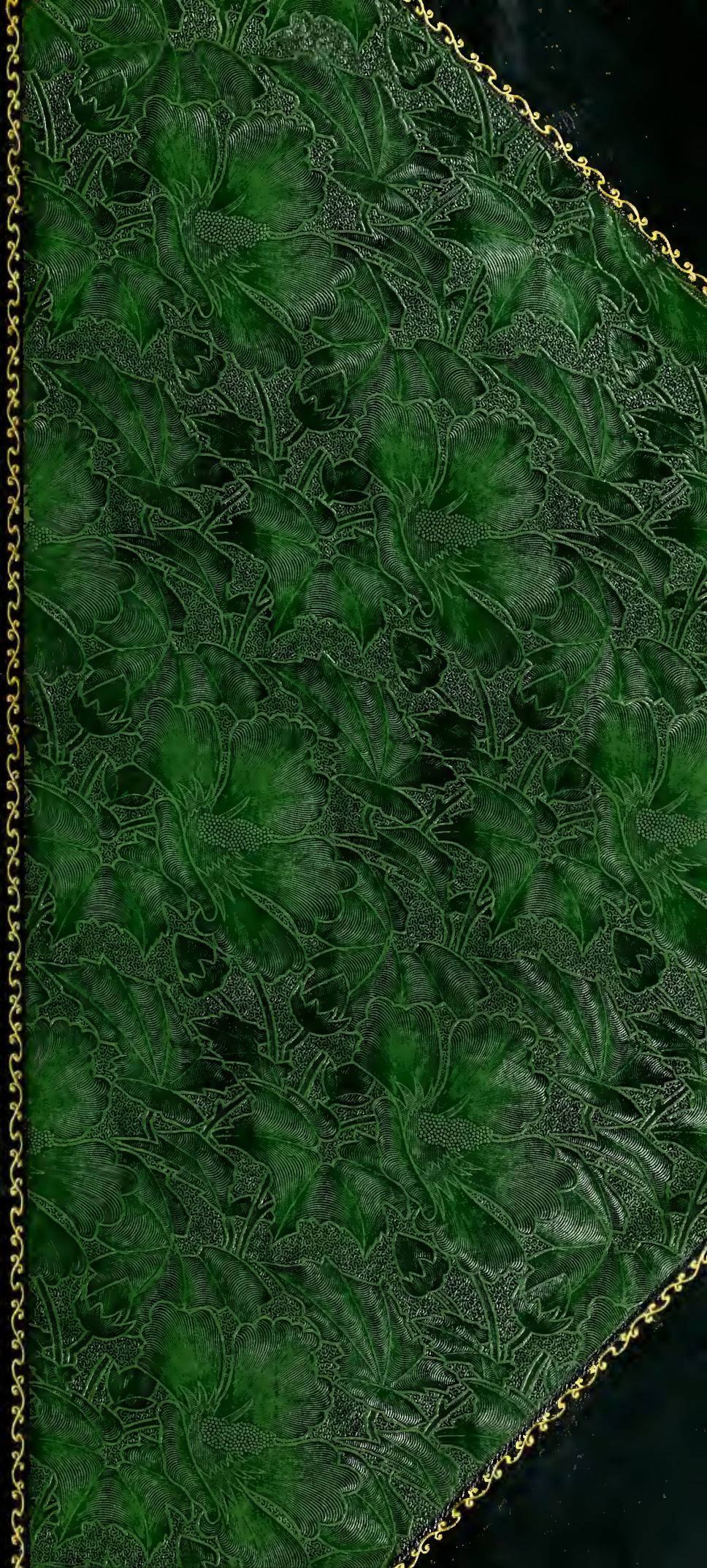




3 1761 0961 6773 9











Digitized by the Internet Archive  
in 2014



**INEDITOS**  
DE  
**HISTORIA PORTUGUEZA.**

MEMOIRS  
OF  
HISTORICAL SOCIETY



COLLECÇÃO  
DE LIVROS INEDITOS  
DE HISTORIA PORTUGUEZA,  
DOS REINADOS DE  
D. JOÃO I., D. DUARTE,  
D. AFFONSO V., E D. JOÃO II.  
PUBLICADOS DE ORDEM  
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS  
DE LISBOA.

Por JOSÉ CORRÊA DA SERRA,  
Secretario da mesma Academia, e Socio de varias outras.

---

*Obscurata diu populo, bonus eruet, atque  
Proferet in lucem - - - - - Hor.*

---

T O M O II.



L I S B O A  
NA OFFICINA DA MESMA ACADEMIA.

ANNO M. DCC. XCII.

*Com licença da Real Meza da Commis. Geral sobre o Exame, e Censura dos Liv.*

COLLEGE  
OF THE  
THE  
D. J. O'NEILL  
D. J. O'NEILL  
D. J. O'NEILL

DP  
503  
A25  
t. 2



I N D E X

D O S

ARTIGOS QUE NESTE VOLUME SE CONTÉM.

IV.

**C**hronica d'ElRey D. Joaõ II., por Ruy de Pina. Pag. 5

V.

Chronica do Conde D. Pedro de Menezes, por Gomes Eannes  
de Zurara. ----- 213



N. IV.

---

CHRONICA  
D'ELREI  
DOM JOAÕ II.

ESCRITA

POR RUY DE PINA,

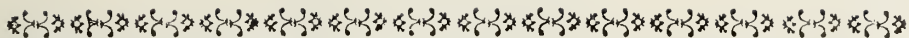
CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR  
DA TORRE DO TOMBO.

*Tom. II.*

A

IN.





## INTRODUÇÃO.

**D**E todas as Chronicas que trazem o nome de Ruy de Pina, esta d'ElRey D. Joaõ II. hé a que mais se deve estimar, pelo author ter sido não só testemunha de vista, mas também actor em muitos dos factos que nella se relataõ. Já neste século Miguel Ferreira se propôs dala ao publico, a quem a prometteo, no prologo da sua edição das Chronicas dos seis Reis, mas não chegou a cumprir a sua promessa. Para a presente edição nos servimos do exemplar da Torre do Tombo, que conferimos com outro de bastante antiguidade, que os Religiosos Benedictinos do Mosteiro de Lisboa, com a urbanidade que lhes hé propria, nos permittiraõ de examinar. Nas Chronicas precedentes seguimos servilmente a orthografia dos originaes, o que continuaremos a fazer nas seguintes, mas julgou-se a proposito supprimir as letras dobradas, de que se fazia hum estranho abuso nos tempos em que foraõ escritas, e cauzavaõ embaraço na impressaõ.







COMEÇA  
<sup>A</sup>  
 CRONIQUA  
 DO MUY EYCELLENTE REY  
 DOM JOHAM

DA GRORIOSA MEMORIA , DOS REYS  
 o tredecimo , deste nome o segundo de Portu-  
 gal , e o primeiro que se entitulou Se-  
 nhor de Guiné.

PROLOGO

DE

RUY DE PINA,

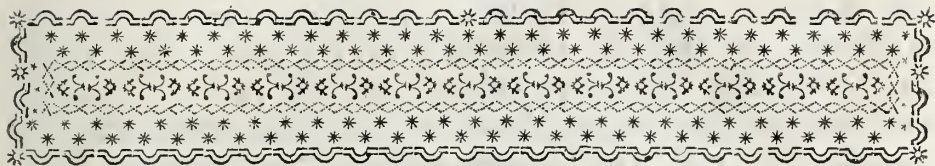
*CAVALLEIRO DA CASA D'ELREY NOSSO SENHOR ,  
 e Cronista Mór , e Guarda Mór da Torre do Tombo  
 de seus Reynos.*

**E** Ste Officio estorial , que nas letras , e na pluma  
 consiste , que he assi fielmente crara luz de nos-  
 sa vida , e de nossa memoria , e das cousas passadas  
 testemunha taõ verdadeira , que consirados com animo  
 agradecido , os grandes e immensos beneficios , que  
 pe-

pera deleitação, proveito do corpo, e boa governança da vida, e inteira salvação d'alma delle sempre recebermos, certo bem parece, que a bondade e prudencia Divina o outorgou soamente a nós os racionaes por graça mui singular, e bem sobre todos; e porque dos louvados, santos, e vertuosos eixemplos, e segura doutrina, que na estoria como em vida e imagem se nos representam sômos assi ensinados, que não sómente em nossos erros, e vicios naturaes nos esfriam, e refream pera com menos lembrança hos obrarmos, mas ainda pera as vertudes e craro nome, em tanto amôr, e desejo nos acendem, que com dobrado coração, e huã vertuosa enveja nos esforçam, e obriguam pera conseguirmos a final tenção porque nacemos, que he vivermos sempre bem, porque moiramos melhor, e acabemos como devemos. E a cada hum de nobre espirito; pôde ser assi mesmo mui autorizado eixemplo; pois he certo que nas taes lembranças, e contemplações das eiccellentes cousas passadas, que assi lêmos, e ouvimos, em especial de nossos proginitores, e naturaes, e logo secretamente sintimos que nos entra no coração hũa vertuosa enveja acompanhada de hum novo esforço, que pera sermos nobres, e justos, e verdadeiros, oufados, e boôs nos avia dobrado, e pera legitimamente conseguirmos per nossas obras groriosa fama de nossos maiores, nos costringe huma necessidade de sangue, e natúreza com agudos, e receosos pongimentos de vergonha; de que se segue, que quando sobre elles outro maior merecimento de honra, e mais onrado nome não alcançâmos,

ao menos porque não pareça que por nossa infamia , vicio , e mingua se apaguou em nós sua tristeza , e resplandecente herança , que elles com verdades , e feitos notavees acenderam , trabalhamos por ser taes , que em algũa boa parte os semelhemos ; pelo qual os Estoricos antigos sentindo em algum Principe passado hũa só vertude singular , elles per sua memoria , e bom eixemplo dos futuros sumamente lha louvávam , e por ella avendo ho de mortal por immortal ; e de umano por divino ho alevantavam até ho Céu ; certamente affinada engratidaõ , ou barbara negligencia seria , se a vida , craros feitos , muy Reaes perfeiçoões do muy alto , e poderoso Principe ElRey Dom Joaõ , deste nome ho segundo de Portugal , em que todas as bondades , e vertudes fforeceram , ficáram por escrever , apaguadas e condenadas ao escuro esquecimento pera sempre , e antes assi he necessario ficar deste mui Real Principe esta sua groriosa memoria , que postoque até seu tempo não fõra custumado escrepver-se das bondades , e feitos notavees d'alguem ; deste bemaventurado Rey per hũ singular , e maravilhoso ensino de Reis , era rezaõ que se começasse primeiro , e que por memoria de seu nome , gloria , e louvor , fomos inventores de hum taõ santo officio , e taõ proveitoso ; porque sendo melhor de todos mundanos , fosse primeiramente atrebuido a hum dos melhores Reys do mundo , que foi este glorioso Rey , porque por affeiçaõ , e eicellencia de suas bondades e vertudes , de que na paz , e na guerra , no publico , e no secreto , na vida , e na morte maravilhosamente sempre hu-  
lou ,

fou , foi tal , que justa causa he terem pera sempre nossos segres vindoiros , e fermosa força delle , e regra geral ; porque hos que boõs quizerem ser se rejam , e governem , e os que naõ taes , com sua vergonha se castiguem , e emmendem , e pois he certo que tanta parte teram de boõs , e vertuosos , quanto seguirem suas bondades , e vertudes ; mas aqui me perdoará a bondade de sua alma bemaventurada , poisque com a culpa de meu baixo engenho dou a penna aos muy altos merecimentos de sua vida ; caa bem fei que suas vertuosas obras , e craros feitos como forã dinos de feitos per elle , logo por sua perfeiçaõ mereceraõ outro Cronista , que com outra gravidade de sentenças , e outra doutrina de palavras a elles , e á sua memoria fizeram immortaes ; e conhecendo de mim esta fraqueza , naõ se me escula o coraçãõ daquella tristeza que sentem , os que desejam muito , e podem pouquo ; e porque aindaque esforce meu entendimento , e me ponha em necessidade de saber mais do que posso , sempre vejo que per isto fiquo muito á quem do que dêvo aos Cronistas Romanos pera eu ser fóra de reprehões , e temores que naõ posso fogir. Quem fóra hum de vós ? E vós que sospiros darêes por naõ ser em vossos dias Principe taõ perfeito pera delle escrepverdes ? E eu tambem sospiro por vossa doutrina , mas he com dôr da minha enoficiencia por vêr suas coufas taõ eicellentes sometidas á minha rudeza , e porque quanto vejo que as grandes vertudes , e obras singulares deste grorioso Rey saõ mui dinas de se escrepverem , taõto naõ sey como escriptas por mim fiquem dinas como ellas merecem.



## CAPITULO I.

### *Começase a Cronica.*



Muyto excellente, e de gloriosa memoria ElRey Dom Affõm deste nome ho quinto, e dos Reys de Portugal ho dozeno, faleceo de febre nos Paaços da Villa de Sintra, na mesma casa em que naceo, a vinte e oito dias d'Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor JHESU Christo de mil quatrocentos e oytenta e hũ, em hidade de quorenta e nove annos, de que regnou os quorenta e tres. Era presente na ora de feu falecimento ho Princepe Dom Joham seu filho, que como de sua doença foy avisado, logo a gram pressa ho veeo veer de Beja onde entam estava com a Princefa Dona Lianor sua molher. Foy logo o corpo d'ElRey com muita sollepnidade, e grande tristeza levado ao Moesteiro da Batalha, honde foy sepultado na Casa do Cabydo, como em sua Cronica he mais declarado. E ho Princepe seu filho com synaes verdadeiros de grande door, e sentimento, vestido de burel se ençarrou em sua camara tres dias, acabados os quaes vestido por entam de vistiduras mui ricas, e com a cerimonia acustumada, logo no derradeiro dia do dicto mes, foy pelos Nobres de seu Regno, que se hy acertaram, alevantado por Rey, em hidade de vinte e seis annos, e quatro meses. E assi per sua geeral noteficaçam foy solépnemente alevantado, e obedecido por Rey, em todos

seus Regnos, cujos vassallos, e naturaaes per seu especial mandado, em final de tamanha perda, e tam grande tristeza, foram sem deferença cubertos de *vaso*, e burel fazendo em todolas Igreijas e Moeiteiros particulares exequias, e orações, em que devotamente a Deos s'encomendava su'alma, e nã sem grandes prantos, e lamentações. Nom ficaram d'ElRey Dom Affom outros filhos salvo ElRey Dom Joham que o socedeo, e a Ifante Dona Johana mais velha, que sem casar, e com vida, e obras de muy oneſta, e virtuosa Princeſa acabou ao diante ſua vida no Moeiteiro de JESU da Aveiro, em hidade de trinta e ſeis annos, no anno de mil quatrocentos e noventa. Emviou logo ElRey cartas a todolos Grandes, e Prelados, e Fidalgos de ſeus Regnos, pera vi-rem ao ſaymento d'ElRey que ſe avia de fazer, como fez com muitas deſpeſas, e em grande comprimento, e perfeiçam no dicto Moeiteiro da Batalha na fim do mes de Setembro que logo vynha. E aſſi avifou as Cidades, e Villas, e Alcaydes pera Cortes, obediencia, e menageês, que logo deſpois do ſaymento, no mes de Novembro que vynha ſe aviam de dar, e fazer na Cidade d'Evora. E recolheo pera ſy com muyto amor, e cuidado, todolos Officiaes da Casa d'ElRey ſeu Padre, e a hús tomou com todolos Officios honras, e cargos que tynham, e a outros que os nom deviam, ou nom podiam ſervir, deu inteiras ſatisfações com acrecentamentos, teenças, e mercees; porque como virtuoso, e piedoso ſocessor quis pola morte d'ElRey ſeu Padre, que em ſeu tempo, e em ſua vida ouveſſe em todos mais confortos, e contentamentos, que agravos, nem gimidos. E nas couſas do bem, e deſcargos de ſu'alma, tanto mais foy nobre, e diligente, quanto ſoube que ao Padre ſinado era mais neceſſareo, e ao filho vivo de moor louvor.

## CAPITULO II.

*Fundamento do Castello e Cidade de Sam Jorge  
na Myna.*

**E** Porque neste tempo a Cidade de Sam Jorge na Mina se edeficou novamente, he de saber, que ElRey em sendo Principe ouve per Doçam Real d'ElRey seu Padre, a governança inteiramente dos lugares d'Africa, e asy as rendas, e tratos da Myna, e de todo Guinee, que a esse tempo trazia por muy pequena contia arrendados a Fernã Gomes da Myna, Cidadão de Lixboa. E consirando ElRey, como prudente, quam grande proveito, e saude seus naturaaes receberiam nos corpos, e nas almas, e asy quam certa segurança suas mercadorias, e as cousas de sua honra, estado, e serviço teriam, avendo naquellas partes da Mina húa sua Fortalleza, desejando saber se se poderia, ou deveria fazer, teve sobr'isso conselho, em que ouve votos, e opiniões muy contrayras. Porque a hús parecia coufa facil, e muy proveitosa, e a outros de muito damno, e perygo, e em fim impossivel, ou muy difcil manteerse, asy pola grande distancia da terra, como por ser muy doentia, e os negros de pouca verdade, e menos fiança, em caso que logo consentissem fazerse. Os quaaes aviam por tamanhos inconvenientes, que se nom devia fazer: pospostos os quaaes ElRey todavia detriminou que se fezeffe. E pera isso ordenou que toda madeira, e pedraria, que pera portaaes, e janelas, e esquinhas dos muros, e torres, e pera outras cousas que fosse necessarea, logo de ca fosse lavrada, e concertada pera sem detença do lavramento se poder logo asentar. E asy se fez prestes muita cal amassada, e composta, e telha, e ladrilho, pregadura, e ferramentas, e mantiimentos, e todas as outras cousas pera a obra pertencentes em grande abaf-

tança. E affy foram ordenados, e prestes seiscentos homens .f. cem Mestres de pedraria, e carpentaria, e os quinhentos pera defender, e servir. E foy acordado que todo esto se levasse, como levou, em Urcas, e Navios grandes, com fundamento de maes nom tornarem, nem navegarem, e aalem destes foram outros Navios, e Caravellas fortes, e bõos com muitas provisões, meezinhas, e ricas mercadorias a que foram ordenados Capitaães homens muy honrados, e Criados d'ElRey. E teendose ja escufadas a ElRey algũas pessoas, a que encarrégava esta obra, por recearem as difficuldades, e perygos della, ho primeiro homem que com despejo a acceptou, e a quis emprender foy Fernã Lourenço, que era seu Escrivvam da Fazenda, e tynha cargo do Tesouro, e Feitoria destes tratos, e despois o teve por officio. Mas ElRey despois de lhe dar por isso muitos louvores, e grandes agradecimentos, como sua boa vontade merecia, polo mesmo cargo que tynha ho escusou. E pera isso seendo certificado das bondades, lealdade, e grande esforço, e descripçam de Diego da Azambuja Cavaleiro de sua Casa, que ja em outras cousas de muyta importancia, e grande perygo experimentara, com palavras de singular confiança que nelle tynha, e com esperança de muita mercee, e acrecentamento que lhe prometeo, ho encarregou da dicta obra, e elle com outros de muy louvada obediencia, e certa lealdade, com grande descarrego da cara, e seguridade do coraçã a acceptou. E pera exuquçam disso se foy logo aparelhar a Lixboa, donde partio em Dezembro em bespera de Sancta Luzia do anno de mil quatrocentos, e oytenta e hũ, teendo ja enviadas diante as Urcas que ho foram esperar ao Cabo Verde. E porque levava per Regimento que a Fortaleza, se edeficasse na Terra da Mina, no lugar que lhe melhor parecesse do Cabo das Tres Pontas atee ho Cabo das Redes, que pouco mais, ou menos sam em travessa quarenta legoas, a que elle nesta paragem, da outra armada hũ pouco se adiantou, com muito tento, e resguardo oolhou, e escoldrinhou



os lugares de toda aquella terra pera isso convenientes, e a algũs em que avia boa desposiçam na terra, achava ho mar por maas ançorações muy contrairo; e em outros em que ho mar era desposto, a terra ou por baixura, ou por mingoa d'agoa, e pedra o nom consentiam. E finalmente guiado do Spirito Sancto, e emcomendado a elle, arribou sobre a Aldea que se dizia *das Duas Partes*, onde forgio a hũa quarta feira dezanove dias de Janeiro do anno de mil quatrocentos, e oitenta e doos, e oolhando com grande tento, o alto assento da terra, que pera defensam, e faude da gente era muy desposto, e assy experimentando, e fondando as ançorações do mar pera os Navios, achou que pera Fortaleza se nom podia achar, nem pyntar melhor desposiçam, especialmente por aver hy muyta pedra, e grande povoraçam, que dava esperança d'agoa doce, e d'outras provisões, aas gentes pelos tempos compridoiras. E ao outro dia que era dia de Sam Sebastiam per aviamento d'hũ Joham Bernaldez, que achou hy resgatando, saio em terra vestido de seda, e brocado, e com sua gente muito em ordem. E ao pee, e sombra d'hũa arvore mandou dizer, e ouviu Missa; que foi a primeira que se disse, e daly se chamou aquelle Vale, e chamou pera sempre *de Sam Sebastiam*. Onde despois de comer mandou concertar hũ rico estrado, em que se assentou, acompanhado de muy honrados homens, e com suas trombetas, tamboriins, e tambores, e todos em auto de paz, pera nelle receber per concerto ho Senhor do lugar, que se dezia *Caramansa*, a que os negros chamavam Rey, e lhe fallar. Ao qual ho Rey veoo, e diante delle hũa grande matinada de buzios, chocalhos, e cornos que sam os seus estormentos, acompanhado de infindos negros, delles com arcos, e frechas, e outros com azagayas, e escudos; e os principaaes traziam de tras de sy pages nuus com assentos de paaõ como cadeiras pera se assentar. E o Rey vinha nuu, cubertos os braços, pernas, e pesçoço de cadeas, e joyas d'ouro de muitas feições, e com infindas campaynhas, e contas d'ouro compridas, pependentes  
de

de seus cabellos da barba, e cabeça. E o Capitam saio recebelo fora do estrado com grande estrondo dos seus estormentos, e o Rey deu ao Capitam seu custumado synal de paz, que foi tocaremse os dedos, trincando logo hũ com ho outro, dizendo em sua linguagem *Bere, bere*, que na nossa quer dizer *Paz paz*, e ho Capitam a elle outro tanto. E asy ho profeguiram os principaaes que com elle vinham, molhando todos primeiro os dedos na boca, e alimpandoos logo ao peito antes que tocassem os do Capitam, que antr'elles he cortesia, e preminencia, que em special se guarda aos Reys, e pessoas de grande estado. E tornados a sentar todos, fecto synal de silencio, ho Capitam começou sua falla, e com hũ negro diante por Lingoa, que logo a enterpretava, cuja sustancia foy: Que pela boa emformaçam que ElRey seu Senhor tynha delles, e bõo trato, que sobre todos hos daquella terra, faziam a seus vassallos que aly vinham resgatar, Sua Alteza ho mandava aly pera com elles tratar, e segurar paz, e amizade pera sempre; por tal que naquelle lugar mais que em outro algũ daquella Comarca se fezesse, e fosse perpetuu assento de muitas, e mui ricas mercadorias, pera que per seu bõo trato, elles, e os que delles descendessem fossem sempre mais ricos, e mais emnobrecidos. E como quer que outros Reys, e Senhores daquella Terra, avendosse disso por bem aventurados ja com muitas dadas o requeressem, pera tal assento, ElRey seu Senhor nom queria, salvo com elles pola grande fiança, e credito que ja em especial com elles tynha. E por quanto por aver razam de as mercadorias que agora traziam, e ao diante viessem, estarem aly sempre continuoas, limpas, e seguras, era necessaria hũa casa, lhes rogava que dessem lugar, e licença, e ainda ajuda pera na boca do rio se fazer, porque della, e dos Christãos que nella estevessem sempre achariam, e receberiam emparo, proveito, e favor. E ho Rey com esses seus principaaes logo lhe responderam, dizendo que a gente dos Christãos que atee aquelle tempo aly viram fora pouca, çu-  
ja,

ja, e vil, e que esta que entam viam era muito pelo contrario, em especial sua pessoa, que por seus vestidos, e parecer, devia ser filho, ou irmão d'ElRey de Portugal. E a esto sem mais em sua falla procederem, lhes tornou logo. o Capitam: que elle nom era filho, nem irmão d'ElRey seu Senhor, mas era hũ muy pequeno seu vasallo; porque ElRey era tam poderoso, e tamanho Senhor, que em seus Regnos que mandava, e lhe obedeciam, tynha dozentos mil homens maiores, e milhores, e mais ricos. Da qual coufa maravilhados, em synal de grande espanto, como he seu costume, deram em sy muitas palmadas. E procedendo em sua repõsta differam mais: que segundo sua presença, e afezurança com que em nome d'ElRey lhes fallava, nom podia ser, que lhes escondesse a verdade, nem lhes trouxesse em seus requerimentos engano, nem malicia. E por tanto lhe davam lugar que fezesse em boora a casa como quizesse; porque se com ella fecta mantevesse o que prometia, fosse certo que ElRey de Portugal seu Senhor feria mais servido, e os Chri-tãos seus naturaacs pelos tempos melhor tratados: e se o contrario fezesse, que lhe leixariam as casas, e a terra, e que poeriam em liberdade suas pessoas, a que em outra terra nõ falleceriam palhas, e paaos de que logo fezessem outras. E ho Capitam por synal lhes reprecou: que de todo ho que lhes diffiera, fossem sempre certos, e seguros; porque os Chri-tãos nom costumavam mentir, antes fazer, e comprir as coufas melhor do que as deziam; e por tanto creessem que ElRey seu Senhor, e os que d'elle descendessem fariam aquella terra a mais honrada, e mais rica, e de moor povoaçã que nenhũa outra que antr'elles ouvesse. E scendo desto muy fatisfeitos, lhe deram com risinhos alaridos grandes graças, e se lhes ofereceram muito, e levantados todos se foram. E ho Capitam ante de se recolher, foi logo co os Mestres que levava apegar ho affento da Fortaleza, que tomavam pelo cume d'hús penedos altos a que os negros adoravam, e tynham por seus Sanctos. E aquelle dia repartio logo o Capitam

tam ha obra per lanços , e Capitánias pera no outro dia que eram vinte hũ dias de Janeiro , a começarem , como começaram. E assy ordenou pera o Rey , e pera os seus hũ bõo presente de muitos lambres , e bacias , manylhas , e pano outro , que ante de tudo lhes fosse pera sua brandura primeiro dado , de que deu cargo a Joham Bernaldez , que com elle nom foy tam cedo , que ja os officiaes , e cavouqueiros mais cedo nom começassem a obra ; porque em amanhecendo entenderam em abrir hos alicções da Torre , e assy quebrar pedra , e logo assentar. E os negros veendo com tamanho destroço destruir os seus Sanctos Penedos sentiramno tanto , como se viram quebrar a esperança de toda sua salvação , e acesos todos em grande furia tomaram suas armas , e assy deram riço nos officiaes , que nom os podendo resistir , fogindo se recolheram aos batees. Ao que Diego da Azambuja logo socorreo trigosamente ; e porque soube que o presente ordenado ainda se nom dera , entendeu que da negligencia do mestegeiro , a causa do alvoroço procedera. Polo qual mandou que o presente nom tardasse , em que pola maior necessidade que avia de favor enadio mais algũas cousas , com que todo o mal dos negros se tornou logo em bem , e sua estreita defesa em dobrado consentimento. Polo qual atee que a Torre foy a cima do sobrado , nom se assynou , nem fundou outra casa , nem assento algũ. E como foy emcimada , logo se começou o cerco do Castello , pera que foy necessario derribar algũas casas de negros , em que elles , e suas molheres per grandes satisfações , e dadivas que lhes deram , levemente , e sem escandalo consentiram. E d'agoa começou logo aver muy grande necessidade ; porque da que na terra , e hy junto avia , por continuo guarda , e defesa dos negros nom se podiam della aproveitar : e porem por evitar alvoroços nom quizeram cometelos , e avella por força. E depois de buscados muitos remedios , ouveram per acerto , e quasi milagrosamente de se proveer d'outra parte. E tanta pressa se deu aa obra , com quanto da gente adoeciam muitos , e mor-

morriam algũs, que em vinte dias o muro da Fortaleza foy posto em toda sua altura, e assi a Torre, e muitas casas de dentro acabadas. E poslhe entam nome *o Castello de Sam Jorge* por devaçam delle, que he Padroeiro, e Protector de Portugal; mas despois estando ElRey em Santarem a quinze dias de Março de mil quatrocentos e oytenta e seis, a fez per sua Carta Patente Cidade, e com privilegios, e preminencias de Cidade. E despois de a gente resgatar a seu prazer toda sua mercadoria, e taixas ordenadas, pera que avia ouro em avonança, Diego da Azambuja apartou sesenta homens, e tres molheres, que com elle ficaram, e os outros todos despedio, e se vieram a Portugal com larga conta que mandou dar a ElRey, de todo o que era passado, e feyto. E ho Capitam ficou no Castello doos annos, e sete meses em que pos forca, e picota, e fez outras Ordenanças, e Concordias com os negros muito per honra, e serviço d'ElRey, e em proveito da Casa, e Fortaleza. Acabados os quaes ElRey o mandou viir, e sem feu requerimento em chegando lhe fez muita honra, mercee, e acrecentamento, como tam grande merecimento, e tananho serviço merecia com que Deos foy muito servido, e a ElRey, e sua Real Coroa, e aos herdeiros, e soceffores della se acrecentou honra, gloria, e louvor, e a seus Regnos, e Senhorios, e Vassallos, e naturaes delles muito bem, e grande proveito pera sempre.

## CAPITULO III.

*Cortes d'Evora pera obediencia, e menageës, e Capitulos.*

**T**Ornando aas cousas do Regno, despois que o saymento d'ElRey Dom Affõm se acabou na Batalha a que vieram todolos Grandes, e Nobres do Regno, ElRey Dom Joham, e a Raynha Dona Lianor sua molher, se foram aa

Cidade d'Evora , onde no começo do mes de Novembro deste anno , tambem se juntaram todolos Senhores principaes , e Procuradores das Cidades , e Villas do Regno , pera as Cortes , que com grande emnovaçam de perfeições , e muy ricos corregimentos se reveram nos Paaços de Sam Francisco , onde despois do dito Doctor Vasco Fernandez Chançarel da Casa do Civel fazer a arenga acustumada , e em stillo pera ho caso propria , e muy elegante , asentado ElRey em sua Real Cadeira com o Ceptro da Justiça na mão , e acompanhado de seus Officiaes em sua antyga , e custumada ordenança , logo Dom Fernando , Duque de Bragança , e de Guimaraaes , por sy , e por Dom Diego , Duque de Viseu , que per contrato das Tercerias era entã em Castella , deu nas mãos d'ElRey sua devida obediencia , e fez pelos Castelllos d'hũ , e do outro , menagem em forma. E o Senhor Dom Alvaro seu irmaão como Procurador sofficiente do Marques de Monte Moor , e do Conde de Faação seus irmaãos , e por todolos outros Senhores do Regno , por sy , e por elles deu sua solépne obediencia. E desy hũ Procurador de Lixboa a deu por sy , e por todalas outras Cidades ; e outro da Villa de Santarem por todalas Villas.

#### C A P I T U L O IV.

##### *Principio do caso do Duque de Bragança.*

**E** Porem ante de estas menagees se fazerem , ElRey com ho Duque , e seus irmaãos , e com os do Confelho consultava , e praticava acerca das palavras formaes , em que se as dictas menagees fariam , em que ouve grandes debates , e fundamentos de muitos agravos , pela rigorosa forma em que os ElRey queria , e quis obrigar. Porque atee seu tempo tanta negligencia , e tam pouco provimento , ou tanta confiança ouve nos Reys passados , e seus Officiaes , que com grande difficuldade se pode saber e achar em escripto algũa das me-

nageês , que seus Alcaldes em tanto tempo lhe fizeram. E por estes inconvenientes , e debates ao diante cessarem , ElRey mandou fazer hũ solépne Livro ; que d'hy em diante nunca de sua Camara faisse , em que as menageês , que todos Alcaldes polos tempos fezessem , fossem nelle autenticamente escriptas , com lugar , dia , mes , e anno , e com os Alcaldes , e testemunhas nelle afinadas. E finalmente ElRey com acordo de Leterados que tambem eram presentes tomou por conclusam juridica ; que as menageês estando ElRey absentado , e o Alcaide ante elle em giolhos com suas mãos ambas antre as d'ElRey , lhe deviam ser fectas , como fizeram , nesta maneira.

## CAPITULO V.

### *Forma das Menageês.*

» **A** Os tantos dias de tal mes , e de tal anno na Villa  
 » ou Cidade tal , nas casas taaes , onde ElRey Nosso  
 » Senhor poufa , foaão lhe fez preito , e menagem polo Cas-  
 » tello , e Fortaleza tal , na forma que se segue : » *Muyto*  
*alto , muito excellente , e muito poderoso meu verdadeiro , e na-*  
*tural Rey , e Senhor , eu foaão vos faço preito , e menagem po-*  
*lo vosso Castello , e Fortaleza tal , de que me ora novamente*  
*encarregaaes , e daaes cargo que a tenha , e guarde por vos ;*  
*e vos acolherei no alto , e no baixo della , de nocte , e de dia ,*  
*e a quaesquer oras e tempo que seja , irado , e pagado com*  
*poucos , e com muitos , vyndo em vosso livre poder : E delle fa-*  
*rey guerra , e manteerey tregoa , e paz , segundo me por vos*  
*Senhor for mandado. E o nom entregarey a algũa pessoa de qual-*  
*quer estado , graao , dinidade , ou preminencia que seja , se nom a*  
*vos meu Senhor , ou a vosso certo recado , logo sem delonga , ar-*  
*te , nem cautella , a todo tempo que qualquer pessoa me der vos-*  
*sa Carta assinada per vos , e afeelada com vosso selo , ou sinete*

de vossas Armas, per que me quitaaes deste diſto preito, e menagem. E ſe acontecer que eu no diſto Caſtello aja de deixar algũa peſſoa por Alcaide, e Guarda delle, eu lbe tomarey eſte diſto preito, e menagem, na forma, e maneira, e com as clauſulas, condições, e obrigações nelle cõtheudas; e eu por iſſo nem ficarey deſobrigado deſte diſto preito, e menagem, e das obrigações, e couſas que ſe nelle conthem. Mas antes me obrigo, que o diſto Alcaide, ou peſſoa que aſſy leixar, tenha, e mantenha, cumpra, e guarde todas eſtas couſas, e cada hũa dellas inteiramente. E eu ſobre diſto foaão faço preito, e menagem em mãos de Voſſa Alteza, que de mym a recebe hũa, duas, e tres vezes ſegundo uſo, e cuſtume d'eſtes voſſos Regnos, e vos prometo e me obrigo, que tenha, e mantenha, guarde, e cumpra inteiramente eſte diſto preito, e menagem, e todas as clauſulas, condições, e obrigações, e todas as couſas, e cada hũa dellas, em ella conteudas, ſem arte, cautella, fraude, engano, nem mingramento algũ. E por firmeza dello aſynei aquy. Teſtemunhas foaão, e foaão &c. » E eu foaão Eſcripvam da Puridade que » eſta Menagem por mandado do diſto Senhor fiz eſcrepver, » e eſtive ao tomar della, e tambem aſyney. » Ho Duque principalmente, e aſſy ſeus irmaãos, com outros Senhores ouverãm entam a forma deſta menagem por rigorofa, e a ſuas honras muy prejudicial. E o Duque fez por ſy proteſtos, e pedio eſtormentos que em caſo que entam aſſy a fezeſſe, era coſtrangidamente, mas que proteſtava deſpois de buscar ſuas Eſcripturas de Doações, e Privilegios, ElRey ho ouvir ſobr'iſſo com ſua juſtiça, e lha guardar, e ho nom obrigar a mais do que os Reys paſſados ſeus antecellores obrigaram a elle, e a ſeu Padre, e Avoos. E pera o Duque conſeguir algũ recurso do que acerca deſto proteſtara, emcomendou ao Bacharel Joham Affõm, Veedor de ſua Fazenda, que foſſe a Villa Viçofa onde de ſuas Doações, e Eſcripturas eſpeciaaes, e ſecretas tynha hũ cofre, e dellas buſcaſſe, e trouxeſſe as que pera eſtẽ caſo compriam. E o Bacharel por acupações outras que tynha, ou por negligencia,



cia, por ventura causada de pecados, e permitida per Deos, cometeo a busca das Escripturas a hũ seu filho moço de que muito fiava, o qual em buscando o dicto cofre, chegou a elle per acertamento Lopo de Figueiredo, Escripva da mesma Fazenda do Duque, homem em que por seu officio avia muita confiança. O qual per emcomenda, e emformação do moço ajudando a buscar as Escripturas do proposito, topou sem industria, nem especial aviso que pera isso tevesse, com algũas Cartas, e instruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras em menutas, emmendadas, e postilladas da propria mão do Duque. E veendo que tocavam muito contra ho estado, honra, e serviço d'ElRey apartou, e sem vista do moço as recolheo; e guardou, com detriminada tença de as mostrar a ElRey, ho que logo comprio. Porque de Villa Viçosa partio escondidamente, e veeo a Evora onde teve maneira de secretamente fallar com ElRey, a quem com cautellas, e protestações que primeiro fez de bõ Portugues, e leal vassallo; mostrou tudo afirmando que pera o fazer nom fora commovido por odio, nem por outra paixam, que contra o Duque tevesse, pera quem tynha muita obrigaçam de o amar, e servir. Nem menos se movera com esperanza de mercee, nem acrecentamento, que d'ElRey por isso esperasse; soamente porque era leal vassallo, e bõ Christão, principalmente temendo dar a Deos conta de fundamentos de tanto mal, se por sua culpa se nom atalhassem. ElRey despois de tudo per si veer, e lho agradecer como era razam, ficou assaz pensoso e triste; e porem mandou a Antam de Faria seu Camareiro, que daquellas Escripturas, e Cartas, as de moor importancia reconhecesse, e com muita pressa, e grande segredo as trelladasse, como trelladou. E os proprios a requerimento do dicto Lopo de Figueiredo lhe deu ElRey em sua mão pera os tornar ao cofre donde os tirara; dizendo que pera tirar sospeitas do passado, e se poder do mesmo cofre nas semelhantes cousas aproveitar do futuro, assy compria.

As

As quaes coufas com quanto a ElRey davam muito cuidado , e torvaçam , elle com mostrança de grande repouso as diffimulou , e encobrio pera o tempo que comprio , como ao diante se dira. E porem dali por diante concebeo muitas sospeitas , contra o Duque , e nom lhe teve boa vontade. Nestas Cortes a requerimento do povoo , e da propria vontade d'ElRey se fizeram muitas e boas Ordenanças por bem , e proveito do Regno. Antre as quaaes ElRey nova , e primeiramente ordenou os Contadores , e Officiaes das Terças , Residos , Capellas , Espritaes , e Orfaãos repartidos em cada Comarqua , como agora ainda estam. E assy a requerimento dos povos , e por causas , e razões muy evidentes que se apontaram , ElRey tirou os Adiantados que em cada Comarca do Regno eram postos per ElRey Dom Affôm , pessoas de Titolo , e principaaes que punham por sy Ouvidores que ouviam como Corregedores. E assy ElRey detriminou que as Confirmações que avia de fazer nom fossen geraaes , como os Reys seus antecessores costumavam , mas que totalas pessoas de qualquer estado , condiçam e preminencia que fossen , assi Ecclesiasticas , como Seculares , e totalas Igrejas , Moeiteiros , e Casas piedosas de seus Regnos com totalas Cidades , Villas , e Lugares , a certo tempo viessem particularmente oferecer aos Officiaes Deputados de suas Confirmações , totalas Doações , Graças , e Privilegios que tevessem , pera delles confirmar os que razam , e justiça lhe parecesse. E nom ha comprindo , que d'hi em diante perdessem a graça de tudo. E a causa que a ElRey pera isso principalmente moveo , foy parecerlhe necessario veer as Doações , e coufas todas dos Grandes e Senhores , Fidalgos , e Cavaleiros de seus Regnos , por ser certificado que em suas Terras , e nos Lugares as estendiam a mais tempo , e pera mais qualidades do que as Graças , e palavras dellas lhes davam lugar. E assy pera nom confirmar per geeralidade , muitas coufas que os Reys passados , e principalmente ElRey Dom Affôm seu Padre , quasi costringido outorgara em  
tem-

tempos de necessidades, e afrontas que passara, que de direito, e razam, antes se deviam revogar, que consentir, nem confirmar. E assy pera renovar em nova letera privilegios, e liberdades antygamente concedidas, que por sua velhice ja se nom podiam leer. E porque a Cidade d'Evora se conrompeo de pestenença, ElRey com sua Corte logo no Janciro seguinte de mil quatrocentos e oitenta e doos, se foy a Monte Moor o Novo, pera hi dar fim aas cousas particulares das Cortes, e assy ordenar outras que pera bem de seus Regnos, e Estado compriam.

## C A P I T U L O VI.

*Discordia antre o Marques, e Arcebispo Dom Joham Galvam.*

**D**Urando estes despachos, em Fevereiro na entrada da Corefma ouve antre Dom Joham Marques da dicta Villa, e Dom Joham Galvam, Arcebispo de Bragaa grande deferença sobre as casas d'hũ criado do Marques, que ao Arcebispo davam d'apousentadoria, sobre as quaaes ho Marques publicamente lhe disse palavras feas, e muy injuriosas, de que ho Arcebispo como injuriado, e muy sentido se queixou a ElRey, que por isso mostrou receber grande desprazer, e desserviço. E porque ho caso fora em sua Corte, e antre taes pessoas, ElRey entendeo logo nelle, pera que ajuntou os de seu Conselho, e Leterados sem sospeita, com que ElRey auida primeiro certidam do caso, acordou que o Marques logo naquelle dia da publicaçam, se faisse da dicta Villa de Monte Moor, e delle a cinco dias logo seguintes se passasse aalem do Tejo, atee sua mercee. E ho Marques que no Castello, que eram suas proprias casas, estava ja por isso reteudo, tanto que este Acordo d'ElRey lhe foy pobricado, logo na mesma ora o comprio, e segundo  
suas

suas palavras , nam sem muita paixam , mostrando que o avia por grande abatimento , e agravo. E dentro do termo se foy a Castello Branco , onde esteve algũs dias , em que com a danada vontade que pera ElRey tynha , compillou , e formou hũa instruçam muito defonesta , e de Capitulos muy falsos , e muy defamatorios da vida , honra , e Estado d'ElRey , a qual logo enviou a ElRey , e aa Raynha de Castella , que estavam em Medina del Campo , per Affõm Vaaz que se dezia seu Secretario , que pola pouca autoridade do mestegeiro , ou pola defonestidade da sustancia , a diçta instruçam nom foy recebida , nem vista com aquelle credito , que ho Marques desejava. Polo qual ordenou de formar outra , que despois enviou aos diçtos Reys per Pero Jusarte criado do Duque homem acerca delle de boa reputaçam. Da qual instruçam ante d'hir a Castella , o Marques per Lopo da Gama seu Cavaleiro , a enviou mostrar ao Duque seu irmão que estava em Villa Viçosa , e segundo o que craramente despois se soube , foy que ao Duque pesou muito de a veer , e lha mandou gravemente estranhar , avendoa por fantasia guiada de sua muita paixam , e pouco siso. E porem este degredo do Marques affi riguroso , e acelerado , acrescentou muita parte na maa vontade do Duque que ja tynha pera ElRey , creendo que o fezera por abatimento seu , e de seu irmão , a quem se devia outro resguardo. Em que nom mingou nada a detriminaçam que ElRey , a requerimento dos povos , tomou , que seus Corregedores per algũ tempo entrassem , e fezessem Correiaçam em todolos lugares , e terras do Regno , sem algũa excepçam , de que mostraram receber grandes descontentamentos o Duque , e seus irmãos , cujas Terras eram della per graça especial ysentas. E porem pareceo que nom deveria ho Duque receber por isso ho escandalo , e descontentamento que recebeo , porque ElRey pera ser com seu prazer , lho disse primeiro , e encomendou muito que sem paixam o quisesse obedecer , ao menos por bõ exempro de todolos outros , pois a elle Rey  
convy-

convynha fazelo: affy porque era dos povos pera isso eftreitamente requerido; como tambem porque era razam, que em principio de feu regnado nom lhe ficaffe por faber a justiça que em feus Regnos avia, e se em fuas terras, e nas dos outros se faziam alguns insultos, e defmandos, que com dereito se ouveffem de proveer, e remediar. Porque quando os ouveffe, o qual nom cria, elle se averia em fuas coufas com aquelle refguardo, e temperança, que elle por feu fangue, e dignidade merecia.

## C A P I T U L O VII.

### *Embaixadas que ElRey enviou a Castella, e Ingraterra.*

**N** Este anno eftando ElRey ainda em Monte Moor, ordenou por Embaixadores a ElRey Duarte de Ingraterra, Ruy de Soufa, e o Doçtor Joam d'Elvas, e por Secretario da Embaixada Fernão de Pina, que per mar foram muy honradamente, e bem acompanhados. A fustancia da Embaixada foy, hirem em nome d'ElRey confirmar as Ligas antigas com Ingraterra, a que per condiçam dellas o novo focçor de húa parte, e da outra he obrigado. E tambem pera mostrarem o dereito e titolo que ElRey tynha no Senhorio de Guinee, peraque visto, ElRey d'Ingraterra defendeffe, e nom deffe lugar que em feu Regno se fizeffem armadas, nem favoreceffem, nem consentiffem algúas peffoas armar contra Guinee; e affy pera se desfazer húa armada, que per favor, e emcomenda do Duque de Sevilha a effe tempo faziam hum Joham Tintam, e outro Guilhelme Falibram, Ingrefes. E a todo ElRey d'Ingraterra fatisfez na forma, e maneira que os Embaixadores por parte d'ElRey requereram, de que trouxeram efcrypturas autenticas das diligencias, que com pregóes pubricos lá se fezeram:

e pera ca as provifoões das aprovações que foram necessarias.

## C A P I T U L O VIII.

### *Embaixada a Castilla.*

**T** Ambem de Monte Moor enviou ElRey neste anno por Embaixadores a ElRey, e aa Raynha de Castilla Dom Joham da Silveira Baraõ d'Alvito; e com elle Ruy de Pina, por Secretario da Embaixada: cuja sustancia foy requerer algũas restituicoões que pelos Reys aviam de fazer: e perdoões que se aviam de dar a algũs Cavalleiros Castelhanos, que durando as guerras serviram ElRey Dom Affõm, como em seu favor no trato das pazes fora capitulado, o que a muitos delles nom se compria: com achaques, e cautellas que punham, e inteligencias que aos Capitulos davam erradas. E principalmente o dicto Embaixador foy sobre mudança das Tercerias de Moura pera a corte d'ElRey; ou pera outra parte deste Regno, em que ouvesse lugar faão, forte, e seguro; em que o capitulado se comprisse: ou desfazimento dellas: pello grande perygo das vidas, e criaçam nom devida, em que pella indisposiçam do lugar, o Principe Dom Affõm, e a Ifante Dona Ysabel estavam. Chegou o Barã a Medina del Campo, onde ElRey, e a Raynha estavam na Corefma deste anno: e nom foy ali despachado, nem acabado d'ouvir; porque estando pera isso, veo aos Reys recado, que a Villa d'Alfama do Regno de Grada era pello Marquez de Calez tomada aos Mouros: e lhe foy pedido necessario e apressado socorro: e a foy socorrer, bastecer e a fortellezar em gram perfeiçam, o que deu causa, e principio a se logo conquistar, e ganhar per elles, como ao diante se ganhou todo o Regno de Graada. E como esto proveo, veose a Cordova: onde esperou a Raynha sua molher, que estando prenhe, de Medina se veo

a Tolledo , e hy pario a Ifante Dona Maria junto com a Pascoa da Refurreiçam do anno de mil quatrocentos e oytenta e doos. E de Tolledo se foy a Cordova : onde a Ifante na Igreja mayor foy pello Bispo da cidade com muita honra , e grandes cerimonias baptizada. Esta Ifante Dona Maria foy despois Raynha de Portugal , casada com ElRey Dom Manuel ho primeiro nosso Senhor. E o Baram que já lá era , foy seu Padrinho : o qual acabou de dar aos Reys sua Embaixada , e requerer , e apontar as cousas que em suas instruções lhe eram encomendadas. E porque os Reys de Castella tynham concebidas , contra ElRey , muy erradas sospeitas : creendo que ho fundamento de feu requerimento era cauteloso , e com respeitos de boliços , e novidades , e nam pera o fym que apontava : finalmente o dicto Embaixador em todalas cousas que requereo , nom tomou algũa concursum que fosse pera acceptar. E porque nom parecesse estranho aos Reys nom desejaem , e consentirem em meos tam honestos , e a ambas as partes tam proveitosos ; pera os averem por bõos , metiam a ElRey por condições cousas tam feas , e tam contrairas a sua honra , e honestidade , que parecia mais crara denegaçam , que desejo de concordia. E as mais destas tocavam em estreitezas da Excelente Senhora Dona Johana , e entrega que della se avia de fazer , fora do poder d'ElRey , e de toda sua ordenança , e desposiçam. Pelo qual porque os Reys em nada responderam aos Requerimentos , e vontade d'ElRey , ho Baram de descontente do despacho se despedio dos Reys , e delles nom quis receber grandes dadivas , e muita mercee que lhe mandaram dar , e oferecer. E asy se tornou a este Regno dar de tudo conta a ElRey : que despois de consirar na justificaçam , proveito , e honestidade de sua Embaixada , e na sem razam do despacho della , teve muita sospeita que procederia de conselhos , e avisos do Duque de Bragança a que o desfazimento das Tercerias muito pesava : creendo que o peñhor dellas o segurava de algũs receos. que tynha , ou mostra-

va ter d'ElRey, porque com ellas por respeito do Principe seu filho estava atado: confiando que em quanto durassem sempre ho fosteria em sua honra a Ifante Dona Briatiz sua sogra, que parecia terlhe amor como era razam: e dar muito credito a seu conselho. E nom foy sem causa tomarse do Duque esta presunçam; porque cotejadas as repostas que ho Baram trouxe de Castella, com os avisos que nas instruções do Duque pera osReys se contynham, achavase craro as sentenças serem conformes. Porque ante de o Baram partir deste Regno, ja ElRey, e a Raynha de Castella, inteiramente sabiam as cousas publicas, e secretas que avia de requerer. Mas porque o Duque neste tempo nom era na Corte; nem estava aos Conselhos d'ElRey; e o Senhor Dom Alvaro seu irmaõ era entam a pessoa mais principal de quem ElRey tudo fiava; e per cujo conselho nas cousas de moor preço mais se governava: ouve contra elle presunçam que destas cousas que ElRey em conselho acordava daria parte ao Duque, nam com emtençam de mal; nem com proposito de desservir a ElRey: mas como a Irmaõ, e tal pessoa, que tanta razam com tanta obrigaçam tynha, pera conservar e ajudar as cousas de seu estado, e serviço. E no setembro deste anno, ElRey tornou a emviar ao dicto Ruy de Pina aos Reys de Castella que eram no moesteiro de Santa Maria de Guadalupe; com rebricas aas repostas da Embaixada em que fora com ho Baram: apertando com razões muy evidentes, e com fundamento de mais amizade, e amor antre elles; que as Tercerias se mudassem toda via, ou desfezessem. Pedindolhe mais que acerca da Excelente Senhora Dona Johana nom requereessem mais novidades nem moores estreitezas, assi por nom parecer que as pazes, e cousas passadas antre elles, nom foram fectas com aquella firmeza que deviam; como principalmente porque da maneira em que ella estava, tudo pera bem, e asseffego de hũa parte, e da outra seria sempre seguro. E se caso fosse que no casamento do Principe com a Ifante Dona Isabel pella desconve-

ni-



niencia das hidades, nom tomaffem muyto contentamento; que por vêrem quanto estimavam sua liança, e amizade, que se fiezesse com a Ifante Dona Johana tambem sua filha, em que avia nos dias muita conformidade: com apontamento; que sempre no dote deste casamento se requereffem as Ilhas das Canareas, que ElRey pera segurança mayor de Guinee sempre muito desejou. E os Reys responderam logo ao dicto Ruy de Pina: Que bem criam que tal Principe, como era ElRey seu primo, nom diria, nem affirmaria taes cousas senom fossen verdadeiras, e muito de sua vontade; porem que elles tinham comprehendida hũa cousa, em que ElRey lhes daria de seu coraçam, e desejo muy craro testemunho; Dizendo logo com palavras, e mostranças de grande sentimento, que no mesmo lugar de Guadalupe tynham preso hum Pedro Montesinho Castelhana com cartas, e instruções de Dom Gomes de Miranda, Bispo de Lamego, prior de Sam Marcos, que fora de Castella: e Alonso de Ferreira Castelhana: e d'Alvaro Lopes, Secretario d'ElRey, sobre casamento d'ElRey Febos de Nabarra, com a Senhora Dona Johana, e que por ser caso que tanto tocava, e que de sua paz, e amizade era ho eixo principal: que na emmenda e castigo que a estes desse, pois eram seus Vassallos, e andavam em sua Corte, se veria sem encuberta a esperiencia de sua verdadeira vontade. E que pera isso ante de nas cousas que requeriam tomarem algũa concrusam, era necessario que o dicto Ruy de Pina tornasse a ElRey com esta duvida: e segundo o que na exuquçam della obrasse, asy entenderiam despois nas cousas de seu requerimento. Pera prova do qual mostraram ao dicto Ruy de Pina as ditas cartas, e instruções, cuja sustancia o dicto Montesinho aprovou e declarou logo em Talaveira per tormento aspero, que sobrippo lhe foy dado. E porem por a perygosa novidade deste negocio, que os Reys de Castella concebiam nom se tratar sem algum consentimento d'ElRey, e pellos defacordos que sentiam aver ja em Portugal, antre el-

elle , e o Duque , e seus irmãos ; desejavam vêr a Ifante Dona Isabel sua filha fora de Terçeria , porque lhe tinham grande amor , e ho aviam por penhor destima sem comparaçam , perque em tempo de taes mudanças , e em Regno estranho , vyndo as cousas a rompimento estava em grande risco de sua vida , e liberdade ; E d'outra parte receavam dezatar os noos da paz , que eram o Principe , e Ifante em Terçeria : temendo que ElRey pellas enformaçoês que delle tynham , teendo o filho fora , e livre moveria cousas de que antr'elles se poderiam seguir odios , e guerras , que como vertuosos Princeses desejavam escusar. Tornou Ruy de Pina a ElRey , que sobre o caso , e tratos de Montefinho teve conselho ; e em fim porque aos movedores delles , que em sua Corte seguramente andavam nom deu o castigo que mereciam , se contra sua vontade , e saber os moveram ; nom se achavam por ElRey desculpas asy boas , e lidimas , com que os Reys de Castella se deveessem com razam satisfazer. E porem porque ElRey no desejo de veer o Principe fora de Terçeria era conforme com os Reys de Castella ; despois de sobre tudo bem consirar , logo no Janeiro seguinte de mil quatrocentos e oitenta e tres , tornou a emviar aos dictos Reys o dicto Ruy de Pina , e frey Antonio seu Confessor , Frade de Sam Francisco a Observancia , pessoa de grande credito , e autoridade : que em reposta , e saneamento das cousas passadas , o dicto Frey Antonio principalmente disse aos dictos Reys que eram em Madril , taes desculpas , e cousas em nome d'ElRey , com que lhes prouve consentir no desfazimento das Terçerias ; porque toda a desculpa d'ElRey pera se ellas desfazerem , como muito desejavam , lhes parecia boa , e de receber. Mas concertouse logo , que o casamento do Principe , que da Ifante Dona Isabel ficava desatado , se fezeffe com a Ifante Dona Johana , a que se daria mais dote por hum graao que se alonguava mais da Ifante Dona Isabel pera a socessam de Castella : E desta sustancia formaram hum breve escripto , que os sobre-

di-

dictos secretamente trouxeram a ElRey que era em Almeirim , com certidam , que passada a Pascoa da Resurreiçam que vynha , emviariam os Reys seus Embaixadores pera concordarem o dicto casamento , e asy receberem , e levarem das Tercerias pera Castella a dita Infante Dona Isabel que nellas estava. Deste asento foy ElRey muy alegre , e contente ; porque nelle tomou esperanza de veer cedo seu filho em seu poder , a que muito contrariavam os movimentos que no Regno ja sentia contra si , e lhe começavam seer revelados. E neste anno de mil quatrocentos e oitenta e tres , seendo a Raynha Dona Lianor prenhe , segundo se affirmava , moveo na Corefma em Almeirim , de que sua vida esteve mui dovidosa , e ElRey por isso mui anojado ; a cuja visitaçam veeo ali o Duque de Viseu , que ja era vyndo de Castella , e o Duque de Bragança , e asy outros muitos Senhores , e Donas do Regno. E com a vynda dos Duques recebeo ElRey muito prazer , e descanso , e lhes fez muita honra , e deu de sy muita parte ; e desejando affessegar principalmente a vontade ao Duque de Bragança , e fazela conforme pera as coufas de seu serviço , ho apartou na Capella dos Paços dentro em sua cortina : e perante Dom Fernam Gonçalves de Miranda Bispo de Viseu , e seu Capellam Moor lhe fallou nesta maneira.

## CAPITULO IX.

### *Falla d'ElRey ao Duque de Bragança.*

» **M**uito honrado Duque , as coufas que vos agora direi ,  
 » por seerem na casa em que volas falo , avees de crer ,  
 » que sam tam verdadeiras , como se ante Deos volas disesse.  
 » Eu som emformado que vos contra o que devees a mym , e  
 » meu Estado , e serviço ; e sem resguardo do que a vossa  
 » honra e lealdade pertence : tendes em Castella algũas prati-  
 » cas ,

» cas, e intelligencias, ao que nom sey como dee fee; e pois  
 » tantas razoës pera mym, e pera vos lhe sam tam contrairas:  
 » E porem se niffo algũa coufa, com algũa maginaçam errada  
 » entendestes; sabe que minha vontade, e verdadeiro defejo  
 » he, esquecerme de tudo, e assi volo perdoar, como se as  
 » culpas diffo foram louvados merecimentos, pelo qual com  
 » toda a eficacia que posso, e mais da que devo, vos rogo,  
 » que posposto tudo, queiraes fer conforme comigo, pois que  
 » me Deos fez, e leixou por erdeiro desta Coroa de Portugal,  
 » que em tantas coufas por merecimentos vossos, e dos que  
 » descendees, vos foy, e he tam liberal; e por iffo apos mym  
 » foës neste Regno o principal esteo que a deve fosteer; por-  
 » que aalem do Patrimonio Real que partio com vosco, e co-  
 » migo pouco menos de permeo, sabees bem que da nobre  
 » geeraçam das duas irmaãs, que do Ifante Dom Fernando, e da  
 » Ifante Dona Briatis naceram, deu a mim hũa por mulher, e a  
 » vos juntamente nom denegou a outra. E porem daqui nom me  
 » escuso da culpa geeral, que com rigores dam a Juizes, e Offi-  
 » ciaes novos; e asy fera a Rey novo, de que em feus prin-  
 » cipios nom fescusam alguns ágravos; mas estes quando a-  
 » gravassem, vos sobre todos por singular enxemplo dobedien-  
 » cia, os avees de comportar, e sofrellos sem paixam; quanto  
 » mais que os meus pera vos, que sam o degredo de voffo ir-  
 » mão, e a entrada dos Corregedores em voffas terras, nom  
 » sam tam crimes, que na razam, e honestidade nom tenham  
 » muita parte, e que a nom tevellsem, sofrendoos sem escan-  
 » dalo, tanto mais me obriguariees; porque seendo asy, bem  
 » sey que por voffa grandeza, e merecimentos, e por voffo  
 » saber, e lealdade, em fim sempre ey de fazer o que vos  
 » quiserdes. E por tanto a mym, a quem esta Casa de Por-  
 » tugal coube per graça de Deos em socelsam, avees sempre  
 » em tudo ajudar, e favorecer, nom soamente com o bom  
 » conselho que tendes, mas com as armas, e forças quan-  
 » do me comprir; e assi vos rogo, e emcomendo outra vez  
 » que o façaaes. »

## CAPITULO X.

*Resposta do Duque a ElRey.*

**E** Ho Duque despois de ouvir , lhe respondeo logo como esforçado Cavalleiro , e mui leal Vassallo dizendo : *Senhor , eu beijo as mãos a Vossa Alteza por esta , que pera mym por muitas causas ey por muito grande , e muy syngular mercee ; E porque em breve lhe responda , saiba , que de todo o que dizees pera vos muito dever , e servir , eu som em muito verdadeiro conbecimento , e certamente assi he ; e por isso vos peço por mercee , que de mym nom creaes senam que sempre ey de viver , e morrer por vosso serviço ; e a isto nom contradiz ser eu por ventura agravado de vos , em cousas de que Vossa Alteza me desagravará com mercee , honra , e acrescamentamento como espero ; porque os achaques nom se escusam antre hos Senhores , e servidores , pois os ha antre os Pais , e filhos : mas os meus nom sam de graveza , nem qualidade , que ninguem em mym ho grande amor , e muita lealdade , com que vos sempre ey d'obedecer , e servir em todo o que a vossa honra , Estado , e Serviço , e bem de vossos Regnos comprir . E sobre esta boa , e leal tençam do Duque , com que pareceo que delRey entam se despedio , se afirmou , que logo em se recolhendo a sua pouxada , mostrou grande contentamento do que com ElRey passara , entrepetando suas palavras tam Reaes , e tam esforçadas , a proprio medo , e pouco esforço . De que se seguio que o Duque de Viseu , e o Duque de Bragança , e seus irmãos se ajuntaram logo no Vimieiro , onde tiveram sobriſſo pratica , e louvaram muito o modo que tynham ; pois delle ElRey presomia , que pera seu favor e ajuda quando lhes comprisse , tynham intelligencias com Castella , que davam causa a ElRey os estimar . Pelo qual segundo dicto d'alguns que eram presentes , ali tomaram todos por concrusam determinada , e conforme , que nom consentissem*

a entrada dos Corregedores em suas terras , e que com todo risco lhe resistissem ; e sobristo o Marquez , e o Conde de Faarom , e o Senhor Dom Alvaro algúas vezes se viram no Mocsteiro de Santa Maria do Espinheiro d'Evora , em que com temor do odio d'ElRey , que contra si imaginavam , consultavam a maneira que teeriam pera contra elle se vallerem , em que claramente se soube , que o voto , e teençam do Marquez cada vez era mais acesa em defamor , e deslealdade contra ElRey ; e que por todas as maneiras procurava desobediencia , e rompimento. A que o Conde de Faarom , e o Senhor Dom Alvaro com palavras de fe , e muita lealdade a ElRey , sempre contrariaram , concludindo que quando pera desobedecer ovesse a razam , que nom avia , que entregassem a ElRey todo o que delle tynham , e se desnaturassem delle como ja outros bõs fizeram ; e que entam o desservissem se quisessem ; porque desta maneira nõ cairiam no caso , em que sem isso fariam o que nom era pera querer. E que porem a declaraçam sua com ElRey lhes parecia boa , e necessaria , mas o modo , e com que palavras se faria , ficasse soamente a juizo , e desposiçam do Senhor Dom Alvaro ; e que em outra maneira nom consentiam , nem se faria. E do que passavam , avisavam logo o Duque de Bragança , que era em Villa Viçosa. Como ElRey soube destas vistas , e ajuntamentos , lembrandose da maneira em que tynham o Principe seu filho , que nõ consentia semelhantes alteraçõs , detriminou com brandura , dessimulaçam , e sifo apagar sua furia , e encendimento. E pera isso desistio do mandar dos Corregedores a suas terras , o que com palavras doces , e com respeitos do que a elles por sua honra , e contentamento se devia , ho noteficou logo ao Senhor Dom Alvaro ; que com mostrança de muita alegria , por veer cessada a principal causa de seu escandalo ; o fez saber a todos. E por ElRey acrecentar mais nesta temperança , satisfez ao Marquez , e ao Conde de Faarom aas suas vontades , em certos requerimentos , que ja de dias com elle traziam , o que

que deu entam causa a se esfriarem de seu aceso proposito , e cessarem de suas intelligencias , e recados. E andando assy estas cousas veo ao Duque hum Tristam de Vilha Roel mesfegreiro da Raynha de Castella , e a ella mui accepto , e segundo testemunho dos que o viram , secretamente , e de nocte tratava , e negociava com ho Duque despois de dar boas noctes , sem d'algum fer visto , salvo de Jeronimo Fernandez seu Meyrinho , que encubertamente em sua casa ho agasalhava. E de Villa Viçosa o Duque se passou aa Vidigueira , e com elle emcuberto ho mesmo Tristam , e sobre a concordia , e asento que tomaram , fizeram hũa Capitolaçam , que foy mostrada ao Marquez , que pola veer veo ali de nocte das Alcaçovas onde estava , e com elle Affõm Vaaz seu Secretario , que disse a dista Capitolaçam ser em desserviço d'ElRey sobre duas cousas : A primeira concordaram que os Reys de Castella requeressẽ a ElRey , que por quanto a Excellente Senhora Dona Johana , em nome , trajos , e serviço , nom compria em sua Religiam , ho que per bem do capitulado , e de seu abeto era obrigada , que se entregasse em poder do Duque , ou de cada hum de seus irmãos , pera lho fazerem comprir ; o que parecia honesto , e razam pera fazer , pois eram seus Vassallos , e aviam d'estar em seu Regno. A segunda concordaram que por quanto na Capitolaçam das pazes , fora deseso , que os Castelhanos sob graves penas , nomi fossẽ tratar aas partes de Guinee , o que os Reys de Castella nom podiam fazer , por ser contra bem commum de seus Regnos , cujos tratos , prestaças , e proveitos nom eram aos Portugueses denegados , pagando seus direitos ; antes com isso podiam hir , e vyr livremente , que assy com imposiçam d'algum justo tributo , e direito , dessẽ lugar , que a seus naturaes o semelhante trato de Guinee per ElRey se nõ denegasse. E o desleal fundamento disto era , e diziam : que com quanto a concessam destas cousas , trazia consigo muita razam , justiça , e honestidade , que pela qualidade dellas ElRey lhas nom avia d'outorgar , e antes morreria sobrisso : sobre as

quaes os Reys teriam razam de romper com elle guerra; e que o Duque, e seus irmãos com esta coorada causa se escufariam d'ElRey, ao nom servir, nem softeer guerra, e contradigões tam injustas, e serviriam a elles, e dariam a suas gentes entrada per suas terras. A qual Capitolaçam foi metida em cera, e dada ao dicto Jeronimo Fernandez, que com ella na mão, e em cima d'hum bõo cavallo se partio de nocte com o dito Tristam; sendo pelo Duque avifado, que se algúa gente os salteasse, fezeessem pola esconder, e salvar; e como chegassem em salvo a Castella, que a entregasse, como entregou, ao dicto Tristam.

## C A P I T U L O X I.

*Descobrimto que Gaspar Jusarte, e Pero Jusarte  
fezeram a ElRey contra ho Duque de Bragança  
e seus irmãos.*

**E** Stando ElRey em Santarem na Coresma do anno de mil quatrocentos, e oytenta e tres, Gaspar Jusarte homem Fidalgo, e bõo Cavalleiro, sabendo que seu irmão Pero Jusarte, que vivia com o Duque tratava em Castella, per mandado seu, e do Marquez principalmente, contra a pessoa, e Estado d'ElRey; elle como bõo, e leal seu Vassallo detriminou d'ho descobrir. E pera isso per escriptos secretos que passaram, e per consentimento d'ElRey, se vio em hum Casal com Antam deFaria seu Camareiro, a quem logo descobrio a sustancia d'hũa instruçã, que sobrißo vira, a qual o mesmo Pero Jusarte per conselho, e exortaçam de seu irmão mostrou, e deu despois a ElRey estando em Aviz, que foy posta no processo contra ho Duque como a diante se dira. E por esta revelaçam que estes irmaos fezeram, ElRey lhes fez despois muyta mercee, e acrecentamento, como quer  
que



que a que Pero Jufarte recebeo , que foy a maior , parece que procedeo mais da nobreza d'ElRey , e de bõo exemplo pera bem dos Reys , que do proprio , e verdadeiro merecimento de Pero Jufarte ; porque fe soube craro , que elle com a dicta instruçam fora contra serviço d'ElRey duas vezes a Castella , e por ventura do effeçto porque hia foy pera a terceira defesperado , e a revelou : ca pera merecer gualardam como bõo , e leal Vaffallo d'ElRey , na primeira o devera logo revelar , o que nom fez. Foy ElRey na entrada da Coresma deste anno veer a Ifante Dona Johana sua irmaã , que estava no Moesteiro d'Aveiro , e tornou teer com a Raynha sua molher a Pascoa em Santarem ; onde passada a Pascoella , foy avifado que o Prior de Prado Confessor dos Reys de Castella , e Arcebispo que despois foy de Graada , como pessoa de grande confiança , e a elles muy accepta , vynha por feu Embaixador pera o desfazimento das Tercerias , e que era em Aviz , com que ElRey foy muy alegre. E com a Raynha , e toda a Corte se partio logo pera a dicta Villa d'Aviz , onde logo com o dicto Embaixador a quinze dias de Maio de mil quatrocentos e oitenta , e tres , tomou conclusam , e asento , jurado e firmado sobre o desfazimento das dictas Tercerias , per que o Principe , e Ifante ficaram dellas livres ; e asy defatados , e soltos todos los seguradores , e desnaturamentos ; e asy todalas obrigações que por ellas eram feçtas. E o casamento ficou por entam concertado de futuro com a Ifante Dona Johana , filha segunda dos dictos Reys , com as mesmas condições , e obrigações com que o da Ifante Dona Isabel era com o Principe concordado , com adiçam mais de dez contos de reaes que se mais davam em dote com ella. E porem no dicto contrato ficou logo acautelado , e especificado , sem esperanza que entam ouvesse de se cumprir ; que se ao tempo que ho Principe comprisse hidade de quatorze annos , a dicta Ifante Dona Isabel estivesse por casar , que neste caso o casamento que primeiro fora concordado se cumprisse antre elles per palavras de presente. E pera receberem

rem em Moura, e trazerem o Principe, fez ElRey seus Procuradores Dom Pedro de Noronha seu Mordomo Moor, e ho Doçtor Joham Teixeira seu Chanceler Moor, e Frey Antonio seu Confessor; os quaes todos, e asy o diçto Prior Embaixador se partiram a gram pressa caminho de Moura, e ElRey, e a Rainha foramse logo aa Cidade d'Evora pera hy receberem o Principe; e pousaram nas casas do Conde d'Olivença, que sam junto com ho Moesteiro de Sam Joham por serem de bõos aares, e saadias pera o verão que esperavam hi de teer. E ante d'ElRey partir d'Aviz, porque ali trouxe Pero Jufarte em pessoa a instruçam com que fora a Castella, como atraz fica, e acerca do caso lhe descobrio muitas particularidades em que ordenavam e tratavam, de ho deffervir; logo ElRey propos, quando nom podesse prender o Duque, de o cercar em qualquer lugar que o acolheffe. E pera isso ouve muito dinheiro junto, que trazia em sua Camara; e asi tynha ja copiladas, e feçtas as menutas das Cartas, e Provisões, que vyndo tal caso, avia de mandar pelo Regno, e asy aas Villas, e Alcaldes dos Castelllos do Duque, de cuja sustancia ao diante se aproveitou na nocte de sua prisam. E ho Duque de Bragança ao tempo que o diçto Embaixador de Castella entrou em Portugal, estava em Villa Viçosa: e porque a fama logo foy que ElRey pera o despacho da Embaixada se vynha a Estremoz, que era delle tam acerca; creese que por honestidade, e por escusar sospeitas, e outros inconvenientes de sua honra, se partio soo pera Portel, onde os Procuradores d'ElRey ho acharam dia do Pinticoste hindo ja pera Moura; com os quaes per modo de conselho praticou, sobre o que acerca da vynda do Principe devia fazer, pois vynha per sua terra; porque d'hũa parte por obediencia, e por sua dignidade, e por outras muitas causas lhe parecia razam hir pera o Principe, e ho acompanhar, e servir atee a Corte: e asy em suas terras lhe fazer aquelle recebimento que era razam, e elle por seu Senhor merecia. E da outra receava de ho fazer por nom saber quanto ElRey feria

seria d'isso fervido, e contente, pois lhe nom escrepvia. E despois de muitas praticas, os diçtos Procuradores faãmente, e sem cautella aconselhandoo concludiram: que pera elle soldar quebras, e achaques que no povo se dezia aver antre ElRey e elle; e tambem porque assy era razam e honesto, devia hir pera o Princepe, e servilo, e festejalo em suas terras, e hir com elle atee a Corte: e que a hora em que ElRey vísse o Princepe, seria pera elle de tanta gloria, e prazer, que em seu coraçam gastaria quaesquer sospeitas, e odios se os antre elles ouvesse. Da qual cousa o Duque mostrou ser satisfeito, e mui alegre; e na diligencia que logo pos pera se perceber, e o cumprir, e no vivo desejo que mostrou pera em tudo servir a ElRey, e ao Princepe, certo mais parecia entam aver nelle lealdade, e amor, que ho contrario. E antre os diçtos Procuradores, despois de serem do Duque despedidos, hyndo pelo caminho, ouve logo debate .s.º confirada bem a condiçam, e descripçam d'ElRey, se fora bem, ou mal conselharem ao Duque daquella maneira; e pera com tempo seatalhar, quando ElRey ho nom ouvesse por seu serviço, logo do mesmo caminho lho fezeram saber per paradas de cavallo, que d'Evora a Moura eram postas. E a resposta d'ElRey nom tardou muito; aprovando, e louvando com palavras doces, e fengidas, a detriminaçam, e conselho que o Duque tomara, dando nellas algũas escusas que pareciam honestas, porque o pera isso nom convidara, reportandoo principalmente, a ser certificado, o Duque nom estar em boa desposiçam de sua saude. Ao qual a diçta resposta foy logo mostrada em Moura, onde ja entam era; porque aforrado foy logo noteficar aa Infante Dona Briatiz, sua hida com o Princepe aa Corte; que a aprovou, em especial veendo tal Carta d'ElRey, com tam segura dissimulaçam, com que ambos mostraram ser muy alegres. E certamente do alvoroço, e despejo do Duque, poderam entam tomar craros synaes, e nam emcubertos de aver nelle pera ElRey a lealdade, e verdadeiro amor que disse; e que se em

al-

algũas cousas tynha entendido, que a estas fossẽm, ou parecẽem contrairas, que aquellas seriam accidentaes, e fengidas, e com maginativo desejo d'algum remedio, e segurança pera as sospeitas d'ElRey, em que estas eram verdadeiras, e de coraçam. A qual carta d'ElRey, que o Duque vio, que parecia de boa fee, e nom dobrada, como vynha; ho descarregou e seguroũ, pera despois nom creer os muitos avisos, que lhe no caminho foram dados pera nom hir aa Corte.

## C A P I T U L O XII.

### *Desfazimento das Terçerias, e entrega dos Ifantes.*

**C**Hegaram os Procuradores d'ElRey, e o Embaixador de Castella a Moura, onde aos vinte e quatro dias de Maio do dicto anno, dentro no Castello da dita Villa, seendo presentes o Principe Dom Affõm, e as Senhoras Ifantes Dona Briatiz, e Dona Isabel. E logo o dicto Prior Embaixador, com muita autoridade fez hũa falla, cuja sustancia foy: *Que aquelle desfazimento das Terçerias nom se fazia a outro fim, salvo porque os penhores da paz, que foram aquelles Senhores Principe, e Ifante, nom eram ja necessareos antre os Reys de Castella, e Portugal, pela grande certidam, e verdadeira segurança que de sua paz, e amizade tynham.* Com outras razoens, e comparaçoens de grande prudencia, e muito ao proposito. Acabadas as quaes a Senhora Ifante Dona Briatiz, nam sem muitas lagrimas, entregou logo o Principe aos dictos Procuradores d'ElRey; e a Ifante Dona Isabel ao Embaixador d'ElRey, e da Raynha scos Padres, com que logo sayram da Fortaleza. E porem a dita Ifante Dona Briatiz, com toda a entrega que tynha fecta do Principe, veeo com elle atee Evora, e ho entregou outra vez a ElRey seu Padre. E ho Duque de Viseu que hi era, foy com a Ifante Dona Isabel atee ho estremo, onde a entregou

a Senhores de Castella que a esperavam, e tornou ainda com gram pressa pera o Principe, que tambem entrou na Corte d'ElRey.

### CAPITULO XIII.

#### *Entrada do Principe.*

O Principe veo dormir ao lugar da Vera Cruz, onde pera elle veo ja muita, e nobre gente da Corte; e ao outro dia nom passou de Portel, onde do Duque de Bragança que o esperava foy recebido, e festejado d'alegrias, e banquetes em gram perfeçam; e a outro dia foy dormir aa Torre dos Coelheiros; e no seguinte terça feira, que era bespera da bespera do Corpo de Deos foy dormir a Evora, e com elle ambos os Duques. Sayo ElRey a receber o Principe, e com elle muita gente, em que os Vassallos da Cidade, e Comarca vynham ao recebimento todos armados, porque algúa maginaçam, e proposito teve ElRey de logo prender o Duque, tanto que o visse; o que pelo grande repouso, e muita segurança que via no dicto Duque, o ouve entam por escusado. E porem nom fez menos honra, e acolhimento aos Duques, que ao Principe seu filho, abraçandose com elles tantas vezes, e com tanta alegria, que parecia, que em seu coraçam nom jazia o contrario, e com tudo tynha detriminado, toda via o prender como a tras fica, mas quiz que fosse despois, porque seria com menos alvoroço, como se fez. E na bespera do Corpo de Deos, e no dia, asy por a custumada solépnidade de festa, como por a hida do Principe, ouve na Cidade muitas festas, e touros, e nos Paços d'ElRey muy alegres danças, e com muitos prazeres, em que o Duque era presente, sem conhecer nunca d'ElRey o contrario de sua mostrança, o que deu causa a elle nom creer muitos avisos que nestes dias lhe vynham; em especial do Marquez seu irmão; porque o amoef-

tavam, e aconselhavam que se fuisse, e salvasse. Mas elle ou por ser confiado de sy mesmo, ou segurandose na segurança que via d'ElRey, ho nom quiz fazer; porque o Duque sabendo que todas coufas, em que algũa culpa sua se podia notar, que eram escrituras, elle as proprias tynha em seu Cofre, que cuidava teer sempre em seguro recado, cria que ho mais que contra elle averia, feriam presunções, de que mui levemente se podia asolver.

## C A P I T U L O XIV.

### *Prisam do Duque.*

**N**A festa feira logo seguinte, vinte e nove do mez de Mayo de mil quatro centos e oytenta e tres, o Duque sem chamamento d'ElRey com proposito de se despedir delle, e hirse com seu prazer pera suas terras, se veeo aa tarde a seus Paços onde o dito Senhor estava com seus Officiaes em Desembargo ordenado. E ElRey, em o Duque chegando com a honra acustumada o fez asentar junto consigo: e despois de presente elle tomar algum asento d'alguns negocios pendentes, fez defacupar de toda a gente húa logea em que estava, e o Duque ficou soo com ElRey, a quem propoz muitas coufas, em fim das quaes, lhe tocou as sospeitas que delle contra seu serviço lhe faziam teer, pedindolhe por mercee que as nom creesse, e se afirmasse no que outra vez sobre tal caso lhe dissera em Almeirim, que era morrer por sua honra, Estado, e serviço quando comprisse: E que por isso aaquellas pessoas, que tamanhos erros contra elle falsamente affacavam, devia dar, e lhe pedia que desse muy asperos castigos: e com tudo porque nom parecesse que elle por receo dalgúas suas culpas se acautelava, o dicto Senhor acerca delle s'emformasse bem da verdade, segundo a qual fezesse o que sentisse seer razam, e justiça. E ElRey lhe respondeo logo a algúas coufas primeiras de sua proposiçam fora desta sustancia,

se-

segundo que a cada hũa compria; e quando lhe ouve de responder aa final que tocara, ante de tudo lhe disse: *Que por quanto era ja muito tarde, e a casa em que estavam era escura, que se sobissem a hũa sua guardarroupa, que era em cima.* E despois de sobidos, ElRey lhe disse: *Que quanto aas cousas que apontara, que se delle diziam, sobre que lhe pedira que se enformasse da verdade, que seu requerimento era tal, a que de razam se devia satisfazer, e que elle assi detriminava fazelo: e pera isso por se nom passarem mais inconvenientes, e se fazer com maior seguridade, era necessario elle Duque estar ali reteudo, onde fosse certo, e seguro, que sua honra, com sua defesa, e justiça, lhe seria inteiramente guardada.* E como ElRey isto disse, leixou o Duque na guardarroupa em poder d'Aires da Silva seu Camareiro Moor, e d'Antam de Faria seu Camareiro, que guardada sua preminencia, poseram nelle a guarda que por entam compria. ElRey se sobio a outra camara onde logo mandou vir alguns Fidalgos, e Cavaleyros de sua Casa, a que encomendou a guarda, e seiviço do Duque: e assi fez ajuntar os Condes, e pessoas principaes e d'autoridade que eram na Cidade, pera sobre o caso teer logo conselho; o que se comprio com tam grande trigança, e espanto como a novidade do caso requeria. E como a nova foy pela Cidade derramada, porque tocava em deslealdade contra ElRey, foy tam contraira nos ouvidos, e coraçõens leaes dos Portuguezes, que a gente toda da Cidade, nom foamente aquella que pera as armas era desposta, mas ainda a outra que per grande velhice, ou poucos annos pera tal exercicio era escusada, se veeo trigosamente ao Paço atee nom caber, acesos todos em muita ira braadando por crua vinguança, esquecidos por o crime ser tal, de toda clemencia, e piedade, e desejosos e despostos pera focorro, e defensam da vida, e Real pessoa d'ElRey como se fora a propria de cada hum. E juntos com ElRey muitos de seu Conselho em que avia alguns bõos Leterados, o dicto Senhor com aquella temperança, que em hum mui justo, e virtuoso Rey se requere, lhes mostrou lo-

go por causa, e fundamento da prisam do Duque as cartas, e instruções de que atras se faz mençam; e com ellas tomou o affento de todo o que em tal caso, e necessidade compria. *f. Que se segurasse bem a pessoa do Duque, e se cobrassem seus Castellos, e Fortalezas: e assi se notificasse o caso aos Reys de Castella, e nam como a sabedores da causa delle, e assi ao Prior de Prado Embaixador, por se impedirem, e atalharem requerimentos, e alvorocos daquelles Regnos contra estes.* Mandou logo ElRey a todas as Fortalezas, que ho Duque tinha em todo ho Regno, Fidalgos, e Cavaleiros principaes de sua Casa, e Conselho, delles que na Corte se acertaram, e outros que eram ausentes, pera com suas Cartas, e Provisões, e com outras do Duque, que tambem levavam, as cobrarem, ou combaterem se logo nom se entregassem. Repartindo logo apontadamente as Comarcas, Villas, e Fortalezas a que cada hum com melhor desposiçam avia d'hir; Os quaes como bõos, obedientes, e leaes servidores, nom esquecidos do que ho tempo, e a importancia do caso requeriam, com muito amor, e trigosa diligencia cumpriram e deram a desejado effeito os mandados d'ElRey. Porque como chegaram, logo sem alvoroço, perygo, nem contradiçam algúa as cobraram todas; em que poseram Alcaides, e pessoas que sobre suas menagens as tiveram sempre fielmente a serviço d'ElRey; o que nestes Regnos foy coufa mui digna de louvor, e em outros muy maravilhosa, entregaremse assi levemente, e tam sem duvida vinte e cinco Villas, e Fortalezas do Duque, por soo mandado d'ElRey sem vista de sua pessoa, esquecida em todo toda a resistencia dos Alcaides, os quaes foram certo muy de louvar, por sua singular obediencia, e grande lealdade a ElRey. Ho Marquez que era nas Alcaçovas, e o Conde de Faarom que estava n'Odemira, pelo aviso da prisam do Duque, que logo ouveram, poseram com fógida suas pessoas em salvo, e acolheram-se a Castella: e o Marquez quiserase lançar na Fortaleza de Portel, de que era Alcaide do Duque Nuno Pereira, que  
por



por ser do caso avisado, ho nom quiz recolher; e o Marquez se foy logo a terra de Campos em Castella, e despois recolheo a Marquesa sua mulher em Sevilha, onde passados muitos dias despois faleceo, e ho Conde de Faarom se passou a Andaluzia, onde d'hi a pouco tempo, com mais door, e tristeza, do que nestes casos tinha de culpa acabou sua vida, ho que a ElRey nom prouve, porque se se tornara pera o Regno, como logo lho mandou requerer, teve tençam de se aver com elle nobre, e piedosamente; e com Dom Alvaro seu irmam tomou ElRey assento, que por entam se fosse fora d'Esphanha, e nom estevesse em Roma atee sua mercee, e que em todolos outros Regnos, e Terras podesse estar, e aver la totalas rendas, que neste Regno tynha; mas nom ho comprio, porque partindo com proposito de se hir a Jherusalem, foy favorecido d'ElRey, e da Raynha de Castella; e nom fayo de seus regnos, a que recolheo sua molher, e filhos; onde em sua Corte teve cargo da governança da Justiça, e ouve com os dictos Reys grande credito, e muita autoridade, e la faleceo despois de ser a estes Regnos de Portugal retornado per ElRey Dom Manuel nosso Senhor, como em sua Cronica se fara mençam. A Duquesa Dona Isabel molher do Duque era em Villa Viçosa, e como da prisam de seu marido foy avisada, mandou logo tres filhos seus barões a Castella, e com elles alguns Fidalgos de sua Casa .s. Dom Felipe ho mayor, que sendo moço la faleceo, e Dom James ho segundo, Duque de Bragança, e de Guimarães, que ora he retornado a estes Regnos per ElRey Dom Manuel seu tio, nosso Senhor, como em seu proprio lugar e tempo se dira: e Dom Diniz o terceiro, que em Castella casou com filha do Conde de Lemos: E com a Duquesa ficou húa filha mynina, que nestes Regnos a poucos annos logo faleceo, e avia nome Dona Margarida. E a Raynha de Castella sua tia, como nobre, e vertuosa Princeza, os recolheo a sua Casa, e os tratou, e honrou sempre como era razam que fezesse a sobrinhos, filhos de tal Padre, e Madre, e prin-

principalmente fobrinhos, e netos de taes Avoos, e Tios. Ho Duque nõ fayo mais da guardarroupa em que o ElRey leixou, onde sem ferros, nem outra estreita prifam em feu corpo, foy de bõos Fidalgos, e Cavaleiros sempre bem guardado, e servido e acatado como a feu estado, feendo em fua liberdade compria, affi no ferviço da mefa com fuas falvas devidas, e cufumadas, como nos Officios Divinos, e practica, e vifitações de feu Confeffor, e tambem nos avifos de feus Avogados, e Procuradores que nunca lhe foram privados, quando ho elle defejava, e algũa neceffidade o requeria. E pofto que ElRey pela calidade do cafo, feundo defpoftam de Dereito, podera mandar fazer juftiça do Duque, como do crime ouve fommaria emformaçam sem outra folépnidade, como d'algũs foy pera iffo aconselhado, o dicto Senhor o nom quiz fazer: antes naquelle publico Confelho, cheo de temor, e efpanto, foy ElRey vifto com muitas, e mui perfeveradas lagrimas, e com palavras de gram compaixam, sentir muito efte cafo, mostrando grande defejo da boa desculpa, e innocencia do Duque; e doerfe mais com piedade de fua defaventura, que reprehenda com ira, nem com fanha, acufando a Deos feus pecados proprios a que muita parte della reportava; e acordou que o cafo fe viffe, e determinaffe por juftiça. Alguns Grandes, e Condes, e Senhores do Regno, que na Corte eram presentes, praticando antre fy fobre efte cafo, doendose da deftroiçam, e queeda do Duque, e por efcusarem principalmente fua morte, todos juntos moveram a ElRey por partido, que lhe deffe a vida; e que por fegurança do que a feu ferviço compria, e que o Duque d'hi em diante bem, e lealmente sempre o ferviria, oueffe a feu poder todas fuas Fortalezas, e mais as dos dictos Senhores; as quaes fortalezas todas em vida do Duque sempre foftem em poder, e da mão d'ElRey. E porque ao tempo que fe ifto moveo, ainda ElRey nom cra certificado da entrega das Fortalezas do Duque, que eram nas comarcas d'antre Doiro; e Mynho, e Tralofmontes, em que tynha muita duvida,

vida, e grande receo, nom refusou o partido; e com cautella mostrou que avia prazer de lho cometerem, e elle entender nelle, com fundamento, que se as dictas Fortalezas, ou algũa dellas se revelaram a sua obediencia, ou entendera, que em Castella por esta prisam do Duque se fazia contra elle, e seus Regnos alguns boliços, e movimentos, acceptara o dicto partido; sobre o qual mandara soltar o Duque, com mostrança, que aquella fora sempre sua vontade. Mas como foy certificado da entrega das Fortalezas, sem algũa resistencia, e assi do assessego de Castella; escusouse do dicto partido, e como seguro, e descansado nos receos que tynha, mandou logo que o caso do Duque se visse, e detriminasse por justiça. Ao outro dia despois da prisam do Duque, fez ElRey hũa falla ao Duque de Viseu perante a Raynha sua irmãa, na qual sustancialmente o reprendeo muito, por lhe dizerem, que elle soubera das cousas passadas, que o Duque de Bragança, e seus irmãos contra elle quizeram cometer; E por sua pouca, e nom madura hidade lho perdoou, dandolhe sobrisso taes ensynos, castigos, e conselhos, que pareciam mais de Padre amoroso, que de riguroso Principe. A que o Duque nom respondeo mais, que beijarlhe por isso as mãos; e a Raynha que ho estimou em muito com as palavras que em sua muita bondade, e grande descriçam cabiam lho teve muito em mercee. E pera justificaçam da causa do Duque de Bragança, ElRey mandou vyr a Evora todos hos Letrados da Casa da Sopricaçam, que entam era em Torres Novas. Foy logo deputado Juiz ho Licenciado Ruy da Grãa, e dado Procurador a ElRey o Dotor Joham d'Elvas, e por Procuradores do Duque ho Doctor Diego Pinheiro homem syngular em Derectos, e da criaçam da Casa do Duque, e com elle Affóm de Bairros, que antre hos Procuradores do Regno tynha grande especialidade de bem pratico, e fabledor. Aos quaes ElRey emcomendou, e mandou, que com muito cuidado, e estudo procurassem e defendessem a causa do Duque, e que por isso lhes faria muita mercee. Foy  
fe-

fecto, e dado Libello contra ho Duque, que logo procedeo; com vinte e dous artygos fundados naquellas cousas em que parecia elle ser culpado; os quaes pelo Juiz lhe foram logo levados onde estava, e lydos todos; de que ho Duque logo mostrou alguma torvaçam, porque na sustancia delles conheceo logo craramente, que muitas cousas suas eram revelladas, e descubertas, que elle avia por mui secretas, e escondidas. E despois d'estar hum pouco sospenso, ante de nada responder, emcomendou a Ruy de Pyna, que era presente, que fosse dizer a ElRey seu Senhor, que aaquellas cousas nom tynha reposta mais propria, nem que mais conviesse aa sua grandeza, vertudes, e piedade que a que ho Profeta dissera a Deos no Verso: *Et non intres in judicium cum servo tuo, Domine, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens.* Ou que quando nom quisesse tomar este meo, que a elle por todos respeitos mais convynha, que entam por sua dinidade, e por ser assi dereyto lhe quizesse dar Juizes *paris curie*, e que seu fecto mandasse detriminar a Princepes, e Duques, pois elle ho era. Mas ElRey houve tudo isto por escusado, e mandou que toda via respondesse, e se livrasse per Dereito. E aalem das cartas, instruções, e scripturas, que logo pera prova do libello foram no fecto offerecidas, se perguntaram pelos artigos d'elle estas pessoas por testemunhas; .s. Lopo da Gama, Affom Vaaz Secretario do Duque, Diego Lourenço de Monte Moor ho Novo, Pero Jusarte, Lopo de Figueiredo, Jheronimo Fernandes, Fernam de Lemos, Joham Velho de Viana de Caminha, todos da criaçam do Duque, e de seus irmãos; cujos testemunhos pareceo que faziam ao Libello prova inteira; nem avia a elles contraditas, nem lhas receberam. Foy hó libello contra o Duque fulminado em vinte e doos dias, e nenhúa diligencia que pera elle compria, foy necessario fazerse fora da Corte: e pera a final detriminaçam d'elle, foram tambem per mandado d'ElRey juntos pera Juizes alguns Fidalgos, e Cavaleiros do Régno, do Conselho, e sem sospeita, que per todos fizeram numero de

vinte

vinte e hũ Juizes. Tanto que foy o feyto concurso, os Juizes foram juntos todos em huma Salla, dentro do apousentamento d'ElRey, armada de panos da estoria da severidade e justiça do Emperador Trajano, onde se poz hũa mesa, aparelhada pera o auto como compria, em que de hũa banda, e da outra os Juizes estavam todos assentados, e no topo della ElRey, e junto com elle ho Duque em hũa cadeira, a quem ElRey em chegando a elle, e se despedindo, inteiramente guardou sua cortesia, e cerimonia. O qual veo ali duas vezes em que vio ler o feyto, e pelos Procuradores d'hũa parte, e da outra desputar em gram perfeiçam os merecimentos do processo; e aa terceira em que pubricamente se aviam de preguntar as testemunhas em presença do Duque, elle se escusou vyr; porque sendo d'ElRey chamado pera isso per Ruy de Pina, lhe respondeo estas pallavras: *Dizee a ElRey meu Senbor que eu me confesseey, e comunguey oge, e que agora estou com ho Padre Paulo meu Confessor fallando em cousas de minb'alma, e do outro mundo; que essas para que me chama, sam do corpo, e deste mundo, e de seu Regno, de que elle he Juiz; que as julgue, e detrimine como quiser, porque a vida de minha pessoa nom he necessarea.* E não foi. E co esta reposta mandou ElRey logo despejar a Salla, pera sobre a Sentença final tomar os votos dos Juizes, a quem ante de votarem fez ElRey hũa falla em que lhes emcomendou o que devia como bõ, e justo Rey, e nam sem muitas lagrimas, que todos aquella nocte lhe viram correr, e muitas vezes; porque a cada voto em que cada Juiz concudia na morte do Duque, ElRey chorava com grandes saluços, e muita tristeza. E no votar se deteveram doos dias menhaã, e tarde, com a nocte derradeira hũ pouco ante menhaã, em que finalmente acordaram todos com ElRey, que na Sentença pos o seu passe: *Que vistos os merecimentos do processo, conformandose no caso com as Leys do Regno, e Imperiaes, e com a pura, e muy antyga lealdade que aos Reys deste Regno de Portugal se devia sobre todos, acordaram que ho Duque morresse morte natural, e fosse na*

Tom. II. G pra-

praça da cidade d'Evora publicamente degollado, e perdesse todos seus beës, assi os patrimoniaes, como os da Coroa, pera o Fisco, e Real Coroa d'ElRey. E acabado d'asentar, e asynar a Sentença, tomou logo ElRey com todos asento sobre o que na exuquçam della se avia de fazer. E aos vinte dias do mez de Junho deste anno de mil quatrocentos e oitenta e tres, em amanhecendo tiraram o Duque dos Paços, e em cima d'hũa mulla ho levaram com boa seguridade aa praça, e ao fair, sempre o Duque creoo, que ho levavam a algũa Fortaleza; mas como se vio meter em casas da praça, conheceo logo a verdade, que mais craramente lhe foy logo manifestada per seu Confessor, que o ja estava esperando. E despois de lhe dar, com muitos esforços, e confortos nova tam amargosa, elle a recebeo com pallavras, que pareciam de moor paciencia que tristeza. Fez logo hũa cedula de testamento, que elle notava, e hum Christovam de Bairros, Escripvaõ escripvia, na qual asinou com Paulo seu Confessor, em que por descargo de su'alma declarou algũas cousas. Principalmente pedio aa Duquesa sua molher por mercee, e assi a seus irmãos, e encommendou a seus filhos por sua bençom, e mandou a seus criados, que por o caso da sua morte nom tivessem odio, nem escandalo contra nenhũa pessoa que lha causasse; e muito menos contra ElRey seu Senhor, porque em todo o que fazia era verdadeiro Ministro de Deos, e muy inteiro exuquitor de sua Justiça; nom declarando porẽm se era, ou leixava de ser culpado no caso porque morria: falando muitas cousas, e fazendo em tal ora algũas perguntas, como de baram acordado, muy esforçado, e sobre todo Catolico, e bõ Christão. Mandou pedir perdã a ElRey com palavras de muita humildade, e acusaçam de sy mesmo, e pedio que ante de padecer soubesse, que lhe fora pedido; e assi se fez. Foy vestido de hũa loba roçagante, e capello, e carapuça tudo de doo; ataramlhe diante ao cinto com hũa fita os polegares das mãos; e em lhos atando lhe disse-

feram, que ouvesse paciencia, e nom se escandalizasse, porque assi era acordado per ElRey; e elle mansamente, e sem algũa sanha, respondeo: *Sofreloey, e mais hum baraço no pescoço se Sua Alteza mandar.* Sayo a hum cadafalso, que de madeira foy fecto em boa altura pegado com as janelas das cascas per onde avia de fair, coberto todo tambem de panos de doo; e diante delle Confessores, e Religiosos com a Cruz, hús rezando oraçoens devotas, e encomendando su'alma a Deos, e outros dizendolhe palavras pera tal ora de grande esforço, e muita confiança em Deos. Mas certamente elle foy sempre tam esforçado, e tam inteiro na Fe, e em tanto feu acordo, que pareceo, que pera sua salvaçam as nom avia mester. E porque a gente principal do Regno acodio toda a ElRey, era a praça toda chea de gentes d'armas, e a Cidade tambem nellas revolta, e confortavamno muito, que de vista, e rumor tam espantoso nom se torvasse. Mas elle em faindo ao cadafalso, pos os giolhos em terra, e com os olhos na Igreja de Sancto Antam, que era defronte fez oraçam a Deos, encomendandolhe sua alma: e despois de se levantar, ante de se lançar e obedecer ao agudo, e severo cutello da Justiça, disse: *Eu nom me torvo, nem agravo do que dizees, porque se o posso, ou devo dizer, Jesu Christo Nossõ Senhor nom morreo morte tam honrada.* E no cabo de hum espantoso pregam, que deu hum Rey d'Armas com dous pregoeyros conforme aa Sentença de tras, hum Algoz vestido de doo lhe cortou a cabeça cuberta primeiro d'huma toalha. A este Algoz foy logo dado livre perdam por a qualidade da justiça que fezera em tal pessoa: e verdadeiramente eu que o vi ho testemunho, e afirmo, que o Duque recebeo a morte com tanto arrependimento, e com tam esperta acusaçam de seus pecados, e com tanta paciencia, e contriçam, que quanto a Deos, e a elle, bem poderiamos como Christãos chamar sua morte bemaventurada; pois nella se viram muy craros synaes de verdadeira salvaçam de su'alma, a que sua vida em cousas deste mundo revolta, parecia ser muito contraira. Jouve o corpo

do Duque affy publicamente no cadafalso por espaço d'hum ora ; e dali fem dobrarem fynos, nem outro pranto, ho Cabydo, Ordés, e Clerezia da Cidade ho levaram cantando folépnemente com muitas tochas acezas ao Mosteiro de S. Domingos onde foy foterrado : e na Corte nom tomou alguém doo por elle, salvo ElRey, que tres dias nom fayo fora, vestido sempre de panos de laã pretos, e capuzes çarrados. E porque na Capitolaçam das Tercerias fora concordado, que durando ellas, o Senhor Dom Manuel, que ainda era muy moço, andasse em Castella, ElRey pera comprimento d'isso, ho anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada, e comprida dos seus proprios moradores, e por Ayo Diego da Silva de Menezes, que despois foy Conde de Portalegre, homem por certo de nobre sangue, prudente, de bõo fiso, e são conselho, catolico, verdadeiro, e bõo Cavaleiro ; e lhe deu mais por devisa hũa Esfera, que he a figura dos Ceos, e da Terra, em que como per verdadeira profecia lhe deu a certa esperança de sua legitima, e Real Soçessam, como ao diante se seguiu. O qual Senhor Dom Manuel, estando ja em Freixival, Villa do estremo de Castella, porque as Tercerias se desfezeram, sua hida a diante nom foy mais necessaria : e se tornou aa Corte onde ElRey com toda a casa que lhe tynha ordenada, ho recolheo, e criou despois em sua cama, e mesa, e nos conselhos, e boas doçtrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor, nam como a primo que era, mas como a proprio filho que gerara ; a quem pera teer com que em alguma maneira em sua mocidade mantevesse seu Estado, tynha ja ElRey ordenado darlhe ho Meestrado d'Aviz, com grande, e honrado asentamento de sua Fazenda. Mas logo se seguiram coufas, per onde a provizam d'isso se escusou, como a diante se dira.



## CAPITULO XV.

*Partida d'ElRey d'Evora pera Abrantes , e d'hi a outras Comarcas do Regno.*

**N**O mes de Julho deste anno de mil quatrocentos e oytenta e tres, ElRey com a Raynha, e toda sua Corte se foy aa Villa d'Abrantes, onde veço a elle hum Núcio com Breve do Papa Sixto quarto, per que por causas, e coufas nelle apontadas, porque parecia principalmente meter individamente as mãos na Igreja, ho emprazou que por sy, ou feu Procurador pareceffe em a Corte de Roma dar dellas razam. De que ElRey mostrou receber paixam, e sentimento; porque ainda lhe pareciam dependencias da defaventura passada, pera no temporal, e spritual lhe darem fadiga, e tormento. E porque ElRey se sentio muy livre da culpa de todas aquellas coufas, de que as mais dellas passaram em tempos que elle ainda nom regnava, detriminou de emviarfe logo desculpar do Papa, e do Colegio dos Cardeaes; e affy lhe respondeo per o dicto Núcio, que se dezia Joanes de Merle. Pera o qual ordenou sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Sylveira Coudel Moor, e o Doctor Joham d'Elvas, a qual sendo ja despachada pera partir, foy della avifado ho Cardeal Dom Jorge, Arcebispo de Lixboa, que era em Roma, e por seer certificado, que muita da embaixada hia fundada em reprehensões, e ingratições contra elle, de quem ouve prefunçam, que as dictas emformações contra ElRey naceram; elle mesmo por se em Roma nom abater seu credito, e autoridade, que era grande; ouve do Papa relevamento do emprazamento passado, que a ElRey per Breve emviou, com que cessou a dicta embaixada.

## C A P I T U L O XVI.

*Hida d'ElRey, e da Raynba a Sam Domingos da Queimada, e ao Porto.*

**N**A fim de Setembro deste anno, ElRey com a Raynha, e Principe, e Senhor Dom Manuel se partio d'Abrantes; e o Duque de Viseu por mal sentido, ficou em Tomar. E com gram devaçam foram em romaria a Sam Domingos da Queimada, que he junto com a Cidade de Lamego, pedirhe com ricas Ofertas que lhe ofereceram, que por suas prezes, e merecimentos Deos lhe desse filhos d'antre ambos, que ElRey sobre todas as cousas sempre mais desejou. E de Lamego a Raynha se tornou a Viseu, e d'hi pela estrada se foy aa Cidade do Porto; porque ElRey, de Lamego passou a Villa Real, e d'hi se foy a Bragança, e a alguns outros Lugares de Traslos Montes, e Antre Doyro, e Minho, em que nunca fora, correndo muitos montes Reaes, e provendo alguns reparios de Fortalezas, e cousas de justiça que compriam; e tornou-se ao Porto, onde a Raynha o esperava, e ali por grandes invernos que sobrevieram, estiveram atee o Janeiro do anno seguinte de mil quatrocentos e oytenta e quatro. E do Porto ElRey, e a Raynha se vieram a Aveiro, onde estava a Ifante Dona Johana sua irmãa com quem se falou em casamento seu, com ho Duque de Viseu, por cuja desaventura nom se acabou; porque se se concertara, fora de creer, que affirmara em bem sua vontade, e lha nom fizeram danar pera o mal de sua morte que se ao diante logo seguiu, como se dira. D'Aveiro se veeo ElRey a Santarem, onde se juntou com elle ho Duque de Viseu, que ficara em Tomar; e passada a Pascoa se fizeram de dia, e de nocte festas de touros, canas, e danças; e tudo em muita perfeiçam, e gentileza, e com mui grandes despesas.

C A-

## CAPITULO XVII.

*Principio da segunda desaventura em que foy contra El-Rey o Duque de Viseu com outros.*

**A** Qui em Santarem se começou de compillar , e tratar a segunda e desleal desaventura , de que se causou a triste , e anticipada morte do Duque de Viseu ; na qual elle , nam por sua maa condiçam natural , porque em suas manhas , vertudes , e perfeições parecia de mui Real esperança ; mas por hũa artificial incrinaçam de errados , e nom fices conselheiros que ho cegavam pera huma vaã , e postiga gloria de regnar , fazendolhe esquecer , que ElRey era seu legitimo Rey , e Senhor , e nom se lembrar , que o criara em amor como filho , e ho honrava como irmão ; pellas quaes cousas , sendo o primeiro , que por estas tam urgentes obrigações sobre todos com verdadeira obediencia devera amar , e defender seu Estado ; fizeram que nom receasse de ser , e foy na conjuraçam dos primeiros , que sua destroçam , e desobediencia tratavam ; porque sendo nella comprehendido , e posto em poder d'ElRey , elle como atras fica , movido mais de misericordia , e piedade , que vencido de sanha , e rigor , por nom dar a sua inocente mocidade a pena das culpas , que entam nom eram suas , mas alheas , e velhas , quiz meter em abstenencia o cutello da justiça , que segundo rigor della , por ventura lhe bem merecia : e porque os seus erros pareciam entam accidentaes , a que seu entendimento por sua pouca hidade nõ chegava , emprimidos nelle sem algũa legitima causa , de que ElRey esperou , que por bondade , e com arrependimento , e seu conselho se emendaria ; foy entam mais contente de ho perder como Pay , que de ho punir como Rey. E por sua grandeza d'animo , e Real condiçam levava mais gosto d'ho honrar , e acon-

se-

felhar com amor , que de ho esquivar , nem reprehender com fanha. Mas finalmente tanto bem nom aproveitou , pois tanto mal se seguiu ; porque o mal afortunado Duque por sua infelice cõstelaçam , ou por algum outro secreto juizo , nom pode aqui em Santarem fogir outros danados incitadores , e mais perversos conselheiros , que com hũa falsa esperança de verdadeira tirania , fazendolhe creer , que andava preso , e fora de sua liberdade , ho inclinaram a fer Capitam da fea empresa da morte d'ElRey , porque com ella nõ podesse escufar de fea , e supitamente perder sua vida revolta em fangue. Ca elle se esquecia ja , e seus conselheiros nõ lhe queriam lembrar , que devia a ElRey a vida que lhe Deos dera , o que em sua memoria devera andar cravado pera sempre , com lembranças continoas de muita lealdade ; e nom devera estimar em tam pouco aquelle tam Real , e piedoso perdam d'Evora , que com puro amor , e sem algũa outra necessidade lhe tinha outorgado. Mas os graves pecados de seus diabolicos conselheiros os traziam com tanta indinaçam emlheados , que este tamanho bem , com grande mal o queriam vingar : e nom se aconselhando com lealdade , obediencia , nem honestidade , como fora razam ; mas movidos de seus abominavees , e proprios erros que os guiavam pera a cova que injustamente faziam , tratavam privar a ElRey a vida com ferro , e peçonha ; e seus Regnos d'elle com fogueiçam de novo tirano. Mas Deos nosso Senhor na lembrança da grande Fe , e muita devaçam d'ElRey , e de sua muita inocencia , como justo , e mesericordioso que he , converteo sua desleal fanha delles em suas cabeças ; e sua gloria vaã em pena deshonorada , e mortal : teendo sempre Deos a vida d'ElRey pera os perygos da morte tam bem aceirada , que hum dia ho guardava , pola verdade , e justiça que sempre guardou , e outros sempre ho defendia , porque sempre sua Fe defendeo , e sosteve com fe , e amor. E porem a doorosa socessam deste caso brevemente foy na maneira seguinte. Ho Duque de Viseu pousava fora da cer-

ca de Santarem nas casas do Arcebispo de Lixboa, que sam junto com ho Moesteiro de Sam Domingos das Donas; e ho Bispo d'Evora Dom Garcia de Menezes, que deste caso sem algũa causa foy o principal movedor, e conselheiro tynha seu apoustantamento nas casas d'Affõm Caldeira, junto com hũ postygo que esta no muro a través de Sant'Estevam, donde secretamente faya a fallar com o Duque; e com elle Dom Fernando seu irmão, e Fernã da Silveira filho do Baram d'Alvito; e Dom Goterre Coutinho, filho do Marichal: e Comendador de Cezimbra, e Dom Alvaro d'Ataide, e Dom Pedro d'Ataide seu filho; e Pero d'Albuquerque; e o Conde de Penamacor, Dom Lopo d'Albuquerque seu irmão; os quaaes todos foram os sabedores, e consentidores desta deslealdade, e traizão: ainda que muy craro se provou, que a Dom Fernando soamente, quando per o Duque, e seu irmão lhe foy revellada, lhe pesou muito sabello, e com palavras de lealdade, e muita prudencia, sempre como bõo Portugues, e fiel Vassallo d'ElRey, a estranhou, e contradisse gravemente. E passados despois de Pascoa algũs dias, ElRey com a Raynha, e Princepe, e toda sua Corte, hindo pera Setuvel, foy pelas leziras a montes, e caças, e com muitos banquetes, e prazeres, e festas.

## C A P I T U L O XVIII.

### *De como foy a morte do Duque de Viseu.*

**D** Estes segundos desleaaes movimentos começou ElRey de feer primeiramente avisado per Diego Tinoco, a quem o Bispo d'Evora, teendo nelle confiança, deu delles parte, por teer por manceba hũa sua irmãa, a que era muito afeiçoado: e esto mandou logo revelar a ElRey per meo d'Antam de Faria, porque despois foy mais decraradamente avisado per o mesmo Diego Tinoco, que por maior dissimulaçã, foy em pessoa fallar a ElRey no moesteiro de

Sam Francisco de Setuvel vestido em abetos de Frade. E ora fosse por lealdade pura , como he mais de creer , ou por cobyçosa esperança de grande mercee que recebeo , El-Rey per palavras , e com obras lho conheceo , e agradeceo muito , como aviso tam leal , e tam proveitoso merecia. Porque logo juntamente lhe deu cinco mil cruzados em ouro , e mais lhe dava de renda per beneficios logo afinados seiscentos mil reis , pollos quaaes tynha ja ao Papa forpicado , e eram concedidos , mas nõ ouve efecto ; porque ao tempo que as Bullas se ouveram de despedir o dicto Diego Tinoco faleceo. E secundariamente foy ElRey avisado deste caso per Dom Vasco Coutinho , o qual por achaques , e descontentamentos que tynha d'ElRey , seendo a este tempo delle despedido , com fundamento de se hir fora do Regno , Dom Goterre feu irmaão avendo por certa a morte ou desobediencia d'ElRey , com que sua partida seria escusada , o mandou chamar , e pedir , que ante de sua partida se visse com elle. E em Cezimbra onde se viram , Dom Goterre por lhe nõ descobrir a causa verdadeira de seu fundamento , fingidamente lhe disse : *Que o mandara chamar , sentyndo muito seu despedimento , e partida ; que lhe pedia que sobrestevesse ali algũs dias , nos quaaes trabalharia de remediar com ElRey seus agravos , e cousas de maneira , com que sua hida se escusasse.* E porque Dom Vasco nõ queria satisfazer a seu petitorio , e requerimento , avendo que eram delongas sem fundamento ; conveo a Dom Goterre pollo alessegar , descobrir lhe inteiramente todo o caso. Mas Dom Vasco tanto que ho soube , como bõ Fidalgo , e leal Vassalo , prepos logo a lealdade que devia a ElRey , e a longa criaçam que delle recebera , aos agravos , e pouca mercee , que por seus serviços , e merecimentos lhe tynha feyta. E per meo de Antam de Faria tambem se vio com ElRey ; a quem muy especificadamente tudo descobrio , cuja final detriminaçam era mataremno a ferro , e recolherem o Principe per mar a Cezimbra ; e que por logo alessegarem cõ elle o Regno , ho alevantariam

riam por Rey, que ho feria atee que o Duque quiseffe, o que ficaria em sua mão, e vontade. E seendo ElRey em Alcacer do Sal, sabendo o Duque, e os da conjuraçam, que avia de tornar per mar; detriminaram esperallo na praya, e ali ao fair dos batees ho matarem. Do qual perygo ordenado, ElRey foy per Dom Vasco logo avifado; pello qual mudou por isso a vynda do mar, e fez o caminho da Landeira per terra, bem acompanhado de boa gente de sua guarda, que por isso, e sem algú alvoroço, fingindo outro achaque, a mandou perceber; porque despois da morte do Duque de Bragança, sempre ElRey trouxe Guarda da Camara, e dos Ginetes, de que era Capitã Fernam Martyns Mazcarenhas, que nestes feçtos, em que a vida, e saude d'ElRey, e do Regno pendiam, sempre servio bem, continuoada, e muy lealmente, e de quem ElRey entam mais confiava. Chegou ElRey a Setuvel festa feira vinte e sete dias d'Agosto de mil quatrocentos e oytenta e quatro; e ao outro dia Sabado mandou vyr ho Duque de Viseu de Palmella onde poufava, e em se çarrando a nocte ho chamou a sua Guardarroupa, que era nas casas que foram de Nuno da Cunha, em que entam ElRey poufava; onde ho Duque entrou de todo defacompanhado, e sem muitas palavras que precedeffem, ElRey ho matou per syaas punheladas: sendo a tudo presentes Dom Pedro d'Eça, e Diego da Azambuja, e Lopo Mendes. Foy logo de sua morte feçto hũ auto per o Doçtor Nuno Gonçalves como Juiz, e per Gil Fernandez, Escripvam da Camara, em que ElRey verbalmente disse as causas, e razões que tevera pera o matar, que logo foram escriptas, e per ellas logo perguntados por testemunhas, os dictos Dom Vasco, e Diego Tinoco, que com sua deposiçam aprovaram, e justificaram a morte do Duque. Mandou logo ElRey chamar, e vyr perante sy ho Senhor Dom Manuel, que entam jazia doente, e com elle Diegõ da Silva seu Ayo, a que em sustancia disse: *Que elle tynha morto o Duque seu irmão, porque o quisera matar; e como quer que todalas cousas que elle em sua vida ty-*

nha, ficassem por sua morte livremente a sua Coroa; porem que de todas dali em diante lhe fazia pura doaçam pera sempre, porque Deos sabia, que elle ho amava como a proprio filbo; pera prova do qual lhe dezia, que se o Principe seu filbo falecesse, e elle nõ tivesse outro filbo legitimo que ho socedesse, que daquella hora pera entam ho avia por seu filbo, e herdeiro de todos seus Regnos, e Senhorios. E isto d'hũa parte, e da outra foy dicto, e ouvido com muito espanto, e nam sem muitas lagrimas, e door, e com louvada acufaçam que ElRey de sy mesmo fez; attribuindo tamanhas defaventuras em algũa maneira a seus pecados. E o Senhor Dom Manuel, pos os giolhos em terra, e sem longa repostta lhe beijou as mãos. E ElRey trocoulhe o titolo do Duque de Viseu, porque se nõ intitolasse como seu irmão, e ouve por melhor que se intitolasse Duque de Beja, e Senhor de Viseu, com d'hi em diante fez. E logo em esta mesma falla, ElRey tocou ao Duque em querer pera sy as Villas de Serpa, e Moura, mas que por ellas lhe daria dentro no Regno muy equivalente satisfaçam; e assy apontou nas Saboarias do Regno que tynha, em que por ventura averia mudança, porque as avia por opressam do Regno, e com algũ cargo seu de consciencia. E assi lhe disse mais que a Ilha da Madeira no que pertencia a sua Coroa, elle Duque a teeria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos ordenasse, era razam que por sua grandeza se tornasse aa dicta Coroa, e aos Reys destes Regnos que socedessem. E o Bispo d'Evora, e Dom Goterre, e Dom Fernando de Meneses per aviamento, e mandado d'ElRey, foram logo aquella nocte ali presos; e o Bispo d'Evora foi levado ao Castello de Palmella, e metido em hũa cisterna, onde a poucos dias, e dizem que com peçonha, acabou sua vida. E Dom Goterre, porque Dom Vasco seu irmão pedio a ElRey que nõ morresse por justiça, foy metido preso na Torre d'Avis; honde tambem logo morreo, e segundo fama, nã natural, mas artéfiçalmente. E Dom Pedro d'Atayde em fo-



gindo de Setuvel pera Santarem , foy no caminho preso , e trazido aa Corte , onde contra elle , e contra Dom Fernando foy acerca de suas culpas processado ; pellas quaaes foram publicamente degollados , e fechos em quartos per justiça. E Fernã da Silveira ficou escondido em húa cova dentro em Setuvel , per segredo , e fiança d'hú criado de seu Pay , que nunca se corrompeo , nem por temor das mortaaes penas d'ElRey a quem ho escondesse ; nem por suas promessas de grandes mercees a quem ho descobrisse. E porem em sua poufada foy achada húa sua borjalleta , com muitos cruzados , que per mandado do Duque recebera , de que ja despendera muitos mais per aquelles da conjuraçam , cujos nomes , e fomas per sua emmenta se acharam. E d'hi a muitos dias ho dito Fernam da Silveira se foy , e salvou per mar a Castella : mas seendo della despois , e a requerimento d'ElRey , desterrado , foy a ferro morto em França na Cidade d'Avinham a oyto dias de Dezembro de mil quatrocentos e oitenta e nove , per ho Conde de Palhais Catellam , que em França tambem andava desterrado ; a que ElRey pello fazer per seu mandado , fez merce de muita soma d'ouro em que se primeiro contratou. E porem ho Conde per mandado d'ElRey de França , foy por isso logo preso , e posto em perpetua prisam ; a que os favores , e requerimentos muitos d'ElRey de Portugal nõ aproveitaram pera mais , que pera logo pello mesmo caso nõ morrer per justiça , de que com dificuldade escapou. Dom Alvaro d'Atayde era em Santarem , onde pellos da conjuraçam foy acordado , que estevesse com muita gente , que com dissimolações recolhia , pera tanto , que da morte d'ElRey ; ou d'algú alevantamento contra elle fosse certificado : logo recolheffe ao Castello a Excellente Senhora Dona Johana , que entam estava no Moesteiro de Sancta Clara da dicta Villa ; porque pera húa cousa , e pera a outra , se ho caso sobreviera , tynha ja as cousas aviadas , e postas em hú aparelho muy astucioso ; porque sobre o recolhimento desta Senhora , tynham esperança d'ajuda , e favor dos Reys  
de

de Castella , a quem segundo fama tudo isto era revelado. Mas Dom Alvaro como da morte do Duque foy avisado , fogio , e foyse pera Castella , onde andou em vida d'ElRey. E porem despois per mercee , e piedade d'ElRey Dom Manuel nosso Senhor , foy a estes Regnos com sua honra retornado , e nam sem algũ escandalo , e descontentamento dos Portugueses , por este feo crime ser attribuido a sua propria pessoa ; e por isso nõ devera aver tal privilegio , como se no dicto crime encorrera per socessam , e per rigores de Deryto ; com que leve , e piedosamente se podia bem despensar , como o dicto Senhor a muitos fez , e em seus tempos se dira. E Pero d'Albuquerque que acolhendose foy logo preso em Lixboa , e trazido aa Casa da Sopricaçam : onde foy contra elle processado , e ouvido perante ElRey , e em fim foy publicamente degollado em Monte Moor o Novo. E o Conde de Penamacor se lançou logo na sua Villa de Penamacor , e quando ElRey hia sobre o Sabugal , como adiante se dira ; tornandose ElRey de Castello Branco pera Santarem , o dicto Conde com Seguro Real lhe veco fallar nas Cortiçadas junto cõ o Tejo a baixo do Rodam ; e porque se nõ quiz poer a dereito , como ElRey quizera , despediose delle , e de seu Regno , e com sua molher , e filhos se foy pera Castella. E despois em Roma , e fora d'Esanha andou em muitos Regnos commetendo contra ElRey muy desleaaes movimentos ; atee que tomou acabar em Castella ; como ainda se dira. Ao tempo da morte do Duque de Viseu a Ifante Dona Briatiz sua Madre estava em Palmella , a quem ElRey per o Doctor Nuno Gonçalves , e Gil Fernandes mandou logo noteficar , e mostrar as causas , e culpas do caso , e assi a Doaçam que ao Senhor Dom Manuel seu filho tynha fecta ; pedindolhe por mercee , que se confortasse. E ella ouvio tudo com muitas lagrimas , e door ; e lhe respondeo com palavras , que pareciam de Princeza muy triste , mas muito mais sofrida , e vertuosa. E logo aquella noçte da morte do Duque , ElRey fez , e mandou fazer as diligencias que compriam pera aver ,

como logo se ouveram, e cobraram sem algũa duvida, nem resistencia todas as fortalezas do Duque, e de seus participantes, salvo a do Sabugal, em que estava Dona Caterina mulher de Pero d'Albuquerque, que sabendo da prisam de seu marido a nõ quiz entregar. E pera ElRey remediar, e atalhar este inconveniente, mandou logo diante Dom Pedro de Noronha, Moordomo Moor, que cercasse, como logo cercou o Sabugal, e aperelhouse de hir logo apos elle, como foy em pessoa. Chegou a Castello Branco, onde cõ elle se ajuntou logo muita, e boa gente do Regno, pera guerra d'armas, e cavallo bem percebida. E d'ali nõ seguiu ElRey mais adiante, porque Dona Caterina entregou logo ho Castello, e elle lhe fez mercee da fazenda do marido, que por sua deslealdade tynha perdida. A Castello Branco vieram a ElRey por Embaixadores d'ElRey, e da Raynha de Castella, Gaspar Fabra Valenciano Cavaleyro muito honrado, e o Bispo de Cordova, pessoas de grande autoridade. E o que principalmente requereram, foy restituçam dos filhos do Duque de Bragança, que eram em Castella; porque ao tempo da partida destes, ainda os dictos Reys nõ sabiam da morte do Duque de Viseu. Mas ElRey temporizou co elles acerca de seus requerimentos, e leixou sua detrimada reposta a outra sua embaixada, que sobrisso, e sobre outras cousas enviou despois per Fernam da Silva, e per Estevam Vaaz com escusas legitimas, e de receber pera hos requerimentos passados; e pera o sobrisso mais nõ devem importunar, especialmente pois a socessam destes Regnos se esperava vyr a seus filhos d'ambos antre quem o casamento era concordado; a que semelhante restituçam muito prejudicava. Em Castello Branco adoeceo ElRey, e pelo perygo supeto em que esteve, teve maginaça errada, que fora de peçonha. E de Castello Branco, ainda doente, se veeo aas Cortiçadas, e d'hi pello Tejo a fundo atee Almeirim; onde despois de se curar, se foy com toda sua Corte a Monte Moor o Novo, em que esteve atee o Janeiroi-

ro de mil quatrocentos e oytenta e cinco. Em Monte Moor ho Novo fez ElRey novamente Conde de Borba Dom Vasco Coutinho, pello leal, e asynado serviço que lhe fez do descobrimento da segunda, e desleal desaventura do Duque de Viseu, como atras se disse, e deulhe a dicta Villa de juro, e herdade, e o Castello e Reguengos d'Estremoz com outras rendas, e seu honrado assentamento. E de Monte Moor porque se despos mal de pestenença, que a este tempo era no Regno geeral, ElRey se foy a Viana d'Alvito, e d'hi a Beja, onde teve Conselho sobre a moeda nova que faria; porque ainda despois de regnar a nom fezera, pera que ordenou, e emnovou algúas cousas no Real Escudo de suas armas.

## C A P I T U L O   X I X .

*Mudança que ElRey fez no Escudo Real, e fazimento de novas moedas.*

**A** Primeira mudança que fez foy, que tirou do dicto Escudo a Cruz verde da Ordem d'Avis, que nelle por grande erro, como parte d'armas sustanciaaes, andava ja incorporada; porque ElRey Dom Joham o primeiro seu Bizavoo, ante que devidamente, e per autoridade Apostolica se intitolasse Rey dos Regnos de Portugal, e do Algarve, era Mestre d'Avis: e despois de ser Rey tomou por devaçam da Ordem, asentar o dicto Escudo de Portugal sobre a Cruz verde, com as pontas della fora do Escudo por nõ parecer da essencia delle, como ainda em suas obras Reaaes, e muy excellente sepultura oge em dia parece. E despois por negligencia, e pouco aviso dos pintores, e officiaes, foy por longo tempo, e por erro metida dentro do Escudo; e por tirar este inconveniente que parecia labeeo, e magoa d'armas, ElRey a mandou tirar de todo. Outro sy porque  
dos

dos cinco Escudos, do meo do Escudo, que fazem cruz, os dous das ilhargas jaziam derribados, com as pontas atraveses pera a cruz, o que era contra regra direita d'armas, e parecia significar algũa grande quebra, ou rota recebida contra si em batalha campal; o que nõ era: ElRey outro si por tirar esta sospeita, e achaque, mandou assentar todos Escudos direitos, e com as pontas pera fundo, como devida, e naturalmente devem andar, e asy andam agora. ElRey em sendo Princepe tomou por devisa, polla Princeza sua molher hũ Pelicano, Ave rompente fangue no peito, pera sostentamento, e criaçam de seus filhos, que no ninho tem consigo. E tanto foy de seu contentamento, que a nom mudou despois que foy Rey; e com ella trouxe por letra correspondente aa piedosa morte do Pelicano que dizia: *Por tua ley, e por tua grey.* E neste anno nova, e primeiramente se entitolou, e chamou o primeiro, Senhor de Guinee, inserto em seu titolo nesta maneyra: *Dom Joham per graça de Deos, Rey de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'alem mar, em Africa, e Senbor de Guinee.* E porem pelas Doações, e concessões Apostolicas, que os Reys seus antecessores tynham do dicto Senhorio, bem, e legitimamente se poderam delle tambem intitolar: mas porque em seus dias, e atee ho tempo d'ElRey, foy Guinee couza muy pequena, e de pouca estima, pera Reys della se intitolarem, ho leixaram por ventura de fazer. E neste mesmo anno de mil quatrocentos e oytenta e cinco, no mes de Junho, mandou ElRey novamente lavrar as primeiras suas moedas. f. moeda d'ouro, a que chamaram *Justos*, de ley de vinte e doos quilates, e de preço de seiscentos reaes cada hũ, e d'hũa parte estava ja o Escudo Real direito com a letra darredor do titolo d'ElRey; e da outra estava hũa figura d'ElRey armado, assentado em Cadeira Real com o cetro da justiça na mão, e por letra darredor: *Justus sicut palma florebit.* E assi mandou fazer outra moeda d'ouro chamada *Espadys*, da ley dos *Justos*, e de meo preço, e peso delles; e d'hũa banda

rynham o Escudo Real , e da outra húa mão com húa espada , com a ponta pera cima , e por letra darredor: *Dominius proteētor vite mee , a quo trepidabo*. E estes *Espadys* mandou fazer deste nome por devaçam , e em lembrança da conquista d'Africa , que sempre com a espada na mão se faz , e profegue por honra , e exalçamento da Fee Xpãa. Fez tambem *Reaaes , e Meos Reaaes de prata* de ley d'onze dinheiros , e de preço de vinte reaaes cada hū inteiro ; e deu novo crescimento aa valia da prata , que mandou geralmente que ho marco della d'hi em diante valesse doos mil e dozentos e oytenta reaaes ; e a este respeito se fizeram os ditos reaaes , cujo nome se corrompeo , e comumente lhe chamaram *Vinteērs*.

## C A P I T U L O XX.

### *Embaixada , e obediencia ao Papa Innocencio Oçtavo.*

**N** Este anno estando ElRey em Setuvel , lhe foy noteficado ho falecimento do Papa Sixto quarto , e significada a criaçam do Papa Innocencio oçtavo per seu Breve : a cuja obediencia enviou por Embaixadores Dom Pedro de Noronha seu Mordomo Mor , e Comendador de Santiago , e o Doctor Vasco Fernandes do seu Conselho , e grande Letorado *in utroque jure* , e bõ Orador ; e por Secretario della Ruy de Pina. Os quaaes atee Roma foram per terra , com sua embaixada honrada , e de Fidalgos , e Cavaleiros , e outra nobre gente muy bem acompanhada. E em chegando foy de toda a Corte de Roma com muita honra recebida. E o dia da obediencia foy em Consistorio pubrico , dada ao Papa muy solépnemente , com húa muy elegante Oraçam , com grandes , e muy verdadeiros louvores do Regno , e dos Reys de Portugal , e de sua muy singular devaçam , e observancia aa Se Apostolica. E aas cousas que em nome d'ElRey se reque-

requereram, ho Papa per meo do Cardeal de Pottugal, que era seu Protector, satisfez muy benina, e graciosamente; e antre as muytas graças, e cousas que se concederam foram estas principaaes. Primeiramente a Cruzada, pera a guerra d'Africa, com grandes indulgencias, e remiões de pecados aos que pera ella contribuiffem certa soma logo taxada, segundo a qualidade das peffoas, e possibeldade das fazendas de cada hũ. Licença *ad perpetuam rei memoriam*, pera nos Castelllos dos estremos destes Regnos se poderem dizer Missas em lugares honestos, e sem prejuizo das Igrejas Parrochiaaes. Outra tal licença pera nas casas suas da justiça que sam da Sopricaçam, e do Civel, tambem se poderem dizer sempre Missas. Licença, e autoridade a ElRey para poder reduzir em hũ, todolos Espritaaes de Lixboa, e assy os de Santarem. Indulto de Beneficios pera os Capelaes d'ElRey, e da Raynha, e do Principe .f. doos em cada Prelacia do Regno, e com outras muitas graças, e benções particulares. Neste anno querendo ElRey armar, e proveer seus vassallos e naturaaes das armas, e cousas em que sentio que avia mingoa, e necessidade, mandou fazer, e trazer de fora aa sua custa muitas lanças compridas, e hũ grande numero de jubanetes de muitas sortes, e as mandou lançar pello Regno, segundo cada hũ merecia, e pella paga do preço dellas, deu ElRey a todos hũa conveniente espora, em que se pagaram.

## C A P I T U L O XXI.

### *Tomada das Galees de Veneza pelos Francezes.*

**N** Este anno foram ao Cabo de Sam Vicente tomadas, e roubadas de Francezes quatro Galees de Veneza que hiam muy ricas em Frandes; cujo Capitam e Patrões dellas, foram per os Francezes lançados, roubados, feridos, e mal tratados em Cascaes, onde entam estava Dona Maria de

Meneses, Condeſſa de Monſanto; ſendo ElRey em Alcobaça, e a Raynha ſua molher em Sintra. Os quaaes Capitã, e Patrões, aalem de ferem logo da Condeſſa mui bem recebidos, honrados, e agafalhados em gram comprimento, ainda os proveeo de beſtas, e dinheiro. O que a Condeſſa aſſi fez tanto por uſar de ſua nobreza e vertudes, como por ſer afeiçoada aaquelle Naçam: e tambem nom lhe eſqueceo que fazia niſſo prazer, e ſerviço a ElRey. Foramſe eſperar ElRey a Syntra, onde a Raynha os mandou agafalhar, e proveer com grande honra, e mui:a abaſtança, como a ſuas muitas bondades, e grandeza convynha, atee que ElRey chegou, que deſpois de logo ſaber como o dicto Capitã, e Patrões vynham em todo desbaratados, nom os quiz veer, nem ouvir, atee primeiro lhes nom mandar aas pouſadas, mullas, e cavallos, e veſtidos inteiros, e dobrados de brocados, e ſedas com todalas outras couſas, que pera elles, e pera os ſeus eram neceſſarias. E com iſto lhe emviou dizer, que pera homens tam honrados, e tanto ſeus amigos fallarem a tal Rey, nom convynha, que ante elle vieſſem em menos abetos, porque ſeendo doutra maneira, parecia que ſeus Regnos lhe eram eſtranhos, o que muito ſentiria; porque pella antyga amizade que elle, e os Reys ſeus anteceſſores tynham com Veneza, todolos de ſua Naçam deviam aver, e eſtimar ſeus Regnos, e Senhorios por propria ſua terra. E aſi foram ante ElRey, que com grande honra, e muito acolhimento os recebeo; em cujas palavras entam, e deſpois nas obras, elles bem moſtraram ſer em tudo gente nobre, e agardecida. E a ſeu mal, e deſtroço que com razões de grande miſeria, e extrema neceſſidade ante ElRey propoſeram, elle ſe ofereceo a todo o que foſſe razam, e poſſivel; em eſpecial, porque os Franceſes tynham ainda em Caſcaes as dictas Galees, diſſe: que ſe as quiſeſſem cobrar, e reſgatar, lhe empreſtaria pera iſſo quarenta mil cruzados d'ouro, e mais ſe mais quiſeſſem. E porque os Franceſes com os Venezianos nom quiſeram vyr a razoado concerto, os

Fran-



Franceses recolheram a seus navios as mercadorias das galees, e venderam, e deram os cascos dellas, que ElRey comprou, e recolheo, e teve sempre em Riba-Tejo, aa desposiçam do que a Senhoria de Veneza ordenasse. Defendendo por favor da presa, que nenhúas cousas dellas, em seus Regnos se comprassem, e assy se comprio. E ao despedir do dicto Capitam, e Patrões, ElRey pera despesa do caminho, lhes fez mercee a todos em abastança. É porque a este tempo em vyndo ho Mordomo Moor de dar a obediencia que a traz disse, veeo a Veneza polla veer, certo a Senhoria em recebimentos, apousentamentos despesas, festas, e dadas ricas, que lhe fez, craramente mostrou que no Duque, e pessoas, que a dicta Senhoria regiam avia muita nobreza com muy singular gratificaçam. Os quaaes nom acabando ahinda per aquy de reconhecer a ElRey a mercee, e honra que a seu Capitam, e Patrões por seu respeito fizera, lhas enviaram per tanta distancia de terras remercear, e conhecer com húa muy solépnembaixada, que pera o caso nom careceo de palavras doces, e muy elegantes, e assy com ricos serviços, e presentes. E veeo por Embaixador Iheronimo Donato grande Leterado, e singular Orador, a que ElRey, e toda a Corte fez muita honra, e ao despedir lhe fez ElRey mercee de mullas, cavallos, negros, e muyta prata, e muy ricamente lavrada. Neste anno de mil quatrocentos e oitenta cinco, por grandes merecimentos, e afinados serviços, que Gonçallo Vaaz de Castellobranco, Veedor da Fazenda tynha feçtos a ElRey Dom Affõm, e fez a ElRey Dom Joham seu filho, asy no segredo, e conselho dos grandes feçtos, em que foy sempre bõo e fiel Conselheiro, como nas guerras de Castella, e passagées d'Africa, em que servio com grandes gastos, como nobre Fidalgo, e esforçado Cavaleiro; ElRey por sua honra, e galar-dam, deu, e acrecentou a elle, e a seus filhos, e a todos los que d'elle decendessem o titolo de *Dom*, e d'hy em diante se chamou Dom Gonçallo, e lhe deu mais assenta-

men-

mento de Conde , e Bandeira quadrada. A quem mais pel-  
pellas esperiencias passadas de sua bondade, consciencia, e  
saber, deu a governança da Justiça na Casa do Cível de Lix-  
boa. E foy ho primeiro a que este titolo de Governador foy  
dado, e delle se intitoulou. E ficou a Veedoria da Fazenda a  
Dom Martinho de Castellobranco seu filho, que per faleci-  
mento de seu Pay a leixou. E como verdadeiro herdeiro, e  
sucessor de sua fazenda, e principalmente de suas bondades  
e vertudes, ouve e teve a mesma governança da Justiça. E  
despois que regnou ElRey Dom Manuel nosso Senhor, sen-  
do pera isso requerido per o dicto Senhor, e com esperança  
de ho mais honrar, e acrecentar, tornou a servir a dicta  
Veedoria da Fazenda, por ser nas cousas della nom soomen-  
tè fiel, muy ensynado, e sem algũa corruçam; mas pera as  
outras cousas do Regno de peso, e importancia, pessoa de  
muita prudencia, e bõo conselho; e leixou a dicta governan-  
ça da Justiça que justamente foy dada a Dom Alvaro de  
Craсто, que sempre a servio asi bem, e sem paixam d'odio,  
nem afeiçam, como se podia esperar d'hũ bõo, e fiel Ca-  
valeiro sem letras d'estudo. E no anno de mil quatrocentos  
e oitenta e seis, a Cidade d'Azamor do Regno de Fez em Afri-  
ca, temendo ser d'ElRey tomada, e conquistada per força,  
por escusarem sua perdiçam, e cativoiro, com acordo, e pre-  
curaçam de todos os Governadores, e moradores della, envia-  
ram a ElRey estando em Santarem, sua obediencia, e ho  
receberam por seu Senhor, com tributo de dez mil savees  
cad'año; e ElRey lhes deu sua Bandeira Real, de que fizeram  
firmes contratos, e escripturas, que em sua vida d'ElRey  
sempre compriram. E neste anno chegou aa Cidade de Lixboa  
Monseor Duarte Senhor d'Escallas em Ingraterra, irmão da  
Raynha d'Ingraterra molher que foy d'ElRey Duarte, o qual  
por devaçam, e exalçamento de nossa Sancta Fe, aa sua cus-  
ta veeo d'armas, e gente bem aparelhado, pera servir a Deos  
na guerra que ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Ysa-  
bel de Castella entam faziam ao Regno de Graada que des-  
pois

pois acabaram de tomar; na qual empresa, o dicto Monfeor se ouve como bõo, e devoto cavalcero; e aa sua chegada a Lixboa, nom sendo ElRey presente, de seu mandado lhe foy festa muyta honra, e grandes banquetes, e festas per Fernam Lourenço, que entam era Tesoureyro, e Feitor de Guinee. E aa sua volta de Graada, que veeo pera embarcar em Lixboa, e se hir em sua terra, achou ja ElRey em Lixboa, que lhe fez logo muy honrado acolhimento, e despois o tratou com grandes festas de touros, e canas, e momos; e como com ElRey a hũa mesa pera que o convidou nos Paços d'Alcaçova, e algús de sua companhia peffoas principaes, comeram a vista em outra mesa com algús Condes, e homens honrados destes Regnos, que na Corte se acertaram, e que ElRey espicialmente pera isso convidou, onde se fezzeram muitas e mui bem guardadas cerimonias; porque ElRey era dellas muito amigo, e nellas muy sotil e prudente inventor. E pera sua viagem, e tornada, ElRey lhe fez mercee d'hũa boa naao aparelhada de todo o que pera sua segurança, e provisões lhe compria. E despois este Monfeor d'Escallas no anno de mil quatrocentos, e oytenta, e oyto foy morto em hũa batalha que ouve o Duque de Bretanha com gente d'ElRey de França, a que o dicto Monfeor foy enviado per ElRey d'Ingraterra, em favor do dicto Duque; e de sua morte mostrou ElRey grande sentimento por perder nelle hũ bõo servidor. Neste anno polo grande, e fervente desejo que ElRey sempre teve do descobrimento, noticia, e participaçam da India, aalem do vivo cuidado, e grande trabalho que pera isso mostrou, e obrou de a mandar descobrir pola costa do mar, enviou per terra com suas cartas, instruções, e avisos, e largas despelas, hũ Affõm de Paiva natural de Castello Branco, e outro Joham de Covilhaã ambos Portugueses; pera que por via de Jerusalem, e do Cayro passassem ao Preste Joham, que segundo fama era Christão, e Senhor das Indias, e o comovessem pera conhecimento, trato, e prestança d'ambos: enviandolhe muy gra-

ciosas offertas de sua boa vontade, e ahy lhe noteficando, muy especificadamente per rumos, e ventos, e Regnos, e terras todo o que pollo mar, e Costa de Guinee tynha ja descuberto, por tal que com mayor certidam, e menos difficuldade se podessem conhecer, o que seria muito serviço de Deos, e grande exalçamento de sua Sancta Fe. E aalem disso per seus bõos, e honestos tratos, tratariam suas mercadorias, com grande proveito de todos. E despois da partida destes, ElRey enviou outros nam sem muitos provimentos, e avisos. E porem nunca finalmente se soube o que obraram, porque nunca mais tornaram.

## C A P I T U L O XXII.

*Prisam de Dom Alvaro de Souto Mayor com sospeita de traçam.*

**N** Este anno de mil quatrocentos e oytenta e seis, foy em Lixboa preso Dom Alvaro de Souto Mayor, filho de Dom Pedralvarez de Souto Maior Galego por naçam, e Conde que foy de Caminha nestes Regnos: o qual Dom Alvaro com sospeita de traçam foy por mandado d'ElRey metido a muy aspero tormento, pera se saber per elle a verdade; porque hũ criado do Conde seu Pay que chamavam Joham da Galda, disse a ElRey, e o acusou falsamente, que o dicto Dom Alvaro de Castella onde andava, se lançara em Portugal pera matar ElRey: e porque este testemunho foy achado ser falso, o dicto Joham da Galda foy logo preso, e por testemunhar falsamente em tal caso, e contra tal pessoa, foy despois na Praça de Santarem per justiça degolado, e esquartejado. E ao dicto Dom Alvaro fez ElRey muita mercee como sua innocencia, e lealdade bem merecia, porque de moço fora criado d'ElRey.

## CAPITULO XXIII.

*Defesa das sedas, e brocados, &c.*

**O** Utro sy neste anno pola grande licença que os do Regno tomavam no vestir das sedas, brocados, chapados, &c. por ElRey atalhar a tamanha foltura de que se seguiã grandes perdas, e desmaziadas despesas a seus vassallos; defendeo, e pos por ley que nenhũ de seus Regnos, e Senhorios homẽ, e molher de qualquer estado, e condiçã que fosse, nõ trouxesse né vestisse d'hi em diante coufa algũa das diçtas, salvo que de sedas os homẽs poderiam trazer soamente jubões, e carapuças, e as molheres fainhos, e guarnições de vestidos: a qual ley como quer que em ElRey, e na Raynha, e no Princepe, e no Duque se nom emtendesse; porem elles todos pera bõo exempro do comprimento e exuquã della, sempre a guardarã, e compriram, como qualquer outro particular do Regno, o que foy hũ grande beneficio a seu Regno, especialmente pera os grandes, e nobres de sua Corte. Mas com a diçta ley se despensou em todo durando as festas do casamento do Princepe Dom Affõm cõ a Princefa Dona Isabel, acabadas as quaes a diçta ley ficou, e esta oge em seu vigor e força. Neste anno no mes de Junho estando ElRey, e a Raynha de Castella em cerco sobre a Cidade de Mallega do Regno de Graada, pola grande resistencia, e defesa que os Mouros da Cidade faziam, e pelos apressados, e continos combates, que com armas, e tiros de fogo lhes davam, tendoa ja em muita estreiteza: faleceolhes a polvora, que dava causa a diçta Cidade por falecimento do combate nõ se ganhar. Polo qual os diçtos Reys com palavras de grande amor, necessidade, e confiança, enviaram pedir a ElRey, que era em Santarem, ajuda, e socorro de polvora emprestada, ou salitre. Ao que ElRey com grande trigança,

e muy nobremente logo satisfez ; porque mandou logo armar hũa Caravella , na qual lhe emviou per Estevã Vaaz , peffoa a elle muy accepta , e de gram confiança , hũa gram soma de polvora , e salitre de graça , com verdadeiro oferecimento de fua peffoa , e de seus Regnos , e cousas delles , pera o que em neceffidade , e empresa tam fancta , e tam meritoria lhes compriffe. Com a qual coufa os diçtos Reys , e todo feu arrayal , segundo feu grande prazer , affy fe favoreceram , e affy a estimaram , como a propria Cidade , que d'hy a poucos dias , com muita fua honra , e grande victoria , aos Infiees logo tomaram. E afi o enviaram logo dizer a ElRey per o diçto Estevaõ Vaaz , a que por iffo fizeram honra , e muita mercee.

## C A P I T U L O XXIV.

### *Descobrimto de Beny.*

**N** Este anno foy primeiramente descuberta a terra de Beny aalem da Myna nos Rios dos Escravos , per Joham Affõm da Aveiro , que la faleceo ; donde a estes Regnos veo a primeira pimenta de Guinee , de que avia naquella terra per nacença muita quantidade ; cujas mostras foram logo emviadas a Framdes , e a outras partes , e foy logo avida em grande preço , e estima. E ho Rey do Beny , emvyou a ElRey hũ Negro feu Capitam d'hum lugar de porto do mar , que se diz Ugato , com embaixada , defejoso de saber novas destas terras , cujas gentes ouveram la por grande novidade. Era este Embaixador homẽ de bõo repoufo ; e natural faber ; foramlhe feçtas grandes feftas , e mostradas muitas cousas das boas destes Regnos. E foy retornado a fua terra , em Navio d'ElRey , que aa fua partida lhe fez mercee de vestidos ricos pera elle , e fua molher : e affy emviou per elle ao Rey , hũ rico presente de cousas que elle entendeo que muito estimaria. E affy fançtos , e muy Catolicos con-

se-

felhos , com louvadas amocstações pera a Fe , reprimendo muito , as herefias , e grandes ydolatrias , e feitiçarias , de que naquella terra os negros ufam. E com elle foram logo novos Feitores d'ElRey , pera la estarem , e resgatarem a dicta pimenta , e assi algúas outras coufas , que pera os tratos d'ElRey pertenciam. Mas por a terra se achar despois de muito perygo de doenças , e nam de tanto proveito como se esperava , o trato se desfez.

## CAPITULO XXV.

### *Canos d'agoa de Setuvel.*

**N**O anno de mil quatrocentos e oytenta e sete estando ElRey em Setuvel , desfez os estaaos , e a ordenança d'apoufentar que na Villa avia , como em Lixboa ; porque as rendas , nem as casas della abaftavam pera toda a Corte , e soltouse ho apoufentamento per toda a dicta Villa ; e d'algũ dinheiro , que per imposições era pera os estaaos , e apoufentadoria rendido , e estava junto , ElRey por mayor ennobrecimento da dicta Villa , e mais abaftança , e melhor ferviço della , ho converteo nos canos , per que a agoa veem da Serra contra Palmella. E assy mandou fazer as Praças do Sapal , e do Paaço do trigo , que se fezeram com muitas despesas , pera que fez mercee , e de sua Fazenda deu muita ajuda.

## CAPITULO XXVI.

### *Como ElRey desistio das Leteras das pobricações que se davam aas Leteras Apostolicas.*

**A**Via nestes Regnos hũ privilegio , ou custume antygo ; porque todolas Bullas , Breves , e Leteras Apostolicas nom se pobricavam , nem se podiam dar a exuquçam , salvo que

que primeiro fossem vistas , e examinadas pelo Chanceller Moor d'ElRey ; e despois de achar serem verdadeiras , e expeditas directamente , dava em nome d'ElRey aas taaes lteras de pobricaçam ; e a causa , e fundamento disto foy por se evitarem falsidades , com que as partes indevidamente nõ recebefsem danos , e perdas , e principalmente por arredar inconvenientes , que nos tempos das Cismas se podiam seguir avendo mais d'hũ Papa , como muitas vezes acontecia , por tal que sempre nestes Regnos se obedecesse ao Padre Sancto de Roma. E porque o Papa Inocencio oçtavo , que neste tempo era em Roma Presidente , e assy o Collegio dos Cardeaaes avendo isto por grave , requereram neste anno a ElRey , que desistisse do tal custume , que parecia quebra de sua obediencia , e ainda abatimento da auctoridade da See Apostolica ; a ElRey por lhe obedecer , e comprazer prouve desistir disto , de que o Papa , e Cardeaaes mostraram grande contentamento , e ho enviaram agardecer a ElRey com muitos seus louvores , e despois ategora sempre assy se guardou.

## C A P I T U L O XXVII.

### *Hida de Dom Diego d'Almeida aos Aduares em Africa.*

**N** Este anno de mil quatrocentos , e oitenta e sete , no mes d'Agosto , porque na Cidade de Lixboa morriam de pestenença , armou ElRey d'avante Povoos , e Villa Franca , pera hũ certo ardil na Costa da Berberia em Africa , trinta navios , e taforeas , em que foram cento e cinquenta de cavalo , todos Moradores de sua Casa , e os mais bõos Fidalgos , e Cavaleiros , e com elles mil homês de pee antre espingardeiros , becsteiros , e lanceiros , de que deu por Capitam Moor Dom Diego Fernandez d'Almeida que entam era Monteiro Moor , e despois foy Prior do Crato , Cavaleiro muy esforçado , e a ElRey por seus dinos mercimentos muy accepto , e com elle hia Dom Joham d'Ataide filho de Dom  
Mar-



Martinho d'Ataide Conde da Atouguia, que ElRey nomeou por segundo Capitam, quando Dom Diego por algũ caso ho nom podesse fer. Os quaes por quanto o principal ardil a que hiam se defacertou, por nom ficar em vaão sua passagem, arribaram junto com a Cidade de Nafe, dondè o Capitam per conselho dos principaes que com elle eram, mandou com guias certos Cavaleiros, e beesteiros do monte espiar a terra; os quaes com grande risco seu foram espiar certos aduares de Mouros da Emxouvia, em que delles avia muita gente, e jaziam a duas legoas da costa do mar; sobre os quaes foram, e nã todos os dos navios, por embaraço, e maa desposiçam que ouve ao defembarcar, e pelejando com elles os desbarataram, onde morreram novecentos inimigos, e foram muitos feridos sem algũ perygo dos Christãos, e cativaram delles antre homês, e molheres quatrocentos que a este Regno foram trazidos com outro muito despojo, e muitos cavallos. E por este feçto fer tal, e tam honrado, foram hi armados muitos Cavaleiros que ho bem mereceram; do que ElRey foy com razam alegre, e contente. E desta cousa, a Emxouvia toda tomou grande temor, e espanto; porque ElRey mostrou que lhes mandara fazer este mal pela desobediencia em que entam estavam contra Muley Befageja seu Rey, com quem ElRey tynha entam paz, porque se dava por seu amigo, e servidor; com que o dicto Rey Mouro se favorecco muyto, e segurou seu estado, e sobriçto enviou a ElRey sua embaixada com grandes presentes remerceandolhe muito a honra, e mercee que nisso recebera, e oferecendose a seu serviço pera sempre; da qual cousa foy affy certificado estando em Almeirim.

## C A P I T U L O XXVIII.

*Desbarato, e prisam de Barraxa Mouro per Dom Joham de Meneses Capitam de Tanger.*

**E** Este anno de mil quatrocentos, e oitenta e sete aos onze dias d'Octubro Alle-Barraxa, antre os Mouros avido por Xarife, e pessoa de gram valia, e de muita terra antre os Mouros, e contino guerreiro dos Christãos, com quatrocentos de cavallo, e muita gente de pee veeo correr a Cidade de Tanger, sendo nella Capitam, e Governador Dom Joham de Meneses, que despois foy Conde de Tarouca, e Mordomo Moor d'ElRey Dom Manuel nosso Senhor. E levando ja os Mouros algũs Christãos cativos, e outra cavalgada de gaado, faio a elle o dicto Capitam com a gente da Cidade, e com os fronteiros que hi eram. Os quaaes pelejaram com o dicto Barraxa, e o desbarataram, e mataram dos seus quarenta Mouros principaaes, antre os quaaes foy hũ Cide-Omar seu tio, Mouro de grande estima, e bõ cavaleiro, e cativaram o dicto Barraxa com cinco grandes feridas, e asy preso o trouxeram aa dicta Cidade com muito prazer, e alegria; e diante delle a cabeça do dicto seu Tio, sem os Christãos receberem dano nem perda que fosse d'algũ sentimento: da qual cousa foy ElRey logo certificado estando em Santarem; porque deu a Deos muitos louvores, e enviou devidos agradecimentos ao Capitam, e aos que no feyto com elle foram, e deu ao mestegeiro da nova boas alvifaras. E por isso enviou logo ElRey a gram pressa hũ bõ Fisico e solorgiam pera cura do dicto Mouro, que durando seu cativo foy sempre bem, e honradamente tratado: e sobrisso mandou ElRey Estevam Vaaz que entam era seu Escrivam da Camara, e despois foy soo Feitor de Guinee, e da India, homem de grande prudencia, e muita confiança, a

en-

a entender com acordo do Capitam em seu resgate, que foy por quinze mil dobras da banda, e dez cativos Cristãos, e por vinte bõs cavallo, pera que deu filhos seus, e outros Mouros pessoas principaaes por seus arrefees, sobre que foy solto, e fez capitolaçam, e concerto de sempre feer a serviço d'ElRey; porque a este tempo elle era immigo de Mollexeque Rey que entam era de Fez, com quem tynha guerra, e sabia que ElRey continuoadamente lha mandava fazer. Mas este resgate nom ouve effecto porque Barraxa d'hi a poucas oras foy livremente solto, e asi seus arrefees por Dom Antonio filho do Marques de Villa Real, que sendo seu Padre Capitam em Cepta foy doutros Mouros em húa pelleja ferido, e cativo como adiante se dira.

## CAPITULO XXIX.

*Como ElRey per autoridade Apostolica mandou emquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes Regnos lançados.*

**N** Este anno de mil quatrocentos, e oitenta, e sete começou ElRey per licença, e autoridade do Papa d'entender nos ereges, e confessos, que com medo das inquiriões que se contra elles tiravam em Castella se acolheram a estes Regnos, o que foy per consentimento, e licença d'ElRey em quanto vivesssem bem, e como fices Cristãos; mas despois que ElRey foy certificado que começavam de dar finaes, e fazer obras de vida heretica, e contra a Religiam Cristãa, ordenou, e deputou pera isso certos Comissairos, Doctores em Canones, e outros Mestres em Theologia, que polas Comarquas do Regno entenderam per inquiriões em suas vidas, e nelles se fez muita puniçam, e castigo de fogo, e carceres perpetuos, e outras pendenças segundo que cada hũ por suas culpas o merecia. E porque algũs des-

tes

tes per mar se lançaram em terra de Mouros, onde publicamente se tornavam logo Judeus, foy defeso per ElRey, e posto per ley, que nenhú de seus Regnos, e Senhorios, sob pena de morte, e de perdimento de fazendas d'hi em diante sem sua licença, os passasse; e despois deu lugar que se sayfsem per mar, mas os Capitaães dos navios davam primeiro seguras fianças de os nom poerem salvo em Levante em terra de Christãos.

## C A P I T U L O XXX.

### *Repiro nas Fortalezas dos estremos.*

**N**O começo do anno de mil quatrocentos, e oitenta, e oyto, com quanto ElRey estava em pacifica paz, e amizade com Castella, e sem algúa causa, nem sospeiçam de rompimento; porem como Rey bõo, e muy prudente que nos tempos da paz ama as coufas da guerra, e nos da guerra precura sempre os meos da paz, mandou proveer a fortalecer, e reparar, todalas Cidades, Villas, e Castellos dos estremos de seus Regnos, assy no repiuro, e defensam dos muros, e torres, como em munições, e bastecimentos d'artelharias, polvora, salitre, armas, almazees, pera o que mandou fazer em todalas Fortalezas, novos apousentamentos, e casas deputadas pera isso. E pera que estas coufas per negligencia, e pouco provimento dos Alcaldes se nõ perdessem, ordenou logo novos Officiaes moores, pessoas discretas, e d'autoridade, que per repartiçam das Comarquas com grande cuidado proveessem, e fezessem reparar as sobredictas coufas. E pera repiuro, e acalmamento das dictas artelharias na Comarqua da Beira, mandou novamente fazer a Tarecena da Villa de Pinhel, em que as dictas coufas estavam em deposito, e abastança: e assy neste anno mandou começar a Cava, e Torres d'Olivença, a que os  
Reys

Reys de Castella quizeram por rogos empidir: dizendo, que em tanta certidam, e segurança de paz, como antre elles todos avia, nom era necessario, d'hũa parte, nem da outra, se fazerem coufas de que se seguiffem sospeitas, nem alvoroços de guerra. Mas pera ElRey nom foy isto causa legitima pera a obra se leixar de profeguir, e fazer como fez.

## CAPITULO XXXI.

*Prifam, e Resgate do Alcaide d'Alcacere-Quebir polo Conde de Borba Capitam. d'Arzilla.*

**E** Neste anno na Corefma de mil quatrocentos, e oytenta, e oyto, estando ElRey em Avis, veo d'Africa hũ mestegeiro de Dom Vasco Coutinho Conde de Borba, que entam estava degradado, e Fronteiro em Arzilla, o qual notificou a ElRey a prifam, cativeiro, e destroço que com cento de cavallo soamente fezera no Alcaide d'Alcacere-Quebir, antre os Mouros de grande poder, e estima, e contino guerreiro de Christãos, trazendo o dicto Alcaide comfigo quinhentos, e cinquenta de cavallo, Mouros muy escolhidos; de que na peleja grande que ouveram, morreram logo cinquenta feus mazaganyns, homens principaaes, e tambem dous feus sobrinhos, e ho dicto Alcaide foy muito ferido: os quaes Mouros vieram Arzilla sobre hũ trato dobrez, em que o dicto Conde por ardil falso de certos Mouros faio vendido. Mas Deos principalmente por fua piedade, e desy por bõo faber, e ardileza do dicto Conde, e d'outros Fidalgos, e Cavaleiros que com elle eram, quis que todo assi fosse a salvamento dos Christãos, e com muita gloria, e honra fua; e com grande destroço, e perda dos Enfees, foy o dicto Alcaide trazido a Arzilla preso, com outro muito despojo. E per maão de Joham Garcez Proveedor das Capellas de Lisboa, e Escrivvam que foy da fazenda d'ElRey, que pera isso

foamente foy com poderes la enviado , foy o dicto Alcaide refgatado em quinze mil *dobras da banda* , e vinte cavalloſſos pera ElRey , e mais dez Chriſtãos cativos ; e deſpois de concordado o dicto refgate , leixou por ſy em arrefeés dezoito Mouros peſſoas principaes ſobre que foy ſolto , e elles cativos atee ſe pagar como pagou ho dicto refgate.

## C A P I T U L O   X X X I I .

### *Prifam d'ElRey dos Romaãos , e ſua ſoltura.*

**N**A Coreſma deſte anno eſtando ElRey em Aviz , lhe vieram Cartas de Diego Fernandez ſeu Feitor em Frandes , e tambem de Maximiliano Rey dos Romaãos ſeu primo , com creença remetida ao dicto Diego Fernandez , notificandolhe a grande guerra , que antre elle , e ElRey de França avia , e a muito maior , e mais crua que ao diante ſ'eſperava ; pedindo lhe por muitas cauſas , e razões , com que ho a iſſo obrigou , quiſeſſe ſer medeaneiro de paz antre elles. A qual empreſa , porque nella avia obrigaçam natural , bondade , honra , gloria , e muito ſerviço de Deos , ElRey como de todas eſtas era muy zelozo , e todas lhe pertenciam , foy muyto contente de a acceptar e lhe ſatisfazer. Pera exuquçam do qual detriminou logo enviar o Doctor Joham Teixeira , Chancêler Moor , e com elle Fernam de Pina , que eſtando ja deſpedidos d'ElRey , e preſtes pera partir , com embaixada honrada , e tal como pera o caſo compria , veoo do dicto Diego Fernandez outra nova certa , que a ElRey foy dada em Almeirim beſpera de Paſcoa , em que certeficou o dicto Rey dos Romaãos ſer preſo em Bruges pellos Governadores da Cidade , e poſto em ſeu poder , com ſua vida , e eſtado em grande perygo. Afacando falſamente ao dicto Rey , que queria meter em Bruges guarniçam de gente d'armas pera os averem de matar , e roubar , ſobre o qual foram logo indinadamente degollados ,

dos, e justificados muitos dos seus do Rey. Com a qual nova ElRey mostrou receber grande nojo, e tristeza, e assi toda sua Corte, por synaes do qual, ElRey se vestio de pano preto fino, e seus Paaços, e os da Rainha, e do Principe foram logo defarmados dos ricos panos, e tapeçarias, de que pera a festa estavam armados, e nella cessaram entam todolos tangeres, e festas, e assi se guardou despois atee que veeo nova de sua soltura. Mandou logo ElRey sobrefeer a dicta embaixada, e despois de teer sobre o caso conselho, ordenou outra sua per Duarte Galvam do seu Conselho, com Cartas ao Emperador, e Rey de França, e pera outras pessoas que compria; e com poder de desafiar, e romper guerra com os imygos do dicto Rey, e com todos, e quaaesquer que pera sua delibração entendesse ser necessario. E assi levou creditos, precurações, e provisões abastantes pera receber, e despender atee cem mil *coroas d'ouro*, em todo o que a sua soltura podesse aproveitar, com offercimento, e detriminação de logo nestes Regnos mandar armar sua Frota com gentes pera sua ajuda, e redenção, tanto que fosse avisado que compria. E seendo ja o dicto Duarte Galvam partido, estando ElRey em Almadãa, no Junho logo seguinte deste anno, chegou a elle, que veeo de Frandes per mar, hum Joham de Bairros com Cartas perque ElRey foy certificado que ho dicto Rey dos Romãos era ja solto, e posto em toda sua liberdade em poder do Emperador seu Pay, per cujo medo foy livre, porque vinha d'Alemanha pera destroçam de Frandes com grande poder. Da qual nova ElRey mostrou ser, e foy muy alegre, e assi sua Corte com todo ho Regno, em cujo testemunho na Corte, e em Lixboa se fezeram per muitos dias, e noites no mar, e na terra muitos sinaaes d'alegria com sollenes, e devotas procifsões, em que pello mesmo caso em todo ho Regno se deram a Deos muitas graças, e louvores. Fez ElRey ao dicto Joham de Bairros mercee, e acrescentamento, e assy outras mercees aos do seu navio por alyffaras. E o dicto

Duarte Galvam Embaixador , despois de fer em Frandes , aproveitou muito ao dicto Rey dos Romãos que achou ja solto , affy em ajuda de dinheiro , que em nome d'ElRey per vertude de feus poderes , e comissam lhe deu , como principalmente em antevir por medeanciro , e requeredor de sua paz , e segurança , com muitos Senhores , e Terras , que o dicto Rey requireo , e de que tynha grande necessidade.

### C A P I T U L O   XXXIII.

#### *Conselho sobre o casamento do Princepe.*

**E** No Agosto deste anno de mil quatrocentos , e oytenta , e oito , estando ElRey em Almadãa teve Conselho publico e geral , sobre o casamento do Princepe ; por quanto como atraz fica , ao tempo que as Tercerias de Moura se desfezeram , foy desfado o casamento do Princepe com a Ifante Dona Isabel , e ficou concertado de futuro com a Ifante Dona Johana mais moça , e ficara logo acautelado , que se ao tempo que o Princepe ouvesse hidade perfeita pera contraer Matrimonio per palavras de presente , a Ifante Dona Isabel , que era maior , estevesse por casar , que o Princepe toda via casasse com ella , assi como de primeiro fora concordado. E porque o Princepe entrava entam em hidade de quatorze annos , e a dicta Ifante Dona Isabel nom era casada , quiz ElRey saber que neste caso faria : sobre o qual acordou de ho fazer affy saber a ElRey , e aa Raynha de Castella per Ruy de Sande , que entam era Moço da Camara , e a ElRey muy accepto , que com Cartas d'ElRey foy aos dictos Reys ; que per elle logo responderam sua final determinaçam fer , nom quererem dar ao Princepe por molher a Ifante Dona Johana ; mas a Ifante Dona Isabel , em cujo casamento os dictos Reys tynham ja despedidos os Embaxadores do Rey dos Romaãos , que a Valhedolid a vieram requerer , e affy ElRey de França , e ElRey de Napoles , com quem



quem sob' este casamento da Infante Dona Isabel ouve muitos requerimentos , e grandes pendenças. Do qual ElRey mostrou receber grande alegria e contentamento ; e porque logo foy certificado , que pera o anno que vinha , o dicto casamento se avia de fazer , e consumir , ElRey deu logo ordem , e aviamento ao que pera as festas , e pera as outras cousas feria necessario ; e d'Almadãa se partio com sua Corte pera Setuvel no Setembro logo seguinte.

## CAPITULO XXXIV.

### *Prisam do Conde de Penamacor em Ingraterra.*

**N** Este anno foy ElRey aviado que o Conde de Penamacor , nom cansado de profeguir com suas forças , e pouco poder a deslealdade , que contra elle , e seu estado , e serviço ja começara , era passado a Frandes , e Ingraterra ; e com seu nome mudado em Pero Nunez , comprava mercadorias , e cousas pera os tratos , e resgates de Guinee , e convocava , e incitava peffoas , e armadores daquellas terras pera isso , que ja em algũa maneira se aparelhavam. Polo qual ElRey por atalhar cousas de tanto seu desserviço , e perda , ordenou de mandar em Ingraterra com hũa Caravella bem armada Alvaro de Caminha , que despois morreo Capitam da Ilha de Sam Thomee , pera com algum engano , ou dissimulaçam prender o dicto Conde , e ho trazer a estes Regnos , ou matallo , quando mais nom fosse possivel. E algũa destas , ou por nom aver desposiçam , ou por outra causa algũa , nom se comprio ; e conveeo a ElRey sobre o caso tornar a enviar Jan'Alvarez Rangel , seu Cavaleiro , com Cartas , e instruções pera ElRey d'Ingraterra , noteficandolhe , e affeando com muitas causas e razões , ho desleal movimento do dicto Conde , passado , e presente , pedindolhe que por bõ exempro de Reys , e mais delle , que per bem de suas lianças , era a isso per todas maneiras obrigado , o quifesse mandar prender , e entregarlho pera nestes Regnos , segun-  
do

do ho merecimento de suas culpas , se fazer delles justiça , e emmenda , ou ao menos fosse la preso , e reteudo pera sempre em cacere perpetuu. E ElRey d'Ingraterra por satisfazer em algũa maneira aos requerimentos d'ElRey , mandou prender o dicto Conde no Castello de Londres. Da qual cousa ElRey foy logo avisado , e com grande prazer disso , despachou logo mui trigosamente por Embaixador a ElRey d'Ingraterra , ho Licenciado Aires d'Almada , Corregedor em sua Corte dos feitos Civees , que mui em breve per mar passou la , onde ainda o dicto Conde era preso , e com grande instancia , e com fundamentos de Derecho , e de suas ligas principalmente requereo , que do dicto Conde se fezeffe entrega , ou justiça , qual mais no caso coubesse. E finalmente o dicto Rey depois de sobre tudo aver seu Conselho , s'escusou , e nom consentio em algũa daquellas , e ouve por bem que o dicto Conde , por affesego , e segurança do que a ElRey compria , estevesse em prisam , na qual esteve alguns dias , e tempos. E despois com mudança que o tempo traz , foy da dicta prisam solto , e se veeo a Barcelona , onde os Reys de Castella estavam , ao tempo da entrega de Perpignan , e d'hi se foy a Sevilha onde tynha sua molher , e filhos , e a poucos dias logo faleceo.

## C A P I T U L O   X X X V .

*Prisam de Dom Antonio filho segundo do Conde de Villa Real que era Capitam em Cepta.*

**E** Neste anno de mil quatrocentos , e oitenta , e oito estando ElRey em Benavente lhe veeo certidam como Dom Antonio filho segundo de Dom Pedro de Meneses primeiro Marques de Villa Real , que estava entam por Capitam em Cepta , em hũa entrada que fezera a terra de Mouros , e trazendo hũa cavalgada , recreceo muita gente dos  
Mou-

Mouros sobr'elle , per maneira que pera esperanza de sua salvaçam lhe conveeo aver com elles peleja , onde fora muito ferido , e levado cativo em poder de Mouros , e assy algũs outros Christãos em que morreram algũs principaaes , antre os quaaes foi Christovam de Mello , Alcaide Moor d'Evora , e Symão de souza filho do Comendador Moor que foy de Christos , e Martim Vaaz da Cunha , que era Senhor de Tavoia , e tynha Lanhofo , e outros que morreram como bõos Cavaleiros ; nem sem mortes , e muito sangue dos Mouros derramado. A qual nova ElRey sentio muito , e mandou logo proveer com grande trigança doutro Capitam , e socorro a dicta Cidade de Cepta. E o dicto Dom Antonio veeo a maãos , e poder de Barraxa que o procurou aveer , e ouve pera sua deliberaçam , o qual o livrou , e soltou polas Refees que por elle , e seu resgate estavam em Tanger em poder de Dom Joham de Meneses que o cativou , como atraz faz mençam.

## C A P I T U L O XXXVI.

*Armada que se fez pera alem mar , de que Fernam Martyns Mazcarenhas foy Capitam , e o feçto que fez em Alcacer-Quibir.*

**E** Neste anno desejoso ElRey de fazer guerra mais apertada a Africa , como sempre era seu desejo , especialmente por aparelhar melhor o caminho a sua passagem , pera que em pessoa se fazia prestes , detriminou d'enviar per mar destes Regnos pera hũ certo ardil que contra Mouros era praticado , Fernam Martins Mazcarenhas seu Capitam dos Ginetes , e Aires da Silva seu Camareiro Moor , e co elles quinhentos de cavallo , homês todos dos livros d'ElRey , e escolhidos ; e mil homês de pee .f. Besteiros , e Espingardeiros : os quaaes seendo prestes em Lixboa , e a Frota pera elles aparelhada , e estando pera embarquar , veeo dos Capitaães d'aalem aviso a ElRey estando em Almadãa , como

a terra d'Africa era da dic̃ta armada avifada, e com medo della se guardavam, e punham a salvamento suas peſſoas, e fazendas. Polo qual a mais da dic̃ta armada se defarmou, e porem mandou ElRey o dic̃to Fernam Martyns com trinta Caravellas, e taforeas, e co elle cento, e cinquenta de cavallo homẽs Fidalgos de ſua guarda, os quaes tanto que defembarquaram em Arzilla, ſe ajuntaram per concerto que dantes tynham aſentado com Dom Joham de Menefes Capitam de Tanger, e com o Conde de Borba, que eſtava por Fronteiro d'Arzilla; os quaaes todos fazendo quinhentas lanças, e trezentos homens de pee, entraram per terra dos imygos, e foram correr o campo d'Alcacer-Quibir aalem da ponte, que he lugar onde os Mouros eſtavam ſem receo dos Chriſtãos, e onde atee entam nenhũa gente dos Chriſtãos chegou fazer guerra: e d'hũa Aldeã groſſa que chamam Bene-geneve, em que per força d'armas entraram, trouxeram captivas duzentas e cinquenta almas, e do campo apanharam hũa muy groſſa cavalgada, de gaados, beſtas, e aſſy muita prata, e outro emfimdo deſpojo; e mataram muitos Mouros ſem algũ perygo nem dano dos Chriſtãos, e ſairam a elles mil, e ſetecentos, e cinquenta Mouros de cavallo, e muita outra gente de pee, que nom ouſaram de pelejar: pelo qual os Chriſtaos muito a ſeu ſalvo trouxeram tudo a Arzilla, onde ſegundo ſeu antigo cuſtume a dic̃ta cavalgada foi bem repartida. E os dic̃tos Capitães per ſua carta notificaram logo eſta nova a ElRey eſtando ainda em Almadãa, com que foy muito ledo, e aſi toda a Corte; e por iſſo ſe deram muitas graças a Deos, e ElRey lhes enviou logõ agardecer ſeu bõo eſfeito, e aſſy em hũ navio lhes mandou muito refreſco.

## CAPITULO XXXII.

*Como Bemoym foy feyto Christão.*

**N** Este anno de mil quatrocentos, e oitenta, e oito, estando ElRey em Setuvel, fez Christão Bemoym, Principe Negro do Regno de Gelof, que he na entrada do Rio de Çanaga em Guinee. E as causas, e fundamentos que pera isso ouve, e o modo como se fez, breve, e verdadeiramente foy nesta maneira. Ho anno passado seendo Gonçalo Coelho criado d'ElRey, na boca do dicto Rio resgatando, o dicto Bemoym, que entam com prosperidade, e grande poder governava o dicto Regno de Gelof, seendo informado pelas lingoas da Real perfeiçam, e muytas vertudes d'ElRey, desejando d'ho servir, lhe enviou pelo dicto Gonçalo Coelho hum rico presente d'ouro, e cento escravos todos moços, com algúas outras cousas de sua terra. E com elle veoo hũ seu sobrinho por Embaixador a ElRey, que per vertude d'hũa grossa manilha d'ouro, que a ElRey, segundo seu costume, e por defeito de letras, deu por carta de crença, lhe enviou pedir armas, e navios; a que ElRey com justas causas fundadas nas Escomunhões, e Apostolicas defeitas, por elle nom seer Christão s'escusou. E neste anno, porque o dicto Bemoym foi por traizão lançado fora do Regno, detriminou meterse em hũa Caravella das do trato, que seguiam a Costa, e em pessoa vyr pedir ajuda, socorro, e justiça a ElRey que estava em Setuvel. Chegou Bemoym a Lixboa, e com elle algús Negros do seu Sangue Real, e filhos de pessoas acerca delles de grande estima. Como ElRey foy de sua vynda avisado, mandou, que se viessem apousentar a Palmella, onde mandou logo proveer aos seus muy abastadamente, e servir a elle com prata, e officiaes, e todolos outros comprimentos, que teem semelhança d'Estado. E a todos mandou dar de vestir de panos ricos, e fi-

nos, e como a qualidade, e merecimento das peffoas ho requeria. E como foy em desposiçam de poder vyr aa Corte, ElRey lhes mandou a todos cavalloos, e mullas muy bem aparelhados; e o dia que aviam d'entrar, ElRey ho mandou receber pello Conde de Marialva Dom Francisco Coutinho, e com elle todolos Fidalgos, e nobre gente da Corte a que ElRey de industria mandou vestir, e concertar o melhor que podessem. ElRey pousava nas casafas d'Alfandega da dicta Villa, e a Rainha em outras junto com elle, e hūas, e as outras foram todas armadas, e aparelhadas de muy ricos panos de seda, e de Raz, com estrados Reaaes, e dorrees de brocado. Com ElRey estava o Duque Dom Manuel, e com elles muitos Senhores de Titolo, e Prellados, e outros muitos Fidalgos com muita gentileza, e grande perfeiçam aparelhados. E com a Raynha ho Prineepe feu filho; porque era ordenado, que em acabando de veer, e fallar a ElRey, assy fosse logo aa Raynha. ElRey, e o Duque se poseram aquelle dia de suas peffoas, com muy ricos, e autorizados vestidos, guarnecidos em tudo de muito ouro, e pedraria. Era Bemoym homem que parecia de quarent'annos, de grande corpo, muito negro, barba muito comprida, e dos membros todos muy propocionado, com muy graciosa presença; e assy vestido entrou na Salla d'ElRey, que ho veeó receber fora do estrado dous, ou tres passos, com ho barrete hum pouco fora; e assy ho levou ao estrado em que estava hūa Cadeira Real em que ElRey se nom asentou, mas assy em pee encoftado a ella ho ouvio. E logo ho dicto Bemoym, e todolos seus se lançaram ante seus pees, pera lhos beijarem, e fizeram mostraça de tomar a terra de baixo delles, e em synal de fogeiçam, e senhorio, e por grande acatamento, a lançaram per cima de suas cabeças. Mas ElRey com muita honra, e cortesia ho alevantou, e per Negros Interpretes que pera isso ja estavam presentes, lhe mandou que disse. O qual com grande repouso, descriciçam, e muita gravidade, fez huma falla publica, que du-

du rou per grande espaço, em que pera seu caso meteo palavras, e sentenças tam notavees, que nom pareciam de Negro barbaro, mas de Principe Grego criado em Athenas; cuja sustancia foy: recontar a ElRey com aprefados sospiros, e muitas lagrimas, seu desaventurado infortunio, causado da traiçam que em seu Regno contra elle se fezera, que por extenso declarou. E que a ElRey soo lhe lembrara, pera de vingança, focorro, e ajuda, e sobre tudo justiça, teer certa esperança; porque elle soo no mundo lha podia, e devia dar, assy por ser Rey tam nobre, e tam poderoso, tam justo, e tam piedoso; como principalmente por ser Senhor de Guince, cujo vassallo era, pedindolhe focorro, justiça, e piedade: dizendo, que em caso que seu Escudo Real por sua gloria, e louvor fosse de vitorias de Reys, ricamente bordado, nom seria menos acompanhado agora com memorias de Reys, que fezesse; ca a primeira seria por ventura beneficio de fortuna, e esta seria propria bondade, e grandeza de seu coraçam. Dizendolhe mais; *Muito poderoso Senhor, Deos sabe, ouvindo tuas grandezas, e vertudes Reaes quam acesos foram sempre meus spritos, e desejosos meus olhos pera te veer; e nom sey porque nom foy, porque tanto mais me prouvera, que fora em toda minha livre prosperidade, quanto este meu destroço, e desterro, por sua triste condiçam, menos autoriza minha se, e palavras; mas se assy era de cima ordenado, que per outros meos a mym mais favoravees, eu nom podia veer, e alcançar tanto bem, como pera mym he veerte, louvo muito Deos com minha destroiçam, e ja este contentamento assi me satisfaz, que ja desta jornada nom hirey descontente.* Profeguindo mais em sustancia, e dizendo, que se aa justiça, e focorro que lhe pedia, por ventura contradizia nom ser elle Christão, como outras vezes, por escusa d'outro semelhante lhe mandara dizer, que isso nom fezeffê duvida, nem agora o contradisseffê, porque elle, e todolos seus que eram presentes, a que nom falleciam nobres, e Reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas sanctas amoestações, vynham

pera em seus Regnos , e de suas mãos logo ho serem ; e que a soo pena , e maior torvaçam , que por isso recebiam , era porque pareceria que forças de sua necessidade , mais que de Felho faziam fazer. E com estas disse outras muitas , e boas razões sobre sua tençam. Respondeo lhe logo ElRey em curtas palavras , e a tudo com grande tento , e muita prudencia , alegrandose muito com sua vista , e muito mais com seu final proposito de querer ser Christão. Polo qual lhe dava neste Mundo , e em seu caso esperança do socorro , e restituiçam de seu Regno , e no outro Gloria , e salvaçam perá sempre. E co isto o despedio , que foy fallar aa Raynha , e ao Principe , ante quem fez húa falla breve com grande acorodo , e muy natural descripçam pedindolhe pera com ElRey seu favor , e ajuda. E a Raynha , e o Principe o despediram com muita honra , e gafalhado. E ao outro dia veo Bemoym fallar a ElRey , e soos apartados com húa lingoa fallaram ambos per grande espaço ; onde tornou dizer suas cousas com graude aviso ; e assy respondeo aas que lhe perguntava muy sabida , e apontadamente , de que ElRey ficou muy contente. Ordenou ElRey por respeito delle festas de touros , e canas , e teve seraãos de momos , e danças ; e pera as veer teve ordenado asento de cadeira no topo da Salla defronte d'ElRey. Ouve ElRey por bem , que ante de ser Christão , fosse primeiramente enformado nas cousas da Fe ; porque Bemoym era da Seita de Mafamede em que cria , pola vezinhança , e participaçam que avia cõ os Azanegues , e tynha algú conhecimento das cousas da Brivia. E pera isso fallavam co elle Teologos , e Leterados que o enformavam , e conselhavam ; e foy acordado , que visse , e ouvisse primeiro húa Missa d'ElRey , que em Pontifical , e com grandes cumprimentos , e cerimonias se disse na Igreja de Sancta Maria de todos Santos. E Bemoym com os seus , e com Leterados Christãos esteve no Coro , e ao levantar do Corpo de Nosso Senhor , quando vio a todos de jiolhos e com as mãos alevantadas ho adorar , deu de mão a sua touca



ca que tynha na cabeça , e assi como todos com os jiolhos no chaão , e a cabeça descuberta ho adorou : dizendo logo com synaes de muita verdade , que ho pongimento , que naquella ora sentia em seu coração , tomava por crara prova , que aquelle era o soo Deos , e verdadeiro pera salvar. E á dous dias vio comer ElRey publicamente , pera que se vestio , e mandou aparelhar a casa , e mesa , de baixellas , e tapeçarias , iguarias , feryços , manifestrees , e danças , tudo em gram perfeiçam ; porque ElRey nas cousas de proposito , que tocavam seu Estado , era sobre todos muy cerimonial , e perfeyto. E aos tres dias do mes de Novembro o dicto Bemoym , e seis dos principaes que com elle vieram , foram feytos Christãos a duas oras da nocte , na Camara da Raynha , que se aparelhou pera isso em grande comprimento ; foram seus padrinhos ElRey , e a Raynha , e o Principe , e o Duque , e hū Comissairo do Papa que na Corte andava , e o Bispo de Tanger , que entam era ho Licenciado Calçadilha. Fez ho officio em Pontifical Dom Justo Bispo de Cepta que hos baptizou , e Bemoym ouve nome Dom Joham por amor d'ElRey. E aos sete dias de Novembro ElRey ho armou Cavaleiro , e dos outros seus vinte e quatro foram feytos Christãos dentro da Casa dos Contos da dicta Villa. Deulhe ElRey por armas hūa Cruz dourada em campo vermelho , bordado ho Escudo das quinas de Portugal. E neste mesmo dia em auto solemne , e com palavras de grande Senhor deu obediencia , e fez menagem a ElRey. E assy enviou outra ao Papa escripta em Latim , em que recontou seu caso , e sua conversam aa Fe com palavras de muita devaçam , e de grandes louvores d'ElRey. Acordou ElRey de lhe dar , e deu de focorro , e ajuda , vinte Caravellas armadas , e por Capitam dellas Pero Vaaz da Cunha , que levava por mandado de fazerem na entrada do Rio de Canaga , hūa Fortaleza , que nom fosse dada ao dicto Bemoym , mas estevesse sempre por ElRey ; pera o que logo foram muitas pedras , e madeiras lavradas , e asy grande

de ordenança de Clerigos, e coufas pera Igrejas, e fazer Christãos; de que hia por pessoa mais principal Mestre Alvaro, Preegador d'ElRey, da Ordem de Sam Domingos. E hũa das causas mais principaes que moveram a ElRey pera esta armada, e principalmente pera ho edeficamento da Fortaleza na entrada deste Rio, foy a certidam que tynha de o dicto Rio, bem metido no fertoão vyr pera a Cidade de Tambucutu, e per Mombare, em que sam os mais ricos tratos, e feiras d'ouro que ha no mundo, de que toda a Berberia de Levante, e Ponente, ate Jherusalem se provee, e bastece, creendo que a dicta fortaleza pera escapola, e segurança do trato seria em tal lugar pera os seus, e pera as mercadorias grande segurança. E atee este Rio, e pouco mais adiante foy descoberto em tempo, e por mandado do Ifante Dom Anrique inventor, e descobridor desta empresa, e conquista de Guinee, e em suas Cartas, e memorias parece que elle chama a este Rio o Nillo, nam ho que entra em Alexandria no Mar do Levante; mas outro braço d'elle que os Cosmografos dizem que vem ter a este mar Oceano; mas a certa verdade disto ainda atee agora que he o tempo d'ElRey Dom Manuel o primeiro nosso Senhor esta por saber. E porem todas estas obras, despensas, e fundamentos de Bemoym se tornaram em effectos de mal; porque despois de o dicto Pero Vaaz ser arribado, e entrado no dicto Rio, por tomar contra Bemoym sospeitas desleaes, e de traçam, ou mais verdadeiramente com desejo que tinha de se tornar pera o Regno, matou o dito Bemoym a ferro, e se tornou logo a este Regno, de que ElRey estando em Tavilla foy muito anojado, e sofreo esta culpa a Pero Vaaz por nom dar a elle grave pena, e a outros muitos, que por o mesmo caso a mereciam; porque ElRey estranhou muito mataremno assi, porque seendo em tal erro comprehendido deveramno trazer como o levaram, pois ho tynham sem afronta, nem perygo em seu livre poder. E no anno de mil quatrocentos, e oitenta, e nove estando ElRey em Beja o primeiro-

meiro dia de Março , nas casas de Joham de Soufa onde entam poufava , com muita , e grande folc̃pnidade fez Marquez de Villa Real , e Conde d'Ourem a Dom Pedro de Meneses , que soamente era intitulado Conde de Villa Real , e Senhor d'Almeida. E o auto , e cerimoniaes com que se fez , foy nesta maneira. ElRey vestido em vestiduras Reaes estava em pee no topo da Salla , que pera isso estava muy ricamente aparelhada , e junto co elle o Princepe e o Duque de Beja. E ho Marquez entrou na fallá acompanhado de suas poufadas com muita , e nobre gente da Corte , com grande estrondo de trombetas bastãrdas , e atabaques , e Manistrees altos , e baixos ; e diante delle homees do Conselho d'ElRey , muy Fidalgos , e de grande autoridade , dos quaes hum trazia ho Estendarte de suas armas , com pontas , e outro hũa sua espada mui rica metida na baynha , com a ponta pera cima , e outro hũa carapuça de seda forrada d'arminhos posta em hum bacio de prata. E como chegaram ante ElRey , e fectas suas mesuras , fecto synal de silencio , ho Doctor Joham Teixeira Chanceler Moor per mandado d'ElRey fez em linguagem hũa Oraçam dos louvores d'ElRey , e dos grandes merc̃cimentos muy afinados , e leaes seruiços do Marquez , muy elegante , e pera tal auto muy conveniente , em que declarou , que ElRey novamente o fazia Marquez de Villa Real , e Conde d'Ourem. Ao cabo do qual per aprovaçam do que dicto era , ElRey fez chegar ante sy ho Marquez , e lhe pos a carapuça na cabeça , e cingio a espada per cima das vestiduras , e da cinta lha tirou nua , com que logo por sua mão cortou as pontas do dicto seu Estendarte , e ficou em Bandeira quadrada como Princepe ; e assi lhe meteo hum rico anel em hum dedo da mão ezquerda , e acabado tudo isto o dicto Marquez beijou as mãos d'ElRey , e do Princepe , e o mesmo Princepe , e o Duque , e todos os outros Senhores beijãram as mãos d'ElRey ; de que logo o Marquez foy convidado pera comer co elle , porque assi estava ja concordado. E na mesa , que estava com dorfel de brocado ,

do, ElRey se asentou no meo, e o Principe aa sua mão direita, e abaixo do Principe o Marquez, e da mão esquerda d'ElRey estava o Duque. E despois ouve em casa do Marquez per dias muitas festas, e danças, e mui abastados banquetes, em que como nobre, e grande Senhor fez tambem, e deu algúas dadivas honradas aos Officiaes que seus despachos fizeram.

## C A P I T U L O   XXXVIII.

### *Fundamento, e fim da Graciosa.*

**N** Este anno de mil quatrocentos, e oitenta, e nove, polo muito desejo que ElRey tynha pera a Conquista d'Africa, e muito maior obrigaçam de ha profeguir per respeito da Cruzada, que pera isso lhe fora concedida, e de que ja tinha avido muito dinheiro, revolvendo em sua memoria como o poderia fazer melhor, e com mais serviço de Deos, e acrecentamento maior de sua honra, e Estado; sem conselho, e contra Conselho maginou de fazer hũa Villa com sua fortaleza polo Rio acima de Larache, que he em Africa; com fundamento, que d'aly com seus Fronteiros, e gente d'armas, que sempre nella teria, e com ajuda das outras Cidades, e Villas que la tynha, e aos Mouros foram ganhadas, se faria muita guerra a Feez, e a Alcacere-Quibir, e a toda aquella terra, de que por muita parte se poderia per força conquistar, ou ao menos costringer, pera grandes, e ricos tributos. Pera o qual despois que muitas vezes, e per muitos mandou descobrir, e sondar o dicto Rio, aparelhada pera isso a armada com artelharias, pedra, cal, madeiras, mantimentos, e cousas que compriam; no começo do mes de Julho, mandou logo per Gaspar Jusarte com pouca gente, e algús navios fundar a dicta Villa, que pos nome Graciosa, por lhe parecer, que pera entam mais nom era necessario. Creendo que em quaesquer afrontas, que dos Mou-

ros sobreviessem , se podia pelo dicto Rio focorrer , e proveer , fazendoo sem ho fer , navegavel a navios , e caravelas em todos tempos. E pera se dar a tudo mais breve , e melhor aviamento , e socorro quando comprisse , ElRey com a Raynha , e Principe , e toda Corte se foy a Tavilla , onde cada dia de todo ho que se passava recebia continos avisos : Escolheo ElRey , e emviou pera isso a frol da gente nobre de seus Regnos , em que averia mil e quinhentos Fidalgos , e Cavaleiros principaes , todos de seus livros , e Corte. Começouse logo a Villa , e Fortaleza , a lugares com fundamentos de pedra , e cal , e nos mais de valos , e fortes paliçadas de madeira ; da qual Fortaleza sendo avisado Mole-Xeque Rey de Feez , junto de cujas terras se fazia , por quanto do tempo da tomada d'Arzilla , nas pazes que Mole-Xeque fez , a dicta terra com outras ficou com Portugal , segundo nas dictas pazes se contem ; confirmando que se no principio a nom impidissent , que seriam portas abertas pera sua crara destroçam , fez logo sobr'isso ajuntamento com os Alcaldes , e principaes de seu Regno , e com os Alarves , e Enxouvios , e Colotos seus Comarquaaños ; que sem deferença acordaram todos de vyrem cercar como cercaram , a dicta Villa , em que o dicto Rey de Fez veo em pessoa , e com elle tambem Moe-Heia seu filho maior , que com quarenta mil de cavallo , e outra gente de pee sem conto , pferam cerco de totalas partes aa dicta Villa , em que tambem nom leixaram o Rio livre d'húa banda , nem da outra contra a fooz ; porque de terra impidissent qualquer socorro , que aos Chistãos por elle fosse. E por a muita gente dos Mouros começar de vyr sobre a dicta Fortaleza , e asy por o dicto Gaspar Jusarte adoeecer , mandou ElRey Dom Joham de Sousa pessoa principal do seu Conselho com mais gente pera na dicta Fortaleza aver de ficar ; e despois crecendo mais o poder dos Mouros , e sendo ElRey ja em certo enfermado dos segredos do Rio , e asy ho perygoso sitio da dicta Fortaleza , perque lhe certeficavam , que em algúa

maneira se nom podia fosteer, ordenou de mandar Fernam Martins Mascarenhas, e Dom Diego d'Almeida, que despois foy Prior do Crato, e Dom Martinho de Castelbranco, Veedor da Fazenda; pera per elles com sua tornada se enformar, e detriminar o que ouvesse de fazer .f. ou a leixar, ou foster: e sendo os sobredictos dentro na dicta Graciosa, veeo Mole-Xeque Rey de Feez sobr'elles com todo feu poder; aos quaes parecendolhe, que polo que compria a suas honras, e a serviço d'ElRey, que elles nom deviam leixar o dicto cerco, e assi por Dom Joham de Souza, Capitam da dicta Villa ser tam enfermo, que os cargos de Capitam nom podia soprir, como por s'esperar d'elle mais morte que vida; polo qual detriminaram logo de ho fazer fair, por tal que por mingoa de Fisicos, e de cousas necessareas nom falecesse: e elles acordaram, que antre sy elegessem Capitam que ouvesse de servir, e mandar, a que todos obedecessem, e por elles todos tres serem pessoas tam principaes pareceo razam que antre elles se lançasse fortes, como lançaram, e caio sobre Dom Diego d'Almeida. E os Mouros consirando na pouca gente dos Christãos em comparaçam da sua, e veendo o pequeno reparo da Villa criam, que nos primeiros combates, que mui rijamente deram, logo per força a cobriam com mortes, e cativoiro de todos. Mas veendo, e experimentando em suas gentes ho grande dano, e muito estrago que delles com apresados, e furiosos tiros de fogo, e d'outras armas recebiam; e ho forte reparo, que pera sua defensam tynham ja feito; e conhecendo a bondade, e valentia de seus corações, que tynham nom soamente pera se defender, mas muito melhor pera os ofender, desesperados deste primeiro fundamento, tentaram pera os vencer, outro, que pera elles aviam por mais seguro, que foi poerlhe o dicto cerco, mais afastado, como poseram. E em huma parte do Rio, que abaixo da Villa se vadeava, ho atravessaram com hũa forte estacada dobrada, chea no meo de cestos de pedra, por tal que  
ho

ho Rio per navios grandes, nem per barcos pequenos, pera cima contra a Villa se nom podesse navegar, com que os Christãos fossem de socorro, e provimento per agoa desesperados de todo. E por defensam peste reparo, porque ho nom desfezessem, poseram ao longo della d'hũa banda, e da outra do Rio, bombardas grossas, e outros tiros de polvora, guardados sempre, e defesos de gentes sem numero, fazendo co isto suas contas, que os Cristãos de cansados, e vencidos de doenças, e fome, especialmente nom teendo esperanza de socorro, se dariam a sua desposiçam, e piedade. E como os da Villa foram deste embargo certificados, ouve antr'elles algũa confusam, e foy ainda muito maior, como souberam, que Aires da Silva, Camareiro Moor d'El-Rey, que era Capitam Moor da Frota, que estava na fooz, com todas suas forças, e deligencias que pos, nom podera desfazer, nem soamente pola grande resistencia dos Mouros, chegar aa dicta estacada. E porem porque os mais eram Fidalgos, e de esforçados corações, nom caíram em desmaio, nem fraqueza, mas cobraram vivo esforço com que se fortalezaram, e proveeram em seus mantimentos, e provisões, com que se defendessem, e mantevessem o mais tempo que fosse possivel, sendo confiados na bondade, e grandeza d'El-Rey, que em pessoa quando comprisse os socorreria. Deste caso foy ElRey logo avisado em Tavilla, com que foy posto em gram pensamento; porem como Rey, que nas cousas da fortuna fora ja muitas vezes vitorioso; e nunca vencido, deu logo grande aviamento a mandar mais navios, e mais gente com mais armas, e artelharias pera com Aires da Silva tentarem, e desfazerem per força a dicta estacada, e reparos do Rio, pera hũa vez as pessoas dos cercados ao menos se salvarem, o que sobre todo mais desejava. Porque pola enformaçam que a este tempo tynha do lugar, alli de se nom poder o Rio atee elle navegar em todos tempos, como principalmente pola terra feer naturalmente doentia, ja tynha proposito em caso que o dicto lugar fosse feito, e nom

cercado d'ho mandar despovoar, e derribar. E porem como ElRey finalmente soube, que o derradeiro remedio, e salvação dos Christãos, estava soamente no socorro de sua pessoa Real, como Principe nom menos esforçado, que piedoso, detriminou de os focorrer; de que per meo de Mouros, que com dadivas se corrompiam, avisou logo os cercados. Os quaaes na soa confiança de sua palavra, que aviam ja por obra mui verdadeira, cobraram hũ novo esforço, e descanso; porque se viram logo tam livres, e seguros, como se no Regno estevessem. E ElRey pera comprimento do que prometera, e era razam que desejasse, e prometesse, mandou pera o caso fazer per todo ho Regno percebimentos geraes, e pera tempo muy breve, e com palavras de tanta obrigaçam, em especial afirmando que passava em pessoa, que nom foy necessareo fazer costringidas apurações; porque atee aos muy velhos, e muy moços esquecidos de suas fraquezas, e fazendas, parecia razam hir, e nom ficar em Portugal. E desta detriminaçam, que ElRey tomou de em toda maneira focorrer, e descercar seus Fidalgos e vassallos naturaes, foy logo avisado ElRey de Feez, que por lhe ja começar de fogir a gente de seu arrayal, escarmentada muitas vezes de cruas mortes, e feridas; e principalmente temendo sua total destroçam; que nom podia escusar, se com ElRey se visse em rompimento, e batalha, em vez de fazer aspera guerra, cometeo piedosa paz ao Capitam Aires da Silva, que com a frota em nome d'ElRey estava. De que lhe enviou hum asento, perque lhe prazia dar lugar que os Christãos cercados na Graciosa a leixassem, e que com todas as armas, cavallo, artelharias, e cousas que tevessem, saíssem, e se fossem livres, e seguros; e que ElRey de Portugal lhe confirmasse a paz, que ElRey Dom Affõm ao tempo da tomada d'Arzila com elle firmara. O qual asento o dicto Aires da Silva logo acceptou, e sobr'elle manteve aos Mouros tregoa atee o noteficar a ElRey, que d'elle foy muy alegre, e contente: porque per o dicto asento de paz, nom se tolhia



poder cercar, e tomar quaesquer Villas, e Lugares do dicto Rey de Feez, que se pera isso oferecessem; e per elle sem perygos, nem outras despesas cobrava sua gente cercada, que soamente ja desejava. E pera o confirmar, e approvar enviou logo Ruy de Soufa, e outros que com poderes que ao dicto Aires da Silva dobrou, o confirmou, e segurou per Escriptura, e Contrato feito em Xamez a vinte e sete dias d'Agosto de mil quatrocentos, e oitenta, e nove. E dadas d'hũa parte, e da outra seguras arrefees, os Mouros cercadores se partiram, e os Christãos cercados se recolheram aa frota com salvamento de suas pessoas, e cousas, e se vieram a Tavilla, onde ElRey, e toda sua Corte os receberam com muito amor, e alegria. E ElRey mandou co isto desperceber a gente do Regno, e lhes agardecer sua lealdade, e grande trigança, e muito amor, com que se aparelhavam d'ho servir. E de Tavilla andou ElRey com a Rainha, Princepe, e Duque polos Lugares do Algarve, proveendo, e remediando algũas cousas que por bem, e affeogo daquelle Regno, e dos moradores d'elle compriam, e em que muito aproveitou. E veose aa Cidade d'Evora a sete dias de Novembro deste anno, onde sobrevieram algũs rebates de pestenença, que ElRey soffeo, e remediou por foster, e conservar a faude da Cidade em que propofera feer ho recebimento, e festas do casamento do Princepe.

## CAPITULO XXXIX.

### *Cortes sobre o casamento do Principe.*

**N**O mes de Janeiro de mil quatrocentos, e noventa annos, foram as Cidades, e Villas do Regno percebidas pera Cortes Geeraes sobre o casamento do Princepe, pera que ordenava mandar, como mandou, embaixada a Castella, pera que tambem queria dos povooos ajuda de dinheiro.

ro. As quaes Cortes se fêzeram na dicta Cidade d'Evora a vinte e quatro dias de Março logo seguinte na Salla dos Paços da Raynha, onde ElRey com todo seu ordenado Estado esteve, e ovio perante os Grandes, e Procuradores das Cidades, e Villas do Regno, a arenga que fez o Licenciado Aires d'Almadaã, em que concludio, por muitas despesas, e razões que alegou, que ElRey queria delles ajuda de dinheiro pera o dicto casamento, a qual remetia a suas boas vontades, e descripções. Os quaes despois de sobriſſo praticarem, e averem seu conselho, lhe outorgaram de serviço cem mil cruzados, de que os povos fizeram suas repartições antre sy, e ElRey pos os Recebedores.

## CAPITULO XL.

### *Nova Justiça que ElRey mandou fazer.*

**N** Este anno estando ElRey em Evora ante da vinda da Princeſa ſeendo certificado, que em Lixboa nas casas d'hú Diego Piryz, Cavaleiro que se dizia do pee, que eram junto com a Praça da Palha se jugavam dados, e cartas, e outros jogos com que Deos Nosso Senhor era deſſervido, e seu nome, e de seus Sanctos arrenegado, e blasfemado; como em tudo era Principe mui Catolico, por evitar aazo de tamanho mal, mandou, que com pregões de justiça pelo mesmo caso, foſſem como foram de dia, e públicamente queimadas a primeiro dia de Junho do dicto anno de mil quatrocentos e noventa. Neste anno de mil quatrocentos e noventa, dous Negros comarquãos aa Cidade de Sam Jorge na Mina, ſendo imygos, e tendo aprazada batalha, hú delles, a que pareceo fer mais razam, s'enviou ſemgidamente favorecer ao outro com a ajuda que dizia teer certa dos Chriſtãos que eram na dicta Cidade, ſabeendo que os Chriſtãos antrelles ſam sobre todos muito tímidos, eſpecialmente em

fei-

feitos d'armas; e este teve tal maneyra que a muita gente da sua que eram Negros, mandou tingir os rostros, e pernas, e braços de barro branco, e lhes mandou tomar a dianteira concertandoos em totalas outras coufas pera mais parecerem Christãos; e o outro Rey ao tempo do rompimento creendo que os Christãos vynham em ajuda de feu imigo, nom esperou a rota, e sem peleja se desbaratou, e fogio com muito feu destroço, e com grande vitoria, e alegria que deu a feu contrairo.

## C A P I T U L O X L I .

### *Tomada de Targa, e Çamjce.*

**N** Este anno de mil quatrocentos, e noventa, Baraxa Mouro poderoso, e bõ guerreiro no Algarve d'Africa tratava per manha de tomar Cepta, per ardil de Lopo Sanches bõ Escudeiro que estando nella fingio de lha dar, de que per sua consciencia, e lealdade avisou ElRey estando em Evora. E as coufas vieram antre ambos a tanta estreita, e concerto, que pareceo claro, que o dicto Mouro por creer que o dicto Lopo Sanchez lhe tratava verdade, se fiava ja nelle, e que com hũ dobrez ho poderiam dentro da Cidade acolher, e castigar no mesmo trato. Do qual ElRey encarregou a Dom Fernando de Meneses, filho maior, e tam erdeiro que esperava seer da honrada casa, e erança do Marques de Villa Real seu Pay, como ja o era de suas muitas bondades, e esforço de coraçam, em que ja fora per muitas vezes com louvor experimentado. O qual despois d'ElRey co elle praticar como se faria, e o que pera isso era necessario, partio pera Cepta com cinquenta vellas, que com grande trigança foram bem armadas no Algarve, e providas de muita, e boa gente, que levaram muitos cavallos, e armas. E diante d'elle foy Fernam de Pina, de quem ElRey muito fiava, e que do trato era participante, e sabedor; pe-

ra no caminho o avisar da despoziçam delle. E Dom Fernando chegou com a armada a Gibraltar, onde de nocte a meteo secretamente pera o caso com grande resguardo; e porque o trato pera que principalmente fora, segundo os avizos que de Fernam de Pina ouve, nom estava em ordem, nem concerto pera se logo exuqtar, porque tanta frota nom podia tanto tempo estar secreta sem os Mouros nom se avizarem, com que a esperanza do trato principal se perderia, e mais qualquer outra cousa que se quisesse fazer: Acordaram o dicto Dom Fernando, e Dom Antonio seu irmaão, que era por seu Pay Capitam em Cepta com outros Cavaleiros, que ho bem entendiam, que em tanto fossem dar na Villa de Targa que he na Costa. Pera a qual, despois de bem vista, e espiada, partiram bespera de Ramos com a dicta frota, e com algus navios de Castella, e de Cepta que se a ella juntaram, em que hiriam per todos atee dous mil homens, de que soamente os cento e trinta eram de cavallo. E assi soube Dom Fernando mandar fair a gente em terra, e poer tudo em ordenança devida, que a Villa foy entrada, e sem algua resistencia tomada; porque os Mouros como ouveram vista da frota, sabendo que hia sob'elles, os mais se acolheram logo aas ferras em que se salvaram. E porrem algus foram mortos, e cativos, e a Villa toda roubada, e queimada, e derribada pelo chaão, e assi tallada em torno das arvores, e cousas principaes de fruto. E Dom Fernando acabado este fecto armou Cavaleiros Dom Diego, e Dom Anrique seus irmaãos, e tambem a Fernam de Pina. Acharamse no porto della vinte, e cinco navios antre grandes, e pequenos; e na casa da Taracena, bombardas, polvora, salitre, ancoras, muitas lanças, coiraças, capacetes, e outras muitas ferramentas, e almazem, que recolheram. E acharam trinta Christãos cativos, que salvaram, e trouxeram a Cepta, aalem d'outros que se logo passaram a Castella, e coisto outro muito despojo da Villa com que entraram em Cepta, Sexta feira d'Endoenças com muito prazer, sem

fem algũ dos Christãos fer morto , nem ferido , de que o diçto Dom Fernando , como bõo Capitam foy muito louvado. E porque isto ainda nom satisfazia aa bondade , e esforço de feu coraçam , desejando acrecentar no serviço de Deos , e d'ElRey , e em sua honra ; e tambem porque o trato principal sobre que fora hia ja perdendo esperança de concerto , per consulta , e acordo que fez com Dom Martinho de Tavora Capitam de Alcacer-Ceguer , e de Manuel Paçanha , que era Capitam de Tanger , e com os Adaís , e pessoas que ho bem entendiam , detriminou ir a Çamice , e destroillo , que era lugar fem cerca , posto nas mais fortes , e asperas ferras de todo Africa , a que os Mouros por sua grande fortaleza , e muita povoaçam , e por atee entam nunca de Christãos fer cometido , nem visto , chamavam ho *Encantado*. Pera a qual coufa se ajuntaram em Alcacer , e partiram quatrocentos de cavallo , e mil e dozentos de pee , e chegada ja a ora do cometimento , antre os que o melhor entendiam , veendo sua dobrada fortaleza , e muy perigosas entradas , ouve muita duvida , e nam fem causa se se cometeria : e porem assi fouberam repartir a gente pera cometer , e segurar os perygos , que com muito esforço , e ousadia posposto todo o medo , cometeram o lugar em que acharam muitos lugares , e povoações , e entraram na maior Fortaleza , em que avia muitas , e grandes fortalezas. E nom podendo os Mouros refestir a tam bravo , e apertado combate , muitos defemparraram o lugar por se salvarem per branhãs , e ferras ; e porem nom poderam em fim escapar , de mortes , e cativeiros da gente do Christãos , que pera isso logo de industria , e bõo aviso dos Capitães encavalgou , e segurou primeiro a ferra. E em fim ho lugar despois de roubado , ficou todo em brasas , e as casas tam despovoadas de Mouros vivos , como as ruas ficaram bem fameadas de mortos : e ao recolher por maaõ tento dos Christãos , e a terra fer muito fragosa , e de qualidade que hũs aos outros nom se podiam bem focorrer , morreram delles sete , e dos

Mouros segundo a verdadeira estimaçam morreram quatrocentos , e seriam cativos atee cento. E co isto recolheram grande cavalgada de gaados grandes, e pequenos, e egoas, e asnos, e muito outro despojo de roupas, e outras muitas cousas; o que todo foy em Alcacer repartido segundo suas ordenaçoes a contentamento de todos. E logo Dom Fernando se veeo aa Corte d'ElRey, de que foy com muita honra recebido, e feu tamanho e tam honrado serviço lhe estimou, e agardeceo, como era razam, e elle merecia.

## C A P I T U L O   X L I I .

### *Treladaçã do Moesteiro de Sanctos.*

**N** Este anno de mil quatrocentos, e noventa, aos cinco dias de Setembro se treladou per mandado d'ElRey ho Moesteiro velho de Sanctos, que era em Lixboa antre Cataque-faras, e a Ponte d'Alcantara, pera o lugar onde agora esta, que he Sancta Maria do Paraíso, antre ho Moesteiro de Santa Clara, e o Moesteiro de Sam Francisco d'Em-Xabregas. O qual Moesteiro da Ordem de Santiago ElRey mandou ali fundar de novo, e as reliquias dos Martires que no velho estavam, postas em huma tumba dourada; e a Comendadeira que se dezia Violante Nogueira, Dona de muita honestidade, e singulares vertudes, e assi as Donas todas do Convento a pee foram no dicto dia levadas ao dito Moesteiro novo, com solene procissam do Cabydo, Ordés, e toda a Clerizia da Cidade; e hi se manteve despois muy honestamente o dicto Convento.

## CAPITULO XLIII.

*Vinda primeira do Senhor Dom Jorge, filho d'El-Rey, aa Corte.*

**N**O mes d'Agoſto de mil quatrocentos, e oitenta, e hũ em que ElRey Dom Affõm o quinto faleceo, nacco o Senhor Dom Jorge, que ElRey Dom Joham ſendo Principe, e caſado, ouve de Don'Ana de Mendoça molher Fidalga, e de nobre jeraçam, ho qual por ordenança d'ElRey ſeu Padre, foy criado em poder da Ifante Dona Johana ſua irmãa, que eſtava em Aveiro, aſſi publica, e honradamente como pertencia a filho d'ElRey. E porque neste anno a diçta Ifante faleceo, conveo a ElRey por remediar a criaçam de ſeu filho pedir aa Rainha Dona Lianor ſua molher, que ſem algũa paixam das muitas que em ſeu nacimiento recebera, quiſeſe conſentir, que vieſſe, e ſe criaffe na Corte. E a Rainha como em todalas couſas foy ſempre exempro de perfectas bondades, e grandes vertudes, eſquecida ja de paixões, e deſcontentamentos paſſados, de cuja cauſa ſabia que ElRey por ſua conciencia, e autoridade Real era ja muito mais eſquecido; e lembrada principalmente do verdadeiro amor, e inteira obediencia que ſempre lhe teve, prouelhe nom ſoamente que o Senhor Dom Jorge vieſſe aa Corte; mas pedio a ElRey, que lho deſſe pera o trazer, e criar em ſua caſa, como por ſer ſeu filho merecia. Do que ElRey foy muy alegre, polo qual mandou que o Senhor Dom Jorge vieſſe logo, como veeo a Evora aos quinze dias de Junho, e com elle o Biſpo do Porto Dom Joham d'Azevedo. Sairam a recebello fora da Cidade o Principe ſeu irmão, e o Duque com todolos Senhores, e Fidalgos da Corte, e em ſeu recebimento nom ouve algum final de feſta por razam do freſco falecimento da diçta Ifante ſua tia. E o Senhor Dom Jorge a pee quiſera beijar as mãos ao Principe, e a caval-

lo lhas deu, e ho abraçou, e assi se abraçaram co elle o Duque, e ho Marques, e as pessoas de Titolo que hi eram, com os quaes foy logo beijar as mãos a ElRey, que entam com a Rainha, e com o Principe poufavam nas casas de Jane Mendes de Oliveira; porque os Paços de Sam Francisco, se lavravam entam, e ennobreciam pera a vinda da Princeza. E d'hi o Senhor Dom Jorge foy logo beijar as mãos da Rainha, que com mostranças de tanta honra, e amor como nella avia de verdadeiras, e louvadas vertudes, ho recebeo, e recolheo com cuidado, e cargo de todalas coufas, que a sua vida, ensino, e criaçam compriam; o que se fez em quanto andou em sua casa inteiramente, e em gram comprimento, que foy atee morte do Principe, como se dira.

#### C A P I T U L O   X L I V .

*Ho fundamento, e principio do casamento do Principe Dom Affom com a Princeza Dona Isabel, e festas que se por elle fizeram, foy e se seguiu sumaria, e verdadeiramente nesta maneira.*

**P**Rimeiramente porque aas guerras passadas antre os Reys, e Regnos de Portugal, e Castella se desse fim com boa paz, e concordia; foy por serviço de Deos, e com sua graça tratada concordia, e asentada paz perpetua per meo da Ifante Dona Briatiz antre os dictos Reys, e Regnos, e soffores delles pera sempre, no anno de mil quatrocentos setenta, e nove; em que pera maior firmeza della, foy pelo dictos Reys concertado, e jurado casamento antre os dictos Principe, e Princeza, que por nom serem entam em hidade pera logo de palavras de presente poderem casar, se concordaram que fossen, como foram postos em Terçeria em Moura em poder da dicta Ifante Dona Briatiz. E def-



despois por consentimento dos dictos Reys seus Padres, por justas causas que pera isso reveram, fairam da dicta Terceria com algũas condições conservatorias de sua paz, e amidade, antre as quaaes, como ja atrás fica, foy hũa, que comprindo o Principe hidade perfeita de quatorze annos; sendo a dicta Princeza Dona Isabel por casar, que casassem ambos. E porque a este tempo o Principe entrava em quinze annos, e a dicta Princeza nom era casada, desejando ElRey de poer este casamento em obra, e bõo effeito, como sempre muito desejou, pera se requerer, e asentir, enviou por Embaixadores a Castella, Fernam da Silveira, Coudel Moor, e Regedor da Casa da Sopricaçam, e ho Doçtor Joham Teixeira, Chanceller Moor, e por Secretario da Embaixada Ruy de Sande, que com sua Embaixada muy grande, e honradamente partiram destes Regnos, no começo de Março; e a requerimento da Rainha de Castella, levaram a fegura do Principe inteira, bem tirada por natural, que natural e verdadeiramente era das muy fermosas do mundo. Foram a via de Sevilha, onde estavam os dictos Reys, e Princeza, e o Principe Dom Joham seu filho. E como os dictos Embaixadores partiram destes Regnos, logo ElRey como bõo, e Catolico Principe, e que todos seus cuidados, e fundamentos eram principalmente fundados no serviço, e amor de Deos, enviou logo com grande devaçam muitas esmollas a todolos Moesteiros, e Casas piedosas do Regno, encomendolhes que em suas devações, jejuns, orações, e obras meritorias, ouvessem em lembrança o dicto casamento, e a Deos pedissem devotamente, que nelle ordenasse o que fosse mais seu serviço, e moor bem, paz, e asseffego destes Regnos, encomendandolhes que nestas devações quisessem assi continuoar atee se veer o fim do dicto casamento: e assi se fez, e comprio com muito amor, e diligencia. E o dia que foy ordenado pera os dictos Embaixadores entrarem em Sevilha per provimento dos dictos Reys, foram per todolos Estados da Corte, e da Cidade com tanta honra e cerimonias recebidos,

dos, quanta nunca outra Embaixada, atee entam se recebeo em Espanha; e assi lhes foram fectas outras honras, e favores d'apoufentamentos honrados, e presentes, e visitações, que sem duvida pareciam craros sinaaes de muita gloria, e prazer, que com sua hida todos em geeral, e especial recebiam. O que muito mais, e em maior comprimento se confirmou, e pareceo nas proprias pessoas Reaaes, ao tempo que os dictos Embaixadores lhes propoferam a dicta Embaixada, cuja soo e final sustancia era, requererem, e concordarem o dicto casamento, que logo sem delonga, nem duvida se concordou: por bem do qual ho dicto Fernam da Silveira em nome do Princepe, cujo Procurador foficiente hia pera o caso em mão do Cardeal de Castella, recebeo a Princefa por sua molher per palavras de presente, o Domingo da Pascoela aa nocte deste anno de mil quatrocentos, e noventa, em prezença dos dictos Rey, e Rainha de Castella, e do Princepe, e Ifantes seus filhos, e d'outros muitos Senhores, que em sua Corte eram. Pera o qual dia, e assi pera outros muitos logo seguintes se aparelharam, e fizeram em Sevilha muitas, e muy sumptuosas festas de momos, e justas Reaaes, que o dicto Rey por amor, e honra da Princefa sua filha, justou, e manteve com Real comprimento. E porque ElRey Dom Joham era avifado do dia certo em que o dicto casamento se avia de fazer, por tal que em poucas oras despois de fecto se soubesse, ordenou Escudeiros de sua Casa postos a cavallo em paradas polo caminho, que com toda pressa d'hú, em outro lhe trouxessem, como trouxeram a dicta certidam, logo aa segunda feira seguinte ainda de dia, e lha deram andando na Praça da Cidade d'Evora a cavallo, e co elle o Princepe seu filho, e o Duque com muitos Senhores; que despois de ouvida, foy a ella logo respondido com gritas, e alegrias de todos, a que continoaram, e ajudaram as coufas que na esperança daquella ora eram ja pera ella percebidas, .s. finos, trombetas, bombardas, fogareeos, emramamentos de ruas, e bandeiras infladas per os muros, torres,

tes, e lugares vistozos da Cidade, que em chegando a nova era per ElRey mandado, que todo juntamente jogasse, e fezesse seu officio. O que se fez com tam supeto estrondo, que com elle, e com a grita juntamente, e alvoroço geral de toda a gente parecia verdadeiramente que a terra tremia. ElRey, e o Princepe despois de logo darem por isso a Deos muitas graças, e louvores, com hũa apressada alegria se foram decer em casa da Rainha, onde a mesma nova obrava ja com tanto, e verdadeiro prazer, quanto ella com todas Damas, e Donzellas de sua Casa com seu alegre recebimento craramente o mostraram. E despois nom menos nas danças, e festas, que em muitos dias, e noites, nas Casas Reaes, e por toda a Cidade se fizeram; e nom soamente na Cidade, mas sabida a nova em todo ho Regno, sem algũ aviso, nem mandado pera isso. E a isto ajudaram muy liberal, e nobremente os Cavaleiros das Villas, e Lugares dos Estremos de Castella, os quaes acesos do ardor, e prazer desta nova se juntavam todos, e com as Bandeiras dos Lugares, de que partiam, se vinham com muita alegria aos confins destes Regnos de Portugal, e a vista delles por significaçam que nelles estava o Princepe casado com sua Princefa primogenita, por reverença, e acatamento abatiam, e alevantavam muitas vezes as dictas Bandeiras, rogando a Deos com altas vozes por suas vidas, fazendo por isso muitas festas. E aa terça feira logo seguinte como amanheceo, ElRey; e ho Princepe, e o Duque com todos os Grandes, e Fidalgos da Corte; e a Rainha com suas Donzellas, Senhoras, e Donas honradas da Corte, e da Cidade, todos a cavallo muy ricos, e galantes, acompanhados dos Judeus, e Mouros, e povoo, envencionados todos de festas, e prazer, como pera o caso compria, foram ao Moesteiro de Sancta Maria do Espinheiro a ouvir Missa, e dar a Deos, e a ella polo fecto muitas graças; e la comeram, e sobre a tarde com grande estrondo de prazer se volveram aa Cidade, em que pelas pracas, e ruas, ouve convites muy abastata-

tados, e nos Paços danças, e festas atee pela menhaã. E aa quarta feira logo seguinte no Terreiro dos Paços que foram toldados, ouve momos Reaaes, e mui ricos, a que veeo El-Rey com Senhores casados, e o Princepe, e o Duque cada hum per sy, com seus Fidalgos, e Gentiis homês, envencionados todos, com muita graça, e gentileza, de coores, e devifas como pera seus propósitos se requeria. E assi ouve outros muitos momos de Fidalgos em grande perfeiçam, a que pera danças, e festas pareceo que a nocte mingua. E aa quinta feira ouve touros, e canas na praça da Cidade, a que El-Rey, e a Rainha vieram com grande estado, e manificencia; e assi se esperava de fazer, e continuoar, e cada vez em moor perfeiçam, se ho nõ atalhara a nova da morte da Ifante Dona Johana que a El-Rey no fervor destas festas, e prazeres foy dada; a qual pareceo, e elle assi a tomou, que fora em tal tempo por pendenza de tam sobeja alegria como por este casamento tomara. E como este casamento se fez em Sevilha, logo El-Rey, e a Rainha de Castella o notificaram a El-Rey, e aa Rainha de Portugal per suas cartas, em que com palavras de muito amor mostraram por isso receber muito contentamento. E assi escrepveo a Princefa ao Princepe com aquella prudencia, e honestidade como de coraçam tam vertuoso, e juizo tam discreto se devia esperar; a que por Moços Fidalgos, filhos de grandes homês Fidalgos foy logo respondido em tudo mui conforme. E destas visitasões nunca de hũa parte, e da outra se desistio, atee a vinda da Princefa. E porem com todo ho sentimento da morte da Ifante Dona Johana nõ se leixou de prover per El-Rey com muito cuidado, conselho, e diligencia, todo ho que compria pera a vinda da Princefa, que se esperava no Octubro logo seguinte, por tal que seu recebimento fosse fecto nestes Regnos com a mais honra, festas, e cerimoniaes com que nunca outra Princefa, nem Rainha fora nelles recebida. E pera isto, logo tanto que El-Rey foy per seus Embaixadores, certificado que o diçto casamento era fecto, e do tempo que avia de ser consumado,

lo-

logo ordenou de teer sempre em feus Paços casa deputada, que se chamava das festas, de que deu principalmente cargo a Dom Martinho de Castelobranco, Veedor da Fazenda, em que avia tanta confiança, que assi nas cousas graves, e de muita importancia, como nas semelhantes de festas, e prazer, sempre feu siso, descripçam, e saber, foy dos Reys a que servio muy estimado. Na qual casa sempre estava, e com elle outros Officiaes pera isso deputados, e escolhidos, que entendiam em ordenar, maginar, e praticar aquellas cousas que sentiam ser convenientes, e necessarias pera mais comprimento, e perfeiçam maior das festas. Porque ElRey ordenou, e mandou que fossem as maiores, e mais excelentes que se podessem fazer como disse, assi naquellas cousas que tocavam a cerimoniaes Reaes, que nas visitações, e recebimentos s'esperavam, como em apousentamentos, e em outras policias, e principalmente em provimento de mantimentos pera tanta gente, e falla de madeira pera banquetes, e consoadas, momos, touros, canas, e justas, e outros entremeses: e asy principalmente d'ouro, prata, e sedas pera ElRey fazer mercees: e assi brocados, e mais sedas, tapeçarias, cavallos, arneses, lanças, Officiaes de broslar, e chapar, cera, fructas, confervas, especiarias, caças, pescados, ginetes, jaezes, e todo o mais que compria. Ao qual todo se logo proveeo com tempo, e asentou com detriminaçam per escripto, e repartidos os cargos de cada cousa per aquellas pessoas do Regno que sentiam pera ello pertencentes, e todo se comprio com tanta diligencia, e abastança, e perfeiçam; e as festas foram em tudo tam ricas, e tam Reaes, que ja sempre em Espanha foram lembradas por soos, e sem comparaçam: e antre as muitas cousas, que com prazer, e consentimento do dicto Senhor Rey acordaram, foram algũas as seguintes, que pera memoria destas, e exemplo d'outras aqui tocarey. Primeiramente ElRey per suas cartas, e com palavras de grande confiança, amor, e prazer noteficou o dicto casamento a todos os Prellados, Senhores, Fidalgos, e Ca-

valeiros principaes de seus Regnos , e os convidou pera as festas d'elle , encomendando a todos que consigo soamente trouxessem os continos de suas casas , e que de suas pessoas , casas , camas , e mezas viessem em toda possivel perfeiçam percebidos , por tal que com honra , e abastança elles podessem agasalhar , e festejar os Senhores estrangeiros que aas festas viessem : e a muitos escrepveo , e encomendou que trouxessem suas molheres , como trouxeram mui ricamente aparelhadas. Enviou com grande deligencia , e muita abastança de dinheiro seus mellegeiros per mar , e per terra , em Levante , e em Ponente , nom soamente a comprar os arreos , comprimentos , e coufas que pera taes festas eram necessareas , mas ainda pera maior perfeiçam dellas , enviou a noteficar a todas as gentes , e nações do mundo , que poderiam trazer pera ellas , ou enviar suas joyas , sedas , brocados , arreos , panos , e coufas. E per Decreto , e detriminaçam geral os franqueou dos dereitos que das dictas coufas ouvessem de pagar , e podessem sem pena tirar em ouro , e prata o preço dellas , e assi se comprio. Enviou logo hũa Caravella bem armada em Italia em que mandou Feitores com grande soma d'ouro , donde per compra trouxeram muitos , e mui ricos brocados , sedas , pedraria , e outros muitos comprimentos pera as dictas festas ; assi pera arreos , e vestidos das pessoas Reaes , e pera suas fallas , e camaras ; como pera toda a Corte. E tanta foy a quantidade , que das dictas coufas se comprou , e pera o dicto casamento foram necessareas , que pera suas receptas que levavam nom abastaram as coufas disto feitas em Florença , Genoa , e Veneza , especialmente brocados , e sedas , que ainda leixaram muitos mais em teares , que despois foram trazidos. E por quanto na Cidade de Lixboa como mais principal do Regno , por sua indisposiçam de faude , e morrerem nella de pestencça se nom podiam fazer as dictas festas , nem o Principe tomar sua casa , como ElRey por maior perfeiçam desejou , detriminou que fosse na Cidade d'Evora , que no Regno  
he

he a segunda. E como quer que nella havia apouſentamentos, em que ElRey, e a Rainha, e o Princepe, e Princeſa razoadamente todos ſe poderam agafalhar; porem porque todalas couſas do dicto caſamento respondeſſem em tudo com grandezas, e manificencia, mandou ElRey ſem embargo da grande brevidade do tempo, que pegados com os ſeus Paços de Sam Francisco ſe fizeſſem, e fundafſem de novo outros apoſentamentos tam perfeitos, em que bem po-deſſe agafalhar o Princepe, e principalmente a Princeſa: e quiz que com diligencia de muitos Meſtres, e officiaes, e com dinheiro de ſeu Theſouro ſe ſopriſſe a brevidade do tempo, e a difficuldade da obra, o que logo aſſi ſe fez, e com-prio com tanta trigança, e perfeiçam, que veendose parecia impoſſivel. Proveeo mais, que de Frandes, Ingraterra, Irlanda, e Alemanha vieſſem, como vieram em navios muitas, e mui ricas tapeçarias, e panos de lãa finos, e facaneas, forros de martas, arminhos, e d'outras penas, e muita prata em paſta, cozinheiros, manifrees altos, e baixos, cujo aviamento, e vynda cuſtaram muito dinheiro. Recolheo ElRey em ſeu Theſouro da Corte todas as dictas ſedas, e brocados, e panos que vieram de Italia, e aſſi outros inſindos que ouve comprados das Cidades; e Feitas de Caſtella, das quaaes couſas a ſeus Cortesãos, e a outros muitos do Regno, e fora delle fez mui grandes, e muy liberaes mercees. E a outros que o aſſi queriam, e por lhes fazer mercee, mandava dar empreſtado todo o que aviam meſter do dicto Theſouro, e o ſeu Theſoureiro recebia deſpois os pagamentos per as tenças, e deſembargos que do dicto Senhor tynham atee dous annos, e mais nom. E os preços das couſas que recebiam, eram primeiro per juramento apreçadas. Ordenou que a todo Fidalgo, e Cavaleiro que quiſſe juſtar, foſſe dado cavallo, e armas de graça, de que ouve de muitas partes grande abafſtança, e mais pera ajuda da deſpeſa da juſta duzentos cruzados em brocados, e ſedas no dicto Theſouro. Ordenou aos Fidalgos Gen-

tiis-Homês que nom ouvessem de justar, e fossẽm pera dançar, e fazer momos, e se vestirem, a delles duzentos cruzados, e a outros cento, segundo entendia que o mereciam, e poderiam servir. Outro sy foy logo oorgado, e ordenado, por despesa necessarea, e principal, quanto se poderia dar de mercees, e dadivas per ElRey, e Rainha, e Princepe aas pessoas de toda qualidade, que aas festas viessem, assi em ouro amoedado, como em colares, joyas, baixellas de prata lavrada, brocados, sedas, panos de lãa, cavallos, e escravos. E como quer que a todo se proveeo em muita abastança; porem as festas, e comprimentos dellas socederam de maneira que a despesa destas cousas passou muito pola ordenança, que todo se comprio com muita grandeza, e louvor d'ElRey. Segurou mais ElRey por dous annos as rendas de todos aquelles que pera despesa das festas as arrendassem anticipadas, ora fossẽm Ecclesiasticas, ora Seculares. Deu a todalas pessoas que aas dictas festas por seu mandado vieram, espaço d'hũ anno pera paga de suas dividas, de qualquer qualidade que fossẽm; e outr'anno aas demandas: e isto nom s'entendia quando as taaes dividas, e demandas tambem tocavam a pessoas que viessem aas festas; porque em tal caso este privilegio cessava. Proveose mais de muita cera, porque pera festas era adiçam muy principal, e esta se ouve da Berberia, e assi de frutas verdes, e secas, e tamaras, conservas, açucares, melles, manteigas, especiarias, e todalas outras destas qualidades em muita abastança pera banquetes, e consoadas. Proveose nos portos do mar com dinheiro que la foy enviado, e por pessoas pera isso deputadas, que fizessem sempre pescar todos pescados d'estima, e enviaos aa Corte com toda pressa, hũs frescos, e outros em conservas. Mandou que de todalas Comarcas d'arredor fossẽm trazidas a Evora muitas camas, porque as da Cidade pera a muita gente que se esperava, nom podiam abastar, e estas foram entregues a pessoas deputadas, que as davam, e despois recolheram, por boa, e segura recadaçam. Mandou



dou que de todas as Comarcas d'arredor fosse trazido per contribuição geeral dos Lavradores muito trigo , cevada , fari-nhas , vacas , carneiros , e outras qualidades de mantimentos , porque nunca falecessem , e sempre sobejassem ; e estas cousas se davam , e repartiam ordenadamente , e com provei-to , e prazer de seus donos. Ordenou mais que os caçadores de toda sorte , e pescadores de rio daquellas Comarcas , depois da Princesa ser entrada em Portugal , e as festas du-rassem , sempre continuamente caçassem , e pescassem por giros , e as caças , e pescados enviassem logo aa Corte per troteiros que eram ordenados. Ordenou mais que de todo ho Regno per mar , e per terra , seus Almoxerifes , e officiaes mandassem aa Corte galinhas , capões , patos , e aves infim-das , como mandaram ; e foy certo que as dictas aves , du-rando soamente as festas , comeram mais de cem moyos de trigo , porque tanto se levou em razoada conta , e despeza aos officiaes que dellas tinham cargo. Ordenou mais , que das partes d'orredor a Evora mais chegadas cõstrangessem os Lavradores , e criadores pera trazerem junto com ella mui-tas vacas , e cabras paridas pera manjares de leite , que nos banquetes se nom podiam escusar ; e asy porcas com leitões , e vacas com vitelas , as quaaes cousas seus donos vendiam aas suas vontades. Mandou que de todas as Mourarias do Re-gno viessem aas festas todos os Mouros , e Mouras que sou-bessem bailar , tanger , cantar , a cada hũ dos quaes foy da-do mantimento em abastança , e em fim dellas lhes foy fei-to mercee de vestidos finos , e dinheiro pera despeza dos cam-inhos. Foy ordenado , e cumprido que dos lugares mais acerca viessem aas dictas festas , moças fermosas , que sou-bessem bem bailar , e cantar , que vieram com mancebos fo-liaães vestidos de suas envenções ; e a todos durando ellas se deu mantimento em abastança , e aa partida mercee de di-nheiro , e vestidos. Foram ordenadas na Cidade cinco pra-ças que de toda qualidade de mantimentos foram sempre bem providas , e na principal praça da Cidade foy defeso , que duran-

durando as festas se nom vendesse coufa algũa, porque soamente era pera justas, e prazeres reservada. E por quanto nos Paços todos nom avia falla tam grande, em que tanta gente podesse agafalhar, mandou ElRey fazer hũa de novo de madeira que per grande arteficio, e engenho d'officiaes se fez na Orta de Sam Francisco, logo pegada no Moesteiro cuja largua jazia Norte, e Sul, em que de longo avia cem covados de tres palmos covado, e de ancho vinte, e cinco covados, e d'altura vinte e quatro covados; e foy toda armada das paredes que eram de taipa, e esteos, de ricos lambees, e assi delles tambem toldada. Tynha a porta principal contra o Norte, e no topo era feyto hũ Estrado Real, que chegava de parede a parede a que sobiam per degraaos; e contra o Ponente tynha hũa porta per que se serviam pera os Paços. Tynha quatro cadafalsos envestidos nas paredes, dous de cada banda pera manistrees; e hũ mui grande aa mão direita da entrada pera bastardas, e atabales; e aa mão esquerda hũa grande, e alta copa de muitos degraaos. E ao longo da dicta falla de cada banda foram feytos hũs estrados que continuavam atee os cabos, a que sobiam per degraaos, ao longo dos quaaes de cada parte, eram feytas duas grades de pao pintadas hũas ao pce dos dictos degraaos, e outras no degrao de cima; e esto pera nos degraaos que avia vazios antre a primeira, e a segunda se recolher a gente toda, e pera nos dous degraaos que ficavam vazios antre a segunda grade, e as mefas, estarem soamente os servidores dellas que eram quatorze .f. sete mefas de cada banda. E no meo destes estrados ao longo da dicta falla se fazia hũa rua muy ancha, e o terrado della era argamassado, e muy igual. E ao longo da falla sobre as primeiras grades estavam per polees pendurados trinta castiças feytos em cruzetas de pao pintado; e em cada hũ estavam quatro tochas, e debaixo hũ bacio cravado, de maneira que durando as festas na falla, sempre no aar ardiam cento e vinte tochas, aalem das com que os

pages serviam , que eram sem conto. E por quanto , seendo ja pera as ditas festas muitas , e as mais principaes defestas feetas na dicta Cidade sobrevieram nella algũas sospeições de pestenença , por se de todo segurar seu perygo , e encendimento , que de todo impediam as dictas festas nom se fazerem com aquella ordenança , e perfeiçam que era ordenado : acordou ElRey per conselho de Fisicos , que ante do antrelunho de Setembro em que os aares corrutos tynham mais força , toda a gente da Cidade se faisse della como saio per espaço de quinze dias. Nos quaaes ElRey andou fora polas Alcaçovas , e Viana , e esteve na Quintaã da Uliveira , onde a primeira vez justou d'ensaio ; e em tanto se meteo na Cidade infindo gaado vacũ , que nella dormia. E foram ordenados homẽs de fora , e de dentro por guardas della , e das fazendas que nella ficavam , que por esta diligencia , e bom recado esteveram sempre seguras. Outro sy no outro antrelunho d'Octubro ElRey mandou que todolos escravos negros , que na Cidade avia , todos por dez dias se faissem , como sairam fora della sopena de se perderem. Por as quaes providencias , e principalmente pola piedade de Deos a Cidade se despos bem , pera sem receo se fazer nella o que estava detriminado.

## CAPITULO XLV.

### *Vinda da Princesa.*

**E** Seendo asy aparelhadas , e compridas todas estas cousas em Portugal , logo ElRey ho noteficou a ElRey , e aa Rainha de Castella , que eram em Cordova , pera que podessem enviar a Princesa , com a qual logo se partiram , e per suas pequenas jornadas chegaram ao lugar de Costantina a dez dias de Novembro , acompanhados do Principe seu filho , e d'outros muitos , e Grandes homens de seus Regnos ; e

da-

dali se despediram da Princefa , e nam fem muitas lagrimas d'hũa parte , e da outra , com que a Princefa lhes beijou as mãos , e elles lhe deram sua bençãam ; e d'hi se tornaram a Cordova ; e a Princefa seguio feu caminho atec a Cidade de Badalhouce , onde chegou festa feira dezanove dias do diçto mes. E de totalas jornadas que ella fazia , ElRey de Portugal era por troteiros sempre avifado ; e despois de saber o dia que a Princefa avia de fer entregue em Portugal , ordenou , que a feu recebimento , e entrega que se avia de fazer no estremo dos Regnos , fosse como foy em nome do Principe , e com feu poder espicial o Duque de Beja feu tio , e com elle os Bispo d'Evora , e de Coimbra , e os Condes de Monfanto , e Cantenhede , os quaes acompanhados de muitos Fidalgos , e Cavaleiros principaaes da Corte , chegaram a Elvas o dia , que a Princefa chegou a Badalhouce , todos com grande riqueza , e perfeiçam de corregimentos de suas peffoas , e casas , e servidores. E segunda feira vinte e doos dias do diçto mes de Novembro , a Princefa partio de Badalhouce , e com ella o Cardeal Dom Pero Gonçalvez de Mendouça , e o Mestre d'Alcantara , e o Conde de Benavente , e o Conde de Feria , e Dom Pedro Portocarreiro , e o Bispo de Jahem , e Rodrigo d'Ulhoa , Contador Mayor , que era ordenado Embaixador , e assy outros muitos Cavaleiros muy ricamente aparelhados ; e com a Princefa vinham novê Damas , filhas de Grandes , e nobres homês de Castella , e d'Aragam , e por sua Aya , e Camareira Moor Dona Ysabel de Soufa , Portuguesa , molher muy Fidalga , prudente assaz , e de muy honesta vida. E o Duque faio d'Elvas esse dia , e ainda dentro em Castella se foy pera a Princefas que ho recebeo com aquella honra , e amor que merecia , por serem primos co irmãos , e hir em nome do Principe feu sobrinho como hia : e assi vieram atec a Ribeira de Caya , que he marco de Regno a Regno ; e despois de festa ali hũa arengua polo Doctor Vasco Fernandez , Chanceler na Casa do Civel , aderençada aa Princefa em no-

me d'ElRey de Portugal, e do Regno, algú's Senhores de Castella, e os mais principaes se despediram della, e do Duque, e outros muitos; seguiram logo a via d'Elvas, onde a Princefa foy grandemente recebida, e apoufentada no Moesteiro de Sam Domingos, onde per ordenança d'ElRey Dom Joham, as fallas, e camaras, e camas eram todas cubertas de ricos brocados, e muy finas tapeçarias; e ali foram feitos, e dados grandes presentes de viandas aa Princefa. E ao outro dia terça feira vinte, e tres do dicto mes, a Princefa foy dormir a Estremoz, onde chegou ja de nocte, e foy outro si recebida, com outra arenga, e grande triumpho de festas, que de muitos dias a esperavam, e assi grandes presentes: e em todos os lugares era levada aa Igreja logo, e despois a seus apoufentamentos, com ricos palcos de brocado que os Regedores, e pessoas mais principaes ricamente vestidos levavam em suas mãos, e polas torres, muros, e mais altos lugares das Villas eram postas muitas Bandeiras roxas, e brancas, que eram suas coores, e assi muitos tiros de fogo, que em entrando todos desparavam. Aqui em Estremoz foy a Princefa logo decer aa Igreja de Sancta Maria junto com ho Castello, onde ho Bispo de Viseu Dom Fernando Gonçalvez a recebeo com solépne procissão, e d'hi se foy a pee com tochas a feu apoufentamento, que era a cima da Porta do Sol, aparelhado em todo com muy rico, e alto comprimento.

## CAPITULO XLVI.

*Vinda d'ElRey, e do Principe a Estremoz, e do recebimento per palavras de presente que se fez.*

**S** Eendo ElRey certificado em Evora deste dia em que a Princefa avia de vyr a Estremoz, porque era ja muy desejoso de sua vista, que ainda nunca vira, detriminou de ef-

se mesmo dia a vyr ali veer aforrado, e secreto, e trazer consigo o Principe, e os mais principaes homẽs do Regno, e a elles mais acceptos. Vieram todos vestidos de caminho, e pera o tempo; e porem nam sem muitos brocados, chapados, e com infindo ouro, e pedraria, e ricos forros, e tudo com muita gentileza. E chegaram a Estremoz aa ora que a Princeza entrava, e foramse decer a casa do Duque, com que aquella nocte pousaram; e dali foy logo a Princeza avifada, que elles a queriam logo hyr ver, que por isso ceou apressadamente, e ella com suas Damas, e casa, se vestio como compria. E como foy tempo ERey se foy pera ella, que em pee a elle, e ao Principe veeo esperar no topo d'hũa escaada; e em ElRey scendo em cima, ella se pos em giolhos, pera lhe beijar as mãos; mas ElRey com muita cortesia, e muita mais alegria, e amor lhas nom quis dar, e a levantou, e deu lugar ao Principe, que ambos com os giolhos muy incrinados, hũ ao outro se abraçaram, e fecto esto ElRey posto aa mão ezquerda da Princeza, e o Principe aa mão direita se assentaram no Estrado, onde ElRey teendo a Princeza per hũa mão, e os olhos, e coraçam em ambos de doos, lhe disse com muita graça, descripçam e amor, as primeiras palavras que cabiam na primeira vista de coufa em que tanta gloria, e contentamento recebia, e que nom menos a procurara, que desejava. E a Princeza que em tudo era espelho de descripçam, prudencia, e honestidade lhe respondeu de maneira, que acerca d'ElRey, sua Real presença naquella ora nom mingou em nada sua excellente fama passada. Acabadas estas fallas, ElRey ouve por bem, que aalem da solenidade do recebimento, que per Procuraçam do Principe se fizera ja em Sevilha, elle em pessoa a tornasse ali receber por sua molher, como logo recebeo nas mãos de Dom Jorge da Costa, Arcebispo de Bragaa, segundo forma, e Mandamento da Sancta Igreja de Roma, e sob'r'isso ouve aquella nocte muitas danças, e festas; acabadas as quaaes se despediram, e recolheram. E ao outro dia quarta feira ElRey,

Rey, e o Principe se foram diante a Evora, e a Princefa ja de nocte com o Duque, e Rodrigo d'Ulhoa, que era Embaixador, se foram apoufentar ao Moesteiro de Sancta Maria do Espinheiro, que na Igreja, e no apoufentamento pera todos estava tudo concertado em gram perfeiçam. E aa quinta feira logo seguinte, ElRey, e a Rainha, e o Principe postos todos com toda a Corte em todo triumpho, se foram ao dicto Moesteiro: e depois de a Rainha ir veer a Princefa que ainda nom vira, se vieram todos aa porta do dicto Moesteiro, onde per o dicto Arcebispo lhe foram feitas as benções pola Igreja ordenadas; e disse Missa solemne; acabada a qual a Princefa se recolheo aas casas d'onde sairã, e ElRey, a Rainha, e Principe se tornaram aa Cidade. E a sexta feira, e o sabado esteve ali a Princefa, que d'ElRey, e do Principe foy sempre per suas pessoas visitada, onde (segundo fama) antes de ella entrar na Cidade jouveram ambos, e nam sem estranhamento d'algum pecado, por ser contra a honestidade, e acatamento, que se devia, e nom se guardou aa Igreja.

## CAPITULO XLVII.

### *Entrada da Princefa em Evora.*

**A**O Domingo vinte, e sete dias de Novembro, dia ordenado pera a entrada, e recebimento da Cidade, ElRey depois de comer acompanhado de todos os Grandes, e Senhores de sua Corte, e com a gente mais rica, e melhor vestida, que atee este tempo nestes Regnos nunca se vio, se foy sem o Principe ao dicto Moesteiro, do qual atee a Cidade eram muitos entremeses de Judeus, e Mouros, e d'outra gente popular com muitas danças, e foliaões. A Princefa faio vestida com muita riqueza, e grande galantaria, e assi todas suas Damas, e ella posta em húa mulla de muitos arreos guarnecida, ElRey se poz aa sua mão ezquerda, e

affy guiaram caminho da Cidade. E a Princefa em caso que a ElRey nom levaffe pola mão, porem porque ella em todo nom era menos discreta, que cortez, tirou a luva, e daquella parte d'onde hia ElRey, sempre levou a mão descuberta, o que naquella ora se julgou por louvado acatamento, e muy avisado primor. E affi chegaram aa porta d'Avis, onde se fez hũa arenga, e eram postos muitos entremeses, e representações, que representavam certas fadas, e o Paraiso, e outras muitas cousas; feyto tudo antre as portas em gram perfeiçam, e com muita despesa, e maravilhozo estrondo de muy suave musica de Cantores, e instrumentos que tangiam. Ali per mandado d'ElRey se deceram todos, salvo elle, e a Princefa, e suas Damas, e com cada hũa hũ Cavaleiro Castelhana: e o Duque, e o Senhor Dom Jorge postos a pee, cada hũ de feu cabo levaram a Princefa polas redeas, e aas estribeiras hiam Condes, e grandes Senhores, e ElRey atou ho cordam rico, e honrado da Garrotea, aas redeas da mulla da Princefa, e per elle por mayor honra, tambem a levava. E postos de baixo d'hũ rico paleo, que levavam os Regedores da Cidade mais honrados, seguiram pola rua, que atee a See, e atee os Paços, era toda por cima toldada de finos panos de coores, e polas janellas, e portas eram postas joyas, e tapeçarias com muitas ramas de louros, e lorangeiras; e na praça, e em outras partes polas ruas ouve muitos, e bem naturaes entremeses, e representações; e affi chegaram com grande vagar aa See, onde decididos, e recebidos com solemne procissam, despois de fazerem Oraçam, e a Princefa beijar o Lenho da Vera Cruz, que lhe foy oferecido, tornaram a cavalgar, e naquella ordenança primeira, chegaram aos Paços ja de nocte, e aas tochas. ElRey, e a Princefa sobiram logo ao apoufentamento da Princefa, onde na falla estava ja a Rainha, e o Principe, e muitas Donas, e Donzellas grandes Senhoras, e tudo em tanta ordem, e tam ricamente aparelhado, como eram todas as outras cousas, que nom podiam mais ser. Ou-



ve aquella nocte ante da cea , e despois grandes festas , e danças , em que todalas outras coufas eram mui perfeitamente ordenadas , e em que todalas pessoas Reaes , e outros muitos dançaram com muito prazer , e alegria. E foram aquelle dia dozentos homens nobres vestidos de opas roçagantes , de que as cento eram de ricos brocados , e chapados , todas tambem ricamente forradas , e as outras cento de seda , outro si com ricos forros. E aa terça feira aa nocte ouve banquete de cea na falla da madeira ; em que ElRey , e a Rainha , e o Princepe , e Princefa comeram em hũa mesa do 'Estrado , e nas melas dos lados , comeo na primeira da mão direita o Duque , e o Senhor Dom Jorge , e o Marques , e a baixo delles as Donas , e Donzellas ; e na primeira da mão ezquerda , comeo ho Arcebispo , e Bispos , e Condes , e pessoas principaes do Conselho , em cujo serviço ouve afinadas cerimoniaes , e muitas , e diversas iguarias com todo o outro resplendor de ricos vestidos , e baixellas , e manistrees altos , e baixos. Em fim daquella cea ouve danças , e festas que quasi toda a nocte duraram. E assi se continuoaram , atee domingo cinco dias de Dezembro , em que ouve outro segundo banquete de muitas mais envenções , entremeses , abastanças , e gentilezas , e ainda muito melhor servido , e mais rico que o primeiro , em que despois de acabado ouve momos renovados , e cada vez mais ricos , e de moor gentileza , e singulares envenções. E neste tempo atee o Natal em quanto os Justadores s'enfaiavam , e aparelhavam as coufas pera a Justa , ouve na praça da Cidade , e ante os Paços d'ElRey , per muitas vezes muitos touros , e jogos de canas , momos , musicas , e festas sem nunca cessarem. E segunda feira primeiro dia das Octavas , se pos a tea na praça cuberta de panos roxos , e verdes , que eram as coores d'ElRey , e nos cabos della em mastos mui altos , se poseeram Bandeiras muy grandes , e mui ricas das Armas de Portugal , e Castella juntamente , que eram as da Princefa. Fez-se a tavolla da madeira com grande novidade pera o caso na  
rua

rua dos Mercadores, em forma de Fortaleza de guerra com seus cubos, e torres, apendoada em todo de muitas veletas de latam com facho cuberto de brocado, posto muy alto pera se derribar aa entrada, e vynda dos Ventureiros, com hũ sino tambem pera repique como em frontaria de guerreiros contrarios. E aa terça feira logo seguinte, ouve na falla da madeira, excellentes, e mui ricos momos, antre os quaes ElRey pera desafiar a Justa, que avia de manteer, veeo primeiro momo, envencionado Cavaleiro do Cirne com muita riqueza, graça, e gentileza, porque entrou pelas portas da falla com hũa grande frota de grandes naaos, metidas em panos pintados de bravas, e naturaes ondas do mar, com grande estrondo d'artelharias que jogavam, e trombetas, e ataballes, e manifestrees que tangiam, com desvairadas gritas, e alvoroços d'apitos, de fengidos Mestres, Pillotos, e Mareantes vestidos de brocados, e sedas, e verdadeiros, e ricos trajos d'Alemães. Os toldos das naaos eram de brocado, e as vellas de tafeta branco, e roxo, e a cordoalha d'ouro, e seda, povoado, e cheo tudo de vellas, e candeas douradas acesas. As bandeiras quadradas de baixo, e os Estandartes das Gaveas eram das Armas d'ElRey, e da Princeza; vynha diante da frota sobre agoa hũ grande, e fermoso Cirne com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa da primeira naao vynha o seu Cavaleiro guiado delle, que em nome d'ElRey armado faio com sua falla, e deu a Princeza hũ *Breve* conforme a sua tençam de a querer servir nas festas de seu casamento; em que sobre certas concrusões d'amores, em que se affirmou reitou, e desafiou pera justa d'armas com oito mantedores, a todolos que o contrairo quisessem combater. E apos isso per Reys d'Armas, trombetas, e officiaes ordenados pera isso, se pobricou em alta voz o *Breve*, e o desafio, e condições das justas, e grados dellas; assi pera quem maes gentil-homem viesse aa tea, como pera quem melhor justasse. E apos isto sayo ElRey com seus momos mui ricos, e dançou com a Princeza, e assi os outros seus com Damas. E logo vieram

ram outros momos do Duque, e d'outros muitos Fidalgos, em que com palavras, e envençam de muita ardidez, e galantaria, com as mesmas condições, acceptaram, e per seus *Breves* emprederam o desafio da justa, e dançaram aquella noite, em que ouve muitos entremeses, e festas. E aa quarta feira o Principe, e a Princeza com muita pompa, e grande estado se foram apousentar no meo da praça, e tambem a Rainha que era mal-sentida, pera d'hi veerem as justas. E sobre a tarde partio ElRey de seus Paços, e foy tomar a tea com tanta Realeza, e com tantas novidades, e envenções de grandeza como nunca outrem se vio tomar. E ElRey com seus manteedores se foy decer aa tavola ja de nocte onde cearam com elle, em mesas juntas, e apartadas. E aa quinta feira fez ElRey sua mostra com seus oyto manteedores, e apos elle a fizeram os Ventureiros, que passaram de cinquenta, nos quaes todos em cavallo, arneses, paramentos, cimeiras, lanças, leteras, pages, e outras cousas de justa, ouve tanta riqueza, e pera o auto envenções assi novas, e de tanto louvor, que muitos Justadores velhos de muitas Nações que hy eram, e que ja viram outras muitas Justas Reaes, foram da riqueza, e envençam destas sobre todas maravillados. E neste dia ouve algú começo de Justa, e nom foy mais, porque sobreveeo a nocte, na qual, e em todalas outras, a teea, e a praça com faroes, e fogarecos acesos foy assi crara, e alumuada, que assi poderam sempre justar como de dia. Coeste dia justaram quatro dias continos atee o domingo; nos quaes ouve muitos frios, e grandes nevæs; e porem a Justa foy em tudo muy Real, e bem justada, em que se fizeram muitos, e maravilhosos encontros. E ao domingo por nocte se desfez a tavolla, e justas, e as pessoas Reaes se tornaram a seus Paços, onde aquelle dia ouve grandes festas; e pelos Juizes das Justas se publicaram, e julgaram a ElRey ambos os grados, que por Gentil homem era hũ anel com hũ muy riquo diamante, e por melhor Justador hum grande colar d'ouro; e tal Sentença

ça nom foy injusta, porque aalem de ElRey vyr aa tea muy gentil-homem, e em maravilhosa contenença, elle por fer aquella a primeira vez que justara, rompeo com grande deestreza as primeiras quatro lanças, que pera o ganhar eram ordenadas. Mas ElRey tomou soamente pera sy a honra, e o proveito dos grados repartio logo per aquelles que apos elle entendeo que o mereciam. Apos estas Justas eram outras nom menos Reaaes ordenadas na praça, e na falla da madeira; mas por sospeita, e rebates de pestenença que sobrevieram aa Cidade polo danoso ajuntamento de gentes que nella se fazia, por perygosas se escusaram; polo qual os muitos Estrangeiros que a este casamento, e festas vieram foram despedidos d'ElRey, com muita honra, e grandes mercees, que a todos segundo suas qualidades, fez com muita nobreza, de que todos partiram muy alegres, e contentes.

## C A P I T U L O XLVIII.

### *Partida d'ElRey a primeira despois das festas.*

**E** Por nom estarem na Cidade ho antre-lunho que sobre-vynha, ElRey se partio, e saio della pera a Erdade que dizem Fonte-Cuberta; e o Principe, e Princeza pera Sancta Maria do Espinheiro; e a Rainha por fer doente ficou com grandes guardas na Cidade. ElRey seendo fora sentiose tam mal, e d'acidentes tam mortaaes, que maginando ser de pestenença, ou peçonha, sem o Principe, e Princeza se tornou vespera dos Reys aa Cidade, onde em breve foy logo remedeado, e fora de semelhantes maginações por entam. Mas porque d'hi a poucos dias despois da morte do Principe, ElRey tornou logo a adoecer de mal de que ao diante morreo, e ouve sospeita que fora de peçonha, ficou húa geral presunçam que nesta Fonte-Cuberta no beber lhe fora dada. A qual sospeiçam nom confirmou pouco a morte  
de

de Fernam de Lima feu Copeiro moor, e d'Estevam de Sequeira Copeiro pequeno, que inchados, e resolutos como ElRey ante delle falleceram. E mais ElRey por hũa molher, ou Religiosa de sancta vida foy avisado que se guardasse bem de peçonha, que lhe ordenavam; e por entam desprezou ElRey feu aviso attribuindoo a truania; e despois que seftio em sy movimentos de mal, mandou chamar a mesma molher; e querendo della saber todo o particular do que lhe tinha revellado, ella com muita tristeza lhe disse: » Que pois » na primeira lhe nom dera fe, que ja entam em mais nom » aproveitava, que pera ser como fosse certo, que ja tinha » recebida a mesma peçonha. » Polo qual ElRey secretamente lhe mandou fazer mercee, e lhe defendeo que a algũa pessoa o nom revelasse: e a causa de querer que este segredo se guardasse foy, que por a desconfiança, que tynha de nom ser tam temido, e obedecido como compria, nunca publicamente o deu a entender, creendo, que pola esperança, e certidam de sua morte, que o povoo por isso averia, nom seria no Regno asi obedecido, e acatado como queria. E aos dez dias de Janeiro de mil quatrocentos, e noventa e hũ, ElRey com todas as outras pessoas Reaes, se foy a Viana d'Alvito; no qual dia o Conde de Marialva Dom Francisco Coutinho entrou na Corte, vyndo entam aas festas que passaram. E porem como Senhor, em que havia grandeza, e boa vontade pera servir, com respectos de mais sua honra, aa tornada d'ElRey, e da Raynha a Evora, manteeve despois na mesma Cidade ante os Paços, com muita sua despesa, hũas honradas, e ricas Justas, em que por nobreza ganhou entam ho louvor, que por remissam do passado tynha perdido.

## C A P I T U L O X L I X .

*Tornada d'ElRey a Evora com a segunda partida d'hi  
pera Santarem.*

**T**Ornoufe ElRey ante do Entruido com toda a Corte aa dicta Cidade , onde estiveram a Corefma , e affi a Pascoa , e Oçtavas com momos , festas , e grandes prazeres , passadas as quaaes , receofos da maa e enferma depofição da Cidade no Veraaõ , se partirom logo no Mayo pera Santarem ; e fizeram o caminho per Monte Moor o Novo , honde ouve festas , e recebimentos de proposito. E d'hi correndo Montes Reaaes , e vyndo polo campo em tendas , e ramadas , e com muita manificencia e abastança per arrayaaes em que polos montes , e arvores , sempre de nocte ardiam muitos faroes ; e chegaram o Pinticoſte a Coruche. Onde ſe nom fizeram as festas que eram ordenadas , por a morte da Marqueſa de Villa Real , de que ElRey foy ali certificado. E de Coruche foram a Almeirim , onde todos com muito prazer , e grandes defenfadamentos repouſaram alguns dias ; nos quaes em tanto ſe fez em Santarem ho apouſentamento da Corte , e ſe perceberam as couſas pera o recebimento do Princepe , e Princeſa , que ElRey quiz que ſe fezeſſe , como fez , em grande perfeiçam aos quatorze dias do mes de Junho : no qual dia o Princepe , e Princeſa foram recebidos , e entraram na dicta Villa primeiro , que ElRey , e a Raynha. E ao paſſar do Tejo ouve logo hũ ſingular recebimento d'albetocas , barcas , batees , e outros navios muitos que pera a dicta paſſagem foram ali vyndos , toldados , e concertados com muita perfeiçam e riqueza : e ao fair d'agoa , lhes foy feçta hũa arenga em nome da Villa , acabada a qual o Princepe , e Princeſa ſe poſeram de baixo d'hũ rico paleo , que tynham os Regedores da Villa , e com grande

de efrondo de bastardas, e choromellas, e muitos tiros de fogo, que eram postos no muro d'Alcaçova, que por esta vynda foi todo apendoado, e branqueado; e assi todas as casas da Villa, finaaes todos, que pareciam de muito prazer, e alegria, seguiram pela calçada, e foram decer, e fazer Oraçam a Sancta Maria de Marvilla, e d'hi cavalgaram, e se foram aos Paços. E apos elles ao outro dia entrou El-Rey, e a Raynha sem paleo, porque despois de regnarem ja nella foram com elle recebidos. E nestes primeiros dias ouve festas, e pelos officiaes da Villa, e pelos Judeus, e Mouros della, se offereceram aa Princeza grandes presentes de vacas, carneiros, galinhas, e caças; levado tudo em muitos carros ante o Paço com grande aparato.

## C A P I T U L O L.

### *Morte do Princepe.*

**C**ontinoaram em Santarem hos Senhores Reaaes em muitas festas, e grandes prazeres atee segunda feira onze dias de Julho, em que ElRey, e o Princepe passaram a Almeirim a correr montes, e se tornaram; e aa terça logo seguinte doze dias do dicto mes, o Princepe fora de sua costumada ordenança, ouviu Missa, e comeo muy familiarmente com a Princeza, e sobre repouso d'ambos seendo ja tarde, ElRey mandou convidar o Princepe, se queria hir folgar ao Tejo; onde polas grandes quenturas do tempo, aas vezes costumava banhar-se. Mas o Princepe polo cansaço do dia passado dos montes, se escusou, pedindolhe por isso perdão com muita reverença, e acatamento, como sempre era seu costume. E em cavalgando ElRey dentro do Terreiro dos Paços, perguntando aas portas do Princepe, e Princeza por elles, se deteve hũ pouco, a que o Princepe deceo, e mostrando-se ainda desvestido, foy honesta escusa de o nom poder acompanhar. E seendo ja ElRey no Terreiro de fora,

o olhou pera tras contra os Paços , e vio ja o Princepe , e Princefa juntamente a hũa janella ; de cuja vista , porque sempre era mui alegre , ryndose lhe fez sua mefura , e aballou adiante pera o Tejo , caminho d'Alfanxe. E pafecendo ao Princepe , que aquellas aprefadas mostranças d'ElRey eram finaacs do defejo que tynha , de ho elle hir acompanhar , por lhe em tudo obedecer , e o servir como sempre fezera , deceo logo , e nom achando ainda hũa mulla , que mandara trazer , cavalgou em hũ cavallo que hi tynha o feu Eſtrabeiro , e com pouca companhia alcançou ElRey , com que foÿ atee a Ribeira. Onde o Princepe apartado , porque achou o cavallo ligeiro , e de bom tento , começou d'andar correndo , e escaramuçando ; e no cabo diſſo cometeo de correr o *pareo* com Dom Joham de Menefes , Cômendador d'Aljaſur. E por ſer ja muito tarde , ſeendo pera iſſo de todos eſtorvado , prazialhe ja nom correr , e em ſe mudando do cavallo pera hũa mulla em que queria cavalgar , quebraram os loros de hũ eſtribo : polo qual foy neceſſareo tornarſe ao meſmo cavallo , nom eſquecido de toda via correr ho perſoſo , e deſaventurado *pareo* , que tynha cometido : e forçando Dom Joham o tomou pela mão , e correndo ambos , o cavallo do Princepe cayndo , ho levou de baixo , de que logo , e pera sempre ficou ſem falla. E muitos Fidalgos que logo ſobre elle occorreram , aſſy ho alevantaram , e meteram hi na primeira caſa d'hũ pobre Peſcador , que a triſte fortuna quiz entam fazer novo Paço ; a que ElRey avisado do mortal deſaſtre , logo acodio. Sobio logo a triſte nova aa Raynha primeiro , a qual acompanhada ſoamente do Senhor Dom Jorge , com muita torvaçam , e deſmayo fez tambem della ſabedor a Princefa ; e ambas feridas da mortal door , com grande deſacordo , e ſem ho reſguardo que a ſuas Reaes peſſoas ſe devia , ſoos cometeram ho caminho do Tejo , a que acabaram de chegar em mullas alheas , que no caminho por caſo toparam. E aſſi chegaram honde jazia o Princepe , que por doces , e amoroſas palavras d'hũa , e da outra , lo-



go nem despois nom fez de si algũ sentimento, estando em todo quasi amortecido. E quanta door padeceriam por tal vista os coraçõs Reaaes que eram presentes, pode-se muy mal dizer; pois por sua grande defaventura nom se pode cuidar. E asly esperando que os vidaaes spritos retornassem ao Principe, estiveram aquella nocte em hũ muy triste silencio, em que nom ouve sono, nem fome, nem outras fallas, senam de continos sospiros mortaes: nõ leixando os Mestres de fazer totalas curas, e remedios, em que nunca ouve remedio. E como a nova se estendeo na Villa, e em toda a Corte, que o Principe em que era a vida, e a soo esperança do Regno morria, asly esquecidos, e desgostados das casias, e fazendas pelo veerem, se ajuntaram todos onde estava; e veendo que os remedios dos homẽs ja lhe nom aproveitavam, focorreramse aos de Deos, pedindolhe a vida pera remedio de tantas necessidades: para o que com totalas Ordeẽs, e Clerezia, e com Cruzes, e Reliquias se fez de nocte hũa muy solepne, e devota procissam, em que todos descalços, e muitos nuus, com muy piedosas lagrimas, andaram per totalas Igrejas, e Moeiteiros da Villa, em que continuoada, e devotamente com os giolhos em terra, e com vozes que rompiam o Céu, deziam todos braadando: *Senhor Deos misericordia*. E aa Ladainha que chorando cantavam, e por elle se dezia, com lagrimas, e saluços, respondiam todos homẽs, e molheres, velhos, e moços, e mininos: *Ora pro eo*. Aquella nocte e ao outro dia quarta feira, ElRey, e a Raynha, e a Princefa naquella pobre casa estiveram com o Principe trasportados todos em sua Angelica, e muy mudada fegura, esperando que a misericordia de Deos retornasse a vista a seus olhos, ou a falla a sua lingua com esperança de vida. Era ali ElRey com lagrimas, e palavras tam lastimador dos que o visitavam, que na door, e tristeza, parecia soo, e sem companheiro; e nom o podendo sofrer os que o ouviam, pelo mais nom magoarem, chorando se despediam d'elle. E sendo ja passadas nove oras despois do meo dia, veendo os Fisicos, que a morte se

se apressava a exuquitar seu officio na vida do Princepe, que todos velavam, e temiam; com sentença tam cruel differanno a ElRey, pera que de tam triste, e mortal nova fosse soo Embaixador, e consolador da Rainha, e Princeza, pera que todos tres leixassem o Corpo do Princepe em poder do Confessor, e Capelães que avia mefter pera Ministros d'alma. Tomou ElRey a Rainha pola mão, e dandolhe a triste, e desaventurada embaixada, se foram onde em hũa cama baixa o Princepe jazia, acompanhado da Princeza, que mui espertados os sentidos, e muito mais do verdadeiro amor que lhe tyinha, nom afastando nunca delle os olhos, sempre ho acompanhou. E postos ElRey e a Rainha em giolhos, e cada hũ de sua parte, com grande angustia de tam mortal despedida, lhe tomaram, e apertaram consigo mesmo os braços, ja de todo caidos; e ElRey despois de ho beijar na face, lhe deu tambem a beijar sua mão direita, com que pera sempre lhe lançou sua bençam, veendolhe ja fair a alma da carne; e a Rainha despois de tambem lhe dar a sua, com muita door, e amor lhe descobrio os peitos, e sobre o coração, que ja bem nom pulsava, sem se saber, nem poder despedir, o beijou muitas vezes: e assi ambos alevantaram a Princcza, e em se saindo ElRey da casa, volvendo ainda os olhos pera o Princepe, e co elles cheos de muy doorosas lagrimas, disse sem poder mais dizer: *Hi vos fica o vosso Princepe, meu filho.* E co isto se allevantou per todos hũ muy dooroso, e descuberto pranto, sem se achar nenguem que confortasse. Ali se depararam entam cabeças de muito siso, e arrencaram barbas de muita autoridade; ali nom ficou rostro de molher, que com as proprias mãos, e unhas cruees nom fosse esbofetado, e feito em sangue: em que nom ajudou com menos lastimas, e sentimento o Duque de Béja, que de Tomar onde estava, acodio ali com tanta pressa, como tristeza; e de muito lhe doer sua morte nom era sem causa; porque ambos de minyños, em muito amor, e concordia foram juntamente criados, tratados, e servidos como proprios irmãos. No que mui claro pare-

pareceo , que com quanto na morte do Principe ho Duque ficava foo , e legitimo erdeiro da Casa Real de Portugal , com esperança de foceder tantos Regnos , e Senhorios , porem sua muy agardecida , leal , e humana condiçam era tal , que a gloria de tamanha , e tam certa focessam , aquella ora lhe nom temperava a pena da foidosa privaçam d'hú tam excelente Principe , e tam amado sobrinho. E logo ElRey , dali foy levado a pee , e a Raynha , e Princefa como mortas atravessadas em mullas , pera as casas de Vasco Palha , que sam na mesma Ribeira , seguindo todos húa muy escura procifsam , entoada per todos de muy doorosos gritos , e muy tristes lamentações. E em acabando todos de se recolher , veeo a ElRey a mortal nova , que ja tynha por certa , que a alma do Principe seu filho acabando de receber a derradeira unçam de todo se despedira da carne. E assy acabou o Principe em hidade de dezafes annos , e vinte dias , de que soamente esteve casado os sete meses e vinte e dous dias. E porque a Princefa soubesse d'ElRey esta nova primeiro , buscando elle aquella ora , em seu muy esforçado , e prudente coraçam os confortos , que sua carne , e humanidade avorreciam , a foy visitar , e ~~ale~~levantar do chaão onde jazia , querendolhe dar na morte do filho , que lhe descobrio , as consolações de que elle tynha a maior necessidade : mas como em tudo era Rey , e Senhor de perfeiçam , quislhe mostrar ho esforço , e descanso de Rey , e esconderlhe a door , e tristeza do Padre. E acabada esta visitaçam da Princefa , com que ficou maes desconfortada , ElRey foy logo fazer outra tal aa Raynha , a qual polo grande amor que lhe tynha , e porque em tudo era virtuosa , Real , prudente , e amiga de Deos , por nom veer a segunda , e maior perda da vida do Pay , pois na do filho ja nom tynha remedio , quis com emprestado despejo , nom soamente darse por confortada , mas muito mais por confortadora da paixam , e tristeza d'ElRey , e coos olhos enxutos das lagrimas , que o desigual padecimento do coraçam ja secara , dava com tudo muitas gra-

graças a Deos, e co isto queria, mas nom acabava de confortar ElRey. Deuse apos isto ordem como o corpo do Principe, foi logo metido em hũ ataude, e levado com grande honra, e cerimonia d'homés honrados, mas muito mais era a tristeza sua, e de quantos ho viam, e topavam pelos caminhos. E asi chegou ao Moesteiro da Batalha, onde na Casa do Cabydo junto com ElRey D. Affõm seu Avoo foy enterrado. E por final de doo por esta perda sem comparaçam, ElRey se trosquiou, e elle, e a Raynha vestiram os corpos de negro luto, e os corações de mortal door, e tristura. E a Princefa cortou os cabellos dourados que tynha, e se vestio de triste vaso, e almafega; e desta desaventurada livre per ordenança, e mandado d'ElRey se cobrio todo ho Regno, onde em geeral, e particular polo Principe se fizeram saimentos com prantos publicos, e de muito sentimento; porque verdadeiramente os moços, e mininos ho choravam por perda de Padre, e Senhor muy necessario, e os vellos com verdadeiro amor de proprio filho.» Oo desejado

» Principe, honra, e gloria dos Regnos em que viviees, e  
 » porque esperavees, em que foidade, e door nos leixastes  
 » todos; ca, o que de vos mãs se esquece se lembra bem,  
 » que por a Real condiçam, e perfeitas vertudes que tynhees,  
 » de bom, e legitimo herdeiro nosso que erees, nunca ouve-  
 » rees d'aver por vossa gloria, o que a nos dera pena; nem  
 » estimarees por vosso prazer, o que nos causara tristeza; nem  
 » procurarees de ser rico com nossas provezas; e finalmente,  
 » que nunca quiferees ser salvo sem nossa faude; e por isto  
 » na lembrança destes beneficios, que muy certos tynhamos  
 » em vossa vida, e de que vossa morte nos desesperou; sen-  
 » timos a perda de vosso corpo, que vos ja amavamos co esta  
 » necessidade! Mas agora com quanto nos leixastes desta espe-  
 » rança gejú, amamos muito mais com fe, e amor vossa al-  
 » ma, e vossa memoria! E vos glorioso Rey seu Padre ja  
 » teerees bem sabido, quam vaã, quam incerta, e chea d'en-  
 » ganos he nossa mundana esperança, e que hús sam nossos  
 » pro-

» propósitos , e conselhos , e outro he o Juizo , e desposi-  
 » çam Divina ! Húa deferença averia em vosso coração na  
 » Villa d'Estremoz , quando no cabo daquelle desejado casa-  
 » mento do Principe vosso filho , beijandovos as mãos ; vos  
 » pedio a benção , e lha destes com esperança de sua vida ; e  
 » outra feria nesta desventura de Santarem , quando sem  
 » vola poder pedir ; lha destes pera sempre vendolhe ja sair a  
 » alma da carne : onde a gloria do dia primeiro , em vos era  
 » tamanha , que pela verdes vos nom fartavees da vida ; e a  
 » door do segundo de tam mortal tormento , que avorrecido  
 » de viver , acusavees vossa alma por crua , e ingrata , por  
 » vos ficar no corpo , e nom se partir com a sua ! Oo glo-  
 » rioso Rey , que saltentamento tam dooroso , e pera vosso  
 » Real coração sobre todos tam mortal , foi verdesvos ficar  
 » por erdeiro daquelle , que com tanta razam aviees por vos-  
 » so soçessor ! Outro gosto , e alegria era a vossa , quando em  
 » vossos Regnos davees ao Principe vosso filho as Cidades ,  
 » Villas , e Castellos com rendas , e riquezas sem conto : ou-  
 » tra paixam e tristeza sentistes quando despois recebiees o  
 » triste dote de seu casamento ! Oo morte muy cruel , certo na  
 » exuçaçam desta vida natural , tu sobre todas foste apetito-  
 » sa , e de muy torto juizo , e claro pareceo ! Pois na entra-  
 » da da vida acabaste aquelle , que per vertudes excellentes  
 » devera viver pera sempre ! Oo imyga de piedade , e justi-  
 » ça ; porque ao inocente davas a pena de nossas culpas , e  
 » a nos porque matavas com sua morte ? Ao menos despen-  
 » faras algú tempo com tua crueza , pera esperança , e reme-  
 » dio de nossas necessidades ; leixararnos primeiro lograr , e  
 » servir aquelle , em que avia bondades tam conhecidas , que  
 » em sua gloriosa , e doce esperança os homés folgavam de  
 » geerar , e as molheres de conceber , mui contentes de pa-  
 » rir Vassallos pera tal Rey , e Cavaleiros pera tal Prince-  
 » pe ! E os mortos creemos que desejavam ser vivos , e os  
 » vivos que nunca morressem , por que em suas nobrezas , e  
 » excellencias , os pequenos esperavam ser grandes , e os gran-

» des muy maiores. » Nem era sem razam , porque nunca algum Principe foy hũ dia em vertudes assi acabado , como este o foy em toda sua vida ; e por isso nõ se deve tanto de sentir a morte d'hũ Principe ; pois avia de morrer ; como he razam que se chore a regra de bem viver de todos os Principes , que nelle parecõ que se perdeo , e acabou. A esta pressa , e neccidade em que nõ avia remedio , nem focorro , focorreo com muita trigança a Senhora Dona Isabel Duquesa de Bragança , que a estas tristes mudanças logo acodio : e nõ buscando de desaventuras ; e perseguições emxemprios emprestados , nem alheos , mas com os seus proprios , e com muitas bondades , e vertudes que nella avia , esforçava , e confortava sempre com muito cuidado a El-Rey , e aa Raynha , e Princesa ; a que em suas afrições muito aproveitou. Esteveram asi quinze dias nas casas da Ribeira ; e d'hy hũa nocte escura , sem tochas , nem algũa claridade , se mudaram a cima aas casas que foram de Fernam Telles , aonde retraidos , e acompanhados cada vez mais de mais vivas doores , e paixões , foram logo visitados dos Senhores , e Cidades principaes do Regno. E assi d'ElRey , e da Rainha de Castella , que entam eram sobre Graada , a que veo Dom Anrique Anriques seu tio , e Mordomo Moor ; e assi o fezeram todos os Grandes , e princepaaes daquelle Regno , onde tambem tomaram doo ; e nas Igrejas pela morte do Principe fezeram solepnes exequias. E requerido , e aconselhado ElRey dos do seu Conselho , e por Religiosos , que pera reparo de sua vida , que do Regno todo era ja soo , e verdadeira vida , leixasse ençarramentos tam aturados , e tristes , prouvelhe fair , e ouvir Missa fora. E despois de cavalgar em hũa mulla guarnecida , e cuberta de panno negro grosseiro , esteve quedo sem se mudar , e sendo perguntado , porque esperava , elle co os olhos cheos de piedosas lagrimas , e com grandes saluços respondeo : *Espero polo Principe meu filho , chamemno que cavalgue comigo.* E co isto abalou renovando em sy , e em toda a Corte outro pranto maior ,

e mais doofido. E nõ farto ainda de tristeza ; atee que de tristeza morresse ; outro dia que logo cavalgou seendo no Terreiro de Sam Francisco , adiantouse hũ pouco , e volveo o rostro sobre a muita , e nobre gente que o acompanhava , e sem dizer nada , tambem sobreseve ; e perguntandolhe que quera , elle respondeo : *Queria ver o que nom vejo , que he o Principe meu filho ; porque era ho meu espelho em que me via , que por meus pecados me quebrou.* E co isto , e com outras palavras lastimeiras d'ElRey nom se achava nenguem , que atee com algum fengido despejo o confortasse , porque o que mais era dormente na door , esse parecia que com door e paixam morria de todo.

## C A P I T U L O L I.

### *Mudança do Senhor Dom Forge.*

**E**LRey pola morte do Principe , deu logo cargo do Senhor Dom Jorge seu filho a Dom Joham d'Almeida , Conde d'Abrantes ; e por se nom espertar mais door aa Raynha sua molher com a vista do dicto Senhor Dom Jorge lembbrandolhe a morte do filho , ouve ElRey por bem , que por entam nom viesse a sua Casa , e em caso que ElRey com fundamento honesto , e virtuoso , como mais he de creer , ho fezesse ; porem a Raynha enterpretando , que por sospeitas contra ella se fezera , foy em seu recolhimento , que ElRey despois muito procurou , tam dura , e tam contraira , que recebendo d'ElRey muitos que pareciam agravos , e desfavores , nunca em vida d'ElRey o quis recolher , nem veer. O que ElRey com grande eficacia , e muito desejo procurava , com algũa maginaçam , e desejo que logo , e despois mostrou de per consentimento de todos aquelles a que a resistencia , e contradicam pertencia , abilitar o Senhor Dom Jorge pera sua Soceffam , em prejuizo do Duque , a quem dereitamente pertencia. O qual como quer que por a

muita lealdade, amor, e grande obediencia, que mais que proprio filho a ElRey tynha, e sempre teve, fosse de creer que consentiria nisso, e em qualquer outra maior cousa que fora da vontade d'ElRey; porem a soo e principal columna, que por bondade, e consciencia em tantas alterações de tempos sempre softeve a honra, e a vida, e esperança do Duque, foy soamente a Raynha sua irmaã, que por maao trato, e pubricos agravos, que d'ElRey na denegaçam de seus requerimentos ella recebesse, sentindoos por suas vertudes, mais que a morte, nunca porem se mudou de seu primeiro proposito, cuja tamanha constancia claramente pareceo, que nom foy sem especial graça, e permiffam de Deos; pois ella foy causa, que a vida do irmão, fosse despois com titolo de Rey, e de poderoso Senhor muito segura, e honrada, e a morte do marido com inteira, e perfeita salvaçam de su'alma, como adiante se dira.

## C A P I T U L O L I I .

### *Saymento do Princepe.*

**E** Chegudo o tempo do saimento do Princepe, que avia de fer no Moesteiro da Batalha aos vinte e cinco dias d'Agosto pera que ho Regno todo era percebido, ElRey, e o Duque partiram de Santarem; e por se evitar aa Raynha, e aa Princefa hum manifesto perygo, em que polo nojo, e tristeza passada, e futura podiam cair, hindo ao Saimento, ouvese por bõo conselho, contra o desejo, e conselho dellas, que ao dicto Saymento nom fossen; e em lugar dellas foram a Senhora Dona Felipa irmaã da Ifante Dona Breatiz, e a Duquesa de Bragança, com muitas Condeffas, e Donas de Linhagem, e Senhoras do Regno, que foram pera isso chamadas. E de Castella a este Saimento veeo o Bispo de Cordova, e ho Prior de Guadalupe. Chegou ElRey bespera de  
Sam



Sam Bertolameu aa Ermida de Sam Jorge , donde o Moesteiro da Batalha parece ; e ali começaram logo de ho receber , nam os entremeses d'alegria em outros tempos , nas entradas dos lugares acustumados , mas com envenções de grande sentimento , e tristeza ; porque logo via o Moesteiro cuberto de grandes pendões de luto , e se lhe apresentou mais húa alta , e negra Bandeira com a Cruz , e Marteiros de Nosso Senhor , e aalem della , per todolos caminhos muitas Bandeiras da mesma coor sem armas , cuja vista comovia a todos pera continuoas lagrimas : E assi chegou ao Moesteiro , que d'húa Essa muy triunfante , e de negras tapeçarias , e de totalas outras coufas que a tal auto , e pera taaes pessoas se deve , era em todo bem guarnecido. Onde aquella tarde com espantosos prantos , e dooridas lamentações d'ElRey , e do Duque , e de todolos do Regno , que ali foram juntos ( coufa que seria mui deficit d'escrever ) , se diseram as besperas , e ao outro dia Missa solepne , e outras infindas , e assy hũ Sermão com lembranças , e rasões tam exortativas pera choro , e pranto ; que muitas cabeças que eram cheas de siso pareciam naquella ora delle vazias , vendolhas tam cruamente quebrar na Essa , e tumba do Princepe. E aa Missa maior deram em offerta por sua alma ElRey , e a Raynha , e a Princefa , e o Duque muitas , e muy ricas coufas d'ouro e de prata , e ornamentos de brocado , e seda pera a Capella.

### C A P I T U L O LIII.

#### *Partida da Princefa pera Castella.*

**C** Omprida asi esta triste , e necessaria romaria , ElRey vyndo per Casas Sanctas , e devotas , fazendo pola alma do Princepe muitas , e muy grandes esmollas , se tornou a Santarem , onde se logo acordou , e detriminou a hida da Princefa pera Castella , pera que Dom Anrique tio d'ElRey , e o Bispo de Cordova foram hi vindos , porque per  
con-

condiçam do trato do casamento, ella em tal caso livremente o podia fazer. E despedida a Princeza da Raynha em que a door da morte do filho pera hũa, e do marido pera a outra, mais e mais antr'ellas se renovou; ElRey no Setembro partio co ella, que soo hia metida em huãs andas cubertas de burel; e chegaram a Abrantes, onde a Princeza, proveendo a cousas suas, que ficavam em Portugal, esteve tres dias; e dali partio ElRey com ella; e a duas legoas d'Abrantes pelo caminho da Ponte do Soor, com muitas lagrimas, e poucas palavras ambos se despediram: donde ElRey apartado soo per hũ Soveral deu a todolos que o viam, caros finaes de dobrada tristeza. A Princeza foy dormir a Avis acompanhada de muitos Senhores Portugueses, e d'hi a Olivença, onde no estremo dos Regnos, pelo Arcebispo de Bragaa, com hũa breve, e prudente falla, e ao tempo conforme, que primeiro fez, entregou a Princeza ao Mestre de Santiago, e a outros Senhores de Castella, que a ja esperavam. E os Portugueses se tornaram, salvo Dom Joham de Meneses, Guovernador da Casa do Princepe, que com muitos Fidalgos atee a Corte dos Reys seus Padres, per ordenança d'ElRey sempre a servio, e acompanhou.

## C A P I T U L O L I V .

*Hida d'ElRey, e da Raynha a Lixboa, logo despois da morte do Princepe.*

**C**omo a Princeza se foy de Santarem, logo a Raynha partio pera o Moesteiro das Vertudes, e d'hi pera Alanquer onde ElRey chegou; e ambos se foram ao Moesteiro de Varatojo, onde em devações estiveram algũs dias, e d'hy ao lugar de Colares junto com Sintra; donde ElRey mandou fazer em Lixboa o apousentamento da Corte pera se la hir. E no mes d'Octubro se vieram aa Cidade pera nella tirarem o burel, que ainda todos traziam. Nom foram recebidos

dos de Judeus nem Mouros , nem com trombétas ; porque as coufas semelhantes de pompa , estado , e alegria , pola morte do Principe todas cessaram. Tomaram o caminho da Mouraria , e per elle foram logo decer , e fazer Oraçam a Sancta Maria da Graça ; e aas Portas da Cidade , junto de Sancto Andre , por onde entraram , estavam a pee todos os officiaes , e Cidadãos della vestidos de burel com as cabeças cubertas ; e per hũ delles lhe foy feyta huma breve falla , de confortos , e oferecimentos , cuja reposta d'hũa parte , e da outra foram muitas lagrimas , e saluços sem algũa outra palavra. E apoufentandose ambos no Paço d'Alcaçova , a Raynha foy logo veer a Camara onde parira o Principe , e hindo ja cortada de door disse : *Filho aqui onde vos nascestes , aqui seria razam , que eu agora morresse ; e co este titulo de Raynha tam desaventurada acabasse ; pois perdi o nome de vossa May , porque me eu avia por mais bemaventurada.* E co isto em fegura de morta se leixou cair no chaão , a que ElRey , tam perseguido de paixões como andava , logo acodio : e com remedios pera o corpo , e muy doces palavras , e confortos pera a alma a retornou.

## CAPITULO LV.

*Provisam dos Mestrados de Santiago , e d'Avis pera o Senhor D. Forge.*

**E** Porque como o Principe faleceo , logo ElRey sopricou ao Papa Innocencio pola Governança , e Administraçam perpetua dos Mestrados d'Avis , e Santiago pera o Senhor Dom Jorge seu filho ; estando ElRey em Lixboa , vieram as Bullas pera isso. E foylhe dada obediencia pelos Comendadores , e Cavaleiros das dictas Ordees no Moesteiro de Sam Domingos a doze dias d'Abril de mil quatrocentos , e noventa e dous , onde ouvio Missa d'Estado aquelle dia. Deulhe ElRey por Ayo , e Governador de sua Casa a Dom Diego

go d'Almeyda, que d'hi a poucos dias per falecimento do Prior Dom Vasco d'Ataide, logo foy Prior do Crato.

## C A P I T U L O L V I .

### *Fundamento do Esprital grande de Lixboa.*

**N** Este anno a quinze dias de Maio, mandou ElRey presente sy, principiar, e fundar os primeiros aliceces do Esprital grande de Lixboa na Orta de San Domingos, da avocaçam e nome de Todolos Sanctos, de baixo dos quaaes elle por sua mão, por honra de tam sancto, tam grande, e tam piedoso Edificio, lançou muitas moedas d'ouro. Neste mesmo anno ElRey Dom Fernando, e a Raynha Dona Isabel de Castella tomaram per Real cerco a propria Cidade de Graada, em que muy prosperamente acabaram tam louvada, tam neccessarea, e tam gloriosa Conquista.

## C A P I T U L O L V I I .

### *Descobrimto do Regno de Manicongo, e de como foy feyto Christão.*

**N** Este mesmo anno de mil quatrocentos, e noventa e doos, estando ElRey em Lixboa, lhe veeo certo recado, como ho Rey de Manicongo em Guinee muito aalem da Mina era feyto Christão; e de como se fez, e seu Regno, e Terra se descobrio, foy como se segue. Primeiramente no anno de mil quatrocentos, e oitenta, e cinco, ElRey Dom Joham o segundo de Portugal, cuja he a presente Memoria, como gram Catolico, e muy solcito investigador dos secretos do mundo, desejando profeguir o descobrimto da Costa do Mar Oceano contra o Mco dia, e Oriente, que seus Antecessores de gloriosa memoria, com muita lembrança do serviço de Deos, e por honra, e moor exalçamento de  
sua

fua Sancta Fe, e por acrecentamento de seus Regnos, e Senhorios, primeiro que nenhũs do Mundo emprenderam, e começaram; enviou fua frota o dicto anno aa dicta Costa, armada, e provida por muito tempo, como pera tal auto, e tam longa viagem compria; e por Capitam Moor della Diego Caão feu Cavaleiro, que outra vez ja la fora tambem por feu descobridor. O qual descorrendo pola dicta Costa com affaz perygo, e dificuldade, aportou com a dicta armada ao dicto Regno, e Terra de Congo, que he afastado dos Regnos de Portugal mais de mil, e setecentas legoas: onde por a distancia fer ja grande aalem da outra terra de Guinee, que ja era descuberta, e sabida, se nom poderam entender com as gentes do dicto Regno, que acharam sem conto; com quanto fossem de Lingoas, e Intrepretes desfairados muy bem providos. O qual Capitam de industria, e ordenança d'ElRey por segurar as dictas gentes, e lhes ganhar suas vontades, enviou ao dicto Rey de Congo, que era bem polo Sertaão, per Messageiros Christãos hũ rico presente de cousas desfairadas, noteficandolhe os homens da dicta armada serem d'ElRey de Portugal, que com todo o Mundo tynha paz, e amizade, e affy mandava buscar a sua, por lhe dizerem o Rey que era, desejando teer com elle, e com seu Regno, e gentes delle todo bõo trato, e prestaça. Apontandolhe somariamente os bcês que a todos disso se podiam seguir. Os quaes Messageiros foram do Rey muy honradamente tratados, e recebidos com tanta, e nova alegria, que com o prazer, que com sua vista, e perguntas recebia nom os deixava partir. E creendo ja o Capitam pola grande tardança que faziam, que deviam ser reteudos, ou mortos, e veendo que os Negros da Terra se fiavam delle, e seguramente entravam ja nos Navios, detriminou nom esperar os Messageiros, e partiremse com algũs daquelles Negros; e assi o fez; porque aquelles que sobristo delle primeiro se fiaram, e vieram aa frota, nom os leixou mais sair em terra, e se veeo com elles pera Portugal, nom os trazendo como cativos, mas com fun-

damento, e esperança, que despois de aprenderem a lingua; custumes, e tençam d'ElRey, e do Regno de Portugal, tornariam em suas terras, e per seu meo as cousas d'hũa parte, e da outra se podiam bem comunicar; porque d'outra maneira, segundo a diversidade da Lingoa nom era possivel. E porem ante que do dicto porto o Capitam se partisse, assi o noteficou aas gentes da Terra, e prometeo que ante de passarem quinze Luñas, que he o modo per que antre elles se contam os tempos, tornaria com a Graça de Deos os que levava, ali donde os tomara vivos, e com muita honra, e riqueza. E co isto segurou todo aquelle tempo as vidas dos Messageiros Christãos, que assi ficavam em terra. Mas com tudo o dicto Rey de Congo recebeo por isso algũ sentimento, e creendo que aquillo poderia nom ser verdade, e que acabado o tempo da esperança prometida, avia de mandar matar os dictos Christãos, posto que d'antes folgava muito co elles, nom os quis despois mais veer. E com quanto os dictos Negros foram assi tomados pelo Capitam fora da ordenança d'ElRey, elle com tudo veendoos nestes Regnos folgou muito co elles, especialmente porque alguũs delles acertaram de ser homens Fidalgos antr'elles, e principaes da Casa do Rey, e de muy boa, e natural descripçam: aos quaes mandou logo vestir de panos muy finos, e assi os tratar, e honrar de todos os de seu Regno, e da Corte em muito comprimento; e assi mesmo o foram do Capitam em toda a viagem do Mar. E despois de serem per algũs dias muy bem enformados de sancta tençam d'ElRey pera serem Christãos, que era o soo, e principal fim pera que foram tomados, e assi despois de com toda possibilidade lhe serem mostradas, e reveladas as cousas do Regno, e a maneira de nossa Fe, e creença, El-Rey ouve por bem que se tornassem em o dito seu Regno di Congo. E pera isso mandou armar sua frota, pera que segundo sua ordenança ouvesse de profeguir ho dicto descobrimento de mais terras novas, e nella se fossem, como foram; e os despedio de sy com muito gosalhado, e lhes fez

mercee muy liberalmente daquellas cousas destes Regnos ; em que elles tomaram mais prazer , e contentamento. E assi enviou per elles ao dicto Rey de Congo sua Embaixada com hũ presente muy rico , e de muitas cousas boas , e finas , e de muita valia , e lhe enviou oferecer sua amizade , e descobrir seu desejo , que era desejar sua salvaçam , por ser del- le certificado que era Rey nobre , vertuoso , e de grande poder , convidadoo com razões , e amoestações muy sanctas , e de gram devaçam pera a Fe de Nosso Senhor ; encomendandolhe que arrenegasse os Idollos , e feitiçarias em que adoravam , e criam , e que nom creesse , nem consentisse a algum seu nelles creer , dandolhe pera isso aquellas razoens que chaam , e positivamente podem creer , e se deviam dar pera as elle em alguma maneira melhor entender , e sentir. E tudo dicto per termos assi brandos , que elle se nõ escandalizasse per a rudeza , e idolatria em que vivia ; ca nisso teve grande resguardo , e temperança.

## CAPITULO LVIII.

### *Chegada dos Negros a sua Terra.*

**E** Ho dicto Rey di Congo , e toda sua Corte , que he affaz grande , e honrada , com a vista dos seus Fidalgos , que pera sempre aviam ja por perdidos , e cativos sem esperança de os veer , vendoos em abetos tam honrados , e retornados em tanta paz , faude , e segurança , ouveram primeiramente todos muito prazer , e alegria , como se de baixo da terra os viram refuscitar. E com a nova de sua tornada , de que todos desesperavam , e que logo com grande espanto se espalhou pelo Regno , sobrevinha tanta gente aa Corte , que se nõ podia estimar , porque estes eram homens nobres , e muy conhecidos. E o dicto Rey com a dicta embaixada , e presente se avia por tam bem aven-

turado , que se nom conhecia , e mandava chamar os grandes Senhores seus Vassallos pera lhes dar parte de tanta gloria , fazendo aaquelles seus Fidalgos , que de Portugal foram , que muy amiude em publico , e a mui altas vozes diseffem das vertudes , bondades , e grandezas d'ElRey , e de seus Regnos de Portugal ; e a honra , e humanidade com que os tratava ; e as muitas , e mui grandes mercees com que os despedira ; e assi o presente que lhe mandara : e a todos rogava em conclusam que por amor d'elle se alegrassem com tanta sua honra , e se fezessem como logo fizeram por reverença d'ElRey de Portugal muitas festas , e prazeres segundo seus custumes. E as palavras , e amoestações primeiras pera a Fe de Jesus Christo Nosso Senhor , que em seu coração logo recebeo , foram acerca d'elle de tanta razam , devaçam , e estima que aalem do publico em que folgava de as ouvir , ainda despois em secreto gostava muito de lhas dizerem mais largamente , e com mais circumstancias , as quaaes per graça Divina lhe fizeram n'alma tamanha empreffam , que com o prazer que nisso levava , fospirando ja por sua salvaçam , nom dava lugar que o Embaixador de Portugal , nem sua frota se partisse , por teer razam de sempre os ouvir. E despois de com muita graça , e fervor , mostrar desejo de querer ser Christam , despidio o Capitam , e Navios , e nelles tornou a enviar a ElRey com sua embaixada , e presente , Caçuta , que primeiro a este Regno viera , homem muy principal , e a elle acepto , que despois de seer Christam ouve nome Dom Joham da Silva , peffoa de bõo natural , bõo Catolico , e amigo de Deos. O presente do dicto Rey de Congo pera ElRey , era de dentes d'Alifantes , e coufas de marfim lavradas , e muitos panos de palma bem tecidos , e com finas coores. A sustancia de sua embaixada foy : beijarlhe as mãos polo cuidado que tevera , nom soamente de lhe honrar o corpo em sua vida , mas inda por lhe conselhar , e procurar despois da morte a salvaçam pera'alma ; e que elle em sua vontade ; avia ElRey por tam bem aventurado , e de tanto coração , e

fa-



faber, que elle avia por sua boa ventura reger-se por suas Leys, e sobre sua fe se salvar; porque aquella, e nom outra devia ser a verdadeira, pois Deos nella, e pera ella o criara; e que nom podia ser, que o Criador criara cousa tam grande, tam boa, e tam perfeita, como elle era, pera a condenar: e que por tanto nom foamente queria, por razam o dizia, mas que de vontade o desejava; polo qual lhe pedia por mercee, e requeria da parte de Deos, que com aquillo pera que com tanto amor, e devaçam o convidara, que era a sancta Agoa, nom lhe tardasse mais; e que pera isso, pois a distancia d'anti'elles era tamanha, que em pessoas se nom podiam veer, e elle nom devia leixar seus Regnos em defemparo, lhe enviasse Frades, e Clerigos, e outros Ministros dos Officios Divinos, pera de suas mãos elle, e os de seus Regnos receberem com a Graça de Deos sua Agoa de saude. E assi lhe mandasse Mestres de Carpentaria, e Pedraria pera fazerem Igrejas, e outras Casas d'Oraçam, assi como as avia nestes Regnos: e tambem lhe enviasse Lavradores pera amansarem bois, e lhe ensinarem o proveito, e culto da terra. E assi lhe mandasse algúas molheres pera ensinarem aas de seu Regno amassar pam, porque folgaria, que com toda possibilidade, seus Regnos, e cousas delles se parecessen por amor d'elle com as dos Regnos de Portugal. E assi enviou dizer a ElRey outras cousas, como homem de muy natural prudencia, e pera auto da Christandade muy necessareas; antre as quaes foy, que elle lhe mandava, como mandou, certos moços pequenos de seu Regno, os quaes lhe pedia por mercee, que mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a leer, e escrepver, e aprender com todo cuidado as cousas de nossa Fe, por tal que estes tornando em seu Regno, per meo d'ambalas lingoas, e custumes que saberiam, poderiam a Deos, e a elle Rey muito servir, e assy aproveitar a todos de seu Regno. Com a qual Embaixada o dicto Embaixador chegou a ElRey estando em Beja no começo do anno de mil quatrocentos oitenta e nove; e com os requerimentos,

tençam , e proposito do dicto Rey de Congo , ElRey foy tam ledo , como aquelle que começava de veer com tanta prosperidade , e louvor de Deos , ho principal galardam de sua trabalhosa Conquista , e o effeito da esperança , que sobre todo esperava. E como Rey Catolico , e zeloso no amor de Deos , com muita devaçam lhe deu por isso muitas graças ; e propos logo com sua ajuda nom desfistir de começos tam virtuosos , e tam meritorios , como aquelles pareciam , antes chegualos com suas forças ao feu sancto , e desejado fim. E pera isso o dicto Embaixador , que ouve nome Dom Joham da Silva , e os de sua companhia , per suas vontades , e com muita sua instancia , foram baptizados com grande solenidade , e devaçam em Beja , dos quaes ElRey , e a Raynha foram Padrinhos , e assi outros Senhores de Titolo. E despois de fechos Christãos , ouve ElRey por bem que estevessem , como esteveram , em feu Regno atee fim do anno de mil quatrocentos e noventa , por tal que neste tempo nom soõmente tomassem melhor a Lingoa Portugues ; mas aprendessem , e soubessem , como souberam perfeitamente , os Artiigos da Fe , e os Preceptos , e Mandamentos Divinos , e tudo o mais que pera hũa geeral instituiçam compria. E chegandose ja o tempo pera que sua frota se aparelhava , ordenou de enviar nella ao dicto Rey de Congo sua embaixada per Gonçalo de Sousa Fidalgo de sua Casa , e Capitam Moor da frota , que em ajuda do dicto Rey tambem enviava , e com elle o dicto Dom Joham da Silva Embaixador ; e em sua companhia muitos Frades da Ordem de Sam Francisco , algũs delles de Missa , e Leterados na Sacra Esçriptura , e homês pera o tal auto escolhidos , e muy pertencentes : e com elles mandou muitos , e muy ricos ornamentos d'Altars , de Cruzes , galhetas , castiças , finos , campaynhas , capas , vestimentas , orgãos , e todolos outros comprimentos , que se requeriam em huma Igreja Cathedral. E sobr'isso ante de se partirem , ElRey teve conselho com Teologos , e Leterados , e com os mesmos Frades acerca da mancira que teriam na conversam do dicto Rey ,

e nos de feu Regno, e que principios lhe dariam primeiro de nossa Fe, porque tudo se fezeffe com muita temperança; sobre o qual se formou hũa grande, devota, e muy Catolica Instruçam, que foy aos dictos Frades entregue. E tudo posto em conclusam, e ordenado o presente pera o Rey, e os Navios prestes, partiram de Lixboa segunda feira dezanove dias de Dezembro de mil quatrocentos, e noventa. E seendo navegados em mar junto com as Ilhas do Cabo Verde, o dicto Gonçalo de Soufa, Capitam, morreo de pestenença, porque ao tempo que partio de Lixboa, era della trabalhada; e apos o dicto Capitam morreo o dicto Dom Joham da Silva, e outro moço negro ja Christão. As quaaes mortes por muitos respeitos caufaram em todos tamanho desmaio, e confusam, que a gente nom sabia o que fezeffe, porque se viam sem Capitam, e sem a principal guia, e ajuda de sua viagem, que era o dicto Dom Joham Embaixador, que das cousas de Portugal hia muy ensinado, e amigo, e sobri'isso era mui bõo Christão, e tal em que se fazia o principal fundamento da dicta empresa. Mas os outros Capitães, e Mestres, e Pilotos, e toda a outra gente estando sobre ancora na Ilha do Cabo Verde, onde vieram aportar, despois de sobre tudo averem feu Conselho, conformandose com a sancta tençam d'ElRey, que era hirem toda via ao dicto Rey de Congo, esquecidos dos riscos, e perygos, que no mar, e na terra em tam longa viagem se lhes ofereçeffem, e encomendandose a Deos, detriminaram seguir avante: e fizeram Capitam Moor da Armada Ruy de Soufa, homem Fidalgo, e primo com irmão do outro Capitam. E seguindo sua Viagem, aportaram com muitos perygos, e trabalhos ao Rio do Padram, que he ja no Regno de Monicongo, e perque aviam d'hir a sua Corte. Este Rio se chama deste nome, porque sobri'elle esta posto hum padram de pedra alto com hũa Cruz em cima, que El-Rey mandava poer d'ordenança, com suas armas, e letereiros, per todas as terras novas, que seus Capitães descobriam, por tal, que sempre se soubesse, que as gentes, que tal  
em-

empresa seguiam eram Portuguezes, e da Fe de Jhesus Christo: tudo a fim d'aver conhecimento do Preste Joham, que lhe deziam ser Christão. E desta terra, a que así aportaram a vinte e nove dias de Março de mil quatrocentos, e noventa e hũ, era senhor hũ Gram Senhor tio d'ElRey, e seu sogei-to, que se chamava Mani-Sonho, homem de cinquenta annos, e de boa humanidade, e saber; o qual estava duas legoas do porto, onde foy avisado da frota, e pedido que desse avia-mento como ElRey soubesse da sua vynda. E o dicto Moni-Sonho com mostranças, e sinaaes de muita ledice, veendo as cousas d'ElRey de Portugal, em sua lembrança, e por sua reverença tocou ambas as mãos no chão, e as pos sobre seu rostro, que he sinal de moor acatamento que se pode fazer aos seus Reys. E despois de saber da morte de Dom Joham da Silva, de que maneira, e em que lugar fora, e como morrera Christão; disse, que pois a morte ca, e la, lhe nom avia de perdoar, que bem aventurado fosse por tam-bem acabar, pois fora em serviço de Deos, e de taes dous Reys: e que por servir a memoria de tam virtuoso, e tam po-deroso Rey, e tam verdadeiro amigo, elle queria fazer fes-tas, e mostrar com sua pessoa, e de todos os seus o que mos-traria ElRey seu Senhor se fosse presente. E pera isso se ajun-tou logo muita gente com arcos, e frechas, e com ataba-ques, e trombetas de marfim, e com violas; tudo segundo seu costume, muy acordado, parecia bem: vynham todos nuus da cinta pera cima, e tintos na carne de branco, e d'outras cores, em sinal de gram prazer, e alegria, vestidos de panos de palma ricos da cinta pera fundo, e com pe-nachos na cabeça feytos de penas de papagayos, e d'outras aves diversas, que fazem, e lhes dam por empresas as gentiis molheres. E o Senhor trazia na cabeça hũa carapuça, em que andava hũa serpe mui bem lavrada d'agulha, e muy natural. Eram presentes as molheres dos Fidalgos, que festejavam, favorecendo com grandes vozes, e praseer seus maridos, di-zendo cada hũa, que o seu o fazia melhor por serviço d'El-  
 Rey

Rey de Portugal, a que elles chamam *Zambem-pongo*, que antri'elles quer dizer *Senhor do Mundo*. E seendo Many-sonho requerido pera breve despacho dos Mefsegeiros, lhes disse *Nom vós agastees, porque o recado que de mim esperaaes eu o quero levar ao Capitam, ca nom soamente quero veer o que nunca vi, nem vio homem de minha geraçam; mas sobre tudo quero seer Christão; porque o Rey em que Deos pos tantas virtudes, e lhe deu tanta grandeza de coraçam, razam he, que eu adcre no que elle adorar, e crea no que elle crer*. E depois de despedir co isto os Mefsegeiros Christãos se pos no caminho do porto, onde estavam os navios, acompanhado com tres mil Archeiros, e com outro muito estrondo de tangeres, e com muitas gentes carregadas de muitos mantimentos, porque naquella terra nom ha besta, nem alimaria que sirva de carga, salvo os homés que servem em tudo. E o Capitam sabeendo quem o dicto Many-sonho era, o saio a receber fora dos navios, acompanhado de boa gente dos Christãos bem armados de beestas, lanças, e espingardas, e com trombetas diante como compria; e Many-sonho o recebeu com muita alegria, e gafalhado, e nom se podia faltar de os veer, e fallar co elles, a que mandou dar muita abastança de mantimentos, e fez per si muita honra. Aquella nocte foram lançados pregões pela terra, que todos affi homés como molheres, e moços viessem ali sob pena de morte pera servirem, e festejarem o nome, e memoria d'ElRey de Portugal. E ao outro dia o Capitam lhe foy fallar, em que o Senhor lhe tocou muitas cousas de louvor d'ElRey, aquellas, que dos Mefsegeiros que ouvira, tynha aprendidas; e o dicto Capitam lhe pedio, que dessem ordem como elle, e as cousas que trazia, fossen levadas seguramente, e em breve a ElRey de Congo seu Senhor. E elle lhe respondeo: *Capitam pera se estas cousas aqui mais nom deteerem fazeeme tanto bem, que primeiro me façaaes Christão; porque sob'isso logo ordenarey como se cumpra o que requerees*. E o Capitam lhe respondeo, que era mui contente, e lhe louvava

muito sua tençam. E despois de fallar co os Frades , acordaram de fazer , como logo fizeram com grande diligencia hũa boa casa de madeira cuberta de palha pera Igreja , que per dentro foy concertada , e aparelhada rica , e devotamente com os pãnos , e ornamentos que levavam , em que se alevantaram tres Altares , e Many-sonho , despois de toda sua gente ser junta , que era infinda , lhes disse : *Amigos , eu tenbo por certo , que nom ha outros homens bem aventurados , nem mais sabedores no Mundo que os brancos , e na perfeiçam de suas cousas o verees : e tudo isto teem , porque como creem no Deos verdadeiro , assi lhes da elle suas cousas perfeitas , e de verdade ; polo qual eu vos faço saber que de menbãa eu me quero tornar Christão , e nom me da , que por isso me queiraes mal , nem bem.* Ao qual todos responderam : *Senhor , nom vos avemos por isso de querer mal , mas muito mocr bem , pois fazees o que devees ; mas fazeenos tanto bem , que pois vos querees ser Christão , consintaaes que tambem o sejamos todos com vosco , porque ho Deos que vos adorardes e creerdes , esse adoraremos e creremos nos.* E Many-sonho lhes respondeo : *Bem sey que por vossas lealdades , minba vontade teem muita parte nas vossas , e as vossas na minba , especialmente nestas cousas , em que ha tanto bem. Mas por agora outrem nom ha de ser Christão senam eu , e meu filho ; ( dizendo por hũ pequeno que hi tynha ) porque eu ainda nom sey , como El-Rey meu Senhor tomara , fazerme primeiro Christão que elle , ainda que creo , que a mym por seer seu tio , e mais velho , e por estas cousas sanctas vyrem teer primeiro a minba casa , o nom avera por mal , nem a meu filho , e se outros mais o fossen he razam que o aja por mal.* E hũ feu filho maior , e herdeiro , que hi estava levantouse , e disse : *Senhor , e como nom som eu vosso filho primeiro ? E porque nom erdarey tambem primeiro esse bem , pois he maior , que o das vossas terras : peçovos que me leixees seer tambem Christão com vosco.* E o Pay lhe respondeo , e disse : *Filho , nom recebas pena por isso , porque como El-Rey meu Senhor for Christão , e o Principe seu filho , elle por te fazer mercee , e aos outros , a todos dara pera isso licença.*

E todos com grandes gritas lhe bateram as palmas em final de grande agardecimento, dizendo: *Senhor, lembrete de nos, e dos muitos serviços que te zemos feitos, e pois tu nos criaste, nom nos ajas nisto por estranhos; e escolhendo tu seer Christão, por ser o maior bem, que podias receber, nom mostres denegandoo, que nos desejas mal, por quanto nom merecemos; pois sabes quam sem medo, e com quam boas vontades, quando te compre, himos por ti morrer nas batalhas: por galardam ha por bem, que na ley, e crença em que tu morreres, mouramos nos. E assi to pedimos.* E o Senhor assi lho prometeo; e nesta esperança todos ficaram contentes, e alegres, e todalas as coufas se fezeram prestes pera o dicto Mani-fonho receber a agoa do baptismo, dia de Pascoa da Resurreiçam tres dias d'Abril de mil quatrocentos, e noventa, e hum. O qual estava aquelle dia em sua casa acompanhado com mais de vinte e cinco mil homês, e os Frades revestidos em todo o concerto, e assi muitos outros Christãos, que pera isso eram fora dos navios, se foram da Igreja com solene, e muy devota procissam a casa do dicto Senhor, e della o levaram aa Igreja muy devotamente, dizendo todos mui de coraçam, e com muitas lagrimas de prazer: **TE DEUM LAUDAMUS, TE DOMINUM CONFITEMUR.** O qual veeo, e se assentou com muita gravidade, e repouso, em hum estrado, e com elle feu filho pequeno, e d'ali o levaram ao Altar Maior que estava com Imagês, e arreos muy devoto, e com muitas tochas, e vellas acesas. E Frey Joham Ministro dos Frades, revestido de todo como pera dizer Missa, começou o officio: e foy preguntado ao dicto Senhor como queria aver nome, e disse, que **DOM MANUEL**; porque assi lhe disseram que havia nome o irmão da Raynha de Portugal, que era Duque; porque tambem elle era Duque, e fora irmão da Raynha. E ao filho chamaram **Dom Antonio**. E foram seus Padrinhos o Capitam, e outros principaaes da frota. E acabado o officio que se fez em todo comprimentó, e a que o dicto Dom Manoel esteve muy atento, logo lhes poseram ho oleo,

e capellos , e a tudo per meo das lingoas lhe davam as razões que chaamente lhe deviam dar , segundo cada cousa significava , de que elle gostava , e se avia cada vez por mais contente. E dentro na Igreja nom entravam os Fidalgos de sua Casa , por principaes que fossem , a qual andavam cercando , receosos do que se fazia a seu Senhor. O qual despois de sair fora da Igreja , com ho rostro muy alegre , e seguro lhes disse : *Amigos , com quantos prazeres , e boas venturas vos outros sabees , que eu tenho levados em taaes , e taaes nossas festas do anno , e em taaes , e taaes vitorias de meus imigos que venci , que he prazer , que parece sobre todos , afirmovos , que com tudo nunca me achei tam ledo , nem tam moço no prazer , como nesta ora me sento ; e louvado seja o Deos verdadeiro a que oge me dei , pois tam asinha me paga o desejo que ja tenho de seer seu , ainda que na sua Ley nunca o servisse , senam agora com a vontade.* E porque os seus olhavam os Altares , e ornamentos da Igreja , disselhes : *Hyvos d'bi que atee nom serdes Christãos , nom merecees de verdes tam sanctas coufas.* E elles em voz deziam todos : *Senhor lembrate de nos ; e pois este bem , que recebeste he tal que torna com prazer hos homës moços , como dizes , danos parte delle.* Aos quaes dizia : *Ja vos respondi , que agora nom posso , nem he razam.* E acabado isto os dictos Frades se tornaram em procissam com o dicto Dom Manuel pera sua Casa , dizendo todos **BENEDICTUS DOMINUS DEUS ISRAEL &c.** E em a Cruz se volvendo pera a Igreja os dictos Pay , e filho , poseram os gijolhos em terra , e com as mãos juntas , e alevantadas ao Ceeo , e as cabeças descubertas , a acataram sempre com muita reverença atee se recolher , e a nom viram. As quaaes coufas como passaram , e como ja era Christão o dicto D. Manuel noteficou loguo a ElRey seu Senhór , que estava d'ali cinquenta legoas ; e ElRey lhe respondeo logo por hũ grande Senhor , e primo co'irmaão do Principe , agardecendolhe a honra que tynha fecta aos Christãos d'ElRey de Portugal seu irmão , e amigo , e que se alegrava , e folgava muito elle  
fer



Christão, assi como elle esperava d'ho ser, e que polo assi fazer, que elle estimava por grande, e afinado serviço, lhe fazia como fez mercee de trinta legoas de terra ao longo do mar, e dez d'ancho pera o Sertaão, com todos os vassallos, e rendas della: encomendandolhe a frota, e gente della pois eram de tal Senhor, a que tanto devia, e queria, e que de graça fossem de todo providos, e abastados como se fossem seus filhos. E Dom Manuel ja d'antes assy o fazia bem, mas despois o fez muito melhor. E no mesmo dia de Pascoa em que foy Christão se fizeram grandes festas ao seu modo, e aa tarde o dicto D. Manuel se apartou com os Frades, e lhe requereo que lh'ensinassem toda a maneira que avia de teer, e elle era obrigado de guardar pera merecer sua salvação; os quaes folgaram muito com tal confirmação de Fe, e sobr'isso lhe disseram muitas cousas da potencia de Deos, porque devia ser amado sobre todas as cousas, e assi dos Artigos da Fe, e principalmente ho amoestaram, que nom adorasse, nem consentisse que os Idollos em suas terras mais se adorassem, dandolhe pera isso boas, e Catholicas razões: nas quaes elle consentindo, e crendo, mandou, que logo fossem, como foram, per todos os Idolos da terra aos Altares, e Oratorios em que os tynham, e perante sy, e os dictos Frades os fez todos queimar com grande rigor, e vituperio. E assi compria, e guardava inteiramente todo o que d'hi em diante lhe diziam, que como Christão era obrigado a manter. E atee entam nom lhe tynham dicto Missa, porque as Pedras d'Ara ficavam em hũ navio que nom chegara ainda, e como chegou, ordenaram de lha dizer muy solépne. E aa vespera do dia em que havia de ser a Missa, lhe fizeram hir ouvir besperas aa Igreja, que se concertou muy devotamente, e lhe disseram de quantas vertudes eram, e os louvores que se nellas davam a Deos, com que elle muito folgava, e lhes agardecia muito lembraremse do bem de sua alma, e lho ensinarem; e esteve a ellas muy pronto, e foram cantadas, e com orgãos, de que elle muito gof-

gostou, especialmente porque via que os Christãos estavam a ellas muy devotos. E ao outro dia nesta mesma maneira lhe differam Missa com toda cerimonia, e estado d'oferta, ençenço, e paz, e Avangelho, e com todas as outras aderecias de sinos, campainhas, tochas, vellas, e orgãos, e tudo em tanta perfeiçam, que nom soamente em terra tam barbara, mas na Capella d'hú outro gram Principe Christão pareceram muy bem. E esteve elle, e seu filho aa Missa com muito repouso, e pronto; e ofereceram Reaes de prata que hos Christãos lhe deram. E por lhe dizerem que era cousa que davam a Deos, a que eramos obrigados, disse, que folgava muito de o saber, porque de todo o que lhe Deos desse de suas rendas, e tributos elle d'hi em diante, nas Igrejas que mandaria fazer lhe offerceria. E dos Officios Divinos era assi devoto, e contente, que a quantos o vinham ver, nunca em al fallava, e rogava aos Frades que cada dia lhe dissessem Missa. E no dia em que a ouvio, o Capitam Moor, e os outros Capitães, o convidaram pera hú banquete de mesa alta, servido, e abastado, e dos concertos d'Esanha; e elle o acceptou com seu filho ho Christão com muito prazer; e foy nelle bem servido de todos os officiaes na mesa, e casa necessareos, e com toda outra pompa de trombetas, Porteiros, Veedor, e toda outra cerimonia de salvas, porque tudo olhava com grande tento, e de todo comeo muy bem, e com grande despejo. E porem de tudo nom mostrou receber tanto contentamento, como da bençam primeira da mesa, e o dar das graças a Deos na derradeira que os Frades fizeram, despois que soube o fim pera que se fazia; sobre que dezia cousas tam sanctas, e tambem dictas pera nossa Fe, como se nella nacera, o que acrescentava muita devaçam nos Christãos. Aos quaes em se levantando da mesa, disse: que da vianda que lhes ficara, e os Christãos fizeram, nom dessem algúa a nenhú Negro por principal que fosse, nem seu filho, salvo aos Portugueses, e aos Negros que de Portugal hiam ja Christãos. E os ossos

man-

mandou ajuntar, e como coufas sanctas por serem tocadas de Christãos, mandou lançar em hum rio, avendo por grande defacatamento serem trilhadas dos pees, pois tocaram as bocas dos Christãos. E o dia deste convite por honra, e memoria da primeira Missa que se nelle disse, mandou que d'hi em diante pera sempre sob pena de morte se guardasse por dia de gram festa.

## CAPITULO LIX.

### *Hida do Capitam, e Frades a ElRey de Congo.*

**D**Es pois destas coufas assi feitas, e acabadas com muito serviço de Deos, muita honra, e grande louvor d'ElRey de Portugal, ordenou o dicto Dom Manuel, como o Capitam, e os Frades, e a outra gente fossem com sua embaixada, e coufas a ElRey seu Senhor. As quaes se fizeram logo prestes com muita trigança, e bõo aviamento: e despois de o Capitam leixar os Navios a bõo recado, partio per terra com dozentos negros, que serviam de levar as coufas, a fora outra muita gente pera segurança dellas, e em que levavam muitos mantimentos. E sendo em caminho lhe veo hũ Fidalgo d'ElRey com seu recado, alegrandose com sua vynda, e com mandado geeral, que aos Christãos em seu Regno sobpena de morte, se desse de graça, quanto quisessem; e assi se comprio inteiramente; porque este he o Rey daquellas terras mais temido, e assy mais amado, e obedecido. E co esta licença os negros da companhia faziam aos outros das terras muito mal, tomandolhe muitas coufas demasiadas, e com tudo nom avia quem se agravasse, nem soamente mostrar rostro de descontentamento. E sendo ja juntos com a Corte d'ElRey veo a elles outro Senhor, seu grande privado com muitos mil *zímbo*s, que he sua moeda, os quaes sam cascas pequenas, e alvas de marisco, que se acham no mar feitos como caramujos, e sam delles, e de todos da

ter-

terra tam estimados, como moeda d'ouro, ou prata; de que naquella Terra nom ha uso, nem conhecimento: e assi lhes fez trazer muitos carneiros, cabras, farinha de milho, galinhas, mel, vinho de palma, e fruitas, e outras coufas para seus mantiimentos; e do porto atee a Corte se deteueram vinte e tres dias, em que ha jornada cinquenta legoas como se disse.

## C A P I T U L O L X.

### *Entrada dos Christãos na Corte d'ElRey Moni-Congo.*

**H**O dia que os Christãos entraram na Corte, foram de gentes sem conto recebidos, e com grandes estrondos, e foram logo apouentados em hũas casas grandes honradas, e novas prouidas em tudo, do que pera elles compria. E o modo do recebimento foy, que ElRey enviou pera o Capitam, e Frades muitos geentiishomês cortesãos fectos momos em muy desfairadas maneiras, e apos elles infindos Archeiros, e despois Lanceiros, e asy outros com outras bisarmas de guerra, e asy molheres sem conto todas repartidas em batalhas, e com muitas trombetas de marfim, e atabaques, e outros muitos estormentos, cantando todos muitos louvores d'ElRey de Portugal, e representando suas grandezas com muita alegria. E nesta ordenança chegaram ante ElRey, que estava em hũ Terreiro de seus Paços, acompanhado de gentes sem conto, e posto em hũ estrado rico ao seu modo, nuu da cinta pera cima, com hũa carapuça de pano de palma lavrada, e muito alta posta na cabeça, e ao hombro hũ rabo de cavallo guarnecido de prata, e da cinta pera baixo cuberto com hũs panos de damasco, que lhe ElRey tynha mandados, e no braço esquerdo hũ barceleto de marfim. E o Capitam de Portugal chegou a elle, e lhe beijou a mão, e lhe fez as cerimoniaes d'Esanha, e lhe deu as encomendas d'ElRey, e asy  
lhe

lhe disse: de sua parte outras cousas, com que Moni-congo mostrava receber grande alegria. E em final d'agardecimento, tomou terra nas mãos, e a correu pelos peitos do Capitam, e despois pelo seus delle mesmo Rey, que he ho moor acatamento, que o Rey segundo seu Estado, e costume pode fazer. E sobr'isto todolos de sua Corte andavam em grandes festas, alevantando todos as mãos contr'o mar, como que mostravam Portugal, dizendo com grandes gritas: *Viva o Rey, e Senhor do Mundo; e Deos ho acrecente, pois he tam bõ, e tam amigo d'ElRey noffo bem e Senhor.* E despois de muitas festas passadas, o dicto Rey despedio o Capitam com grandes honras, dizendo, que por entam aquella vista abastava, porque despois ho ouviria em secreto, e mais compridamente. Como o Capitam, e Christãos descansaram do caminho, tornaram per prazer d'ElRey com suas cousas a elle, postas todas em limpeza, e boa ordenança; e assy as poseram em hũa casa dos Paços grande, fermosa, e toda lavrada, e tecida de laços desvairados de palmas de muitas coores, a que ElRey logo veeo acompanhado de certos, e poucos Fidalgos seus privados, e Grandes Senhores, e homês, que segundo a certidam que se dava podia cada hũ servir ElRey com cem mil homens. Foramlhe logo mostrados os ornamentos, e cousas da Igreja, e cada hũ por sy, com que mostrava receber tanta alegria, e prazer, que muitas vezes se alevantava do estrado, e abraçando o Capitam o alevantava nos braços, fazendo mostranças de o querer em nome d'ElRey meter n'alma; dizendo sobr'isso cousas, com que craramente parecia, que se avia por o mais bem aventurado Rey do Mundo. E com quanto elle tynha seus Regnos, e Senhorios pelos maiores de que nunca ouvira fallar, que entam lhe pareciam muito pequenos pera pagar, e servir a ElRey de Portugal tamanha mercee, e honra como delle recebia. E despois de bem mostradas as cousas da Igreja, o dicto Capitam lhe ofereceo todolas outras, que ElRey a seu requerimento lh'enviava .f. logo os

pedreiros, e carpinteiros, e despois as mulheres Christãas, e des y os lavradores, com todos seus aparelhos, e ferramentas, e despois hũ cavallo sellado, e enfreado; e assi lhe foram logo oferecidas, e dadas as cousas do presente, que lhe ElRey enviava pera sua pessoa .f. brocado em peça rico de pelo, e rafo, e muitos panos de seda, e velludos cremesins, e d'outras muitas coores, e çatiis, e damascos, e escarlata, e olanda em peças, e assi rabos de cavallo guarnecidos de prata, que elle sobre tudo estimava, em especial hũs que hiam hi ruços, e assi chocalhos grandes, e outras muitas cousas desta calidade. E o Capitam lhe disse: *Senhor, estas cousas te manda ElRey meu Senhor, teu amigo, que sam as de que ha muitas em seus Regnos, e com que entendeo que averias prazer.* E mais lhe deu vestidos factos ricos, e muy bem lavrados, dizendolhe: *Estes vestidos te manda tambem, que sam os de que se veste, pera que os tragas por seu amor, ainda que estas cousas lhe nom mandasses pedir.* E ElRey espantado da riqueza, e novidade dellas respondeo: *Eu nom posso receber cousa de tal Rey, que nom mereça d'andar dentro nos meus olhos, e no meu coraçam, quanto mais sobre meu corpo, que ategora cuido que foy sempre morto.* E sobre tudo o dicto Capitam lhe ofereceo a sy mesmo, com toda a frota d'ElRey, e gente della, pera que de todos se servisse, e em todo o que fosse honra sua, e serviço, atee todos morrerem, porque assi o trazia por mandado. E o dicto Rey a cada cousa que o dicto Capitam lhe oferecia em nome d'ElRey, com muito prazer, e alegria se abaixava, e tocava a terra com as mãos, e as punha sobre seus peitos. E despois de tudo recebido, dizia contra seus Fidalgos: *Certamente o Rey, em que tanta nobreza, tanta bondade, e tanta vertude ha, este são he o Senhor do Mundo, e merece d'ho ser; e nestas cousas o começarees de ver; porque a mim que som Rey de tam longas terras, e que elle nom ha mester pera nada, soamente porque hũa soo vez se deu por meu amigo, sem lho teer merecido, nem poder nunca merecer, me socorreo,*

reo, e mandou todo o que lhe mandei pedir; e tudo tam inteiramente como veedes; que fara a outros que o mais servem, e poderem servir? E os Fidalgos lhe deziã: Certo Senhor, tu lhe deves muito, e suas obras que veemos ante nossos olhos o mostram, e te obrigam, e nom soamente a ti, mas a nos todos os de teu Regno que amamos a ti, e a tua honra. E feyto isto o dicto Rey mandou chamar fora muitos Fidalgos, e outra muita gente de sua Corte, a que per si mesmo mostrou as dictas cousas, de que todos nom recebiam menos prazer, que espanto, dizendo o dicto Rey sobr'isso muitas cousas, e bem dictas, conformes aas de cima, de nom saber com que pagasse tanta boa vontade com tantas mercees. E o Capitam perante todos lhe tornou a dizer: *Senhor, estas que ElRey meu Senhor por mym te envia, com quanto veem aqui com infindas suas despesas, e com grande risco, mortes, e perdas de muitos seus vassallos, e naturaaes, porem por tua boa fama, e vertudes, de que he certificado, as ha em ti por muy bem empregadas, ainda que muito mais lhe custassem.* E ElRey lhe disse: *Capitam, praza a Deos, que ainda em minha vida me leixe pagar estas tam boas obras com tam boa vontade, que d'ElRey tanto meu amigo recebo, e deste nome d'amizade tam Real, e de tanta estima, pois mo elle da, eu me honrarei delle em meus dias, e o leixarei por erança mais principal a meus filhos, e netos pera sempre; e elle saiba que todolos meus Regnos, e gentes delles sam seus, e seram sempre a seu serviço, e eu por Capitam delles; e por tanto, Capitam, todas as cousas que virdes, e entendaaes que sejam a seu prazer, tomayas todas de graça, e levailhas porque nom ousara ninguem de volas contradizer.* E co isto por entam se despediram.

## C A P I T U L O L X I .

*Fazimento da Igreja primeira.*

**E** Logo ElRey por lembranças que o Capitam, e Frades lhe faziam, deu cargo a certos Fidalgos seus, que mandassem trazer a pedra pera a Igreja, os quaes ordenaram logo mil negros, que com muita trigança, e grande diligencia a traziam aas costas de duas, e tres legoas, e com tantas cantigas de prazer, e alegria, e em vozes tam altas, que os ouviam a húa legoa; e faziamno com tam boas vontades, que muitos a que o nom mandavam, se convidavam pera isso. E a Igreja com muita trigança se começou a seis dias de Maio de mil quatrocentos e noventa e hū, e acabou-se a primeiro dia de Junho logo seguinte, a qual ficou grande, e de muita devaçam, e comprida de muitos ornamentos, e Imagēs muy devotas, e a avocaçam della he de Sancta Maria Nossa Senhora. E em se lavrando a dicta Igreja, ante de ser acabada, os Frades falaram muitas vezes a ElRey nas coufas da Fe, convidandoo cada dia pera ella com aquellas sanctas amoestações, e conselhos, que pera ho caso compriam, e elle mui contente de ser Christão, esperava pelo acabamento da Igreja. E hū dia aa tarde antes de a Igreja se acabar, ElRey mandou chamar os Frades, e disselhes: *Amigos, eu por ventura posso ser Christão em outra parte, fora daquella Igreja? E elles respondendo que si, disse: Pois meu erro sem isso se pode remedear, eu nom quero viver mais nelle, e de menbaã em toda maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coraçam, sem mais tardar; e por isso daae ordem ao que nisso compre a vos, e a mim o nom alouguees mais; porque minha molher, e meus filhos, e os mais de meu Regno despois se faram Christãos.* E os Frades mui alegres, e contentes de sua tençam, de que nom doviam, lhe differam: *Senhor assi se fara, e porque isso he ja*  
Gra-



*Graça de Deos com que te visita , e espera , dalhe por isso muitas graças , e louvores.*

## CAPITULO LXII.

*Como ElRey foy feyto Christão.*

**A**O outro dia os Frades aparelharam húa Casa , qual nos Paços d'ElRey acharam mais rica , e pera o auto do Baptismo mais conveniente , na qual ergueram Altares , e concertaram tudo em gram perfeiçam , e com tochas , e vellas acesas , e oferta , e com bacias d'agoa grandes cheas d'agoa , postas em mefas , e tudo em muito singular ordem. E como tudo foy concertado , mandaram dizer a ElRey , que poderia vyr quando quisesse : o qual veeo logo aa dicta Casa com muita gravidade , e synaaes de grande devaçam , acompanhado de seis grandes Fidalgos de seus Regnos , pera com elle serem logo Christãos. E posto ElRey em pee ante o Altar Maior , com os seus , Frey Joham começou ho officio , e acabou com muita devaçam. E ElRey avia nome *Monymolyanymy* , e por amor d'ElRey escolheo seu nome de Johane , e chamouse Dom Joham , e os outros Fidalgos seendo no começo do officio perguntados de que nomes se queriam chamar , disseram , que o cargo disso leixavam a seus Padrinhos , que lhes dessem os nomes , segundo os tinham os Fidalgos da Casa d'ElRey de Portugal. E o primeiro ouve nome Dom Francisco , e o segundo Dom Gonçalo , e o terceiro Dom Jorge , e o quarto Dom Lopo , e o quinto Dom Diego e o sexto Dom Rodrigo. Os quaaes Fidalgos com ElRey receberam agoa do sancto Baptismo com muita devaçam , e boas vontades ; e logo disseram Missa ao dicto Rey , novo Rey Dom Joham , a que guardaram , e fizeram totalas cerimoniaes de Rey , de que elle muito sentia , e mostrava que se alegrava. E foy isto feyto com muito louvor ,

e serviço de Deos, e grande exalçamento da sua Sancta Fec: e por honra, memoria, e merecimentos d'ElRey Dom Joham o Segundo de Portugal, em dia de Sancta Cruz, tres dias de Mayo de mil quatrocentos, e noventa, e hũ. Neste dia despois de comer ouve nos Terreiros dos Paços grandes festas, com gentes inumeravees, e ElRey pedio hũ seu arco, e frechas, dizendo: *Eu quero oge por mym mesmo festejar este dia por honra, e serviço da Fe, e crença de Nosso verdadeiro Deos, que esta nos Ceos, e por louvor daquelle virtuoso Senhor de Portugal, que nola ca mandou.* E co isto faio ao Terreiro com seu arco na mão muy lavrado, e por reverença sua, as muitas gentes que hi eram davam gritas em seu louvor, e tangiam, e faziam seus estrondos. E diante d'ElRey, e de tras, e pelas ilhargas andavam bem vinte Fidalgos, todos de giolhos alimpandolhe por acatamento as pedrinhas, e palhas do chão, em que avia de poer os pees. E despois d'andar hũ pedaço volteando a hũa parte, e aa outra com boa desenvoltura, se tornou a asentar bem cansado. E logo vieram ant'elle muitos daquelles Fidalgos que nom foram Christãos, e lhe disseram: *Senhor que es nosso Rey, e nosso bem, em que desserviços, ou traições nos achaste tu, pera te nom lembrares de nos, como dos que ouveste por bem, que contigo fossen Christãos? E se algũ de nos te teem deservido, e nom es d'elle contente, mandalbe cortar a cabeça; mas os outros, que na guerra te servem com as armas, e na paz com os tributos, porque lhes negaste, e nom fazes esse bem; ca tu nos criaste, e todos somos de grande linhagem, e te merecemos mais honra, que desprezo: e por isso te pedimos que nos mandes tambem baptizar.* E nestes refertamentos esteveram grande pedaço, porque como hũ acabava, logo outro nesta tençam começava, e ElRey mandou calar a gente per pregões a que se bem obedecia, e lhes respondeo, dizendo: *Vos outros agravaaes vos de mim, porque vos nom escolhi pera serdes Christãos, como estes Fidalgos que o foram, e pera isso me alegaaes vossos merecimentos de linhagēs, e serviços;*

ços; os quaaes todos sam verdadeiros, e porque o sam vos te-  
nho feíta muita mercee, e vos quero grande bem: mas eu som  
maravilhado, aver em vos tam pouco juizo, que primeiro quei-  
raes ser Christãos, que a Raynha, que he minha molher, e todo  
meu bem, e assi meu filho, e meu irmão, os quacs por todolos  
respeitos teem mais, e valem mais que vos, e ante de elles ho  
serem bem devees consirar, que nom he razam que ho sejaaes,  
nem mo requireaaes: e se eu a estes que alegaaes dei lugar que  
fossẽm comigo Christãos, eu o fiz por meu Estado, mas em hon-  
rar a elles, nom abati a vos, nem vos minguey em nada. E  
porem comtudo eu louvo muito vossos requerimentos, ca se pe-  
ra cousa tam sancta, e tam necessarea, mos nom fezessees, eu  
volo julgaria por mal; e por isso vos prometo por a verdadei-  
ra Fe, e caminho de salvaçam que oge recebi, que como a  
Raynha, e meu filho, e meu irmão forem Christãos, que vos  
outros tambem o sejaaes, pois em dia tam bom, e de tanta  
bem aventurança pera mym, mo pediis, e requirees. E os  
Fidalgos, e gentes em final de singular remerceamento,  
tocavam todos a terra com as mãos, e as punham sobre seus  
rostros, e co isto entraram em suas danças, e festas. Acaba-  
das as quacs se lançou pregam em nome d'ElRey, que to-  
do o que aos Christãos d'ElRey de Portugal seu irmão, em  
seus Regnos, e terras bem parecesse, e o quisessem tomar,  
que lho dessem de graça sob pena de morte, e que elle a  
seus donos mandaria tudo pagar per seu credito aa sua von-  
tade, e assi que se queimassẽm todolos Idolos, e logo se com-  
prio, e deu a perfeita exuquçam. Aa quinta feira logo se-  
guinte, cinco dias de Maio, os Frades, e Capitam torna-  
ram a ElRey pera tirarem a elle, e aos Fidalgos Christãos os  
capellos do Olio; e despois de tirados como a Igreja man-  
da, e taaes pessoas mereciam, asentouse ElRey, e os Fra-  
des, e Capitam junto com elle: e começando de fallar, hũ  
dos Fidalgos, que se chamava Dom Jorge, com grande re-  
pouso disse: *Verdadeiramente agora creo eu, Senhor, quan-  
ta mercee tu, e nos comtigo teemos recebida de Deos; e já*

agora sei que nom ha outro bem , nem outra verdade se nam ser Chriſtão ; porque toda eſta noite nunca me leixou huma molher muita fermosa , que com muito prazer me dezia , que te diſſeſſe que agora eras tu com teu Regno guanhado ; e deume por iſſo tanto eſforço , que agora ſoo me matarei com cento , e nom lhe averey medo : e por iſſo , Senhor , faze Chriſtãos teus Fidalgos , e Vaſſalos , e coelles ſabe certo que dobraras em tudo teu grande poder. E em acabado eſte , e nam ſem muitas graças que ſe deram a Deos , e aa Bem aventurada Virgem Maria ſua Madre , começou outro Fidalgo que ſe chamava Dom Diego , irmão de Dom Joham da Silva , o que morreo no mar : Senhor , por aquella meſma maneira me aconteceo a mym tambem com aquella meſma molher , e ja tynha em cuidado de to contar como ſonho ; mas agora creio que he verdade , porque nom podiamos ambos ſonhar juntamente hũa couſa : e mais em ſaindo pela menhaã de caſa achei hũa couſa ſancta de pedra , que eu nunca vy , he fecta como aquella que os Frades tynham quando fomos Chriſtãos , e deziam pola Cruz. E ElRey lhe mandou que foſſe logo por ella , e elle em peſſoa a trouxe cuberta , e com muito acatamento a deu a ElRey. E era hũa Cruz de pedra de doos palmos muito beem fecta , e os braços della redondos , e tam liſos , e concertados , como que com grande industria foram lavrados , e a pedra era de coor preta , e ſem algũa ſemelhança das da terra. ElRey a tomou primeiramente nas mãos , e diſſe contra os Chriſtãos : *Que vos parece que he iſto ?* E elles vendoa com os olhos checos de lagrimas devotas , e com as mãos alevantadas ao Ceco lhe diſſeram : *Senhor , eſtas couſas ſam ſinaaes de Graça , e ſalvaçam que Deos envia a ti , e a teus Regnos , e por iſſo lhe damos , e tu tambem da infinitas graças , porque per eſtes milagres , e revelações , que a tuas gentes ſe descobrem , te debes agora aver per o mais bem aventurado Rey do Mundo , pois ſobre tam poderoso como es neſta vida , Deos ſe lembra de ti , e te quer na morte dar outra pera ſempre ; e elle por ſua grande miſericordia ta*

nom

*nom negara , se tu neste proposito de seu serviço continuares , como nelle esperamos que faras.* E ElRey nas lagrimas , e devaçam dos Frades que vio , foy tam ledo , e tam confortado , que se alevantou , e começou andar abraçando os Christãos , e alevantallos pelos braços , que sam synaes do moor prazer que antr'elles se pode asegurar. E despois de ElRey , e os Frades , e Capitam passarem sobre o caso , palavras , e cousas de muita devaçam , acordaram de levar , como logo levaram a Cruz com solépne procissam aa Igreja honde esta por hũa grande reliquia , e notavel milagre ; por honra da qual ElRey teve publicas festas.

## C A P I T U L O L X I I I .

### *Como a Raynha foi secta Christãa.*

**P**Assados algũs dias ante de a Igreja ser acabada , a Raynha em publico se veeo agravar a ElRey , porque nom dava lugar , que fosse Christãa , trazendolhe pera isso muitas razões todas bem dictas , e fundadas em muita razam , confiança , e amor : e ElRey se escusava por a Igreja nom ser ainda acabada , e tambeem porque o Principe seu filho era longe em suas terras , e que esperava por elle , porque ja ho mandara chamar ; mas sob'r'isso lhe dava muitos confortos , e grande esperança. E neste tempo se finou de doença Frey Joham , o principal dos Frades , homem de bem , e com sua morte ElRey foy muito anojado , porque cria muito nelle. E desejando ja de a Raynha per qualquer maneira seer Christãa , receoso de os Frades morrerem , porque os principaaes eram todos doentes , perguntou a Frey Antonio a quem ficou o cargo sob'ros outros , que se com toda sua doença , e indesposiçam poderia fazer soamente a Raynha Christãa , porque elle estava de caminho pera a guerra , e folgaria ante de sua partida a veer , e leixar Christãa ; ca lhe parecia , que se o nom

fosse, que nunca venceria, nem tornaria da guerra. E Frey Antonio lhe disse, que com toda sua fraqueza, por serviço de Deos, e seu o faria. E concertadas todas as cousas para isso, na mesma casa donde ho ElRey foy, e per aquella mesma maneira, Sabado quatro dias do mez de Junho do dicto anno de mil quatrocentos noventa e hũ, a Raynha com a graça de Deos, sendo ElRey presente, foy feyta Christãa com grande devaçam, e muito acatamento que logo mostrou aas cousas da Igreja, e ouve nome Dona Lianor, por amor da Raynha Dona Lianor mulher d'ElRey Dom Joham, e o seu nome porque antes se chamava era *Mogingaalemza*. E no mesmo dia que a Raynha foy Christãa, porque ElRey ja ordenava de se hir aa guerra, lhe entregaram os Frades, e Capitam a Bandeira de Christus, que lhe ElRey mandou dar, e ante de lha entregarem, Frey Antonio per meo de Lingoa que era presente lhe disse: *Senhor, esta Bandeira, com este sinal da Cruz que nella vees, mandou ElRey de Portugal Dom Joham meu Senhor, por ser a cousa do Mundo mais preciosa, e mais estimada, na qual te roga, e eu peço, e requieiro da parte de Deos, que creas firmemente, porque se assi o fezeres, como ja es obrigado, nom soomente mereceras por isso a gloria dos Ceeos, despois da morte que nom podes escusar; mas ainda em tua vida, teem por muy certo, que por ella de teus vassallos seras sempre amado, e servido, e com ella de teus imigos sempre vencedor, e nunca vencido; porque esta he sinal de paz, e em que se ganhou nossa verdadeira salvaçam, e saude; e com esta os poucos que nella teem firme crença, vencem os muitos que nella nõ creem.* E com estas palavras o dicto Rey co os gíolhos no chão, e a cabeça descuberta, a recebeo com muito acatamento, e de sua mão a entregou logo a Dom Gonçalo homem muy principal, e seu Alferes Moor. E ElRey, e todos os outros Fidalgos se foram com ella atee sua casa, e por moor reverença della hiam algũs Grandes Senhores dos que foram Christãos avanandoa com huns avanos Reaes, porque lhe nom tocasse poo, nem outra çugidade, porque esta he

he hũa grande cerimonia, e acatamento que se faz aos Reys: E aa segunda feira logo seguinte, seis dias de Junho, o dicto Capitam, e os Frades foram ao Paço da Raynha per seu mandado pera lhe tirarem o capelo do Olio, e folgou muito com elles agasalhandoos muy humanamente; e com grande tento lhes perguntou pelas cousas da Fe, rogandolhe, que lhas dissesem mui declaradas pera as comprir sem errar. E os Frades lhe louvaram muito sua tençam, e devaçam, com aquellas palavras, que tam sancto fundamento merecia; dandolhe por isso certa esperança de sua salvaçam. E sobr'isso lhe disseram aquellas cousas da Fe, que por entam mais compriam, e de que entendiam; que se ella melhor poderia lembrar; as quaes assi como elles as deziam, assi as punha no estrado per tentos de pedrinhas, que he a sua arte memorativa, dizendo, que per ali lhe nom esqueceriam. E assi lhes esteve perguntando com muita prudencia, e repouso pelas cousas destes Regnos, e por ElRey, e pola Raynha, e por seus Estados; e despois de lhe satisfazerem a tudo com a verdade do que sabiam, se despediram della, que lhes mandou fazer mercee de muita soma de sua moeda, e de muitas cousas de mantiimentos; e tudo enviava com muita graça, e nobreza. E fectas, e acabadas assy as dictas cousas, o dicto Capitam disse a ElRey: que pois tynha mandado ajuntar suas gentes pera a guerra, que lhe pedia, que por quanto a frota, e gentes della, nom ho serviam, e adoeçiam, e morriam sem proveito no porto, se servisse de tudo com tempo. E ElRey folgou muito com sua lembrança, e apressou sua partida, pera hir fazer guerra a hũs Senhores seus Vassallos que lhe revelaram, e desobedeciam em hũas Ilhas grandes situadas no Ryo do Padram. Partio ElRey para a dicta guerra, e levava diante a Bandeira de Christos em mãos do Alferes Moor, e ElRey, e todolos seus hiam a pee, e descalços; porque a terra he de tal calidade, que os pees nom consentem calçados, nem os corpos vestidos: E o Capitam se despedio delle, e foy dar ordem ao porto

como os Navios, e gente delles o viessem servir, como vieram; polo qual despois de algúas grandes, e cruas pelejas que ouveram com os dictos Revecs das Ilhas imygos d'ElRey, em que morreo muita gente, e boa parte dos Christãos, finalmente o Senhor principal das Ilhas vendose sem remedio, conveeolhe pedir piedade a ElRey, e poerse em suas mãos, e obediencia; e ElRey o recebeu, e lhe deu a vida tirandolhe toda a honra, rendas, e terras que delle tyinha, e o desfez de Fidalgo, de maneira, que com a ajuda, e favor d'ElRey de Portugal, e por o dicto Rey de Congo seer sempre favorecido do estendarte da Cruz que levava elle ouve desejada vitoria de seus imiigos. E a gente do feu arraial foy estimada em oitocentos mil homés, e segundo o parecer dos que a viram tomava em torno de terra cinco, ou seis legoas, e d'ali despedio ElRey o Capitam, e gentes de Portugal, com muita honra, e mercees que a todos fez. E ficaram co elle quatro Frades, e algús outros Christãos com todolos ornamentos da Igreja pera lhe dizerem Missa, e fazerem Christãos seus filhos, e os de sua Corte. E assi ficou hũ negro Christão natural da terra, que sabia leer, e escrepver, que começava ja de ensinar os moços da Corte, filhos dos Grandes, que he hũ grande numero. E assi ficaram outras pessoas de descripçam ordenados pera hirem per terra descobrir outras desvairadas terras, com fundamento da India, e Preste Joham. E o Capitam e Frota, se tornou a estes Regnos, e acharam ElRey em Lixboa.

## C A P I T U L O L X I V .

### *Principio da doença d'ElRey em Lixboa.*

**D**Espois do falecimento do Princepe, ElRey ou por a sobeja tristeza, e mortal door, que nelle padeceo (como he mais de creer), ou por peçonha que lhe deram, como algús sem muita certidam sospeitaram, nunca foy em des-



desposiçam de perfeita faude. E neste anno estando em Lixboa no mes de Maio lhe vieram novos accidentes, e desfaios, de que em casa da Raynha sua molher, conhedidamente esteve aa morte; pera a qual atee que a recebeo, nunca despois acabou de melhorar, como ao diante se dira. E porque atee entam, em que elle avia trinta e sete annos nunca bebera vinho, foylhe com muita instancia pedido pelos Físicos, que por quanto suas paixões eram maléconizadas, e tristes, que medicinalmente o bebesse; e elle o começou de beber a dezafete dias do dicto mes. E despois muy temperadamente sempre o bebeo.

## CAPITULO LXV.

### *Entrada dos Judeus de Castella em Portugal.*

**N** Este mesmo anno ElRey de Castella Dom Fernando, e a Raynha Dona Isabel sua molher, como Princepes mui Catolicos, e verdadeiros Capitaães, e Defensores da Christindade, porque a Fe nom minguaſſe em seus Regnos, e Senhorios, tendoos tam fartos de paz, e justiça, lançaram delles fora todos os Judeus, pera que sobpena de mortes lhes affinou certo, e conveniente termo, dandolhes licença, que em mercadorias tirassem de seus Regnos suas fazendas, nom seendo ouro, nem prata, nem em algũa das cousas do Regno a Regno defesas. Os quaes veendose defacorridos, nom querendo com sua danada dureza converterse aa Fe, e receber agoa do Sancto Baptismo, se focorreram a ElRey Dom Joham, pera que com esperança de muito dinheiro que lhe prometeram, em seus Regnos os acolheſſe logo, e delles pera outros nos seus portos do mar tambem lhes deſſe paſſagem. Sobre o qual ElRey com Leterados, e Senhores do Regno teve em Syntra conselho, no qual ante de algũ dar sua voz, elle pera hũa couſa, e pera outra, fez, e alegou taaes razões, e mostranças, em que claramente deſcobrio sua vontade, e deſe-

desejo fer de os recolher por dinheiro , com fundamento de com elle passar em Africa com menos oppressam , e despesa de seu povoo. A que os mais veendo ja sua detriminaçam hir diante do conselho , posposto ho inteiro conhecimento da verdade , soamente por lhe comprazer se inclinaram , e a aprovaram. E porem este erro antre os discretos , e prudentes especialmente nas cousas graves , sempre aos Reys , e Princepes se estranhou , e julgou por certa queeda de Regnos , e Senhorios ; porque menos erro he , e menos reprehensam merece o que as cousas faz sem conselho , que contra conselho. E porem algũs em que avia juizo limpo , e d'algũa paixam nom corruto , desprezando lijonjaria , ou temor , que a outros guiavam , sustancialmente o contradifferam , dizendo : » Se-  
 » nhor , duas excellentes , e muy louvadas cousas ouve sempre  
 » nestes Regnos de Portugal , porque os Reys , e naturaes  
 » delles , em todo o Mundo sobre todos , foram honrados ,  
 » e estimados : A primeira foy hũa firme lealdade dos Por-  
 » tugueses pera seu Rey ; e a segunda , inteira fe , e verdadei-  
 » ro amor , que os Reys delles , como muy Catholicos , a Deos ,  
 » e a sua sancta Fe sempre tiveram , e guardaram. A primei-  
 » ra , ou por culpas alheas , ou por pecados proprios vossos ,  
 » ja em vossos dias , e no tempo de vosso regnado por desleal-  
 » dades primeiramente se corrompeo ; e que Deos por sua pie-  
 » dade , e vossa innocencia ! dellas , com tam segura justiça , e  
 » vingança vos livrasse ; porem isto fora melhor , que nom fora ;  
 » ca por nom gozardes da tranquillidade , e segurança que  
 » vossos antecessores sempre possoiram , mais o devees re-  
 » portar a defaventura , que a bem aventurança vossa. E  
 » pois a perda desta primeira em vosso tempo , começou ti-  
 » rar renome de tanto louvor a vossos vassallos ; a segunda  
 » que he a Fe Christãa , e que ja soo fica , nom devees que-  
 » rer , que por dinheiro , em que parece , que entra vitupe-  
 » rada cobyça , se apague , e contrompa primeiro em vos.  
 » E pois nos Regnos de Castella , e Aragam vossos Comar-  
 » quãos , nom teendo tam antigo privilegio desta limpeza ,

» os excellentes Reys delles como Catholicos Christãos , pos-  
» posta a natural criação que estes infiees , e hereges em seus  
» Regnos tiveram , e desprezando tam ricos serviços , tribu-  
» tos , e servidam que lhes deviam , e sempre fizeram , soo  
» por bõ exemplo , e grande pureza da Fe , como a imii-  
» gos os desterram , e lançam de suas terras ; a razam , ho-  
» nestidade , nem consciencia vossa nom consente , que vos os  
» emparees , e recolhaes nas vossas , a que em tudo mais  
» contradiz. E nom sabemos com que escusa , e justo titolo ,  
» vos poderees chamar Defensor da Fe , fazendo de vossos  
» Regnos Couto , e seguro porto aos tam imiigos della. Polo  
» qual nosso conselho seria , se vossa detriminaçam ho permi-  
» tisse , que de tam vergonhoso proveito , e falsa piedade vos  
» escusassees : ao menos com vossa escusa , e denegaçam pode  
» seer que estes Judeus perseguidos de suas naturezas , e defes-  
» perados ja de salvaçam pera os corpos , a poderam receber ,  
» e requereram pera as almas. E que seu duro callo , de sua  
» antyga , e errada perfia , com agoa do baptismo nos velhos  
» inteiramente nom amoleça , nom he de dovidar que nos mo-  
» ços , e mininos seus filhos , em que a carne , e incrinaçam  
» he molle , aproveitara de todo. E a conversam dos infin-  
» dos Judeus de França , e Ingraterra , em que agora flore-  
» çe a Sancta Fe , e perfecta Religiam , vos sera pera isso  
» claro exemplo. Porque em caso que estes sejam arvores ve-  
» lhas , e de mao fruto , porem seendo por morte cortadas ,  
» nom leixaram de produzir ramos novos , em que outra boa  
» fruta , que seram seus filhos , e netos , se enxerte , como  
» se fez nos Regnos que dissemos. E pera coorardes a Deos  
» este erro , com esperanza de o servirdes na guerra da Afri-  
» ca , sabees que este he ja tam certo desserviço seu , como  
» ho outro serviço da Conquista dos Mouros , he muy duvido-  
» so , seendo principalmemte com oferta tam torpe ». Mas  
ElRey pospostas estas contradichões , deu com tudo lugar ,  
que todos los Judeus Estrangeiros , com emposiçam de certos  
cruzados por cabeça , podessem viir a estes Regnos , e nelles  
ef-

estar atee oito mefes , dentro dos quaaes lhes mandaria dar por feus fretês embarcações abastantes pera quaaesquer partes do Mundo que quifeffem. E lhes affinou logo portos nas Comarcas do Regno , per que entrassem ; e pos Officiaes , e Recebedores pera delles receberem per recadações a dicta imposiçam , e tributo. De que com quanto ElRey ouve muita soma d'ouro , e prata , nom leixou de fer com muitos prafmos do povoo contra elle , polo grande dano , perdas , e perygo , que o Regno todo por sua vinda recebeo. Porque co elles aalem d'outros males , entrou crua pestenença , por cuja causa em muitas partes morreo muita gente natural. Nem elles ficaram sem hũ piedoso estrago ; porque nom soomente infindos delles per caminhos , montes , e despovoados , com grande desemparo foram nestes Regnos mortos , e soterrados , mas inda os que delles per mar a terra de Mouros passavam , nom poderam fogir outras perseguições mais cruas , mais danofas , e de moor vituperio ; porque aalem de os barbaros , e Mouros , a cujas terras passavam , lhe roubarem suas roupas , e fazendas , ainda por maior seu tormento , e doesto lhe tomavam suas molheres , e filhos , e a todos sem deferença de machos nem femeas traziam , e davam a hũa publica , e abominavel deffoluçam de luxuria , encurtando com ferro as vidas de muitos se ho contradeziam. E certamente nunca se vio defferro , nem desaventura de algũa gente , que tantas maneiras de perseguições , e por tantos tempos , e em tam desvairadas terras padecesse , como estes Judeus , de que muitos nom podendo sofrer a aspereza de tantos males , com forças , que pareciam de necessidade , mais que de Fe se converteram a ella , e pobres , e desonrados se tornavam pera Castella , porque dos que hiam ricos de merecimentos pera sua salvaçam soo Deos era o sabedor. E no mes de Julho deste anno de quatrocentos noventa e doos faleceo em Roma o Papa Innocencio Oçtavo , e soocedeo em seu logar o Papa Alexandre Sexto , por Naçam Valenciano , e em Cardeal era Vice-Canceler , e chamavase

Dom

Dom Rodrigo Borja , de que ElRey foy em Syntra certificado a dezaseis dias d'Agosto , a que depois enviou sua embaixada por Dom Pedro da Silva , Comendador Moor d'Avis , que ao dar della se ajuntou em Corte de Roma com Dom Fernando d'Almeida , Bispo de Cepta seu irmão , e com Dom Diego de Souza Bispo do Porto , que ja la eram hidos. E porem ante de darem a dicta embaixada sobrefeveram de industria ; e por aviso d'ElRey na Cidade de Sena muitos dias , esperando pela entrada d'ElRéy de França em Italia , a cuja parte , e favor , ElRey Dom Joham fengidamente mostrava , que se enclinava , porque era contrairo a ElRey de Castella , avendose delle por enganado no contrato da entrega de Perpinhã , em que ficara d'ho nom impedir , e impedia na requesta do Regno de Napoles , que o dicto Rey de França emprendia , ajudando , e favorecendo o dicto Rey de Napoles ; porque neste tempo antre os Reys de Castella , e de Portugal ouve causas , e fundamentos , que pareciam de rotura ; pera que ElRey aalem das inteligencias de França , que se mostrava por sua parte pera seu favor , mandou no Regno , e fora delle fazer grandes , e dessemulados percebimentos , que pera se segurar da guerra , que neste tempo por sua doença muito temia , muito tambem lhe aproveitaram.

## CAPITULO LXVI.

*Descubrimento das Ilhas de Castella per Collombo.*

**N**O anno seguinte de mil quatrocentos , e noventa e tres , estando ElRey no lugar do Val do Paraíso , que he acima do Moesteiro de Sancta Maria das Vertudes , por causa das grandes pestenenças , que nos lugares principaes daquella Comarca avia , a seis dias de Março arribou arrestello em Lixboa Christovam Colombo Italiano , que vynha do descobrimento das Ilhas de Cipango , e d'Antilia , que per mandado dos Reys de Castella tynha fecto , da qual terra

trazia consigo as primeiras mostras da gente, o ouro, e algũas outras cousas que nellas avia; e foy dellas intitulado Almirante. E seendo ElRey logo disse avisado, ho mandou hir ante si, e mostrou por isso receber nojo, e sentimento, assy por creer que o dicto descobrimento era feyto dentro dos mares, e termos de seu Senhorio de Guince, em que se oferecia defensam, como porque o dicto Almirante, por ser de sua condiçam hũ pouco alevantado, e no recontamento de suas cousas, excedia sempre os termos da verdade, fez esta cousa, em ouro, prata, e riquezas muito maior do que era. Especialmente acusavase ElRey de negrigente, por se escusar delles por mingoa de credito, e autoridade, acerca deste descobrimento pera que primeiro o viera requerer. E com quanto ElRey foy cometido, que ouvese por bem d'ho ali matarem; porque com sua morte o proseguimento desta empresa, acerca dos Reys de Castella, por falecimento de descobridor cessaria; e que se poderia fazer, sem sospeita, de seu consentimento, e mandado; por quanto por elle seer descortes, e alvoraçado, podiam co elle travar per maneira, que cada hũ destes seus defectos, parecesse a verdadeira causa de sua morte. Mas ElRey como era Principe muy temente a Deos, nom soomente o defendeo, mas antes lhe fez honra, e muita mercee, e co ella o despedio. E porem perseguido ElRey em sua memoria deste cuido, e teendo sobr'isso primeiro conselho junto com Aldea-Gavinha, se foy a Torres Vedras, onde despois de Pascoa teve sobre o caso outros conselhos, em que foy detriminado que armasse contra aquellas partes, como logo armou, e grossamente: e da Armada fez Capitam Moor Dom Francisco d'Almeida, que seendo ja prestes, chegou a ElRey hũ chamado Ferreira, Messegeiro dos Reys de Castella, que por serem certificados do fundamento da dicta Armada, que era contra outra sua, que logo avia de tornar, lhe requereo que nella sobrevesse atee se ver per dereito, em cujos mares, e conquista, o dicto descobrimento cabia. Pera o qual enviasse a elles seus Em-  
bai-

baixadores, e Procuradores com todas as cousas que fezessem por seu titulo, e justiça, segundo a qual elles se justificariam, desistindo, ou se concordando como razam, e direito lhes pareceffe. Polo qual ElRey desistio do enviar da dicta armada; e sob'r'isso ordenou logo por seus Embaixadores, e Procuradores ao Doctor Pero Diiz, e Ruy de Pyna, que da verdade bem avisados, e instrutos foram aos dictos Reys que eram em Barcelona ao tempo que por ElRey de França Carlos se fez a segunda concordia, e verdadeira entrega de Perpinham, e do Condado de Rossolham em Catalonha. E os dictos Procuradores nom tomaram desta vez com os dictos Reys assento algũ; e a causa foy por focederem assi prosperamente suas cousas com França; e principalmente porque ante de finalmente sobre a dicta Conquista, e Ilhas, e Terras se concordarem quizeram segundariamente ser certificados da inteira verdade das dictas Ilhas, e Terras que ja eram descobertas, e das cousas que nellas avia, pera que tinham ja enviados seus Navios, que ainda nom eram tornados: porque segundo fosse a estima dellas, assi se concordariam, insistindo, ou desistindo. E porem pera dilatarem o negocio sem conclusam atee este tempo, tomaram por achaque d'enviar, como enviaram, a ElRey a resposta de sua embaixada per Dom Pedro d' Ayalla, e per Garcia Lopez de Carvajal seus Embaixadores, e Procuradores pera o caso. Os quaes acharam ElRey em Lixboa, e taaes meos e apontamentos fizeram, e tam imygos de razam, que a teençam que os dictos Reys tiveram pera dilatar, pareceo bem crara, e manifesta. Aos quaaes Reys de Castella, despois de serem da sustancia, e posiçam das dictas Ilhas, e Terras, e cousas dellas, per os segundos seus navios bem avisados, e certificados, ElRey tornou a enviar por seus Embaixadores e Procuradores, sobre a concordia da dicta Conquista, Ruy de Souza, e ho Licenciado Aires d'Almadaã, e Estevam Vaaz por Escrivvam, pessoas no Reyno de bõo saber, grande fiança, e muita autoridade. Os quaaes em nome d'El-

Rey se concordaram com os dictos Reys sobre a demarcação, e partiçam dos dictos mares, per certos rumos, e linhas de pollo a pollo, perque as dictas Ilhas, e terras descubertas ficaram com os dictos Reys com outra muita parte do mar, e da terra, sem prejuizo da Costa, e Ilhas da Conquista de Guinee. De que se fezeram Contratos firmados, e jurados pelos dictos Reys, de que todos mostraram receber descanso, e contentamento, por se escusarem antr'elles debates, e discordias que ja se revolviam contrairas a sua paz, e amizade. E com este assento concordado tornaram os dictos Embaixadores a Setuvel no mes de Julho do anno que vinha, onde ElRey estava sem algũ melhoramento de sua doença, antes com acrecentamento de inchaços, e accidentes mortaaes, que sua vida cada dia ameaçavam.

## C A P I T U L O L X V I I .

*Vynda do Monfeor de Liam Frances que ElRey fez Conde de Gazana.*

**E**A Torres Vedras no mes de Junho de mil quatrocentos, e noventa, e tres chegou hũ Monfeor de Liam d'Amjos Frances, homẽ de grande maneira: seu motivo foy viir ajudar ElRey na guerra dos Mouros, pera que algũas vezes se tynha convidado. Foy d'ElRey recebido como compria a taal pessoa, e que tal tençam trazia; e de sua tençam e devaçam fez a ElRey hũa fala publica de muito louvor: a que ElRey respondeo como Principe em todo agardecido, e perfeito; e despois de lhe fazer muitas honras, finalmente com grandes cerimoniaas o fez Conde de Gazana villa em terra de Mouros do Regno de Feez com duas mil dobras ordinarias d'asentamento cad'anno, que sempre em vida d'ElRey lhe foram bem pagas; e mais ao despedir lhe deu grandes dadivas, e fez mercee de ginetes, jaezes, e outras cousas de muito preço.



## CAPITULO LXVIII.

*Hyda dos Moços , que foram Judeus , aa Ilha de Sam Tome.*

**N** Este anno de mil quatrocentos , e noventa e tres em Torres Vedras deu ElRey a Alvaro de Caminha , a Capitania da Ilha de Sam Tome de juro , e herdade ; e porque aos Judeus Castelhanos , que em seus Regnos dentro do termo limitado se nom saíram , mandou tomar por cativos , segundo a condiçam da entrada , todolos mininos , e moços , e moças pequenas que tynham ; despois de os mandar tornar todos Christãos , os enviou aa dicta Ilha com ho dicto Alvaro de Caminha , por tal que seendo apartados , teerem razam de serem melhores Christãos , e aver por isso causa de a Ilha seer melhor povorada , como por este respeito ho foy em grande crescimento.

## CAPITULO LXIX.

*Doença da Raynha D. Lianor em Setuvel.*

**E** No anno de mil quatrocentos , e noventa , e quatro no mes de Maio , em chegando ElRey a Alcouchete , que vynha de Santarem , foy avisado que a Raynha sua molher , em Setuvel onde estava , acidentalmente caira em hũa muy perygosa doença ; de cujo remedio seendo ElRey mais lembrado , que do grande risco em que a sua propria andava , com grande pressa , e mui aforrado a foy veer , e achou segundo seus grandes acidentes com pouca esperança de vida. A que o Duque , e a Duquesa seus irmãos estando em Beja logo acodiram , e foram com ElRey em sua visitaçam , e cu-

ra muy continos , e diligentes. E de sua doença foy todo o Regno muito anojado , receando a grande perda , que por feu falecimento receberiam , e por sua faude , como pela propria de todos , fizeram a Deos , que lha deu , muitas romarias , devações , e muy solenes procifsões. E certamente teendo a Raynha tanta desconfiança de sua vida , e tamanha certidam da morte , que a apertava , nos provymentos , que com muito fiso , e acordo fez em todo o que a sua alma , e honra compria , muy craramente se mostrou , ella fer em tudo a que era , Real , esforçada , nobre , e muy vertuosa , e em todo boa. E porem Deos Nosso Senhor como misericordioso que he , ainda que ao despois nom fosse com inteira faude , lhe deu entam a vida , em que muy honesta , e vertuosamente viveo , pera vida , empaaro , e socorro de muitos , que a ella como a pereñal fonte de nobreza , pedindo , e recebendo mercees , casamentos , e esmolos , sempre se socorreram. Porque a Raynha Dona Lianor antre as excelentes Princesas de seu tempo , foy em tudo Princesa muy excelente , conservando asi sempre com honestidade , e vertudes , a honra d'El-Rey , e a sua , como a acrecentou com grandeza , e Real nascimento ; e certamente pera ElRey Dom Joham aver molher da mão de Deos , como tam alto , e bem aventurado Rey merecia , bem pareceo , que lhe nom podia dar se nam a ella , que lhe deu , ou algũa outra que muito a pareceffe. Nobre , e clara em Sangue Real , em porporçam do corpo sobre todas fermosa , mui honesta na vida , mui humana sem quebra de seu Estado , prudente , devota , e em tudo mui amiga de Deos , e d'ElRey ; porque em tanta concordança foy composta per Deos , que verdadeiramente as perfeiçoens do corpo , e as vertudes d'alma infindas que tynha , sempre pareciam fer nella hũas por causa das outras ; nunca parecia honesta se nam porque era fermosa ; nem fermosa salvo por ser devota , e amiga de Deos ; nem amiga de Deos , senam polo grande amor que a ElRey tynha , polo qual sua vida , e despois sua lembrança fera pera sempre hũ craro original de muytas bonda-

dades, de que as que boas quizerem fer, ou viver encontra de boas podem sempre tomar muy proveitosos trelados, que sua muy Real Senhoria, craramente foy sempre tal como todas as boas prometem que sejam, nom menos gloria das passadas, que louvor das presentes, e bõo exemplo aas que ham de viir.

## CAPITULO LXX.

*Hyda d'ElRey a Evora.*

**N** Este anno porque no veraão a doença d'ElRey terminou em crara, e mortal idropesia, de que seus inchacos, e outras paixões davam verdadeiro testemunho, e a Villa de Setuvel, onde estava por suas humidades, era a sua saude muy contraira, elle, com a Raynha, na entrada do inverno se foram a Evora. Donde porque a morte, que ja receava, lhe mordia em muitas coufas a consciencia, mandou pelo Regno Alvaro Pacheco, e com elle Estevam Barradas bem provydos de dinheiro, pera pagarem algũa parte da prata das Igrejas, e dinheiro d'Orfaãos, que ElRey Dom Affõm seu Padre pera a guerra de Castella mandara tomar.

## CAPITULO LXXI.

*Ordenou Officiaes de despacho.*

**E** Porque ElRey aalem de em sua saude, com muita pena, e grande força entender no despacho, e negocios das partes, ainda por esta sua tamanha doença lhe era muito mais grave, e danoso; pelo qual, porque era Rey justo, e bõo, doendose dos requerentès a que nom podia, como era obrigado satisfazer, por soprir o defeito, e indisposiçam de sua Real pessoa, ordenou certos Leterados, que com algũs

gũs do Conselho entendeffem em todas as cousas do Regno; e com justiça as despachaffem, reservando soamente pera sy algũas, cuja qualidade, e peso o requeriam. E porque o affinar de sua mão lhe danava muito, e em algũas cousas era muy necessareo, mandou fazer hũ de forma entalhado em ouro, com o qual banhado em tinta d'empremer em sua presença per qualquer que era presente, ellas se affinavam.

## C A P I T U L O LXXII.

### *Hyda d'ElRey aas Alcaçovas.*

**E** Steve ElRey com sua Corte atee o mes de Julho do anno de mil quatrocentos, e noventa, e cinco em Evora; da qual por se corromper de pestenença, se partio com a Raynha muito aforrados pera as Alcaçovas com certos escolhidos, e logo nomeados pera seu serviço. Onde a doença d'ElRey foy em grande crescimento pera mal; porque foy ali em mortal perygo; ca se resolvia todo, e debelitava ja muito, com total perdiçam de gofio, e appetito pera comer, e era tam malemconizado, que avorrecialhe ver gente, e sempre procurava de estar soo.

## C A P I T U L O LXXIII.

### *Detriminou se entrar ElRey em banhos.*

**A** Li na fim de Setembro, os Mestres, e Fisicos que eram muitos, tiveram mui altercados conselhos, sobre a cura d'ElRey; em que por final remedio, e experimento, pelos mais se acordou que entrasse nos banhos, e fosse nas caldas d'Obidos, ou nas de Monchique no Algarve. E porque nas agoas dellas ayia muitas diversidades, foy acordado que se  
buf-

se buscaffem doentes da doença d'ElRey, com que ante de elle entrar, ambas as caldas primeiro se experimentaffem; e esta deligencia nom ficou por fazer, porque logo se buscaram idropicos, que aas dictas caldas com grandes avifos foram enviados.

## C A P I T U L O LXXIV.

*Detriminaçam da vida de Santarem, a que nom foy.*

**E** Teendo ElRey detriminado ir a invernar a Santarem, pera onde muita parte de fua frasca era ja emviada, ElRey na fim de Setembro se foy a Villa Nova d'Alvito, o dia em que a Raynha se foy ver em Viana com a Infante fua Madre, e com a Duquesa fua irmaã, que por comprazer a ElRey procuravam que a Raynha quiffesse ver o Senhor Dom Jorge, e servirse delle; ca polo nom querer fazer, por as causas que atras apontey, foy ElRey ali com ella em grande defacordo: e porem esperoufe, que desta volta da Raynha aas Alcaçovas, a que todos aviam de tornar, o Senhor Dom Jorge fuisse recebela, e beijarlhe as mãos; mas isto por entam nom se comprio, porque antre ellas ouve dilaçam pera a concordia, que tynham praticada.

## C A P I T U L O LXXV.

*Detriminaçam d'hir aas caldas do Algarve.*

**E** Este dia aa nocte estando ElRey ceando, chegou ante elle hñ moço do Doctor Pero Dias, que ja vynha das caldas do Algarve, a que seendo idropico fora por experimento enviado. E porque vceo saão, e de perfecta faude, fez fua faude em ElRey tamanha empreffam, que logo cefado todo outro fundamento, e muita contradicam d'algús Fificos, por seer ja tarde, detriminou hir aas dictas caldas

de Monchique. E ao outro dia volveo aas Alcaçovas, donde logo enviou a Monchique Joham Fogaça, Veedor de sua Casa, aparelhar seu apousoamento, e o que compria pera estar nos banhos

## C A P I T U L O LXXVI.

### *Fez ElRey seu Testamento.*

**E** Porque ElRey sempre foy, e era mui Catolico, devoto, e muito amigo de Deos, así Deos neste tempo em que sabia que sua morte se chegava, como justo, e piedoso que he, quislhe dar perfeita Graça pera as cousas necessareas a salvaçam de su'alma: Ca pareceo que ElRey nesta detriminaçam que tomou de arriscar nas caldas sua vida, e faude, despio de seu corpo hũ homem entodo humano, e vestio su'alma d'outro entodo Divino. Porque fez logo ali viir Frey Joham da Povia, da Observancia de Sam Francisco seu Confessor, que era Religioso muy spritual, e a elle se confesou muitas vezes, e de suas mãos recebeo ho Sancto Sacramento, e co elle fez seu derradeiro, e verdadeiro Testamento; e per seu meo com grande arrependimento do passado cessou dos defacordos, e desvairos, em que andava com a Raynha sua molher, e foram ali com muito amor, e concordia reconciliados; e fora das maginações, e fantesias, em que despois da morte do Principe andava pera o fim que atras toquey. E a causa principal de tanto bem, e asselego foy porque ElRey neste Testamento que fez, leixou, e declarou secretamente o Duque de Beja seu primo por soo, e legitimo herdeiro do Regno, e lhe leixou ho Senhor Dom Jorge seu filho encomendado por seu vassallo; e certamente isto que todo ho Regno ja desejava, que ElRey como bõ fezesse, elle como muito melhor com prazer, e gloria de todos, o comprio. Nem podia ser que isto prouveesse a todos, se pri-  
mei-

meiro a Deos nom prouvera; de que ElRey claramente quis feer nom soamente verdadeiro Padre do Duque, mas de todos feus naturaaes, e vassallos, Rey muy piedoso. E porque esta foy sentença acordada na prouidencia Divina, nella tambem se detriminou, que a'lma d'ElRey por galardam, e termo de feus grandes merecimentos, fosse per morte aos Ceos logo arrebatado, por tal que sobr'esta obra sancta, e tam immortal, nom podesse mais em sua vida fazer outra mortal, e danosa como se dira.

## CAPITULO LXXVII.

### *Partida d'ElRey para o Algarve.*

**E**LRey detriminou hir ao Algarve muy aforrado, e levar consigo o Senhor Dom Jorge feu filho; e que a Raynha, e o Duque atee sua tornada, ho esperassem em Alcaçer do Sal, pera d'ali a Raynha por sua doença, hir per agoa, e elle a Santarem per terra correndo Montez.

## CAPITULO LXXVIII.

### *Approvaçam do Testamento.*

**E**O dia que ElRey das Alcaçovas partio, que foy ja na entrada d'Octubro aprovou publicamente o dicto testamento, em que affinaram as sete pessoas mais principaaes, que se ali acharam, antre as quaaes foy o Duque, e o Senhor Dom Jorge. E foy aquelle dia que era quarta feira dormir a Ferreira, hindo alegre, e em boa desposiçam. E fazendo suas jornadas, foy ao sabado a dormir a Monchique, onde esteve o Domingo, ja com tempos frios, e ouve luta, e festas de Vaqueiros da Serra, que ElRey vio com muito prazer, e despejo. E aa segunda feira, porque a frieldade crecia cada vez mais, em especial naquella ter-

ra, que he muy alta, foi ElRey aconselhado, que nom entrasse, e escufasse os banhos. E confiado algũ tanto em sua melhor desposiçam, toda via os tomou aquelle dia, e ao outro terça feira, em que dos aares se nom guardou como compria, e d'agoa das mesmas caldas bebeo mais da que de vera; e aa quarta feira, porque junto dos banhos, s'emprazou monte de porcos, fayo dos banhos, pera os ver, e correr, seendo dia muito frio, e chuvoso: e que hũs Físicos o contradissem, outros ouve que o favoreceram. Donde logo tornou trespasado do frio, e com grande, e contino fruxo sem nunca mais lhe tancar. E com necessidade disto esteve ali a quinta, e festa, e cada vez pior.

## C A P I T U L O LXXIX.

### *Partida das Caldas pera Alvor.*

**E** Ao sabado pela menhaã partio, e foy dormir a Alvor muito trabalhado, e pousou nas casas d'Alvoro d'Ataide. E o Senhor Dom Jorge com muita gente d'ElRey se apoufentou em Villa Nõva de Portimam. Conquem Dom Martinho de Castelbranco, Senhor da dicta Villa comprio com os grandes, e proviidos banquetes, e festas, que a ElRey tynha aparelhadas. E durando a doença d'ElRey, que do mesmo fruxo, e resoluçam cada vez peiorava, nom ho veeo veer o Senhor Dom Jorge, salvo duas vezes, e por muy pouco tempo. E porque parecia desfavor contrairo aos passados, logo muitos congeituraram, que ja ElRey era fora das maginações de sua socessam; que procurava, e que a tinha ja declarada ao Duque de Beja seu primo, a quem dereitamente pertencia; pera cuja presunçam ajudou muito leixalo tam livremente ElRey, com a Raynha, no Regno. Os quaes ho esperavam em Alcacer do Sal, donde tinham paradas d'homẽs, per que da desposiçam d'ElRey, eram com pressa, e diligencia



cia cada dia avifados. Esteve así ElRey em Alvor sem detriminaçam algũs dias, nos quaes desejou muito de veer a Raynha sua molher, e o Duque, e o fallava muitas vezes. E porque sabia que aa Raynha por sua doença que tynha, seria grande trabalho, e perygo, rogou ao Duque per sua Carta que o viesse veer. O qual, como sobre todos lhe foy sempre mais leal, e obediente, feendo ja em caminho pera Alvor, e eitando nos Colos, porque achou recado que ElRey era falecido, ou de todo ja sem esperança de vida, foy aconselhado que nom fosse mais adiante, e se tornasse como logo se tornou com recados, e cartas que fingio receber da Raynha: assi pera em tamanho nojo, e perda a confortar, e acompanhar, porque ficava soo, como principalmente pera em tempo de tam dovidosas alterações, e mudanças como as que ja vira cuja verdade ainda a elle era secreta, como prudente fe-gurar sua vida, honra, e Estado. E aa quinta feira vinte e doos d'Octubro foy ElRey defacordado, e em todo, e per todos detriminado mortal. E pera o que compria pera seu enterramento, os de seu Conselho, que eram presentes, sem ho elle saber mandaram per hũa Caravella viir de Lixboa dinheiro, e panos de doo, e tochas. E esta nova que logo saio, e correo, foy a com que o Duque se tornou, e com que em todo o Regno ouve alvoroços, como de verdadeira morte, e nom declarado Soceffor. E aa sexta feira retornou ElRey, e aliviou, e sem teer os accidentes que tynha, ficou alegre, e com mostranças de saão: polo qual aquelle dia se fizeram grandes festas, e alegrias, que ElRey riindo vio d'hũa jannella. E porque soube per Fernam Martinz Mazcarenhas, Capitam dos Ginetes, a causa porque ho Duque se tornara do caminho, fez logo escrepver Cartas pera ha Raynha, e pera elle, e pera todo o Regno, as quaes per sy afinou, noteficando seu acidente passado, de que esteve mal, mas que ja estava bem, e com esperança de vida, encomendando a todos, que rogassem a Deos por ella, e cessassem de nenhũs alevantamentos, nem alvoroços. As quaes Cartas com muita pref-

pressa foram dadas em todo ho Regno, e muitos, principalmente os da Casa do Duque avendoas por cautelosas, e nom verdadeiras, lhe nom davam muita fe.

## C A P I T U L O LXXX.

### *Como foy o falecimento d'ElRey.*

**E** Steve así ElRey esta festa feira com algú melhoramento; e logo ao sabado tornou a recair, e dobrouse o fruxo, com que lhe sobrevieram desmaios, e accidentes mortaaes, porque ElRey craramente conheceo sua morte. Da qual pelos Físicos, e Senhores que heram presentes, quis como prudente, e bõo Christão, ser bem defenganado, apontandolhes com muito tento, e esforço as causas, e sinaaes per que lhe parecia, e se julgava ser mortal. Mas porque poderia ser maginaçam sua, queria delles saber a verdade, que por algúa maneira, ou causa lha nom emcobrissent; porque pera o corpo, e principalmente pera a alma lhe era muy neccessarea. Dos quaaes despois de se recolherem pera praticar, no que ja viam, e tynham por certo, foram escolhidos pera darem a ElRey ho triste e mortal defengano, ho Prior do Crato, e o Bispo de Tanger Dom Diego Ortiz, que com muitas lagrimas, nom o podendo dizer lhe disseram, que se por grande milagre de Deos nom fosse, soubesse que sua morte nom se escufava. Sobre o qual o Bispo pera a alma, como grande Leterado, e o Prior pera o esforço como singular Cavaleiro lhe differam o que ental ora pera húa coufa, e pera a outra convynha. E ElRey com a cara figura lhes respondeo: *Essa embaixada que me daaes he assaz triste, e amargosa; mas co ella dou muitas graças a Deos, porque pera mym he muy neccessarea.* Polo qual mandou logo defarmar as mezinhas, ja escufadas pera o corpo, e fez armar outras com outros cordiaaes pera a alma, que era Altar, e Cruz, e imagem de Nossa Senhora. Confessouse lo-

go, e comungou; e fez mais ali hũa Cedula aalem do Testamento, que em poder d'Antam de Faria leixara nas Alcaçovas; e era ja ali trazido. E assi começou d'entender nas coufas de feu descargo. E porque o nom importunaffem em tal tempo com desordenados requerimentos, quifera que ordenadamente pelos livros de seus Moradores, se apontaram logo aquellas pessoas a que devia acrecentar, satisfazer, e fazer mercee, e assi tambem perdoar. Mas a pressa das importunações, e necessidades particulares nom deu a isso lugar. E porque Ayres da Silva Camareyro Moor d'ElRey tynha ja delle sentido, como tynha declarado o Duque por feu Soceffor, pediolhe que com a noteficaçam, e certeza disso ho enviasse a elle, e tambem Dom Alvaro de Crafo seu cunhado; porque com certidam de tam alegre e bem aventurada nova, esperariam delle mercee, e acrecentamento; e mais elles melhor que outrem procurariam, e segurariam as coufas do Senhor Dom Jorge seu filho, que ElRey na mesma noteficaçam, aalem do Testamento muito lhe encomendou. E ElRey satisfez em tudo a Ayres da Silva, como a pessoa a que tinha boa vontade.

## C A P I T U L O LXXXI.

*Perdões que ElRey pedio, e mercees, e satisfações que fez.*

**N** Este dia revolvendo ElRey em sua memoria as coufas que mais sua consciencia gravavam, pedio perdam por escripto ao Cardeal Dom Jorge, e aa Raynha sua molher, e aa Ifante Dona Briatiz, com palavras de muito arrependimento, e hũa devota contriçam, e com hũa pubrica, e louvada acusaçam de seus pecados. E assi em viva voz, pedio com muita humildade outros perdões aa Clerezia, e Cavaleiros, e Povoo de Portugal, acusandose com muita fe, e espe-

especificado conhecimento d'errros, em todo o que a cada hū errara, e podera errar. Fez a muitos com grande temperança muitas mercees de teenças, officios, e beneficios segundo cada hum o merecia, e as Provisões com a alma na boca afinava per si, e os comprimentos dellas encomendava ao Duque seu primo, como a filho, e Soceffor. Teendo nesta ora a candeia na mão tam certa pera morrer, como era justa a balança na outra, pera nom outorgar senam o que per justo peso devia. E neste tempo, e de tam poucas oras de vida, a muitas pessoas denegou ElRey, e se escusou na concessam de muitos requerimentos, com tanta razam, e honestidade, e com tam vivas lembranças de fatisfações, e cousas passadas, que certamente pola denegaçam dellas, mereceo muito mais louvor, que polas muitas que outrogou. As quaaes repartia, e dava com tanta provisam, e temperança, que nom parecia que a alma lhe saia da carne pera logo acabar, mas que lhe entrava no corpo, nova vida com que começava de regnar novamente. E temendo rebates da carne, que nesta ora muitas vezes, e muy santamente acusava, nom quis que neste ponto de seu falecimento estevesse co elle o Senhor Dom Jorge seu filho, nem o quis veer. E mandou que o seu Testamento grande como elle falecesse logo se abrisse, porque nelle se acharia o que despois de sua morte aviam de fazer; e que despois de visto logo ho levasssem tres do Conselho d'ElRey ao Duque. E porque tynha mandado que o lançasssem na Igreja de Lagos, onde logo fora soterrado ho Ifante Dom Anrique seu Tio quando em Sagres faleceo, tornou a mudar seu enterramento, aa Se da Cidade de Silves, donde mandou que seus ossos fosssem despois treladados ao Moesteiro da Batalha; e assi ho foram despois por ElRey Dom Manuel nosso Senhor, com muita honra, e grande sollenidade, como em sua Cronica, onde mais pertence fara mençam. E na casa donde a alma d'ElRey se apressava ja fair de seu mui desfigurado corpo, eram estas pessoas principaes: o Conde de Penella Dom Fernando de Vaasquoncellos, em cujas mãos

ElRey quis teer as suas com a derradeira candeia acesa. E Dom Jorge d'Almeyda Bispo de Coimbra, sobre quem ElRey estando emcoftado, lhe tynha diante a Cruz, dizendolhe palavras de grande esforço, e pera aquella ora de boa esperanza. E o Bispo de Tanger, que com ho Vulto de Nosso Senhor espartandoo com lembranças sanctas, devotas, e mui confortosas pera nellas morrer. E o Bispo do Algarve Dom Joham com agoa benta, e outros Capellaães que por elle rezavam o *Credo*, e *Quicumque vult*; e outras muitas devações, cum muitas mais lagrimas, que nelles, e em todos se nom podiam escusar. E dos do Conselho, era ho Prior do Crato, Dom Martinho de Castelbranco, Fernam Martinz Mazcarenhas, Lopo da Cunha, Dom Francisco d'Eça, Dom Joham de Soufa, Dom Diego Lobo, Joham Fogaça, Dom Pedro de Crafo, Affõm Fernandez do Mont'Arroyo, e Alvaro d'Ataide, e Nuno Fernandez seu filho; e assi outros honrados homens. E ao Domingo vinte, e cinco dias d'Outubro do anno do nascimento de nosso Senhor Jhesu Christo de mil quatrocentos, e noventa e cinco, em se querendo o Sol poer, ElRey estando sempre em sua falla, e acordo com ho Nome de Jhesu, que foy a derradeira pallavra que disse, espirou, e deu sua alma a elle, que he soo, e Deos verdadeiro. E certo polos sinaaes, e obras de sua contriçam, e singular arrendimento daquellas oras, piedosamente assi se deve esperar.

## CAPITULO LXXXII.

*Feições, Vertudes, custumes, e manbas d'ElRey  
Dom Joham.*

**F**Oy ElRey Dom Joham homem de corpo, mais grande, que pequeno, muy bem feyto, e em todos seus membros mui proporcionado; teve ho rostro mais comprido, que redondo,

do, e de barba em boa conveniencia povoado. Teve os cabellos da cabeça castanhos, e corredios; e porem em hidade de trinta e sete annos, na cabeça, e na barba era ja mui caão, de que mostrava receber grande contentamento, pola muita autoridade que a sua Dinidade Real suas caás acrescentavam: e os olhos de perfeita vista, e aas vezes mostrava nos brancos delles hñas veas, e magoas de sangue, com que nas coufas de sanha, quando era della tocado, lhe faziam o aspeyto mui temeroso. E porem nas coufas d'honra, prazer, e gafalhado, mui alegre, e de mui Real, e excelente graça: ho nariz teve hñ pouco comprido, e derribado algũ tanto sem fealdade. Era em todo mui alvo, salvo no rostro que era coorado em boa maneira. E atee hidade de trinta annos foy muy emxuto das carnes, e despois foy nellas mais revolto. Foy Príncipe de maravilhoso engenho, e subida agudeza, e mui mixtico pera totalas coufas; e a confiança grande que disso tynha, muitas vezes lhe fazia confiar mais de seu saber, e creio conselhos d'outrem menos do que devia. Foy de mui viva, e esperta memoria, e teve ho juiço craro, e profundo: e porem suas Sentenças, e fallas que inventava, e dezia, tinham sempre na envençam mais de verdade, agudeza, e autoridade, que de doçura, nem ellegancia nas palavras, cuja pronunciaçam foy vagarosa, entoda algũ tanto pelos narizes, que lhe tirava algũa graça. Foy Rey de mui alto, esforçado, e sofrido coraçam, que lhe fazia sospirar por grandes, e estrarhas empresas; polo qual com quanto seu corpo pessoalmente em seus Regnos andasse polos bem reger como fazia, porem seu espirito sempre andava fora delles, com desejo de os acrescentar. Foy Princepe mui justo, e mui amigo de justiça, e nas exuquções della mais riguroso, e severo, que piedoso; porque sem algũa exçepçam de pessoas de baixa, e alta condiçam, foy della mui inteiro exuquitor: cuja vara, e leys nunca tirou de sua propria feeda, por asentar nella sua vontade, nem appetitos; porque as leys que a seus vassallos condanavam,

nun-

nunca quis que a si mesmo afovessem; ca seendo Senhor das leys, se fazia logo servo dellas; pois lhe primeiro obediencia. E porem de sua condiçam com pena, e difficuldade entendia nas petições, e despachos das partes, o que pareceo fer em seu tempo com muito bem de seus Regnos, e vassallos; porque co isso dava causa, cessarem antri'elles demandas, e grandes litigios, e principalmente desordenados, e cobizcosos requerimentos, pera que a facilidade do despacho muitas vezes convida; porque aquillo, que nos homens cubiça, e perfia espartavam pera requererem, e litigarem, a tardança do despacho que esperavam, lho fazia com paciente affeffego, e honesto contentamento repremer, e escusar. Foy o Principe de seu tempo mais privado de privados, e nom devidos familiares, de que se esperasse, que contra razam, honestidade, e justiça, e com quebra de sua honra, estima; e Estado se governasse, e regesse; porque como mui perfeito Rey, assi ordenou sua vida, e neste passo tam livre de reprehensam, que seendo Senhor de Senhores nunca quis fer, nem parecer servo dos servidores: e disto principalmente procedia, que em sua vida foy avido por secco de condiçam, e nom humano, nem pareceo em vivendo de todos assi amado, e estimado, como ho foy despois de sua morte. Mas este novo, tam grande, e tam geral amor, que a elle, e a sua memoria per todos despois sobreveeo; nom naçeo tanto dos merecimentos de seu corpo, em que ouve muitos, e de grande louvor, como da gloriosa salvaçam, e bemaventurança de sua alma, a que este privilegio de graça soo Deos por sua misericordia despois de sua morte quis conceder. Foy Principe sobre todos em suas detriminações tam constante, e nas palavras tam verdadeiro, que em sua soo palavra, quando a dava, hiam os homens mais contentes, e seguros, do que poderiam hir nos affinados, e seelos de muitos. Foy Rey de tam grande, e tam geeral nobreza, sem magoa, nem vicio de prodigo, que nunca pode, nem soube dar pouco, nem a poucos, mas muito, e a muitos:

e nam das coufas da Coroa de feus Regnos, de que sempre foy tam amigo, que polas confervar deu dellas mui poucas, e ainda destas que dava que eram foamente rendas fem Jurdições, nem Senhorios, mais pareciam emprestidos, que doações, porque nunca passavam de vida: e porem d'ouro, e prata, e dinheiro, e outras semelhantes coufas foy sempre, e per muitas maneiras tam solcito aquiridor, como liberal, e mui manifico gastador; porque nom ouve Regno, nem Provincia de Christãos, e Infiees, amigos, e imygos de nos sabida, e praticada, em que a nobreza de sua vontade, mais que a grandeza de feus Thefouros nom pareceffe: porque nom foamente em feus Regnos, e nos de Castella, e Aragam feos Comarquãos, muitas, e grandes pessoas em cada hum anno recebiam de sua fazenda grandes teengas, e mercees, mas ainda em muitas outras partes de feus Regnos muy alongadas, assi Christãos, e Religiosos, como Barbaros, e Infiees, todos com respeitos de serviço de Deos, e feu, e por honra, e acrecentamento maior de sua Coroa, recebiam d'elle continuoadamente mercees, e com grande certeza. Foy manhoso, e desenvolto em totalas boas manhas, que a hũ alto Principe convem; foy singular cavalgador, especialmente da gineta, deestro, bracciro, bõ dançador, e com gracioso despejo, bem desenvolto em totalas danças. Foy grande Monteiro, mas muito maior caçador d'altanaria, a que era mui incrinado, e pera que sempre teve muitas, e mui singulares aves, e bõs caçadores. De sua pessoa quando alguns tempos devidos, e accidentes o nom contradiziam, sempre se prezou d'andar bem, e ricamente vestido; porque foy Rey tam esmerado, e tam excelente, que nom foamente as coufas de sua Real pessoa, mas totalas outras que fossen pera seu serviço, e tevessem nome de suas, quis que pareceffem Reaes, e sobre todas tevessem perfeiçam, e deferença. Foy homem que comeo bem, e porem nunca mais de duas vezes por dia, e atee hidade de trinta e sete annos em que adoeceo, sempre bebeo agoa, e nunca



vinho. E comia com tanto vagar, e detença, que a elle fazia dano, e a todos que sua mesa aguardavam, era de tanto nojo, e cansaço, que sem muita pena, toda a nom podiam soffrer, nem aturar. Foy Princepe muy cerimonial; polo qual as coufas de sua honra, e Estado, quis que em todos tempos sempre a elle fossem feitas, e guardadas com grande veneraçam, e muito acatamento, de maneira, que em todas parecia sempre lhe esquecer que era homem, e nunca lhe leixava de lembrar que era Rey, e grande Senhor. Foy em todas suas palavras muy honesto, e temperado, e no auto da carne acerca de molheres, despois de ser Rey, foi sobre todos mais continente. Foy sobre tudo Princepe mui devoto, e amigo de Deos, e nunca o Nome de JESUS chegou a suas orelhas, que o nom recebesse no coraçam co os gíolhos em terra: nem se passou dia em que com muita devaçam nom ouvisse Missa, e os Officios Divinos; nem nocte que em seu Oratorio secreto nom rezasse, e s'encomendasse a Deos. E com tanto fervor, e assi aturadamente o fazia, que parecendo em algũa maneira ser contra seu officio, muitos como nom deviam lho reportavam, nam aa limpa fe, e grande contriçam com que o fazia, mas a fingida devaçam, e verdadeira ypocrisia, de que pera encuberta de muitas coufas parecia que queria usar. E pera se o Culto Divino celebrar, e fazer perfeitamente, e com muita solepnidade, trouxe sempre em sua Capella muitos Capellaães, e singulares Cantores. E destes Regnos foy o primeiro Rey, que em sua Capella fez continuoadamente rezar as Oras, como em Igreja Cathedral; e pera se fazer em maior comprimento, ordenou algũas rendas, de que todos segundo servissem, ouvessem cotidianas distribuições. E assi fez, e ordenou outras muitas, e boas coufas, e de muito bem, proveito, e boa governança de seus Regnos, vassallos, e naturaaes delles, em que pareceo mui claro, que era proprio, e verdadeiro coraçam da Republica. Acabou sua vida em hidade de quorenta annos, e seis meses, de que os vinte, e cinco annos foy casado com

com a Rainha Dona Lianor sua soo molher, e delles os quatorze annos, e doos mezes regnou, que pera elle neste Mundo abastaram, pera no outro merecer de regnar na Gloria, que he pera sempre.

## C A P I T U L O LXXXIII.

*O que se fez despois da morte d'ElRey.*

**J** Ouve ElRey assi finado, a vista de todos atee que de todo arrefeceo; e em quanto ho aparelhavam, e metiam na tumba, os do Conselho tiraram d'hũ Cofre o seu Testamento que Ruy de Pina logo abriu, e leeo todo publicamente, em que aalem de muitas outras cousas que leixou por descargo de sua consciencia, se achou que ElRey declarou ho Duque de Beja, ser o que de direito era legitimo herdeiro, e Soceffor de seus Regnos, encomendandolhe com palavras de grande amor, e maior obrigaçam o Senhor Dom Jorge seu filho, a quem tambem leixou feito Duque de Coimbra, e Senhor de Monte Moor o Velho com totalas Villas, e terras que tynha o Ifante Dom Pedro seu bisavoo; e mais encomendava ao Duque, que lhe desse totalas cousas que elle em Duque tynha, em que entrava ho Mestrado de Christos, e a Ilha da Madeira. E porem o titulo de Duque com muitas destas cousas lhe deu ElRey Dom Manuel nosso Senhor despois de regnar, e d'algũas s'escusou, e creese que nom seria por mingoa d'amor, e boa vontade que lhe tevesse; mas porque a estreiteza do Regno, e as grandes necessidades da Coroa Real, e a esperança d'aver filhos por ventura assi o requeriam. E acabado de leer o dicto Testamento, os Senhores do Conselho fizeram sua cerimonia devida, e acustumada, em que logo declararam, e ouveram o dicto Duque por Rey; e assi lhe escrepveram, e enviaram logo o dicto Testamento per tres honradas pessoas do Conselho. E aa mea nocte foy ho corpo d'ElRey levado em huma Azemala

a Silves , com grande pranto , e muita tristeza dos povos que ali eram , e ho acompanhavam. E foy foterrado na Igreja Maior onde jouve com experiencia de milagres que nosso Senhor em final de sua bemaventurança por elle fazia ; e d'hi foy despois treladado pera o Mocsteiro da Batalha per El-Rey Dom Manuel nosso Senhor , ao tempo , e com a honra , e cerimoniaes , que em sua Cronica fara mençam. A certidam de seu falecimento foy dada aa Raynha , e ao Duque em Alcacer do Sal , logo aa segunda feira. E aa terça logo seguinte ho Duque foy solepnemente levantado , e obedecido por Rey , e affy logo per todo o Regno sem algũa contradicam. E acabado o enterramento do corpo d'ElRey , os que ho acompanharam , se volveram pera o Senhor Dom Jorge que ficava em Villa Nova , e principalmente o Prior do Crato , que era seu Ayo. E d'hi vieram teer dia de Todolos Santos a Messгена no Campo d'Ourique , onde chegou ao Senhor Dom Jorge , Anrique Correa com as primeiras Cartas de confortos , e muita esperança , escriptas da propria mão d'El-Rey , o qual d'Alcacer do Sal , logo foy a Monte Moor ho Novo , onde o Senhor Dom Jorge chegou , e lhe foy logo beijar as mãos , cuberto de burel com todolos que o acompanhavam. E ElRey o recebeu com grande gafalhado , e mostranças de muito amor , e com a lembrança da morte d'El-Rey , que se ali representou em muitos com affaz de lagrimas , e sinaaes de muita tristeza. E o Prior seu Ayo , por cumprir o que ElRey seu Padre lhe mandou , co os gíolhos d'ambos em terra , ho entregou a ElRey seu Tio ; e sobr'isso fez hũa falla , em que a ElRey com palavras de muita prudencia , e craras obrigações , pediu emparo , mercee , e acrecentamento pera o Senhor Dom Jorge ; e a elle com outras de nom menos eficacia aconselhou , pera que sempre , e lealmente fervisse , e amasse sobre todos o dicto Senhor. E por entam El-Rey o recolheo em seu apousentamento , e d'hi em diante ho tratou , e honrou como era razam.

*Fim da Cronica d'ElRey D. Joham II.*



## I N D E X

D A

## CRONICA D'ELREI DOM JOHAM.

<b>P</b> <i>Rollogo á Cronica d'ElRey Dom Joham o segundo</i>	-	3.
CAP. I. <i>Começo da dita Cronica.</i>	- - - - -	9.
CAP. II. <i>Fundamento do Castello e Cidade de Sam Jorge na Mina.</i>	- - - - -	11.
CAP. III. <i>Cortes devora pera obediência, e menageës, e Capitollos.</i>	- - - - -	17.
CAP. IV. <i>Principio do caso do Duque de Bragança.</i>	-	18.
CAP. V. <i>Forma das Menageës que se fazem pellas fortellezas.</i>	- - - - -	19.
CAP. VI. <i>Discordia amtre o Marques, e o Arcebpõ Dom Joham Galvão.</i>	- - - - -	23.
CAP. VII. <i>Embaixada que ElRey emviou a Castella, e Imgraterra.</i>	- - - - -	25.
CAP. VIII. <i>Embaixada a Castella.</i>	- - - - -	26.
CAP. IX. <i>Falla d'ElRey ao Duque de Bragança.</i>	- -	31.
CAP. X. <i>Reposta do Duque a ElRey.</i>	- - - - -	33.
CAP. XI. <i>Descobrimento que Guaspar Jusarte, e Pero Jusarte fizeram a ElRey contra o Duque de Bragança e seus irmãos.</i>	- - - - -	36.
CAP. XII. <i>Desfazimento das Terçarias, e entrega dos Infantes.</i>	- - - - -	40.
CAP. XIII. <i>Entrada do Principe na Corte em Evora.</i>	-	41.
CAP. XIV. <i>Prisaõ do Duque de Bragança.</i>	- - - - -	42.
CAP. XV. <i>Partida d'ElRey d'Evora pera Abrantes, e d'hi á outras Comarcas do Regno.</i>	- - - - -	53.
CAP. XVI. <i>Hida d'ElRey, e da Raynha a Sam Domingos da Queimada, e ao Porto.</i>	- - - - -	54.
CAP. XVII. <i>Principio da segunda desaventura em que foy contra ElRey o Duque de Viseu com outros.</i>	- - - - -	55.
CAP. XVIII. <i>De como foi a morte do Duque de Viseu.</i>	-	57.
CAP. XIX. <i>Mudança que ElRey fez no Escudo Real, e fazi-</i>		
Tom. II.	Cc	men-

<i>mento de novas moedas.</i>	- - - - -	64.
CAP. XX. <i>Embaixada, e obediencia ao Papa Innocencio Oitavao.</i>	- - - - -	66.
CAP. XXI. <i>Tomada das Galees de Veneza pelos Francezes.</i>		67.
CAP. XXII. <i>Prisam de Dom Alvaro de Souto Mayor com sospeita de traizam.</i>	- - - - -	72.
CAP. XXIII. <i>Defesa das sedas, e brocados, &amp;c.</i>	- - - - -	73.
CAP. XXIV. <i>Descobrimto de Beny.</i>	- - - - -	74.
CAP. XXV. <i>Canos d'agoa de Setuvel.</i>	- - - - -	75.
CAP. XXVI. <i>Como ElRey desistio das Leteras das pobricações que se davam aas Leteras Apostolicas.</i>	- - - - -	Ibid.
CAP. XXVII. <i>Hida de Dom Diogo d'Almeida aos Aduares em Africa.</i>	- - - - -	76.
CAP. XXVIII. <i>Desbarato, e prisam de Barraxa Mouro per Dom Joham de Meneses Capitam de Tanger.</i>	- - - - -	78.
CAP. XXIX. <i>Como ElRey per autoridade Apostolica mandou emquerer sobre os confessos que de Castella eram nestes Regnos lançados.</i>	- - - - -	79.
CAP. XXX. <i>Repario nas Fortalezas dos estremos.</i>	- - - - -	80.
CAP. XXXI. <i>Prisam, e Resgate do Alcaide d'Alcacere-Quebir polo Conde de Borba Capitam d'Arzilla.</i>	- - - - -	81.
CAP. XXXII. <i>Prisam d'ElRey dos Romaños, e sua soltura.</i>		82.
CAP. XXXIII. <i>Conselho sobre o casamento do Principe.</i>		84.
CAP. XXXIV. <i>Prisam do Conde de Penamacor em Ingrater-ra.</i>	- - - - -	85.
CAP. XXXV. <i>Prisam de Dom Antonio filbo segundo do Conde de Villa Real que era Capitam em Cepta.</i>	- - - - -	86.
CAP. XXXVI. <i>Armada que se fez pera alem mar, de que Fernam Martyns Mazcarenbas foy Capitam, e o feyto que fez em Alcacer-Quibir.</i>	- - - - -	87.
CAP. XXXVII. <i>Como Bemoy foi feyto Christaõ</i>	- - - - -	89.
CAP. XXXVIII. <i>Fundamento, e fim da Graciosa.</i>	- - - - -	96.
CAP. XXXIX. <i>Cortes sobre o casamento do Principe.</i>		101.
CAP. XL. <i>Nova Justiza que ElRey mandou fazer.</i>		102.
CAP. XLI. <i>Tomada de Targa, e Çanjçe.</i>	- - - - -	103.

CAP. XLII. <i>Treladação do Moeſteiro de Santos.</i>	106.
CAP. XLIII. <i>Vinda primeira do Senhor Dom Jorge, filho d'El-Rey, aa Corte.</i>	107.
CAP. XLIV. <i>O fundamento, e principio do casamento do Principe Dom Affõm com a Princeſa Dona Isabel, e feſtas que ſe por elle fizeram, foy e ſe ſeguiu ſumaria, e verdadeiramente neſta maneira.</i>	108.
CAP. XLV. <i>Vinda da Princeſa.</i>	109.
CAP. XLVI. <i>Vinda d'elRey, e do Principe de Eſtremoz, e do recebimento per palavras de presente que ſe fez.</i>	121.
CAP. XLVII. <i>Entrada da Princeſa em Evora.</i>	123.
CAP. XLVIII. <i>Partida d'ElRey a primeira depois das feſtas.</i>	128.
CAP. XLIX. <i>Tornada d'ElRey a Evora com a ſegunda partida d'hi para Santarem.</i>	130.
CAP. L. <i>Morte do Principe.</i>	131.
CAP. LI. <i>Mudança do Senhor Dom Jorge.</i>	139.
CAP. LII. <i>Saymento do Principe.</i>	140.
CAP. LIII. <i>Partida da Princeſa para Caſtella.</i>	141.
CAP. LIV. <i>Hida d'ElRey, e da Raynha a Liſboa, logo depois da morte do Principe.</i>	142.
CAP. LV. <i>Proviſam dos Meſtrados de Santiago, e d'Avis para o Senhor D. Jorge.</i>	143.
CAP. LVI. <i>Fundamento do Eſpirital grande de Liſboa.</i>	144.
CAP. LVII. <i>Descobrimiento do Regno de Manicongo, e de como foy feyto Chriſtão.</i>	Ibid.
CAP. LVIII. <i>Chegada dos Negros a ſua Terra.</i>	147.
CAP. LIX. <i>Hida do Capitam, e Frades a ElRey de Congo.</i>	159.
CAP. LX. <i>Entrada dos Chriſtãos na Corte d'ElRey Manicongo.</i>	160.
CAP. LXI. <i>Fazimento da Igreja primeira.</i>	164.
CAP. LXII. <i>Como ElRey foy feyto Chriſtão.</i>	165.
CAP. LXIII. <i>Como a Raynha foi feyta Chriſtãa.</i>	169.
CAP. LXIV. <i>Principio da doença d'ElRey em Liſboa.</i>	172.
CAP. LXV. <i>Entrada dos Judeus de Caſtella em Portugal.</i>	173.

- CAP. LXVI. *Descubrimento das Ilhas de Castella per Collombo.* - - - - - 177.
- CAP. LXVII. *Vynda de Monfeor de Liam Franças que ElRey fez Conde de Gazana.* - - - - - 180.
- CAP. LXVIII. *Hida dos Moços, que foram Judeus, aa Ilha de Sam Tome.* - - - - - 181.
- CAP. LXIX. *Doença da Raynha D. Lianor em Setuvel.* Ibid.
- CAP. LXX. *Hyda d'ElRey a Evora.* - - - - - 183.
- CAP. LXXI. *Ordenou Officiaes de despacho.* - - - - - Ibid.
- CAP. LXXII. *Hyda d'ElRey aas Alcaçovas.* - - - - - 184.
- CAP. LXXIII. *Detriminouſe entrar ElRey em banhos.* - - - - - Ibid.
- CAP. LXXIV. *Detriminaçam da hida de Santarem, a que nom foy.* - - - - - 185.
- CAP. LXXV. *Detriminaçam d'bir aas caldas do Algarve.* Ibid.
- CAP. LXXVI. *Fez ElRey ſeu Teſtamento.* - - - - - 186.
- CAP. LXXVII. *Partida d'ElRey para o Algarve.* - - - - - 187.
- CAP. LXXVIII. *Approvaçam do Teſtamento.* - - - - - Ibid.
- CAP. LXXIX. *Partida das Caldas pera Alvor.* - - - - - 188.
- CAP. LXXX. *Como foy o falecimento d'ElRey.* - - - - - 190.
- CAP. LXXXI. *Perdões que ElRey pedio, e mercees, e ſatisfações que fez.* - - - - - 191.
- CAP. LXXXII. *Feições, Vertudes, cuſtumes, e manbas d'ElRey Dom Joham.* - - - - - 193.
- CAP. LXXXIII. *O que ſe fez depois da morte d'ElRey.* 198.



N. V.

---

CHRONICA  
DO CONDE  
DOM PEDRO  
DE MENEZES,

ESCRITA

POR GOMES EANNES DE ZURARA

CHRONISTA MÓR DE PORTUGAL, E GUARDA MÓR  
DA TORRE DO TOMBO.



INTRODUÇÃO  
 ÀS CHRONICAS  
 DE  
 GOMES EANNES DE ZURARA.

**G**omes Eannes de Zurara, Guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista mór deste Reino, tal, diz Joaõ de Barros, que bem mereceo o nome do officio, e digno dos cargos que teve affi pelo estilo, como diligencia das coufas que tratou, naceo em alguma das duas villas do seu nome a ser certa a conjectura de Joaõ Soares de Brito, e do Autor da Bibliotheca Lusitana.

Deixando porem as conjecturas, diremos delle segundo o nosso costume, só o que em Autores mui vizinhos á sua idade, ou em autenticos documentos achámos recordado. Foi elle filho de Johanne Eannes de Zurara Conego d'Evora e de Coimbra, como se collige de huma escriptura da Torre do Tombo, no livro 3.º de Guadiana a f. 57. Entrou na sua mocidade em a ordem de Christo, porque ao depois foi nella Commendador, o que entaõ se não alcançava, jenaõ por hum serviço regular na ordem, e por ancianidade, como ainda em nossos dias continua a ser na ordem de Malta. Quaes foraõ estes serviços, e o adiantamento que por elles alcançou Gomes Eannes, não foi possível achar no Cartorio da Ordem em Thomar, aonde as noticias particulares, e registro dos Cavalleiros, não vaõ mais atraz, que o principio do XVI. seculo. Consta porem por huma escriptura da Torre do Tombo do livro X. de D. Affonso V. a f. 113. que em 1454 era já Commendador de Alcains, e por outra do livro 7 de Estremadura a f. 255. v. se vê que em Agosto de 1459, tinha já largado esta Commenda, e possuia as do Pinheiro Grande e da Granja de Ulneiro.

O exercicio das armas occupou toda a sua mocidade, sem estudo algum e applicação ás letras. Ainda que o autor da Bibliotheca Lusitana nos assegure o contrario, *Matteos de Pisano seu contemporaneo*, e que pessoalmente o devia conhecer, diz claramente que *Gomes Eannes*, dum maturæ jam ætatis esset & nullam litteram didicisset adeo scientiæ cupiditate flagravit quod confestim effectum est, ut bonus Grammaticus nobilis Astrologus, & magnus historiographus evasisset.

A reputação que estes insperados progressos lhe grangearam, fez com que *ElRei D. Affonso V.* aposentando ao *Guarda mór da Torre do Tombo*, *Fernaõ Lopes* por ser já taõ velho e flaco, que persey nom pôde bem servir o dito officio, o desse com consentimento delle a *Gomes Eannes* em 6 de Junho de 1454.

Havia sido *Fernaõ Lopes* o primeiro *Guarda mór da Torre do Tombo*, e até a seus dias tinba pertencido a *Guarda e administração do Arquivo Real* aos Officiaes da *Fazenda*, como se vê de hum *Alvará d'ElRey D. Joaõ I.* de 22 de Dezembro de 1411, que se acha a folhas 82 do livro 5 da *Chancellaria deste Rey*. Ainda em nossos dias tantos seculos depois existem vestigios desta original administração, sendo os Officiaes do *Arquivo*, providos e pagos pelo *Conselho da Fazenda*.

Naõ foi possível achar documento por onde constasse dos annos, que *Gomes Eannes* occupou este cargo, nem de qual foi seu immediato successor. Sabe-se sómente que em 1472 ainda o exercitava, e que em 1497, o deixou *Vasco Fernandes de Lucena*, para nelle entrar *Ruy de Pina*. Segundo a opiniaõ de *Joaõ de Barros* foi *Gomes Eannes* hum luminar do *Arquivo Real*, digno de todo o louvor pelos livros de registros que nelle fez, recopilando as forças das escrituras dos *Reinados de D. Pedro I. D. Fernando D. Joaõ. I.*, a verdade porem requer que se diga que estes informes e secos borrões de *Gomes Eannes* que ainda existem na *Torre do Tombo*, fraquissima luz daõ por si mesmos, e foraõ causa de se perderem de vista os originaes, dos quaes sómente podiamos esperar, huma cabal informação, e justa idéa dos periodos a que pertenceraõ.

Matteos de Pisano nos informa que alem de Guarda mór da Torre do Tombo, fora Gomes Eannes Bibliotecario da Livraria do Senhor D. Affonso V., a qual não sómente guardava, mas dispunha liberalmente della, emprestando os livros, ás pessoas Letradas que delles precisavaõ para os seus trabalhos. Isto faz suppor a grande autoridade, e reputação do nosso autor, e o apreço e estimação que o Soberano delle fazia.

Com effeito são muitas as provas que ainda existem dos beneficios que d'ElRey recebo. No livro 31 da Chancellaria a f. 76 se encontra hum alvará datado em Sintra a 7 de Agosto de 1459 em que lhe faz mercê de huma tença de doze mil reaes brancos, os quaes dinheiros elle de nos ataagora houve. Does dias depois lhe concedeo ElRey faculdade de gastar dez mil reis nas casas em que elle morava á porta do Paço de Lisboa, que eraõ d'ElRey e de abrir nellas huma cisterna, deixandolhe o livre e inteiro uso das mesmas para si, e para os seus, até que da fazenda Real se lhe satisfizessem os gastos da cisterna, e os dez mil reis. Em 1467 a 26 de Julho lhe fez mercê de huma Cappella que vagara para a Corôa, mercê mui assignalada para aquelles tempos, em que este genero de bens era muito menos commum do que em nossos dias. Deolhe tambem humas casas em Lisboa de que se acha memoria no livro 3.º dos Misticos.

Devia Gomes Eannes ser bem provido de fazendas herdadas, pois que antes de todas estas mercês d'ElRey, tinha este Senhor concedido em 1454 a Garcia Annes e Affonço Garcia moradores de Castello-Branco, procuradores de Gomes Eannes de Zurara, meu Guarda da Livraria e Cartorio da Torre do Tombo, ficassem privilegiados e isentos de todas as servidões e encargos tanto para serviço d'ElRey e Infantes como de todos os outros quaesquer, em quanto porem estivessem no serviço de Gomes Eannes, cujas rendas naquella Comarca arrecadavaõ. Isto faz supor que a Zurara donde seu pai, e elle tomaraõ o appellido era a Zurara da Beira e não a do Minho.

Alem dos bens herdados, das Comendas da sua ordem, e das mercês d'ElRey, outros bens adquirio o nosso autor por hum

modo não ordinario. Em 1461, huma Pilliteira viuva, que morava em Lisboa na Freguezia de S. Juliaõ, chamada Maria Eannes o adoptou por seu filho, constituindo herdeiro de todos os seus bens, e fazendolhe doação inter vivos de huma quinta em Valbom do Ribatejo, que pela escritura mesma de adopção parece ter sido consideravel, e de humas casas em Lisboa. Quem reflectir nas ideas do XV. seculo, na enorme differença que entãõ havia, entre a gente do commercio, e a nobreza, sobretudo a ordem da Cavallaria, deve achar esta adopção de hum Patricio, por huma Plebea taõ pouco natural como a de Clodio na antiga Roma, e faz sospeitar que Gomes Eannes era daquellas pessoas para as quaes o dinbeiro, e a riqueza tudo desculpaõ. (1)

Qualquer porem que fosse o seu caracter como homem, como historico merece a maior estimação. Joaõ de Barros aprova até ao seu estilo, contra elle se declara Damiaõ de Goes, por causa da superflua abundancia, e copia de palavras poeticas e metaphoricas que usou em todas as cousas que escreveu. Ambos podem ter rezaõ, porque o estilo de Gomes Eannes não he uniforme, parecem duas diversas vozes. A sua narração ordinaria he singella, cheia de bom senso, e não falta de elegancia, mas de tempo em tempo lembralhe a agreste rethorica, que taõ tarde tinha estudado e ostenta, sejame licito dizer assim, hum estilo de falsete. O primeiro era o que a natureza lhe tinha dado, o ultimo era fruto dos seus mal sazonados estudos. Com tudo, estes mesmos defeitos são agora interessantes para nos dar huma idéa do saber e do gosto daquelle seculo, e das suas frases podem os estudiosos da nossa lingua tirar informação do passado e algum proveito para o futuro.

Se acerca do seu estilo houve diversidade de opiniões, a sua sinceridade hist. tem sido igualmente bem avaliada por todos, e das suas mesmas obras se pôde colligir. Os defeitos dos seus  
be-

---

(1) Esta adopção confirmada por ElRey, he bem singular pelas formulas e que nella se faz uso, e acha-se no Arquivo Real livro 3.º de Guadalupe a fol. 57.

heroes são trazidos a campo, com a mesma clareza que as suas virtudes, as intrigas são declaradas sem respeito a pessoa alguma, e ajunta a esta rara qualidade, para lhe darmos credito, o ser contemporaneo do que escreve, e o não ter poupado a meios de instruirse para conhecer o que escrevia. Fez larga demora em Africa, só para ver os lugares que eraõ teatro da historia que empredeo, e tomar miudas e exactas informações do acontecido. A carta que ElRei lhe escreveu quando elle estava em Alcacer Ceguer, para o animar ao seu trabalho, faz igual honra ao Monarca, e ao escritor, e ainda que já publicada, hirá no seguinte volume destes ineditos á frente da Chronica do Conde D. Duarte á qual mais propriamente pertence e serve de natural introducção.

As obras que compoz são I. a Chronica da tomada de Ceuta, que por diligencia de D. Rodrigo da Cunha se imprimio em Lisboa em 1644 servindo de 3.<sup>a</sup> parte á Chronica de D. João I. por Fernão Lopes. II. a Chronica do Conde D. Pedro de Menezes, que ElRey D. Affonso V. mandou verter em Latim por Matteos de Pisano, e III. A Chronica do Conde D. Duarte de Menezes Capitaõ de Alcacer. Estas duas ultimas nunca virão a luz publica, e são as que agora aqui se publicão.

A do Conde D. Pedro de Menezes, vai impressa segundo o mais antigo dos poucos exemplares Mss. que della se conhecem. Pertenceo á Casa de Tavora, e faz agora parte da rica Collecção de Mss. do Illustrissimo e Reverendissimo Monsenhor Hasse, Socio da Academia Real das Sciencias. A letra he do fim do XV. seculo, ou principios do seguinte, e achase affaz bem conservado. A do Conde D. Duarte, mais rara ainda, vai impressa segundo hum mui estimavel Ms., e unico antigo existente, o qual se acha em poder do Excellentissimo Conde de S. Lourenço Dom João de Noronha, Socio tambem da Academia Real das Sciencias. Tudo inculca autoridade neste Codego, mas he para lamentar que haja tantas lacunas nelle, que devemos supor irreparaveis, pois que não sómente faltaõ nos dois exemplares mais modernos que desta obra podémos alcançar, mas já faltavaõ

no Reinado d'ElRey D. Sebastião , quando teve licença para se imprimir o Ms. que ora nos servio de guia. Fr. Bartholomeu Ferreira que o reueo , requer na sua approvaçãõ , que se por ventura estes fragmentos apparecessẽ , houvessem de vir á censura.

O que falta he o seguinte. Desde o meio do cap. 17 até ao meio do cap. 21. Desde o meio do cap. 27 até ao meio do cap. 33. Parte do cap. 49. Desde o principio do cap. 62. Parte do cap. 63 , e os seguintes até ao meio do 67. Parte do 70 , e o 71 e 72 o cap. 77. Parte do 89 , e os seguintes até ao meio do cap. 107. Parte do cap. 109 , e os seguintes até ao meio do 111. Parte do 122 , e os seguintes até quasi ao fim de 125. Parte de 136. Parte do 137 , e os seguintes até ao meio do 141. Desde o principio de 147 até ao meio de 151 , e fim do ultimo capitulo. Que em tudo são mais da terceira parte desta historia , que provavelmente nunca teremos completa.



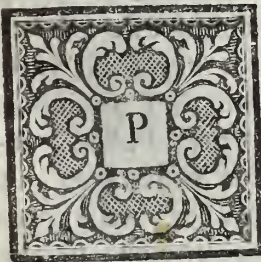


# CHRONICA DO CONDE D. PEDRO

CONTINUADA AA TOMADA DE CEPTA,  
a qual mandou ElRey D. Affonso V. deste nome, e  
dos Reys de Portugal XII. escrepver.

## LIVRO I.

### CAPITULO I.



Orque a principal parte do meu encarreguo he daar comta, e razaõ das cousas, que pasam nos tempos de minha hydade, ou daquellas, que pasaram tam a cerca, de que eu posso aver verdadeiro conhecimento ; ca segundo os antigos escrepveram este nome, a saber, *Chronica* principalmente ouve o seu origem, e fundamento de Saturno, que quer dizer *Tempo*, esto porque em Grego se chama este Planeta *Chrono*, ou *Chronos*, que significa Tempo, assy como no Latim este nome quer di-

zer *Tempus*, e d'hy se deriva Chronica, que quer dizer Istoria, em que se escrepvem os feitos temporaes. Chama-se este Planeta no Latim *Saturnus*, cuja verdadeira interpretação, quer dizer casy *Saturannis*, a faber, comprido, ou cheio d'annos. Porem he minha intençom com ajuda da Santa Trindade escrepver em este volume os feitos, que se fizeram na Cidade de Cepta, depois que primeiramente foi tomada aos Mouros por aquelle Magnanimo Principe ElRey Dom Joham. E porque o Filosofo diz, que toda couza, que move outra, move em virtude do primeiro movedor, nom ficará aquelle tam excellente Rey apartado de todo da gloria, e louvor, que aquelle Conde, e os outros nobres Cavalleiros per força de seus corpos, e fortaleza de seus corações naquella Cidade ganharam, nem averá pequena parte deste honrozo louvor, este Rey Dom Affonso o Quinto em o nome, e duodecimo dos Reys, que foram em Portugal, quando consirar como aquelle auto he melhor em beneficio, perque as couzas sam feitas mais nobres, e as possissoens duram em mayor segurança. E porque os possuidores sam mais honrados, e de mayor fama; e porque as propriedades virtuozas, e os poderios dos obradores saõ conhecidos per as perfeçoens dos autos, que delles procedem: por certo o auto deste Principe deve ser pera sempre de grande louvor, tanto mayor, quanto se consirar, que elle antepôz o louvor dos outros á sua propria fama, porque quando elle esta Istoria mandou escrepver, jaa eram passados a cerca de vinte annos, que regnava, nos quaes se passaram muy grandes, e notaveis feitos, assy acabados por sua propria Pessoa, como por seus servidores, e naturaes por sua ordenança, e mandado: e como quer que eu mais quizera ser, mais occupado em dar razaõ de seus feitos, que dos alheios, principalmente pelas muitas virtudes, que sempre nelle conheci, e por ser mais obrigado a elle, que a outra alguma pessoa terreal, elle nunca me em ello quiz leixar obrar segundo meu dezejo, ante per muitas vezes me requereo, e encomen-

meudou, que me trabalhasse d'ajuntar, e escrever os ditos feitos principalmente por louvor, e gloria daquelle Conde, e dos outros nobres, e virtuosos varoens, que com elle por defenſaõ da Santa Fee, e honra da Coroa de Portugal, naquella Cidade tam virtuosamente trabalháram. E affy que o bom dezêjo, e vontade deſte Rey D. Affonſo foi a principal cauſa de ſe eſta obra começar, e acabar; e des y requerimento de huma Filha daquelle Conde, que ſe chamava Dona Leanor de Menezes mulher por certo virtuofa, e de grande ſaber, a qual foi caſada com Dom Fernando Biſneto d'ElRey Dom Joham, e Filho primogenito do Illuſtre, e Virtuofa Principe Dom Fernando, que foi Duque de Bragança, e Marquez de Villa Viçofa, Conde de Arrayólos, e d'Ourem, e de Barcellos, e de Neiva, e Senhor de Chaves, e de Monforte. E porque ſegundo o Filoſofo o recompensamento do ganho deve ſer dado a aquelle, que he miſteiroſo, e o recompensamento da honra a aquelle, que he muito nobre, e excellente; devem por certo todos os que vierem de geraçom deſte Conde, affy por viá direita, como colateral, ſer muito obrigados a eſte Rey, porque naõ ſoamente ſe contentou de os fazer escrever em noſſo proprio vulgar Portuguez, mas ainda os fez traduzir aa Lingua Latina, porque nom ſoamente os ſeus naturaes ouveſſem conhecimento, e ſaber das grandes Cavallarias daquelle Conde, e dos outros que com elle concorrerom, mas que ainda foſſem manifeſtos a todo conhecimento de toda a Nobreza da Chriſtandade, per Meſtre Matheus de Piſano, que foi Meſtre deſte Rey Dom Affonſo, o qual foi Poeta Laureado, e hum dos ſuficientes Filoſofos, e Oradores, que em ſeus dias concorreram na Chriſtandade. E como Micè Chino de Piſtoya em huma ſua Cançõ Moral diga, que ſe nom póde dar herdade de mayor riqueza, nem joya de mayor valor a qualquer nobre, e excellente, que a imagem ſua pintada de virtudes, na qual como em eſpelho, ſe poſſa eſguardar o lume de ſeus feitos ante a preſença de todo-los

outros, que depois vierem nos tempos da futura idade, nom se devem os da linhagem deste Condè, e de todo-los outros, que nos virtuosos trabalhos Cavalleirosos, de que este Livro reconta, alguma parte tiverem, sentir pouco obrigados aa bondade deste Rey, como jaa disse: certamente se elle naõ fôra, todo passára em esquecimento, e naõ soamente lhe devem ser obrigados aquestes, por elle com tanto cuidado mandar fazer esta Obra, mas ainda todo-los Principes, que depois da sua idade vierem a possuir sua herança com todo-los tres Estados, que a governam, e mantem; primeiramente o Estado Espiritual pelo grande enzalçamento da Santa Fee, que se pelos trabalhos daquelles virtuosos Varões naquella Cidade recrece, e por demostraçam de muy grandes milagres, que o Senhor Deos por muitas vezes ante os olhos humanos quiz apresentar, em corroboraçam, e confirmaçam da sua Santa Fee Catholica; e os Reys, e Principes, assy pela muy grande honra, que per todo o Mundo receberaõ, como per o Judicial ajuntamento, que podem aver, avendo conhecimento de taes cousas, em como os feitos, e obras dos passados, sejam regra, e ordenança pera os que ham de vir; caa vendo-se homens como aquelles, por vergonha poderaõ contar, uzarem de menos virtude que os outros; e o Estado Comum, porque pera sempre sera gloria, e louvor antre as outras Naçoens serem possuidores da Cidade, em que tanta honra per tantos tempos per seus antecessores se adquirio, e ganhou; caa como sejam membros de Estado Real, nom podem os Grandes, e Nobres possuir honra, de que a elles nom venha sua parte, pois todos juntamente fazem corpo, e o todo nom possa verdadeiramente possuir perfeiçaõ, sem suas partes; caa por qualquer pequena, que falleça, desfallece de seu verdadeiro comprimento.

## CAPITULO II.

*Em o qual profegue o Autor , pera melhor declaraçam desta Obra.*

**D** E pois que eu , Muito Alto Principe , per vosso mandado ajuntei , e escrepyi a entençaõ , que ElRey Dom Joham vosso Avô ouve de filhar a Cidade de Cepta , e desy como se assenhorou della , eu me quizera escuzar per duas razões de continuar mais na dita Obra ; a primeira , porque parece , segundo diz Sam Jeronimo , que se eu fezera empreita d'esparto , ou esteiras de junco , pero que o ganho fôra pouco , ao menos me podera escuzar de reprehão , da qual som certo , que nenhum Autor de novo Livro possa fer escuzo , caa David tam Santo Propheta tanto clamava ao Senhor Deos pedindo-lhe , que o guardasse das linguas reprehoras , e mordazes , ( como elle tantas vezes o refere em sua Obra a Paula , e Eustochio , Salustio , e Fulgencio , e casy todo-los outros Autores , ) que pensa Vossa Senhoria , que eu de mim posso fazer sendo homem casy todo inorante , e sem nenhuma sciencia , quanto mais , que eu achci os feitos pela mayor parte tam maravilhosos , que se soamente os ouvera de etcrepver per enformaçom d'alguns , que o souberam per ouvida d'outros , eu duvidára certamente de os escrepver , nem os escrepvera se na boca de dous , ou de tres achára o conhecimento destas cousas , porque entendêra , que o dizia por engrandecer seu nome , e fama ; mas porque alem do que achei per escripto nas Cartas , que os Officiaes , que os Reys tinham naquella Cidade pera governança dos moradores della , a este Regno escrepviam fallando nas cousas a aquelles , que nellas foram , se acordavam na verdade ; e o que mais era , porque departidamente perguntava , e no que se todos acordavam , procedia em minha Istoria : e por certo

to que em este Livro tive eu muito contrairo cuidado, de que alguns Istorïaes em suas Obras tiveram, especialmente os Gregos, os quaes supriam com formosas palavras, o que na grandeza dos feitos mingoava; e a mim foi necessário fornecer a mingoa das palavras com grandeza dos feitos; já seja que antre muitas gentes se passão muitas embaixadas, e recados, antes que os feitos venham a rompimento, dando lugar ao tempo, que passê sem espargimento de sangue; o que antre a Nação dos Portuguezes, e aquella barbara gente he pelo contrario, porque alli não ha Arautos, nem Pafavantes, nem outros Officiaes d'Armas, nem Mestres Theologos, nem outros Santos Doutores, que possaõ per consciencia, ou per Direito Divino, ou Humano abranger as imizades, que casy per hum milheiro d'annos d'amballas partes jazem reigadas, e soamente o vencimento de cada hum das partes he o principal azo de se as pelêjas partirem. Creaõ os que esta Istorïa lêrem, que se na sustancia algum erro ha, que he mais por se dizer menos, do que a grandeza dos feitos requeria, que por eu convidar as orelhas dos ouvintes e acrecentar de mim mesmo algumas cousas na materia. Eu creio porem, que estas escuzas nom sejam necessarias pera as gentes d'Esanha, que comunalmente em algumas partes communicão com os Mouros, como feraõ pera as outras gentes Estrangeiras, que nom ham conhecimento de suas maneiras de pelêja, deixo os da Ilha de Rodes, que casy sempre guerraõ com os Turcos, pero huns, nem os outros nom ouveram tam continuadas pelêjas com os infieis, como aquellas que os nossos naturaes com elles ouveram, depois que aquella Cidade foi trazida ao seu Senhorio, nem creio, que antre os Christaõs se ache Regno, que continuamente tenha casy tres mil homens na guerra dos infieis pelêjando, ou per mar, ou per terra, e ás vezes juntamente, como o nosso Rey continuadamente mantem; nunca querendo receber paz, nem tregoa, como quer que lhe per vezes fosse cometida. A segunda razaõ, Muito Alto Principe, era,  
por-

porque posto que os feitos de Cepta pareçam vossos, pois a Cidade he vossa, nom se podem directamente apropriar a vós, sennaõ aaquelles, que se per vosso proprio mandado fizeram, e depois que per graça de Deos ouvestes o Cétro da Coroa Real de Vossos Reynos, em que nom foram menos acaecimentos, que os primeiros, que eu com melhor vontade escrepvão juntamente com os outros vossos feitos, que sam açaç dinos de grande memoria, se quer por vos mostrar algum conhecimento da longa criaçom, e muita bemfeitoria, que per vossa merce, usando de vossa acostumada virtude de vós recebi; caa se algum saber em mim ha, posto que seja pequeno, com as vossas migalhas o aprendi. Porém cumprindo vosso mandado me dispuz aa dita Obra, pedindo aaquelle Deos, que em si mesmo com eternal ordenança, em pessoal ternario sem desigualeza, e sua Essencia em toda sphaera, cujo centro, segundo dizemos, he em todo lugar per modo infindo, e a circumferencia nom he em algum, o qual diz Sam Gregorio, que he dentro em todo, sem ençarramento, e fóra de todo, nom sendo apartado, e sem baixeza o Mundo sostem, e sobre todo se enxalça sem perlongança, nom ha coufa, em que todo nom seja, e todo cercado de sy nom faz termo, que dê alguma parte dos atomos de sua Graça, perque possa escrepver esta Obra a seu Santo louvor, e honra, e bom nome dos seus Fieis Catholicos, e pelo seu amor, e enxalçamento da Sua Santa Fee tam fielmente satisfazendo a Vosso Santo proposito, como som theudo, e obrigado.

## C A P I T U L O III.

*No qual o Autor desta Obra declara as Avoengas, de que decende o Conde Dom Pedro, e as virtudes, s bons costumes, que nelle ouve.*

**F**Oi este Conde Dom Pedro, filho do Conde Dom Joham Affonso Tello de Menezes, Conde de Vianna, e da Condeffa Dona Mayor de Portocarreiro, e néto do Conde d'Ourem, a que tambem chamáraõ Dom Joham Affonso Tello de Menezes, e de Dona Guiomar de Villa-Lobos, o qual Conde d'Ourem foi filho de Dom Joham Affonso Tello de Menezes Rico-homem direito, que foi o primeiro homem desta Linhagem de Menezes, que vêo a esta terra, de Castella donde partio per odio, que ElRey Dom Pedro, filho d'ElRey Dom Affonso, ganhou contra seu filho Martim Affonso Tello, irmão daquelle Conde d'Ourem de que decendeo depois a Rainha Dona Leonor mulher d'ElRey Dom Fernando, e a Condeffa Dona Guiomar, que foi filha de Lopo Fernandes Pacheco, que jaz na Sée de Lisboa, e de Dona Maria de Villa-lobos nêta d'ElRey Dom Sancho de Castella. Ficou este Conde Dom Pedro moço pequeno per morte de seu Padre, e foi homem em que ouve meãa estatura, corpo largo, e fortes membros, homem de grande gazalhado, e acolhimento, de honrozo e grande coração, liberal e prestador de suas riquezas, assi a natu-raes, como a estrangeiros, homem Catholico, e amigo de Deos, grande remidor de cativos, pera a salvação dos quaes nom tinha em conta nenhuma riqueza nem thezouro, nem receava de dar hum Mouro de grande redinção, por hum muito pobre Christaõ, como lhe fosse requerido, em tanto que se não achará, que em seus dias nenhum Christaõ, que estevesse em cativeiro deixasse a Santa Fé com desesperan-

ça,



ça, que ouvesse de ser remido ; caa pela vontade que lhe ácerca daquillo sentiaõ se mantinhaõ em esperança , até que lhe Deos dava d'azo , pera os tirar : todas suas dadivas eram feitas com grande manificencia ; ca despois da esperança de sua salvaçaõ , todos seus feitos , e obras eraõ por aquirir honra. Foi cazado a primeira vez com Dona Margarida , filha do Arcebispo de Braga , a que chamáraõ Dom Martinho , com que ouve grande riqueza , e foi esta Condeffa Dona Margarida mulher de grande austinencia , e muito amiga de Deos , e assy acabou em santidade , avendo este Conde della duas filhas a huma , que chamáraõ Dona Breatiz , que foi Condeffa de Villa Real , cazada com Dom Fernando de Noronha , da qual fallaremos adiante , onde contaremos os feitos , que se seguiraõ depois da morte deste Conde Dom Pedro seu Padre , e começarmos os do Conde Dom Fernando , que logo após elle foi Capitaõ naquella Cidade : e a outra filha foi aquella Dona Leanor , que jaa nomeámos no passado capitulo : e depois foi cazado duas vezes , huma com Dona Breatiz Coutinha filha do Marechal Gonçalo Vaz Coutinho , da qual ouve outra filha , a que chamarom Dona Breatiz , que depois foi cazada com Dom Fernando , filho que foi de Dom Affonso Senhor de Cascaes , filho do Infante Dom Joham , néto d'ElRey Dom Pedro : a terceira vez foi cazado com huma filha do Almirante Micer Manoel Paçanha , de que não ouve filho , nem filhas ; ouve outras duas filhas naturaes , nom sendo cazado , a saber Dona Aldonça , que foi cazada com Ruy Nogueira , e depois com Luiz d'Azevedo , e Dona Izabel , que foi mulher de Ruy Gomes da Silva , Alcaide que foi de Campo Maior ; e ouve tambem hum filho , a que chamáraõ Dom Duarte , que depois foi Conde de Viãna de Caminha , e Capitaõ da Villa de Alcacer , o qual nos feitos da Cavallaria mostrou bem a bondade do sangue , que trazia do Padre ; e foi este Conde Dom Pedro o primeiro Capitaõ , que ficou em Cepta , e crêo que ouve em toda Africa , que a Fée Christã

manteveffe, depois da morte do Conde Dom Juliaõ: durando em sua governança, e senhorio vinte e dous annos, e pouco mais de hum mez, avendo muitas pelepas com os Mouros, e sendo duas vezes cercado per maar, e per terra, vencendo, sem nunca ser vencido, soffrente muito trabalho por defenfaõ daquella Cidade, em tanto que eu achei, que dezaseis annos trouxe huma cota vestida continuadamente, até que a rompeo per alguns lugares, como se fôra sayo de panno, porque muitas vezes se acertava pelejar duas vezes no dia, e assy porque roldava casy todallas noites a Cidade, e assy acabou em ella com grande honra. E por quanto este volume he principalmente ordenado a fim de se contarem os feitos, e obras daqueste Conde, segundo mandado d'ElRey Dom Affonso, queremos fazer começo no azo, que aquelle Conde ouve pera ficar naquella Cidade, e a maneira, que ElRey teve em lha entregar; e posto que já fique escripto no outro Livro, onde fallamos de como primeiramente fôra filhada, ainda que aqui neste volume achem algumas couzas desvairadas, ou mingoadas da Cronica Geral, he por não ser desta calidade; e a elle ha de ser principalmente enderençada. E como quer que as couzas, que aqui quanto tanger aos feitos da Cavallaria da outra Cronica, não serãõ escriptos na ordenança, que aqui saõ: e avêes aqui de saber, que o Conde Dom Pedro de Menezes servio ElRey nesta Cidade muy grandemente dispendendo muito de sua fazenda, e achei que levára sete Navios com muitas viandas, trabalhando-se muito d'aver homens nobres, que o ajudassem a servir, e assy se fez muy nobre; e conheceo ElRey, que elle era homem dino de honra. Outro sy foi este Conde Alferes do Infante Eduarte primogenito, e sempre amado d'elle, e honrado, ante que fosse Capitaõ, e muito mais depois que o foi: e pero que elle fosse Conde feito em Castella, ElRey nunca lhe quiz dar semelhante autoridade, nem o chamou Conde, senãõ depois que por algum tempo regeo aquella Capitania, que sentio, que era dino da-

daquelle honra, e o acrescentou em todo, como ao diante ouvireis. E porque nós escrevemos esta Iſtoria primeiro duas vezes, que foſſe trazida a ſeu proprio lugar, emendando ſempre no que conheciamos errado, como ſe coſtuma de fazer nas couzas, em que muitos ham de julgar, poſtoque os em algúas partes ouçais deſviando alguma couza, do que aqui achardes eſcripto, entendee, que ſe faz por ſe mais apurar a verdade, e temos que do que realmente pertence á ſuſtancia, não pôde em outra parte ſer mais verdadeira-mente eſcripta, que aqui, leixando as particularidades, em que nunca ſe pode achar verdadeira certidaõ, o que de neceſſidade, per muitos ha de ſer ſabido; e eſto pôde cada hum meter em experiencia ſe lhe prouver, affinando alguma couza, que de muitos ſeja viſta, perguntando a cada hũ per ſy, pero que todos foſſem presentes; em cada hum ha d'achar ſeu deſvairo, poſto que ſe todos acordem na verdadeira ſuſtancia da obra; iſto dizemos, porque pôde ſer, que aalem do que nós escrevemos, outros escrepveriam cada hum o que viſſe, e que a ſua tençom foſſe escrepver verdade, e nom a poderiam tam compridamente ſaber como nós, que eſte cuidado por eſpecial carreguo temos, ou per ventura ſam taes, que teram alguma parte nõ que escrepverem per ſy, ou per outrem, que lhes pertença; e he couſa natural, que ſegundo amôr; ou odio aſſy ſe inclinam as vontades, poſto que da razaõ ſejam conſtrangidos pera o contrario. Que nunca a aquelles, que bem fazem pôde parecer pero que ſe delles muito diga, que ſe diz todo o que elles merecem; e aos que nada não obram, ſempre parece muito aquillo, que dos outros dizem, e ſe delles meſmos contam algum fallecimento, poſto que verdadeiro ſeja, ſempre lhes parece, que he muito mais, do que em ſeu erro verdadeiramente pode caber.

## CAPITULO IV.

*Como ElRey teve Conselbo, do que faria da Cidade.*

**F**Oi aquella grande Cidade de Cepta filhada aos Mouros por ElRey Dom Joham aos vinte e hum dias do mez d'Agosto no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatrocentos e quinze, como no outro Volume tendes ouvido. Teve Conselho geral pera escolher, o que se mais com serviço de Deos, e com sua honra, daquella Cidade devia fazer: *Parece-me*, disse elle, *que ouvifse já em algumas repartições, que Letrados faziam anta mim, que primeiro devemos saber da cousa se he, e entãõ nos certificarmos daquello que he; o que me parece, que ora faz a este caso, em que vos aqui de presente fiz juntar, porque sabais, como antes de filbarmos esta Cidade, logo no primeiro começo de nossos conselhos, huma das causas por mim allegadas, pera entom determinar foi, que sendo esta Cidade per graça de Deos filhada, que era o que fariamos della, dizendo huns, que se destruida fosse, que nossa vinda, trabalho, e vitoria seriam de pouca nembrança, e de menos louvor; caa parecem aos geraes mais obra de roubo, que auto de Cavallaria; certo he, que tanto que daqui partifse-mos, os Mouros em breve refariam todo o damno, que lhe fizemos; outros diziam o contrario; e ficou por entom aquelle fallamento, afirmando-nos, que toda via nós dispoessemos de a filhar; e que depois que a tevesse-mos em poder, que entom poderia-mos aver conselbo, o que della fariamos; ora somos per graça de Deos em ponto de nos sobr'ello conselhar, veja cada hum, o que lhe parece, e segunda lho Deos apresentar, assy o diga logo, pera de todo darmos fim a nosso começo. E finalmente depois de muitos razoamentos, foi posto o Conselho em duas entenções: Senbor, differam os da primeira tenção, *Vossa merce deve bem consfurar a força de*  
Vof-*

Vossos Reynos, e o que elles podem soportar, e nom lbes dardes moor carrega daquella, que a elles fôr possível de consentir, camanho Vosso Regno he, e o que nelle ha de gente, e de riqueza, vós, Senhor, o sabeis melhor, que cada hum de nós: certo he, que o reter desta Cidade ao seu derradeiro fim, não he outra cousa, se não fama, e nome, ca de proveito, que se á Coroa Real possa seguir, nom se póde pelo presente conhecer; pois he visto, que nom he tal, em que se possaõ fazer lavou-  
ras, nem cazares, nem outras cousas, que se na terra criam pera uzo dos homës, pelo qual he necessario, que todolos que ouverẽ de softer seu encargo, sejam governados de vossas rendas; e compre, que tal, e tamanha Cidade nom esté vazia, mas bem fornecida, e acompanhada de gente, e ainda de tal maneira, que se per ventura os imigos sobre ella vierem, achem quem lbes empache o danno, que lbe podem fazer; e isto convem, que seja em tamanho numero, que posto que lbe tan asinha não venha socorro, que se possa manter; ca pois a serventia de Vosso Regno não pode ser, senão per agua, he de entender, que não haveis de ter o vento a vosso mandado, mas cuidai, que se pode seguir tal azo, que estardõ os Navios em Vossos Regnos tres, e quatro mezes, e nom averem tempo de viagem; outras vezes podem perigar no maar, que he cousa cõmun, e que casy todolos dias acontecee, ou os filharem Cosarios, e ladrões, como vedes, que fazem cada dia; assy que por estas razões, avendo-se a Cidade de manter, compre ser bem bastecida, assy de gentes, como de mantimentos, assy cumpridamente como se cada dia esperasse por novo cerco, e que soubesseis, que avia de durar grande espaço, caa nom cuideis, que a vinda dos Mouros será de tarde em tarde, mas que cada dia aqui ham de vir, nom soamente os da terra, mas os de todas as Comarcas desta terra; porque deveis consirar, que se a vós hum tal lugar fõra filhado em alguma parte de vosso Regno, que mal vos poderia a vontade manter assocego, até que o tirasseis de sujeição albã, assy que a nossa guerra não soamente he com os moradores, que foram desta Cidade, mas com todolos outros,  
que

que nesta parte, e fora della mantem sua danada seyta; ora vosso Regno he pequeno, e mingoado, como poderá soporiar tamanha carrega; a riqueza do Regno he gastada nas guerras passadas; as gentes mingoadas pelos muitos mudamentos que se fezerão nas moedas, des y gastos de fazendas de longos tempos, que as azou ElRey Dom Fernando em seus mal consirados movimentos, que andou fazendo, com outras despezas cajandas sabeis, e logo acerca os vossos trabalhos, em que as gentes serviram tam de vontade, como a sua propria necessidade requeria, em que gastaram o vosso, e o seu; e assy, que de huma maneira, ou de outra hy não ha duvida, senão que a gente he gastada; e pera despeza de cada dia avia mister grande abastança de riquezas, assy vossas, como daquelles, que vos em esto ouvessem de servir; quanto mais, que vós nom sabeis como estais com Castella; caa posto que vos estas pazes assy deffem, foram dadas per ElRey Dom Fernando, que as deu como Tutor, e no tempo que nom podia fazer al, por aazo d' Aragaõ, de que querria ser Rey, como foi, mas vindo o Rey daquelle Regno á sua perfeita idade, que lhe nom fallecerá, quem lhe esperte os omzios passados: e sendo vós com aquelle Regno posto em trabalho, seria esta Cidade muy trabalhosa de defender com outros muitos inconvenientes, que se adiante podem seguir, em que o entendimento por agora nom pode tocar; assy que por estas cousas, nossa tençom he, que pois vos Deos deu a victoria, que dezejaveis, que vos contenteis acabardes o porque vistes, onde tanto fizestes serviço a Deos, e de vossa honra quanto compria, e que abasta por agora destruiredes esta Cidade pelo fundamento, e como cousa destruida a leixardes aos imigos, os quaes posto que depois, a correjaõ ou repairem, a vós, nem á vossa honra nom empece nenbũa cousa; pois já por vós he feito todo o que devieis; caa hy seria ella Comarcam de vosso Regno, e leixallabieis por não dardes causa a vossos naturaes de gastarem o seu, juntamente com o vosso, com vossa perda, e perigo; quanto mais huma cousa, que a todos he taõ manifesta, que per vós se nom pôde manter sem destruiçaõ de vossa terra

pouco, e pouco: e ponhamos, disseraõ elles, que vós tendes esta Cidade por alguns tempos, e segue-se fortuna contraria, que se vem a perder, por quanto quereis o nojo, que se vos dello seguiria, e vergonha dos Estrangeiros, a que nom podeis dar escuzza, posto que a boa tenhais; por merce escuzai seu encargo, e tornemos em paz pera vossa terra, nom vos metais em cousa, que vos adiante possa trazer arrependimento. Nom he duvida, disseraõ os outros, que mantinham a tençaõ contraria, que o conselho destes Senhores nom pareça razoado aaquelles, que antepoem as cousas proveitozas ás hourozaz, o que Deos nom quizesse, que se tal dezejo e vontade allojasse nas Cazas dos Principes, e Senhores: ora, Senhor, nós consfirmamos bem vossa tençom, como couza em que tanto jaz apegada vossa honra; e visto muy bem todo, e consfirado nosso entendimento, que vossa Senhoria ája de destruir esta Cidade, mas que a devees guardar, e manter, como cousa de que se vos seguem as principaes duas cousas, que saõ como fins, e acabamentos de todolos bons feitos, a saber, serviço de Deos, e muy grande fama de vossa honra: que serviço de Deos se podia seguir de vossa vinda, despeza, e trabalho, se vós leixasseis logo assy a Cidade, e vos tornasseis pera vosso Regno; quanto por matardes hums poucos de Mouros vilhacos, que aqui matastes, será contado por pouco serviço de Deos, a respeito de tam grandes trabalhos, e despezas; caa se mais nom ouvesse de ser com quatro, ou cinco mil dobras, podereis fazer maior serviço a Deos, ao menos em tirardes outros tantos Christãos de poder dos infeis: e per ventura que se vós leixasseis esta Cidade, e os Mouros a tornassem a reedificar, que elles averiam em breve tempo boa emenda de todo seu damno; caa poderiam muy bem em cada hum anno visitar o Algarve, e fazer em elle o que jaa muitas vezes fezeraõ; mas agora o fariam com maior sentido, quanto lhe mais lembrasse a magoa de tamanha perda: por certo vosso feito, nom pareceria de Rey, mas d'algum poderoso Cosario se vós esta Cidade nom tevesseis, e defendesseis muy poderosamente, fazendo nellas cazas devotas, em que se  
lou-

louvasse, e adorasse o Nome de Nosso Senhor; e que assy como por muitos annos foi blasfemado, e arrenegado, assy seja pera sempre louvado per virtude de vossa força: dizem, Senhor, que nom vos convirá de fazerdes despezas, e espalhamento de gentes, porque vosso Regno pode receber fallecimento, e mingoa pera o tempo da necessidade; a isto, Senhor, se pode bem responder, que quanto ás gentes he muito melhor, e mais proveitôso sêr esta Cidade mantheuda, que não; caa antre as cousas, que á Cavallaria mais aproveita assy he o exercicio das armas, no que os homens, nom sómente afortalezam seus membros, mas ainda os corações, e se em si nom ha disciplina, e regra do officio Cavalleiroso, como diz naquelle Livro, que compoz Vegecio d'Arte Militar, pois como muitas vezes acontece, que vossos Regnos por alguns annos estam em assocego seguir-se hia de necessidade, que os bons perdessem o uzo, e disciplina da mais nobre cousa, que a seu Officio pertence, onde pera taes autos as mais das vezes he mais proveitosa a practica, que a theorica; e qualquer cousa, que sobreviesse d'arrebate em contra do Regno, sendo todos per annos adormecidos na folgança, seria necessario nom ser tambem contrariada logo pelo primeiro começo se quer; até que tomassem hum pequeno de uzo, o que tendo vós esta Cidade, seria pelo contrario, ca todos vossos naturaes averiam razão de vos vir aqui servir, especialmente os Fidalgos dezejosos de bem fazer, que andam em vossa Corte ociosos, gastando tempo sem nenhum bem, nem virtude; aqui teriam tempo, e azo de cobrar por exercicio, e fazer taes serviços, per que cuidassem, que tinham merecimento pera com maior razão vos requererem merce: e ainda, Senhor, vós vedes como os nobres mancebos de vossos Regnos vos pedem licença, ora pera França, ora pera Ingraterra, e pera outras partes, a fim de fazer de suas honras, e vos he necessario, que os corregais, e mandeis como pertence a vossa honra, por serem vossos criados, e naturaes, e emfim vão servir outros Senhores, com o que lhe vós dais, e com muito menos podem vir a esta Cidade, e servir-vos em ella, e vós fazerdes-lhe meree, como fazês pelos ser-



viços albéos , e ainda que vos alguma honra traga , elles serãõ muito mais contentes de o fazer a vós , que a outro nenhum Principe , pois sam vossos , e de vós esperaõ o principal gallardaõ de seus bõs feitos ; e assy que vós sereis delles servido , e elles faraõ de suas honras , onde principalmente ham de ser alumeadas , e gallardoadas : e quanto he á outra gente mais miuda melhor he , que os que vós mandais pera Castella com degredos , venham aqui servir , e estar , que nos Regnos albéos , onde se desnaturam dá terra , e que taes hy ha , e andam os mais , que nunca a ella tornam ; e assy com estes , como com a outra gente , que anda em vosso Paço , e de vossos Filhos , vós podeis bem fornecer esta Cidade de guisa , que sempre nella tercis gente em abastança , que vos naõ fará mingoa pera as outras cousas , que vos forem necessarias , quando tal causa vier ; e finalmente , quanto a nosso conselho pertence , nossa tençaõ seria de guardar , e manter por serviço de Deos , e honra nossa , e vos nom fallecerá gente , nem dinheiro , e com isto salvareis vossa alma , e vosso nome será grande por todas as partes do Mundo , e leixareis aos Reys vossos Sobcessores honra , porque ajam razaõ de muito mais averem em reverença vossa memoria , e o Nome de Jesu Christo será cada dia servido , e adorado.

## CAPITULO V.

*Como ElRey teve conselho , quem leixaria naquella Cidade por Capitaõ*

**C**Om este segundo razoado se teve ElRey , porque aquella era de todo sua tençom , segundo pareceo a aquelles , que alli eram , per alguns congeitos de fóra , dizendo ante todos : » Que conhecido estava , que a Deos prazia de » assy fer , pois sua merce fôra de lhe dár aquella Cidade » com tam pouco trabalho , que assy lhe prazeria de a de- » fender , e guardar com a sua ajuda , e poder ; porem que

» lhes rogava , que confirrassem , quem lhes parecia pertencen-  
 » te pera a reger , e defender. *Senhor* , disseram os outros ,  
*vossa merce deve d'apontar alguns , que vos mais azados pare-*  
*cerem , e nós diremos , em qual nos parece , que melhor póde*  
*caber semelbante carreguo. E ElRey toda via disse : » Que que-*  
 » ria , que elles dissessem primeiro. *Senhor* , disseram casy to-  
 dos ; *parece-nos , que pera tam grande cousa , e em que tanto*  
*ha de depender a honra de vossa Coroa , nós nom sentimos , quem*  
*o melhor possa fazer , que he o Condestabre. Essa seria , disse*  
 aquelle Conde , *huma das maiores merces , que me Deos , e*  
*ElRey meu Senhor podiam fazer , sendo eu em tal idade pera*  
*o suportar ; mas a natureza , como vós vedes me tem jaa tra-*  
*zido a tanta fraqueza , que por nenhum modo poderia suportar*  
*semelbante trabalho ; caa esta Cidade he muy grande , e quem*  
*quer que a ha de ter , nom lhe compre dormir seu sono chéo ,*  
*nem se fiar sempre de todos , especialmente agora no começo , que*  
*lhe os Mouros nunca ham de sair da porta ; porem eu farei o*  
*que ElRey meu Senhor mandar. E ElRey alem de conhecer ,*  
 que era verdade o que o Conde allegava , sabia , que elle  
 tinha tençom de se apartar pera serviço de Deos no Mostei-  
 ro de Santa Maria do Carmo , que elle mandára fundar em  
 Lisboa ; e porem disse , » Que bem conhecia a boa vontade  
 » do Conde , e a sua necessidade , a qual elles viam bem  
 » quanto era legitima , porem que lhe nomeassem outro : af-  
 » finando-lhes logo Gonçalo Vaz Coutinho , dizendo-lhes , co-  
 » mo era bom Cavalleiro , e homem Fidalgo , e de muita  
 » gente , e sabedor de guerra , que poderia bem suportar se-  
 » melhante encarrego ; caa nom soamente era necessario ho-  
 » mem ardido , e forte , mas ainda , prudente , e avifado  
 » no auto da guerra. Gonçalo Vazques disse : Que a sy por  
 » sua idade , como por outras cousas , que o impidiam , que  
 » o nom podia fazer ; do que alguns tiveram , que ElRey  
 nom fôra contente : porem fez chamar Martim Affonso de  
 Mello , e lhe disse assy em presença de todos : Que a elle  
 » prazia , que ficasse alli por Capitaõ , e Regedor , que lh  
 » fa-e

» faria grande serviço, e affy mefmo honra, e louvor, co-  
 » nhecendo d'elle, que era bom Cavalleiro, e que o serviria  
 » bem em aquello, como o jaa servira nas outras coufas, que  
 » lhe encomendára nos tempos das guerras passadas; e que  
 » seria azo de o acrecentar, e honrar; como sempre tivera  
 » vontade. Martim Affonso respondeo: Que lho tinha muito  
 » em merce; pero que lhe pedia, que lhe desse tempo pe-  
 » ra o fallar com os seus, caa pois os mais delles eraõ seus  
 » criados, e os que o principalmente aviam de servir, que  
 » lhe parecia razaõ de lho dizer; os quaes parece, que lhe  
 » conselharam, que por nenhuma guisa o fizesse, allegando-  
 » lhe suas razõs, per que de todo lhe fizeram menospre-  
 » çar aquella honra; e tornando elle a ElRey com este reca-  
 » do, lhe tornou a dizer apartadamente: » Que lhe encomen-  
 » dava, que acceptasse tam bom, e tam honrado carregõ;  
 » caa lho naõ dava senaõ por grande amôr, que lhe tinha:  
 E finalmente Martim Affonso nunca pôde fazer com os seus,  
 que quizefsem com elle ficar; caa eram os mais delles ca-  
 zados, e homens de sua criaçom taes, que com afeição que  
 lhes tinha, focegou em aquelle cazo, especialmente por  
 dito de dous, que elle tinha, com que se conselhava em to-  
 dos seus feitos: creemos, que hum se chamava Joham Go-  
 mes Orvalho, e o outro Alvaro Vaazques Tifnado: e como  
 quer que Martim Affonso por este aazo, recebesse prasmo,  
 certo he, que elle o naõ fez por mingoa de coraçãõ, nem  
 de boa vontade, mas cegamente d'afeição daquelles, que  
 o conselhavaõ; e ElRey com desprazer que ouve, sabendo  
 como aquelles foram azo de Martim Affonso nom ficar,  
 mandou-lhe, que os deixasse alli. O Conde Dom Pedro de  
 Menezes como andava dezejõso de se alevantar naquello,  
 que lhe feu nobre, e grande sangue requeria, como vio,  
 que o Condestabre nom avia de ficar, fallou logo com o  
 Mestre de Christos, que era feu Tio, e com o Priol do Es-  
 pital, pedindo-lhes por merce, que lhe azafsem como ou-  
 vesse aquella honra; os quaes como viram, que Martim Af-

fonso se espedia , e que lhe era necessario buscar outro , levantaraõ-se ambos em pé , tomando-o antre si , e differaõ : *Senhor , pois nom tendes determinado , quem vos nisto aja de servir , nós vos offerecemos aqui o Conde Dom Pedro , o qual vos pede por merce , que vos sirvais delle naqueste Officio , e vos promete aquella fé , que homem de tal linhagem como elle he , deve a Rey com que vive , e que o criou ; e elle , Senhor , he homem em quem cabe semelhante encargo ;* pedindo por merce aos Infantes , que os quizessem ajudar naquelle feito : levantando-se logo o Infante Duarte , e pedindo por merce a seu Padre , que lho outorgasse ; ElRey esguardando como tal requerimento em tal tempo nom procedia , se naõ de grandeza de coraçãõ , e des y porque o vira assy honrozamente vir em sua companhia , teve-lho a grande bem : *Certamente , disse elle , Eu por tal conheço Dom Pedro , como vós dizeis , e lhe tenho em muy assinado serviço , seu bom requerimento , pelo qual o acrecentarei com muita honra , e merce , e me praz de lho outorgar ;* metendo-lhe logo hum páo na mãõ , dizendo » Que o tomasse em hora , que lhe desse Deos muita honra com vitoria dos infieis ; pelo qual o Mestre , e o Priol foram beijar as mãõs , assy a ElRey , como a seus Filhos , des y o Conde com alguns seus parentes , e amigos , que alli de presente eram ; ainda que d'alguns depois foi reprehendido , avendo , que era coufa , que se naõ podia manter. E por certo , que se nom mostrou de pequeno conhecimento este Conde Dom Pedro contra aquelle Mestre , que lhe aquella honra requireo , assy por aquello , como por outros bens , que ante delle recebêra ; caa em todos seus dias mostrou per obras a seus filhos , e nétos , que lhe nom era por ello ingrato , de que era muy louvado de todos los bons , que o sabiam.

## CAPITULO VI.

*Como ElRey teve conselho sobre a gente, que avia de ficar na Cidade.*

**T**emos, disse ElRey, avido o Capitaõ, ora nos cumpre cuidar sobre o numero da gente, que lhe avemos de deixar. E tendo huns huma parte, e outros outra, vieraõ a concluir, que lhe podiam abastar dous mil e quinhentos homens de defeza, e que porque pera tal começo nom cumpria de ficarem senaõ homens especiaes, acordáram, que ficasse logo alli Lopo Vaz de Castel-branco, que era Monteiro Moor d'ElRey com trezentos Escudeiros, todos moradores da Caza daquelle Principe: e por certo, que se nom enganava ElRey em confiar da bondade daquelle Fidalgo; caa affy o servio naquella Cidade, como homem de grande valôr; e se a bondade da arvore pela doçura do fruito mais perfeitamente se conhece; em dous filhos varoens, que este Fidalgo ao diante ouve, se pode bem veer, qual fora o Padre, que os gerara: a hum chamaram Nuno Vazques, que foi Monteiro Mór, como feu Padre, e outro Gonçalo Vazques, que foi homem a que este Rey Dom Affonso, que esta Istoria mandou escrepver, per suas virtudes teve grande afeição, avendo-o em seus conselhos per especial, como depois contaremos, nos outros feitos vindouros: e o Infante Dom Duarte leixou alli outros trezentos, dizendo » Que naõ » queria outro Capitaõ, senaõ aquelle Conde; caa como quer » que a sua Capitania fosse geral, disse, que pois elle era feu, que naõ queria, que outrem tevesse cuidado das suas coufas senaõ elle. O Infante Dom Pedro leixou alli Gonçalo Nunes Barreto, hum nobre Fidalgo do Regno do Algarve muito chegado em devido ao sangue deste Conde, leixando aquelle Infante em sua companhia duzentos e cincoenta dos

melhores Escudeiros, que comsigo trazia, ao qual Gonçalo Nunes foi logo entregue a maior Torre, que está no muro daquelle Cidade, que se chama de Féz. João Pereira a que por alcunha, chamavaõ Agostinho, ficou por Capitaõ de trezentos Escudeiros, que alli leixou o Infante Dom Anrique ao qual foi encomendada a guarda de Santa Maria d'Africa; ficou ainda hy Alvaro Mendes Cerveira por Capitaõ dos Escudeiros d'Evora, e de Beja, donde elle era morador, ao qual foi encomendada outra Torre, que esta junto com a outra de Féz, e d'ambas estaõ contra a terra dos Mouros da parte da Algezira; a qual Torre entaõ era chamada de Madraba; e pela muita continuaçaõ, que aquelle Fidalgo alli continuou, onde fez açaz honrozos feitos em armas, chamarom aaquella Torre d'Alvaro Mendes, como se inda hoje chama. Alvare Annes, que per alcunha se chamava de Cernache, e per proprio apellido de Vieira, que era Anadel Moor dos Besteiros de Cavallo, ficou alli com feiscentos Besteiros, assy de Cavallo, como de Garrucha, e de Conto, ao qual assy foi encomendada a guarda da Couraça, como da Taracena: E ficou hy Ruy Gomes da Silva, que depois foi genro daquelle Conde; e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques seu Irmaõ, e Pero Gonçalves, a que per alcunha chamáraõ Mallafaya, que ao diante foi Veador da Fazenda d'ElRey, e do seu Conselho; Luiz Alvares da Cunha, Pero Lopes de Azevedo, e Ruy de Souza, Alcaide que ao diante foi do Castello de Marvom, o qual por que teve huma guarda, em que se continha hum postigo, lhe chamáraõ ao diante o Postigo de Ruy de Souza, como inda oje chamaõ, do qual postigo ataa Almina ficou por guarda hum, que se chamava Affonso Domingues Amado; e a Bertollameu Affonso foi dada a guarda d'ElRey; a Fernam Barreto ficou a guarda da Almina, com a qual ficaraõ os Arnezados de Lisboa, que passáraõ de cento, afóra gente de pée; e na guarda do Cesto ficou Alvaro Affonso de Negrellos, e do Cesto até Santa Maria ficou a Johaõ Rodrigues Godinho  
com

com certa companhia de Beeiteiros, e o Conde com sua gente ficou dentro no Castello, onde tinha mil homens, o qual lhe foi entregue por ElRey, dizendo-lhe estas palavras.

## CAPITULO VII.

*Das palavras, que ElRey disse ao Conde Dom Pedro, ante que partisse da Cidade em presença de todos.*

**C**omo quer, disse elle, que vos até agora conbecesse por tal, que nom pode certamente em vós receber doesto o nobre sangue, de que decendeis de todas vossas quatro Avoengas; em pero naõ esperava, que me tam asinha chegasse tempo, em que me tam especialmente podesse de vós servir, o qual tanto mais sinto, e recebo por especial; quanto vos a ello movestes com melhor vontade; e muito mais porque o fizestes, sem requerimento meu, nem d'outra pessoa, que o de minha parte sentisse; e tenbo que por este movimento, que assy de vossa boa vontade fizestes, me quíz Deos mostrar, que lhe proude de vos encaminhar a esto assy por vós dar azoo, e esforço pera me vós servirdes muy bem em este carrego, como pera me trazer ao conbecimento de vossa boa vontade, e vos acrecentar naquella honra, que vossos antecessores teveraõ em estes Regnos d'Españha, e ainda muito mais; caa por certo naõ he menos meu dezejo. Ora, disse elle, Dom Pedro amigo eu som em ponto de me tornar pera meu Regno, e de vos leixar em esta Cidade, em que fica muy grande parte de minha honra, e vos tenbo ordenados pera vos ajudarem a soportar vosso encarrego, aquelles Fidalgos, e gentes, que senti, que vos compria, dos quaes Eu confio tanto, que me serviraõ com tanta boa vontade como elles poderem: dos mantimentos, e cousas, que vos comprirem pera vossa governança, Eu vós leixarei, ante que desta Cidade parta; e daqui em diante vos proverei, que com a graça de Deos naõ  
vos

vos falleçaõ nenumas daquellas cousas , que Eu sentir , que pera vossa governauça seram necessarias ; e sobre todo teerei especial cuidado de vos acorrer a qualquer pressa , e trabalho , que vos sobrevenha ; e pois Deos ouve , e ha por seu seruiço , que Eu esta Cidade mantenha , a elle praza de me sempre ajudar , como a possa guardar , e manter para seu seruiço , e a vós dar entendimento , e esforço , que per vossa mingoa nom falleça do que a meu seruiço , e honra compre : nom pensees , que nom conheço com quanto trabalho assy do espirito , como do corpo se isto ha de cumprir , e de manter ; pois quaes seraõ vossos gallardões nom ey pera que o dizer , porque a obra com a graça de Deos mostrará em muy breve seu efeito. Huma cousa vos encomendo , a qual vos seja como por principal mandamento : que primeiramente o seruiço de Deos , que outra alguma cousa seja em começo de toda vossa ordenança. Leixovos mais , disse elle , todo meu comprido poder , perque possais mandar em esta Cidade como Eu propriamente faria se presente fosse , com o qual poderees poer Officiaes assy de Justiça , como de Fazenda , e segundo vossa consciencia podeis executar qualquer cousa , que sentirdes por bem do comum della ; nem vos tomo Menagem do Castello , nem da Cidade , porque nom soamente a questa , mas outras , se mas Deos nesta parte dér , entendo confiar de vós ; e mais pelo presente vos naõ encarrego , porque sinto , que taõ entendido vos fez Deos , que vos nom fallecerá por correger , e emendar , o que a mim fallecer por vos dizer , e avizar.



## CAPITULO VIII.

*Como ElRey fallou aos Fidalgos , que alli aviam de ficar.*

**C**OMO ElRey Dom Johaõ era homem de grande entendimento , e que a maior parte de sua vida trabalhára em guerras , conhecia bem , que aquella gente , que alli ficava avia grande duvida em sua ficada , como quer que o com boas vontades fezessem pela razões ; que ao diante ouvireis ; e fez ajuntar todos aquesses Capitães , e gente nobre , que alli haviam de ficar , e com cara muito graciosa lhes começou de dizer : *Servidores , e amigos Eu vós escolhi antre tantos , e tam leais Vassallos , como vedes que aqui de presente tenho , pera me servir de vós na guarda desta Cidade ; e quanto esta seja de minba honra , e serviço vós o podeis bem conhecer , e por ellõ seria escuzado fazer Eu sobre sua guarda mais longo sermaõ. Quanto em vos dizer o cuidado , que vós della aveis de ter ; soomente vos digo , que se ponha ante vossos olhos , quando por ella peléjardes , que peléjais pela maior parte de minba honra , e vossa ; caa postoque a mim , como a vossa cabeça , esta honra seja atribuida , vós outros nom ficais sem muy grande parte ; porque como bem sabees assy se ham os Vassallos com o Senbor , como os membros com o corpo ; pois como poderá a cabeça ser ferida , que os membros nom ajam sua parte do sentimento , e tanto mais , quanto saõ chegados ao coraçãõ : certamente a mim nom convem dispende palavras , e vos amoeslar , que sejais fortes nas peléjas , que com estes infieis ouverdes ; ca assy , que ainda que quisesséis nõ poderieis fazer o contrario , do que com vosco nacéo dos ventres de vossas Madres , que foi ardimento , e fortaleza ; soomente vos amoeslo , e requeiro , que todos vossos feitos sempre sejam com todo bom regimento , que sam cou-*

*fas, que no auto das guerras muitas vezes aproveita, e o contrario dana muito, e empece; caa já ouvireis, ou per ventura verieis muy grandes experiencias de semelbantes feitos, e por ello deveis de tomar muy grande cuidado, de vos sempre muy cautelosamente meterdes nos perigos, consirando, que Eu nom vos leixo aqui tanto por offender, como pera deffender bem; e que quando se fazer poder com bom resguardo, nom me desprazerá de fazerdes aos infieis qualquer damno, que ser poder, e de sairdes a elles, avendo primeiro boa segurança, que vos possais, com vosso salvo, delles aproveitar; e porque dès que o Mundo foi creado nom soamente antre os homens, que são creaturas raçoaveis, mas antre as brutas animalias, sempre ha nos grandes ajuntamentos cabeça, e superior; caa d'outra guisa pereceriaã todolos que se ajuntassem, como achareis no Regimento de Principes, que muitas vezes em minha Camara lèdes, e ouvis, onde diz, allegando Ipodonio Philosofo, que nunca muitas cousas poderiam fazer huma, se antr'ellas não ouvesse huma soo, a que principalmente toda-las outras nom fossem enderençadas, como se vê na muy deleitosa ordenança da Muzica, que toda-las vozes desacordariam senom fosse huma antr'ellas ordenada, a que toda-las as outras aguardassẽ; e esta necessidade conhecida por aquelle, que toda-las cousas conhece, e sabe, lhe fez causa pera poer Principes na terra, a sy como Reys, e Duques, e Condes com todo-los outros, que pera boa governança, e regimento do Mundo pertencem; porque a congregaçã dos Povos nom perecesse, e assy foi esto, e he necessario, que nom sòmente antre muitos, mas ainda antre poucos se requiere sempre algum, que tenha carrego, e regimento dos outros. Quereis ainda que vos diga mais: dentro nos infernos, onde nom he al senaõ trevas, e aborrecimento, segundo os Santos Doutores dizem, alli ha Principes decendentes per desvairadas especies de grãos d'Officios, com que se rege aquella infernal miseria, e a cuja sujeiçã todo-los outros guardã obediencia, e senhorio. Porem conhecendo Eu quanto isto era necessario antre vós outros, consirei de vos leixar aqui tal pessoa,*

soa, de que me entendesse nisto melhor servir, e que guardasse minha honra, e vossa com todo bom resguardo, que em taes casos he devido assy a mim, como a vós, conhecendo-o por tal, assy por linhagem, como per virtudes, que fará todo como compre a meu serviço, e bem de vós outros, e este he Dom Pedro de Menezes filho do Conde de Viana, o qual alem de ser o que disse, tem parte em toda-las boas gerações de meu Regno; e porque pelos tempos vindouros aqui he necessario, que venham todo-los bons de minha terra, assy por fazer a mim serviço, como por buscar honra assy mesmos, e ainda Estrangeiros; me praz muito leixar aqueste, porque saberá conhecer cada hum, o que merece, e assy lhe dará a honra, que entenda, que lhe pertence, quanto mais, como jaa disse, sendo seus proprios parentes; e por certo que Eu nom me quero gabar desta consiração, antes digo, que consirava muito pelo contrario, avendo em meu escolhimento maior afeição do que devia; mas Deos, que tinha o verdadeiro conhecimento tambem do que Eu fazia, como do que devia fazer, ordenou, que Dom Pedro me pedisse este encarrego, onde pelos outros era recusado: callarei por agora o que desto senti, e o que sobr'ello entendo de fazer em sua honra, e acrecentamento, porque a obra o demonstrará ante a presença de todos; ca se se diz, que o beneficio tanto he melhor quando se daa em mais convinavel tempo, e lugar, este mesmo respeito me parece, que se deve ter no serviço, e ainda muito maior: e porque os Sabedores differam, que toda-las comparações som odiosas, quero agora callar algumas, que a este proposito muito poderam ajudar, e faço fim de meu razoado, encomendando-vos todo o que dito tenho, e mais se a mim fica por dizer, se vós sentirdes, que vos ao diante será necessario pera me bem, e proveitosamente servir; e como quer que nosso Senhor Deos disse ao Povo, com que antigamente fallava, como lhe encomendava alguma cousa, o premio que por ello averiam: Eu não quero a vós dizer, quaes serão vossos galardões depois de tamanho serviço; porque vos deve abastar o conhecimento, que de mim avees, e pelo que fiz a vossos Padres,

*quando me serviram nas outras guerras , vereis o que farei a vós , se me bem servirdes naquesta.*

## C A P I T U L O IX.

*Como ElRey determinou sua partida pera o Regno.*

**E** Stas razões assy acabadas ElRey mandou logo lançar pregaõ, que todo-los mantimentos , que eram na frota fossem postos em terra , leixando os que fossem necessarios pera tres , ou quatro dias pera sua tornada , os quaes foram tantos , que estiveram muitos dias na praça , sem os ninguem levar pera caza , dando carrego a hum homem , que andasse pelas Náos , que os fizesse lançar fóra sem alguma malicia , nem engano ; e mais mandou ElRey , que tirassem alli huma Villa de madeira , que levava naquella frota , a qual mandou , que ficasse pera reparo dos Caramanchões , e das Torres , em que as vellas aviam de ser postas ; e tambem mandou , que ficassem todo-los almazens , e artelharias , que levava com toda-las outras cousas , que sentio , que poderiam aproveitar pera defençaõ da Cidade ; e entaõ disse ao Conde » Como elle com ajuda de Deos logo no Março seguinte tornaria aaquella Cidade , porque aquello que assy fezera nom avia por Conquista , mas por começo della ; e alli se espedio de todos pera se meter nos Navios , primeiramente do Conde , ao qual tornou a repetir , o que lhe ante dissera , encomendando-lhe os Fidalgos , que sob sua governaçãõ ficavaõ , que os tratasse com toda honra , e favor , de guisa que se assenhoriasse de suas vontades , dizendo-lhe » Que nunca poderia ser temido , se não fosse amado , dando-lhe porem castigo , onde comprif-se , com aquelle resguardo , que elle bem conheceria ser razoã ; e assy lhe encomendou , que tevesse bom cuidado da outra gente mais pequena , aos quaes sempre mostrasse de sy bom gafalhado , e os animasse , especialmente logo pelo primeiro

começo, até que se fossem fazendo a seu senhorio; caa se os affy trautasse, que se acharia com elles muito melhor; que d'outra guisa; caa nom soamente lhes faria coração, para lhe muito melhor obedecer, mas ainda lhe faria soportar quaesquer mingoas, e trabalhos, que lhe viessem: *Porque*, disse elle, *o Senhorio per força nunca he muito seguro; e este modo tive Eu no começo de meus feitos, e com a graça de Deos achei-me com elles, como todos sabees*: e des y tornou aos Fidalgos a nembrar-lhes, o que lhe ante differa, como outras muitas razões, com que todos foram muito ledos, dizendo » Que » por elles nom falleceria, se Deos nom ordenasse o contrario, » do que suas vontades dezejavam, e que inda entaõ a morte » feria manifesto final do grande dezejo, que lhes ficava pera » o servir. O Conde trouxe logo a Ordenança, que tinha feita pera guardar a Cidade, com que ElRey muito folgou, porque sentio aquillo por bom começo do regimento, entendendo, que ao diante o faria inda muito melhor; ca affy como disse Tito Livio na Istoria Romana, mais vezes daõ as coufas conselho aos homens, do que os homens daõ conselho ás coufas; e alli se espedio de todos geralmente, e meteu-se em seus Navios.

## CAPITULO X.

*De como se as gentes despediam de seus amigos; e do grande sentimento, que recebiam aquelles, que ficaram na Cidade.*

**P**Or certo ainda que eu quizesse, eu nom poderia escrever sem lagrimas a espedição, que estas gentes fizeram humas das outras; caa quando foi a hora daquella partida, foi antre elles hum espedimento taõ dooroso, que naõ somente comovia os corações dos naturaes, e daquelles que eraõ presentes, mas ainda d'alguns alongados a que se depois con-

tava per antremêas pelloas ; caa os que ficavaõ , especialmente os populares pensavaõ , que ja mais nunca aviam de tornar ao Regno ; caa se viam nas partes d'Africa , de huma parte cercados do maar , e da outra dos imigos , e nom fomite confiravaõ , que aquella terra , onde elles estavaõ , era dezejada dos naturaes , mas de todas as gerações , que adoravaõ Mafamede , e affy o deziã razoando a seus amigos , quando se delles espediam , os quaes com representaçã de muitas lagrimas faziaõ sentir o trabalho de sua grande tristeza ; e como quer que confortados fossiem per aquelles , que os amavam , nom podiam receber cousa , que lhes fosse dita por remédio , nem consolaçã , antes o tomavam pelo contrario : *Ái Deos* , deziã elles , *quanto as cousas tristes sam menores d'ouvir , que de sentir , bemaventurados vós outros , que tornais a visitar vossas cazas , mulheres , e filhos , e viver , e acabar antre as cousas que amais , de cuja dôr , e trabalho vossos vizinhos , e amigos haõ de sentir aquella parte , a que costringidos forem por divido , e amizade , e que depois de vossos dias , vossos corpos haõ de acompanhar seus Padres , e Avós , cujas sepulturas haõ de ser molhadas das lagrimas piedosas daquelles , que vos amarem ; mas nós outros , que aqui ficamos somos feitos como desterrados , a que os merecimentos dos maleficios trouveraõ causa de morte corporal , e com alguma temperança de piadade os lança em meio d'algumas alimarias , que em mais largo tempo os possam gastar ; ou sómos dados como por sacrificio nas mãos destes infieis , aos quaes gravemente avemos de pagar affy a perda da Cidade , como das cazas , e fazendas , porque se nom abastar o poderio destes que parecem , toda Africa lhes dará socorro ; caa esta injuria nom sómente he daquestes vizinhos , e naturaes desta Cidade , mas de toda a linhagem dos filhos d'Agaar , que sam muitos mais em nossa peçua comparaçã , que as aréas dos dezertos de Libia ; os quaes ouvindo os gemidos da gente de sua seyta acudirã sobr'elles , e virãõ tomar aquella crua vingança , que os taes imigos soem de dezejar daquelles , que os desapoderam de sua*

*sua propria terra , e lhes inatam , e tomam aquellas cousas , que amam ; vêde , que esperança taõ forte , a Cidade , que nós tomamos em duas horas , sendo homens , que de seu sitio nom aviamos perfeito conbecimento , que faraõ os que aqui naceram , e viveram toda sua vida , que sabem a fraqueza dos muros , e as entradas secretas per onde tornem a cobrar , o que tam ligeiramente , e com tanto espargimento de seu sangue perderam , e por certo , que lhes nom será muy grave d'acabar ; caa se andando o nosso Rey nas suas guerras primeiras tomava os lugares alheios per continuação de cercos , e fortaleza de engenbos na Comarca dos naturaes daquelles cercados , que esperança deve ser a nossa , que postoque nos queiramos defender per força de nosso sangue , o temor do grande poderio , e esperança de continuação com a mingoa da necessidade he necessario , que faça embrãdecer nossos membros , e enfraquentar nossas forças , tirando de nós toda virtude , que aos taes algũas vezes deu causa de mais longa defeza ; e por certo que o nosso Rey nom será pouco obrigado de dar conta de nós ante a presença daquelle Senhor de cuja mãõ recebeo o Real poderio , onde lhe será caramente demandado nosso sangue ; e por ventura nossos pecados ; pois por elle soomente acrecentar em sy mais honra , nos deixa em tanto desamparo. Alli encomendavaõ suas cousas aos parentes , e amigos , fazendo Testamentos , e Cedula de suas fazendas com aquellas repartições , que por mais seu descarrego sentiam. He verdade , diz aqui o Autor desta l storia , que postoque a natureza humana naturalmente seja temerosa , os pensamentos daquestes em alguma parte nom eram vaõs ; caa elles ficavaõ em aquella Cidade , que era naquelle tempo casy a frol daquella terra d'Africa , cuja perda de rezaõ avia de ser dos Mouros muito sentida , nom soomente dos naturaes , e vizinhos , mas ainda de todolos outros , que mantinham sua Seyta , a qual ficando tam azada pera a tornarem a tomar , de crer era , que fariam sobri'ella quanto podessem , pois do socorro , que os nossos naturaes esperariam , o alongamento do Regno , e a pouca segurança do*  
 maar ,

maar, que muitas vezes he contrario ao querer dos homens, era necessario, que fizesse naquelles, nom ainda populares, mas nos outros mais nobres, muito desvairadas cuidações; empero aquelle que daa vida, e morte, quando, e como lhe praz, com seu infindo poderio ordenou as cuidações daquelles, muito pelo contrario; caa por sua infinda piadade até oje, que sam passados corenta e cinco annos, sempre aquella Cidade foi muy valentemente defendida pelos nossos naturaes, e focorridas nas grandes necessidades, assy per El-Rey D. Joham, e per El-Rey D. Eduarte, Reys que primeiramente começaraõ a possuir della novo Titulo, como do Infante Dom Pedro regendo o Regno, e nom menos pelo muy nobre Rey Dom Affonso, em cujo tempo esta Istoria foi escripta, como se ao diante contará naquelles lugares, onde se o cazo offerecer.

## C A P I T U L O X I.

*Como a frota foi prestes pera partir, e como os da Cidade ficavom.*

**O** Utro muito contrario cuidado traziam os Governadores daquella Frota, os quaes avendo certo mandado como no outro dia aviam de partir, como homens alegres da vitoria, a qual lhes parecia tanto menos, quanto tardava de se contar per elles a seus parentes, e amigos, pelo qual se lhes o tempo fazia longo pera chegar a suas cazas, e se alegrarem com as cousas que amavaõ, récontando os trabalhos daquella vitoria, que nom seria a elles menos descanso: e porem toda aquella noite passada trabalharom em concertar seus aparelhos, de guisa que como foi manhã tinham suas vellas ligadas em suas vergas ficando sobre a ancora derradeira; e tanto que viram, que o Navio d'El-Rey começava de fraldar sua vella, e as trombetas faziam sinal de parti-



tidas , toda-las outras começaram de a seguir , ondé cada hum fazia fahir sobre o bordo do seu Navio o estromento , que levava , com que alegrava os corações daquelles , que os podiam ouvir , cuja doçura do som era muy contraria nas vontades da maior parte daquelles , que alli ficavaõ , os quaes lançados sobre os muros com as faces sobre suas palmas , banhavaõ seus rostos com lagrimas , outros gemendo esguardavaõ o Ceo pedindo ás Celestiaes Virtudes , que se lembrassem de seu tamanho trabalho : e os Navios seguindo sua viagem começaraõ de se esconder huns ante os outros , ata que os da Cidade ouverom de todo em todo de perder sua vista , onde os leixaremos tornar pera o Regno por darmos lugar aaquelles da Cidade , que ouçam as palavras , que lhes começa de dizer aquelle seu novo Capitaõ.

## C A P I T U L O XII.

*Das palavras , que o Conde disse aaquelles , que com elle ficaram , reprehendo-os da tristeza que tinham.*

**N** Om diremos por certo , que o Conde Dom Pedro estava olhando o movimento das vellas , que faziam sua viagem , nem atendia ao cuidado , que aquelles populares aviam , mas como muito esforçado Cavalleiro , e muy dino de tal encarrego , andava pelos muros com effes Fidalgos que hy ficáraõ , olhando aos lugares per onde devia poer suas guardas , e onde compria mais , ou menos força de gente , de guisa que por mingoa de bom avifamento , nom recebesse alguma perda : e vendo assy aquelles tristes , e chorosos fez os chamar todos em o meyo da praça pera os reprender de sua tristeza , e tambem pera os confortar , onde viffe , que compria. *Eu , disse elle , Senhores , Irmaõs , e Amigos , ey grande desprazer vendo assy vossos rostos molhados , e vossas caras tristes como gente temerosa , e desesperada , em que nom ha*

virtude , nem fortaleza , o que por certo a mim será grande pena , e trabalho , continuar o que começado tenho com gente assy triste , e chéa de temor ; caa nom as forças dos corpos , mas as fortalezas dos corações são as que acabam os feitos das batalhas , e se eu me atrevi requerer , e acceptar este Carrego , que vós tam perigoso fazeis , nom foi por cuidar , que tal gente avia de mandar , nem reger , mas pensei , que a virtude de vossos antecessores era em vós assy nobre , e grande , como foi em elles ; caa me lembrei , que decendeis daquella muy nobre linhagem dos Godos , os quaes nom tam soamente se contentarom dos Termos de Espanha , mas ainda França , e Italia por muitos tempos senborearã ; e depois tornados a sua terra , não como gente vencida , nem fugida , mas como quem deixa a terra , que lhes nom praz , com taes Preitefias , e Posturas , como elles quizerã , se tornarom a possuir o Senhorio , que d'ante aviam : sois ainda filhos daquelles , que sendo toda Espanha perdida , e os Mouros apoderados della , se ajuntarom com aquelle Catholico Principe Dom Pelagio , e per força de feu sangue empuxarã os inimigos até que os fizeram retear naquelle pequeno recanto , que he o Regno de Gráda ; e postoque se diga , que nom tam soamente os de Portugal , mas todo-los d'Espanha se ajuntarã neste feito , eu digo , que do nosso Regno fi a maior parte , como se pode conbecer per aquelles , que ao presente pagaõ votos , que ficãrã em reñembrança daquella vitoria : e tanta foi sua nobreza , e virtude , que se nom contentarã de possuir Senhorio sobre sy , que levasse nome d'outra Nação , senã da sua , e per ello se ajuntãrã com aquelle nobre e esforçado Varaõ Dom Affensõ Henriques primeiro Rey deste Regno , e assy poucos como eraõ não soamente teverã coraçãõ pera enleger , e manter novo Rey , mas ainda tomãrã aos Mouros Antre Tejo , e Odianna , e todo o Regno do Algarvê , com a maior parte da Estremadura ; pois qual foi sua virtude em aquella grande batalha do Salado todos ouvistes , e sabeis , e assy das guerras , que curarã com as outras Nações ; aquella antiga virtude devia ser sempre na vossa reñembrança. O' Companha pusilanima de corações

ções mulharigos, e afeminados, dizei-me, porque chorades? Se por ventura com temor daquelles Mouros, que alli estão fóra amedorentados, e espantados, que mal, nem que dapno nos pôdem fazer aquelles, que taõ fracamente se ouverom na defensão de sua Cidade, aquelles que nom poderam danar, nem tornar os que os lançavaõ de suas cazas, que faram agora estando vós dentro daquestes muros, onde suas armas, nem poder, vos nom podem fazer dapno, soomente que vos mostreis, que estais alli por vos defender, mas nom será se Deos quizer per essa guisa; ca nós nom soomente lhes defenderemos a Cidade, mas ainda lhes tomaremos toda a outra terra, que injustamente possuem, em que os Christãos jaa teverão Senhorio. E como per ventura seremos nós menos que aquelles, que ajudaram ao Mestre Dom Payo Correa, o qual sendo hum simples Cavalleiro, natural de nosso Regno, com muy poucas companhias, tomou todo o Regno do Algarve, e assy muitos outros Lugares na Comarca d' Andaluzia. Nom ha hy muros, nem torres, que se tenhaõ ao poder de Deos, e se nossa tençom fôr firmada em lhe fazer aquelle serviço, que lhe per nós, como seus fieis, e verdadeiros Christãos he devido, elle será com nosco, como sempre foi com aquelles, que se a tal trabalho directamente ofereceraõ; e isto que vos ora taõ grave parece per aquelle respeito, que todolos começos sam mais fortes, do que depois sam os meios, nem os fins, nom passarão muitos dias, que todo nom ajais por ligeiro, e bom de sofrer; pelo qual eu espero de ter maior trabalho com vosco recusando-vos, do que contra minha vontade em [dapno destes Mouros quizerdes fazer, que sentido de vos amoestar, nem rogar, que sejais fortes na defensão da Cidade. Porem Senhores, Irmãos, e Amigos, pensai de vos alojar confortando vossas ventades, e poendo ante vossos olhos, como aquelle que vos aqui leixou terá cuidado de vos prover, e ajudar, e naõ ainda como a naturaes, mas como a criados, e servidores, e que a vossa honra será pera sempre muito maior, que de quantos aqui vierom, nem ao diante virão; porque com a graça de Deos nós faremos tanto, que despachemos a

*terra a todo-los outros, que ao diante vierem des y, e tendes outro muy grande conforto, porque Deos querendo, pera este Março seguinte ElRey Nosso Senhor será nesta Cidade, e mandará vós outros pera vossas cazas com muita honra, e mercês e dos outros se servirá nos trabalhos em que curver de ser.*

### C A P I T U L O XIII.

*Em que o Autor diz a maneira, em que os Mouros lamentavaõ a perdição de sua Cidade.*

**E**Ra o Conde Dom Pedro de graciosa palavra, e homem que fallava sabedormente, como aquelle que em sua mocidade aprendeo muito das Artes Liberaes; e assy tomaraõ aquellas gentes temerosas ou syto daquellas razões, que lhes assy disse, e tambem d'outras, que lhes os Fidalgos deziam, cada hũ em sua parte; e tanto que veio a noite, que foi a primeira em que o Conde começou de usar de seu Officio, foraõ suas vellas, e roldas ordenadas com grande descripção, em cujo começo se mostrou o que adiante avia de ser. Mas porque ainda naõ diffemos a maneira, que os Mouros tiveram, depois que se partiram da Cidade, queremos-la neste Capitulo escrepver por vos dar-mos aquella conta, que se em taes cazos requiere; os quaes segundo foubemos por alguns, que aodante a este Regno vierom cativos, naquelle primeiro dia, que leixaraõ a Cidade se espargeraõ por huns Valles, que alli ha nas faldras daquella serra, em que entaõ avia muitas arvores frutiferas, em que elles tinhaõ suas Quintas, porque pensavaõ, que como se El-Rey partisse, que lhes deixaria a Cidade livre, e soamente se contentasse daquella primeira vitoria. E porque ao tempo da sahida cada hum tinha mais cuidado da sua propria vida, que d'outro nenhum; depois que foi noite andando por aquelles boscos era piadosa cousa de ouvir os gemidos delles,

les, postoque fossem infieis ; caa depois que foraõ afastados da sombra dos muros da Cidade, começaram de se apartar per antre as espessuras dos arvoredos de suas Ortas, e Pumarés, e nom avia hy tal, que logo á primeira chegada podesse ter segurança por muito escuso, que o lugar fosse ; caa assy vinham amedorentados da grande mortindade ; que virom fazer em seus Padres, filhos, e parentes, e naturaes ; que o soom que o vento fazia nas arvores lhes gerava temôr ; mas depois que a noite começou de vir cobraram elles jaa quanto quer de mór atrevimento : e assy começaram de se fahir daquelles matos, cada hum per sua parte, e chamar-se huns aos outros per seus propios nomes, as madres chamavaõ os filhos, os maridos as mulheres, e aquelles que se acertavaõ de se acharem, cobravaõ algum pequeno remedio pera seu conforto, ainda que lhes muito nom podesse durar ; porque a nembrança da sua perda geral nom se podia esquecer, por outra nenhuma coufa de melhoria por grande que fosse, e sobre todo nom avia hy algum, que naõ tevesse, que chorar, porque a alguns falleceraõ filhos, e a outros mulheres, e a outros parentes, e amigos ; e per ventura que taes hy avia a que falleceriam todos, e assy começavam de fazer seu pranto mui dorido, chorando sua perdiçaõ, apresentando-se-lhes ante a nembrança as coufas, que perderaõ, as quaes eram tantas, e tam grandes, que a cada hum per sy traziam mui doroso sentimento ; caa entom lhes pareciam muito mais nobres em vallor, do que lhes pareciam no tempo, que as possuiam. *Ha no Mundo, deziaõ elles, intendmento humanal, em que poderá caber, que huma taõ nobre, e taõ Real Cidade em hum soo dia se podesse perder, e naõ ainda em hum dia, mas em huma ora ; por certo naõ foram estes homens viventes, mas foram os poderios do inferno, que chegaraõ sobre nós ; caa semelhante obra mal se poderá creer, que foi tam brevemente acabada por nenhuma força, nem poderio terreal : escrevaõ, deziaõ elles, os Autores das Istorias, que nunca foi nenhuma companhia tam mal aven-*

turada, como foi aquesta nossa; caa ainda que nós estiveramos em meio de hum campo com humas poucas de palbas por cerraduras, nom poderiamos tam ligeiramente ser vencidos; e se quer ao menos a nossa ventura contrairia nos leixára tanto bem, que teneramos algum espaço, em que poderamos conhecer nosso vencimento, o qual por certo nem nos podéra pouco aproveitar, se quer ao menos por nom perdermos de todo aquillo, que por tantos tempos aviamos ganhado: e alli começavam a contar huns aos outros todolos aquecimentos de sua partida, e quaes eram os que morreraõ logo na primeira entrada, que os Christãos com elles fizeram, e quaes ao depois; e contavam outro sy a grande multidaõ dos corpos sem almas, que jaziam tendidos per aquellas praças; e os velhos deziam, como virom a seus Padres, e Avós fallar daquella perdiçaõ, dizendo, que dias aviam de vir, que aquella Cidade avia de ser regada com sangue de seus filhos, a saber, de seus moradores: outros contavaõ sonhos, que sonharem, em que lhes parecerom cousas maravilhosas, que bem declaravaõ aquelle dapno: *A mim mandou meu Padre*, disse hum daquelles velhos, *quando era moço pera Tunes, pera hum meu Tio, que lá morava, o qual me deu a ensinar a hum Almoadaõ da Mesquita maior; e estando eu hum dia fallando com elle, contava-lhe as bondades desta Cidade, e elle em fim de minhas palavras, pôs as mãos sobre os olhos, e começou de sospirar muy fortemente, e algumas vezes lhe pareciam as lagrimas por de sob a mão, entaõ me disse: Filho meu rogo-te, que nom me digas mais das bondades de tua Cidade; caa me nom podes tu dizer tanto, que eu muito mais nom saiba, pero tanto te digo, que se os Mouros da terra d' Africa soubessem, o que eu sei, jaa em ella nom estaria hũa pedra sobre outra, que nom fosse derribada toda pelo chaõ; caa a sua formosura, e bondade, ainda ha de ser causa de nosso grande mal, o qual sentiráõ primeiro, os que nella morarem, e depois o sentiráõ os outros, que morarem afastados, e por ventura poucos ficaráõ em esta parte d' Africa, que nom tenham sua parte desta perda; e*  
 esto

esto que te eu agora digo, sei eu muy bem, porque li sobr'ello muitas Profecias, e vi muitas cousas, porque fui dello bem certo, e ainda porque nom ha muitos annos, que eu jazia dormindo em esta Mesquita, e sonhava, que via huma mulher com muitos filhos derredor de sy, e que avia huma ponte, que se começava dacerca de seus pees, e chegava até o Regno do Algarve, que he em Portugal, pela qual vinham da terra dos Christãos grandes manadas de moços, os quaes pelêjavaõ com os filhos daquella mulher; até que os matavam todos, e mamavaõ suas tétas; e porque isto me pareceo mais vizaõ, que outra nenhuma figura vãa, contei-o a Mouros Sabedores, e todos acordámos, que aquella mulher representava a terra d'Africa, e os primeiros filhos somos nós outros, os quaes empuxaraõ os Christãos de suas tétas, a saber, de sua terra, e tudo isto ha de causar cobiça da formozura de vossa Cidade: e porque, disse aquelle Mouro, eu nunca em sonhos teve fermença, nom curei muito de esguardar sobre ello, senaõ agora que vejo seu effeito. E assim contavaõ huns aos outros quantas abusões sonharaõ, e ouviraõ de cent'anos até aquelle dia, aas quaes naquella ora todos davam o entendimento da perda presente; e assy estiveram aquella noite em suas tristes partições, cada hum contando sua parte até que os o sono forçava, onde lhes passavaõ pelos sentidos cousas muito desvairadas, segundo se faz comunalmente aaquelles, que vigiando saõ carregados de pensamentos. Muitos hy ouve, que disseraõ, que virom assy dormindo muitas almas daquelles, que foraõ mortos no dia passado; e a outros parecia, que fallavaõ com seus parentes, e amigos finados, e principalmente com aquelles, que no dia d'ante falleceraõ. Muitos eraõ os que se hiaõ pera as Herdades, e Quintas, onde tinham suas cazas em que estavaõ no tempo de seu Allacir, segundo vedes, que os Mouros acostumam quando passaõ suas frutas, e alli se lançavaõ sobre os montes de palha, que tinham pera suas camas; caa aquelle he o tempo, em que elles mais aturam semelhantes lugares, porque entrando o Sol no si-

gno

gno da Virgem, he naquella crima a força do Estio, onde toda-las frutas tem sua principal fazaõ ; e alli se começavam de nembrar de quanto proveito ouveram nos tempos passados daquellas Herdades, e das arvores frutiferas, que nellas poferom, e com quanta despeza fezerom aquelles edificios, e como todo em tam breve tempo aviam de leixar a seus imigos: outros hy avia, que se lançavaõ a chorar pelos comaros dos vallados de suas Ortas, em fim daquelle triste pensamento: a outros sobrevinha tamanha braveza, que com aquella lastima se enviavam ás vergontias de seus enxertos, e começavaõ de os britar; e assy andavaõ de hũa parte a outra como homens fóra de sizo, querendo em algũa cousa parecer áquella Sacerdotisa Edonis, que morava nas Tavernas do monte Pindo, onde em cada hum anno sacrificavaõ a Libero Padre, como diz Mestre Gonfredo, parecendo-lhes, que se fartavaõ em fazer aquelle estrago, até que com a força do cansaço faziam fim: outros que tinham suas ferramentas naquellas Quintas decepavaõ as arvores, que com tanto trabalho crearam: em pero outros muitos hy avia, que uzavaõ de sua sanha mais temperadamente, esperando, que ainda poderiam cobrar sua Cidade, onde lhes aquellas cousas poderiam aproveitar, trazendo alguns daquelles mais Sabedores á sua memoria, algumas escripturas, que lêraõ nos tempos passados, nos quaes achavaõ muitos acontecimentos d'outras Cidades, e Villas, que depois tornaraõ a cobrar seus proprios moradores, onde se tornavaõ a lograr das suas principaes cousas. *Ora pois, deziã elles, porque quebrantaremos nós, o que com tanto trabalho ganhãmos; caa pode ser, que Deos obrará em nós com a sua misericordia, e tornar-nos-ha a posse de nossa Cidade, a qual inda que al nom fosse, he taõ longe do Regno de Portugal, que estes Christãos a não poderãõ largamente manter.*



## CAPITULO XIV.

*Que falla da primeira Escaramuça, que os Mouros ouverom com os Christãos, e como hum daquelles infieis foi morto.*

**N**Om tinhaõ os Mouros pequena esperança de cobrar aquella Cidade pelas razões, que acima dissemos; e porem se naõ quizerom partir daquelles valles, onde tinhaõ suas Quintas; especialmente se confirmavaõ em esta esperança, quando virom partir a Frota d'ante os muros da Cidade: Como diziam elles, *gente averá no Mundo, que nos defenda nossa Cidade per continuação de tempo, por certo seria estranha cousa, salvo se elles nunca comerem, nem beberem, e ouverem as cousas necessarias do Céu; mais azada estava a Cidade d'Aljazira pera a manter ElRey Dom Affonso de Castella, que a tomou, e nom pôde suportarse, que a naõ filbassem os Mouros, e a tornassem outra vez a seu Senhorio, esta he huma estranha soberba de gente, partir-se seu Rey com todo seu poder, e terem elles coração pera ficar aqui.* E com estes razoados se andavaõ confortando, visitando os lugares donde a Frota podia parecer, até que viraõ, que de todo fahia do Estreito, o que a elles nom foi pequena folgança, pensando, que todo seu dezejo em breve podia ser acabado, e no outro dia pela manhã se ajuntaraõ todos os Mouros, em que avia alguma força, e chegárom aos muros da Cidade, e ós fracos per velhice, ou enfermidade leixarom a guarda das mulheres, e creaturas pequenas, porque da fazenda naõ tinham cuidado, porque a maior parte della ficára em poder de seus imigos; e áquelles que em sy força sentiam parecido, que se lhes dobrava, quando forom ácerca da Cidade, e sentirom a pouca gente, que estava sobre os muros, porque a maior parte dos Christãos andavaõ corregendo

feus alojamentos , e arrumando suas fardagens , como homens , que esperavam alli manter affocego : pero des que fouberaõ , que os Mouros alli estavaõ correaõ pera aquella parte , e a maior força dos imigos correo pera aquella porta , que se entom chamava de Madrabaxabe , e ao depois d'Alvaro Mendes ; e porque ácerca desta porta está huma coiraça , onde estavam alguns Navios em secco , foram os Mouros contra ella , e poferom-lhe o fogo ; mas os nossos , que estavaõ sobre o muro vendo tal atrevimento , nom quiferaõ esperar licença , nem mandado do Capitaõ , mas affy como poderom tomáraõ suas armas , e mui ousadamente sahirom a elles , onde se volveo huma forte , e grande escaramuça : antre estes Mouros andava hum naõ menos grande em linhagem , que em alteza de corpo , homem de formosa cara , e de grande coraçom ; e affy como muito valente , e esforçado era sempre ante os outros , como homem , que naõ queria fazer vil a nobreza do sangue , que tinha ; porem hum homem de pee de hum daquelles Escudeiros , que alli leixára o Infante Dom Anrique , que se chamava Martim do Algarve lhe arremeçou huma lança com que o ferio de mortal chaga ; porem o Mouro como esforçado tirou a lança de sy , e remeçou-a per tal força , que trancou com ella hum escudo no braço a hum daquelles Escudeiros , que alli andavaõ na pelêja ; mas naõ lhe podendo a força mais durar , cahio morto no chaõ , de cuja dôr os outros Mouros tomarom tamanho sentido , que caíy per vingança se envolverom muy rijamente com os Christãos ; em pero affy se acharaõ escarmentados das feridas , que lhes os nossos deraõ , que per força lhes fizeraõ volver as costas. E porque o Conde Dom Pedro era longe dalli , na outra parte da Cidade contra a Almina , ouve razaõ de saber tarde as novas daquelle rebate , e principalmente porque aquelles , que desejavaõ fer na pelêja nom ousavam de lhas hir dizer , temendo-se , que os contrariasse da sahida ; pero o rumor correo pela Cidade , e chegou onde elle estava , o qual trigosamente acudio pera aquella parte , e nom quis dar lugar ,  
que

que se os Christãos alongassem do muro , porque éra todo cercado d'arvoredos , como jaa dissemos , e temeo , que por ventura estevessem os outros Mouros encubertos com tenção de lhes fazer algum engano : e porem fez recolher todo-los Christãos , e ficárom os Mouros muito espantados de tal atrevimento , o qual lhe deu causa pera cuidarem , que o que ante pensavaõ nom lhes seria tam ligeiro d'acabar.

## CAPITULO XV.

*Como os Mouros tornaraõ diante da Cidade , e como dous nobres Marís requereraõ os nossos de peléja.*

**P**Or aquella fahida , que os Christãos taõ ousadamente ferezaõ , ouveraõ os Mouros maior razaõ de saber seu ardimiento ; e porem se juntáram os principaes , e tiveram conselho , da maneira que dalli em diante haviaõ de teer em sua ordenança , porque a gente da plebe nom sahisse d'Aljazira sem ordenança de Capitaõ : Nós , disserom elles , *nom podemos melhor cobrar esta Cidade , que pela maneira , que a perdemos ; estes Christãos ficaram assy orgulhosos do bom aquecimento , que ouverom , que assy como sem trabalho cobraram , assy o querem perder de ligeiro , e pera os nós enganarmos , ligeiramente vamos cada dia sobre a Cidade , e como gente temerosa , e amedrentada travemos com elles ; e por pequeno movimento , que ante nós façam fugamos d'ante suas armas , e elles tomaraõ isto assy por começo de vitoria , pelo qual averaõ atrevimento de nos seguir cada vez mais , e tanto lhes façamos isto , que os vamos tirando longe da Cidade , e entaõ averemos tempo de nos aconselhar , na maneira que teremos em entrar com elles de volta , ou lhes lançar cilada , como nos melhor parecer ; no qual conselho todos acordáraõ : e assim tomarom por costume de chegar cada dia tam perto dos muros , que podiam ser bem vistos dos Christãos , e alli faziam suas arremetidas por alvoroçarem os nossos , e*

os tirarem pera onde elles defejavam ; mas o Conde tinha assy todos avifados, que nenhum nom movia da barreira pera fóra: pero porque vio que os Fidalgos se anojavaõ de estarem assy ociosos dava-lhes alguma licença, que escaramuçassem com os Mouros, pero que se naõ alongassem da Cidade com elles, e assy o fizeram per alguns dias, até que o Conde teve sua Cidade concertada, e conheceo a maneira, que os Mouros queriaõ ter ; e hum dia fez chamar os Fidalgos, e Capitães pera aver conselho com elles, e ordenar sua sahida como fosse ração: *Senhores Irmãos, Parentes, e Amigos verdade he, que antre as cousas, que me ElRey principalmente encomendou assy foi, que me trabalhasse de nom sabir fora desta Cidade, se naõ por muy grande resguardo, e que ainda naõ fosse se naõ por cousa muy necessaria ; porem em consirando quem vós outros sois, e a vontade, que som certo, que tendes de acrescentar em vosso nome, pensei de buscar maneira pera sabirmos a estes Mouros com serviço de Deos, e d'ElRey nosso Senhor, e guardada nossa honra ; e como quer que cavallos nom tinhámos, vamos de pee, e se quer ao menos nom poderemos sabir longe da Cidade, e seja assy que todos esteis percebidos, pera quando virmos tempo, que sabiámos por tal modo, que afastemos estes infieis da cerca destes muros, e creõ, que se nos Deos com elles dér vitoria, que os huma vez bem escarmentaremos, elles se hirãõ afastando, e nos darãõ lugar pera sabirmos per sua terra, como per nossa propria herdade ; porque d'outra guisa nunca al fariamos todo o dia, se naõ estarmos com elles em rebates, e se vos isto bem nom parece podermoeis dizer ; caa sem o vosso conselho naõ entendo fazer nenhuma cousa. Todos diffieraõ, que o conselho era muito bom, e que menos daquillo nom era honra, nem segurança ; e ficando assy este acordo, nom tardou muito, que os Mouros vieraõ d'avante a Cidade pela guisa, que sohiam ; e hum dia muito cêdo começáram de se vir chegando huns poucos de Mouros contra a Porta d'Alvaro Mendes, e os Christãos andavam per antre o muro, e a barreira, e começáraõ de lhes tirar com*

as beestas, e os Mouros começaram de crescer cada vez mais, e em isto chegou-se Joham Pereira, que era Capitaõ, dos que alli leixára o Infante Dom Anrique, contra a porta, e com elle setenta Escudeiros daquelles, de que elle era Capitaõ; e porque virom os Mouros desejosos de pelêja, abri-raõ as portas da barreira, e emburilharom-se com elles; e depois que assi hum pouco andáraõ escaramuçando, porque os contrarios recebiam danno das beestas de cima dos muros, afastáraõ-se afóra, e os Christãos assi mesmo tomarom pera acerca da Cidade; e em esto seriam jaa os Mouros numero de mil, e os nossos até trezentos ao mais, sendo antre os infieis dous gentis homens de cavallo, os quaes assy em contenenças, como geito de corpo, como nos trajos, e arreios dos cavallos; bem pareciam homens de grande caza; estes tanto que forom a tiro de beesta dos Christãos, leixáraõ os cavallos, e ficáraõ a pee fazendo final de seguro, e chegando-se muito cerca de hum pôço, muito perto dos nossos, de guisa que fallando sem alta vóz, os podiam entender, e começáraõ a dizer pella Aravia; *Se avia hy dous pera dous*; as quaes palavras entendidas, logo despachadamente dous d'antre os nossos sahiraõ, e juntaraõ-se com aquelles dous remeçando-se primeiro huns aos outros, e des y vierom ás outras armas, a saber, espadas, e agumias, e sobre a volta destes quatro acudiraõ os Mouros, e os Christãos, e começáraõ de se emburilhar, e em isto chegou o Conde ácerca da porta, e como homem que avia vontade de mostrar aos contrarios a fim porque alli ficára, pôs suas guardas assy na Villa, como nas portas, e foi sobre os Mouros, com a maior parte desses bons homens, que alli eram: e como quer que andassem nobres homens, e Fidalgos de valôr, nom eram ainda a cavallo se naõ o Conde, e Joham Pereira, e Alvaro Mendes Cerveira. Eraõ alli cerca daquella Cidade huns Paços, que alli mandáraõ fazer os Reys antigos de Féz, em que pouzavaõ quando vinham alli, e isto porque todo-los moradores da Cidade pela maior parte eram mercadores, e officiaes, e marcantes,  
por-

porque a gente Cortesãa nom ouvesse causa de lhes fazer nojo assy nas mulheres , como nas fazendas ; porque os Mouros antre as Nações dos homens sam os mais daninhos , como jaa ouvistes , onde fallamos na tomada da Cidade ; estes Paços eram fortallezados de muro , e Torres , e chamavaõ-se Aljazira , os quaes inda duravaõ em o tempo da feitura deste Livro ; e depois , pero já danificados ; antre estes Paços , e a Cidade estavam grandes Ortas , e Pumares acompanhados de muitos arvoredos ; e porque os Mouros virom , que aquelles Paços eram assy fortes de muros , e Torres , pareceo-lhes que teriam alli como Castello pera guerrearem dalli aos Christãos. E em este dia como cousa , que elles de longe traziam cuidada , puferaõ naquellas Ortas até mil Mouros em cillada , e quando sentirom , que o Conde com aquelles , que o seguiam eram jaa fora da Cidade , começáraõ de se retraher , como gente temerosa , mostrando , que se retrahia pera acharem segurança , e assy foram hindo , até que os nossos passáraõ a cillada ; e em isto sahirom do cerco dos Paços hum grande tropel delles a fim de se emburilharem com os nossos , e os retraherem com sua força , até que os da cillada ouvessem razom de filharem as portas da Cidade , e que entom tornariaõ sobre os outros , e filhariaõ os nossos n'ametade ; o qual era açaz de bom conselho se o elles ouveram com gente fraca , e defavizada ; e feito esto , foi a pelêja muy grande , a qual os Mouros nom podendo soffrer , os da cillada que já foram cerca dos muros com a primeira tençom , foram muito asinha afastados por razaõ da beesteria , que estava nos andaimos , de que foram muitos feridos. Tornaraõ entam contra os outros pensando d'acolher os nossos em meio , onde a pelêja foi muito mais grande , que da primeira : porem os Christãos vendo como os Mouros sobrevinhaõ cada vez mais , começárom de se retraher com bom avifamento , tanto maior , quanto o perigo era mais grande , onde o Conde Dom Pedro andava como valente , e esforçado Cavalleiro avivando aquella gente Por-

tuguez , lembrando-lhes a miude a antiga virtude de seus antecessores ; e de tal guisa feriam os Mouros , que per força romperom a cillada , e os fizeram ficar atraz , nom sem grande espargimento de fangue daquelles infieis ; e dos Chriftãos alguns foram feridos especialmente Joham Ferreira , que era Escudeiro Fidalgo da Caza do Infante Dom Pedro , que depois foi Thesoureiro da See de Coimbra , que pelêjando como bom homem foi derribado , e ouve huma azagayada pelo pesçoço , que lhe atravessou as guellas , de guisa que ficou aleijado na falla , a qual sempre ao diante teve pejada ; e morreo hum Judeo , que era com os nossos , porque se desordenou dos outros com que andava ; e dos Mouros morreirão trinta e cinco , afóra outros muitos , que foram feridos , que ao diante morreirão ; e assy se tornou o Conde com sua gente muy acaudeladamente , até que os trouxe dentro aa Cidade. E por certo , que esta foi huma boa novidade pera os nossos , a qual lhes deu muito grande oufio pera as coufas , que aviam de vir. Alli era Gonçalo Nunes Barreto , e Pedro Gonçalves Mallafaya , Lopo Vazques de Castel-branco , Gil Lourenço d'Elvas , Fernam Furtado , Luiz d'Ataide , Joham Pereira , Alvaro Mendes , Ruy Gomes da Silva , Luiz Alvares da Cunha , Joham Barreto , Mem de Seabra , e Diogo de Seabra , com outros bons Escudeiros , e homens de Cavallo ; os quaes trabalháirão este dia com tal força , que hum nom tinha , que reprochar ao outro.

## C A P I T U L O XVI.

*Como o Conde sabio da Cidade , e como tallou as Ortas , e fez achãar o campo.*

**C**omo disse aquelle grande Istorial Romano , a que chamáraõ Tito Livio : » Que muitas mais vezes dam as coufas conselho aos homens , do que os homens dam conselho ás

» ás coufas. E porem o trabalho daquella sahida naõ foomen-  
te fez honra ao Conde, e aaquelles, que o seguiraõ, mas  
ainda proveito ; porque aprendeo pera ao diante se avisar  
melhor dos enganos de seus imigos, especialmente das cil-  
ladas ; e porque sentio , que sua hida sempre seria peri-  
gosa em quanto aquelles vallados , e arvoredos alli este-  
vessem, ouve conselho com aquelles Fidalgos , e acháraõ ,  
que era necessario tallarem as arvores , e derribarem os  
vallados : e estando sobre esta determinação começaram  
de vir cavallos de Castella porque os Fidalgos mandá-  
raõ, em tanto que eraõ na Cidade até quatorze ; e assy  
com elles, como com toda a outra gente sahio o Conde da  
Cidade, e pôs suas guardas , que sostevessem algum perigo  
se sobreviesse d'Aljazira , ou d'outra parte , e a gente de  
pee mandou, que cortassem naquellas arvores , em quanto  
lhes o dia durasse , e des y pedreiros, e homens , que sa-  
biam daquelle mester , que derribassem as cerraduras, e pa-  
redes das Ortas, e Pumares, e assy os vallados, de guisa que  
em breve foi todo acháado , nom sem grande trabalho da-  
quelles, que o faziaõ. O' quem nom averia piadade de vêr  
a destruição de tanta nobreza ; porque alli cahiaõ Torres for-  
radas d'oliveis pintados , e crastas ladrilhadas de marmores,  
e ladrilhos vidrados, em que avia diversos labores ; tantas  
arvores frutiferas, e odorosas, que áquelles mesmos, que as  
cortavaõ vinha piadade: ora que fariam os Mouros, que es-  
tavaõ nos muros , e Torres d'Aljazira , os quaes chorando  
per suas barbas, gemiaõ aquella perda.



## CAPITULO XVII.

*Como vêo a Cepta hum Marim a que chamavaõ Aabu ,  
e da primeira pelêja, que cometeo.*

**D**E grande proluxidade pareceria nossa escriptura se pelo miudo quifessemos contar quantas escaramuças os Christãos ouveram com os contrarios, em quanto estiveram cerca da Cidade; caa vinte dias continuados nunca cessarom de vir requerer os noslos de pelêja, da qual nunca huns, e outros eram partidos; porem per graça de Deos, sempre o campo ficava por aquelles, que defendiam a Cidade; e tanto que os Mouros foraõ conhecendo, que seu primeiro pensamento nom era tam ligeiro d'acabar, como elles ante cuidavaõ; e porem foram-se afastando da Cidade cada vez mais; e conhecendo como lhes era necessario aturarem aquella guerra, por ver se a fortuna lhes seria alguma hora mais favoravel, a qual coufa naõ podiaõ fazer sem Capitaõ, que os acaudalasse, mandáram por hum Marim que hy era Comarcaõ, que se chamava Aabu, Senhor de huma terra, que se chamava Morequeci, homem esperto, e de grande coraçãõ, o qual ouve por muy grande honra de o rogarem pera semelhante cuidado; e logo de começo se foi directamente á Cidade com seis, ou sete de Cavallo, e pareceo asly sobre a carreira, que se fazia antre as portas, que sahiam da Cidade pera o fertam, a saber, antre a d'Alvaro Mendes, e a de Féz; alli pareceo aquelle Aabu, com aquelles de Cavallo, que difemos, e trazia dous negros apee vestidos de vermelho, e cada hum daquelles trazia seu galgo per sua trela, com muy ricos, e formosos collares. Ao recebimento deste Mouro sahiraõ Joham Pereira, e Luiz Vazques da Cunha, Ruy Gomes da Silva, e Pero Lopes d'Azevedo, Pero Gonçalves Mallafaya, e Gil Lourenço d'Elvas, e Johane Annes Ra-

pozo, e Alvare Annes de Cernache<sup>2</sup>, e Alvaro Mendes de Beja sem outra companhia, porque jaa todos tinham cavallos; pero tanto que elles foraõ fóra, sahiraõ após elles outros bons Escudeiros apee, porque lhes parecia, que receberiam abatimento ficarem aa sombra dos muros: os Fidalgos entenderaõ bem, que o Mouro vinha affy cautellosamente por fingir algum engano, em pero foram a elle por sentirem o que queria fazer, o qual em seu retrahimento se mostrou mais temeroso, do que o cazo requeria, sahindo-se affy como fugindo, por aver aazo de tirar os nossos contra huma cillada, que deixára detras de sy: Joaõ Pereira, que hia diante alcançou primeiro hum daquelles negros, e pensando de o ferir com a lança foi em trabalho com elle; caa o negro era valente, e ganhou a lança nas mãos, ante que chegasse a elle, de que Joham Pereira nom ficava seguro se a força do Mouro sobrepujasse a sua: e em isto chegou Johane Annes Raposo, trigozo por dar remedio á necessidade de seu Companheiro; e deu huma lançada ao Mouro com que o atravessou de huma parte a outra, de que logo cahio morto: Luiz Alvares da Cunha alcançou o outro negro, e querendo-o ferir, bradou por sua Aravia *Aabu*, que lhe acudisse, o qual ouvindo a dorosa vóz de seu escravo voltou rijamente sobr'elle, e abraçando primeiro muy bem sua adarga endereçou contra Luiz Alvares, o qual vendo seu contrario deu lugar ao negro, e teve tento em *Aabu*, alegrando-se porque lhe a fortuna apresentava o Senhor em lugar do servo, o qual se muito asinha recolheu á sombra do Senhor, que o buscava: retrahido foi Luiz Alvares ao diante, porque naõ acabára o Mouro, pois que o tinha azado pera o fazer; caa deziam, que temor do Senhor lhe fezera leixar o servo, ca hy lhe ficára depois fazer aquelle mesmo dapno ao Senhor, que entom pensava, e ainda com maior segurança; caa menos trabalho lhe fôra pelêjar com hum, que com dous: e por verdade, que vos nom podêmos contar aqueste feito mingando alguma coufa na bondade daquelle Caval-

leiro; caa elle ante, e depois foi avido por hum dos ardi-  
dos, que naquella frontaria esteveraõ, e que per sy mesmo  
ao diante fez muitas, e muy affinadas coufas, até que a mor-  
te o levou de pestença. Aabu como vio seu escravo livre  
começou de se retrazer, como ante começára, e os Fidalgos  
começaram de o seguir, e o Conde fahio rijamente fóra, e  
fez recolher, assy os Fidalgos, como os outros, conhecen-  
do bem a fahida, que o Mouro fazia; na qual coufa se nom  
enganava, porque foi ao diante sabido, como aquelle Aabu  
leixára trezentos Mouros em cillada, onde agora chamam a  
*Ponte-Quebrada.*

## CAPITULO XVIII.

*Como o Conde pôs primeiramente as Atallaias, e em  
que lugar; e como os Mouros vieram, e da esca-  
ramuça, que hy ouve.*

**A**Ntre as coufas, que o Conde ordenou pera guardar  
a Cidade assy foram as Atallaias, as quaes foraõ pos-  
tas logo primeiramente sobre Barbaçote em hum outeiro,  
que hy está; e no dia seguinte ao que se ordenaraõ, mandou  
o Conde hum de cavallo, que fosse pôr os homens em el-  
las, o qual andando cercando a Cidade pera descobrir al-  
guns Mouros se os hy avia, fahiram a elle huma soma del-  
les, que jaziam escondidos, e começaram de o seguir; em  
pero porque o espaço era pequeno ouve razaõ de se salvar;  
a qual coufa vista por outra Atallaia, que estava sobrè a  
Torre de Féz, começou de repicar hum sino, que alli  
estava de dous, que alli foram achados, que os Mouros em  
outro tempo levarom de Lagos: o Condé foi logo prestes  
a cavallo, e fahio logo fora acompanhado daquellas boas gen-  
tes, que o com boa vontade seguiam, e alcançáraõ os Mouros

junto com a Atallaia; e por serem muitos a alguns daquelles nossos pareceo razaõ de se tornarem, parecendo-lhes o perigo maior do que suas forças podião soportar; mas o Conde teve, que seria vergonhosa cousa tornarem assy, como gente menos ousada, do que elle queria, que dos contrarios fosse sentida, pensando, que lhes dava ousio pera as outras cousas: e porem fallou muy rijamente a aquelles que o seguiam, que todavia fossem avante, ferindo seu cavallo rijamente das esporas, seguindo os Mouros com grande ardimento, e com tal força chegáõ os nossos a elles, que logo cahiraõ quatro mortos entre os outros, pelo qual os contrarios se atropelárom todos em hum, e nom podendo soportar as feridas dos imigos, começaram de se retrazer, o que aos nossos deu causa de maior esforço, começando como de novo de os seguir com muito maior viveza; ouveraõ os Mouros entaõ accordo de se terem de rosto com os nossos retraendo-se porem, porque lhes parecia, que o perigo seria menos; mas este ardimento nom lhes pôde muito durar; caa vendo-se mortos, e feridos poseram a derradeira esperança na ligeirice de seus pees, e assy os foram levando caminho do cannaveal, onde morrêraõ trinta Mouros, e foram seis prezos: e o Conde conhecendo jáa alguma cousa de suas maneiras, e como eram homens, que muito sabiam de cilladas, a qual cousa naõ era nova antr'elles; porque Anibal, que foi no tempo dos Gentios, e que foi natural daquella terra, as uzou muito em seus dias; e per ventura que dalli ficou o ensino, aos que depois vieraõ, temeo-se de lhe terem alguma em tal lugar, que lhe fosse perigosa; fez entaõ recolher sua gente, e tornou-se pera a Cidade, onde foram recebidos em prociffaõ per toda-las pessoas Religiosas, que alli estavaõ; caa quanto as cousas entaõ eram mais temerosas, tanto a devaçãõ era maior, do que depois muito afroxou; em tanto que se lhes alguns trabalhos ao diante vierom foi pelo esquecimento, que tiveram do Senhor: e como os Mouros eram desfarmados, soube depois o Conde, que foram muitos feridos, dos quaes

al-

alguns delles morrerão; e soube mais do grande prazer, que ouveram, quando os o Conde leixou; caa segundo o ponto em que jaa andavaõ, todos cuidavaõ perecer: se nesta pelêja era Aabu, ou naõ, os nossos naõ o souberaõ, antes lhes foi dito, que era hido em sua terra por cousas, que lhe cumpriam pera sua estada naquella Frontaria, onde entendia manter assecego.

## CAPITULO XIX.

*Como Aabu vêo sobre a Cidade; e da cillada, que lançou; e como Martim Gomes foi morto.*

**N**Om pôs aquelle Mouro grande tardança em sua tornada, e logo como chegou de sua terra naõ quiz dar grande assecego aos seus, ante se foi logo sobre a Cidade, e com aquelles de cavallo, que ante trouxera pareceo sobre a carreira, que ora chamam *dos Namorados*, pela guisa que ante fizera, leixando huma cillada bem fornida de gente trás hum cabeçaço, que se agora chama *das Paredes Ruivas*, com entençaõ de levar os Christãos contra lá; o qual nom parecia grave d'acabar, segundo elle via, que se elles trigavaõ a vir fora dos muros. E como Aabu pareceo, logo os nossos se trigarom a sahir sem licença, nem resguardo, porque se acertára entãõ de as portas serem abertas: e como chegaraõ aas Atalias os Mouros, enganosamente se fizerom temerosos por acabarem o que tinham começado, hindo-se assy retraende por vêr se podiaõ levar os contrairos, onde estava a fim do seu dezejo; e tanto que se forom assy hindo, até que foraõ sobre a ponte, onde os Mouros volverom como gente ousada por causa da melhoria, que sentiam na cillada, que tinham ácerca; e em esto chegou Alvaro Mendes de Beja, e Ruy Mendes seu filho, os quaes se poseraõ sobre hum cabeçaço, a que agora chamam o *Outeiro de Martim Gomes*; e com aquel-

aqueelles que primeiro sahiraõ andavam a cavallo Luiz Vazques da Cunha, e Pero Gonçalves com outros ata seis, ou sete; e por seu bom esforço se naõ fez tanto danno, como o presente negocio requeria; caa sahirom da cillada os Mouros, que se nella esconderaõ, onde os nossos eram taõ juntos com ella, que casy parecia, que eram todos de huma companhia; cuja sahida era açaz temerosa pera quem bem esguardasse sua grande multidaõ; a qual os nossos nom podendo soffrer, pensáraõ de se acolher aaquelle Outeiro, que jaa dissemos; e conhecendo Aabu, que os nossos eram postos em temor, começou de caudalar os seus muy vivamente amoestando-os, que ferissem os imigos com a maior força, que podessem; *Agora*, dezia elle, per suas Arabicas palavras, *esforçai Senhores, e Amigos; caa tempo he jaa de tomardes vingança destes descresuidos*. E em esta volta matárom Martim Gomes, e Joham Soaio, e outros dous Moços de Monte do Infante Dom Anrique; e assy forom os nossos com esta pressa, até que cobráraõ o Outeiro, onde se defenderaõ muito rijamente, ainda que poucos fosssem, até que lhes começou de vir focorro da gente, que vinha com o Conde; a qual os Mouros naõ quizerom esperar, antes se recolheraõ aas Quintáas, que tinham ácerca; as quaes eram tam cubertas d'arvoredos, que era muy perigosa coufa aos nossos quererem com os contrarios entrar em ellas; porem ainda os encalçáraõ, e feriraõ alguns, antre os quaes matáraõ hum Cavalleiro velho senhor de muita gente, por cuja morte todo-los Mouros da terra d'Anjara tomáraõ grande doo; e principalmente hum seu filho, o qual se logo foi pera o Alcaide de Alcacer, e tornou com certos Almogavares que se lançaõ ácerca das Quintáas, onde chamaõ a *Boca da Asua*; e os que sahiraõ a descobrir a terra topárom com elles, e hy remeçáraõ os Mouros a hum daquelles descobridores, e feriraõ-lhe o cavallo, de tal guisa que ficou apee acolhendo-se a huma Quintáa, onde se defendeo como nobre homem, até que lhe acorrerom da Cidade. E tornando á nossa Iistoria morreo inda al-

alli o outro negro d'Aabu, e matáraõ o cavallo a Luiz Vázques da Cunha, elle foi ferido pero ligeiramente; e matáraõ huma egoa a Johane Annes Raposo; e assy outro cavallo a hum Escudeiro, que se chamava Joham Barrozo: e por aqui fez fim a pelêja daquelle dia. Por certo bem mostrou aquelle Mouro mancebo a grande força do amor, que ha entre o Padre, e o filho; caa quanto nelle foi, nunca cessou de trabalhar por vingar a morte daquelle, que o gerou, requerendo seus amigos, que tomassem parte daquelle sentimento ajudando-o aaquella vingança; em pero todo o seu trabalho teve pouca força; caa o mais que pôde fazer foi ajuntamento de Almogavares, com os quais se lançou huma noite em hum lugar, que se chama o *Porto-Franco*, e á madrugada topáraõ com outros Almogavares de Cepta, onde pelejáraõ açaç; e foi alli morto hum Biscaynho, que fora achado no Castello, quando primeiramente a Cidade foi entrada; e os Christãos nom sentindo sua vantagem, espediram-se dos Mouros o melhor que poderom; e o mancebo Mouro tomou a cabeça daquelle Christaõ, e levando-a a seus parentes se mostrava satisfeito da primeira perda.

## C A P I T U L O XX.

*Como vêo outra vez Aabu, e como Almançor seu sobrinho foi morto.*

**N**Om esteve Aabu em repouso muitos dias depois daquelle primeiro aquecimento; e des y sua gente, que ficára dalli muy orgulhosa, requeriaõ rijamente, que tornasse a tentar os Christãos pera ver se os podia acolher em tal maneira, que ouvessem delles aquella vingança, que desejavaõ: *Que mais nom seja*, deziam elles, *se nom gasta-los assy poucos e poucos, aproveitaremos muito em nosso desejo; caa nom podem ser, que tantos sejam, que se cada dia nelles matarmos,*

mos, que nom minguem de sua primeira força; caa estes, que aqui ficárom nom som senaõ gentes julgadas pera desterro, e morte cruel, os quaes aventuram assy suas vidas de ligeiro, entendendo, que se morrerem, que acabam sua derradeira pena neste Mundo, e que se viverem, que o seu Rey lhes averá merce, e os tirará de trabalho, em que pera sempre são julgados. E com estas razões, e outras semelhantes alvoroçavaõ muito o coração daquelle Marim; que aviam por seu Capitaõ, e sobre todo lhes dava oufio o bom aquecimento, que ouveram; onde matárom a Martim Gomes, e os outros tres, que com elle morreráõ. E porem tornáraõ outra vez a lançar suas cilladas, a saber, huma na Bôca d'Asna, e outra dentro em Aljazira; as quaes foram sentidas pelas Escuitas, e assy o differom logo ao Conde pera avisar a Cidade como cumpria; e assy foraõ logo avisados os que tinhaõ cavallo, e como foi manhã fahiraõ fora da Cidade, e assy aquelles bons Escudeiros de pee, e Besteiros, e outra gente miuda; com os quaes o Conde logo mandou descobrir a Aljazira; mas os Mouros nom quizerom fahir, nem o Conde nom quiz que os nossos fosses mais longe por segurar os nossos de perigo: mas os Mouros depois que viram, que naõ queriaõ hir descobrir a cillada das Quintãas, onde Aabu jazia com a principal foma de sua gente, fahiraõ d'Aljazira, e quizerom dar de rebato sobre a Porta de Alvaro Mendes, e o Conde, que se lançára em cillada ácerca da Cidade, onde inda jazia encoberto nas Carcovas, que são no caminho do *Romal*, fahio a elles em tal guisa, que quando se os Mouros quizerom acolher caminho da outra cillada, tolheraõ-lhe o caminho, que levavam, e foi-lhes forçado passarem pela ponte, que está cerca do Outeiro, em que matáraõ a Martim Gomes, onde se os Christãos envolverom com elles per tal força, que derribáraõ hum sobrinho daquelle Aabu, homem grande, e de aposta estatura; o qual logo alli foi morto, de cuja queda naceo debate antre Pero Vazques Pinto, e Rodrigo Affonso Giraõ, qual delles o derrubára: e tamanho foi



foi o trabalho, que huns, e outros teveraõ, que nom ouve hy, quem por isto bem esguardasse; e este Mouro, que difemos avia nome Almançor, sobre cuja quèda os Mouros fizeram huma grande volta; mas Pero Gonçalves como muy ardidõ, e valente Fidalgo, que era a despeito de tanta multidãõ de Mouros que alli era, estremou hum daquelles nobres Maris, que era Alcaide d'Alcacer, ao qual deu huma muy grande lançaõ, e huma ferida no rosto, querendo-o derribar á segunda vez com a lança, e em esta volta apertãõ os Mouros hum Pedr'Affonso criado d'ElRey, o qual se defendia o melhor que podia, em pero jaa fracamente pelo grande trabalho, que jaa levára; e quiz a sua boa ventura, que o virom Joham Pereira, e Luiz Vazques da Cunha, e forom a elle, e o tirãõ per força de suas lanças, onde cahiom mortos quatro Mouros de cavallo; e certamente, que nom fora o danno dos contrarios tam pequeno, se Aabu nom fora avifado de trazer a gente da outra cillada, por dar socorro aaquella, fazendo mostrança de pelêja; mas como vio, que os nossos lhe tinham o rosto, reteve sua gente: o Conde da outra parte, temendo, que no Romal ouvesse outra algũa cillada, porque lhe os Escuitas tinham dito, que sentiraõ em aquella noite muita gente de pee, e de cavallo em aquella parte, como de feito era; caa certamente se o Conde asly nom recolhêra sua gente, que alli phecêram todos, segundo a grande multidãõ, que a Atalaya da Porta de Féz vio sobre o Romal, os quaes estavam alli com entençaõ de se lançar de salto dentro na Cidade: em pero o Conde se recolheo, nom como homem temeroso, mas como quem acaba sua vitoria, e traz sua gente acaudalada, com aquelle resguardo, que compre a todo bom Duque, e principal Capitaõ.

## C A P I T U L O . XXI.

*Do Conselho , que os Mouros ouveram pera se afastar da Cidade.*

**A** Indaque antre toda-las Nações ája gentes de toda maneira , a saber , huns fracos , outros ardidos , e affy nos entendimentos em todo-los lugares se acha menos , e mais , e muito mais ; em pero os Mouros naturalmente são entendidos , nom porque Deos partisse o entendimento mais com elles , que com os outros homens , soamente porque são gentes de pouca vianda , e que os mais delles não uzaõ vinho , trazem os entendimentos mais puros , e mais dispostos , que os outros , que se regem pelo contrario , e por ello ham razaõ de melhor conhecer as cousas , do que fariam se d'outra guisa uzassem. E porem antre aquelles , que viviam naquella esperanza de tornar a cobrar a Cidade , se ajuntáraõ alguns , e falláraõ antre sy sobre aquella demanda , que queriam tomar pera se conselharem do que sobr'ello deviam de fazer ; e pera este conselho huns chamáraõ a outros , de guisa que foraõ muitos naquelle ajuntamento , antre os quaes era hum Mouro antigo , que casy sempre tevera Officio na Cidade de governar , e reger a Reepublica : *Nós* , disse elle , *sômos em tempo , que nom soamente nos pertence conselho como dos males possamos passar aos bões , ante nos convem conselharnos , per que maneira poderemos escusar , que nom recebamos mais danos dos que temos recebidos : Nós* , disse elle , *se aqui estamos por cobrar a Cidade , que per nossa desaventura perdemos , he cousa contraira a todo natural juizo , porque o Rey , que a tomou he Rey Christaõ , e poderoso , e aparentado com outros muitos Principes da Christandade ; e como naturalmente os nobres , quanto mais Christãos , sobre toda-las cousas desta vida desejam honra , pela qual nom soamente as fazendas ,*  
*mas*

mas as vidas muy ligeiramente ofrecem; pois que pensais de hum Rey sobre semelhante titulo, senão dispender toda sua fazenda, e então morrer se comprir: Ora acrecentai sobr'esto a saude das almas, que elles entendem, que ganham sobre esta empresa, e des y, que todo-los outros Christãos quererãõ parte daquesta gloria: nós não tivemos força, nem saber pera nos defender dentro daquelles muros, e telloemos agora pera empecer a nossos contrarios em humas fracas cazas antre hums poucos d'arvoredos, onde nos virãõ huma noite queimar como coelhos em estebal; e pera verdes o que digo, véde como nos vem afastando pouco, e pouco da cerca da Cidade, e tomando tamanko ouso como védes, que dez, ou doze delles correm apòs cento de nós outros; por isto me parece, que he bem, que ajamos o conselho, que ouveraõ os Mouros de Toledo, quando a ouve El Rey Dom Affonso, filho do grande Rey Dom Fernando, o qual ouve a Cidade por tal preitezia, que nom tivesse em ella senão Alcaide, e Alçada, mas que os Mouros vivesses em toda sua antiga liberdade, como vivem em poder do mais franco Rey, que tiveram; e como quer que se todos contentasssem de tal preitezia, ouve hy hum Mouro d'antiga idade, que conheceo melhor a fim a que aquelle feito avia d'acudir, que aquelles, que o julgavaõ; e sem declarar sua vontade a nenhum, pouco a pouco foi tirando da caza o que tinba, até que lhe não ficou senão huma pobre cama, em que jazia, e huma noite, sem algum dello saber parte, se foi pera o Regno de Murcia, que inda entãõ era de Mouros: e pensando os vizinhos, que elle seria negociando em outra cousa, nom entendêraõ em sua partida; e depois que virom passar tres, ou quatro dias, porque as mais das fechaduras dos Mouros d'Esanha se fecham assy de dentro, como de fóra; Não pode ser, differom os vizinhos, que se se este homem alguma parte fóra alongado desta Cidade, que a algum de nós outros o não dissera: e des y com isto chegarom seus parentes, e disseraõ: Por certo como este homem era de grande idade morreo alguma noite, e jaz assy morto sem nossa sabedoria. E entãõ tentarom a porta, e ouveraõ maneira como

foi aberta , e des y entrarom pela caza muito maravillhados , por que nella naõ virãõ cousa algũa ; caa somente acharãõ huma pouca de palha , e hum alquicé velho em que se emburilhara algumas noites antes que partisse ; e abrindo hume janella sabio huma pomba voando com toda sua penna , e elles em olhando virãõ sabir outra , que naõ levava senãõ as pennas d'azas , e do cabo , em esto virom debater outra , que andava pela caza depennada de todo , no que todos conbecerãõ , que aquelle Mouro era de todo partido , e que leixãra assy aquellas pombas por algum segredo escondido a elles : e fallando-se muito na Cidade sobre aquillo , vêo outro Mouro daquelle Regno de Murcia , e contou como o vira naquella terra como homem , que alli tinha jaa de todo seu assecego ; e como a natureza humana deseja saber , escrepverãõ-lhe alguns daquelles seus parentes , e amigos , que lhe rogavam antre as outras cousas , que lhe escrepviã , que lhes enviasse dizer a fim de sua partida , e o que significavaõ aquellas pombas , que assy ficãrãõ : Eu me parti dessa Cidade , respondeo elle , e deixei essas pombas , como dizeis , a saber , huma toda coberta de penna por daar a entender , que quem se agora logo quizesse partir , que poderia trazer toda sua fazenda , e quem mais tardasse algum tempo , que se partiria , mas nom sem perda da maior parte do que tevesse , o que mostrei pela pomba segunda ; a terceira , que ficou de todo depennada , mostra , que quem de todo hy retardar , que perderá todo o seu , e emfim nunca se poderá partir . Agora amigos , disse elle , nós ja naõ podemos fazer a comparaçãõ da primeira pomba , que nos vamos com todo o nosso , pois além da perda da nossa Cidade , perdemos toda nossa fazenda : nom avemos aqui pera que estar perdendo mais tempo , onde cada dia vemos morrer mortes nossos parentes , e amigos ; e per ventura , que segundo as cousas estaõ , verãõ outros as nossas ; caa jogos saõ em que se semelhantes cousas acontecem : eu diria , que nós tomassemos conselho de viver , que cada hum buscasse sua vida , onde melhor entendesse ; e que ao depois o nosso Rey , e os outros grandes Senhores podem aqui vir com seu grande poderio ,

e tornarem tomar a Cidade; caa d'outra guisa nunca será tomada, segundo vemos o grande atrevimento destes homens com que nos cada dia mais afastaõ de sy. Os outros todos que alli estavaõ começáraõ de razoár sobre aquello, cada hum segundo lhe parecia: *Hú quereis*, deziã elles, *que nós vamos*, onde acharemos jaa semelhante Cidade, quando faremos jaa outras semelhantes cazas, e ortas, tarde seria jaa de começar d'avermos alojamento novo, e nos reformarmos em outra vida; certamente vergonha, e doesto seriamos entre toda-las gentes de nossa Naçaõ. Porem o que devemos de fazer, disse hum daquelles, *assy he assentarmo-nos em aqueſtas Aldéas*, e dispendermos nossos dias aqui; caa estes danados naõ ham de ousar de se vir meter antre nós se os nom formos cometer, porque receardõ o que he de temer; e isto he, que nós podemos ter antre estes arvoredos gentes com que lhes podemos empecer; e certo he que sua principal tençom nom he outra, se nom guardarem aquella Cidade; e por tanto naõ se ousaõ d'afastar longe dos muros della, e porém nós aqui podemos repairar nossa vida, até que nos Deos leve deste Mundo, o que quanto mais cedo fôr, tanto será mais nossa prol, se a nossa Cidade nom ouvermos de cobrar, nossos filhos, e filhas cazaremos d'aqui fora, por começarem suas vidas alem da Serra; porque se por ventura nós aqui fallecermos, que elles tenhaõ jaa onde vivam. Pois se *assy he*, disse aquelle Mouro antigo, eu me quero hir pera Alcaçar Ceguer, que he terra de meus Avós, ca de mim pouco serviço podees aver; pero tanto vos digo, que ponhais sobre vós bom avisamento; caa eu vejo, que este Capitaõ, que ElRey de Portugal aqui leixou com esta gente, que comfigo tem, nom ham de estar tras os muros, como vós dizeis, antes sey bem, que ham de provar vossas forças; caa se elles ouvessem de estar tras os muros da Cidade, como vós dizeis, nom aviam porque ter cavallos, os quaes cada dia crecem, no que parece, que quem os manda naõ dispende o dinheiro de balde. Entaõ ordenaraõ todos antre sy, que se ajuntassem nas principaes Aldeas, onde tev effem suas guardas de noite, e de dia, como

mo não podessem ser enganados dos imigos, e des y, que se taipassem muy bem, e se cercassem de vallos, onde comprisse; porque os achassem sempre percebidos, quando quer que os quisessem cometter, e que Aabu tevesse carregos de fazer sua guerra, na qual podesse levar todos os que cumprissem, alem daquelles, que jaa tinha ordenados pera o servir naquelle auto, e que cada dia viriam de toda-las partes, e que os Lavradores, e Officiaes, que fizessem seus feitos pera proveito cômum; e assy acabárom por entom sua determinação.

## C A P I T U L O XXII.

*Como o Conde mandou as Zavras á Costa de Mouros, e os Almogavares por terra; e o que fizeram.*

**M**uitas cousas deixamos de escrepver em esta Iftoria, que se passárom antre os Christãos, e os Mouros em quanto viverão acerca da Cidade, ainda que o tempo não fosse muito, porque cada dia pelêjavam, e faziam suas escaramuças, nas quaes se faziam açaz boas cousas, de que outros Iftoriadores se poderão aproveitar pera fornimento de seus Livros, que nom tiverem tantas cousas notaveis pera escrepver. E porem aveis de saber, que depois deste ajuntamento, que os Mouros assy tiveram, como jaa temos contado, se recolherão naquelles mais principaes lugares, em que sentiraõ, que se melhor podiam alojar, onde ordenarão suas cavas, e taipas, vallos, e paredes, com quaesquer outras maneiras de çarraduras, que podiam achar pera sua segurança. Mas o nobre Conde Dom Pedro nom tinha vontade de os leixar naquelle assecego, que elles per suas ordenanças pensavam de aver; e tanto que elle sentio, que se assy partiam, no prostimeiro de Novembro daquella Era, em que a Cidade foi tomada, mandou chamar hum seu Es-

cudeiro, que chamavaõ Affonso Bugalho, e o Almocadem; com os quaes mandou cincoenta homens de pee: *Amigos*, disse elle, *porque sam certo, que cada dia vem ds Ortas, que estam no Camaveal hum, e dous de cavallo com outra muita gente de pee, por verem se acharãõ em algum de nós tanto de-savifamento, que alguns corraõ pera alli, vós vos hy lançar de noite sob a Cabeça-Ruiva, que está em cima do valle, e ponde vossa Atalaya em humas moutas, que estam logo em cima; e por cousa nom vos abalees, até que os naõ vejais passar contra a ribeira, pera os que estiverem nas Zavras, e no már, a que eu mando, que ponham a gente fóra, se aproveitarem delles como sentirem, que melhor poderem.* Affonso Bugalho com os outros, que o aviam de seguir tomarom tento em fazer, o que lhes o Conde mandára, o qual como foi manhãa fez armar duas Zavras, nas quaes fez meter peça de Bésteiros, e mandou-lhes, que como chegassem alli, que posto que os Mouros estivessem na praya, que fezessem todavia sembrante de fahir pera os avivar mais, porque quando os outros, que jaziam com Affonso Bugalho os vissem andar neste cuidado, que entonce sahisses a elles, e que os do már disso mesmo fossen avisados, que saltassem em terra, quando quer que vissem os da companhia do Almocadem envoltos com os Mouros, e que affy os feririam d'ambalas partes, e que se per algum cazo outros mais Mouros recrecessem, que elle lhes acorreria: avisando-os, que se tal cousa sobreviesse, que tomassem o caminho da ribeira, porque pera alli lhes entendia enviar o acôrro, que per aquella parte estava mais seguro. E tanto que as Zavras achegarom junto com o lugar, onde os outros jaziam, alguns daquelles Almogavares com maior orgulho do que naquelle cazo compria, levantaraõ-se primeiro do tempo, que lhes fôra mandado, meterom-se com os contrarios, prendendo hum logo dos que vinham diante, e matáraõ outro, e outro feriom de tres lançadas muy grandes, de que a pouco tempo fez sua fim; e hum de cavallo andou embeleçado antre os de pee, e bem podé-

déra sêr em aquelle dia prêso , se lhe quiféram ferir o cavallo ; mas pensarom , que o poderiam aver vivo , vendo a mingoa dos cavallos , que na Cidade avia : pero a fim vendo como se começava de fahir lhe dérom duas lançadas no cavallo , pero fahio-fe todavia , e acaudellou os outros , até que os fez acolher a cima da Cabeça Ruiva , que está contra o Castello , e os nossos se tornarom contra a Cidade , onde acháraõ Alvaro Mendes , e feu filho , e Lopo Vazques de Castel-branco com todo-los outros Fidalgos , e nobre gente , que na Cidade estava : e em este dia matou hum Escudeiro do Infante Dom Anrique , que se chamava Alvaro Guifado o primeiro porco montez , que morreo em aquella Terra , depois que foi desta vez em poder de Christãos , o qual se levantou em aquelle valle , onde os de cavallo estavaõ ; e segundo aquelle Conde depois soube , aquelle Mouro de cavallo , que antre os nossos fôra embelegado , era aquelle grande Mouro d'Aabu , que entaõ era Juiz antr'elles , o melhor homem , que entaõ avia em toda aquella Comarca , a qual tinha bem dous mil Gomeires , a saber , Mouros naturaes daquella Serra de Gomeira , que lhe preitavaõ , e obedeciaõ em todo o que elle mandava ; e como o cavallo , que aquelle Marim trazia era especial , segundo requeria sua pessoa , os nossos resguardarom de o nom ferir , pensando que o poderiaõ aver , e por ello escapou Aabu naquelle dia , que foi grande perda ; caa elles nom foberom , que perdiam tamanha perda em Mouro de tanta rendiçaõ , como aquelle era , caa áquelle tempo bem podéra dar por sy vinte mil dobras , de que os nossos ficárom muito magoados , porque naõ foberom , quem aquelle Mouro era.



## CAPITULO XXIII.

*Como forão ao Val de Laranjo ; e do roubo , que trouveraõ.*

**O** Cuidado do Conde não era outro senão afastar os Mouros quanto podesse da cerca da Cidade, e guerreiros por tal guisa, que deixassem sua vizinhança: e porém mandou suas escuitas, que fossem ver hum lugar, que chamavaõ Val de Laranjo, e que esguardassem bem a gente que era, e quanta de peleja; os quaes comprindo o que lhes foi mandado, esguardáraõ bem aquelle lugar, no qual nom acháraõ mais, que vinte Mouros, que fossem pera tomar armas, sobre os quaes o Conde ordenou de enviar; mas ante teve conselho como faria, porque eram hy algumas pessoas, sem cujo acordo a elle nom pareceo, que devia fazer semelhante cousa; ca posto que aquelles fossem tam poucos, eram porém d'arredor outros muitos, que alli podiam acudir; porque o feito seria muito maior, de que o elles pelo presente podiam pensar: *Vós disse elle, Senhores, e Amigos sabees bem como aqui ficámos, e a fim pera que, ao que nós devemos de esguardar, e principalmente ás nossas honras, a que nós somos mais teídos, e obrigados, que a outra cousa: bem sé, que ElRey nosso Senhor nos leixou aqui pera lhe guardarmos esta Cidade, mas eu créo, que se nós além dello mais fizermos, tanto será mais seu serviço, e honra sua, e nossa: a tençaõ destes Mouros, segundo me parece, e segundo me ainda certificou este Mouro, que aqui tenho, que outro dia foi tomado per Affonso Bugalho meu Escudeiro, e pelo Almocadem, he viverem per estas Aldéas tanto tempo, até que ElRey de Féz venha sobre esta Cidade; caa sua presunçaõ he, que ainda han de tornar a ter posse de suas cazas, como ante tinhaõ, e se elles assy aqui estevessem nós receberiamos duas, ou tres per-*

das muy grandes: huma, que nós não poderíamos nunca estar sem repiques de pouca sustancia; caa como tres, ou quatro parecessem em hum daquelles outeiros logo nossa gente toda era alvoroçada; e per ventura, que tantas vezes sabiríamos, que alguma vez nos não poderíamos tambem guardar, que nos não acolhefsem em alguma tal, onde nos perdeffemos todos: a outra, que vindo aqui outras gentes de fóra achariam em estes mantimentos, e esforço, que seria azo de estar mais tempo, e nos darem mais trabalho; ca certo he, que nom achando elles aqui estes outros, e a terra sendo despovorada, que nom podiam trazer per esta serra senão pouca cousa, e com que estevessem pouco tempo: a outra, que se estes aqui vivesssem, nós nunca aqui poderíamos crear cabra, nem pórco, nem outra animalia de que ás vezes possamos aver algum reparo, especialmente cabras, que nos aqui são mais necessarias pera os doentes averem mantimento dos cabritos, e os são algum leite; ca não podemos sempre ter carne, nem as outras cousas em abastança, e quando tevermos do leite, e dos óvos hiremos passando nessa vida com mais pouca pena: assy que per estas razões he minha entençaõ afastar daqui estes infieis; e por vos mais ainda declarar vos digo, que de todo sam disposto de os lançar além daquella serra. O' nobre Cavalleiro, diz o Autor, e animo de muy grãde varaõ; por certo bem digno deve ser o feu nome de tal encarrego, ao qual não abastava querer-se defender dos inimigos, fendo em mêo de sua terra, mas ainda ofende-os desterrando-os per sua força sem algum temor, nem espanto de força, nem poder, que tevessem: per certo nom poderá Vallerio achar em sua Suprema algum outro, que na virtude de fortaleza, nem magnanimidade a este possa fazer excellencia: Ora disse o Conde, Amigos, e Senhores, eu ey ja boa enformaçaõ da vida destes Mouros, e da tençaõ, que tem, como jaa disse, e soube como no Val de Laranjo sam até vinte Mouros de peléja, e tenbo tençam mandar sobre elles: e porque minha vontade he, nom soomente vos ter aqui como defensores desta Cidade, mas como participadores de

todos meus conselhos, caa pois aveis de ser companheiros nos perigos, assy he razao, que sejais participadores nos conselhos; quanto mais, que aqui naõ está nenhum tal, que nom seja muy dino, nom soomente pera conselhar a mim, mas a ElRey nosso Senhor, ou a outro qualquer Principe de sua vallia: ora vede, que gente mandarei lá, se muita, se pouca, ou se de noite, ou de dia. Hum Fidalgo avia antre aquelles, que avia mais antiga idade, que todo-los outros, que alli eram, a que chamavaõ Gonçalo Nunes Barreto, que ao diante foi hum dos Conselheiros d'ElRey, o qual ficára alli por Capitao das gentes do Infante Dom Pedro, como jaa tendes ouvido, e por certo que elle era bem dino de ser chamado, pera qualquer grande conselho; caa era homem de grande fizo, e de grande esforço: Senhor, disse Gonçalo Nunes, nom deveis fazer conta de numero de gente, que ha nos lugares, mas da que se em breve póde ajuntar; caa certo he, que esses vinte, que assy hi estaõ, que nom estariam senaõ tivessem as costas quentes; caa sabem, que pelo brado, que hum der, todo-los outros se ham d'ajuntar: e porem compre, que vos aviseis quando taes cousas ouverdes de fazer, que seja com tal resguardo, que se outros recrecerem, que nom soomente se lhes possam os nossos defender, mas ainda empecer: porem meu conselho he, que onde elles saõ vinte, quo vós envieis cento, e que vaõ de noite, e que sejaõ homens, que saibam fazer tal feito com toda boa temperança, caa poderá ser, que se forem taes, que vejam á primeira face a cousa ligeira, que se quererão atrever em ella, e nom se guardarão do que se lhes póde seguir. Todo-los outros Fidalgos acordáraõ no que Gonçalo Nunes dissera, e determináraõ, que toda via fosse posto em obra: Nós disseraõ elles, nom avemos, que dizer senaõ fazer per obra todo o que a serviço d'ElRey nosso Senhor cumprir, e a nossas honras pertencer, e muito nos praz de nos per vós vir tal avisamento, vós ordenai o que per bem tiverdes; caa naõ ha aqui tal, que nom ofereça de boamente a vida por sua honra, e serviço do Senhor. E assy se despediraõ todos del-

le ; e diz aqui aquelle Commendador , que escrepveo esta Iftoria , que o Conde fez aqui esta ceremonia , como quer que o feito nom esperaffe que foffe grande se outros Mouros da terra nom acudiffem , porque era a primeira vez , que queria mandar gentes fóra da Cidade , porque os que ante mandára eraõ foomente Almogavares , e esta avia de fer gente mais nobre. E porem tanto que se os Fidalgos delle partiraõ , mandou avifar aaquelles , que aviam de hir naquelle feito , aos quaes deu avifamento , que foffem muy encubertamente pelo *Valle de S. Gões* , dizendo-lhes toda a maneira , que lhe prazia , que naquelle feito teveffem ; cujas palavras nom foram em vaõ nas orelhas daquelles ; caa todo avifamento , que lhes fôra dado guardáraõ como propria , de guifa que ante manhãa foram dar sobre as cazas começando de bradar huns aos outros por mostrarem , que era muitos mais , do que se com verdade podiaõ achar : pero os Mouros nom eram em aquella parte defavifados , mas como coufa esperada tinham fuas maneiras , de guifa que nom dormiaõ fenom com refguardo ; e affy foram muito afinha percebidos , e preftes de pelêja , nom pensando que os imigos tantos eram ; pero depois que foram antre os noffos , e conhecendo que eram muitos mais que elles , perderaõ esperanza de se poder defender , e começaraõ de fugir , onde alguns delles foram chegados aa morte , e outros aa prizaõ ; e porque era noite , e lugar cercado de arvoredos nom ouverom azo de os todos matar , nem prender : pero effes poucos , que escapáraõ começáraõ de apellidar a terra , de guifa que em muy breve foraõ alli muitos ajuntados , mas os Chriftãos , dêz que roubáraõ quanto avia no Lugar , começárom de se recolher pela parte da ribeira : e em efto eram jaa os Mouros tantos com elles , que lhes davaõ açaz que fazer. A alva começava jaa de romper , e os noffos virom , que os Mouros recreciam , e que lhe nom cumpria fahir-fe delles como gente temerofa ; caa sentiam , que os contrarios cobravaõ grandes corações con-

tra elles, porque os viam tam poucos a respeito de sua grande multidaõ; ordenárom porem, que os Beesteiros, em que estava a sua principal defeza, que em huns tirando, os outros começassem d'armar, e assy os traziam afastados de sy; caa d'outra guisa foram perdidos. O Conde d'outra parte tendo cuidado delles, como foi manhãa ouvio suas Mifas, e cavalgou, e fazendo soar suas trombetas sahio pelas portas da Cidade: *Hi*, disse elle contra Gil Lourenço d'Elvas, *e chamai quatro de cavallo, e segui com elles pelo Porto da Madeira fazendo muito por chegar aaquelles, e dès y vinde-os assy retendo, atáque eu vaa pella parte da Serra, e verei se poderemos em avesar estes infieis.* Mas por certo, segundo as cousas jaa estavaõ, nom compria, que aquelle focorro mais tardára; caa jaa quando Gil Lourenço chegou aalem do Porto da Madeira, jaa hum daquelles, que trazia a cavalgada, vinha a muy grande pressa recontar ao Conde sua fadiga, o qual vinha todo cheio de fangue: *Es tu*, disse Gil Lourenço, *da companha, que foi ao Val de Laranja? Sy som*, disse elle, *e se lhe algum bem avees de fazer naõ tendes, que tardar, caa elles saõ além da Torre Vermelha, e tem alli o porto aos Mouros, os quaes se passassem seria necessario, que os nossos perecessem todos; caa saõ tantos, que ha cincoenta pera hum, e por isso vou assi trigoso chamar o Conde, que lhes acorra. Vai tu*, disse Gil Lourenço, *e cura de tua chaga, que eu terei disso cuidado.* Mandando logo hum daquelles de cavallo tornasse a grande pressa dizer ao Conde a necessidade em que os outros estavaõ, avifando que tomasse a Serra; caa os Mouros estavaõ sobre o porto muy ácerca de desbaratar os Christãos, e que elle com aquelles tres, que lhe ficavaõ hiria por focorrer entre tanto aaquelles, a que tam necessario era, por lhes daar alguma esperanza: e como quer que o Conde se trigasse açaç; jaa porem nom achou os Mouros; caa como elles viraõ Gil Lourenço entenderaõ, que aquelle nom podia vir sem outra muita companhia; e porem desemparáraõ o porto, e se recolhêrom

rom o mais que poderaõ pera *Bulhões*, de guisa que vindo o Conde pela ferra de Sam Gêes, vio estar os Mouros sobre huma pena; alli fez elle endereçar aquella Cavalgada, que os outros traziam, na qual achou cincoenta vacas, e bois, e trinta almas, e foram mortos na pelêja outo Mouros, e dos Christãos foraõ feridos cinco de feridas ligeiras, de que a poucos dias guarecêraõ, e soube depois o Conde o grande danno, que os Beezteiros fezceram naquelles infieis; caa de leve se fazia tiro com emprego. E affy se tornou o Conde com sua gente perá a Cidade, hindo logo todos juntamente dar graças a Deos, fazendo repartir sua cavalgada, a saber, duas partes pera os que a tomáraõ, e huma pera os outros, que lhes derom soccorro; porque no esforço daquestes lhes derom os Mouros lugar: e acabo da hi a poucos dias mandou o Conde a alguns de cavallo a atalhar a terra pera andar o gado seguro; e sahirom os Mouros de trás do Outeiro de Martim Gomes, e feriraõ hum Escudeiro, a que chamavaõ Gomes Martins, e tambem elle com o feu cavallo escapáraõ das feridas, como quer que muitas fosseem.

## C A P I T U L O XXIV.

*Como foram a Bulhões; e das cousas, que fezerom.*

**A**Ntre os lugares, que os Mouros tinham ácerca da Cidade de Cepta affy eram dous Valles, a saber, hum que se chamava o *Valle de Bulhões*, e outro o *Valle de Barbeche*, os quaes se departem com hũa faldra daquella *Serra da Ximeira*, a que ora chamam a Serra de Sam Gêes; e porque o Valle de Bulhões he mais nobre, que o outro alhojarom-se alli muitos Mouros, e cada dia os Fidalgos da Cidade fallavam antre sy, como seria nobre cavalgada podendo lá hir de salto dando sobr'elles com desapercebimento;

to; Alvaro Mendes pedia mil homens, e Joham Pereira feiscientos; porque estes dous eram os que se a esto mais moviam; e eram entom na Cidade alguns homens mancebos, que se trabalhavam de andar de noite em escuita dos Mouros, leixando a Affonso Munhóz, que era Almocadem, o qual Officio ha lugar nas guerras depois do Adail, antre os quaes era aquelle Escudeiro, que jaa dissemos, que matára o porco montez, a que chamavaõ Alvaro Guifado homem esperto, e dezejador d'onra, cujo officio era mais por seguir sua vontade, que por lhe ser dado encarrego de andar de noite com os Almogavares; porque era couza em que lhe nom fallecia continuamente contenda com os imigos, e se ajuntou hum dia aaquelle Almocadem, e Gomes Fernandes, e Lourenço Camalho, e hum Joham Fernandes, porque todos eram de huma Companhia, e disse-lhes: *Eu nom sei se vós outros esguardais em hum erro, que nós levamos com estes Fidalgos. Que gendo he, perguntáraõ os outros. Eu volo direi*, disse elle, *como elles querem fazer alguma couza de sua honra, logo nos mandaõ espiar os lugares, e nós trabalhamos em ello como vedes, e tornamos com elles, e sofrremos aquelle mesmo trabalho, médo, e perigo tanto, e mais quelles, e emfim nunca dizem, que se as cousas acabaõ, senaõ por elles, e de nós outros nunca se fallia, senaõ muito menos, do que nosso grande merecimento requiere: e porem consirei se vos bem parecer, que façamos huma couza, que se comece, e acabe por nós mesmos, perque nosso grande trabalho ája razao de ser conhecido; ca d'outra guisa sempre estes Senhores quereráõ comer o rabaõ com os nossos dentes. Vejamos, disseraõ os outros, o que nisso fazees; caa certo he, que se tal couza fôr, que nos virá muito bem, se hi nom metermos outra mistura. Vós outros, disse Alvaro Guifado, já sabeis que lugar hé Bulhões, e a gente, que nelle mora, vejamos se o podemos huma noite barretar, de guisa que façamos nelles huma muy boa salsa; caa o podemos mui bem fazer, tomando gente razoada, e tanta com que possamos sabir a salvo, do que começarmos: e porque melhor fa-*  
ça.

*çamos noſſo feito vamos primeiro contra lá alguma noite, e sentiremos o percebimento da gente, que tanto he, e em que ponto, e quantos ſaõ. Todo-los outros differom, que Alvaro Guifado dezia muito bem; e des y avifarom-fe, que o ſegredo nom foſſe menos guardado dos amigos, que dos imigos; e em breve ouverom noticia do que dezejavam; caa elles cada noite andavaõ por aquelles Valles, e o lugar naõ he mais, que duas legoas da Cidade. Ora, differaõ elles antie ſy, nós nom avemos porque tardar mais, naqueſte feito, no lugar nom ſerãõ mais de cento, até cento e cincoenta Mouros de peléja, nós vamos duzentos, que pera tal feito, e de noite walleremos por trezentos: o feito naõ ſerá deſcuberto a todos, ſenaõ ſobre o lugar, e levemos tal gente, que nos tire de vergonha. Alli ſe tomárom ſeus juramentos, aſſy ácerca da fidelidade do ſegredo, como de ſe ajudarem huns aos outros com toda lealdade; e des y falláraõ com os Moços de Monte d'ElRey, e dos Infantes, que hy eram, porque uzavaõ muitas vezes com elles; e aſſy ajuntáraõ duzentos com outros, que tambem pera iſto convidáraõ, naõ lhes dizendo nada, ſoamente, que queriam hir vêr cada hum daquelles Valles, ſe eram pera tirar delles cavalgada: e ſobre todo falláraõ ao Conde aquillo meſmo, que aos outros differom, o qual lhes outorgou de boamente a licença, porque naõ era aaquelles couſa nova hirem aſſy de noite fóra, ſoamente quanto avia de ſer ſempre com ſabedoria do Conde; caa d'outra guiſa nom lhes aviaõ de abrir as portas: a noite vinda aaquellas horas, que antre ſy tinham determinadas, ſahirom fóra, e quando ſe contáraõ naõ ſe acháraõ mais, que cento e nove homens; porque os outros parece, que ou ſe arrendêraõ, ou teveraõ outra neceſſidade, pela qual couſa duvidáraõ de ſua viagem. Pera que he mais, diſſe Alvaro Guifado, uós já aqui ſomos, tornando atrás ſeria noſſa grande vergonha, tomemos por parceiros Sant'Iago, e Sam Forge, e ſigamos noſſo caminho; caa o Senhor Deos nos ajudará com a ſua virtude. Seguirom entaõ avante, e chegando á Serra de Sam Géés,*

que



que será huma legoa do lugar , leixárom alli nove homens em tres lugares afastados huns dos outros , e alli declaráraõ o feito a todos: *Vós ficai aqui*, disseram os principais , e *tende avisamento* , que quando nos virdes vir , que *esguardeis se vem com nosco tantos Mouros* , com que nós nom ajamos razaõ de poder ; e logo hum dos primeiros vaa aos segundos , e assy ontro dos segundos aos terceiros , que *enviem d'antre sy hum* , que o vaa fazer saber ao Conde , que nos acorra , e os outros todos se vaõ a nós com contenenças seguras , porque os Mouros entendaõ , que he começo de socorro , o que nos vem. E assy foram seu caminho até que chegáraõ sobre o lugar ; e porque era ainda muito de noite sobreeesteveraõ assy hum pedaço , porque se temerom , que na volta nom se conhecessẽm huns com os outros ; e tanto que começou de aparecer final de luz foram daar no Lugar com o maior arruido , que podiam , e como quer que estavaõ as ruas taipadas , em breve ouveraõ lugar pera entrar , e os Mouros ouvindo aquelle tam grande arruido começáraõ de fahir ; e como quer que em numero sobrepujassem os nossos , tam grande foi seu desacordo ; que nom teveraõ o sentido em al , fenaõ em fugir , e foraõ alli mortos trinta e sete Mouros , e cativaram cinco ; e trouverom pera a Cidade vinte e huma cabeças de gado grande , e quarenta e duas cabras , e dous afnos : e foi bem , porque os nove , que ficarom departidos pela serra ouviraõ o arruido , que os Christãos , e os Mouros faziam na volta , e pensáraõ , que era com dapno de seus companheiros , e metêraõ huma muy grande pressa , que fosse por socorro a Cidade , dizendo como lhes era muito mister ; e tamanha foi sua pressa por levar trigosamente aquelle recado , que chegou assy afrontado , que por muy grande espaço , nom pôde falar : porem assy disse , mal como pôde , o trabalho em que lhe parecêra , que os Christãos ficavaõ , e nom erã sem razaõ de o elle , e os outros , que estavaõ na Serra assy cuidarem ; caa o Valle he profundo , e cuberto d'arvoredos , e em tal ora , que ainda toda-las cousas tinham repouso : os Mouros , que

dalli escapáraõ , começáraõ logo a apellidar a terra por tal guisa , que logo Aabu foi sobre a Serra com trezentos Mouros de pee , e cinco de cavallo ; e os nossos em partindo com sua cavalgada tomáraõ o caminho do maar , porque era mais seguro. Os Mouros hiam escaramuçando com elles , nom tanto por lhes empécer , como porque os fossem detendo em tal guisa , que lhe podessem os outros atalhar diante ; e assy andáraõ huma gram peça. O Conde d'outra parte começava de sahir com suas gentes : e em esto a Atalaya vio como Aabu mandava decer algumas de suas gentes a fundo , pera darem mais torva aos Christãos , e porem começou de repicar : nom eram os que traziam a cavalgada em conhecimento , que lhes o focorro pudesse vir , porque nom sabiam ainda , que o outro seu companheiro era na Cidade , ante aviam cuidado de se remediar contra a grande multidão dos Mouros , que viam na Serra , além daquelles com que de presente pelejavaõ ; e por certo , que elles passárom aquelle caminho com grande trabalho. O Conde mandára Gonçalo Nunes Barreto , que sahisse pela porta de Féz , e que levasse o caminho da ribeira , de guisa que quando os Mouros descessem da Serra , sobre o Almocadem e seus companheiros , que em breve podessem receber estorvo : e mandou outro sy Pero Gonçalves caminho do Porto da Madeira , e des y á Serra de San Gêes , e o Conde aballou mais passo , levando porem Pero Gonçalves ao olho. Gonçalo Nunes andou assy trigoso , que chegou á vista dos que traziam a cavalgada ; os quaes com aquella chegada foraõ em muito moor trabalho , que da primeira , porque a manhã parecêra hum pouco torvada , e o Sol nom sahia inda longe do baso da terra ; de guisa que per vista nom podiam conhecer longe de sy. *Este he o nosso derradeiro dia* , disserom elles ; *caa ante que na Cidade possam saber nosso trabalho , antes nós seremos todos mortos , de tantas partes somos cercados. Porem* , disseraõ alguns , *pois nos a esto metemos , mouramos como homẽes , de guisa que o nosso exemplo seja testemunha da nossa virtude , e per nenbu-*

ma guisa nom mostremos contenença de temor aos inimigos. E elles assy todos com este proposito, tomáraõ dous delles hũa lança, e fizeram passar per de sob ella todo-los outros pera verem se mingôava algum, do conto daquelles cento, que foraõ no roubo da Aldêa: e em esto chegárom os outros oito, que ficáraõ na Seõra, e contáraõ como enviárom á Cidade a pedir focorro pelo arruido, que ouviraõ ao entrar do lugar: o dia era jaa claro, e os Mouros viraõ como elles eram tantos, que bem se podiam aproveitar dos inimigos, sem muito espargimento de seu sangue; e porem foraõ rijamente ferir em elles; mas os nossos tinhaõ suas beestras aparelhadas, de guisa que do primeiro tiro ferirrom delles muitos; e quando os Mouros viraõ tal recebimento, afastaraõ-se afóra; e em quanto elles começáraõ de atar seus feridos, os nossos deraõ sahida por diante, fazendo andar sua cavalgada: e em esto chegou Johane Annes Rapozo, porque aquella duvida, que aquelles tinham, essa tinham os outros, que vinham da Cidade, cuidando huns, que os outros eram Mouros: e quando Johane Annes chegou, que se conhecêraõ, ouve d'ambalas partes muy grande prazer: o Conde d'outra parte chegou ao encontro dos Mouros, e acertaraõ-se em hum arrife de pedras muy aspero: e Pero Gonçalves chegou d'outra parte, e alli se começou a peleja muy grande, e fôra aquelle dia de muy grande mortindade nos infieis, se o lugar nom fora tam aspero, e montanhoso, em que se ligeiramente poderom acolher; em pero morreraõ nove, e foram outros muitos feridos, alguns de feridas mortaes; e dos nossos alguns hy ouve feridos, pero todos guarecêraõ; e o Conde recolheo sua gente, e tornou-se pera a Cidade dando louvores a Deos, que lhe taes começos mostrava pera seus feitos.

## C A P I T U L O   X X V .

*Como os Mouros foram sobre a Cidade ; e como foram corridos : e como depois os Christãos foraõ sobre os que moravam no Romal.*

**P** Or quanto nas cousas passadas os Christãos foraõ trabalhados, assy os Almogavares, como os Fidalgos, com toda a outra gente miuda, mandou o Conde, que repoufasssem assy per huns dias, e que nom tomassem outro trabalho, senaõ guardar sua Cidade ; e bem quifera o Conde, que elles esteveram assy hum mez ao menos ; mas como se diz, que o uzo faz natureza, e desy as boas vontades, que nelles avia, fezeos tirar daquelle proposito, especialmente os Almogavares, que mais continuadamente andavam fora ; e foram-se ao Conde, que todavia lhes desse lugar, que uzassem de seu Officio: *Como querees*, disse elle, *que vos dê tal licença estando esta gente tam trabalhada, como está ; caa certo hé, que como vós fordes fora, que logo avees d'achar com que vos alvoroeis ; e quem se poderá entaõ defender de seus requerimentos, especialmente dos de cavallo, que tem suas bestas magras, e trabalhadas, e em taes lugares nom deve homem dar lugar a quanto a vontade quizer ; caa nom sabemos, o que nos pôde acontecer com estes infieis, e se per ventura virãõ hum dia de supito dar nesta Cidade, onde a homem cumprirá ter suas bestas em boa força pera lhes fazer aquelle danno, que á honra de nosso Senhor, e nossa convier.* Elles responderaõ: » Que » o seu Officio era aquelle, que elle bem sabia ; e que assy » em elle, como em toda-las outras cousas a mingoa de uzo » trazia dapno á perfeiçom da obra. » E com estas razões, e outras muitas, que lhe disseraõ, ouveraõ d'aver licença pera hirem hum daquelles dias fóra: porem disse o Conde, que estevessem assy, até o outro dia, que queria cuidar onde

de os mandaria. E parece que os Mouros naquelles dias passados requereraõ aaquelle Aabu, que era seu Capitaõ, que fosse lançar huma cillada ácerca da Cidade, como de feito fez; ca se foi lançar ao Canaveal com vinte de cavallo, e setecentos de pee, com entençaõ de filhar os descubridores; e seguio-se, que o Conde mandou outro dia descubrir, como tinha de costume; e o descubridor foy descubrir o Porto dos Allamos, e as Quintãas; e porque os Mouros virom, que era soo, naõ quizeraõ contender pera elle; nem elle parece, que nom escubrio como devia; pois dos Mouros nom ouve sentimento. O Conde vendo, que a terra era descuberta, mandou lançar seu gado fóra pera pascer, tendo que tinha segurança, pelo que lhe o Escudeiro differa, o qual andou assy até horas de meio dia, em que os Mouros sentiraõ, que os Christãos estariam comendo; onde sahiraõ da cillada, e correraõ até ácerca da Villa; mas a Atalaya começou de repicar, o que os Mouros receáraõ, e nom oufãrom chegar á Cidade, como traziam dezejo, especialmente pera tomar o gado: o Conde ouvindo o repique muy em breve foi prestes, e assy todo-los de cavallo, e de pee que na Cidade eram, e forom assy todos juntamente até o Chaõ da Figueira, e dalli mandou a tres daquelles a que pareceo, que traziam melhores cavallos, que fossem descubrir a cillada do Cannaveal: e bem he verdade, que o Conde foi alli requerido de muitos Fidalgos, que os leixasse lá hir, o que lhes foi negado, por naõ quebrar a ordenança; mas quando os descubridores foraõ sobre a cillada do Canaveal, jaa os Mouros pareciam sobre o Porto do Liaõ da outra parte, que se hiam caminho do Castellejo, cujo recado avido pelo Conde fez recolher sua gente pera a Cidade, onde cada hum fallava no que lhe parecia daquella vinda; mas o Conde hia pensando, per que maneira lhes faria perder aquella oufadia; e logo naquella noite o Conde mandou chamar Martim de Camora, e Lourenço Carvalho, e Alvaro Guifado, e Afonso Marques com todo-los outros, e disse-lhes: *Pareceme,*  
*que*

que Deos quer , que o vosso bom dezejo aja lugar de se comprir com mais vossa honra , do que vós dezejais : jaa vistes estes Mouros como nos oje vierom buscar com moor atrevimento , do que estes outros dias teveraõ ; ora se lhes logo homem nom mostra , o que sente com boa vingança , nestes repiques nos trazerdõ cada dia ; porem vós , disse elle , hy esta noite contra o Castello , e senti com femença , que lugar he , e a gente , que se hy aloja , e como está percebida , e assy me trazei o recado. Os Almogavares como andavaõ deseiosos de sua prêa , com boa vontade acceptáraõ o cuidado , e forom logo no começo da noite sobre aquelle lugar , e nom sentirom cousa daquello , que o Conde queria ; e tornando sobre o Romal sentiraõ , que averia hy huns quinze Mouros , que alli moravaõ em hûas poucas de casas , que hy entam avia , e por sua maior segurança , forom-se muy junto com a Povoraçaõ , e naõ sentiraõ outra cousa , que os na filhada daquelles podesse estorvar , e pouco mais de meia noite tornáraõ ao Conde com este recado ; o qual fez logo aparelhar aaquelles mesmos , de guisa que ante manhãa forom ácerca das casas , e sem nenhum perigo , nem trabalho forom dar sobre elles ; mas ora fosse per sentimento , que os Mouros ouverom dos primeiros , ou segundos , jaa os contrarios eram fora de suas moradas , de guisa que nom tomaraõ fenaõ tres Mouros pequenos , e quatro Mouras , e dez vacas , e algumas cabras , com o qual roubo se começáraõ a recolher o mais , que podéraõ : começáraõ os Mouros porem de os seguir , nom que se muito chegasssem a elles. O Conde como foi manhãa fez fahir muita gente , e foi os receber ao caminho temendo , que per ventura se juntariaõ outros Mouros , e lhes poderiaõ fazer algum empecimento ; e tanto que chegáraõ á Cidade com sua pequena prêa , o Conde fez apartar huma das Mouras , pera saber per ella se avia hy outra Povoraçaõ , em que alguns Mouros ouvesse : *Eu* , disse ella , *sõ posta sob teu Senborio* , e nom me convem de te mentir , onde tu tam em breve podias saber o contrario ; porem sabe certo , que em esta terra ,

ra, onde nos moravamos, nom ha jaa outra Povoraçaõ, senaõ o Castellejo; e esto sei eu por alguns parentes de meu marido, que alli moram, acharás hy, disse ella, até cento e quarenta homens de peléja com alguns vesinhos d'algũas Aldéas, que alli saõ dcerca. O Conde por se certificar melhor, apartou cada hũa per sy, e casy todas concertáraõ em huma razaõ; e com este avifamento se leixou estar quatro, ou cinco dias pera sentir alguma cousa dos Mouros, porque cuidava, o que em taes lugares, e tempos he pera confirar; mas nom tardou muito quando lhe chegáraõ novas como os Mouros do Val de Barbeche deixáraõ a terra, e se foraõ morar alem da Serra, porque bem sentiraõ, que pouco podiam alli viver sem morte, ou cativeiro.

## CAPITULO XXVI.

*Como o Conde foi sobre as Aldeas do Valle do Castellejo; e da presa, que trouxe.*

**A** Vendo o Conde certa enformaçaõ em como os Mouros de Barbeche se passarom aalem da Serra, disse aos Almogavares: *Amigos, jaa me parece, que os nossos imigos vaõ tomando temor, pois nos leixaõ a terra, e se vaõ alongando de nós; porem eu som muito certo, que o Valle do Castellejo está poverado de quatro, ou cinco Aldéas acompanhadas de muito gado, sem tanta, nem tal gente, que ante nós se possa defender; porem hy vós laa esta noite com entençaõ de me muito bem saberdes todo, e me tornardes com o recado, pera aver conselbo sobre a maneira, que nello devo ter; e ante retardai mais algum tempo, que vos virdes sem certa sabedoria.* Os Almogavares tomáraõ suas ralleigas pera andarem laa, quanto bem podessem, até virem com certa determinaçaõ; e logo á primeira noite espiáraõ bem o lugar repartindo-se por essas Aldeas, e sobre a manhãa tomáraõ sua Atalaya sobre hum

cabeço, de que bem podiam vêr a gente, que fahia do lugar, e assy das outras Aldêas; e porque pensáraõ, que os Mouros nõ feriam alli todos, e des y por verem melhor toda-las coufas, leixáraõ-se alli estar tres dias, tendo tençom de vêr a gente, e o gado como fahia fóra a buscar feu pasto, e como se agafalhava sobre a noite; e com esto tornáraõ ao Conde afirmando-se muy bem em todo aquello, que lhe deziam: *Ora, disse elle, amigos, aqui nom compre mais tardança, vós vos tornai logo, assy como viestes, soomente que me fique hum de vós pera hir comigo, e me guiar, e vós outros estai sobre aquellas Aldeas, com todo bom avisamento.* O que elles com grande diligencia fezeraõ, porque assy como lhes o Conde sabia bem galardoar ser serviço, assy lhe dava castigo sobre as coufas, que faziam erradas. O Conde fez logo chamar a Alvaro Nunes Cerveira, e a Gonçalo Nunes Barreto, porque eram os mais anciãos, que alli estavaõ, nem que mais sabiam do feito da guerra, e disse-lhes: *Porque estes Mouros recebem de nós aquella vingança, que os imigos soem receber de seus contrairos, quero que saibais como he minha vontade, que vamos ao Castellejo, porque são certo pelas espias, que laa mandei, que moram hy peça de Mouros, e que trazem gado em boa quantidade: ora vós me dizeis como vos parece, que haremos melhor, porque as Escuitas são jaa laa esperando per nossa vida. O que a nós parece, Senhor, disseraõ elles, he que vós fallees com estes Fidalgos dizendo-lhes vossa tençaõ; caa pois ham de ser percebidos, melhor o jeraõ per esta guisa, que per outra, e des y que leveis todo-los de cavallo, que pera taes lugares compre muito os cavallos pera acaudallarem os de pee, quaes he bem que leveis até seiscentos com os Beesteiros; e assy poderees seguir vossa viagem. Bem me praz de vosso conselho, disse o Conde, soomente que me parece, que será bem, que a gente de pee vaa dar nas cazas, levando consigo dous bons Capitães ardidos, e bem encavalgados, que ajam conbecimento dos feitos da guerra, pera trazerem a gente em boa ordenança; e eu ficarei com os de cavallo em tal lugar,*



gar, que se os Mouros quizerem empachar a cavalgada, que lhe possa dar socorro. E sobre esta Capitania da gente de pee fallaremos hum pouco duvidoso, porque achamos sobre ella desvairadas opiniões; porque huns disserom, que hum daquestes fora Ruy Gomes da Silva, e Joham Pereira, outros disserom, que fora Lopo Vasques de Portocarreiro, e o outro Pero Vasques Pinto: porem sejam quaes quizerem, abasta que foram dous bõos homens; porque pera tal feito a outros nom compria. A estes fallou o Conde a maneira, que tevessem com aquella gente de pee, e principalmente lhes encomendou, que os trouxessem sempre sob tal ordenança, que os Mouros nom ouvessem razaõ de damnarem a algum delles. Os Almogavares partiraõ a noite do Domingo, e o Conde partio á Quarta feira seguinte, que eram oito dias do mez de Fevereiro, e andáraõ assy passo e passo, por nom averem razaõ de serem sentidos, e chegáram ao Castello duas horas ante manhã; e porque ainda era cêdo pera começar semelhante feito, porque lhes compriam taes horas, em que se podesse estremar o amigo do contrario, mandou o Conde, que estevessem assy quedos, e que os de cavallo dessem entanto cevada, e que os de pee repoufasssem, e que pensassem desy, porque ao depois por ventura nom averiam tal vagar; e jazendo jaa d'assecego se levantou tal rumor antr'elles, per que se ouvera de perder todo o trabalho daquella noite; caa se levantou huma cobra grande em meio da gente, pela qual se levantárom per tal guisa, que o Conde temeo muito de serem ouvidos, especialmente porque era muito ácerca das Aldêas. As escuitas vierom logo ao Conde a darlhe novas do assecego, que os Mouros tinham, com que elle muito folgou, pela sospeita, que lhe o rumor d'antes fezera; e sendo jaa ácerca da manhã o Conde chamou aaquelles dous Capitães, e mandou-lhes, que se apartassem em duas partes, e que a hũa fosse a hũa Aldêa, que estava da maõ direita; e a outra fosse a Aldêa, que estava dentro no Valle: *E avisai-vos*, disse elle, *que nom perdoeis a grande, nem a*

pequeno ; tanto que se queiram poer em alguma semelhança de defensão ; e os que entrarem a roubar as cazas ájam em sy todo bom reguardo , e assy como forem roubando , assy vaõ tirando o roubo pera fóra , e tanto que todo fór tirado , leixai a béstia de tras , e vós vinde-vos recolhendo vosso passo e passo , o melhor , que poderdes , e eu com estes de cavallo jazeremos na cillada . Se Mouros vierem tras vós , fazei muito por os tirar-des o mais longe , que poderdes ; de guisa que passem a cillada pera nos ajudarmos delles com nossa melhoria : e se per ventura forem tantos , que vós bem nom possais , eu vos socorrerei a tempo , que vos tire de trabalho . E porque no cabo daquelle Valle eram algumas cazas , mandou laa o Conde , Martim de Camora , e Alvaro Guifado com alguma gente de sua companhia . A manhã começava jaa d'aparecer , quando o Conde acabou de dar seus avisamentos , e os Capitães se repartirão segundo tinham ordenado , e derom de supito sobre as cazas ; e os Mouros quando sentirom o arruido , conhecê-raõ logo o trabalho , que tinham , e aquelles que se sentiam dispostos pera defensom , tomavam suas armas , e saltavam per telhados , e per portas travessas . As mulheres , e moços pequenos buscavam maneira pera se esconder ; mas todo lhes prestava pouco : ally se poderiam ouvir dorosos gritos , e gemidos mortaes , cada hũ segundo a parte da paixaõ , que sentia . E qual podia ser o coração , que nom ouvesse piedade daquellas creaturas , em quanto lhe lembrasse , que eram racionaes ! Maldito seja o pecado de Caym , que primeiramente gerou imizade antre os homens , que tal discordia pôz antre as creaturas humanaes ; e des y , a maldita feita do abominavel Mafamede , que tantas almas apartou da nossa Santa Ley ; caa melhor fôra , que as almas daquelles viram os eternaes prazeres ; e os corpos inda que trabalhados fossem , ora em guerras , como saõ muitos Christãos huns com os outros , ora por outros muitos padecimentos , que a infermidade da natureza tras , ao menos naõ fôra tanto . Assy trabalháraõ aquellas gentes no roubo daquelles lugares , e na

mor-

morte de seus imigos, que jaa era a mór parte do dia passado, quando de todo déraõ fim ao seu primeiro cuidado; porque hum daquelles Capitães, ouve empacho em sua chegada, porque achou hum grande Valle, ante que chegasse aas cazas, o qual parece, que os Mouros fizeram per sua defençaõ, em cuja passagem foi algum pedaço d'empacho. Ora tendo jaa os Christãos seu roubo apanhado, Aabu acudio alli com peça de Mouros, e como forte, e ardidido Cavalleiro trabalhava por empachar seus imigos, em tanto que foi necessário a Lopo Vazques mandar recado ao Conde, que lhe acorresse, o qual lhe respondeo, que arrancasse a cavalgada d'antre as espessuras das arvores, e dos lugares fragosos, porque os de cavallo nom lhe poderiam alli fazer tam grande ajuda, que maior empecimento naõ ouvessem: e porem apartou elle cincoenta Beezteiros, e os pôs de tras com os rostos pera os imigos, e des y a melhor gente deixou ácerca delles, e a outra mandou, que seguísse com a cavalgada: e assy se foram sahindo pouco, e pouco, fazendo elle alli suas voltas sobr'elle, assy como bom, e esforçado Capitão; porem porque o Conde sentio, que elle nom poderia tambem sahir, pelo recrecimento dos Mouros, chegou elle alli, per tal guisa que nunca os contrarios ouveraõ delle sentido, fenaõ quando o viram consigo, onde da primeira chegada derribaram sete: o lugar todavia era fragoso, porque he nas abas da ferra, onde morrerom tres cavallos; e vendo o Conde, que quanto mais alli estevessem, tanto seu perigo seria maior, fez aballar rijamente os de cavallo pera fóra, mas tanto que foram todos postos no chaõ os Mouros naõ quiserom mais seguir, e o Conde meteo a cavalgada toda diante, e a gente de pee em meio, e elle com os de cavallo detras, hindo dando graças a Deos de sua boa vitoria; e assy foram logo a Santa Maria d'África a ofrecer parte daquellas coufas, que traziam, e des y a Sam Tiago; e foi achado, que matáraõ aquelle dia cento e vinte Mouros, e cativárom oitenta antre machos, e femeas;

grandes, e pequenos, e trouveraõ muitos bois, e vacas, e cabras, e afnos, e roupas, e outras cousas taes, como vos a razaõ ditará, que se achariam em taes lugares, onde se tomavam tam sem piadade dos contrarios.

## C A P I T U L O . XXVII.

*Como os Mouros vierom sobre Cepta ; e como o Conde foi primeiro avisado ; e como mandou lá Ruy Gomes , Pero Gonçalves , e outros ; e como se Luiz Vaz de-  
cêo do cavallo.*

**O**S Mouros daquella parte d'Africa, que visñham com a Cidade de Cepta, tem em costume chamar aos seus Caudeis, *Velhos*, e áquelles que sam Capitães nas Comarcas chamam *Juizes*, aos ajuntamentos, ou companhas chamam *Alcabellas*; e seguio-se, que naquelles dias se ajuntáraõ muitos daquelles Juizes, e vierom sobre a Cidade lançando de noite suas cilladas, pera vêr se podiam tomar alguns dos nossos descubridores, ou dos que sahiam á erva; os quaes foram sentidos pelas Escuitãs da Cidade, e pelos Almogavares, que andavam de fóra; e logo assy de noite como os sentiraõ, vieram com recado ao Conde, dizendo, como sentirom grande numero de Mouros, os quaes se lançavaõ acerca da Cidade per aquellas Quintãas, e Ortas, onde sentiam as espessuras maiores. O Conde fez logo avisar todo-los principaes da Cidade, e como foi manhã ouvio sua Missa, e fez fazer prestes toda a gente, que era pera pelear, e ordenou, que Ruy Gomes da Silva se lançasse antre as Atalayas, e a Cidade em huma cillada, na qual mandou, que jouvessem duzentos homens antre Escudeiros, e outra gente, e cem Beesteiros, e mandou a Alvare Annes de Cernache, e Pero Gonçalves, e outros, que tinhaõ cavallos, que fossen a descobrir os Mouros, ficando o Conde

na Cidade pera ter sua gente ordenada pelos muros, e outra pera dar socorro se comprisse: e os descobridores fizeram assy como lhes era mandado; e tanto que pareceraõ á vista dos Mouros, os de cavallo se descobrirom logo, e forom a elles pera travarem escaramuça, pera ver se os poderiam trazer á sobgeiçaõ das cilladas; mas os nossos, que jaa eram dello avifados tinham aquella mesma tençom de trazerem os Mouros comfigo até passar a cillada, onde os Mouros jaziam; mas como os Mouros sentiraõ, que os Christãos nom queriam decer, descobriram-se toda-las cilladas, em que averia de Mouros antre huns, e outros até vinte mil, e derom sobre os nossos per tal força, que os fizeram arrancar donde estavam; e os Christãos traziaõ-nos o melhor, que podiam, a fim de os meterem antre a cillada, e a Cidade; mas Ruy Gomes da Silva, porque lhe pareceo, que nom vinham tãa azinha como elle quizera, pensou, que os Almogavares forom enganados, e tirou-se da cillada, e começou de hir contra os descobridores, os quaes hiam antre os Mouros sofrendo muy grande trabalho, e em esto chegarom onde jaa estava Ruy Gomes prestes pera os ajudar: alli chegou Luiz Vazques da Cunha nobre Fidalgo, que ante, e depois fez muitas, e grandes cousas por sua maõ naquella Cidade, o qual vinha em hũ nobre cavallo, que pera tal tempo era muito mester, a quem quizesse salvar sua vida, e quando vio Ruy Gomes com os outros, que lhe foraõ dados pera estar na cillada, disselhes, » se lhes prazeria de o receberem alli » pera companheiro daquelle trabalho. » O' nobre Fidalgo, differom elles, *o tempo nom he tal, que a vossa ajuda seja pera menos prezar; mas trazemos determinado morrer aqui todos, ou fazer aqui oje huma cousa, que seja pera sempre testemunha de nossa virtude; vós tendes vosso cavallo bom, e ligeiro, em que podeis bem salvar vossa vida, segui vossa companhia, e nós ficaremos sob aquella ventura, que Deos de nós quizer ordenar. Pois, disse Luiz Vazques, nem eu nom saberia buscar mais vida, onde vós outros com tal vontade requeresséis*

*a morte.* E entã se deceo de seu cavallo , e ficou com os outros apee ; e logo ácerca veio Pero Lopes d'Azevedo , e vendo como se Luiz Vazques decêra , e a tençam com que o fezera , fez per semelhante maneira , e assy fizeram todos os outros afora Gil Lourenço d'Elyas , que nunca se quiz decer de seu cavallo , e os Christãos juntaraõ-se todos , e vinham-se recolhendo o melhor , que podiam , até que chegáraõ a humas taipas , que alli foraõ postas em outro tempo , pera fazer impedimento aos de cavallo , e alli matou Gil Lourenço hum Mouro com sua lança a guisa de bom , e ardido cavalleiro , e Affonso Vazques Corte Real fez huma arremetida com os contrairos , que os fez afastar d'ante sua lança , como d'ante pessoa de que recebiam temôr ; em pero a multidaõ grande empuxava d'ante sy a pequena ; e dalli enviaram recado ao Conde , que lhes desse socorro , o qual muy em breve chegou alli , e como homem , que sabia , o que os nossos aviaõ mester , deo-lhes quatrocentos Beesteiros , que ajuntaram com os cento , que jaa tinham , os quaes metêraõ antre sy , e os imigos , ordenando , que seus tiros fossẽm partidos per meio , de guisa que os Mouros sempre teveffem novidade em suas chagas ; e assy se foram espedindo per tres vezes. Porem sempre os Mouros torna-vaõ sobr'elles , mas em fim foram mortos tantos , que ouverom por seu proveito leixarem os nossos tornar pera sua Cidade ; elles ficárom no campo apanhando os corpos sem almas , e pensando dos feridos , dos quaes muitos morrêrom per aquelles valles ; caa segundo ao diante disseraõ os Alfaqueques , que passou o numero dos mortos de oitocentas almas ; e assy se tornáraõ pera suas terras chorando seus amigos , e parentes.

## CAPITULO XXVIII.

*Como vieram Mouros a Cepta; e como o Conde sabio a elles; e como foi ferido.*

**A**Ntre as especies coufas, que no Conde avia, assy era grande avifamento; ca depois que foi naquella Cidade, sempre teve maneira de saber quanto se fazia em todas aquellas partes d'Africa, e esto traitava per tal maneira, que nunca seus imigos se podiaõ dellé guardar, e sobr'esto dispendia açaz de sua fazenda; e depois que foi ao Valle do Castellejo, como jaa tendes ouvido, sobr'esteve bem hum mez, que naõ quiz sahir fora em busca de seus imigos, por quanto elle sabia certo, que elles se ajuntavaõ per suas Aldeas pera o virem a aguardar se alguma vez sahisse a fazer alguma cavalgada: e no mez de Abril dia de Sant'Ambrozio sahiraõ vinte de cavallo da Cidade, e sahirom dar erva ao Cannaveal; e andando os moços, e gente de pee a segar, sahiraõ de dentro do Romal até quinhentos Mouros, cuidando que os nossos de cavallo eraõ a pee; mas os Christãos eram jaa avifados, pelo que lhes o Conde dissera, e estavaõ sobre seus cavallos prestes com suas armas, e quando assy os Mouros derom em elles, nom se torváraõ, ante esperáraõ seus imigos com rostos direitos; ca como quer que tantos fossen tenerom-se com elles por tal, que aquelles que segavaõ a erva ouvessem razaõ de se sahir, como de feito fezeraõ; e durando assy algum espaço os Mouros ferirõm dous cavallos dos Christãos, per cuja razaõ se os nossos começãrom de sahir, passando pelo *Porto dos Moimbos* caminho d'*Alagoa*, com entençom de hirem retendo aos Mouros; mas o espaço fora jaa tal, que os de pee ouverom razaõ de chegar aa Cidade, e dar aquellas novas, aos que aviam de repicar, os quaes muy em breve avifáraõ toda a Cidade, por seu

feu acostumado final : o Conde foi muito afinha sobre feu cavallo , e alguns poucós com elle , e soube das Atalayas a via , que os Mouros levavam : *Os nossos de cavallo , Senhor ,* differam elles , *estam sobre a Alagoa ; e os Mouros seguem contra o Porto do Liaõ.* Chegou o Conde onde os nossos estavaõ , e certificou-se da viagem , que os Mouros levavam : e certo he , que a grande ardidez lhe fez em aquella hora esquecer o bom conselho ; ca nom esguardando a pessoa , que era , e o dapno que lhe podia vir se lançou aos Mouros como hum pobre Escudeiro , a que o nome daquella façanha ouvesse de fazer poer em vallia , e tam riço os cometeo , affy elle , como aquelles , que o seguiam , que nos primeiros golpes derribárom sete ; e os Mouros vendo como os Christãos eraõ tam poucos voltárom sobr'elles , e como o Conde andava mais chegado a elles , derõm-lhe duas azagayadas em huma perna , e matarõm-lhe o cavallo , e se naõ fora Luiz Vazques da Cunha , e feu Irmaõ , e Ruy Gomes da Silva , que sobrechegáram , e lhe acorreram como Fidalgos , em que avia muita virtude , alli foram os seus derradeiros dias . O Conde ouve logo outro cavallo , e tornou outra vez , com aquelles Fidalgos a ferir em os Mouros , de guisa que em breve cahiom muitos delles ; e foi alli em pequeno espaço huma áspera , e fêra pelêja com açaz danno dos contrarios ; caa porque os nossos viam o Conde ferido , e elle acêso , faziam muito , porque elle podesse sentir , que elles nom eram sem parte do dezejo daquella vingança . Os Mouros vendo tantas mortes de seus parceiros antre sy , voltáraõ sobre o Porto , de guisa que os nossos nom podiam passar alêm , pelo grande perigo , que avia na estreitura do lugar : o Conde fez sembrante , que mandava aos de cavallo atalhar pelo *Porto de fundo* ácerca do maar , o que aos Mouros nom ficou por conhecer , e leixárom logo o Porto , e meterõm-se pelo monte , que era muy espesso , e de grandes cavas d'agua , em tal guisa , que ainda que os de cavallo quiseráõ , nom lhes poderam empecer , sennaõ com muyto feu



feu dapno. O Conde fez logo recolher sua genté, e muy acaudelladamente se tornou caminho da Cidade. E aqui aveis de saber, que Fernand'Alvares Cabral adoeceo de pestenença na Galee do Infante Dom Anrique, onde vinha; cujo Veador era, e foi posto fora em terra, e prouve a Deos de lhe dar saude pera lhe fazer adiante muito serviço; e tanto que Cepta foi tomada, e elle guarido, se foi aaquella Cidade, e esteve nella por alguns annos; e esteve nos cercos ambos, sempre como bom Fidalgo, e foi o primeiro, que matou Mouró de cavallo em aquella Cidade, fazendo sempre cousas dinas de muita honra, e assy acabou ao diante, em defendendo seu Senhor sobre o cerco de Tangere, cuja morte foi a elle muito honroza, por acabar em serviço de Deos, e do Senhor que o criára: e como quer que deste Fidalgo até ora nom fizemos mençom, dizemo-lo aqui em soma, por não ficar seu louvor, sem aquella memoria que deve.

## CAPITULO XXIX.

*Como Gonçalo Nunes, e Alvaro Mendes fallarom ao Conde reprimendo seu ardimento.*

**G**Rande vontade tinha Gonçalo Nunes Barreto de reprimender ao Conde seu Primo aquelle atrevimento, que tomára de seguir os Mouros, e nom lho quiz logo assy dizer, uzando daquelle exemplo que se diz, que a hum africto nom se deve dar mais afrição; e porem tanto que o Conde foi mingoando de sua primeira dôr, Gonçalo Nunes fallou com Alvaro Mendes Cerveira, que lhe ajudasse a fallar a seu Primo, e lhe reprimender aquella oufadia, que tomára, e determinárom de se hir laa ambos; mostrando que hum, nom sabia parte do outro; e Gonçalo Nunes foi primeiro, e des y Alvaro Mendes, e sobr'estando primeiro hum

pouco, fallando em outras cousas, a afim fezerão afastar todos a fóra: *Senhor*, disse *Gonçalo Nunes*, vós nom avereis por mal de vos eu dizer aquello que sentir per vossa honra, e proveito; caa som vosso *Primo* tam chegado ao vosso sangue, como vós sabeas, mais velho que vós, e homem que vos amo, e espero, que per semelhante digais vós a mim, quando sentirdes, que por mim passa alguma cousa dina de corregimento, e digoro-lo perante *Alvaro Mendes*, porque sey, que elle per sy vo-lo quizera dizer, e he homem que vos quer bem, e que vio jaa muitas cousas. Eu não sey, *Senhor*, disse *Gonçalo Nunes*, se vós pensastes bem no aquecimento destas vossas feridas, e o perigo em que vos fostes meter, com o qual pendia toda vossa vida, e honra, e ainda perda desta Cidade, e de quantos em ella estamos, e se o bem pensastes acharees, que errastes muy muito, e que deveis de ser muito theúdo a Deos, de se nom seguir mais do que se seguiu; e que vos deveis muito d'avisar pera o diante; caa deveis de consfurar, que o carrego que tendes requiere, que primeiro sejaes bom *Capitaõ*, e depois bom *Cavalleiro*; e que pois vos *ElRey* escolheo pera tal encarrego, avendo tantos, e tam bons no Regno, como vós bem vedes, e sabeis, que vós deveis de trabalhar, que todos vossos feitos se façam com grande resguardo, e avisamento; ca diz *Vegecio* no Livro da *Arte da Cavallaria*: Que aos *Principes*, e *Regedores* da *Oste* pertence mais a prudencia, que a cada hum dos outros *Cavalleiros*, porque não soamente o seu exemplo, e doutrina há d'aproveitar a todo-los outros, mas ainda o seu damno pôde empecer a muitos. E por tanto dizem laa effes *Sabedores*: Que nom devem escolher os moços pera guiadores dos *Exercitos* guerreadores, porque nom sabem, nem ham visto experiencias das cousas. E vós, *Senhor*, pois este cargo tendes, por mercê nom queiraes cometter as cousas, senão com aquelle reguardo, que deveis; caa se poderia seguir, que em hũa hora perderiais a vida, e ainda quanta honra tendes ganhada; caa vos diriam, que cometiais as cousas sandiamente, e des y como vedes, que se diz aquelles, a que a fortuna desfallece; e quanto os fei-

tos das peléjas são mais duvidosos ; tanto se devem tratar com maior resguardo , e avisamento : é por isso dizem , que os Romanos nunca podiam ser vencidos ; porque nunca por bom aquecimento , nem contrario que ouvessem , leixavam sua virtuosa ordenança ; em tanto que hum Consul ouve hy , que matou seu filho , porque passou o mandado peléjando , como quer que vence-se ; e vós Senhor , vedes como vo-lo ElRey assi mandou. Alvaro Mendes em sua parte disse outras muitas , e boas palavras , que faziam a este proposito , as quaes lhe o Conde muito agradeceo , dizendo a Gonçalo Nunes : Primo , bem vejo o zélo com que me conselhaiis , e agradeço-vo-lo tanto , como he razaõ ; porem este lugar , nem a guerra , que se em elle ha de fazer , nom he da forma das outras guerras ; caa se homem cada vez ouvesse de pesar com tanto reguardo as cousas , nunca faria nenbuma cousa boa ; ca quando homem cuida , que não são senão dez , ou vinte Mouros , seguem-se serem dous mil , e assy pelo contrario ; e a minha tenção nom he outra , senão fazer o mandado d'ElRey meu Senhor ; e porque sey , que se estes Mouros forem assy castigados pouco , e pouco , que hirão leixando a terra ; caa d'outra guisa sempre viveriamos em cuidado.

### CAPITULO XXX.

*Como hum Christão fugio de Cepta , e como deo novas aos Mouros , que o Conde estava muy ferido , e como vierom sobre a Cidade , e forom primeiro sentidos , e do danno , que recebêraõ.*

**N**Om póde certamente o muy nobre Conde Dom Pedro de Menezes com razaõ ser reprehendido em nenhum de seus autos Cavalleirosos , porque os feitos daquella guerra nom se podiam traatar per outra guisa ; caa os Mouros são gente , que de sempre uzarom suas guerras em rebates , e

movimentos ligeiros , sem outra nenhuma ordenança , nem disciplina Cavalleirosa. E tornando á nossa Iſtoria os Mouros vendo como o Conde não mandava ſuas gentes contra elles , preſumiam , que algum novo trabalho lhe era vindo: e eſtando elles neste penſamento , ſeguiu-ſe , que hum máo homem ſe partio de Cepta , o qual vivia com hum Fidalgo , a que chamavaõ Joham Marſalla , creemos , que era Catalaõ; e porque em ſua nova chegada foſſe melhor recebido , diſſe aos Mouros , que o Conde eſtava ferido muito mais do que o elle com verdade era , fazendo-lhes ſaber , que o tempo convinhavel ſeria aquelle , pera elles darem ſobre a Cidade ; as quaes novas a elles foram ligeiras de crer , pela preſunção em que ante eſtavaõ , e muy trigofamente foi todo notificado a Aabu aquelle Senhor de Moxequeci , que alli era por fronteiro , çomo jaa fallamos em outro lugar ; e desy eſcrepveraõ a Xeber outro Mouro poderoso , que alli comarcava com elles requerendo-o , que ſe quiſeſſe ajuntar com elles , pera virem ſobre a Cidade : o qual foi muy lédo daquellas novas eſcrepvido ambos , a ſaber , elle , e Aabu a toda a terra de Luſmara , e de Benaioz , e aſſy a toda-las outras Comarcas derrador , onde ſentiraõ , que avia Mouros de cavallo , que ſe fezeſſem logo preſtes com a mais gente , que podeſſem , pera ſe ajuntarem com elles , e hirem ſobre Cepta ; e aſſy ajuntárom per toda a gente dezaffeis mil e quinhentos , a ſaber , mil e quinhentos de cavallo , e os quinze mil de pee , ſegundo ao depois foi ſabido por ſeus Alfaqueques ; e como Deos queria aparelhar a vitoria , ordenou , que naquella noite , que era hum dia de Santa Cruz de Mayo , ſendo os Mouros ſobre a Cidade , naquelles arvoredos pera tomarem ſuas cilladas ; o Conde mandou ſem ſaber , nem preſumir nada da vinda dos Mouros a hum Irmãõ d'Affonſo Munhóz , que foſſe a eſcuitar a terra , porque no outro dia queria hir dar lenha , a qual avia dias nom dera por razaõ de ſuas feridas. O Almocadem era homem bem deſtro em ſeu Officio , e preſumio , que poderia ſer ,  
que

que as novas das feridas do Conde podiam ser ázo da vinda dos Mouros , e des-y como muitas vezes aquece , que as vontades duvidosas presumem as cousas primeiro , que as vejam , o Almocadem teve grande femença no que ávia de fazer , e assy tomou lugar convinavel em seu proposito , e jazendo em sua escuita sobre a cillada do Canaveal , sendo jaa a mēa noite passada sentio os Mouros como vinham pera lançarem suas cilladas , e ordenarem sua fazenda , como sentissem por mais sua vantagem : o Almocadem avisou sua companhia , que olhassem em sua parte , porque a gente era muita ; e tanto que as gentes passárom , elles se vierom pera arredor de Barbaçote , onde falláraõ aaquelles , que vellavam , dizendo , como lhes compria muito fallar logo ao Conde : *Jaa vós sabeis* , responderaõ os outros , *o mandado , que nós temos ácerca disso , pelo qual nos convem de hirmos saber como quer que se faça . Pois* , differom as Escuitas , *compre , que vades trigosamente , porque a manhãa virá cêdo , e este feito nom ha mester vagar .* E entaõ se apartou hum daquelles seis , que alli vellavaõ sobre hũa coiraça , que alli estaa , e com passos trigosos se foi ao Conde , e disse : *Senhor , chegou alli o Almocadem , e pareceme , que diz , que lhe he necessario de vos fallar logo , ante que amanheça .* O qual o Conde mandou , que viesse . *Senhor* , disse elle , *muita gente he entrada nesta noite , e vim assy trigosamente por vos avisar . E que gente te parece , que será ?* *Senhor* , disse o Almocadem , *pareceme , que passam de mil de cavallo , e nos de pee nom pude poer esmo por razaõ da noite : però , Senhor , afirmo serem muy muitos , e jazem jaa em cilladas , porque em vindo nós pera caa , afora os que laa leixamos , sentimos outros , que aqui cerca estaõ .* O Conde mandou logo dar ao sino , fazendo seu repique , segundo seu costume , e elle se foi á Igreja , onde ouvio suas Missas ; e em esto queria jaa vir a manhãa ; os Fidalgos forom-se logo pera onde seu Capitaõ estava , e perguntaraõ-lhe , que novas avia , porque se tam cêdo movêra mandar fazer aquelle final . *O nosso*

caso, disse elle, he, que as nossas Escuitas me trouverom recado, que jazendo sobre o Canaveal sentirom passar de gente de cavallo, e de pee, açaz muita, segundo elles dizem, e tal deve ser; caa elles, qua assy veem, algum novo sentido trazem: ora pois elles são lançados em suas cilladas, e nos querem enganar, enganemos nós a elles; e tenbo consirado per esta guisa, que vos direi; vós esguardai o melhor, e se vos parecer, que compre emenda, assy mo dizei, pera meu avisamento? Tanto que ora de todo fôr manbãa nós partamos logo, e façamos de nós tres cilladas, das quaes poremos huma abaixo da Carreira dos Namorados, em que eu jarei com a gente de minha caza, porque esta, que he a primeira, se tornará depois derradeira, se se acertar, que as primeiras duas não possão soffrer a força dos imigos, onde eu acudirei com tal força, que os Mouros nom passem a Cidade; e na outra jará Jobam Pereira com todo-los que aqui são do Senhor Infante Dom Anrique; e Ruy Vazques, e Martim de Crasto com os que aqui são do Conde de Barcellos, jará em outra: Ora, disse elle, se vos parece bem minha ordenança, senão escolhamos a melhor. Todos disseraõ, que estava muy bem ordenado, e que nom avia mais, que lhe dizer, Ora, disse elle, aos que aviam de estar nas cilladas, eu vos encomendo, e mando, que per nenbuma guisa vos não sayais donde vos ordeno, até que os Mouros não passem pela Carreira dos Namorados, e vós Ruy Vazques levai com vosco trinta destes meus Escudeiros, e trazei com vosco tal sentido, que como eu disser, VOLTA, que vossos sentidos nom sejam em-albeados em entender em outra cousa. Todos disseraõ, que fariam, o que elle mandava, tanto como elles melhor podessẽ. E esto assy acabado, chamou o Conde Ruy Velho, e Diogo Gil seu Estribeiro, e outros Escudeiros, que sentio, que tinham os cavallos mais ligeiros; e a estes mandou, que fossẽ descobrir com aquelle melhor avisamento, que podessẽ: E nom vades, disse elle, mais longe, que até ás Quintãs, e fazei de guisa, que se os Mouros vierem após vós, que não enderenceis vossa tor-

nada pera a porta de Féz; mas correi a carreira de longo contra a porta de Alvaro Mendes, e não temais nada, seguindo porem vossa carreira, como gente posta no derradeiro perigo. As cilladas dos Mouros eram quatro, huma, que jazia no Canaveal, em que eram trezentos de cavallo; e a outra ao Porto dos Alamos, em que jaziaõ outros trezentos; e duzentos, que eram no Outeiro de Martim Gonçalves; e trezentos, que jaziaõ no Valle da Fonte, que está á maõ esquerda da Atalaya de cima; e duzentos jaziam nas Torres, que foram de Joham Esteves o Gago Escudeiro do Infante Dom Anrique, e os mais de cavallo eram nas Quintás com toda a gente de pee. O Conde mandou, que fossem prestes cincoenta Beesteiros, os quaes estevellem sobre as covas com suas beestas armadas, pera quando os Mouros viessem de golpe, que achassem outro novo dapno pera sy, ou pera seus cavallos: Ora, disse elle aos descobridores, *hy, e fazez o que vos disse, e mais vos aviso, que posto que não vejais senaõ dous, ou tres, que vos mostram que se accordam, que todavia não pelejeis, nem sigais tras elles, ante os trazei após vós.* Os descobridores chegáraõ ao pee da Atalaya de cima, e forom té á porta d'Aljazira, e não viram nada, e foraõ mais adiante contra o chaõ da Figueira, e os de hũa cillada, que jaziam no Valle da Fonte lhes começáraõ de seguir de través; e os que jaziam nas Torres sabiam de rosto: e bem he verdade, que os Mouros se trigáraõ mais do que deviam; mas os Christãos, que foraõ a descobrir fezeraõ em aquelle dia fim, senaõ fora a boa ligeirice de seus cavallos, e tam avivadamente os começáraõ de seguir, que de volta entrárom com elles pela porta da Atalaya; pelo qual foi necessario aos nossos de deixarem a carreira dos Namorados, e correráõ á porta de Féz; os imigos hiam tam atentos sobre elles, que sem outro nenhum esguardo foram dar no meio das derradeiras cilladas. Alli vio o Conde a ora, que elle em tal dia dezejava, e fez logo dar ás trombetas, a cujo som as outras cilladas sahirom donde estayaõ, e foi allí hum

hum ajuntamento muy lédo pera os Christãos, e triste pera os contrarios; caa em muy breve foi o campo todo cheio delles; caa pero que os nossos nom fossem mais, que noventa de cavallo, e os contrarios aquelles, que jaa ouvistes; matarom delles muy muitos, e ferirão outros muitos mais, e affy os levárom matando, e ferindo até ó pee da Atalaya: e como quer que o Conde quizera seguir avante empecendo os contrarios, sobrechegou a gente de pee, e alguns de cavallo, e recolherão antre sy os que vinham, e puferom rosto contra os nossos, e com açaz de viva fortaleza: o Conde vio bem, que a mais profia seria manifesto dapno seu, e daquelles que com elle eram, começou de recolher sua gente, e fazer volta com muy ardidada contenença, sendo elle o mais ácerca dos Mouros. E por certo, que se não póde contar por pequena vitoria o recolhimento daquella gente, a qual toda chegou inteira, e saã donde partirom, afóra cinco que morrerom por sua inorancia; ca leixáráõ de seguir os Mouros do primeiro golpe, que os levavaõ pera Atalaya, e teveraõ mais sentido no ganho que esperavaõ, que na honra, e segurança da vida, decendo de seus cavallos pera despojar aos contrarios, que jaziam mortos no chaõ; e quando se o Conde tornava recolhendo com aquella trigança, que o tempo requeria, nenhum daquelles não teve outro remedio, senão soportar amargosamente o caliz da sua postrimeira fim; caa os Mouros tam sentidos do primeiro danno, não soamente fobre os corpos vivos, mas ainda frios da natural quentura, aviam por vingança de os ferir, quanto mais quando viam tanto numero d'amigos, e parentes espargidos per aquelle campo. Pero Gil avia nome hum destes Escudeiros, que alli acabáraõ, e vivia com Lopo Vazques de Castel-branco, ficaõ os nomes dos outros, pois nom vierom a nosso conhecimento per culpa daquelles, que se primeiro trabalharon de ajuntar esta Istoria; e nos chegemos com o Conde até á porta de Féz, a qual nom comprira, per aquella vez ser mais alongada d'ante os pees de seus cavallos, segundo a estreitura

de



de sua necessidade, onde os Mouros eraõ bẽm acompanhados de gente; e ácerca da porta muita beesteria, cuja vista fez aos Mouros poer em assecego, em respeito do trigoso movimento, que traziam. O Conde fez recolher sua gente, e elle ficou alli espaço de hũa hora; e os Mouros esteveraõ sempre a rosto da Villa; fazendo suas maneiras; pera ver se podiam tirar o Conde fora daquella segurança, em que estava: e quando virom; que o nõ podiam enganar, começáraõ de se tornar, e em passando por onde fõra a primeira peleja; esguardáraõ sobre aquelles mortos, que alli jaziam, que eram de seu sangue; e feita; e viram como enchiam aquelle campo, antre os quaes nom eram mais de cinco dos contrairos, mazellando-se em seus corações; tornáraõ outra vez sobre aquelles corpos frios, e desmenbrarános todos, e os seus apanharaõ o melhor, que poderom; e levarános consigo; e segundo o que ao depois disserom os Alfaqueques, afora os que morreraõ, muitos foraõ aleijados, e feridos, de que em todas suas vidas, nõ ouverom perfeita faude; mas o conto certo dos Mouros nom souberom dizer, ou por ventura nom quizerom, por nom fazer a victoria tamanha, como os nossos pensavam.

## CAPITULO XXXI.

*Como o Autor falla dos feitos do mar, e primeiramente do aquecimento de Affonso Garcia.*

**T**Antas coufas se ajuntaraõ sobre mim dos aquecimentos da terra, que naõ tive tempo d'acudir aos feitos do mar; mas porque me tanto apressam aquelles mareantes, he necessario, que acuda á escrepver alguma coufa da sua fortuna, e ponho logo por começo Miceytom Irmaõ do Almirante Micer Lançarote, o qual ficou por Capitãõ de duas Gallés por mandado d'ElRey; e pero elle guardasse bem o

Estreito, e trabalhasse quanto convinha a tam nobre homem, como elle era, ou porque as Gallés faõ Navios grandes, ou por naõ fer sua dita em esta parte melhor, nom achamos cousa notavel, que fezessem. E porem he necessario, que façamos começo naquella nobre Fusta, que o Conde primeiramente mandou fazer, a que chamáraõ Santiago Pee de Prata; onde sabeo, que tanto que ElRey partio, logo o Conde confirou, que nom soomente lhe convinha ter bons cavallos, pera se ajudar dos imigos da terra; mas ainda Navios pera sojugar aquella parte do maar, que lhe era visinha: e porem mandou fazer aquella Fusta, que já diffemos, a qual era de dez bancos, e quiz a boa dita do Conde, que sahio muito ligeira assy de remos, como de vellas; e foi hum bom final dos aquecimentos vindouros: e a primeira vez, que aquella Fusta foi armada, mandou o Conde por Patraõ della hum Affonso Garcia de Queirós, que era homem Fidalgo, e esforçado, e muy uzado na guerra dos Mouros, aos quaes desamava, além da primeira razaõ, por causa do máo trato, que delles ouvera hum tempo, que fõra cativo: e na primeira viagem, que fez partio de Cepta a tal tempo, que ouve de têr a noite á Ilha de Calliz: e jazendo assy na primeira gaita, sobrechega hum Carrebo mareado per catorze Mouros, os quaes sentindo a Fusta sobre sy, se quizerão poer em alguma defeza, mas porque eram homens mais uzados no trauto da mercadoria, que no exercicio das armas, e sobre todo com Fusta armada, tenerom, que seria trabalho despeso com perigo de suas vidas: e porem leixaraõ seu começo, e cruzarom suas mãos, em final de vencimento; e assy ouve Affonso Garcia aquello começo, no qual achou muito trigo, e cevada, e legumes, com seis cavallos: a qual carrega tomárom em Alcaçar, pera passar á outra parte do Regno de Graada.

## CAPITULO XXXII.

*Como Affonso Garcia tomou outra presa muito rica.*

**P**orque estas cousas querem a boa vontade dos homens, o Conde contentou muy bem aquelles que o serviraõ naquelle trabalho, porque alem do seu premio; segundó uzansa de suas armações, elle lhes fez outras vantagens com que alegrou suas vontades, e os fez logo tornar dizendo: » Que pois a boa fortuna era com elles, que a naõ quisessem menospreçar. » E des y fez logo aparelhar sua Fusta, e com boa viagem partiraõ daquella Cidade, e em aquella mesma noite, que partiraõ se forom lançar ao *Fornilho*, hum lugar, que he junto com *Almarça*, o vento era levante, como quer que pouco fosse, e elles leixarom seu Navio de mar em roda, tendo suas vellas ordenadas per tal guisa, que por mingoa de avifamento nom perdessem alguma prêsa, se lha Deos quizeffe ofrecer: e sendo jaa sobre o quarto da alva sentiram voga de Navio, que seguia per ácerca delles, cujo nom foi pouco prazivel em suas orelhas, e fazendo-se logo prestes de pelêja conhecerom que era Albetoga, a qual nom poderom encaçar, senaõ tam perto da terra, que os Mouros ouveraõ razaõ de leixarem sua fazenda, e pôrem seus corpos em segurança de morte, ou de cativeiro; porêm tomáraõ duas Mouras, perque fouberaõ a viagem do Navio, e o Senhorio, de que era, e segundo aprenderom, que era de Malaga, e que passava pera Tangere; mas quem poderá contar a ledice d’Affonso Garcia, e daquelles que com elle eram, quando virom a formosura daquella prêsa, porque allí nom avia cevada, nem feijões, nem outra especie de legumes; mas muitos panos d’ouro, e de seda, e d’outra roupa talhada, cujo valor subio a dez mil coroas, contando as

coufas ao menospreço, em muito mais baixo valor, do que com razão deviam ser vendidas.

## CAPITULO XXXIII.

*Como Affonso Garcia tomou huma Barca de Mouros sobre o Porto de Gibraltar.*

**M**Ui alegre foi o Conde com tam boas novas como lhe vinham, e tam sem perigo de sua gente; e porem deo algum repouso a seus mareantes, por entrarem com maior viveza na seguinte viagem: porem Affonso Garcia nom que dava de perguntar por novas do que a seu Officio pertencia, e ouvindo como hũa Barca estava na Abra de Gibraltar, carregada de muita mercadoria, fez prestes sua Fusta, e renovou-a de gente, tal como cumpria pera homens, que esperavam pelêja com Navio de muito maior vantagem, que o feu, e aquella noite, que partirom de Cepta, forom jazer alem d'Algezira, e foraõ ter de hy a *Torre de Garcia Camarra*, lugar donde se bem podia ver aquella Barca, que elles esperavaõ, a qual virom, que estava fora do Arrife; mas nom podiam saber quantos Mouros eram os que a guardavaõ: bem he, que viam hir os barcos pera ella com alguma fardagem, que os mercadores queriam levar pera sua viagem; outros hiam com suas emmentas aaquelles, que aviam de passar; de guisa que Affonso Garcia nom podia ser em certo conhecimento da gente, que a guardava de noite, ainda que presumia ser pouca, porque estavaõ em lugar, que nom deviam receber temor: e porque vio, que tinham a verga alta entendeo, que estava prestes pera partir; e porem foi laa de noite por sentir a gente, que era dentro, e ver a altura do bordo, donde avia de fazer sua pelêja: no outro dia muito cedo fez Affonso Garcia vir sua gente sobre a cuberta: *Eu creio*, disse elle, *que aqui nom está nenhum, que não*  
se-

seja jaa uzado no Officio das armas per grande espaço d'annos ; per cuja razaõ eu fui movido de vos trazer aqui ; antes que outros , que se pera este cazo bem ofreciam , pois de vos dizer a fim pera que aqui viemos he sobejo de vo-lo agora contar : ora nós somos ácerca de mostrar a nossos imigos a melhoria de nossa Fee , esta noite Deos querendo , eu determino , que vamos sobre aquella Barca ; e logo vos digo , que o avemos d'aver com gente esperta , e tal , que se nom ha de leixar vencer do primeiro combate , pero aveloemos com infieis , e com gente despercebida : per Deos a nenhum esqueça sua virtude , e des y ponha ante sy , qual será seu galardão depois da vitoria ; pois da pena que averão , os que cayrem em poder daquella gente descrida , eu volõ posso bem contar , porque o padeci ; caa nom sei cousa tam trabalhosa em esta vida , com que lbe possa fazer comparaçãõ. Alli ordenou Affonso Garcia seus lugares , que cada hum aviam de ter depois do aferramento do Navio , e des y fez levar suas amarras , e seguir sua viagem ; e como a Lua foi posta em torno de mêm noite , foi directamente pera a Barca fazendo levar todo-los outros remos , afora quatro , que leixou pera guiar a Fusta , porque os mais sentio , que fariam aruido , e o mais manso , que pôde , foi aferrar no meio da Barca ; mas por certo , que elle nom achou em ella gente preguiçosa , nem covarda ; mas homens prestes , e de muy esforçados corações ; caa ainda bem nom aferravam , como quer que tal hora fosse , jaa os bordos eram todos cheios de gente , fazendo começo nos Christãos com grande multidaõ de pedras ; e como quer que os imigos tevessem muito maior vantagem assy no numero da gente , cómo na grandeza , e altura do Navio , ouverom porem de deixar o bordo , com a prema das muitas feridas , que receberom dos nossos : alli foraõ as vozes tam grandes dos Mouros , a saber , daquelles , a que as chagas mortais costringiam leixar esta vida , que ouverom de ser ouvidos pelos moradores da Villa , os quaes em mui breve forom prestes , pera lhes dar ajuda se nom fõra , que alguns dos mais antigos confirãrom , que podia ser

azo de saltarem com elles de volta , e meterem em perigõ sua vida ; e porque huns diziam huma cousa , e outros outra , era o arruido grande antr'elles ; mas Affonso Garcia nom quedava d'avivar sua gente nembrando-lhes o carregõ que tinham de ser bons em semelhante tempo ; e durou assy a peleja ácerca de huma hora , em que a força dos Mouros começou a abrandar , e a dos contrarios a esforçar cada vez mais , em tanto que saltáraõ com elles dentro na Barca , nom porêm sem perigo , e danno dos nossos ; caa mataram alli hum nobre Escudeiro , que o Conde creára de moço pequeno , que se chamava Pay Gonçalves , o qual por certo deo aquella fim de sua vida , que qualquer nobre homem de sua condiçom podéra dar ; hum Biscainho foi chagado ao derradeiro perigo , de huma grande lançada , que ouve nas costas , com a qual lhe cortáraõ duas das principaes ; nem o bom d'Affonso Garcia ficou sem parte daquella devisa ; caa açaz de feridas ouve por seu corpo , e taes per que com razaõ se devera fazer afora ; mas elle porem nunca perdeo sembrante de bom Capitaõ , ante foi avante dando esforço aos seus , cuja vóz lhes fazia renovar a força de suas bondades ; e foi esta entrada mui trabalhosa ; caa os Mouros eram homens de força , e pelêjavaõ por sua propria fazenda ; pero a fim ouverom de perder sua esperança , e lançaraõ-se a agua pensando , que porque era cerca da terra se podiam salvar : e como quer que alguns escapassẽ , Affonso Garcia fez tomar vinte e quatro , e os outros escapáraõ naõ sem muitas feridas , taes que alguns ao depois fezeraõ fallecer : cinco porem morrerom ante de o Navio ser entrado , cuja morte foi azo de se aquella entrada aver com menos perigo dos nossos : alli fizeram apanhar suas ancoras , e alevantar suas vellas , e seguir viagem de Cepta , de guisa que sobre a manhãa pareceraõ sobre o porto da Cidade , onde lhes o Conde foi a agradecer sua virtude , e bondade ; e des y fez curar dos feridos , com aquella melhor diligencia , que se em tal feito podia ter ; mas a descarrega deste Navio , era muy alegre  
de

de vêr ao Conde , e affy a aquelles , que do feu proveito attendiam parte ; caa foram alli achadas muitas cousas de grande valor , especialmente sêda fina , e roupa talhada , e muita moeda d'ouro , e de prata , afora fruíta de que levavaõ a maior parte do lastro ; caa passava dalli pera *Nafée* a carregar de trigo , de que os de Gibraltar eram mingoados. E este Affonso Garcia foi o que desbaratou Boboraimontê , hum Mouro grande coffairo , que morava em Tanger , e Bemirgáo filho do Esnarigado , e lhe tomou as Fustas , cada huma per sua vez , e as trouxe a Cepta ; e foi o que levou as novas ao Infante Dom Anrique dos Mouros , que eram sobre Cepta , quando foi o grande cerco.

## C A P I T U L O XXXIV.

*Como o Conde foi a Aldea d'Albegal ; e como foi morto Pero Lopes d'Azevedo.*

**H**E bem que leixemos affy estár aquelles mareantes , curando de suas chagas , espalmado seu Navio , e que vamos dar fim aaquelle nobre Cavalleiro Pero Lopes d'Azevedo , a qual por certo nom seria triste , nem chorosa aaquelles , que souberem tanta bondade de varaõ ; caa os bons , e virtuosos escolherom sempre por sepultura os campos , que estam ante as armas dos inimigos : e se isto era de tanto louvor aos Gentios infieis , que soamente pelejavaõ pela gloria deste Mundo , que deve ser dos fieis Christãos , a que nom soamente fica a gloria , e louvor do Mundo ; mas ainda folgança perpetua pera sempre no outro. Ora avêes de saber , que avendo jaa dez mezes , que Cepta era de Christãos , foi dito ao Conde pelas Escuitas , como naõ muy longe dalli avia huma Aldea , que chamavam *d'Albegal* , em que avia boa povoraçãõ de Mouros abaftados de gado , e que avia ant'elles alguns , que por dinheiro escuitavaõ , e guardavaõ a

ter-

terra, e que foamente naquelle atrevimento viviam sem terem outro Capitaõ, em que pofeffem a esperanza de fua guarda; des y contáraõ-lhe toda a maneira da terra ácerca dos caminhos, e lugares empidosos pera aquelles de cavallo, que lá ouveffem de hir: *Ora*, disse o Conde, *nom abasta, que vós efto conteis a mim fo; mas quero, que o digaes affy prezente todos eftes Fidalgos, que aqui fom*: os quaes foram muy contentes do que lhes as Efcuitas differaõ, pedindo muy de vontade ao Conde, que naõ efcufaffe femelhante cavalgada; pois a Deos graças, na Cidade avia com que honrofaamente podia tirar fua presa; e por dizer verdade nom mandára o Conde contar affy aquellas coufas prezente elles fenaõ, porque fabia, o que elles aviam de requerer; porque fe fe a coufa ao diante deffe ao revés, do que elle queria, que nom ouveffem elles achaque de o prasmár; e tam defejosos os sentia elle pera fahir, que as coufas, que lhe nom pareciam muy seguras, defendia ao Adail, que lhas nom diffesse, e affy todo-los outros, que viviam sob Capitanía daquelle; caa tanto que as os Fidalgos sabiam, nunca o leixavaõ, fenaõ que lhes deffe licença pera as acabar, pofto que muy duvidofas foffem, como já disse, e se lho nom queria comprir, como elles desejavaõ, murmuravam antre fy, culpando feu Capitaõ por mais cauteloso, do que os cazos requeriam. E porem mandou logo o Conde ás Efcuitas efguardar bem aquella terra, por se certificarem melhor, do que lhe compria ser avifado, e des y que pofeffem boa femença affy nos caminhos, como na entrada do lugar; os quaes tornados de fua viagem, certificando aquello mefmo, que ante differom, ordenou logo de partir levando comfigo cento e cincoenta de cavallo, e duzentos de pee, e sobre a noite partio da Cidade, metendo fua Efcuitas diante, os quaes Martim de Çamora avia de guiar com outros Almogavares, que lhe eram ordenados, e hindo dar cevada ao Castello, onde repoufáraõ algum pouco, até que o Conde vio horas pera partir, em tal guifa que ainda naõ era de todo manhãa,

quan-



quando se acháraõ sobre a Aldea , onde logo topáraõ com cem Mouros de pee , que aviam cuidado da guarda dos outros , os quaes vendo-se junto com os nossos de cavallo , naõ tiveram esforço pera os contrariar , antes poserom toda sua esperanza de guarecer , na espessura de hum monte , que hy tinham ácerca ; mas os nossos de cavallo entendendo , que aquella feria a mór força de sua defesa , ouverom conselho de os cercar , e des y começáraõ sua pelêja , na qual se mexiam muitas lançadas , e pedradas , e azagayadas , porque nom eram tam ácerca , em que as armas mais curtas podessem servir ; e em esto fezeraõ os Mouros huma volta com os de cavallo , porque os de pee nom chegáraõ ainda , por razaõ da trigança , que os de cavallo meterom em seu andar. Pero Lopes d'Azevedo foi o primeiro , que saltou na metade da espessura daquelles inimigos , e des y alguns outros , que o seguirom , em pero poucos ; e parece que dentro no mato avia hum tremedal , em que o cavallo de Pero Lopes atollou , onde os Mouros muy rijamente acudirom , e começáraõ de o remessar , onde lhe em breve fizeram comprar caramente a honra daquelle dia ; e logo alli ácerca delie morreo hum Escudeiro de Pero Gomes d'Abreu , que se chamava Vasco de Rijocaldo , o qual era avido por homem de boa segurança nos perigos ; e por certo que elle deve ser contente da sua alma ser companheira de seguir hum tam nobre Cavalleiro , como foi Pero Lopes. Foi este Fidalgo filho de Lopo Dias d'Azevedo , Fidalgo nobre , e que servíra bem ElRey Dom Joham nas primeiras guerras , o qual ouve sete , ou oito filhos , dos quaes eu , que esta Istoria escrepvi , primeiramente conheci quatro homens de grande autoridade , especialmente Fernam Lopes , que foi Comendador Mór de Christos , e Luiz d'Azevedo , que foi Veador da Fazenda , ambos do Conselho d'ElRey , e que forom Enviados em grandes Embaixadas , assy de Mouros , como de Christãos , segundo acharees escripto nos feitos , que se fezeraõ Reinando ElRey Dom Eduarte , e ElRey Dom Af-

fonso, que esta Iſtoria mandou eſcrepver. O Conde quando vio, que Pero Lopes era morto, mandou aſſy aos de cavallo, como aos de pee, que jaa hy eram, que cercassem bem o monte, de guiſa que nenhum Mouro nom eſcapaſſe, como de feito o fezeraõ, e com tanta vontade os cometeraõ, que matáraõ noventa e oito, e fomente dous eſcapáraõ, que o Conde mandou leixar pera aver por elles lingua do feito dos outros ſeus Comarcãos: alli mandou a vinte de cavallo, que foſſem vêr, o que achavam na Aldea, os quaes tornados em breve diſſerom, que todo era deſerto; e eſto porque ſegundo aquelles diſſeraõ, naõ avia mais de quatro dias, que ſe todos dalli partiraõ pera outro lugar, que ſe chama *Alboazem*: alli mandou o Conde, que ſe guiſaſſem d'andar, mandando levar o corpo daquelle Fidalgo, e aſſy o de Vaſco de Rijocaldo; mas quem poderia ſem laſtima ouvir o pranto, que fazia Martim Lopes levando ante ſy o corpo de ſeu Irmaõ: foi aquelle corpo ſepultado com grande honra aſſy do Conde, como de todo-los bons, que avia na Cidade, porque aalem daquelle Fidalgo ſer nobre, e bem aparentado, elle per ſy meſmo com ſua propria bondade ajuntava grandes amizades.

## C A P I T U L O   X X X V .

*Como vinte e ſete Juizes vierom ſobre a Cidade; e como lhe matáraõ hũ Capitaõ; e da outra gente, que morreo.*

**J**Aa diſſemos como aquelle nobre Capitaõ cheio de toda ſabedoria, que a tal encarrego pertencia, trazia ſempre ſuas eſpias antre os Mouros, de guiſa que ſe nom podia fazer couſa antre elles, de que elle nom ouveſſe ſentimento; e ſendo jaa entrados no mez d'Abril ouve novas, como ſe percebiam os Mouros, pera virem ſobr'elle, pelo qual ſuas  
gen-

gentes foram avisadas , e elle atento do que lhe pertencia pera tal auto , e porque era coresma confirou , que os Mouros guardavam aquella vinda , pera aquella Sexta feira Santa , em que nosso Senhor Jesu Christo padeceo , confirmando ; que em tal tempo os Christãos seriaõ acupados no Officio de sua Ley , pelo qual perderiam cuidado das cousas da Cidade : e porem como homem prudente ; e avisado mandou , que se dissesse a Pregaçaõ daquelle dia fóra da Igreja : e que como quer que o dia fosse tal , que todos estevessem porêm avisados ; mas nom foi o avifamento do Conde em vaõ ; caa em querendo amanhecer ; estando todos atentos na Pregaçaõ , de que ainda a terça parte nom era passada , parecerom davante a Cidade grande soma de Mouros assy de cavallo , como de pee , e segundo se soube depois , feria o seu numero até vinte e sete mil , a saber , os vinte e cinco mil de pee , e os outros de cavallo : e como quer que assy tantos fossem , nom se quizerom logo descobrir todos , principalmente os de cavallo , se nom os mais poucos que poderiaõ , como quer que lhes sua cautella pouco prestasse ; caa o Conde trazia suas Fustas no mar por aver razaõ de ver melhor a fazenda de seus imigos : e porem mandou logo meter peça de gente d'armas , e Beezteiros antre o muro , e a barreira , e tambem pelos caramanchões do muro , guarnecendo-os como cumpria pera tal tempo ; e des y mandou a Fernam Barreto , que posesse outras Atalayas na ponta d'Almina por se avisar de Fustas se ouvessem de vir pelo mar , dizendo-lhe : *Primo se por ventura nom ouverdes vista de Fustas leixai ametade da gente na vossa coadrilha , e com a outra metade , vós vinde logo pera mim onde quer que eu estiver.* E per esta mesma guisa mandou a Alvaro Affonso de Negrellos , e a Ruy de Souza , e aos da coadrilha de Gil Lourenço ; e des y fez suas repartições assy pelo muro , como pelas Torres , de guisa que em todo os imigos achassem embargo ; e como o Sol de todo pareceo sobre a terra , mandou o Conde a alguns , que sahisses pela porta de Madra-

baxabe , e que travassem escaramuça com os Mouros , os quaes faltando na praya ouveram muito asinha comprimento , do que dezejavaõ ; caa os imigos vierom sob'elles tantos , que bem avia hy cincoenta pera hum , e envoltos huns com os outros , morrerãõ logo dos Mouros quatro , afora outros muitos , que forom feridos das beestas , que eram muitas , e boas , e morreo alli hum Christaõ , que era Almocadem , o qual alli trouvera Ruy Mendes Cerveira , de cuja morte ao Conde pesou muito , por ser homem especial em seu Officio ; e porque naõ he bem , que os bons fiquem sem aquello , que lhes de nosso Officio he devido , avees aqui de saber , que este Ruy Mendes era Irmaõ d'Alvaro Mendes de que jaa ouvistes em esta Istoria , o qual por certo nom defacordava na grandeza do coração com a estatura do corpo : e porque elle logo no começo de sua mancebia se passára em Ingraterra dezejando saber aquelle nome , que os Fidalgos , e Nobres dezejam por principal galardãõ deste Mundo , onde certamente sua passagem nom foi ouciosa ; caa em todo-los feitos que se lá ofrecerom Ruy Mendes foi participador , especialmente se acertou de ser na batalha d'Ajancurta , a qual foi antre ElRey de França , e de Ingraterra , batalha por certo muy afamada , e de que os Ingrefes tirããõ grande honra com o seu Rey , que se chamava Dom Anrique , filho que fôra do Duque d'Alencastro , e Irmaõ da Raynha Dona Filippa . Neste desbarato dos Franceses obrou Ruy Mendes como nobre Cavalleiro , e assy em todas outras cousas em que se acertou de ser , que foraõ muitas , e açaz dinas de grande honra ; e como quer que elle assy naquelles Regnos trabalhasse , sabendo como o seu natural Rey filhára aquella Cidade aos Mouros , onde elle fallecêra com seu serviço , posto que aquella culpa tevesse açaz direita escusa , elle se veio de Ingraterra , e sem fahir do Navio , nem fazer devisa em nenhum lugar deste Regno , se foi a esta Cidade de Cep-ta , cujos feitos escrepvemos , onde nom falleceo daquelle louvor , que dos Regnos alheios trazia ganhado , continuando

do aquella conquista com oito Escudeiros bem corregidos tanto tempo, até que lhe conveio tornar em França, pera se combater em campo com hum grande Baraõ daquelle Regno, que tempos avia, que o tinha retado, de que Ruy Mendes tornou vencedor; onde fique esperando aquelle dorozo, e triste ajuntamento da Alfarrobeira, onde faremos fim assy de seus feitos, como de sua vida. E por agora tornemos ao feito dos Mouros, que temos antre mãaos, os quaes andáráo assy em suas voltas, sem fazendo coufa certa, ataa que o Sol permeyou o dia, em que fezeraõ infinta de quererem todos juntamente vir sobre a Cidade: Aabu, aquelle seu nobre Marim, que jaa tanto conhecia da bondade dos Christãos, vinha diante em cima de hum cavallo, alvo como huma pomba, estremado entre todo-los outros em seu corregimento; defavisado porem pera homem, que jaa tantas vezes se combatêra com os imigos, porque se chegou tanto á porta de Féz, que hum Beeiteiro, que o conhecia ouve razaõ de lhe tirar com huma sétta, com a qual lhe passou huma coixa; mas ainda esta nom acabava de fazer sua chegada, quando outro Beeiteiro, que estava junto com aquelle, enviou outra com que lhe ferio o cavallo em huma ilharga, o qual com a dôr da ferida começou de lançar muy grandes pernadas, e assy com ellas, como com o trabalho, que tomava com o sentimento da dôr, fez ao Mouro perder as estribeiras, e alli fôra naquelle dia acabada sua força, se lhe outros Mouros nom acudiram, dos quaes alguns compráron caramente a ajuda, que lhe fizeram; caa assy como chegáráo de golpe, assy deceraõ muitas setas sobr'elles, de cujas chagas alguns corpos ficáraõ sem almas, e outros foram feridos, que passáraõ adiante pela sombra da morte: alli se poserom os Mouros todos em haz, de guisa que tomáron dès o outeiro, que está em cima do maar da parte de Barbaçote, ata o outro maar, que corre pera o Estreito, onde lhe os trões fezeraõ grande dapno; caa matáraõ muitos delles, e outros desmembráron, de que suas vidas passáron com  
alei-

aleijaõ; caa os Mestres daquellas Artelherias tinhaõ os Mouros em tal geito, que se podiam nelles bem aproveitar: e quando foi a horas de Vespera juntou-se hum grande tropel delles, e endereçarom caminho da porta de Madrabaxabe; mas o seu Alferes, que vinha diante com a Bandeira acertou em feu quinhaõ huma grossa vira empuxada de huma beeſta de torno, que lhe deo per meyo dos peitos, de cuja chaga cahio morto, sobre a aſte de ſua ſina; e ſe na vida elle fora acompanhado por razaõ do Officio, que tinha, nem na morte nom partio ſoo pera aquella infernal companhia, pera que o a ſua maa ventura dês o começo de ſua nacença tinha guardado; caa muy em breve foi cercado d'outros muitos Mouros, afora outros, que foram feridos caaſi ſem conto: e era pera os noſſos açaz alegre couſa de ver, caa taes vinham por tirar os outros ſobraçados, que cahiam mortos ſobr'elles, ou os levavam muito feridos; e com eſta tamanha perda ſe afaſtáraõ afora pera aver razaõ de curar ſeus enfermos; e mandarom hum Mouro, que chamavam Almoſarife, que foi natural do Regno do Algarve, donde ſe partira por cauſa de hum omezio, que ouvera, que foſſe fallar em reſgate de hum Mouro, que tinha Alvaro Mendes Cerveira, ao qual o Conde deo lugar, que entrasse na barreira, principalmente porque ſentio, que fora nado em eſta terra; per eſte ſoube o Conde o numero da gente, que alli eſtava, ſegundo jaa diſſemos: de boa vontade quiſera o Mouro ſer Alfaqueque, ſegundo ſeu requerimento, dizendo, que pela natureza, que ouvera neſta terra dezejava todo o bem della, ainda que conhecia, que errava contra ſua Ley; porque, dizia elle, que ſe foſſe Alfaqueque averia cauſa de vir á Cidade pera dar novas do que os Mouros trauttaſſem em contra daquelles, que a guardasse; e levando a Carta do conſentimento, que o Conde a ello dava, com eſperança de grande galardaõ, tornando-se ao arrayal eſpedaçarão os outros Mouros, ſuſpeitando, que ſe ouvera enganosaſmente naquella falla, o que preſumirom principalmente pela nature-

za, que sabiam, que tinha nesta terra, e des y pela dança que fezera. Nom quiferaõ os Mouros em aquelle dia fazer outra coufa, soamente quanto se forom a alojar huns nos Paços d'Aljazira, e outros per effes valles. O Conde poz suas guardas como sentio, que compria, pera sua melhor segurança; e sendo jaa huma hora depois da meia noite, o Conde se levantou d'algum pequeno repouso; que tomára, o qual era bem mester, segundo a grandeza do trabalho do dia passado, e estando pera cavalgar, com entençom de hir mandar desfazer dous caravos, que estavaõ ácerca do muro, que se metiam alli os Beesteiros dos imigos; e com o emparo, que nelles recebiam tiravam aos nossos, começaraõ a repicar, porque os Mouros fezeraõ sembrante de vir sobre a Cidade, em pero nunca o poserom em obra, até que a manhã de todo nom mostrou os rayos de sua alva claridade, onde começaram de se chegar contra a Cidade com portas, e madeira, e a poer todo no Outeiro, que está acima das covas, que entaõ estavam á porta de Féz, e assy acarretavam rama miuda; outros andavam escaramuçando com os Christãos, onde forom mortos dous Mouros, e outros feridos, e dos nossos naõ foi ferido senaõ hum homem de pee de huma ferida leve; e assy andáraõ até hora de Terça, que fizeram sembrante de se quererem todos juntamente chegar ao muro per toda-las partes, e acertou-se, que per cima da porta de Féz vinha hũ Mouro de pee, que trazia huma Bandeira, ante outra muita companhia, que o seguia, e hum Beesteiro teve o posto nelle, e deo-lhe com hũ virotám per meio do peito, com que o logo fez acabar, e tal recebimento fizeram a muitos dos outros, que o seguiam, em tal guisa que se grande pressa traziam por chegar, muito maior a tomaram pera se tornar; e des y os trões, que nom estavaõ ociosos, delles matavaõ, e outros espedaçavaõ, e aleijavaõ; caa estas eram as menos feridas, que podiam receber: e porque pelo outeiro, que está em cima da parte de Barbaçote se

fe ajuntavaõ peça de Mouros ; mandou o Conde pôr hum trom em hum caramanchaõ, que fezera junto com o cubello, que está sobre a couraça, porque vio, que dalli poderia tirar ao longo do outeiro, e nom foi seu pensamento em vaõ ; caa do primeiro tiro matou dous delles, e aos outros poz tal espanto, que naõ ousáraõ tornar pelos mortos dalli a hum grande pedaço, e com todas estas perdas, e dannos, que os nossos em elles faziam, nom quedavaõ porem d'acarretar suas portas, e lenha com grande esperança d'acabar o primeiro dezejo, com que alli chegárom ; e sendo jaa horas de Noa sahio hum Escudeiro do Conde, que se chamava Pedro Annes Catallaõ com dez homens de pee, e começou de travar escaramuça com os contrairos ; mas os Mouros naõ foraõ preguiçosos de os virem buscar, e andando assy fazendo suas voltas a fô cubello, que está a fundo da porta de Fêz, em breve foram cinco, ou seis daquelles Mouros feridos, e Pedre Annes foi ferido de huma sétada, em pero pequena, feze-o porem o Conde recolher antre o muro, e a barreira, e aconteceu ácerca depois de Vespera ; e querendo aquelle, que tirava com hum trom fazer hum tiro, saltou-lhe o fogo em os facos, que tinha chêos de polvora, e se nom fôra, que lhe acudiraõ cedo com agoa, e com vinho, fôra muy grande danno ; mas os Mouros pensáraõ, que aquelle aquecimento lhes apresentava certidaõ da vitoria, e com muy grande alarido começáraõ de correr contra os muros ; mas os trôos, e as beestas fezeraõ em elles tal dapno, que chorando tornáraõ atras, e os nossos começáraõ de lhes apupar, e bradar como gente alegre do trabalho de seus contrairos, quando lhes virom apanhar os mortos : e elles assy arredados poserom-se em magotes, como estavam da primeira, nom cessando porem de chegar suas portas, e mostrando contenença de tornar, o que nas vontades nom estava tam certo, como suas contenças faziam final. E estando assy em cima de hum pequeno cabeço os trôos fizeram tiro, com que matáraõ dous daquelles



les contrarios : outros começáraõ de decer contra a porta de Madraxabe , especialmente vinham alli quatro Marins a cavallo antre a outra gente , e bem se podia conhecer sua valia pela nobreza de seu corregimento ; caa traziam suas cotas bem limpas , e barretas guarnecidas d'ouro , e de seda ; com bons cavallos , vestidos de roupa fina ; e estes por mostrarem a nobreza , que tinham antre os outros , que os seguiam se poserom a pee ; mas o que vinha diante pagou muy asinha aquella divida , que a natureza depois do primeiro Padre ordenou a toda creatura sensetiva ; caa lhe derom de través com hum virotaõ pelas costas , de cujo golpe o corpo sem alma ficou tendido no meio do chaõ : e ao segundo daquelles quatro deraõ pelos quadris , cuja alma em breve conheceo o erro de sua danada feita ; os corpos daquestes foraõ logo tirados afora. E tanto que os Mourõs foram de tras de huma trasposta ; começáraõ a fazer muy doroso canto , porque parece , que hum daquelles dous Marins era o principal Capitaõ de toda aquella companhia ; e des y poserom fogo ao juntamento da lenha , que tinhaõ apanhada ; em pero a gente de pee ; que estava na Cidade conhecendo como se os contrarios queriam partir sahirom fóra , e trouxerom a escada , que os Mourõs alli trouxerom ; ao que os outros acudiraõ , e volverom-se hum pouco em escaramuça ; mas em breve foraõ tirados per seis , ou sete de cavallo daquelles infieis , que os costringêraõ , que se fossen a outra companhia ; e affy se partirom com aquelles follares , cada hum pera sua parte :

## C A P I T U L O   X X X V I .

*Como o Conde no outro dia sabio fora ; e das cousas que fez.*

**P**orque se o Conde achára muito bem ajudado daquellas gentes, pareceolhe que feria erro nom lho agradecer , porque outra vez ouvessem vontade de o fazer muito melhor se se o cazo ofreceffe : *Eu*, disse elle , *bem cuidava , que per vossas forças não avia de fallecer a ajuda , que a mim em tal cazo fosse compridoura ; mas porque ainda me nom vi em tanta necessidade , depois que aqui somos , como agora , fui tal como o homem , que quanto mais costringido he da fome , tanto lhe a boa vianda sabe melhor : he verdade* , disse elle , *que vós nom estaes aqui soamente pelo que a mim pertence ; mas pela honra da Coroa de vosso Rey , e pela vossa propria : pero porque sobre mim pende tanto o carrego desta Cidade , como vós bem conheceis , certamente eu vos agradeço muy muito vosso grande trabalho , e boas vontades ; e porque eu per mim nom posso satisfazer ao grande galardão , que vós per esto mereceis , escrepvello-ey a aquelle que he poderoso de vollo dar , notificando-lhe vosso merecimento quanto he grande ant'elle , e des y do que eu tenho se a algum comprir alguma parte , seja muito certo , que lho não ey de negar : e eu vos rogo* , disse elle , *que pois vos Deos quiz dar tam boa festa , que de manhã sejaes meus convidados , pera nos alegrarmos todos com a Pascoa Florida , que nos Deos apresentou . E porque elle era homem de grande gafalhado , e que folgava muito de ter sempre sua mêsa acompanhada , todos esses Fidalgos lho outorgaraõ , e affy outros bons Escudeiros , nom se negando a vianda a quaesquer outros por de pequena condição , que fossem , se a queriam filhar : e comoquer que a festa fosse tam grande , como he o dia da nembrança da Resurreiçam do Senhor , o*

Conde cavalgou com todo-los, que tinham cavallos, e assy mandou, que o seguiffem os Beesteiros, e gente de pee, e fez trazer toda a madeira, que os Mouros tinham na Aljazira, da qual a principal soma eram trancas, e portas, que depois servirom sobre os muros; e forom alli achadas quatro escadas de maõ: e porque outra vez os Mouros nom achassem colheita naquella cerca, no outro dia foraõ todo-los da Cidade a derribar algumas cazas, que ficáraõ da outra vez, e atupiraõ, e danáraõ quantos poços, e cisternas hy acharaõ: ainda que da morte daquelle Marim, porque os Mouros tanto lamentavam, os nossos outro conhecimento nom ouvessem, soamente parecerlhes, que devia ser grande homem antre elles, pois de tantos era chorado, pelo desacordo que se antre elles seguio, (o qual foi tam grande, que os fez esquecer da madeira, que alli trouxerom, a qual ao menos ouveraõ de queimar por naõ dar ajuda aos imigos contra sy mesmos,) foi conhecido, que aquelle devia ser o principal Senhor, que os regia.

## C A P I T U L O XXXVII.

*Como o Conde mandou correr Almarça, e Agoa de Ramel.*

C Omo diz Vegecio, que os cavallos, que continuam as guerras se fazem mais ferozes, e por tempo tornaõ a ser bravos, e máos de reger: assy as gentes, que ficáraõ em aquella Cidade, depois que uzárom aquellas pelêjas, anojavam-se muito quando estavaõ alguns dias, em que naõ podiaõ obrar em seu exercicio; e assy afadigavam ao Conde por ello; comoquer que a elle muito prazia de lhes sentir aquellas vontades, e porem trabalhava sempre de buscar azo, porque seus bons dezejos ouvessem efeito: e logo ácerca da partida destes derradeiros Mouros, ordenou de os mandar a correr a *Almarça*, e a *Agoa de Ramel*, que eraõ Aldeas açaz afastadas da Cidade; mandando lá primeiramente os Almo-

gavares pera saber da terra, e da ordenança, que os Mouros tinham em sua guarda; apartando logo pera aquelle feito Alvaro Mendes Cerveira, Ruy de Souza, e Fernam Barreto, Gil Lourenço d'Elvas, e Pero Vazques Pinto, Joane Annes Rapozo, Joham Ferreira, com os quaes mandou, que fossem seiscentos e trinta homens de pee, e onze de cavallo; e porque Alvaro Mendes era mais antigo, e homem, que sabia muito nos autos da guerra, a elle foamente cometeo a Capitania de todo-los outros: *Ora, disse elle, vós hy com Deos; caa eu serei muito sedo com esta gente de cavallo, que fica, sobre aquelle porto, que está em cima da serra naquelle caminbo, que vem da terra d'Abu, e de Zaem pera vos dar ajuda se vos comprir; porque pode ser, disse elle, que Abu, ou Zaem quererão acorrer aos mcradores daquellas Aldeas, o que ligeiramente podem saber, ou per suas fumaças, ou per algum dos que escaparem, ou per ventura terão suas Atalayas, per que se ligeiramente pssam avisar; e como são Capitães expertos, e avisados, e sabem que nós nunca em al estudamos senão em lhes fazer dapno, bem podem presumir, que a maneira que temos com cutros Lugares, teremos com aquelles; e porem acertando de virem contra vós nom poderiam empecervos, que o primeiro nom ouvessem com nosco; caa lhes teremos o porto per onde elles ham de passar, pera vos hir fazer dapno.* E esto affy ordenado, tanto que foi noite, sahio o Conde da Cidade, e foi com aquellas gentes até em direito d'Aljazira, onde os fez hum pouco deter, como sentio, que cumpria pera seu avifamento; e des y tornou-se aa Cidade, e depois que proveo suas vellas, e roldas retraçou-se pera filhar algum repouso; e sendo jaa pedaço da noite passada, juntáráo-se alguns daquelles Fidalgos, que ally estavao dos Infantes, e parecendo-lhes, que nom ficavao como deviam, pois os outros affy eram enviados fóra da Cidade a lugares, em que se esperava, que recebessem honra: e porem armárao-se muy asinha, e forom-se a huma porta, que estava nas Taracenas, que o maar derribára, a qual nom tinha ainda aquella cer-

radura , que lhe compria ; e como quer que lho as guardas quisessem contrariar , em fim nom oufáraõ de cumprir sob'ello todo o mandado , que tinhaõ do Conde , o qual era , que naõ menos aos de dentro ; que aos de fora defendessem aquella entrada , ou sahida . E certamente que o Conde se ouve fracamente no castigo daquelle feito principalmente por serem dos Infantes ; temendo-se que chegando com o castigo até hu devia , que como elles eram mancebos , posto que virtuosos e bons fossem ; que os poderia cegar a afeiçaõ ; e que encorreria em sanha de todos , ou d'algum delles ; o que lhe ao diante podia trazer dapno ; e des y ajuntou a esto a obediencia , em que se aquelles Fidalgos poserom , conhecendo seu erro , e pondo-se em suas maãos , que uzasse nelles daquella justiça , que lhe mais prouesse ; caa por sua sahida daquella maneira , os que primeiro eram ordenados ouverom perigozo aquecimento ; e ainda a vitoria foi mais pequena , do que fôra , se aquelles primeiro ouveram lugar de seguir sem torva , o que primeiro traziam ordenado : este atrevimento reprehendeo depois ElRey com mostrança de grande sanha , no qual procedera com áspera justiça , se o Conde nom mingoaõra per suas Cartas nas circumstancias do erro . Ora tornando ao conto dos primeiros : elles assy partidos da Cidade , como jaa dissemos , andáraõ quanto poderom em aquella noite ; mas a grande aspereza da terra , e a brenfeda da noite naõ consentio , que chegassem sobre as Aldêas , fenaõ parte do dia passado , que o gado era jaa fôra dos curraes quando elles chegáraõ ; porem assy como jaa era espalhado , ouvéraõ trezentas cabeças de gado grande , e quinhentas cabeças d'outro gado miudo , e assy afnos , e egoas poucas : os Mouros da terra quizerom empachar aos Christãos por lhe ficarem suas cousas , e em fim nom poderom ; no qual cometimento morreriam até vinte daquelles pagãos , afora outros muitos , que ficaram feridos ; e assy outros que trouxeraõ cativos , a que a natureza mais negára da ligeirice dos pees : alli acháraõ muito paõ , e vinho , e legumes ,

mes, e roupa em grande abastança, as quaes coufas todas foram gastadas per fogo; e assy se tornáraõ sem outro impedimento, comoquer que do gado se lhes quizera perder alguma parte pela graveza da fraga, per que aviam de passar, pero acháraõ por remedio matar aquelle, que se queria afastar da companhia, e assy morto o levar pera a Cidade.

## C A P I T U L O   XXXVIII.

*Como Luiz de Tayde foi sobre bũas Aldéas, e da cavalgada, que trouxe.*

**A** Sy hiremos per nossa Istoria pouco, e pouco, até que ajuntemos aquelle grande poderio dos Mouros sobre a nossa Cidade, e contaremos aqui neste presente Capitulo a maneira, que teve Luiz de Tayde, hum Fidalgo, que era do Infante Dom Pedro, e Pero Gomes d'Abreu, que aquella Cidade fôra com especial corregimento assy de gente, como das outras coufas. Onde avees de saber, que avendo o Conde D. Pedro enformação de duas Aldeas, que eram na faldra daquella ferra contra o *val de Negraõ*, ordenou mandar lá seus Almogavares pera se certificar do proveito, que se nellas podia fazer; os quaes sendo tornados daquella viagem, porque o Conde vio, que se nom acordavaõ na enformação, que aviam de dar do lugar, tornou a mandar lá outra vez hum Affonso Marques, que era homem, a cujo dito elle dava grande fee, homem, que jaa vivêra com ElRey de Féz por continuado tempo, e avia bem razão de saber aquellas Aldeas, porque andára jaa nellas tirando os Direitos d'ElRey; e porem levou consigo alguns outros de seu mister, a saber, hú a que chamavaõ Affonso Munhoz, e outro Joham d'Avela; os quaes partidos da Cidade foram aquella noite antre as Aldeas, e viraõ pela  
gui-

guisa, que eram povoradas: e como quer que a tenção dos outros fosse de se tornarem, Joham d'Avela disse, que lhe nom parecia bem; *porque*, disse elle, *se tivermos o dia sob'ellas, poderemos bem avisar quantos são os moradores dellas, e o dapno, que podem receber, e os gados, que aqui há, e per onde se poderão melhor tirar*: o que os outros não quizerão outorgar, e tornarom-se pera a Cidade; mas Joham d'Avela manteve sua tenção, e repousou o dia sobre as Aldêas com tres homens, que lhe fizeram companhia: e quando foi depois do meyo dia virom vir tres Mouros com tres asnos carregados de paõ, e quizerom-nos saltear; mas porque era antre as Aldêas temerom-se de cair em perigo, escapando algum delles, e avisando os outros, de guisa que a fim nom podessem fahir, como lhes cumpria á sua segurança: e porque logo pela manhãa elle vira fahir de huma das Aldeas hum fato de vaccas, e duas mulheres com ellas, as quaes passárom álem delles pera contra a Cidade, dès que foraõ horas de vespera, elles se meterom pelo mato, em que jaziam, e foram onde as Mouras andavaõ, e filharaõ-nas com pequeno trabalho; pelas quaes o Conde foi avifado de todo, o que lhe naquelle feito compria saber, em pero logo foi per ellas avifado, que a tenção dos Mouros era de se partirem dalli, o que fariam mais asinha; sabendo que ellas eram tomadas, porque creriam, que seria sabido seu modo de viver, e assy a cantidade da fazenda: o Conde porem mandou lá outra vez; e porque lhe trouveraõ novas, que inda alli os Mouros estavaõ, determinou de enviar sob'elles todavia, e em fim fez chamar Luiz de Tayde, e disse-lhe: *Tio Amigo, porque ha dias, que som per vós requerido, que vos leixe fazer alguma cousa per vossa honra, e eu tenho razaõ de vo-la dezejar per muitas maneiras, ordeno, que vades por Capitaõ d'alguma gente, que quero enviar sobre humas Aldeas, que são no Valle de Negraõ, e hirão com vosco Pero Gomes d'Abreu, e Mosẽ Martyz de Pomar, e Martim Gil Alberte de Rixeca* (estes eram dous Fidalgos da

Caça d'Aragão homens dezejosos de merecer honra, e homens de grande linhagem antre os seus naturaes. ) E assy foy alli Ruy de Souza com a mór parte dos de cavallo, que avia na Cidade, e com elles trezentos homens de pee; mas a fortuna quizera naquella noite ser favoravel aaquella rustica gente daquelles infieis; caa sobrevierom tantas, e tam grandes águas mesturadas com trovões, e relampados, que logo no começo differão, que alguns refusárom a hida; porem Luiz de Tayde, com todo-los outros nobres, todavia determinárom de seguir sua viagem, e seguírom com elles quarenta e nove de cavallo, e duzentos e vinte de pee; e quiz Deos, que elles partidos, antes que alva sahisse, cessárom as chuvas, e o tempo assecegou, e logo ácerca sobrevêo a claridade, daquella lumieira noturna, que lhes fez muy grande ajuda; e andando assy per sua viagem, chegárom ante manhã sobre a primeira Aldea, que avia nome *Cayde Carream*, mas nom achárom jaa nella nenhuma coufa; Luiz de Tayde encaminhou pera a outra, porque assy fora primeiramente acordado antre elles, a saber, que Pero Gomes, e os Fidalgos Cathelães fossen sobre aquella primeira, e Luiz de Tayde passasse trigosamente á outra, porque per alguns dos que fugissem nom podessm os segundos receber avifamento; aa segunda daquellas Aldeas chamavaõ Benaberdaõ; mas porque o dia sobreviera jaa, foraõ primeiro vistos, que chegassm ao lugar, pelo qual os Mouros em breve foraõ na Serra tirando seu gado, e o mais que podiam, pera o salvarem na fragura daquella montanha: porem Gil Vazques de Portocarreiro, e Lopo Vazques, e Diogo Vazques seus Irmãos, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Joham de Beeça, e Mem Soares, e Pero Affonso, e Lourenço Annes de Moraes eram diante dos outros hum bom pedaço, trigárom sua hida, com a qual encalçárom os Mouros, e filharom-lhe o gado, e os outros meteraõ-se pella Aldea, e roubarána toda, e assy tirárom o outro gado meudo, que ainda estava nas cortes, e filharaõ hy hũa Moura com hum filho pequeno,



no, e tres moços pequenos, outros muitos matárom pelo mato, e porque os nom podiam filhar remessavaõ-os com as lanças, e tiraram daquella cavalgada quatrocentas e dezaseis cabeças de todo gado, e de movel boa quantidade. Luiz de Tayde ordenou muy bem sua cavalgada, mandando diante dous Escudeiros do Conde, a saber, hum que se chamava Joham Rodrigues Godinho, e outro Nunes Martins com outros dous de cavallo, os quaes chegando aalem do Castello viraõ huma soma de Mouros, que lhe pareciam em numero de duzentos e cincoenta, ou atá trezentos, e porque lhes pareceo, que lhes queriam filhar a dianteira, Nuno Martins se poz sobre hum outeiro, donde bem podia ser visto da Cidade, e começou de fazer hum final, que lhes o Conde differa, ante que partissem; e o outro Escudeiro tornou a avisar Luiz de Tayde, o qual logo fez meter sua cavalgada pela praya, e com ella certos homens de pee, e elle com todo-los outros assy de pee, como de cavallo meterom-se em ordenança antre os Mouros, e a preza; e assy foram seu passo a passo, até que chegáraõ a hum outeiro chaõ, que he em cima do Castello, e alli virom, que os Mouros faziam fembrante de vir a elles, e Luiz de Tayde muy vivamente fez contenença de os esperar, volvendo o rosto contra elles, com sua gente muy bem oidenada; mas os contrarios naõ oufáraõ de cometer tal peléja, e deixaraõ-se estar sobrelo lugar, onde ante eram. O Conde d'outra parte era jaa na Atalaya com trinta de cavallo, e com elle Gonçalo Annes Barreto, e Alvaro Mendes Cerveira, e Ruy Mendes seu Irmaõ, e Joham Pereira; e quando virom, que Luiz de Tayde assy ordenava sua gente, entenderom, que lhes compria sua ajuda: e porem o Conde mandou aos de cavallo, que estevessem quêdos; e elle com aquelles Fidalgos hiria contra onde estava seu Tio, os quaes achou jaa decendo contra a praya aaquella parte, onde o Conde seguia, o qual visto sua boa ordenança mandou, que seguissem sua viagem, e o Conde ficou detrás, até que elles passáraõ pelo canna-

veal, os Mouros recrefcerão mais, e chegarom-se vindo pera humas relvas, qué alli eram empero fracamente; caa nomoufaram dalli partir, ainda que açaz eram, e com boa melhoria pera pelêjar com os nossos, ante se tornarom cada hum pera suas Aldêas; e affy acabou Luiz de Tayde com aquelles Fidalgos honrofamente fua cavalgada.

## C A P I T U L O   X X X I X .

*Como os nossos Almogavares fabirom fóra; e como ferom defcobertos dos Mouros; e da peléja, que antre fy ouveraõ.*

**C**omo o Conde cada dia avia novas do que os imigos faziam, foubes como aquelle grande Marim, que fora Senhor daquella Cidade, se trabalhava de requerer aos Reys Mouros, que ouvessem fentimento de fua tamanha perda, e grande deshonra delles mefmos; e porem queria o Conde ter avifamento pera faver, fe quer cada dia, o que os feus contrarios faziam: e porque fe fezerom alguns dias, que não ouvera nenhũa preza, nem foubes muito certo a maneira que Çalabemçalla tinha; mandou a hum Patraõ de huma fua Fufta, que fe chamava Bento Sanches, que jaa tevera aquelle mefmo carregos em outra Fufta de Cartagenia, que fofse em hum feu Bragantim poer os Almogavares, a faver, a Afonfo Munhoz, e os outros a hum falto, que he antre Targa, e o *Julgado de Benigem*, que era no Senhorio de *Beniçayde* todo na *Serra da Gomeira*; o qual fazendo o que lhe o Conde mandára, tomáraõ o falto hum pouco ante manhãa, poendo homens em terra em guarda do caminho, e tomáraõ a atalaya, que era fobre a calla, e dès que foi fol levado, acertou-fe de vir hum Mouro á ribeira per outro caminho, o qual foi logo filhado; pero aos brados, que elle dava foram outros avifados, que vinham pera aquelle mefmo  
offi-

officio, os quaes vendo de hum tẽso o Bragantim conhecerom o que era, e começaram de se tornar; os quaes vistos dos nossos sentiraõ, que lhes nom compria alli maior estada, e tornados em Cepta, quizera o Conde saber todo, ou parte, do que dezejava: *Eu, disse o Mouro saõ da Alcabila de Beneçaide, o qual contende com a Alcabila de Beneigem por causa de huma moça, que foi tomada do Taymbo, sobre a qual se levantou tanto arruido, que sam jaa mortos d'ambalas partes bem seiscentos Mouros: bem he, disse elle, que eu ouvi dizer, que se juntavam Mouros em Féz, e que ham de vir a Tangere, mais nom sei pera que, nem sei outro cousa, que dizer; caa se a soubesse, nom ta negaria; caa pois teu cativo saõ, e me pôdes trazer até o derradeiro tormento, nom me vem proveito de to negar. Ora, disse o Conde contra hum seu Escudeiro, que se chamava Benito Fernandes, que era homem, que se trabalhava de servir naquelle officio, chamai Alvaro Guisado, e trabalhai de me aver outro Mouro; caa este nom me parece, que diz cousa, que me faça proveito. Faremos Senhor, disserom elles, o que vós mandais: pero compre, que nós mandeis dar seis, ou sete homens, que saibam desta fazenda, e que nos mandeis poer ao Castello de Metene a hum ribeiro, que nós assignaremos, e dalli nós hiremos contra Angera aguardar hum caminho, que sabemos; e creemos, que dalli vós podereis servir no que dezejais. E bem he verdade, que sua tençom, e dezejo era bõo se a fortuna lhes nom déra contrairo aquecimento; e seguio-se; que essa noite tomãrom a cima da Serra de Beneydaõ, e tenerom hy o dia; e a noite seguinte foraõ tomar hum cabeça, que está sobre hũa Aldêa, que he no começo d'Angera, e segundo parece, que junto com a fonte, que he no caminho, onde foraõ tomar agua, jaziam as Escuitas dos Mouros, e ouveraõ sentimento delles, e foram logo dar recado a Aldêa, que era tam perto, que os nossos ouvirom o ladrido dos cães, quando as Escuitas dos Mouros chegarom a ella, e assy jouveraõ naquelle cabeça até Vespera, que virom vir obra de cincoenta Mouros*

ros pelo caminho, e chegárom até á fonte, e alli lhe mostráram o rosto: *Bem he*, disse Alvaro Guifado contra Joham Fernandes, *que nos vamos; caa parece, que somos descobertos. Nom curees*, respondeo o outro, *ca gente he, que passa sua viagem, dos quaes em perpassando poderemos aver algum.* E estando assy hum pouco meterom-se os Mouros per de trás de hum cabeça, e vieram nacer, onde os nossos estavaõ, que naõ avia jaa outra coufa senaõ lançarem-se ao mato, e por quanto era jaa sobre tarde, andáraõ assy per aquella espeffura escondendo-se o melhor, que podiam, parecendo-lhes em aquella hora a grandeza do dia muito mayor do que o a natureza ordenára; e assy andáraõ escondendo-se per aquelle mato, até que matáraõ Joham Fernandes, e dos seis que ficáram nom tornárom a Cepta mais que tres, a saber, Alvaro Guifado, e outros dous, os quaes se lançárom pelo mato mais espeffo, que acharom; e porque sentiraõ, que lhes poderiam tomar os portos, lançaraõ-se ao Sertaõ, e hum durou lá sete dias, e outro treze, e os outros se cree, que morreraõ de fame, ou de ferro, pois mortos, nem vivos, nunca mais parecêraõ.

## C A P I T U L O XL.

*Como hum Infante Mouro vêo a Cepta; e do que se seguiu per sua vinda.*

**A** Os nove dias do mez de Mayo mandou o Conde a Joham Munhoz com doze homens de seu officio, que guardassem quatro caminhos, que vinham pera a Cidade, a saber, tres homens em cada caminho, e elles por repoufarem mais a seu prazer deixáraõ os caminhos, que lhes fora mandado, e lançárom-se em hum barranco logo junto com a Cidade, e jazendo assy cerca da alva, virom vir sete, ou oito homens de pee, e cuidarom que eram aquelles que foraõ  
com

com Joham Fernandes , e quizerom-lhe fallar ; pero quiz Deos , que conheceraõ , que eram Mouros , e abaixaraõ-se antre as ervas , e a barroca ; em que jaziam ; e leixáraõ-os passar , e virom como vinham trás elles até cento e oitenta de cavallo ; e como quier que noite fosse ; parece ; que era clara ; caa logo testemunharom a bondade de feu corregimento , e tanto que Joham Munhoz vio , que os Mouros passavaõ meteo-se com os outros per sob a barroca ; que está na praya ; e forom sahir á Coiraça ; que está da parte de Barbaçote , e alli falláraõ aos das vellas , que jaa era manham ; e como contáraõ ; que virom Mouros logo o rumor foi tam grande per todo o muro , até que chegou á porta d'Alvaro Mendes , pelo qual começaraõ de fazer feu acostumado repique no syno ; que estava na torre ; e por conseguinte fezeraõ na outra torre ; que está no Castello ; e o Conde como trabalhava parte da noite , jazia inda na cama ; e com elle Micer Martim de Pomar , aquelle Fidalgo Catallam , que jaa outras vezes nomeamos , e espertou o Conde aaquelle som com aquella trigança ; que cumpria a homem , que tal cuidado tinha , e foi logo corregido á pressa , e acudio fora : é quando chegou á guarda de Lopo Vazques achou hy aquelle Joham Munhoz do qual sabido todo o feito como era , mandou logo perceber toda a gente , assy de pee , como de cavallo avifando-os que se corregessem o mais sem rumor ; que elles podessem , e acabada sua Missa , esperou a gente , e como teve cento de cavallo partio logo , e dos de pee deixou aquelles ; que sentio , que poderiam bem guardar o muro , e os outros levou ; e alli mandou elle a Mosé Martim , e a Gonçalo Vazques de Ferreira , e a Lopo Vazques de Portocarreiro , e a Diogo Vazques , e a Fernam Rodrigues de Buarcos , e a Ruy Vazques Alcoforado , e a Diogo Gil feu Estribeiro , que fossen descubrir ; mas que nom descubrissem mais , que até Atalaya ; é postoque nada nom vissem , que tornassem a elle , porque entendia de estar junto com acima do outeiro : mandando outro sy hum barco pelo  
mar

mar da parte de Barbaçote pera ver se descubriam os de cavallo, que daquella parte jaziam; e em esto se ajuntárom todo-los da Cidade, e o Conde chamou os Fidalgos, e os outros, que com elle aviam de hir, e os outros mandou cada hum a sua guarda, e des y partio pera fóra onde tinha ordenado, e repartio os de cavallo como entendeo, que cumpria, chamando logo Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, e Martim de Crafo, e com elles até vinte e seis Escudeiros de sua Caza, e meteos trás hum valle, avisando-os, da maneira que aviam de ter: *E vós*, disse elle, *Martim Vicente* ( que era Contador d'ElRey em aquella Cidade ) *estai sobr'estes por Atalaya pera avisardes aaquestes que sayam avisados pera fazer dapno aos contrarios.* E em esto sahio o Conde per cima per huma lomba, e Joham Lopes com elle, e a este ponto lhe fezerom os descubridores final como viam os Mouros, e o Conde acenou, que viessem a elle pera saber como estavam, e de que guisa; e em esto chegou outro homem, que o Conde mandára estar sobre huma barroca, e disselhe como vira dous homens com dous capuzes vermelhos: *Ora vay, e torna*, disse o Conde, *e tanto que os vireis mover dá recado aaquelles; que jazem na cillada.* Senhor, disse outro, que fóra na barca, *os de cavallo, que parecêraõ me parece, que seraõ até mil, afóra a gente de pee, que nos pareceo sem conto.* Alli foi o Conde a fallar a Mosé Martim, e aos outros, que jaziam na cillada, e disselhes, que por quanto a gente lhe parecia, que era muita, que elles nom sahifsem dalli, até que os nossos de cavallo nom passassem por elles, e esso mesmo os Mouros, e que aaquelle tempo sahifsem, e que per essa guisa faria elle com os outros, que eram do outro cabo, e que a sahida fosse a mais rija, e a mais junta, que elles podesssem, e que dando assy rijamente sobr'elles, que entendia, que per muitos, que fossem, que se lhes nom poderiam ter, sendo Deos em sua ajuda, e que per força volveriam as costas. *E avisai-vos*, disse elle, *que a biza seja até passar a Atalaya, e mais nom;* e  
dal-

dalli voltaí; e se por ventura os Mouros tornarem após vós, fareis outra volta com elles em cima do chaõ, que está sobre a porta de Féz. E avisados assy aquestes, disse o Conde a Diogo Gil, e aos outros, que primeiramente mandára descobrir, que fossem cada hum a sua cillada, e cada hum descubra sua; ca os cavallos, que trazees são taes, que vos tirarão de perigo: e vós outros, disse elle, ficai arredados assy como fostes da primeira, pera os recolherdes a vós se o requerer sua fortuna; e trabalhai, que como os Mouros sabirem, que vós sayaes tam a pressa, que os Mouros nem possam vir senão a redea solta trás vós. E entam se partio dalli pera onde estavam os outros de cavallo, dando-lhes aquelle mesmo avisa-mento, que dera aos outros: e em esto começaram os Mouros de sahir, conhecendo como eram descubertos, e tanto que foram direito donde eram os outros nossos de cavallo, sahirão assy de hum cabo, como de outro, e elles volverom as costas, e assy os leváráõ os Christãos, até que passáráõ a Atalaya; porem alli nom eram jaa mais dos nossos, que quinze, ou dezasseis de cavallo, e de necessidade foi alli a volta muy grande, e tam mesturados hús com os outros, que se filhavaõ a braços, e em esto começou a cillada dos Mouros a vir per hum chaõ, que alli ha, e seriam, segundo per todos foi julgado, até quatrocentos e cincoenta de cavallo, ou quinhentos ao mais, toda gente estremada em seus corregimen-tos, em tanto que pareceo a quantos alli estavaõ, que nunca inda viraõ gente assy corregida. Os nossos vendo como o seu conto era desigual pera foster tamanha soma fezeraõ a volta, e quando chegaraõ a humas paredes, donde ouve-raõ de volver, nom se teverom ally mais de tres ou qua-tro; porem aquelles assy poucos como eraõ, tornaraõ a el-les e fezeraõ voltar atras hum pedaço; mas os Mouros co-nhecendo como eram empuxados de tam pequena soma, vol-taraõ outra vez muy rijamente, e correrom com os Christãos até onde chamam as *Covas*, onde tinham os Beesteiros, e dalli fezerom outra volta sobre os imigos com tal força, que

os fezeroã tornar atrás muy grande espaço até onde vinha sua gente de pee, nom sem danno dell'es: e porque aaquelle fazaõ nom era ferragem em Cepta, alguns de cavallo ficãrom na Cidade, e nom eram fora mais, que cento, e tres, pelo qual falleceo naquelle dia de os Mouros serem desbaratados, como quer que açaz levaraõ de danno; caa lhe matãraõ alli o feu principal Capitaõ, que era Infante com outros muitos, que o seguiam d'a cavallo, o que trouve pouco proveito a alguns nossos; ca de cinco Christãos, que alli foraõ mortos aquelle dia, os dous foram mortos com cobiça do bom corregimento dos Mouros, que jaziam no campo, e foy assy; que daquella tornada, que os imigos fezeroã, quando encontrãraõ os de pee, hum daquelles de cavallo se adiantou, homem experto, e bem corregido, e começou de bradar dizendo: (\*) *Amozallamim Amozallamim*, que quer dizer Mafoma Mafoma; e fez aballar os seus per tal força, que os nossos se virãraõ outra vez recolhendo até ás covas: alli morreo hum Escudeiro de Malhorcas, que o Conde alli fezera Cavalleiro, o qual morreo ao pee da Atalaya, porque cahio do cavallo: outro Escudeiro do Conde morreo alli, que avia nome Rodrigo Annes, e em esta derradeira volta matãrom outro, cujo nome esqueceo aaquelles de que recebemos avifamento pera escrepvermos a queste Livro; pero tanto soubermos, que todos estes tres morrãraõ como homens de grande fee, e de nobre coraçãõ; mas os outros dous acabãraõ vilmente, porque cobiçosos do corregimento, que viam aos Mouros, deciam-se dos cavallos, nom tendo ainda os imigos afastados da Cidade. Andaraõ assy os Mouros escaramuçando ate meyo dia, que se começarom a recolher, e partir muy calados como homẽes muy sentidos de sua perda. Quizerãõ os de pee tallar alguns pães, que estavam ácerca da Cidade, mas os de cavallo lho naõ quizerãõ consentir, ante os afastãraõ com mostrança de grande sanha; e assy se partirom chorando seus mortos, que levavam atravessados nos

ca-

(\*) Almoslemin quer dizer *Maometanos*.



cavallos; e porque a fortuna ufasse de seus movimentos como tem costumado, em este mesmo dia pediram a Joham Pereira nove homens licença pera hirem a Bulhões, e sahiraõ a elles dous Bragantins, e filharãnos todos; e tambem se veio a Cepta hum Cavalleiro Mouro, com hum seu fervidor, pera ficar com ElRey, e foi roubado ácerca da Alcu-dia, e a causa de sua vinda era, por quanto elle passára de Graada pera Bellamarim com Mulley Aaco, a que alguns daquelles principaes tinham posto em esperança de constituir em Dinidade Real, e entaõ mataráno outros, que mais poderãõ, que aquelles, e a que mais prazia de fazer outro Rey; e este vendo a crueldade, que fezerom em seu Senhor, foife a Cepta, tomando por vingança em ajuda aos Christãos a guerrear aaquelles Africanos; pero pouco tempo esteve alli, porque de seu Reyno o vierom chamar, e elle espedido com mercê, e graça do Conde, se tornou pera donde viera.

## C A P I T U L O X L I .

*Como os Mouros vieraõ ácerca da Almina; e dos homens que filháraõ; e do que o Conde sobr'ello fez.*

**L**Ogo neste mesmo mez o Conde mandou Diogo Vazques de Portocarreiro em hum seu Bragantim a avisar hum Aduar, que era em terra de Benyçaide, pera ter hum caminho junto com huma calla, a qual estada era bem segura, se a Atalaya primeiro podesse ser filhada; e por mostrar alguma côr a sua hida mandou o Conde, que levasse hum seu Mouro, que era daquella mesma terra, e ganhada a calla, lançáraõ fora onze homês, os quaes filháraõ primeiramente a Atalaya, e lançados no caminho, jouveraõ alli todo o dia, que nunca se acertou passar por alli nenhum homem, soamente que virom passar per outro caminho até vinte Mouros, e Mouras; e porque o caminho era afastado dal-

li, nom os oufaraõ de saltar, nem hir a elles, e affy jouve-  
rom todo o dia, e avifárom muito bem o Aduar, a que en-  
tendiam de fazer tornada ; e estando jaa pera partir viraõ  
largo ao maar pera contra onde elles estavam huma vella la-  
tina, a qual reconhecendo, que era Caravo vogaraõ a elle ;  
mas tanto que os Mouros conheceraõ o que era , quizeraõ  
vir a terra, e os nossos vendo sua tençaõ meterom-se antr'el-  
les e a praya, e iguaraõ o Caravo, e filharãno alli, no qual  
acháram oito Mouros, com outras cousas de boa valia ; e  
filhada affy esta preza tornaram-se ácerca de terra, onde a  
praya nom estava vazia de contrairos, antre os quaes anda-  
va o Alcayde de Benaçaydete com quatro de cavallo, alli  
fez Diogo Vazques tirar o Mouro, que levava pera resgar-  
tar, o qual chamou hum feu filho, que estava antre os ou-  
tros, requerendo, que aceptasse de ficar em arrefês, até  
que elle podesse ajuntar sua rendiçaõ, o que o filho de boa  
vontade consentio dizendo ; » que postasse suas cousas a feu  
prazer, que elle nom podia soportar trabalho, que nom ou-  
vesse por gloria, pensando que o fazia por tam mavioso Pa-  
dre, como sempre fora pera elle : » e o Mouro tanto que te-  
ve o filho posto por sy, foi logo fallar ao Velho daquella  
terra, o qual como soube, que alli era Diogo Vazques foi  
logo á praya, rogando, que lhe prouvesse vir no batél a  
lugar, que se podessem fallar, o que Diogo Vazques fez de  
boa vontade ; avifando-se porem, do que lhe pareceo, que  
era razaõ. *Nobre Fidalgo, disse aquelle Mouro, eu vos rogo,  
que por vossa gentileza vos praza, que digais ao Conde, que  
eu lhe peço por mercê, que elle me haja em sua encomenda, co-  
mo cousa sua ; e que segure mim, e meus pórtos ; caa vivemos em  
grande trabalho com a continuada guerra, que nos faz, e que  
eu o quero servir, com o que tever, e farei todo o que me elle  
mandar.* Diogo Vazques disse : » Que lhe prazia muito de  
cumprir todo o que lhe elle rogava. » Quizera o Conde ;  
que elle ficára por Vassallo d'ElRey de Portugal, e lhe re-  
conhecêra aquelle Senhorio, que fazia ao feu Rey : O  
Mou-

Mouro disse : Que isso faria de boa vontade ; mas que sentia, que o Conde o não poderia livrar do danno , que lhe ElRey de Féz por isso poderia fazer, nem lhe avia de conhecer razaõ, que lhe nom tomasse a terra, e que por ello o deixava de fazer : comoquer que aqaz dapno recebeo o Mouro depois em sua terra , e em sua fazenda. E acabo de dous dias que este Caravo foi em Cepta, mandárom os Mouros suas Fustas, a saber, hũa de quinze bancos, em que hia hum valente Cofairo Mouro, a que chamavaõ o Esnarigado, e outra de treze, em que andava outro Cofairo, e assy outra de doze bancos, as quaes ante manhãa deraõ escalla em terra, onde se acaba o muro d'Almina em huma calla, que he da parte do levante ; e acertou-se, que as Escuitas, que alli eram adormecerom ; caa era jaa contra a vella da manhãa, onde o sono mais carrega aos homens ; e os Mouros jouveraõ assy até que foi dia claro, que as Escuitas se forom a pescar fóra do muro, e outros quatro homens, que vinham a tirar covos, forom-se aaquella mesma parte, onde os outros estavam, e os Mouros vieraõ de trás elles, e filharãnos, e dous homens, que guardavaõ a outra calla de contra a Cidade ouviraõ delles, e olharaõ com seu reguardo, e quando virom os contrairos, começárom a fugir, e a bradar ; e os Mouros, que ouviraõ delles vista começárom de o seguir, e em esto sobrechegarom outros homens, que hiam ver suas searas, e tenerom-se todos, e os Mouros nom oufárom chegar a elles : forom estas novas a Fernam Barreto, em que cahira a forte daquella guarda, o qual muy em breve foi posto a cavallo, e com elle aqaz d'Escudeiros, e Beesteiros, com que pera tal tempo hia bem acompanhado ; e des y mandou logo recado ao Conde : e quando Fernam Barreto chegou ás Fustas eram jaa largas da terra, e estavam a remo levado sobre a ponta, começando as nossas de vogar d'arredor. O Conde era jaa levantado, e tanto que lhe o recado chegou, assy foi logo posto a cavallo, e com elle muitos dos seus, a que fora encomendada a guar-

da da erva o dia passado, comoquer que o Conde nom quiz, que elles leixassem sua ordenança, e des-y-er acudiram os outros, que estavaõ na Cidade; e quando o Conde sahia pela porta d'Almina fez-lhe hum homem final da cima, como as Fustas jaa eram de parte de Barbaçote; e sendo o Conde no fossario dos Mouros vio as Fustas dos contrairos, e soube per hum Gonçalo Godinho d'ElRey, que huma dellas posera homens a hum postigo junto com huma Mesquita, que he no primeiro Valle, e que quando o virom, assy vir, que se tornáraõ outra vez á sua Fusta. E entom passando assy estas cousas Diogo Vazques Portocarreiro, aquelle nobre homem, e que tanto serviço fez em aquella Cidade, muy trigosamente aparelhou seu Bragantim; e em chegando o Conde a Barbaçote junto com a coiraça topou com elle: *Como fôra bom*, disse o Conde, *se poderais trigosamente armar vosso Bragantim pera empachardes andando estas Fustas, ata que se armem outros Navios maiores. Senbor*, disse Diogo Vazques, *prestes estaa, e jaa não esperava outra cousa, senão aver vosso recado.* E porque as Fustas trespontavaõ jaa pelos penedos, que estam na primeira vista: *Hy*, disse o Conde, *e vogai a elles, e tanto que fordes ácerca dellas dai-lhe a poupa, e reconbece o Bragantim do remo, e tirai-lhe com o trom, e com as beestas, e se virdes que o vosso Bragantim he mais leve de remo, que alguma dellas, andai sempre a par das Fustas empachando-as por se nom hirem, e eu hirei em tanto fazer armar as outras.* Diogo Vazques era homem bem destro naquelle mester, e abastavalhe o coração pera fazer qualquer cõusa trabalhosa, por muito perigosa, que fosse: o Conde mandou logo fazer prestes duas Fustas, que Joham Pereira hy tinha, e mandou aos Alcaides, que as aparelhassem, e que dissesem logo a seu Senhor, que se metesse em huma dellas: e em esto chegarom Fernam Gonçalves d'Arca, e Martim de Crafo, pedindo ao Conde, que os leixasse hir em ellas, o que lhes de boa vontade foi outorgado, mandando armar outra Fusta, que hy estava de Mosé Martim:

*Ora,*

*Ora, disse elle, vós hy assy o mais acaroados com a terra, que poderdes, e eu mandarei a dous de cavallo, que vos façam final de cima do monte. Partio-se o Conde dalli, e foi da outra parte de Barbaçote, e mandou a Mosé Joham, e a Joham da Veiga, que botassem logo outro seu Bragantim, que estava varado em terra, o qual em breve foi prestes, e quatro Barcas pequenas, nas quaes mandou Beezteiros, segundo a grandeza de cada huma, e des y que estevessem assy prestes, até que chegassem as outras Fustas. E Diogo Vaz entre tanto nom fazia se nom empachar os contrarios, huma vez chegando-se a elles, e outra vez lhe fugindo; e quiz Deos, que os Mouros ouverom vista de duas Barcas, que andavam a pescar contra o Cannaveal, e vogaraõ a ellas; peroo com toda sua trigança nom lhe poderom fazer nojo; porque a huma foi de todo a terra, e a outra ficou arrombada em huns penedos per aquelles, que a traziam: e porque os de cavallo seguirãõ pera lá pera lhes dar focorro, acertou-se que em correndo dous cada hum per sua vez cahiom, e os Mouros tendo nello sentido passarom as nossas Fustas per Barbaçote, e Diogo Vaz vêo fora per polvora ao almazem, e des y pôer hum homem, que trazia ferido em terra; e o Conde mandou aos de cavallo, que ficassem alli, e elle foi dar avifamento aas Fustas: Ora, disse elle, aqui nom compre tardança, vós Joham Pereira, e Mosé Joham de Salla-Nova envesti a Fusta maior, e vaã com vosco duas Barcas, que andam a recofo, e vos ajudem como comprir; Mosé Martim vaa a envestir a outra Fusta per outra banda, ou lhe tirem de través; e Diogo Vazques envista a outra, que he a mais pequena; e de tanto vos avisai, disse elle, que todos envistais juntamente. As Fustas dos Mouros foram-se lançar ao Castello de Metene em huma angra, que alli estaa, e tanto que Diogo Vazques, que hia diante chegou, deteve-se, e aguardou as outras Fustas, e Barcas, e como foram juntas, parece que os Mouros sentiraõ sua vinda, e hum delles quizera arvorar; mas aquelle seu principal Capitaõ, que*

que se chamava o Esnarigado bradou per tal guisa, que o ouvio e entendeo Affonso Munhóz, onde estava com Nuno de Goes na praya do Castellejo, dizendo aos outros, que » estevessem quedos, e que não temessem os Christãos; caa » homens eram como elles, e que os leixassem chegar, e » achariam quem lhes mostrasse, quanto havia de bom Mou- » ro a bom Christão. » E em esto chegarom as Fustas, e começárao de as seguir, e andando jaa hum Barinel de re- guarda, porque se lhe comprisse ajuda, que lhe podesse aproveitar, e finalmente os Mouros nom curarao das pala- vras, que o Esnarigado dizia, porque se virom tam apref- fados, que leixárom as duas Fustas, e faltárom em terra, e em huma dellas matárao os Christãos, que levavam, e na outra foi a fortuna mais favoravel pera elles; porque quan- do lhe quizeráo fazer dapno, chegárom as nossas Fustas tam ácerca, que lhe nom derom vagar pera ello, e assy escapárao per aquella vez; e estes Christãos eram aquelles, que os Mouros tomáram na Almina, como jaa dissemos: a terceira Fusta se lançou no Rio de Benamadem, a qual bem fora filhada, senáo porque Diogo Vazques nom levava tanta gente como da primeira, porque leixára da sua com- panha alguns nas Fustas, que tomárom, e des-y-er os outros cançavam; e sobre todo, porque Diogo Vazques vio mui- tos Mouros na praya, e conheceo, que se fossen dentro, que o Bragantim nom poderia girar. Huma destas Fustas fi- lhadas ficava arrombada, e foi o Conde depois por ella; caa eram especiaes dous Navios, e com que os Mouros ao diante receberáo grande danno.

## CAPITULO XLII.

*Como o Conde mandou armar as Fustas; e das cousas, que tomárom.*

O Conde muy lédo com aquellas Fustas, que lhe Deos assy trouvera, consirou que naõ era bem, que alli estevessem ouciosas; e porem fallou com Joham Pereira, porque além de ser homem especial em feito d'armas, avia o principal Senhorio de duas Fustas; conselhando-se com elle, da maneira que lhe parecia, que teria em sua armação: e porem Gonçalo Vazques de Ferreira foi logo chamado, ao qual o Conde contou a tenção, que tinha, as quaes novas fabidas per Martim de Crasto pedio ao Conde, que o leixasse hir naquella companhia, o que lhe graciosamente foi outorgado, e Diogo Vazques de Portocarreiro foi avisado, que se fezesse prestes; e com estes se ajuntáraõ Lourenço Annes de Padua, e Joham Martins, que eram Capitães de senhos Barinees, e feita a conserva de sua partilha, o Conde lhes disse: *Amigos, minha tenção he, que como o tempo tornar ao Ponente, que vós vades sobre o Porto de Mallaga; caa, a Deos graças, hys bem possantes pera qualquer acaecimento, que vos avenha, assy de Fustas, como de Capitães; caa vai aqui Joham Pereira meu Compadre em sua Fusta, que he homem de nobre linhagem, e de grande esforço, e ardimento; e vai Gonçalo Vazques, que he tal como sabeis, e leva a Fusta que foi dos Mouros; e assy Joham da Veiga, que leva sua propria Fusta, o qual som certo, que tem tanto dezejo de servir a ElRey, que por elle nom passará cousa, que naõ convenha a bom homem; pois de Diogo Vazques averia eu por escusado de vos contar a nobreza de seus feitos, pois os vedes cada dia por olho, este leva aquelle pequeno Navio, em que lhe Deos deo tantos, e tam bons aquecimentos como sabeis: Bento*  
San-

*Sanches vai no outro meu Bragantim, que não he menos de bom, que o de Diogo Vazques; pois da bondade de seu Capitão eu teria bem que dizer, e vós que ouvir, se o vós não tevesseis conhecido. Os Barinees, e os Capitães delles conhecidos os tendes; pois cada dia casy com o olho vedes seus feitos: ora, disse elle podeis ver qual será o Navio, ou Navios de Mouros, que se vos possam defender: hy com Deos, disse elle, e se em Mallaga não achardes nenhuma cousa, correi de longo pela costa, até o cabo de Gata, e da hy tomai a volta da Berberia, ou da huma parte, ou da outra será necessario achardes alguma preya. Alli se acordárom os Capitães, que posto que as Fustas fossem partidas per tempo contrairo huma das outras, que até que tornassem aaquelle mesmo Porto, que a qualquer bom aviamento, que lhes Deos désse, que todo fosse comum, salvo se algum tornasse, e se abitalhasse de novo, e quizesse hir buscar seu percalço, que tal como esta, não entrasse mais na partilha dos percalços das outras, nem as outras com ella. E aquella noite ouverom logo de partir; mas porque era tarde differaõ alguns, que o deixassem pera Domingo á noite: em peroo naquelle mesmo feraõ Joham Martins requereo licença ao Conde, e disse, que queria hir sobre a coixa do monte de Gibraltar; caa poderia ser que viria algum Navio; e o Conde lhe deo licença pera ello, e lhe mandou, que se tornar não podesse, que todavia ouvesse a Bahia de Gibraltar, porque as Fustas o hiriam buscar: partio todavia Joham Martins com seu Barinel essa noite, e foi aamainar aalem a sobcoixa do monte; e sobre o quarto d'alva conhecerom vella, que vinha contra elles, e não quizeraõ guindar por não serem vistos dos contrairos, e quando jaa chegou ácerca do Barinel, Joham Martins tinha lançada sua barca fóra; caa o reconhecerom por Caravo, e entenderom, que se lançariam em terra, como de feito provárom; caa quando Joham Martins mandou desfaldrar suas vellas, os Mouros ouverom vista delles, e quizeráõ vogar em terra; mas o tempo acalmou, e Joham Martins fez*



meter remos ao Barinel, e em breve foram sobrelles. Mas por certo os Mouros nom quizerom assy preguiçosamente ser vencidos, nem como homês, em que não havia alguma parte de nobreza; caa de quinze que eram nom ficou algum, que não fosse sobre cuberta, mostrando aos Cristãos, que não aviam assy ligeiramente de sojugar seus corpos, e averes; em pero sua fortaleza lhes nom aproveitou nada; ca o Navio foi logo sobrelles, e sem muita pelêja foraõ filhados: hum daquelles Mouros saltou ná agoa, remessado, e ferido, e em fim o filharom com a barca, o qual depois guareceo em Cepta, onde o leváraõ com os outros: e jáa este Caravo escapára a Diogo Vazques duas vezes; caa andava a trafego de mercadoria. Naquelle Domingo sobre a noite partiraõ as Fustas, e Barinees, e fizeram via de Gibraltar, e os das Fustas do Conde ouveraõ a coixa do monte, e as outras correrom contra Mallaga: e jazendo estas duas largas ao mar, viraõ vir contra Mallega hum Caravo, que vinha carregado de louça, e tanto que o viraõ, foram trás elle até a coixa do monte, onde o fizeram encalhar em terra, os nossos effo mesmo saltarom logo com elles, e como quer que jaa alli fossen quinze de cavallo, e até quarenta de pec: ferirom porem hum daquelles de cavallo, e dos outros quatro, trouxerom o Caravo com toda sua carga, e acertou-se, que naquella fazaõ passavaõ as Galléz de Veneza pera Frandes, e ouveraõ muito prazer quando viraõ como traziam aquella preza, fazendo muita cortezia aos Capitães das Fustas, louvando muito a ElRey de Portugal pela continuaçaõ da guerra, que fazia contra os infieis. Do que estas fustas, que assy partirom de Cepta mais fizeram, nom avemos que escrepver, soamente que foraõ sobre o Porto de Tanger, e não achárom nenhuma cousa, senaõ hum Caravo, que fezeraõ encalhar sobre huns penedos, onde se perdeo com toda sua mercadoria: e foraõ a Alcacer pera fallar sobre resgate de Mouros, e quizerom os daquella Villa filha-los alli por arte, armando d'outra parte duas Fustas;

tas ; emperoo Diogo Vazques differa a Joham da Veiga , que fazia com elle conserva , que ficasse de largo , e acertou-se , que aquelle vio como íahiam as Fustas d'outro cabo , e fez final a seu companheiro , o qual se espedio em breve , e por pouco que o não filharaõ as Fustas dos Mouros , e assy se tornáraõ pera a sua Cidade.

### C A P I T U L O XLIII.

*Como Diogo Vazques , e Fernam Guterres foram a Tagacete ; e das cousas que fizeram.*

**P**orque Diogo Vazques era homem destro em seus feitos , sempre o Conde o acupava em serviço de Deos , e do Regno ; e porque hum daquelles cativos , que o Conde tinha lhe differa , que lhe daria hũ bom lugar pera saltar Mouros se o forraste , mandou o Conde a Diogo Vazques , e a outro Escudeiro a que chamavaõ Fernam Guterres , que fossem em seus Bragantins provar aquelle salto , o qual era em Tagacete : e partindo aquestes de Cepta , porque o vento era escasso , ora se ajudavam dos remos , ora das velas , foi-lhes necessario amanhecer muito áquem de donde aviam de tomar o salto , espaço de quatro legoas : e porque logo forom descobertos , disse Diogo Vazques contra seus parceiros , fossem a Targa , que jazia ante elles , e que alli fallariam sobre alguns Mouros , que o Conde tinha seus , que hiriam resgatar. Chegáraõ ao lugar á hora da Terça , e os Mouros vierom logo á ribeira , e começárom de fallar com elles , dos quaes tres vieraõ á Fusta de Diogo Vazques , e aceitárom o convite , que lhes foi dado , e falláraõ no resgate dos Mouros , sobre o qual ficáraõ avindos , e esteverom assy até hora de Vespera , e em se espedindo dos Mouros , vio Diogo Vazques como dous vinham correndo de contra onde elles ouverom de tomar o salto : *Certamente* , disse

se elle, *estes Mouros, que assy vem apressados, não pode ser outra cousa senão, que tem algum Caravo caa acima contra o levante em alguma calla:* e os Mouros, que estavam com elle perguntáraõ-lhe, que via queria levar; e elle disselhes, que via de Cepta. E porque Fernam Guterres se vinha jaa pera a Cidade fez-lhe Diogo Vazques final, e feze-o tornar, contando-lhe a presunção, que tinha, e movêo-o que fossem contra aquella parte; e hindo assy sua viagem, não muy longe, passando Diogo Vazques huma ponta, porque hia diante, vio jazer muitos panos de linho estendidos, e huns déz Mouros, que os andavam apanhando, e Diogo Vazques foi logo de pôpa com o Bragantim a terra, e saltou com sua gente fora, e jaa quando o outro Bragantim chegou, jaa os homens de Diogo Vazques tinham mais de cem peças no Navio; e des y os outros como chegárom começáraõ d'apanhar por sua parte: e assy recolherom a seus Navios duzentas e vinte e sete peças de pano; e em tanto se o pano apanhava, dous homens de Diogo Vazques pelêjaraõ com os Mouros, e matarom hum delles com hum virotaõ, e isso mesmo hum dos Christãos recebeu huma ferida em hum braço, peroo sem perigo, nem aleijaõ. Diogo Vazques fez recolher sua gente, porque vio que os Mouros recreciam das Aldeas, pera a ribeira; e des y fizeram viagem contra Tagacete; pera o avisarem se poderiam alli depois fazer algum salto, e esteveraõ ante a Villa, até que foi noite cerrada, por tal que os Mouros nom ouvessem vista delles pera onde hiam; e des y fezeraõ via de Cepta sempre ao longo da costa: e porque Diogo Vazques jaa andára por alli, e sabia hũ saltó onde sempre soya d'andar gado a pacer, passou a diante tanto acaroadado com a terra, que nunca foi visto, e quando achegou ao lugar onde sabia, que o gado podia ser achado, lançou fora oito homens mostrando-lhes o lugar onde se lançassem: *porque, disse elle, sey, que tanto que estes Mouros ouvessem vista de mim, que ham de decer contra a ribeira, e nom tem per onde vir, senão per*

*onde vós avees d'estar, alli podereis tomar alguns:* empero os Mouros nom vieram, e Diogo Vazques como chegou, Fernam Guterres fez vogar sua Fusta recolhendo primeiro seus homens; e em sendo jaa dalli afastados quanto podia ser hum lanço de beesta, virom andar o gado logo ácerca da praya; e sendo a gente fora, parece que os pastores jaziam dormindo sob huma carrafqueria, que nunca os nossos delles ouverom vista, senaõ depois, que os virom levantar, e fugir, porque os naõ poderaõ encalçar, e alli matáraõ toda-las vacas, e bois, e trouxerom o que poderom, empero poucas ficaraõ; caa de quinze que eram trouxeraõ as treze, e assy se tornárom pera sua Cidade.

## C A P I T U L O XLIV.

*Como Fernam Gomes de Lemos, que depois foi Senhor de Goes, foi fora; e dos Mouros, que recrecêraõ.*

**E** Stando assy as cousas naquella Cidade avêo, que hum dia era a guarda da erva de Gonçalo Nunes Barreto, e de Fernam Gomes de Lemos, que ao depois foi Senhor de Goes, e de Joham Pereira, e isso mesmo o descobrir com trinta de cavallo, que lhe eram afinados, os quaes sendo prestes aaquellas horas acostumadas forom fora, e mandarom descobrir sob a Aljazira, e des y duas cilladas, que hi ha afinadas a par da ponte, a saber, huma álem della, e outra áquem; e hum Escudeiro de Fernam Gomes foi contra as Quintãas, que estavam a par da serra, pera descobrir huma cilla da, que lá avia, e parece, que era homem menos aviado, do que pera tal auto compria, ou per ventura nom se informou bem dos lugares per donde ouvera de fazer seu officio: quiz a sua ventura, que cahira em meyo da cillada, e quando se quiz volver foi filhado dos Mouros, e os Capitães, que esto virom, trigarom-se quanto poderaõ por

re-

recolher os outros, que andavam segando, e des y a Atalaya fez seu acostumado final, sobre o qual o repique alvoroçou a Cidade: o Conde era em sua Missa naquelle ponto, que o Sacerdote começava de consagrar, e tanto que o Corpo do Senhor foi levantado, foi fóra, e cavalgou, e foi contra a porta d'Alvaro Mendes: *Chamai*, disse elle, *vosso Irmaõ Ruy Mendes, e recolhei quanta gente de cavallo per aqui quizer sabir, e tanto vos avisai, que a nenhum consintais, que saya fora, e se algum quizer fazer o contrairo será castigado per guisa, que outro nom tenha ouso de o fazer, e des y segui contra onde he Gonçalo Nunes meu Primo, e se virdes, que vem alguma gente grossa, nom vos embarcees com elles; mas recolhei-vos aaquelle chaõ, que está ácerca da vossa porta, e eu hirmeey á porta de Féz, e poerei fora aaquelles de cavallo, que vir, que me compre.* E seguindo assy o Conde pera lá achou Ruy Gomes da Silva, e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques de Castel-branco, e assy peça d'outros, que alli chegáraõ, e des y pose-os fóra guarnecendo seus muros daquella gente d'armas, que vio, que lhes compria, e assy Beesteiros, e gente de pee, e mandou, que se fechassem as portas da Cidade, soamente as da Ribeira, que mandou, que ficassem abertas: e porque vio aalguns daquelles, que aviam de hir á erva, assy como moços, e gentes de pee, que andavam contra as covas em hum chaõ, que alli estaa, foi o Conde contra lá, e feze-os tecolher todos; e sendo em cima vio todo-los Mouros, que jaziam na cillada descobertos de toda-las partes, os quaes, segundo seu esmar, lhe parecerom de dez até doze mil homens de pce, e até trezentos de cavallo, e entaõ mandou aos que eram diante, que se tornassem recolhendo seu passo, e passo, e elle tornou-se á porta d'Alvaro Mendes pera recolher a gente de pee, que sahira pela coiraça, e pera fazer meter o gado, que ainda era fóra sob a coiraça de Ruy Mendes entendendo, que tam seguro estaria alli, como dentro na Cidade: e em esto corregeo sua Barreira de gentes d'armas, e Beestei-

ros, especialmente sobre a porta, e assy os muros com todo o al, que vio, que compria. Mas jaa se os nossos entaõ vinhaõ recolhendo; caa a multidaõ dos Mouros começava de os apertar em tal guisa, que quando passãrom hum outeiro, que alli ha entrando a hum valle, jaa lhes os contrarios vinhaõ remessando suas azagayas, onde Alvaro Mendes, como nobre Cavalleiro, que era, ficava detrás, o qual vendo o ouiso, que os imigos traziam, e o temor, que era nos nossos, volveo com muy grande esforço, bradando contra os nossos, que voltassem, porque nom sentissem aquelles arrenegados melhora delles, e bem como se faz antre a banda das Aves miudas, que se acostumam ajuntar nos tempos frios, pera hirem buscar seu governo ás arvores frutiferas, que quando alguma das Aves, que vivem de rapina entram ant'ellas, e as fazem espalhar; assy fezerom os Mouros naquella hora com a tornada de Alvaro Mendes, e dos outros que com elle eram: e logo naquella volta cahiraõ quatro Mouros mortos, e prenderaõ dous, pelo qual todo-los outros em breve volveraõ as costas, e os nossos apõs elles atá áquem da Atalaya derribando, e matando em elles; e segundo final daquelles, que o melhor sentirom, seriam alli mortos de vinte e cinco até trinta Mouros de pee, e dous de cavallo: matarõm alli o cavallo em aquelle dia a hum Escudeiro, que se chamava Fernam Gralho, o qual trabalhou muito naquelle dia por sua honra, e serviço daquelle, que o alli enviára; e com este matáraõ outros dous cavallos, a saber, hum a Fernam Rodrigues Escudeiro d'ElRey, e outro a Gonçalo Fernandes Escudeiro do Infante Eduarte, e assy outro a hum Escudeiro de Fernam Gonçalves; estes se ajuntãrom todos, e fezerom afastar os Mouros, des y mostrando-lhes a bondade de suas forças, e fortaleza de seus coraçõs, e foi em este dia feito muy grande dapno nos Mouros, segundo depois pareceo naquelles Valles, e Quintãas, onde os achavam jazer mortos, álem dos que ficavam no campo. E porque a força delles era muita, os nossos se co-

meçáraõ a retrazer o melhor que poderaõ, e o Conde foi pera elles, pensando, que pela gente, que era, que quizessem fazer mais; empero vendo-se affy danificados, ouverom por seu proveito leixar por entaõ aquella contenda, e desy porque os nossos nom conhecessẽm de todo quanta era sua perda; e huns encaminhárom pelo Valle de Bulhões; e outros contra Barbeche; outros per hum caminho, que vai a humas Aldeas, que estavam aaquelle tempo acima do Castello; outros pela Ribeira, segundo cada hum pera donde eram; e como a mais della era gente rustica, e popular, affy poserom a vingança de sua sanha em pequena preza; caã da tornada, que fezeraõ, matarom aquelle Escudeiro de Fernam Gomes, que primeiramente tomárom, levando cada hum sua peça, a qual nom podia ser sennaõ pequena, segundo sua grande multidaõ, em tanto que nom acharaõ delle casy nada: e se os corpos na proffimeira resurreiçaõ ham de ser ajuntados, segundo a primeira forma de seu nacimiento, se o enfindo poder de nosso Senhor naõ fosse, trabalho seria de se ajuntar aqueste. Em esta escaramuça foi ferido hum Fidalgo da Casa d'ElRey, que se chamava Mem Soares de hũ Mouro, que tinha prêso, ao qual nom resguardou muy bem pelas armas, que tinha, e ficou-lhe huma agomia, com que o depois ferio, empero guareceo ao diante: e muitos dias se fizeram depois que cada dia achavam Mouros mortos pelos pôços, e pelos Valles, e Quintas: e soube depois o Conde pelos Alfaqueques, que eram em aquelle ajuntamento trezentos Mouros de cavallo, e quinze mil de pee; e que eram delles d'Arzila, e outros de Tanger; e da Serra da *Mazmuda*; e que era alli Aabu com seus Sobrinhos, os quaes todos traziam tençam de filharem os que fossẽm á erva; e daquella vez soube o Conde, como se afrota d'ElRey de Graada corregia, pera virem cercar a Cidade; ca o tabiam estes pelos messageiros, que cada dia passavam a fazer seus rutos de hum Rey pera outro, o que se claramente mostrou nos feitos, que se seguïrom adiante.

## C A P I T U L O XLV.

*Como o Conde mandou Pero Bugalho com cento e vinte homens aalem da Serra da Ximeira, e do que se dello seguio.*

**O**Uve o Conde novas como aalem daquella grande Serra, que se chama da *Ximeira*, a qual estaa ácerca daquella Cidade, avia humas Aldeas, em que poderiam morar até cem pessoas em tres Povorações, as quaes eram n'achaada da Serra: e porem mandou lá Pero Bugalho com cento e vinte homens antre de pee, e Beesteiros, avifando logo, que deixasse cincoenta em hum porto, que he em cima, porque sabendo os Mouros, que elles eram passados naõ lho filhassem primeiro, e des y que fossem naquellas Aldeas, e que devifassem bem a terra pera ver, quejanda era, pera os de cavallo se lá fossem, porque jaa o Conde avia por certo, que em todo Bulhões, e per hy até *Almaça*, que saõ quatro legoas de Cepta, nom morava jaa nenhum, nem da outra parte até *Alalez*, que saõ outras quatro legoas, pelo qual o Conde entendeo, que lhe nom podia recrecer gente dos imigos, que lhes elle mais cedo naõ acudisse, segundo os sinaes, que lhes o Conde mandava, que fezessem, mandando no outro dia Pero Vazques, Johane Annes Raposo, e Vasco Domingues com tres homens de pee pera ficarem na Atalaya, mandando-lhes, que descobrissem primeiramente a terra. Mas a dita per aquella vez foi boa dos Mouros, porque naõ havia mais de hum dia, que se dalli partiom, e em muitos lugares achavam ainda o fogo nos lares das casas; e porem se tornarom parte daquelles homens, e ficou Pero Bugalho com outros pera virem per outro caminho: e estando o Conde o outro dia ouvindo as novas do aque-



aquecimento, que ouvérom, dizendo-lhe aquelles como Pero Bugalho feria logo alli. Hum Escudeiro fallou contra o Conde, e disse, como via a Atalaya capear: o Conde mandou poer logo sua cillada, e disse aos outros, que se fezessem prestes pera o seguirem; e forom logo com elle Gonçalo Nunes Barreto, e Gil Lourenço d'Elvas, e Johane Annes Raposo. O Conde chegou a Atalaya, e perguntou-lhe; porque capeára. *Porque, Senhor, disse elle, vi vir muitos Mouros de trás de Pero Bugalho, e affy dos cutros, que vós oje mandastes cedo pera lhe socorrer quando comprisse; e vereis como Pero Vazques jaa chega ao Outeiro, onde os nossos jaa estam recolhidos em cima do Valle do Cannaveal da parte daquem.* E o Conde olhou pera lá, e vio affy como o Atalaya devifava; e vio, que como Pero Vazques chegou aos outros, que logo enderençarom pelo outeiro a fundo, ainda que peça de homens de pee ficárom em cima do cabeça: e nisto chegárom Luiz Vazques, e Luiz Alvares da Cunha, Ruy Gomes, e Pero Gonçalves. E o Conde lhe disse, » que lhe » parecia, que aquelles homens moviam come gente, que » queria pelêjar: » *Será bem, disse elle, que tomemos o caminho da Ribeira, e creio, que se se elles algum pouco deteverem em sua pelêja, que nós os poderemos atalhar á estrada, que vai do Cannaveal pera Féz, e se nós formos em cima primeiro que elles, colbelos-bemos entre nós, e os outros, e faremos em elles, o que quizermos.* E esto acabado de dizer; encaminharom pera lá, e quando passárom pelo Valle do Cannaveal; tomárom pela estrada, e cobrárom a cabeça em cima, onde achárom comsigo mais que as duas partes dos Mouros, e os outros recolhiam-se quanto podiam pera elles. Em esto chegou Gonçalo Nunes, e Gil Lourenço, e o Conde bradou a Pero Vazques, que moveessem trás elles, como de feito fizeram, e o Conde, e os outros da outra parte chegarom aos Mouros, e fizeram-lhes deixar a cabeça em que estavaõ, e començando de os seguir encalçárom em hum pequeno de bom chaõ, que se faz antre hum cabeça, e o

outro , e logo da primeira chegada morrerom delles dous ; e des y seguiron avante , até que chegaram a huma fraga , onde eram outros Mouros , e deteverom-se com elles ; e em esto chegaram Joham Pereira , e Alvaro Mendes , e Lopo Vazques de Castello-branco , e Alvaro Affonso , e Luiz Eannes Escudeiro de Gonçalo Nunes , e Joham Ferreira , e Joham Marfalla sem outra gente de pee , e foram a elles outra vez , fazendo-lhes leixar o Outeiro , e hiam-se quanto podiam , e ao passar de hum máo caminho foram encalçados dos nossos , onde hum daquelles Mouros desviou per hum so pee a fundo á maõ esquerda , e Pero Vazques Pinto , que hia perto do Conde desviou-se tras elle , e em o remessando errou-o , e avisando-se logo da espada , deo-lhe huma grande ferida pela cabeça , e outra pelo ombro ; e a esto chegou Ruy Mendes filho de Alvaro Mendes , e remessando per essa guisa o errou como Pero Vazques , porem saltou logo a pee , e foi com elle a braços , e nom o pôde assy derribar ; ca o Mouro assy como tinha grande corpo , assy tinha grande força , e o coração não lhe fallecia ; e em esto chegou Alvaro Mendes por acorrer a seu filho , e remessou o Mouro , e não o pôde acertar , e aos brados deste Mouro , que eram grandes , e de grande sentimento volvérom todo-los outros Mouros , que hiam juntos com animo forte , e ardido , no que mostrárom sua bondade , começando huma nova pelêja com os nossos , onde de huma parte , e da outra os golpes não hiaõ em vaõ. Bem he , que a principal perda dos Christãos foi os cavallos ; caa Joham Pereira perdeo alli o seu , e senaõ fora bem acorrido alli fezera sua fim , e tambem matárom o d'Alvaro Mendes , e o de seu filho , e o de Pero Vazques ; caa estavam em tal lugar , que se nom podiam revolver. A Luiz Vazques da Cunha derom huma ferida pelos peitos do cavallo , empero guareceo ; mas o outro Mouro , que de tantas lançadas escapou cobrou huma azcuma , e endereçou a Alvaro Mendes , e deo-lhe tres feridas ao cavallo ; pero o Mouro fez alli sua fim , não por

cer-

certo come homem villaõ , nem que avia o coração fraco , nem femenil , porque todas suas feridas foram por diante , e jaa lhe a força de todo desfallecia , jazendo no chaõ , e ainda com tenença de contender pera os contrairos. Nom ficou o cavallo do Conde fora deste danno ; caa de tres azagayadas foi ferido , e sempre se manteve em sua força até á Cidade , em que foi acabar. O Conde foi ferido em huma perna per aquelle mesmo Mouro , que lhe ferira o cavallo ; mas a vingança nom ficou pera outra vez , porque alli cahio logo morto ant'elle , banhando-se no sangue , que espalhára do cavallo , e do Senhor. Os Mouros vendo como desfalleciam cada vez mais , e que a estreitura , e fragosidade da terra nom lhes podia tanto aproveitar , como elles cuidárom , começaram de se fahir per huma fraga , onde-lhes os de cavallo nom podiam correr. O Conde sentindo o sangue , que se espargia do seu cavallo , mandou , que aballassem ; e em se tornando vitom como os Mouros andavaõ pelo mato , e foram a elles , e ainda matárom dous , e prenderom hum , pelo qual o Conde soube , que Aabu mandara pedir ajuda a *Lalez* , outro Juiz , que hy estava em Almarça , e em Agua de Ramel , o qual lhe enviou duzentos homens por oito dias ; e esta maneira queria Aabu têr com todo-los outros Juizes d'arredor , e que esta gente queriam assy sempre ter junta até aver recado d'ElRey , e que se lhes quizesse acorrer , que hiriam sobre Cepta com ella , fenaõ , que sua vontade era serem d'ElRey de Portugal , dando-lhe aquelle mesmo tributo , que davam a ellê mesmo , que era seu Senhor natural. Em este mesmo dia toda a companhia , que andava com Lourenço Annes de Padua em huma Galliota fugirom de Cepta , e filhárom hum Caravo em direito de Tanger , e passárom-se da outra parte de Tarifa , e filháraõ duas Barcas do Conde de Nebra , e meterom no Caravo de huma das Barcas seis galeotas , os quaes nom podendo pairar á tormenta , que sobreveio , costringidos da necessidade tornárom a Cepta a fazer pendenza da sua oufada malicia per sy , e pelos outros.

## CAPITULO XLVI.

*Como Diogo Vazques , e Joham Requelme filhárom tres Navios no maar.*

**C**omo a Cidade de Cepta seja casy huma chave do mar Medio terreno , quaesquer Navios , que se armavaõ contra os infieis , vinham alli fazer devisa. E seguio-se , que chegou alli hum homem de Cartagenia , a que chamavaõ Joham Requelme , que trazia huma Galliota bem armada , ainda-que era de gente costringida , o qual pedio ao Conde , que lhe desse algum Navio , com que fezeffe conserva , cujo requerimento foi posto em obra : e porem foi logo prestes Diogo Vazques com seu Bragantim , e a primeira noite , que partirom , chegarom a hum lugar a que chamam os *Aljafares* , e alli concordarom de correr a costa de longo , segundo lhes per o Conde fora mandado , por saberem se avia hy algúas Fustas : e á sahida das Ilhas ouverom vista de hum Bragantim , e pensando , que era Fusta de Mouros deraõ-lhe caça ; caa o Bragantim espedia-se delles quanto podia , porem foi encalçado , e quando conheceraõ , que eram Christãos deraõ-lhe salva , e fezerom alli sua conserva , seguindo directamente aas Ilhas d'*Alfabiba* , onde estiverom tres dias aguardando se atraveffariam Navios dos contrairos , e quando viram , que naõ , ordenárom de se partir , comoquer que sua partida naõ fosse alli de todo ouciosa ; caa em todos aquelles tres dias naõ fezeraõ , fenaõ apanhar ovos das muitas áves , que alli criam , e cozellos , e lançallos nas Fustas , que lhe foi bom refresco pera huns dias , e des y correraõ ao Cabo de Farconim ; e quando chegáram sobre a ponta , o que tinha a Atalaya parece , que fôra buscar de comer a Maçar Quebir , e des que virom , que nom eram descobertos , dobraraõ a ponta , e forom directamente ao lugar , onde virom  
ja-

jazer a praya chêa de lenços; que jaziam a curar, e do lugar fahiram até vinte Mouros; pelo qual Diogo Vazques, e outros do Navio, que achárom no mar fahirom fora; caa Joham Raquelme assy como trazia a gente costrangida, assy se nom fiava em ella: os panos foram apanhados em breve, sem alguma contradição, nem soamente mostrança della; e esteverom alli gram pedaço sem empacho dos vizinhos, comoquer que a multidaõ de suas fumaças costrangiam muito a vista dos outros, pelo qual sobre a tarde acudirom até cento, ou cento e cincoenta Mouros da terra; mas era jaa tal hora, que os nossos se aparelharom pera partir, e como partirom dalli correrom a costa de longo; e quando foraõ tanto avante como *beeſta*, meterom-se em huma cala, que hum delles sabia, e nom passáraõ muitas horas em repouso, quando virom vir hum caravo, que vinha de Cadelez, o qual vinha largo ao mar, e fahio o Bragantim do Conde a elle, e filhou-o com quatorze Mouros, com outra açaz de boa mercodaria: e bem he, que se quizerom os contrarios defender, sobre cuja contenda alguns delles foram feridos, em tanto que foi necessario aos Christãos resgatarem logo alli, porque lhes parecia as feridas, que tinham duvidozas. E estando partindo sua preza virom vir largo ao mar hũ Bragantim, o qual parece, que vinha ante hum Caravo de mercadores, pera descobrir as pontas duvidozas, e nom se pôde Diogo Vazques tam em breve correger, que jaa o Bragantim dos imigos nom fosse tam perto da terra, que quando chegarom a elle era jaa encalhado em secco, de guisa que jaa nom poderom tomar mais de hum Mouro, e huma Moura com huma sua filha pequena, e os outros se fahirom per huma fraga, a qual foi seguro remedio pera seu manifesto perigo, e alli tiraraõ o Bragantim afora com sua mercodaria; e começando outra vez sua partilha assy daquella, em que ante estavam, como da outra, que lhe sobreviera, virom vir o Caravo de cuja guarda era o Bragantim, que tinham filhado, o qual virom largo, mas não lhe derom

o vagar, que derom ao outro; caa logo em breve Diogo Vazques foi com elle, onde acharaõ seis Mouros com sua mercadoria: e dalli voltáraõ a Tunes, onde venderom os Navios, e mercadaria, e resgatáraõ os Mouros feridos, e ouveraõ tempo, e passáraõ da outra banda, e vierom a bordar a Alicante, e dahy trouxerom a costa de longo até Gibraltar: porem em *Bolox*, aquelle outro companheiro ficára jaa com ventençaõ de hir tomar soldo, que o Antipapa tinha apreçoado.

## C A P I T U L O XLVII.

*Como vierã os Gazulles a Cepta, e como forom descobertos.*

**H** Era em o mez de Junho aos quatorze dias delle, em que a guarda da erva pertencia a Lopo Vazques de Castel-branco, e elle differa jaa ao Conde, que queria hir mostrar o Castello de Metene a Gonçalo Esteves Tavares, que morava em Tarifa, e passára entaõ lá por fallar ao Conde; e assy hera tambem com elle hum filho de Joham Rodrigues Comitre: o Conde disse, » que lhe prazia, com » tanto que elle primeiramente mandasse descobrir a terra, » como compria pera sua segurança; » e seguio-se, que nesta noite andando o Conde provendo sua rolda, á vella da modorra chegando a huma pouxada d'Alvaro Affonso de Negrellos, vio huma Almenara muy grande em cima da Serra do Negraõ, a qual teveraõ assy hum grande pedaço, e per consequente fezeraõ duas vezes: o Conde foi logo em conhecimento, que aquelle final requeria ajuntamento de Mouros; e porem fez logo avisar Lopo Vazques, que nom sahisse fóra quanto aquello, que tinha ordenado de fazer, fomite que fezeffe atallar a terra, e fazer o al que cumpria pera guarda da Cidade, o que Lopo Vazques com toda

da boa diligencia pôz em obra; e os que aviam de descobrir em direito das Quintaãs, onde mais vezes soem jazer as cilladas, passaraõ-se alem a descobrir o Valle do Cannaveal, e Mem Soares levou o caminho de Barbechete, e quando foi junto com hum Oiteiro, que he cerca de hum caminho, que vem de Barbeche pera a Cidade, acertou-se, que hia ant'elle hum galgo de Lopo Vazques, e parece, que sentio os Mouros, e começou de se emouricar, e Mem Soares teve quedo, e os Mouros descobrirom-se logo, e matárom aquelle galgo, entendendo, que a sua vinda lhe fezera perder, o que elles tanto dezejavam, e como quer que o dapno fosse pequeno, em breve foi porem pagado. Tornou-se Mem Soares com este recado a Lopo Vazques, o qual fez logo recolher os que hiam á erva, e des y mandou logo recado de todo á Cidade. O Conde era a vêr como se corregia huma sua Galliota, e tanto que vio o recado fez-se prestes, e des y o que estava na Torre d'Alvaro Mendes, tanto que vio o final, que lhe fez o de cavallo, começou de repicar. Gonçalo Gomes foi logo avisado, que naõ deixasse sahir fóra sennaõ os de cavallo, onde o Conde foi muito afinha, e tanto que vio aalguns de cavallo juntos, mandou-lhes, que se fossen pera Lopo Vazques, avisando-os como fezessem; e dès que teve o muro, e a barreira fornecidos de gente, tomou até quinhentos homens de pee, e foi-se aatálá, porque se alguma cousa aos outros sobreviesse, que os podesse recolher alli; e Lopo Vazques com os outros tiveram conselho se hiriam aaquelles Mouros, ou naõ, e acordárom de se partir de hum cabeço donde estavam, e de se hirem a hum chaõ, que está alem da ponte, porque se os Mouros fossen tantos, com que elles bem podessem pelêjar, que alli seria bom lugar pera ello. E elles estando nesto virom, como da parte d'alem jaa estavam sobre hum porto, que vai pera o Canaveal, Ruy de Souza com quinze de cavallo, e ainda alem daquelles em cima de Barbeche virom hir tres, dos quaes hum era Lopo Vazques de Portocarrei-

ro, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Gomes Dias Escudeiro do Infante Dom Enrique, e tanto que estes chegaram á garganta do Valle, virom estar na lomba em cima de hum cabeça pequeno razo até oito, ou dez Mouros arredados dos outros, e acordáraõ todos tres de hirem a elles, como de feito foram, e os Mouros leixaraõ o cabeça, e foram-se pera os outros, juntando-se mais, e fizeram logo aos noffos deixar a posse daquelle cabeça, e a mayor parte se tornáraõ pera os outros, e os noffos outra vez foram a elles emcorrendo-os pera a outra companhia. Ally vierom os Mouros a elles com huma Bandeira diante, e fizeramos outra vez volver pera fundo, e com todo esto nom eraõ acorridos: Ruy Gomes que estava com os outros, que ficavam, disse, que nom era bem feito de nom hirem pelêjar com os infieis: *Como quereis Ruy Gomes*, differom alguns dos outros, *que vamos a cometter tal pelêja; caa somos muy poucos pera tantos Mouros. Vamos todavia*, disse Ruy Gomes, *caa he desonra pera taes homens, como aqui estamos, nom fazermos sentir aaquelles infieis a melhoria de nossa crença, e a bondade de nossa força. Ora pois que assy he*, differom os outros, *nós queremos seguir vosso conselho, com tanto que se se o feito de todo der a bem, que vós soo ajais a honra, e se pelo contrario, recebais doesto. Eu som ledo*, disse elle, *de ser como vós dizeis*; acordando logo, que ametade se passasse aalem, e a outra metade ficasse da outra parte, por quanto daquelle cabeça donde elles estavam, podiam hir de huma parte aa outra a elles; passando-se logo da outra parte Gonçalo Nunes, e Fernam Barreto, e Alvaro Mendes, e Joham Pereira, e Luiz de Tayde, e Lopo Vazques, e Fernam Gomes, e com elles alguns Escudeiros, e do outro cabo hia Luiz Vazques da Cunha, Ruy Gomes, e Luiz Alvares, e Joham da Veiga, e assy outros Escudeiros, e dêz que foraõ juntos huns, e os outros em direito delles, aalem dos que primeiro diffemos, que com elles escaramuçavaõ, era hy Dieg'Alvares filho d'Alvaro Rodrigues, e Diogo Vazques, e assy

co-



como estavaõ aquelles cinco dianteiros, affy foram de golpe ferir em os imigos, e affy fizeram logo os outros, que vinham do outro cabo; caa jaa se apartaram alguns da parte donde era Ruy Gomes; caa elle, e Luiz Vazques, e Ruy Mendes, e Luiz Alvares, e Artur Vazques feriraõ primeiro, e pelo outro cabo ferio Affonso Vazques da Costa, e Gonçalo Affonso d'Alarim, e Diogo Fernandes Homem, e Gonçalo Annes Escudeiro de Luiz de Tayde, e affy os outros tras elles; caa todos feriraõ de boa vontade, mas naõ tinham todos os cavallo de huma ligeirice, e foi a força tam grande, que poserom sobre os infieis, que logo do primeiro golpe volverom as costas, e seguirom-lhe o encalço, até que os cavallo mais nom poderom de cansaço, matando, e ferindo nelles quanto mais podiam: em esto aballou o Conde com a outra gente, que tinha comfigo, e meterom-se pelo monte, onde viraõ, que se escondiam, e prendêraõ alli cincoenta e sete, outros differom, que foram mais. Os mortos foram tantos, e em tantas partes, que naõ poderaõ ser contados: o dapno dos Christãos todo naquelle dia foi nos cavallo; caa mataraõ delles nove, sem outro nenhum cajoõ. Estes Mouros eram d'alem da Gazulla, e nom traziaõ mais que doze; ou treze de cavallo, os quaes disseraõ, que foram alli vindos por salvar suas almas. Todos estes, ou a mayor parte eram vindos per requerimento daquelle grande Juiz Aabu, de que jaa tantas vezes ouvistes fallar.

## C A P I T U L O XLVIII.

*Como o Conde ouve recado de duzentos Mouros , que vinham saltar a Cepta, e da maneira que com elles teve; e do que Benito Sanches fez no mar.*

**O** Conde tinha posto nas Atalayas certos Beeffeiros de Monte, e por Capitaõ delles hum, a que chamavaõ Joham d'Alvarenga, e hum dia, que eram vinte do mez d'Agosto veio hum delles ao Conde, e disse-lhe: *Senhor, Joham d'Alvarenga vos envia a dizer, que esta manhãa estando elle com seus companheiros na Atalaya a Sam Gëes, que vio d'oitenta até cem Mouros de pee entrar antre huma cabeça grossa, que está em cima de Barbeche, e que poserom sua Atalaya sobre o Valle das Quintãas, que descobre todo o chaõ, até á Cidade.* O Conde ordenou-lhes logo sua gente com entençom de os filhar; mas porque o feito nom veio aaquella fim, que era ordenado, naõ curamos de o mais espranar, fomente que matáraõ dous Mouros, hum delles foi morto sem defenõ, e outro matou Martim Lopes d'Azevedo rosto per rosto: bem he que antes fõra remessado por hum Escudeiro de Luiz Vazques da Cunha, mas nom lhe fez danno nenhum, e a fim se veio a combater com aquelle Fidalgo, o qual lhe fez sentir aquello, que os nobres homens tem de melhoria sobre a gente, que a natureza nom proveo de melhor fangue: os outros escapáraõ, pela graveza do caminho, e assy a fragosidade da terra, que naõ consentio, que elles mayor danno recebessem. Outro sy naquelles dias mandou o Conde Benito Fernandes, que era Patraõ de hũa Barca de Mosé Joham de Salla-nova, que fosse tomar hum salto, que lhe hum Mouro differa, que mostraria, a fim que o forrassem; e aquella segunda feira, que partirom de Cepta foram a Cabo-monte, onde tomando sua Atalaya jouverom todo o dia, e á noite,

te, partiraõ de hy, e foram poer posta antre Targa, e Tituaõ a huma calla, onde se chama o *Ninho da Aguia*, onde ha hum bom salto; e tendo jáa posta sua Atalaya em terra, virom vir huma vella que vinha de Targa, e em querendo partir foram descobertos de dous Mouros, que tinham a guarda, os quaes fezeraõ final ao Caravo, que vinha aas vellas, e girou, e foi em terra, e os Mouros fóra delle, porem foi filhado; e em esto acudirom Mouros á ribeira, e foi levantada huma bandeira na Barca pera vir á falla; e os Mouros perguntaraõ, o que os nossos queriam. *Ha trinta dias*, disse Benito Fernandes, *que prendemos trinta Mouros em hum Caravo, os quaes me differom, que sam desta Comarca; e porque lhes prometi de vir aqui, venho agora a fazer-volo saber, que se per ventura tem parentes, ou pessoas, que se delles doyam, que tornem sobre seu cativerio, e quero logo saber de vós, se vos prazera, que os tire fóra, ou a maneira que em ello quereis ter, porque eu nom venho senaõ atéqui pera cumprir minha verdade, e em breve me quero tornar.* Os Mouros differom, que lho agradeciam muito, e que certamente elle fazia como bom Christaõ: alli começárom suas avenças, até que ficaraõ em acordo, e dia afinado, até que tornasse com os cativos. O Patraõ esteve alli, até que foi sobre a noite, que fez, que vinha directamente pera Cepta; e tanto que sentio que era perdido de vista, volveo pera onde avia de hir ao salto, que era antre *Tagaça*, e *Bediz*, e sahirom em terra, e quando chegarom ao Aduar, achárom, que naõ estava hy ninguem, porque a gente hia dormir á ferra; caa nom ousavam de dormir alli, e parece, que lá onde dormiam faziam fogo por causa do frio: ora vede, que estranha pena, todo-los dias ferem peregrins em suas proprias cazas: os nossos cuidarom, que eram descobertos, e que faziam almenara, e tornaraõ-se á ribeira por ello, e meterom-se no Navio, e dobrando hũa ponta, tomaraõ outro porto, onde jouveraõ até pela manhãa, e no outro dia em tornando pera Cepta, quanto podia ser huma

milha apartados donde partirom, toparom com duas Zavras de pescadores, os quaes vendo vista dos contrarios, vogáraõ pera terra, e os nossos tras elles, e os Mouros quize-raõ varar seus Navios, mas Benito Fernandes poz as pôpas dos seus em terra, e começáraõ tirar-lhes aas beestas, e os Mouros per semelhante a elles, até que se a pelêja acendeo tanto, que morrerom alli sete Mouros, e vinte e quatro feridos de feridas duvidosas, e dos nossos nom foi ferido senão hum, a que acertarom com hum virotaõ, de que a pouco tempo guareceo; e esse dia chegárom a Tagaça, onde foram agazalhados dos moradores da terra, dando-lhes d'agoa, e fruita, e a cabo de pedaço começárom de parecer os mortos, e os feridos, que seus parentes traziam em bêstas; alli começaram os outros a fazer seu doo, volvendo-se contra os Navios, começando de doestar os nossos, e tirando-lhes com sétas, avendo esse mesmo retorno, até que viráõ, que nom aproveitavam alli mais, e tornaraõ-se pera a Cidade.

## C A P I T U L O XLIX.

*Como foram tomados vinte Mouros em dous Caravos.*

**O**uve o Conde sabedoria como se em Tanger armava huma Galleota, e porque recebesse primeiro o dapno, que tentasse de o fazer, mandou armar outra, e dous Bragantins, os quaes partidos da Cidade naquella mesma noite, jazendo em mêa broa do mar em roda virom como vinha hum Caravo de contra Gibraltar, e seguia pera Tangere, e vogando contra elle, sem muita contradicãõ foi filhado com dezasseis Mouros, o qual parece, que fora carregado a Mallega de trigo, donde trazia passa: per estes Mouros soube o Conde como Mulley Abnalle Rey de Mar-

mos partira de sua terra com entençaõ de vir a Cepta, e que no caminho fora contralhado de seus conselheiros, os quaes o fizeram partir daquella viagem, e hir sobre a terra de seu Irmão Mulley Buçayde, que entãõ era Rey de Féz, ao qual filhou Azamor, e Anafé, e Çallé, e des y encaminhou pera o hir cercar a Féz, onde estava; e muitos Mouros, que estavam prestes em Tangere pera vir sobre Cepta, ouvindo estas novas tornarom-se pera suas terras. Neste mesmo mez mandou o Conde buscar aquella Galleota, armando hũa sua, e hum lenho, que alli era de hum Genoês, a que chamavaõ Pero Pallão, as quaes mandou, que se lançassem de largo no porto em guarda, onde jouverom assy até ácerca da manhãa, e porque nom viraõ cousa nenhuma, a que se devessem de endereçar, tornou-se a Galleota; e o Lenho foi a Tarifa por cousas, que lhe compriam, e da tornada jazendo de noite de mar em través de mêm broa, virom como vinha hum Caravo a elles, e filharom nellé cinco Mouros, aforá hum que se afogou, e o Caravo isso mesmo se foi ao fundo com trigo, que levava.

## CAPÍTULO L.

*Como o Conde mandou a Aldéa d'Alvergal, e o que lá fezeraõ.*

Como passavam alguns dias, que o Conde não avia lingua de seus contrarios, ou per cartas de estantes Genoeses, ou per Mouros, a que o Conde dava de seus dinheiros por terem cuidado de o avizar de semelhantes cousas, ou pelo Alfaqueque, tinha cuidado d'aver sua lingua o melhor, que podia. E porque avia dias, que esperava por aquelle Alfaqueque, e vio, que nom vinha, ordenou de mandar Pero Vazques Pinto, e Johão Rodrigues Godinho com vinte e tres Escudeiros, os quaes partidos da Cidade, pas-

passarom o Val de Negraõ na primeira parte da noite , e poendo alli cevada a suas bestas repoufaram , até que lhe pareceo , segundo o costume , que na Cidade tinham , que feria sobre a vella da manhãa , onde moveraõ indo a tomar Atalaya sobre a Aldea d'Albergal , e dès de que o dia foi claro , virom lançar aos Aldeãos o gado fora , e outros foram cortar a tabua em hũ Paul , que ha cerca do lugar : e estando assy em sua vella , virom vir hum Mouro mancebo , que feria de vinte e dous até vinte e tres annos , e trazia huma soma de vaccas ante sy , o qual desviando seu gado contra huns palmitaes , Diogo Vazques de Portocarreiro , que alli era encaminhou a elle , e o filhou , e os outros encaminháraõ ás vacas , e filharãnas , as quaes trazendo ante sy encaminháraõ pera a Cidade. Mas quem poderia ouvir com os apellidos dos Mouros des que viram seu gado filhado , e não tardou muito quando acudirom vinte e hum de cavallo , e oitenta de pee , e os nossos tanto que foram arredados pela Charneca , mandárom tres de cavallo com as vaccas , e com o Mouro , e os outros ficárom em cima do cabeça , e tanto que os Mouros os virom deter , estiverom quedados hum pedaço , e em esto consirarom os nossos , que o gado hiria jáa longe começaram d'andar o mais passo , que podiam , e os Mouros tras elles sempre porem afastados. Os nossos chegarom ao Rio de Negraõ , o qual passárom em breve , onde sobresteveraõ por vêr se os Mouros de cavallo queriam passar o Rio , os quaes conhecêrom , que sua passagem lhes nom trazia proveito , e deixaraõ-se estar quêdos , até que os nossos passárom pelo Castelló de Metene , e dalli se tornaraõ pera suas cazas chorando sua perda. O Conde quisera saber deste Mouro alguma coufa , do que dezejava ; mas elle assy como era creado em vida rustica , assy nom avia nenhum saber das coufas de fora ; fomite quanto lhe contou das Aldeas derrador como se guardavam , e a gente , que cada huma podia ter , e tanto aprendeo o Conde delle , que dahy a poucos dias partio da Cidade pe-  
ra

ra trazerem cavalgada : e huma noite que eram nove de Dezembro partio caminho daquellas Aldeas , que são além d'Agua de Ramel , e huns encaminhava pera hum lugar , a que chamam o *Allacir* , e outros ás *Garrobas* , que he na metade d'antre hum lugar , e outro , mandando ante hũ dia , que dalli partisse , déz Almogavares a ter ás Atalayas , e outras Escuitas acima do Porto da Calçada , avisando-os , que lhe mandassem dous homens á noite , e os outros que ficassem. Os dous homens vierom , e o Conde mandou a gente de pee , e com ella Mosé Martim de Pumar , e Joham Rodrigues Godinho com seis de cavallo ; pero Mosé Martim não quiz hir senão a pee , e nom com mingoa de cavallos , caa sempre alli esteve bem fornecido assy delles , como de todo outro corregimento , que pera bom homem compria , e os seus Escudeiros hiam sobre os cavallos , e elle a pee , por mais mostrar sua força ; e foi este Fidalgo nobre homem naquella Cidade , deixando nella bom nome. Quando partio o Conde mandou , que o aguardassem em cima do Porto em huma sellada , que se alli faz , e que mandassem estar além de sy os Almogavares , e dêz que entendeo , que teriam passado o máo caminho , de guisa que a mistura dos cavallos nom podessem empecer aos de pee , partio da Cidade , e tanto que foi fóra começou de chover , e fazer tormenta , e vento frio tam desordenado , que as gentes se nom sabiam dar a conselho , e sendo em cima do Cannaveal achou muita gente estar quêda no caminho aguardando por elle ; caa pelo grande escuro , que fazia , não sabiam se hiam errados dos outros ; alli mandou o Conde dous de cavallo com elles , e deteve-se hum pouco , até que entendeo , que poderiam hir huma boa peça , e então encaminhou tras elles , os quaes alcançou em cima do Porto em huma covoada , que alli ha , onde fez fazer final a todos , que decesssem , e que deessem cevada a seus cavallos ; caa lhe disserom os Almogavares , que se mais fosse adiante , que poderiam ser sentidos , e depois que alli jouvêraõ huma boa peça tornou o Conde acavalgar ,

gar, e começou a seguir os outros, e sendo em cima da ferra, a guia errou o caminho, e trazia a gente de hum cabo pera outro, até que foi ácerca da manhã: o Conde vendo o enlheamento de sua guia fez estar quêdos os de cavallo, e assy os de pee, e fez chamar alguns, que perante elle na Cidade fingiraõ muito, que sabiam a terra, e perguntou-lhes pelo caminho, e brevemente todos se acháraõ enlheados em elle, e assy estiverom hum grande pedaço, e com esto o vento, e a chuva, e o frio cada vez era maior, em tanto que todo-los de cavallo, e de pee lhe differom, que lhe pediam por mercê, que se tornasse: *Vós, Senhor, differom elles, bem vedes o perigo em que somos, caa este tempo he abastante pera nos estruir, aindaque outro perigo naõ ouvessemos, quanto mais ser jaa tam perto da manhã, e as Aldêas muy longe, que nós naõ podemos laa chegar, senaõ alto dia, e bem deve Vossa mercê de cuidar, que quando-nos os Mouros virem o que avemos d'achar, he sua terra alvoroçada, e a gente posta em salvo.* E tanto aperfiaraõ em esto, que mandou, que se tornasse a gente de pee, e dêz que foram hidos, chamou o Conde pelos Fidalgos, que com elle partiraõ, e achou menos Ruy Gomes da Silva, e Luiz Vazques da Cunha, e Lopo Vazques de Castello-branco, e perguntou, que era delles, e nenhùm naõ lho soube dizer, soamente quanto lhe hum disse, que Lopo Vazques fora jaa por aquelle caminho quando outra vez elle, e Joham Pereira foram ver aquellas Aldêas, e que poderia ser, que o acertaraõ; e o Conde começava jaa de entristecer, nom sabendo qual cazo lhe sobreviera, ex que chegou hum Escudeiro, que lhe disse, » que elles estavam alli ácerca, e entendia, que aquelle era o caminho, e que alem delles estava jaa Joham Rodrigues Godinho com dez, ou doze Escudeiros de sua caza, e com oitenta homens de pee: *Hy, disse o Conde, e dissei-lhes como a outra gente he toda partida, e que me parece, que elles se tornem, e que eu os esperarei ao Porto.* Mas jaa quando este recado chegou elles eram cerca do Allaçir,  
em



em tal guisa que nom podiam fazer volta, que os nom vissem os da Aldêa: e porem forom a ella, mas com aquellas detenças quando elles jaa chegárom, achárom os Mouros apanhando seu gado, e o levávaõ pera a ferra, de guisa que elles nom achárom jaa na Aldea nenhũa cousa, senaõ quanto tiráraõ d'alem della contra o pee da ferra, onde apanharon até quarenta vacas, e sete asnos, e duas Mouras velhas, e morreraõ tres Mouros, e huma Moura, e assy se tornaron pera a Cidade.

## C A P I T U L O L I.

*Como Ruy Vazques de Castello-branco, e Estevam Soares de Mello requererom licença ao Conde; e do que fezerom.*

**E** Ram naquelles dias naquella Cidade de Cepta dous nobres homens, a saber, Estevam Soares de Mello, e Ruy Vazques de Castel-branco homens ardidos, e dezejosos d'acrecentar em suas honras, os quaes chegárom hum dia juntamente ao Conde, e lhe disserom: *Senhor vós sabees como nós não somos vindos a esta Cidade a outra fim, senaõ de servir Deos, e ElRey nosso Senhor, e de fazermos tanto de nossas honras, porque recebamos alguma melhoria em nosso valôr, e como até qui nom temos feita nenhuma cousa, em que possamos, nem porque devamos ser prezados, o que nos vós muito bem podeis azar, querendo-nos dar ajuda. Pois nem por mim, disse o Conde, noni aveis vós de perder, ante vos ajudarei, e encaminharei quanto em mim fôr; empero vós sabereis, que ElRey meu Senhor me tem defeso, que eu não dee licença de vinte de cavallo até trinta; ora vede se os averá hy, que lbes praza de hir com vosco, e logo me praz de vos dar a dita licença. Senhor, disseraõ elles, bem vedes vós, que com tam pouca gente nom podemos nós fazer cousa, que muito valha, nem que grande nome traga á nossa honra; certo he, que se vós tendes*

vontade de nos encaminhar, que o podereis fazer, e nós somos taes, que vo-lo saberemos servir, como fôr razaõ. Leixai-me, disse o Conde, per hoje cuidar sobr'ello, e á manhã vireis a mim, e avereis minba reposta. Os Fidalgos naõ foram preguiçosos de hir a elle no dia seguinte, requerendo outra vez por outras mais corteses palavras, o que lhe requerido tinham. Ora, disse elle, eu vejo bem vossas boas vontades, e por ello quero ajudar vosso bom proposito: eu sei, que a Aldêa d'Albagar he açaz de perto da agua da Alagôa, que he alem do Negraõ, naõ ha mais de dous dias, que eu mandei provar a agua, que sabe da Alagôa se poderia hir por ella acima, e achárom, que podiam per ella nadar alguns bateis; e porque vós melhor possais fazer vosso feito, eu mandarei cinco, ou seis barcas, que levem cincoenta, ou sessenta homens, que ponham logo fora, por quanto a Aldêa está perto da agua da Alagôa, e a vós darei quarenta e cinco de cavallo, como quer que naõ faço o que devo pela defesa, que tenho d'ElRey meu Senhor; porem ante quero por agora errar contra mim, que leixar de fazer vossa vontade. Elles differom: » Que lho agradeciam » muito, e que assy lho conheceriam sempre; pero que tanto » lhe pediam, que esses, que lhes ouvesse de dar, que fossen » de sua caza, especialmente daquelles, que jaa foram outra » vez em aquella Aldêa, porque a faberiaõ melhor, e que ain- » da eram melhor encavalgados, e que teriam mais tento em » cumprir, o que lhes o Conde mandasse. » Pois que o jaa co- » mecei, disse elle, de vos fazer prazer, de todo vo-lo hei d'acabar, como quer que sinto, que alguns destes bons, que aqui som nom o averaõ por bem, por naõ tomardes sua companhia; mas o encargo, disse elle, fique sobre vós, nem ajais outra vez por mal, se vos os outros outra tal fezerem. Os que aviam de hir foram logo chamados, de guisa, que a Quarta feira, que eram dous dias de Fevereiro partirom de Cepta sobre a boca do feraõ, e com elles vinte e seis Escudeiros do Conde, e oito do Infante D. Eduarte, e Ruy Mendes de Brito, que era do Infante Dom Pedro, e Gomes Dias do Infante Dom Enrique, e assy Dieg'Al-

Dieg'Alvares, e Alvaro Tristaõ, e Fernam Carvalho, e outros, com que refezerom cincoenta de cavallo; nas Barcas entraraõ Mosé Martim de Pumar, e Joham de Queirós, que o muito requererom ao Conde. *Ora, disse elle, by com Deos, e fazei vossas cousas seguramente; caa eu serei ante manbãã em tal lugar, que vos possa fazer proveito se vos sobrevier necessidade, que o requeira, que posto que vos gente venha a atalbar, nós teremos primeiro de fazer com elles, que vós; salvo se forem os da Aldea, ou d'outra junto com ella, que se- raõ taõ poucos, que pouco vos será mister soccorro albeio, salvo o de Deos, que em todo tempo he mister.* Des y fezerom sua viagem, e quando forom onde aviam de tomar caminho pera a Aldêa, differom-lhes os Escudeiros do Conde, que per alli era o caminho; mas Affonso Marques, que elles levavam por guia disse, que o leixassem, que elle sabia outro melhor caminho pera aquella Aldea, ou pera outra, se elles a ella ante quizefsem hir: e como quer que os Escudeiros todavia aporfiassem sobre a certidaõ do caminho; nunca fôrom creúdos, e entaõ passáraõ a agua, que sahe da Alagôa, porque jaa as Barcas alli estavam aguardando; e dês que passaraõ Affonso Marques tomou seu caminho pela praya até o Castello d'Alminhacar, e dalli os levou acima do lombo da ferra pequena, e errou o caminho, e de outeiro em outeiro, e de valle em valle os trouxe, até que era jaa muy alto dia, em guisa que quando forom perto da Aldêa forom logo descobertos, pelo qual os moradores della fugirom todos, de guisa que quando os nossos chegárom jaa nom poderaõ alcançar senaõ seis Mouros, os quaes ante quizerom sofrer morte, que perder sua liberdade, e tomarom cento e oitenta e tres cabeças de gado vacaril, e sete asnos com humas poucas de cabras; mas o principal perigo ouvera de ser ao passar da ribeira, a qual parece, que estava chêa, de guisa que a naõ podiam passar, senaõ a nado: Affonso Marques foi perguntado se sabia o porto, o qual respondeo, que nom. *Pois*, differom alguns daquelles Escu-

deiros do Conde, que outra vez foram aaquelle Aldêa, *se nós quizermos hir per onde outra vez passamos, he muito acima, e os Mouros saõ na ferra, e logo eramos embargados, ou ao menos o roubo.* Ora, disse Lopo Vazques de Portocarreiro, *eu quero vér este porto que jando he ;* e deu d'esporas a feu cavallo, e meteo-se per entre as vaccas, e filhou huma ante sy, e tangeo caminho da ribeira, e quando chegou á agua, bem mostrou aquella vacca, que ufava aquella passagem; mas o porto nom era como elles pensavaõ, ante começava em fundo, e subia pera cima ao vieis, e era porrem alto, e no cabo jazia muita madeira, com que os Mouros tinham brancado aquelle porto: Lopo Vazques chamou os outros, e des y passou primeiro, e tanto que foi fóra da agua poz-se a pee, e chamou os outros, e despejárom o porto muito asinha, e asly passaraõ todo-los de cavallo, caa os de pee passavam pelas minhoteiras, que hy avia muitas, e detras de todos ficou hum Escudeiro do Conde, que se chamava Fernam Guterres, e os Mouros crom jaa ácerca do porto, e Fernam Guterres sentindo o empacho, que lhe em tal lugar podiam fazer, volveo a cabeça ao cavallo, e moveo pera elles, e os Mouros tornárom atras, e o Escudeiro tornou muito asinha pera buscar a passagem, porque entendeo, que em tal tempo lhe nom compria detença, como quer que aquelle ouvêra de fer o feu postrimeiro dia; caa o cavallo errou o porto, e foi topar com huma riba, e o Escudeiro quando sentio, que o cavallo queria trastornarse, asly como hia armado se lançou fóra delle, e pero soubesse nadar, duas vezes foi ao fundo, e duas furdio acima, na qual vista os outros eram em grande trabalho, e a derradeira vez tenderom huma lança, e quiz Deos, que o Escudeiro nom se defacordára nenhuma cousa, e filhou logo a lança, e com ella fahio fóra; e os Mouros vendo aquelle empacho acudiro alli muito asinha, e pensavam, que tinham tempo pera sua vingança, como quer que feu cuidado se seguisse muito contrario do que elles cuidavaõ; caa

os Beefteiros eram bons , e tinham os tiros perto ; pelo qual fizeram em elles açaz grande dapno , em tanto que jaa se chorava mais a derradeira perda , que a primeira ; e affy ouverom por feu proveito leixar o porto , e os noſſos abal-larom com ſua cavalgada , mas tanto que forom algum pou-co afaftados , os Mouros paſſáraõ logo , e ajuntárom-fe a el-les outros muitos mais , a ſaber , huns paſſáraõ per cima , e outros acudirom d'outras partes , antre os quaes eram cinco de cavallo , empero antes que ſe de todo ajuntaffem ouve-rom os noſſos acordo de os cometerem , e como fizeram moſtrança de os querer ferir , os contrarios nom teverom co-raçam pera ſe ter , e os noſſos vendo feu temor ſeguirõnos , onde matárom ſeis , e feriom outros muitos ; e per eſta gui-fa ficarom , que nunca mais ouverom acordo , nem eſforço de tornar , e os noſſos ſeguiam avante com ſua prea. Outro fy em eſte tempo pelêjarom certos Marins , antre os quaes era grande divizaõ , porque queriam fazer dous Reys em Fez , a ſaber , hum a que chamavam Mulley Buçayde , e outro Mul-ley Açoo , que pertendia ſobre aquelle Regno , e ouverom os de Mulley Açoo a vitoria , e matarom muitos dos outros , e prenderom , o que fazia grande ajuda á defenſaõ da noſſa Cidade , porque as guerras delles traziam paz a nós.

## CAPITULO LII.

*Como naquelle maar ſobreveó grande tormenta ; e dos dapnos , que ſe por ſua cauſa ſeguirom ; e d'outras couſas , que não cabem per ſy em eſpecial Capi-tulo.*

**N**Om foamente nos obriga a razaõ eſcrepver as couſas cavalleiroſas , e humanas , mas outras de que ſe ſe-gue alguma proveitoſa , ou maravilhofa lembrança. E foi affy ,

affy, que naquelles dias sobrevêo naquelle maar Medio terreno, tanta, e tam grande tormenta em huma noite, que lançou o maar fora quebrada hũa Galleota, e hum Bragantim, e a gente se salvarom por milagre, que Deos por elles quiz fazer. Quebrou tambem huma Barca grande de trinta toneis, e duas pequenas todas do Conde; e dos moradores da Cidade quebraraõ treze barcas: e quebrou huma grande Nao de hum mercador do Porto; e hũa Barca de Viana, que vinha pera este Reyno de Portugal, quebrou huma legoa d'aler contra Cepta, onde morrerom dez pessoas antre homens, e mulheres, delles de frio, e delles no mar; e perdeo-se ácerca de Tarifa huma Galleota de Cartagenia, em que morrerom sessenta homens mancebos, e valentes, e escaparam trinta e cinco; e escapou huma Fufta daquella mesma Villa, que lhe nom quebrou senaõ a banda de hum cabo, e o Job da prôa. Em Gibraltar se perderom quatro Caravos grandes, e muitas Zavras, e muitas Barcas pequenas, e sete Barcas de Castella, que estavaõ carregadas. Em Mallaga quebrou huma Galleota bastarda; e nos portos de Castella, a saber, em *Santi Petri*, e em *Calles* se perderom muitas Barcas, que estavam carregadas pera Berberia; de Tangere quebrou huma Galleota, e hum Bragantim, que avia de hir com mercadoria pera Mallaga, onde morrerom vinte e sete Mouros, e quebraraõ treze Barcas de Castellãos, e esta tormenta deu grande perda aos Mouros de Cepta, porque da parte da ribeira cahio huma grande peça delles. O tempo que esta tormenta foi, nom achámos em escripto, nem memoria de homêes, que no-lo podessẽ temunhar, pero que alguns se afirmavaõ ser em fim do mez d'Outubro. E em estes dias chegou a Cepta Mosé Reymaõ de Corelhas com duas Gallés, o qual partira de França, onde andára a soldo, e alli ofreceo seu serviço ao Conde, o qual lhe fez por ello mercê, e o mandou pera sua terra. Outro sy mandou em este tempo ElRey de Féz sobre Cepta hum grande Capitaõ, que era filho de hum Alcaide, que se

se chamava *Audalle Taryfe* com muita gente, assy de Marinhs, como d'Alarves, e como saõ gente alevantada toda, no caminho se defavierom, e mataraõ seu Capitaõ, de que aquelle seu Rey ouve grande fanha, e quizera logo vir sobre a Cidade, senaõ, que lhe differom, que ElRey de Portugal fazia grande armada, aindaque lhe falsamente fosse dito. E Mosẽ Martim, e outros quizerom fazer huma cavalgada a hũas Aldeas, e naõ acháraõ em ellas nada. O Conde mandou, que lhe fezessem chamar o Adail, e a Affonso Marques pera lhe avisarem de humas Aldeas, que eram sobre Agua de Ramel, e foram-se logo em aquella noite lançar além do Porto da Calçada contra as Aldeas, e dês que no outro dia foi manhã, e o sol jaa alevantado virom vir treze Mouros pelo caminho, e vinham-se direitos ao caminho da Calçada, e os nossos cuidárom, que era mais companhia, e tornarom-se per outro caminho pera a Cidade; e porque estes Almogavares nom poderom acabar sua tençaõ, partio Affonso Munhoz pera ver se poderia emendar o que os outros naõ acertárom, e como a fortuna he trigosa aaquelles a que quer danar, ou aproveitar, acertou-se, que em querendo Affonso Munhoz tomar a Atalaya sobre hum outeiro, vinham seis Mouros pera aquelle mesmo lugar, e quando sentirom os contrairos começárom d'assoviar, e passamente quizerom-se tornar, e os Christãos vendo como se tornavam encaminhárom a elles, e os Mouros começárom de fugir, e foi hum delles ferido de huma lança de Gomes Fernandes, e filharom-lhe dous escudos, e huma adarga, e em esto achegárom os outros seus parceiros, e differaõ, que pois erom descobertos, que seria bem, que se tornassem pera a Cidade, que em quanto os Mouros fossen a Aldea, e ao apellido viessem tras elles jaa seriam postos na Calçada, e que dalli em breve teriam carreira segura: Affonso Marques, disse, que naõ curassem, que elle sabia huma boa vereda per onde se em breve salvariam; e brevemente elle nunca acertou o caminho, nem vereda, e assy andárom pela

la espessura do mato, que não podiam romper, até que os contrarios chegaram, e alli quizeraõ fazer huma azervada; em que pensavaõ de se salvar, mas os Mouros recreciam cada vez muito mais, onde os nossos perderom toda esperança de sua salvaçam, e cada hum entendeo em guarecer por sua parte, dos quaes emfim escapárom sete, a saber, Affonso Marques, que tornou a Cepta a cabo de dez dias, e Affonso Fernandes, que tornou a seis, e os outros delles a dous, e destes a tres; Affonso Munhoz, e outros seis foram presos, mas dêz que os Mouros souberom como elle era Adail quizerãno matar, senaõ fora o Alcayde d'Alcacer, a que chamaõ *Azaem*, que por fazer prazer ao Conde o não quiz deixar matar, e muitas vezes foi aaquelle nobre Marim requerido, que o deixasse justicar ao comum, dando-lhe cada hum sua dobra, que subia em valor de mil e quinhentas dobras segundo o numero dos moradores da terra, e elle nunca o quiz outorgar, dizendo: » Que o » Adail não avia culpa em servir seu Officio, e que pela » morte daquelle se poderia seguir mais danno aos Mouros, » que proveito; caa bem sabiam elles quantos depois podiam » matar por aquelle. » E assy o salvou, até que o Conde trabalhou pelo tirar assy elle, como os outros. E por certo, que antre as muitas virtudes, que Deos posera naquelle Conde assy era, que trabalhava muito por salvaçam dos Christãos, e nunca resguardando nenhum interesse de dinheiro, nem d'outra cousa pelos tirar de cativeiro, e creemos, que nunca ficou algum em seus dias, que naquella Cidade fosse cativo, que por dinheiro, ou troca d'outro Mouro, ou Mouros nom fosse fora de cativeiro.



## CAPITULO XLV.

*Como Alvaro Affonso cunhado de Gonçalo Nunes Barreto foi dar feno contra vontade do Conde, e do que se dello seguiu.*

**S**Eguio-se que foi necessario a Gonçalo Nunes Barreto de vir a este Regno de Portugal arrecadar seus feitos ; e porque a guarda, que elle tinha estevesse de sua maõ pera quando elle tornasse, foi encomendada pelo Conde a Alvaro Affonso de Negrellos seu cunhado, ao qual a dita guarda foi dada com todos aquelles, que eraõ ordenados ao dito Gonçalo Nunes, pensando o Conde, que por quanto o Escudeiro era bom, que nom passaria seu mandado, o que elle fez muito pelo contrario, aindaque com sua perda. Em hum Domingo do mez de Julho o Conde por dar folgança á gente propoz de hir fora com todo-los de cavallo, dando lugar a quantos quizessem trazer fruita, que fossem por ella, e dês y teve tenção de mandar pôr fogo a tres legoas, por tal que aindaque alguns quizessem hir cercar a Cidade, que lhe fallecesse o mantimento pera as bestas ; e junto com o Castello de Metene contra a agua estava hum pouco de feno : *Por mercê*, disserom aquelles, que hiam com o Conde, *nom deis lugar, que se este feno queime, ca he bom, e perto da agua, pelo qual ligeiramente podem vir nas Barcas por elle.* Ao Conde pareceo bem, o que lhe os outros requeriam ; e porem mandou assy leixar o feno, e no outro dia leixou-se vir levante, pelo qual nenhuma Barca pôde hir fóra, e quando foi a terça feira, dês que a terra foi atalhada foi-se o Conde a Almina pera fazer acarretar lenha pera o forno da cal, e Alvaro Affonso mais cobiçoso de buscar mantimento pera suas bestas, que segurança pera sua vida,

da, trabalhou de hir por aquelle feno , e mandou os homens em huma Barca , e elle , e outro Escudeiro do Infante Dom Enrique , que fora criado de Vasco Fernandes de Tayde ambos a cavallo per terra , o que ligeiramente podiam fazer , pois o Alvaro Affonso tinha a chave da porta : e em esto ouve Luiz Vazques da Cunha sentido como elles lá hiam , e mandou huma sua Barca com certos homens seus pera lhe trazerem feno , que jaa lá tinha segado : e posto na ribeira , e sendo jaa todos no lugar , onde aviam d'apanhar seu feno , e a mayor parte dos homens fóra , começando de tomar sua carrega derom sobr'elles quinze Mouros de cavallo , e cento e cincoenta , ou pouco mais de pee , e tanto foi o defacordo da gente , que nunca souberom dizer donde sahirom , e foi bem pera aquelle Gonçalo Vazques , que hia de cavallo , que foi despachado em se lançar sobre as ondas do mar , e os Mouros em filhando aquella pequena prea , que era sua besta , acolheo-se a huma Barca ; mas Alvaro Affonso , que era com outro Escudeiro , e com tres moços afastados a segar feno em hum çarrado , quando ouvio a volta tornou pera onde os outros ficarom ; e quando vio o numero dos contrairos tam desigual volveo a redea a feu cavallo , e foi-se pera terra de Mouros , porque pera Cepta nom podia tornar pelos outros , que eram em meyo , pensando , que per noite poderia escapar , e depois tornar per algumas veredas ; mas seu pensamento naõ lhe trouxe aquelle efeito , que elle dezejava ; caa foi visto dos imigos , e seguido até que o matárom ; e dos quatro , que forom com elle , os tres se esconderom na espessura de hum canaveal , e o quarto quizera seguir a Alvaro Affonso , onde fez a mesma fim , que o outro fizera , e por semelhante matárom outro daquelles , que se acolhiam na Barca. O Conde como soube as novas , mandou logo até noventa de cavallo pera ver se ficavam alguns escondidos , como se muitas vezes sohia aquecer , e recolherom aaquelles , que achárom , e ainda no outro dia o Conde foi fora pera ver se acudiria alli

Al-

Alvaro Affonso, e tambem na noite seguinte mandou a Affonso Marques com doze homens sobre o Porto da Calçada esperando se vivo fosse, que poderia por alli acudir; e estando Affonso Marques assy sentio como entravam Mouros; e olhou como punham suas cilladas; feze-o saber ao Conde, o qual teve aquelle acostumado avifamento, que sohia, e quizerom filhar a alguns em hũa cillada, e virom, que eram tantos, que não fora razaõ tentar pelêja tam desigual, ainda que alguns Fidalgos quizerom o contrario; os quaes eram sob a Capitania d'Alvaro Mendes; mas o Conde foi fora, e feze-os recolher: e os Mouros sentindo; que como pensavaõ não podiam enganar aos Christãos, vierom á vista da Cidade, e como os trões começárom de fazer os primeiros tiros, como gente temerosa do dapno, que podiam receber, começárom de se tornar. E logo nesta semana o Conde mandou armar suas Fustas, em as quaes mandou certos presioneiros, que tirassem a Affonso Munhoz, e assy aos outros, que com elle foram cativos; mas os Patrões ouverom conselho de hirem buscar alguma preza, e da tornada fizessem o resgate; e alli acordarom antre sy a maneira, que tevessem, e seguirom directamente a Mamora, e sendo sobre a barra foi o tempo tanto, que não oufárom aprovar a entrada, e tenerom-se largos ao maar, e foram porem em perigo, os que hiam na Fusta do Conde, porque não hia esquipada; caa não levava mais de cincoenta e tres remeiros, e assy jouverom sobre ancora antre Larache, e a Mamora ácerca de duas legoas hum dia, e huma noite largos ao maar, e no outro dia seguinte ouverom acordo de se alargar ao maar, e andarem repairando, e se lhes o tempo tevesse, de se hirem á *Ilha de Fadella*, e hy tomarem agua: mas fallando como Gentios, Neptuno Deos das aguas nom quiz, que seu pensamento ouvesse aquelle efeito, que elles dezejavaõ; porque na noite seguinte a tormenta foi tanta, que os fez apartar huns dos outros, de guisa que a cada hum conveio buscar sua guarida: e huma Galleota com hum Bragantim do Con-

de , com outra de hum , que se chamava Lourenço Escudeiro correrom a Tavilla , nom porem juntamente ; e a Galeota de Johão Barroso com outro Bragantim do Conde , e outro de Pero Xamenes correrom até huma Ilha pequena , que he ácerca de Çallé , que se chama *Jazira* : e porque eram homens , que sabiam a terra , differom antre sy , que seria bom de tomarem hum salto , que estava no caminho , que vem pera Anafe , o qual de feito tomárom , onde a prea não pode muito tardar , sobrechegando logo vinte e dous Mourros , e déz Mouras : no salto eram quarenta homens , os quaes como foram avifados pelas Atalayas , começárom de se correger , e não se poderom tanto esconder , que nom fossem vistos dos Mourros , sendo jaa ácerca do salto ; e como aquelles Africanos são gente ligeira espedirom-se em tal guisa , que todo o dapno daquella preza , ficou sobre o dapno das Mouras. E bem he , que correrom melhoria de duas legoas depós os outros , e nunca lhes poderom fazer mayor dapno , que matar-lhes hum parceiro , e vendo como sua estada jaa não aproveitava naquella terra acordárom de se partir , e se tornar ao Rio da Mamora pera roubarem hum Aduar , que alli estava , em que podia aver quarenta , ou cincoenta vizinhos , o qual era tres legoas dentro pelo Rio : e porque o sol era jaa posto , quando chegárom á barra , e era sobre a jusante não ousárom entrar , porque não levavam pessoa , que soubesse a sonda do porto ; porem tanto , que foi manhã , e que veio a maré foram demandar a barra , a qual nom podiam acertar , o que lhe era grande nojo , porque se vinha a clareza do dia , pelo qual poderom dous homens em terra , que fossem buscar o Rio , e que se o achassem , que lhes fezessem final com fogo de fuzil ; o qual muito em breve foi feito , porque muito ácerca acharom o que buscavaõ , e tanto que foram dentro pelo Rio acima poderom quarenta homens em terra , os quaes em breve conhecerom o erro de sua viagem porque acharom o rasto de hum Mourro , que seguia quanto podia diante delles , pera dar avifamento

aos naturaes, como de feito fez, e em hindo assy as Fustas vogando topárom com huma Zavra, que seguia pera Çallé carregada de cevada, e de cera, da qual os mareantes della em breve perderom o frete; caa pela vista dos Christãos alagaram o Navio com a mercadoria; e elles em terra. Os nossos foram directamente ao Aduar, mas quando chegárom jaa hy nom acharom nenhum; caa todos eram passados da outra parte, porém poserom-lhe fogo, e queimarom huma parte d'elle, e des y poserom-se da outra parte, donde os inimigos estavam, e alli começárom sua pelêja, na qual postoque o numero fosse desigual em grandeza, e multidaõ dos nossos, ouvérom porém dous delles de receber morte, e os outros temendo aquelle mesmo perigo fugindo, se afastarom dos contrarios, os quaes tornárom a seus Navios, vierom-se pelo Rio a fundo, e na barra d'elle tomárom seu repouso todo aquelle dia; sem avendo nenhuma contrariedade, e sobre a noite fahirom da barra, e chegando ao Cabo d'Espartel acharom hum Caravo, que vinha d'Arzilla pera Tangere, e tanto o seguiron, que o fizeram encalhar em terra; porém foi filhado, e tomada sua mercadoria; e seguindo mais per sua viagem ouverom vista de duas vellas, que partirom de Tangere, e levavam Embaixadores d'ElRey de Graada com suas encavaladuras, e seguindo humas dellas, que era Barca fizeram-a encalhar em terra, onde os contrarios não ouverom tempo de tirar nenhuma cousa, soamente seus corpos, e ficáraõ alli os cavalloos com todo o al; e começou-se alli huma pelêja dannosa pera hum Escudeiro daquelle Joham Barroso, o qual falleceo alli, e dos Mouros muitos foram feridos, cujas mortes foram aos nossos encobertas assy pela escureza da noite, como de seu costume, o qual he afastarem os mortos da vista dos Christãos: e na outra vella hiam sessenta Mouros, e sessenta e dous cavalloos, a qual escapou pela noite, que veio cerca: e porque o Conde soube, que aquella Barca era de Castella, e que costrandamente fora alli trazida, o que se mostrou bem ao tempo

po que os Mouros faltaram em terra, que a quizerom allar fóra por huma corda, o Arraes lha cortou com boa vontade, e lhe aprouve de ficar com gente de sua Ley; e porém lha leixarom livremente com todo o que nella trazia: e em esta Barca foram achadas Cartas per que ElRey de Portugal foi certo da vinda dos Mouros ao cerco; caa estes Embaixadores de Graada não passáraõ a outra fim em aquellas partes Africanas.

## C A P I T U L O L I V .

*Como Fernam Barreto filho de Gonçalo Nunes foi morto, e Ruy Gomes da Silva preso.*

**O**S segredos Divinos trazem consigo tanta escoreza, que debalde se trabalha nenhum humanal entendimento de os querer investigar, nem comprehender, e bem o disse aquelle Summo Sacerdote Thezoureiro da infinda sabedoria CHRISTO nosso Senhor, alli onde fallou aos Apostolos dizendo: » Que não quizessem saber os tempos, nem os momentos, que Deos pufera em seu poderio. » E pois áquelles, que tam chegados eram á Sua Magestade semelhante silencio foi posto; que será de nós outros, que tam afastados andamos do lume de sua graça, cujas palavras apricamos ao aquecimento, que no presente Capitulo queremos contar, assy da morte de Fernam Barreto, como da prisaõ de Ruy Gomes da Silva, onde haveis de saber, que estando estes Fidalgos em Cepta, aquelle filho de Gonçalo Nunes assy como era nobre no sangue, assy avia nobres condições, e costumes; e porque avia dias, que nom sahira fora da Cidade, chamando-o aquella, a que se nenhuma creatura vivente pode esconder, pareceo-lhe, que aquelle dia estava enfadado, e querendo hir folgar com dous galgos, que tinha pera ácerca da Cidade, porque a terra pela manhã fôra atalhada,

e as Atalayas não fizeram nenhum final da entrada de Mouros pareceo-lhe, que tinha segurança pera seu desenfadamento: e andando assy buscando sua caça com pouca gente foi escorregando de outeiro em outeiro, até que foi cahir antre os Mouros; e pero que o tomassem assy despercebido, todavia o Fidalgo se poz em esperança de defenfa, a qual lhe jaa não prestava pera outra coufa, senão pera acabar com sua nobreza, e hum daquelles, que o seguiam correo rijamente pera lhe buscar socorro, e como quer que em muy breve chegassem alli alguns, elle tinha jaa porem dado aquelle nobre espirito nas mãos daquelle, que o creara; e antre os que se mais trigárom pera lhe accorrer foi Ruy Gomes da Silva, o qual, ou porque os Mouros eram muitos, e os Christãos poucos, ou per outra alguma cajam foi preso dos imigos, e foi coufa maravilhosa do siso deste Cavalleiro, que porque os Mouros trabalhasssem pelo conhecer, elle teve tanta prudencia, e fortaleza, que sempre mostrou ser pessoa miseravel, porque sendo sabido como elle era esposado com a filha do Conde, e pessoa nobre poseram seu resgate em tanta valia, que se nom podéra tam cedo tirar; em tanto que aquelle, que o tinha nunca o conheceo, senão depois que o teve entregue ao Conde; e quando vio o seu recebimento, e a condição de quem era, maldizia sy mesmo, e o dia em que nacêra, porque lhe o respeito de tal pessoa fora denegado, como quer que lhe Ruy Gomes fizesse bem, alem do que per sua avença devia: e acaeeo-se ao diante como a fortuna gira seus aquecimentos, que aquelle Mouro mesmo foi cativo de Ruy Gomes, e recebeu delle tal favor, que ainda que lhe o Mouro bom cativeiro fezera, pesava-lhe porque lho não fezera muito melhor.

## C A P I T U L O L V .

*Como Diogo Vazques de Portocarreiro tomou certos Navios no mar , e daquelles que foram em sua companha.*

**C**omo o Conde jaa sabia , que os Reys se carteavam pera se acordarem de vir ao cerco da Cidade , pelo qual punha grande avifamento no mar , de guisa que poucas Embaixadas podiam passar , que o elle nom soubesse : e como por guerrear aos infieis trazia sempre seus Navios aparelhados , que casy cada semana avia preza grande , ou pequena ; e por quanto lhe fora escripto de Tarifa , que hum lenho d'Alcaçar era passado a Gibraltar pera levar messageiros , e que dous caravos estavaõ carregados com bestas , e outras cousas , que levavaõ pera ElRey de Féz de presente , mandou fazer prestes dous Lenhos , a saber , hum seu , e outro de Joham Pereira , e fallou com Diogo Vazques de Portocarreiro , e com Lourenço Annes de Padua , que era Capitãõ do outro Lenho contando-lhes o recado , que lhe viera , porem que se fezessem logo prestes pera essa noite passarem além , e ver se podiam filhar assy os caravos , como o lenho , dando-lhes a maneira , que em ello tevessem ; e logo aquella noite atravessaraõ até junto com Agua de Ranque. Ora , disse Diogo Vazques *anim parece , que he bem , que vós fiqueis detrás , porque o meu Lenho he mais pequeno , e assy mais ligeiro , e eu hirei diante , porque naõ serei tam astinba sentido , e com qualquer Fusta , que toparmos , que acharmos larga , passaremos per ella , e hiremos a terra , e como vós nos virdes aferrados com ella acorreinos ; caa a que ficar detrás na maõ a teremos.* E com este acordo foram viagem do porto , e a Fusta , e hum Caravo estavam largos , e outro jazia em terra , e Diogo Vazques vogou a elle , e envestio , des  
y fal-



y faltaram dentro, e cortaraõ-lhe as palomeiras, e os Mouros naõ tiveram outro acordo, sennaõ faltar fóra; pero ante que se despedissem lhes mataram os nossos hum, e feriram outros, e assy tirou Diogo Vazques logo aquelle Caravo fora, e parece que Lourenço Annes, e outra Fusta, que era com elles, porque ouviram duas Fustas, e ouviram o arroido grande, nom se atreverom a cometer a pelêja com as outras, e derom-lhes a poupa, de que Diogo Vazques foi muito anojado quando chegou, e deixando-lhes o Caravo nas maõs tornou trigosamente, mas jaa quando elle foi, jaa as Fustas eram em terra, de guisa que lhes nom pôde fazer nada. Em este Caravo foram achadas tres azemalas muy grandes, e muy formosas, e dez podengos, e o al todo era sardinha, e passa, e tanto que este Caravo foi despachado, logo o Conde mandou atravessar as Fustas aalem, que se fossem lançar á Ponta do Carneiro, porque ventava levante: e entendeo, que o lenho, e o Caravo sahirom, mas nom acharom nada; e estando assy ao meio dia virom vir duas vellas pela coixa do monte, as quaes entraram dentro no porto de Gibraltar. Mosé Martim foi logo avisado, que aparelhasse sua Fusta, que tinha armada, e Diogo Vazques com elle, e que aquella noite fossem sobre aquellas vellas, as quaes acharom sobre o porto casy despercebidas, e brevemente elles partirom logo, e ouverom aquelle mesmo accordo, que tiveram da outra vez; e quando chegarom ao porto Diogo Vazques foi sobre hum Caravo, que jazia bem sob a Torre da Couraça, e os Mouros, que nelles jaziam cuidaram, que era o Lenho d'Alcacer, e começou hum delles a dizer *Agomer, Agomer*, que quer dizer em nossa Lingoagem Arraes, Arraes; e porque na Fusta naõ avia, quem soubesse fallar Aravia foi-lhes necessario de se calarem; o que os Mouros teveraõ por dannoso silencio: e porém saltarom logo a agua, e os nossos saltarom na Fusta, e filharaõ-na cortando-lhe muy em breve os proyzes, que tinha em terra, e tiraraõ-na fora. Mosé Martim foi ao outro, e disse, que

lhe parecera Barca de Castella , porque lhe fallarom ladi-  
no , porem tirarom-lhe com pedras. O Caravo , que Dio-  
go Vazques tomou era carregado de muita roupa feita , e  
boa , e d'outros panos em peça , e affy de boas joyas Mou-  
riscas , e cordas d'Esparto , e Malega , e gram soma de chum-  
bo , que traziam por lastro. Em este enejo chegou a Cep-  
ta hum lenho d'Alicante de dezoito remos , que descorrera  
alli com força de tempo ; e outro de hum Comitre de El-  
Rey d'Aragaõ , que chamavaõ Empalomir , o qual vendeo  
a Mosé Joham de Salla-nova ; e porque o Conde vio , que  
tinha affy alli aquelles Navios com os seus , feze-os fazer pres-  
tes , e partir. E porque era noite , e Diogo Vazques nom  
pôde logo sahir com os outros , mandou perguntar ao Con-  
de a viagem , que avia de fazer ; ca parece , que elle nom  
sabia da falla dos outros , e acertára-se , que no dia d'ante  
ouvira fallar de hum salto , que he junto com *Estapona* , por-  
que lhe o Conde mandára , que seguisse os outros , e elle  
nom pode acertar a rota , que levavam , fez viagem daquel-  
le salto , e os outros foram ao cabo do *Carneiro* , e Diogo  
Vazques com a cerraçaõ , que era grande , naõ acertou o sal-  
to , e correo via de *Marbella* , e em sahindo o Sol topou com  
hum Caravo grande , que vinha de Mallega , o qual come-  
çarom de combater , e derom-lhe tres combates , que durá-  
rom do Sol sahido , até meio dia , antre o que punham em pe-  
lêjar , e em tomar descançaõ , e feriom dez homens da Fuf-  
ta , e dos Mouros nom souberom quantos foram feridos , po-  
rem que virom cahir tres mortos : e tanto pelejarom os nos-  
fos , que nom tiveram soamente hum escudo , de que se  
aproveitar , ante tomavam as escotilhas , que punham ante  
sy , as quaes per semelhante foram quebradas , e por ello  
se partirom cada hum pera sua parte.

## CAPITULO LVI.

*Como Joham Alvares Pereira foi a Almarça ; e do que se laa fez.*

**B** Em he que tremetamos antre os feitos do mar, alguma cousa da terra, porque nossos ouvidos nom tomem fastio de ouvir sempre as cousas de huma calidade, ainda que o corregimento deste Capitulo nom será de todo alegre á nossa gente. E porem sabeo que aos vinte e seis dias do mez de Junho daquella era, chegou a Cepta hum Jurado de Tarifa, o qual disse ao Conde, que elle lançára em Almarça oito Almogavares, e que lhe differom, que se viesse elle, e que elles ficariam pera ver se poderiam tomar alguma lingua, como de feito fezerom; e soube o Conde delles, que se lhes dessem cento homens, mandando huma Fusta ao porto daquelle Valle, que poderiam bem prender, ou matar todo-los moradores daquelle lugar; e o Conde confirou, e vio, que a cousa era razoada, e determinou de mandar lá: e seguira-se, que no outro dia d'ante chegára alli hum Joham Alvares Pereira donde andava d'armada correndo á costa, e com elle Nuno de Goes, e hũa Galleota de Cartagenia, e pedirom-lhe, que os mandasse lá. O Conde disse, que lhe prazia, porque lhe pareceo, que o feito poderia muito melhor vir a fim; e des y fallou com elles, e acordárom de se fazer logo; e porque a Galleota de Cartagenia vinha aberta, mandou o Conde armar huma sua, mandando em ella aquelle mesmo Patraõ, que andava na de Cartagenia, encommendando a todos, que fezeffem o que Joham Alvares mandasse: e des y mandou per terra duzentos homens antre Escudeiros, e homens de pee, e Beeffeiros; e porque os Almogavares nom eram acordados huns, com os outros mandou com elles Gonçalo Vazques de Ferreira por Capitão,

taõ, e disse-lhe: *Vós hy, e lançaivos esta noite em cima do Valle d'Almarça, e Joham Alvares mandará cento homens de pee das Fustas acima de huma serra, que he contra Alcaçar, onde se jaa acolherom outros cutra vez, quando a eu mandei roubar, e tanto que for manhãa Joham Alvares mande poer sua prancha fora, e saya em terra, e som certo, que tantoque sahirdes, que a gente do Valle logo virá a vós, e como os da cillada esto virem acudirãõ logo, e dalli podereis fazer serviço a Deos, e a ElRey nosso Senhor, e honra de vós mesmos; e tantoque teverdes algũa cousa feita, o fogo seja logo posto pela terra de toda-las partes, especialmente aos pães, que estiverem pelas medas, e alli vos recolhei todos ás Fustas assy huns, como os outros.* Todos disserom, que se faria todo pela guisa, que elle mandava. E acertára-se, que de Zaram, que he álem de Tafillete partirom dous Cavalleiros Alarves com dez de cavallo, e com cento e cincoenta homens de pec, e foram-se direitos a Fés apos a fama, que corria, que aquelle Rey se avia de hir lançar sobre a Cidade de Cepta, e quando foubrom, que o caso nom estava tam trigoso como elles queriam, espedirom-se delle, e hiam-se direitos aaquella Cidade tendo, que recebiam aquella Indulgencia, que os Christãos ganham na visitaçaõ do Santo Sepulcro, e acertou-se de chegarem a Almarça naquella mesma noite, e tinham acordado de se hirem a Bulhões, pera tentar se poderiaõ alli tomar alguns Christãos, e pera averem refresco de fruita, e depois se juntar com Aabu; mas o seu cuidado foi muy longe do que elles pensavam, porque jazendo elles naquelle valle, quando foi manhãa pareceo Joham Alvares em cima de huma ribeira com sua gente, e tantoque os aquelles Mouros estrangeiros virom, encaminhárom a elles pensando, que a sua boa ventura se lhes trigava mais do que elles cuidavam, e os de cavallo foram diante pera travar a pelêja: em esto sahiraõ os da cillada, que jaziam contra Alcaçar, cuja visita fez aos Mouros volver as costas, nom os querendo por sua vontade esperar, e encaminhando de fugir foram dar na

outra cillada, e vendo-se cercados de todas as partes, cada hum teve o posto de se deixar hir, pera onde a ventura o quize guiar, e affy, que de dez, que eram de cavallo os tres foram prêfos, e os sete morrerom, e dos de pee até vinte; em cujo esbulho acharom tres azemalas, e peça de afnos com suas carregas, e bem parecia em o corregimento, que aquelles de cavallo traziam naquellas bêstas, qual era sua nobreza; caa todo seu arrêo era de homens de nobre linhagem affy nas armas, como na guarniçaõ das bêstas. Gonçalo Vazques, e os outros Escudeiros do Conde requereraõ á outra companha, que se fossem as Fustas, e que metessem o esbulho dentro, e elles nunca o quizerom fazer, e toda sua tençaõ foi levar as azemalas, e os cavallos, e o al pensando, que se o metessem dentro, que lho tomariam: porem taes ouve hy aquelle dia, que nom soamente leixarom o esbulho, mas a vida; caa nom bastou nom quererem fazer o mandado do Capitaõ no que lhes requeria, mas ainda tomárom o caminho muy de vagar lançando-se hu quer que achavam agua, e sombras, nom embargando lhes que muitas vezes fosse requerido, que andassem; caa bem viam a terra onde estavam; e os Mouros, que escapárom do desbarato acolherom-se á ferra, e virom como vinham desfarranjados, e tenerom-lhes o porto; e quando os virom vir mandou Gonçalo Vazques os cavallos, e presoneiros diante, e peça de homens com elles, até passar huma rachada pequena, que estava ao fundo do porto contra Bulhões; ally mandou, que o aguardassem, e affy encaminharom pera o fundo, e elles tenerom-se no porto, que se vinhaõ com elles ladeando, e voltando a elles, onde matárom alguns dos contrarios, levando-os grande espaço pera fundo; e em esto volverom outra vez ao porto, e aos Mouros recreceo mais gente, e vierom outra vez aos nossos, os quaes se nom quizerom mais ter ao mandamento do Capitaõ, nem guardar ordenança, em que os posse, e cuidárom per força ganhar a rachada do porto, onde Gonçalo Vazques mandára os outros, movendo pe-

pera lá a mór parte delles , e em chegando alli deteve-se Gonçalo Vazques , e peça desses Escudeiros , e homens de pee , que seriam até vinte e feis , e os outros começaram a fugir , e os Mouros quando os assy virom , meterom-se com elles ; e a terra era tam maa , que como hum topava no outro logo o derribava , de guisa que antre mortos , e presos perderom-se alli quarenta e dous homens : e quando Gonçalo Vazques vio , que se assy venciam , mandou matar todos presos , e decepar os cavallo , e azemalas , que nom ficou nenhum , fora dous , que hiam muito diante , dos quaes hum era o maior Capitaõ delles , e o outro de pee ; e entaõ recolheo-se á ponta do arrife da ferra com aquelles , que tinha , e mandou hum homem a Joham Alvares , que vinha pelo mar , que lhe capeasse , que lhe acorresse ; mas quiz Deos , que ante que aquelle Fidalgo visse nenhum final do que Gonçalo Vazques mandava fazer do mar , donde andava vio a gente como andava bulida , e pareceo-lhe mal , e acudio com a Gallé a Atalaya , que está a fundo de Bulhões , e poz hy gente fora , e recolheo toda a maior parte da gente daquella , que se ante desordenára : e em esto tornárom os Mouros a Gonçalo Vazques onde estava , e combaterom-no por tres vezes ; em este combate foram peça de Mouros mortos , e mal feridos , e nunca poderaõ entrar os Christãos ; e veio alli hum Elche a elles requerendo-os , que se dessem á prisaõ , e que se tornassem pera ElRey de Fez , e que lhes faria muita honra , e mercê. *O'o arrenegado* , disse Gonçalo Vazques , *nom te basta a tua dannação , mas ainda querias , que nós outros fossemos perdidos comtigo : cree , que se nós outros ouvermos de morrer , que nom será sem grande dapno de voffo sangue.* E em esto começárom os Mouros outra vez de os combater ; e aquelle máo arrenegado vinha diante , e hum homem de pee do Conde , que estava em hũ portal remessou-o com huma lança , e deu com elle morto em terra , e da morte daqueste tomarom os outros tal espanto , que se afastárom afora , e começaram d'apanhar seus mor-

mortos, e feridos, e foram-se dalli ; e Gonçalo Vazques com os outros vinte e cinco, que com elle eram, encaminharom pera onde estava Joham Alvares, e meterom-se nas Fustas. No outro dia seguinte chegou alli hum Mouro com hum pendaõ branco em huma vara, e veio a Atalaya, e dahy o trouxeraõ á Cidade ; e Alvaro Mendes como era homem antigo, e que vira jaa muitas cousas, teve-o assy, até que mandou avisar o Conde, o qual fez logo chamar toda a boa gente, que alli avia, e mandou, que peças delles estevessem fallando, e jugando, como gente, que nom estava alli acinte: e por semelhante mandou fazer á porta do Castello, e na Praça, e fez vir hum homem, que sabia bem fallar Aravia, e feze-o vestir em hũa aljuba de Mouro, e lançar-lhe huns ferros, e avisou-o, que em todo caso fezeffe por se fingir, que era Mouro, e que era de Graada, e que fora filhado em huma Barca, pera aver razaõ de fallar com o Mouro, que vinha. E em esto veio o outro, o Conde vio, que elle sabia bem fallar o Portuguez: *Como, disse o Conde, filhastes ousadia pera vir a esta Cidade sem meu seguro. Eu, Senhor, respondeo elle, som em vosso pôder pera fazerdes de mim, o que vos prouver ; mas Vossa Mercê saiba, que Aabu me disse, que eu viesse a vós seguro, ca elle me segurava, dizendo-me, que vós sois tal, que pois eu com seu recado venho, que vós nom me farees nenhum mal, nem sem razaõ: quanto mais, Senhor, disse o Mouro, porque venho com recado de vossos Christãos, que sam cativos em nosso poder. Por tua Ley, disse o Conde, que Aabu te manda caa? E o Mouro afirmou, que sy. Ora, disse elle, podes dizer, o que te prouver ; ca pois Aabu me tem nessa posse, eu nom quero saber della, e te ey por seguro per honra daquelle, que te ca enviou. Senhor, disse o Mouro, sam vindo a saber se algum daquelles Cavalleiros, que vierom de terra de Zaram he preso, ou algum dos outros, que lhe logo alli nomeou, e quero saber se os quereis resgatar. Verdade he, disse o Conde, que aqui he hum desses Caval-*

valleiros, e assy os outros Mouros, porque me perguntas; e pois que vós lá prezioneiros tendes séde certos, que vos nom ey d'arrancar nenhum a dinheiro, senaõ huns per outros; e os que mais valerem, que tornem dinheiro: porem tu te vai embora, e dize a Aabu, e a aquelles, que te ca enviarom, que me mandem por escripto os nomes dos que ontem forom présos, e d'algum outro se o tu sabes, que lá seja préso, com tanto que nom sejam daquelles, que se lançarom per suas vontades, porque taes nom tomaria-senaõ pera os cannavear. Senbor, tornou aquelle Mouro, eu tomarei dello bom cuidado; e quando ouver de vir, farei certos sinas, que logo alli mostrou. Ante que te vas, disse o Conde, queria, que fallasses com hum Mouro, que aqui tenbo de Graada pera me saberes delle se se quererá arrançoar. Venha, disse elle, caa em poucas palavras saberei sua fazenda. Ex vem o Christaõ em forma de cativo, com sua braga de ferro, e com seu alquicé velho vestido, e comtença triste, e faz suas mesuras, segundo a usança daquella gente, e assentaram-se a fallar. O'o, disse aquelle Christaõ, que estava em auto de cativo, como tu podias aproveitar a minha vida se quizesse; caa som pobre, e jaço neste cativoiro, e nom ey remedio algum, se te prouvesse pelo amor de Deos, e do nosso Santo Profeta pedires lá per essas Aldeas, pera me tirares daqui, averás grande mercê, ou se hy ouvesse algum Christaõ, que dessem por mim, seria cousa per que mais ligeiramente podia sabir; caa muitas vezes som disposto leixar a nossa Santa Ley. Bem me praz, disse o outro, mas assy te Deos tire desta tribulaçaõ, em que jazes, que gente te parece, que pode aqui aver? O numero della certo eu nom to saberei certificar, pero sei, que he muita. Assy me parece, disse o Mouro, ca desde a porta de Madraxabe até qui, eu vi mais de dous mil homens, e som maravillhado, qual diabo dos infernos pôde fartar tantos lobos, que comem vianda, que fartaria dez tanta gente de nossa companha: e tambem te rogo, que me digas se sabes, porque mandou o Conde derribar as cazas, que estavam junto com este Castello. Porque a praça era pequena, respondeo o



outro , e nom podiam nella caber os que compram , e vendem : Ora me dize , disse o Christão , he verdade esto , que se ca diz , que ElRey de Fez hade vir sobre esta Cidade. Ainda não agora , respondeo o Mouro , mas manda aqui gente pera a guerriar. Ora , quem vos daa de comer aaquelles que aqui estais ácerca por fronteiros. Os nossos Juizes nos poem pelas Aldeas , e os Alfaqueques andam pregando , e pedindo esmola pera nós ; mas com todo esto somos jaa taõ gastados , e Aabu tam pobre , que nem tem hum paõ pera comer , se o nom toma por força aos Lavradores. E assy acabárom suas palavras , as quaes aqui escrepvemos assy pera avisamento , do que per ventura se em tal caso póde seguir , e assy por vos notificarmos a grande prudencia , que ouve naquelle muy nobre Capitaõ , ao qual aquelle Mouro disse , que aquelle outro com que fallára , nom era homem de fazenda , ante era muito pobre , e que levava cuidado de tirar alguma esmola pera o tirar. O Conde mandou , que dessem áquelle Mouro muy bem de comer , e em fim lhe fez encher hum dobrel , que trazia , de bom paõ alvo , que elle muito preçou , e assy se tornou com sua embaixada , louvando muito aquella cortesia , que achára no Conde , e parece , que aquelle Mouro fora jaa cativo em tal Villa ácerca de dez annos , e por ello sabia assy a nossa lingoagem.

## C A P I T U L O . L V I I .

*Como o Conde mandou bũa Gallé , e Fustas a Tagaça ; e como peléjárom com os Mouros ; e como vierom outros Mouros a Cepta , e nom fezeraõ , nenbuma cousa , sómente que matárom hum Escudeiro.*

**P**Or ventura alguns dos que lêrem esta nossa Istoria averám por sobêjo contarmos algumas cousas miudas , ou taes , que nom trouxerom effeito : e porem saibam , que se nom fez por ajuntar soma de palavras , sómente nos pareceo exemplares pera alguns outros feitos , que se ao diante poderáõ acontecer , assy como este presente Capitulo , pelo qual podeis saber , que estando huma Barca de hum morador , que se chamava Alvaro Pires sobre o porto daquella Cidade , vierom de noite alguns Mouros , e filharãna , de que o Conde tomou cuidado , mais pelo atrevimento dos inimigos , que pela perda do Navio , e porem teve taes enculcas com ella , que soube como estava em Tagaça carregando pera Malega , e mandou lá huma Gallé com certas Fustas , que fossem roubar hum Aduar , que era ante Bilez da Gomeira , e Tagaça , e tambem pera filharem a Barca se a podessem aver ; e partindo ao Domingo , que eram quatro dias de Setembro , andarom a segunda feira , de mar em roda sobre o lugar , e á terça pela manhã foram-no buscar de ponta ; mas o Piloto parece , que errou a marca da terra , e sahio em direito de Tagaça , onde a Barca estava , e quando conhecerom seu erro , e virom a Barca encaminharom a ella ; e porque o mar he alli todo per alto , em tal guisa que a Gallé podia bem dar escalla em terra , e estar em foto ; a Barca tinha as proyzes fóra , duas per poupa , e huma per  
proa ,

proa, e estava de longo da terra bem acompanhada de Mouros, afóra outra gente, que estava de fóra bem armada, com peça de Beezteiros, e hum Mouro, que estava nas arcas. Em quanto a Gallé girou pera hir deça voga sobre a Barca, as Fustas pequenas foram logo directamente a ella, e começaram de a combater, onde os nossos achárom valente defeza affy do mar, como da terra, em tal guisa, que elles ouviram por feu barato de se arredar afora, e em esto achegou a Gallé, e os Mouros como virom, que se hia a Gallé achegando, começaram de descarregar a mercadoria, e lançala em terra, e cortárom o proiz, que tinha ao mar lançando-se fóra, e tirárom tam rijamente pelos outros proyzes, que fezerom tocar a Barca em terra, e quebrar em muitos pedaços, do qual os nossos Navios tiveram lenhã, que lhes abastou em sua cozinha muitos dias: e em esta pelêja foram mortos sete Mouros, com hum, que morreo de huma pedra de trom; e foram feridos muitos delles, segundó pareceo aos das Fustas, como quer que hum Mouro depois disse, que nom foram feridos mais de vinte e cinco, até vinte e seis; e dalli se arredárom da Gallé, e das Fustas tanto como sentirom, que lhes seus tiros nom podiam empecer; e dos nossos foram feridos seis de taes feridas, de que a pouco tempo guarecêrom; e alli poserom hum pendaõ em huma barqueta pera tomarem seguro, resgatando logo tres Mouros de Bento Fernandes. Partirom da Fusta de Cartagena, e á partida, que dalli fezerom, trouxerom a costa de longo, amañecerom em *Teguidez*, e alli saltárom os da barqueta do Conde em terra, e tirárom hum Caravo, que hy estava, ante que lhe os Mouros podessem acorrer, o qual trouxerom a Targa, onde o venderom a feu prazer. Em este mesmo enfejo vierom Mouros a Cepta, onde nom achamos, que fizessem nenhuma coufa, que de contar seja, soamente que matáraõ hum Escudeiro do Infante Dom Henrique, por cajarõ de feu cavallo, que entrepeçando o derribou, porem nom curamos de escrepver a miudeza de seus feitos.

## C A P I T U L O LVIII.

*Como Affonso Martins Caiado, e outros foram barrear Larache, e como Pero Ximenes foi a Çallé, onde tomou quatro Mouros, e hum Judeu.*

**S**E eu no passado Capitulo dei razaõ, porque profegua em minha Iſtoria com algumas couſas de menos ſuſtancia, que outras, que nos Capitulos, que ante foram; e em outros que ham de vir ſe podê achar eſcriptos, por certo nom direi, que naqueſte preſente ſe poſſa ſemelhante comprehender; porque certamente por grande, e maravilhosa obra ſe pode contar aqueſta, que Affonso Martins Caiado com os outros, que o ſeguirom fezerom antre os imigos. E ſendo o mez de Julho começado, pera aviamento achegou a Cepta hum Caſtellaõ, que era o Comitre d'ElRey de Caſtella; e ſabendo o Conde como era homem, que caſy continuadamente andava per aquelle maar, e que ſabia bem todo-los lugares daquella parte, chamou-o em grande ſegredo, e diſſe-lhe quanto dezejava mandar ſobre Larache, que he hum lugar daquella parte das prayas, pera o queimar, e deſtruir, porque avia nova, que era muy diſpoſto pera ſe poder bem fazer, e que porem, que lhe rogava, que lhe diſſeſſe, o que lhe dello parecia. *Pareceme*, diſſe o Caſtellaõ, *que he couſa, que podeis bem mandar pôr em obra, que eu fui lá em eſte anno tres vezes com mercadorias, e entendo, que ſe eſtas noſſas Fuſtas lá forem com boa gente, que o poderãõ bem filbar, e roubar, ou fazer delle o que quizerdes, que dnos pedaços do muro da Villa cabirom, pouco tempo ha, e foram levantados com pedra em ſõſſa, per tal guiſa, que com pequena força ſãõ logo no chaõ. Ora, diſſe o Conde, ſe vós quizerdes filbar encarrego deſta pilotagem, e entrar com hũa noſſa Barca de mercadoria de dia no porto, pois conhecido ſois, as minhas Fuſtas po-*  
de-

derão ficar de fora largas ao mar, e vós de noite furtardes as guardas, que estão aaponta, e fazedes by sinal de fogo; ao qual as minhas Fustas acudirão per tal modo, que não sejam ouvidas, nem vistas: o galardão de vosso trabalho será aquelle, que vós quizerdes. Senhor, respondeo o Comitre, eu nom digo ao Larache, mas ao cabo do Mundo hiria por vos fazer serviço; mas vós sabeis como eu saõ Vassallo d'ElRey de Castella, e as pazes, que saõ de huma parte a outra, nom ousarei de o fazer, caa perderia por ello a terra, e a mercê d'ElRey; mas tanto farei por vosso serviço, disse elle, que se vós tiverdes algum, que aquelle lugar saiba, eu o avisarei de todo o que compre pera se fazer o que vós quereis. O Conde fez logo chamar a Affonso Martins Caiado, que era Sota-Patraõ da sua Galleota, contou-lhe todo o que passára com o Castellaõ, e affy o que elle dezejava. E se eu isso soubera, disse Affonso Martins, nom fallarais a pessoa nenhuma em este feito senaõ a mim; ca eu fui jaa muitas vezes em esse lugar, e sei bem quanto compre de saber, pera se comprir quanto vós desse feito quereis. Bem era, ( diz aqui o Autor ) Affonso Martins digno daquelle encarrego, e d'outro muito maior, que era homem de grande, e nobre coração, tal, que fõra em muitos, e grandes perigos, especialmente de mar; e se Salamaõ disse, » que o varam se conhecia per seus filhos, » de seis que elle teve, bem amostrarom a virtude do Padre, perque casy todos acabáraõ em pelêjas de Mouros, tendo primeiramente feitas per sy cousas dinas de honroso louvor. O Conde fez logo chamar Diogo Vazques de Portocarreiro, e disse-lhe, » que passasse logo a elle, e que » levasse tres Bragantins comsigo, e que fallasse com Joham » Barroso, e com Alvaro Pires, e com Lourenço Annes de » Padua, porque estavaõ daquella parte com seus Navios, e » que se se acordassem de hir aaquelle lugar, que os avisasse » pera ello; » e Diogo Vazques partio logo aquella noite, e tanto que os teve todos juntos disse-lhes: *Amigos, o Conde meu Senhor vos envia dizer, como sua entençaõ he mandar roubar*

*bar Larache, e destruiu com fogo, porque ha certas novas, que he cousa, que se pode bem acabar, soamente, que vossas boas vontades nom falleçam, mandou-me a vós a saber parte de vosso dezejo, porque sois pessoas, a que se tal feito deve cometer. Como sabe o Conde, differom os outros, que o lugar está disposto pera tal feito em elle poder acabar, que nós ouvimos a pessoas, que ham razão de o saber, que he lugar bem povorado, e bem murado, e se elle tal he, nom soamente seria nosso trabalho de balde, mas ainda nossas vidas ficariam no derradeiro perigo. Nom cureis disso, disse Affonso Martins, que era com Diogo Vazques, caa todo jaa está sabido, e nom vos avia o Conde de mandar sobre cousa duvidosa; crêde, que temos a vitoria na mão, que eu sei bem quejando o lugar está: vamos com Deos, ca me nom pêsá, se nom porque nom levamos em que trazer tanta mercadoria, e outras cousas de rezoado valor, que em elle acharemos. Pois que affy he, differom os outros, que jaa sabeis o lugar, e tendes o feito praticado com o Conde, vamos com Deos quando sentirdes, que será melhor. Alli partirom acordados na maneira, que aviam de ter, soamente Pero Ximenes, he que se apartou daquella companhia, porque disse, que se queria hir a hum salto, que sabia em hum lugar ermo, onde se chama *Mançora*, que he antre *Fadellar*, e *Anafee*; e os outros todos foram-se a Bolonha, e tanto que foi tarde vogarom pera além, e ante que entrassem ao porto minguou-lhes o tempo em tanto, que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda, e quando foram dentro acharão granfolla, pelo qual nom oufárom de fahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas, e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra, e como sentirom, que eraõ junto com o lugar derom as prôas em terra, e saltarom fora; mas nom podéraõ tam passo fahir, que nom fossem fendidos da outra guarda, o qual muy rijamente começou de  
 bra-*

bradar hindo correndo contra a Villa, dizendo por seu Aravigo: *Fustas de Christãos, Fustas de Christãos*. Os nossos nom curárom de seus brados, mas adereçárom após Affonso Martins, o qual seguia contra aquelle lugar, que sabia, que era derribado: e bem como a natureza, quando sempre se achega a guardar a parte mais fraca; assy os Mouros acudiro a aquelle mesmo lugar, de guisa que quando os nossos alli chegárom, jaa alli era húa grande peça delles aparelhados pera defender a fraqueza de sua muralha; e como quer que açaiz trabalhassem; sua força prestou pouco, ca os nossos os combaterom tam fortemente, que per força os fezerom afastar, e como saltáraõ dentro com elles, nom avia hy Mouro, que oufasse atender os golpes de suas armas: alli se poderiam ouvir brados, e gemidos dorosos, que davam aquelles, que os golpes recebiam, e des y o sangue corria per cada parte, per cuja mingoa os corpos frios da natural quentura cahiam tendidos por aquellas ruas; e como quer que a mortindade fosse grande; ainda fora muito maior, se os Mouros nom ouveram acôrdo de se recolher ao Castello, e des y fugir logo por húa porta de traiçãõ, que aquella Fortaleza tinha: alli entenderom os nossos no roubo do lugar, depois que virom; que nom tinham nas cazas embargo, que os podesse pejar; e como o lugar estava saõ, e alli acudiam muitas mercadarias das outras partes do fartaõ, achárom muy grosso roubo, de que carregárom seus Navios, escolhendo o que lhes parecia melhor; caa se os Capitães quizerom satisfazer ao dezejo da gente popular, nom lhes abastarom aquelles Navios pera tornar, nem outros tantos; caa elles como achavam as cousas muitas e boas, acendia-se-lhes a cobiça, e queriam todo levar: e acertava-se, que levando húas cousas ao pescoco pareciam-lhes outras melhor, e com cobiça das que achavam, leixavam as que traziam. Dos Mouros tomárom vinte e quatro entre grandes, e pequenos. Os Capitães como virom que as *Fustas* eram carregadas, poserom-se a bordo cada hum em seu Navio, e noni qui-

quizerom consentir, que mais entrassem, indaque jaa tinham maior carga da que lhes compria, Diogo Vazques encaminhou ao Castello, e porque as portas eram grossas, e forradas nom as poderom quebrar, e entaõ fezerom hum buraco per junto com huma das Coiraças, e por alli entrou affy elle, como os outros, que comsigo levava, e depois abrirom as portas, e entrarom todo-los outros. Alguns Mouros, que ainda alli ficarom, foram-se per aquella porta per onde os Mouros sahirom, a qual Diogo Vazques se acertou de cerrar, porque per ventura os contrairos nom dessem d'arrebato sobre elles; e se as coufas da Villa eram boas, muito melhores eram aquellas, que acharom no Castello; caa por ventura receando aquello, em que se viram tinham esses melhores, algumas coufas, que aviam por mais especiaes postas naquella Fortaleza, as quaes foram tantas, de que ainda carregarom o Barinel. Alli mandarom a Lourenço Annes de Padua, que se posse em hum outeiro sobre o lugar com Escudeiros, e gente de pee, e Beesteiros; e Diogo Vazques, e Alvaro Pires a poer fogo ao lugar, porque Affonso Martins era em guarda dos Navios, fazendo arrumar aquellas coufas, que vinham, e defendendo, que se naõ metessem outras, por se naõ poerem ao perigo do mar: a Villa, e o Castello foram metidas a fogo, e porque alli avia muito gaado matarãno todo, e fornecerom seus Navios do que sentirom, que poderiam levar, e o outro leixárom; e affy matárom todo-los cavallos, que achárom. Contra hora de Terça acudirom da parte d'Arzilla peça de Mouros a cavallo, e a pee, e quiz Deos, que a maré era chêa, pelo qual lhe foi necessario de se retraher, e da parte do lugar vierom huns cinco de cavallo, e atá cincoenta, ou sessenta de pee, e hum trom desparou da Galleota, e acertou a hum daquelles de cavallo, e lançou-o morto fora da sella: os Patrões fezerom recolher toda a gente com aquella ordenança, e focego, que deviam, porque aos imigos pareceffe, que per sua vinda em elles nom avia torvaçam, os quaes es-



tavaõ com muita tristeza vendo arder huma taõ boa Villa como era Larache, na qual de toda-las partes pareciam as chamas de fogo. O' *o intelligencias Divinas*, diziam alguns daquelles velhos, *até quando durará a vossa crueza sobre nós, de vera d'abastar por vingança dos pecados de nossos Padres a perdição da caza de Cepta com todo o sangue, que dos filhos d'Agar sobr'ella he espargido. Larache Villa antiga, e formosa, Alfandega de grande parte de Berberia, estás ardendo em chamas de fogo, e os teus vizinhos, e naturaes huns espedaçados pelo chaõ, e os outros pelas montanhas como bestas selvagens, e quando se repairará jaa pelos Mouros tamanha perda. Santo Profeta, que estás aa destra de Deos Paãre, onde sabes as cousas passadas; presentes, e por vir, nembrate deste mesquinho Povo, que vive na tua Santa Ley.* Com taes repartições estavam aquelles antigos dando punhadas em suas cabeças, com dôr de tamanha perda, e certamente, que nom sem causa choravam aquestes; caa por certo grande desaventura foi a dos Mouros daquelle lugar; caa elles aviam Villa bem afortalezada, com bom muro, e boas Torres, e bom Castello; e a sua preguiça os fez retardar de nom cerrarem aquelle portal como deviam, como quer que temos, que segundo a bondade daquelles Capitães, elles se naõ escusáram de trabalho, ainda que retardára algum tempo mais, e por ventura que nom fora tanto. Os nossos Navios começaram de sahir como a agua foi complentè, com suas contenenças muy contrarias do que os Mouros ficavam, onde logo ácerca chegou Pero Ximenes com hum Caravo, que filhára, no qual tomara quatro Mouros, e dous Judeos, que passavam de Çallé pera Azamor; contando como quando chegára aaquelle lugar, onde avia de ter o salto posera vinte e cinco homens fóra, e que estando affy, que viraõ vir gente da parte de Çallé, na qual lhe parecerom quatorze de cavallo, e trinta de pee, e que ouverom receio de hir a elles, estando jaa de proposito pera se tornar; empero que Pero Ximenes aguardou hum pouco, e vio que era gente nom bem corregida, e fem armas, e que nom

eram mais de quatro de cavallo, e que os mais eraõ azemellas, e afnos; mas que quando jaa quizerom tornar com os outros, a que o fora dizer, os Mouros ouverom vista delles, e alguns daquelles mais fracos se quizerom espedir; mas os de cavallo os fizerom reter, de guisá que todos juntamente se poserom em esperança de defesa; e porém matárom tres delles, e prenderom quatro, e huma Moura; e este que affy vinha era o Alcayde de Çallé, e hia pera Anafé.

## C A P I T U L O L I X .

*Como Andres Martin, e Pero Ximenes tomárom hum Cavalleiro Mouro com outro Mouro, e como Pero Ximenes foi morto.*

**M**uitas vezes os aquecimentos prosperos, e bemaventurados sam causa de grandes daptos, affy como Pero Ximenes a que a sua fortuna dera tres, ou quatro prezas melhores do que elle dezejava, o qual fiando-se sobre cousa nom certa, pouco lhe parecia o que jaa tinha cobrado, pera o que esperava d'aver, querendo seguir a viagem daquella, esquecido da razaõ achou sua fim, na qual por certo se ouve como homem de nobre coraçãõ; e como elle sabia muito nos feitos do mar, e ainda da terra, quanto ácerca daquella costa, pelo qual lhe o Conde fazia muita honra, e mercê: huma vez lhe disse, que fossem elle, e Andres Martin ver alguns saltos, que elle bem sabia contra as prayas, pera lhe tomarem alguma lingoa, o que ledamente se poz em obra; porque aalem da honra, sempre se lhes seguia proveito, quando se lhes os feitos traçavaõ como elles queriam: partindo dalli foram a Bolonha, onde tomárom sua agua, repoufando o Domingo, e partindo dalli foram ter huma legoa avante de Jazira, cinco legoas aalem de Çallé, onde Pero Ximenes sabia hum salto, ao qual chegando poserom os  
ho-

homens em elle, e estando assy até horas de Vespéra, virom como vinham contra elles cinco Mouros, que partirom de Çallé, e tanto que chegárom ao salto foram tomados todos cinco, e hum asno carregado de roupa, e des hy se tornárom aas Fustas, leixando porem o salto acompanhado com seis homens por escuitas, que guardassem o caminho se passasse gente, ou viesse pera se lançar no salto; caa os Alarves muitas vezes se lançavam alli, pera guardarem os Mouros: e porque tinham duvida em sua estada, perguntáraõ aaquelles Mouros que tinham, se avia de vir gente de Çallé, os quaes differom, » que avia de vir hum Alcayde d'Anafé com quatro de cavallo, e com quinze de pee, o qual » ouvera jaa de vir aquelle mesmo dia, que elles vierom; » mas que ouverom vista das Fustas no mar, e que por ello » cessárom de seu caminho; mas que outros Mouros foram » d'Anafé pera Çallé, que differom, que estava o caminho » seguro, e nom avia hy Fustas; caa os Navios, que pareciam eram barcas de pescar, ou que hiam d'Anafé pera » Çallé: » os outros no outro dia seguinte aguardarom seu salto poendo trinta homens em terra aguardando per aquelle Alcayde, que avia de vir, o qual a horas de meio dia pareceo com seus quatro de cavallo, e doze de pee, e leixarom-os assy vir, até que chegarom ao salto, os quaes em chegando derom sobr'elles; e os Mouros vendo os imigos comsigo volverom as costas, e os nossos correrom com elles ácerca de huma legoa, onde lhes filharom seis homens de pee, e ferirom-lhes hum cavallo de tres lançadas: e porque antre estes de cavallo vinham dous Archeiros, nom foi a victoria dos nossos sem algum espargimento de fangue; ca volviã ás vezes tirando com suas frechas, com as quaes ferirom hum Christaõ em huma perna: e dêz que os nossos virom, que seu trabalho lhes nom podia jaa trazer proveito; tornarom-se ao salto pera ver se vinha alguma gente d'Anafé; e estando assy naquella esperança por certificarem do que dezejavam, perguntarom a estes Mouros que tinham, se

avia inda hy outra gente pera vir , os quaes lhes differom , » que avia hy hum Cavalleiro Alarve , e que trazia » comfigo hum de cavallo , e dous homens de pee , e hum » Genoês , que trazia huns poucos de panos de côr de Çal- » lé pera Anafé : » *Nem he cousa , que possa ser* , differom alguns dos nossos ; *caa estes , que fugirom pera -Anafé diriam nossa estada , pelo qual os outros nem virão*. E bem he verdade , que aquello era pera prefumir , mas a obra seguio em contrario ; caa os Mouros , que fugiram , ou nom levarom a estrada direita , ou per algum outro azo , nom se encontrárom , de guisa que logo a cabo de hum hora affomarom os Mouros. *Ou esta gente , que aqui vem* , differom os nossos , *vem sobre nós , ou per ventura se temem da passagem*. Mas quando nom virom mais , que o Cavalleiro , e o Genoês , e os dous homens de pee , esperarom por elles , aindaque depois sobrevêo outro de cavallo , e tomarom affy o Cavalleiro , como o Genoês , e hum dos de pee ; e o outro com o de cavallo fugirom , e como quer que apos elles corressem em cima dos cavallos , que tomárom ao Cavalleiro , e ao Genoês nunca os poderom encalçar ; e porem se tornarom a suas Fustas , e havendo nellas conselho , onde hiriam tomar agua , acordarom , que seria bom de hirem a Mançor , e como partirom , lançárom logo dez homens fora , que levassem os cavallos , e duas azemelas , que tinham , aaquelle lugar , que era quatro legoas d'Anafé , e em hindo affy as Fustas de noite encalhou o Bragantim de Pero Ximenes em hum penedo , e arrombou-se em tal guisa , que colhia muita agua , pelo qual lhe foi forçado de poer os homens affy Christãos , como Mouros no Navio d'Andres Martim , levando porem affy o Bragantim arrombado até Mançor , em cuja cala demostrárom de noite a carrega , e estancárom sua Fusta , e des y tomada sua agua , disse Andres Martim contra feu parceiro : *Irmaõ , rogote que nos vamos daqui , caa somos descobertos , e debes saber per a fugida daquelles , que nos escaparom , os quaes alguma cousa fallariam*. E em estando em esto as Atalayas virom vir Mouros , e foram-no lo-

go dizer aos Capitães, os quaes sobre aquelles cavallos, que tinham se foram a descobrir, aonde virom como vinham até trinta de cavallo, e dez de pee, em maneira de cillada, e differom: *Que faremos a esta gente, que he muita. Matemos os cavallos*, disse Andres Martim, *e as azemelas, e acolhamonos a nossas Fustas. Nom*, disse Pero Ximenes, *mas esperemo-los, e veremos, que gente he.* E em esto derom os Mouros sobrelles, e os nossos começaram de se recolher pera as Fustas, nom sem muitas lançadas de huma parte, e da outra; porem ouverom-se recolhidos, e os Mouros quando aquello virom lançárom huma cillada, e Pero Ximenes nom contente da segurança em que estava, como aquelle, a quem a morte queria tragar os passos, quiz sahir fora com dez homens da sua companhia, a escaramuçar com quatro da Fusta d'Andres Martim, e os Mouros como estavam pera ello, derom sobre ello; e porque a cala era estreita cercárom as Fustas, e Andres Martim fazia jugar suas beestas, e assy com seus tiros se foi sahindo o melhor, que pôde, e a gente de Pero Ximenes virom, que mingoava o mar, e a Fusta, que ficou em fecho, de guisa que quebrou toda em pedaços, lançárom-se a nado aa outra Fusta, e em se recolhendo assy matárom delles seis, e Andres Martim recolheo os outros com hum Mouro, que tinha Pero Ximenes pera se fazer Christão, o qual em aquella hora mostrou bem qual seria a firmeza de sua fee pera o diante. Alli acabou Pero Ximenes nom por certo sem contenença, e feito de nobre homem, inda que desavisado naquella hora; ca de trinta e cinco, que com elle morrerom, elle foi o derradeiro, e sempre com nobre contenença, nunca se mostrando vencido; e se o seu corpo foi bem acompanhado dos amigos, nom menos foi dos inimigos; caa passavam de trinta, os que jaziam assy arredor delle, como dos outros; aja Deos a sua alma como de sua creatura, martirizada em louvor de sua Santa Fee: e por ora nom curamos de escrepver as novas, que os Mouros contavam das contendias, que aviam antre sy, porque nom saõ da  
es-

effencia de nossa materia. E em este enejo mandou o Conde armar hum seu Bragantim, e outro de Pero Palhaõ pera hirem a Alcacer, por quanto lhe differa o Alfaqueque, que alli entom era, que ficavam naquelle lugar duas Zavras pera partir pera Gibraltar, e huma pera Tanger, e que entendia, que partiriam, tanto que tevessem tempo. E porque ao Conde pareceo, que o tempo voltava de Ponente, mandou aos Bragantins, que jouvessem de mar em roda toda a noite, e que pela manhãa fosses fallar a Alcacer, e sobre a tarde, que fezessem que se vinham, e que se lançassem isso mesmo de mar em roda, como de feito o fizeram, pero aquella noite nom acharaõ nada, e no outro dia pela manhãa foram fallar, e pelo mar que era grande lhe veio fallar hum barco, e ficaram d'acordo de fallarem o primeiro dia que tempo tevessem em seus resgates, e que se tornariam pera Cepta: e por quanto no Bragantim estava o Alfaqueque nom o poderom filhar; caa estava afastado, e como veio a tarde arredarom-se vogando contra Cepta; e tanto que foi noite meterom-se em direito da cala, des y elles de maar em roda, onde sendo a noite meada virom vir huma vella direito a sy, a qual logo envestirom, e sem nenhuma defesa foi filhada, e de quinze Mouros, que nella vinham, os oito foram filhados, e os outros morrerom na agua; e esta Barca vinha carregada de trigo, e de farinha, a qual era do Alcayde de Gibraltar, e per este Alfaqueque, e pelos Mouros, que tomarom na Barca, soube o Conde, que tanto que passasse a Pascoa do Carneiro, logo se os Mouros aviam d'ajuntar pera virem cercar a nossa Cidade, como se de feito seguio.

## CAPITULO LX.

*Como alguũs Fidalgos de Cepta, contra a vontade do Conde foram ao Val de Negraõ.*

**T**Empo nos parece que he fallarmos com alguma coufa dos feitos da terra, pois jaa ha muito, que fallámos nas coufas do maar. Onde haveis de saber, que por quanto avia dias, que o Conde nom ouvera novas dos feitos de Aabu, e daquelles seus vizinhos, quizera hir fazer huma cavalgada contra aquella parte, e estando sobr'ello virom os do muro fahir hum homem pela porta das coiraças, e como quer que lhe bradasse, nunca se porem quiz tornar; e porque o Conde avia novas, que húa enculca de Gibraltar era dentro na Cidade, que era hum Mouro natural destes Reynos, o qual fallava muito bem assy a nossa Lingoagem, como o Castelhana, e pensou que podia ser aquelle, inda que era pelo contrario, porque era hum Beesteiro, que hia buscar saramagos, e verga pera covões, e parece, que pelo grande arruido, que faz alli o mar, nom pode ouvir coufa, que lhe de cima bradassem; porém o Conde cavalgou logo, e Gonçalo Nunes com elle, e Mosé Martim, e assy todos Fidalgos, que alli eram; e porque a hyda fôra da parte de Barbaçote, atalharom-lhe contra o Cannaveal, e acertou-se que Alyvaro Mendes, e Ruy Mendes seu Irmaõ, e Joham Pereira, e outros de cavallo com elles, virom dous, que o Conde mandava ao Cannaveal, cuidaraõ que hiam inda pelo rasto, e foram pera la, e des que os achárom fallárom antre sy, que fossem ver o Castello. Dês que chegarom ao chaõ, que está junto com elle differom, que era bem hir ver a vereda, que estava na varzea de Negraõ por ver se achariam alli algum homem pera o Conde aver lingoa per elle. *Como quereis vós isso fazer, disse hum Escudeiro do Conde, que*

que se chamava Váz, se vos nom trazeis licença pera ello: jaa vós sabeis quem o Conde he, e quanto cuidado tem na guarda desta Cidade, e quanto lhe convem de o fazer assy; e se vós que sois os principaes Fidalgos, que aqui estais, quizerdes fazer começo na desobediencia, que exempro ficará aos outros, quanto mais que sabeis como elle tem vontade de vir fora, e fazer cavalgada, a qual lhe vós empachareis com vosso atrevimento, e sendo vós os principaes, a que elle esto tem fallado, e eu em seu nome vo-lo requeiro, a que vos nom entremetais a tal feito, caa nom he bom. E bem he que os Fidalgos fallárom sob'r'ello, e huns diziam assy, e outros assy, de guisa que a fim ouverom todavia de hir, e prouve a Deos, que sobreveio huma nevoa grossa, e apos ella começou de chover, com o qual o tempo escureceo, de guisa que elles nunca forom vistos, nem sentidos, assy forom dar comsigo na metade da varzea, onde achárom hum fato de vaccas, e hum Mouro com ellas, o qual vendo os contrarios quizera fugir, e forom a elle Diogo Alvares, e Martim d'Abreu hum Escudeiro do Infante Dom Pedro, que depois viveo em Estremoz, e mataráno porque se nom queria dar á prisaõ, antes se defendia ferindo-lhes os cavallo, e Ruy Mendes, e assy outro Ruy Mendes de Brito, e Diogo Gil hum Escudeiro do Infante Dom Enrique, e Joham Sodrê virom hir aalem da ribeira tres Mouros em senhos afnos, endreçaraõ tras elles, até que os encaçáraõ; caa os Mouros nunca os virom, nem sentirom, assy hiam encarapuçados por causa da chuiva, e Ruy Mendes de Brito encaçou o primeiro, e deu-lhe huma lançada, que meteo o ferro nelle, e cahio, e em cahindo chegou ao outro Ruy Mendes, e deu-lhe outra, e passou per elle, e alcançou o outro, e derribou-o; e em quanto elles andavam com estes hum Mouro moço, que era da companhia dos tres lançou-se per hum silvado, e como quer que fossem tras elle, nunca porém pôde ser achado, e Alvaro Mendes, e Joham Pereira, e os outros tirárom em tanto a cavalgada, e foi achado, que arrancárom dalli noventa cabeças de gado vacaril

en-



entre grande, e pequeno, com o qual se tornaram pera a Cidade sem impedimento, e quando chegárom eram jaa andadas bem duas horas da noite; e o Conde tinha mandado a Gonçalo Nunes, que lhes abrisse, e que como de seu lhes dissesse, o que lhe parecia, de guisa que o conhecessem; pero o outro dia lhes foi dito com mór fuza; caa o Conde era homem grave, e de grande autoridade, e foubelho dizer per taes palavras, que sem injuria lhes ficou em castigo, pera nunca outra tal fazerem. E logo á sêsta feira seguinte o Conde ordenou todavia de hir correr humas Aldeas, que eram no pee da serra, e des y pôs seus feitos em ordenança, e partio de noite; mas porque hy nom ouve pelêja, nem cousa dina de memoria, nom curamos de os escrepver por mais largas palavras: soamente he razaõ, que saibais, que o Conde foi bem cinco legoas per terra de Mouros, e nunca achou com quem pelêjar: bem he, que achava nas cazas gallinhas, e gatos, e outras cousas semelhantes, mas nom achava gentes, nem gados grossos, e os Mouros andavam per cima da fraga do monte daquella grande Serra da Ximeira, que he muy fragoza, mais nunca quizerom decer ao Conde; assy se tornou o Conde pera sua Cidade: outro sy em este encejo mandou húa Caravella a Tarifa, a qual jazendo ácerca della em hum lugar, que se chama *o Rio das Vinhas*, vierom Fustas de Gibraltar, e filharãna, que nom escaparom mais de tres homens; pero todo logo foi entregue por causa das pazes, que os Mouros tinham com Castella, porque fora tomada no Termo de Tarifa. Chegou isso mesmo a Ceptã hum grande Duque de Alemanha, que era Tio do Emperador Sagismundo, e d'ElRey de Bohemia, e o Conde recebeo muito bem, e lhe fez muita cortesia, e des y requereo ao Conde, que lhe desse vinte, ou trinta de cavallo, caa quêria hir fazer dous Cavalleiros; e o Conde lhe respondeo, que se elle quizesse hir mais avante per terra de Mouros, que elle, e aquelles Fidalgos hiriam com elle; o qual deu em reposta, que aquello abastava por entaõ:

e affy cavalgou o Conde com elle, e os outros Fidalgos, e levarom-no álem do Castello de Metene, e alli fez seus parentes Cavalleiros, bemdizendo ao Rey, que tam honrosa Cidade ganhára, e mantinha; e affy se espedio muy contente do Conde, e daquelles Senhores, e Fidalgos, que alli eram. *O'o*, disse elle em se espedindo de todos, *nobre gente, e nobre Cavallaria, per boa fee vós sois dignos de muita honra, e em toda-las partes do Mundo vosso nome he grande, e de muy honroso louvor.* E foi outro sy em este tempo filhado hum Caravo com oito Mouros, per Bënito Fernandes Capitaõ da Galleota de Cartagena.

## C A P I T U L O L X I .

*Como Gonçalo Váz tomou hum Navio; e d'outras cousas, que se fezerom no mar.*

**A**Nte que metamos a nossa gente aos trabalhos daquelle grande cerco, que veo sobre a Cidade de Cepta, digamos algumas cousas do mar, porque por ventura a grandeza dos feitos da terra nom nos ponha aaquestes em esquecimento, e digamos logo como Gonçalo Vazques de Ferreira, Escudeiro do Conde, foi por Capitaõ de huma Galleota buscar sua ventura, o qual vindo a travees d'Almaria vio hum Navio largo ao mar, o qual a seu esmar feria afastado delles obra de quatro legoas, e tanto que Gonçalo Vazques, e os que com elle eram, delle ouverom vista, mandou, que vogassem a elle, ainda que fosse muito contraria opiniaõ de todos, caa lhe differom, que era cousa muy perigosa por a vella ser grande, e tal com que elle de boa razão nom devia de embaratar: Gonçalo Vazques todavia fez vogar ao Navio, até que chegou cerca de outro; os quacs vendo como os a Galleota hia lá demandar, e como hia desarmada meterom-se todos baixos, que nom pareceraõ em

cima , fenom feis ou sete , e hum que estava sobre as arcas ; e quando a Galleota chegou envestio o outro Navio por proa : como foram juntos , sahirom todo-los Mouros sobre tilhado , e começaram d'acompanhar o bordo do seu Navio , cá eram setenta e sete Mouros rijos , e valentes , e affy pelejaram muy fortemente ; caa as sétas , e dardos eram taõ bastas , que nom pareciaõ fenom nuvens carregadas d'agua no tempo invernofo ; e porque Gonçalo Vaz trabalhava como cumpria a tal homem , tanta foi a força da peleja , que cahio sobre o tilhado , onde muito asinha fôra morto se lhe hum Beeifeiro nom lançára hum pavês com que o cobrio : e quando a companha vio fen Capitaõ derribado refusou atrás ; mas Gonçalo Vazques sendo fóra daquelle estorgimento , que recebêra affy da quéda , como dos golpes das pedras levantou-se com grande esforço , e foi-se á poupa , e emendou suas armas , e affy o fez , que o fizessem alguns Escudeiros , que hy hiaõ com elle , e fez logo virar outra vez a Galleota : a gloria dos Mouros era taõ grande , que todo o mar d'arredor do seu Navio retenia com suas vozes , dizendo , que se chegasse ; caa elles lhes ensinariam a pelejar : a companha da Galleota bradava rijamente contra Gonçalo Vazques , que nom fosse homicida de sy mesmo , e de quantos alli eraõ , cá bem via a desigualeza camanha era : *Oo gente cuitada* , dizia Gonçalo Vazques , *seria muito se vós nom ouvesseis uzado peléjas de Mouros , que espanto he este taõ desarrazoado , que vos toma , parece , que vós nom sabeis peléjar fenom com hum Caravo podre , que leva tres , ou quatro Mouros ; esta he peléja pera bons homens , e de vergonha , caa nom aquella , que vos dezejais , a saber ; Navios em que os homens jouvessem dormindo , ora vêde se quereis peléjar , que , ou oje morrereis todos , e eu com vosco , ou estes infieis nom levarão de nós a honra da vitoria.* E entaõ fez envestir a Galleota de longo , e começaram a peléja de pôpa a proa , a qual durou melhoria de huma grande hora , e assi da huma parte , como da outra era o trabalho muy

grande, e em fim com as lanças d'armas fizeram os nossos deixar a alcaceva aos Mouros, e saltaram dentro com elles, onde matárom quinze, e os outros prenderom, e des y foram-se com aquella preza viagem da Cidade; e foi esta huma rica, e honrada preza, ganhada com honra, e louvor daquelles, que a filháraõ, especialmente daquelle nobre Escudeiro, per cujo esforço, e virtude se começou, e acabou. E logo no mez seguinte acertou de fugirem homens em huma barca, em que andavam pescando, e o Conde mandou a hum Patraõ, que alli era de Cartagenia, que se chamava Joham de Cordova, que fosse apos ella, a qual hindo tanto avante como Bulhões, em descobrindo a ponta primeira sahirom-lhe tres Fustas de Mouros, e elle deu-lhes a prôa, e fez via da Cidade dando-lhes caça, até direito da Atalaya, que está mais achegada á Cidade; e quando virom, que a naõ podiam entrar, levárom remo, e os nossos isso mesmo per semelhante fizeram, onde estiverom assy hum pouco recebendo seu descanzo; e des y porque era jaa cerca da manhãa, tornarom-se as Fustas dos Mouros, e o outro veio-se pera a Cidade: e porque, ou aquelles Mouros, ou outros fizeram jaa alli outra tal, quize o Conde castigallos como compria; e porem mandou logo armar as Fustas, que mais prestes estavam, a saber, hum Bragantim, a que chamavam o Rapozo, em que era Capitaõ Andres Martim, e mandou meter em elle Fernam Barreto, e Joham Rodrigues Godinho, e outros Escudeiros de sua Caza, e outro Lenho Mourisco, de que era Patraõ Affonso Garcia, no qual mandou meter Pero Vazques Pinto; e em outra Barqueta pequena mandou Joham das Aguias, avisando-os, que assy o Rapozo, como o outro Lenho pequeno ficassem áquem do porto do Laranjo, e que o Lenho de Joham de Cordova fosse descobrir a ponta; e se visse, que nom eram mais, que aquellas, e quizessem vir a elle, que fingisse, que lhes fugia, como na outra noite fezera, e que se per ventura viessem a elle, e visse, que eram tantas pera pelêjar com ellas, que pelejassem, senaõ que se tor-

tornassem acaroados com a terra, e que o Conde sahiria contra Larache, e lhes daria socorro se lhes comprisse. As Fustas partiraõ como lhes era mandado, e quando a dos Castellãos entrou em direito da calla do Val do Laranjo esteve quêda; porque parece, que lhe ficára algum aparelho, e nom oufarom entrar pera descobrir: e Pero Vazques mandou vogar; e foi descobrir a ponta de Bulhões, onde virom as Fustas todas tres jazer largas contra a ponta d'álem, nom tendo ainda bem descoberta a outra d'áquem; e huma das Fustas vogou d'antr'ellas directamente pera a Fusta dos Christãos, mas a nossa vogou de largo, e os Mouros seguindo tras ella: parece, que ouverom vista do Rapozo, e das outras donde jaziam, e começou logo de vogar pera se acolher aa companhia; mas Pero Vazques mandou rijamente abalar as outras da sua conserva, porque entendo, que se queriam espedir; e foram assy dando-lhes caça, até que eram junto com humi Castello velho, que está áquem d'Alcaçar, e hy ficou huma das Fustas, que se sentio acalçada, e foi encalhar em terra, e as outras duas se acolherom em Alcaçar. Os Mouros quizerom de boamente arrombar a Fusta se lhes os nossos deram tal vagar, porque inda bem elles nom eram fora, jaa os nossos eram dentro. Fôra aquella Fusta daquelle grande coffairo, que se chamava o Esnarigado, a qual trazia entom hum seu filho, o qual nos autos da guerra bem parecia ao Padre, que o gerara. Mandou o Conde logo ácerca destas cousas Mosé Martim de Pumar em hum seu Alaúde, e Joham das Aguias em huma Barca de bandas, e outra Barqueta de Mosé Joham de Villa-nova, que se fossen a *Cabo-monte*, pera ver se poderiam tomar alguma Zavra das de Tituaõ, que sahiam a pescar, ou pera furtar huma Atalaya, que estava sempre em cima da ponta do Cabo-monte, onde chegarom de noite pera tomar a Atalaya, que he álem da ponta, e poserom doze homens em terra, onde jouverom assy até cerca de horas de Prima; e huma Zavra sahio fora do rio, e lançou huns tres malhos, e começaram a bater, e

os que estavam em cima na Atalaya vierom-se á praya o mais escondidamente, que poderom, em tal guisa que os Mouros nom ouverom delles sentimento, e foram-se onde jaziam as Fustas: e o Alaúde de Mosé Martim jazia na ponta, e tinham acordado de lhe tomar a terra, e as outras Barquetas, que ficassem largas: que se per ventura a Zavra quizesse hir Cabo-lamar, que a filhassem; e como a Zavra ouve vista da ponta do Alaúde vogou a terra; mas quando virom os homens, que já a tinham diante nom tiveram outro remedio, senão lançar-se á agua; porém filharom todos cinco, e trouverános com o Navio a Cepta; e tambem per estes soube o Conde como se o cerco ordenava, e mais que os Mouros da costa queriam armar, pera vir correr a costa do Algarve, da qual coufa o Almirante, que era a mór pessoa daquelle Regno, logo foi avisado pera dar avisamento a toda a costa: e bem he, que os Mouros vierom, mas nom poderom fazer, o que queriam, antes se tornaraõ menos dos que de sua terra partirom.

## C A P I T U L O L X I I .

*Como os Mouros se ajuntáraõ no cerco de Cepta; e das cousas, que se fezerom no primeiro dia.*

**T**Res annos, ou poucos dias menos durou a Cidade, e os Fronteiros della obrando estas cousas, que até qui temos contadas, no qual tempo, postoque os Mouros nom viessem realmente cercar a Cidade, nom creais, que fosse por mingoa de vontade, nem sentido que perdessem de sua perda, e deshonra; mas seguio, que sempre depois antre elles ouve muy grandes guerras; caa Mulley Buçayde contendo com Mulley Aço seu Irmaõ sobre o Real Senhorio de Féz; e affy Mulley Bualley Rey de Marrocos com outro grande Marim, que se chamava Fare; de guisa que sempre

teverom, que fazer antre sy tanto, per que nom poderom vir sobre a Cidade; mas ElRey de Graada, que álem da des-honra, que recebia daquella perda, em quanto era Mouro, sentia muito o dapno que recebia, porque a sua principal governança toda era daquelle Regno de *Bellamarim*; e como jaa ouvistes cada dia lhe tomavaõ os Navios, e gentes: e porém mandava a meude seus Embaixadores aaquelles Reys requerendo-os, que acabassem, ou apacificassem suas contendas, pera se ajuntarem todos, e virem sobre o cerco da Cidade: e tanto que ElRey Bualley teve morto seu Irmaõ; aquelle Rey de Graada fez convir os outros, e tratou com elles, que lhe dessem o Senhorio da Cidade de Cepta, o qual ficasse pera sempre aa Coroa dos Reys, que viessem a Graada, e que elle viria com toda sua gente, e frota sobre a nossa gente, porque manifesto era, que sem frota, elles nom podiam fazer cousa, de que tirassem vitoria, ante manifesto dapno; e tanto tratou ElRey em esto, até que se ouverom d'ajuntar: e seguio-se, que hum Domingo, que eram treze dias do mez d'Agosto a horas de Prima, as Atalayas fezerom final, que aviam vista de gente, e repicarom logo, ao qual repique o Conde cavalgou, e como foi fora mandou a tres de cavallo, que fossem saber parte das Atalayas, que era o que avia, pois estavam quêdas, e nom se abalavam: *Dizee ao Conde*, disserom elles, *que vimos gente contra Bulhões, como quer que nos parece pouca*. O Conde tinha jaa recado, como temos dito, que os Mouros aviam de vir, e nom havia muitos dias, que hum Gonçalo Esteves Tavares, que estava em Tarifa lho viera a dizer, e mandou logo dar aviso aas portas, que nom deixassem fahir nenhuma gente de pee; e partio dalli com aquelles de cavallo, que alli eram, e foi pera cima contra a Atalaya, e vio até duzentos homens, que vinham contra aquella parte, que o da Atalaya dissera, e presumio, que feriam Almogavares, porque sohiam alli de andar; e jaa elle na outra semana passada mandára Joham Rodrigues Godinho com cento e trinta homens, que fosse  
ver

ver se os poderia acuitellar, e porque ouverom delle vista, nom veio aa fim que começára; e por tanto pensava o Conde, que os outros foram per aquelles, e que vinham buscar os nossos; mas esta duvida nom esteve muito por determinar; caa em se querendo o Conde partir, vio vir per cima do Castello de Metene gente de cavallo, e de pee, pelo qual se deteve hum pouco. Alli conheceo, que aquella era a gente, que vinha pera o cerco; caa vio como vinham toda-las estradas chêas de toda-las partes directamente caminho da Cidade, onde se deixou estar alli, até que grande parte da gente era jaa sobre as Quintás: e porem fez logo deter as Atalayas, e veio-se contra a porta de Fez, donde esteve sobre hum outeiro vendo como vinham, até que os Mouros de cavallo chegarom, onde estava Martim de Crafo com outros dous de cavallo por Atalaya, aos quaes o Conde mandou, que se viessem logo, e tanto que forom juntos, que feriam até dez enderçáraõ contra os Mouros, os quaes pe-roo tantos fossen nom oufarom esperar; e como o Conde vio que trespunham,olveo-se pera a Cidade, e ainda esteve hum pedaço, que nom entrou dentro, olhando como vinham seus imigos; e porque vio que alguns, que vinham com elle começárom de murmurar pela multidaõ de gente, que vinha, o Conde com sua contenença muy segura, e alegre rindo, disse contra elles: *Como esta cuitada gente non sabe a má prostimeira, que tem aparelhada, porque sey com a graça de Deos, se elles vem com entençom de nos combater, que nós mandaremos oje, ou quando quer que o elles cometerem tantas almas ao inferno, que os Principes sejam enfadados de as receber.* Alli partio o Conde pera a Cidade, e com grande repouso, e segura contenença fez ordenar gente pera o muro, e barreira, como tinha acostumado; mandando, que todos fizessem trazer de comer aos Caramachões, onde estavam, mandando elle per semelhante fazer pera sy. Hy, disse elle contra Diogo Vazques de Portocarreiro, e *armai aquelle Bragantim, e segui via do Castello de Metene, e vede que gente*

lá



*lá jaz, ou se por ventura nom he mais que esta, que parece desta parte. Diogo Vazques era homem prestes, e de bom coração, e muy em breve fez, o que lhe feu Senhor mandava; e des y tornou com feu recado. O numero da gente, que Senhor lá jaz me parecè casy enfindo, e com tudo isto vem agora ainda, que nom quedam, e tanto que nos virom, logo forom na praya, mas do gasalbado, que receberom de nossas beestas sei, que vaõ pouco contentes, e alem disto disparamos tres trons, com que os fizemos de todo ponto leixar a praya. Ora, disse o Conde, venhaõ aqui Beesteiros, e gente de pee, e darão algum desenfadamento a estes nossos amigos, que por suas bondades nos vem visitar: mandando, que andassem escaramuçando com elles, como de feito andarom até á tarde, que Joham Lopes d'Azevedo com dez Escudeiros hia pera os recolher; mas tanto andavaõ jaa encarnados na pelêja, que se o Conde nom fora per pessoa, nom leixaram tam cedo sua escaramuça; e esto era jaa sol posto, e porem os Mouros encaminharom pera seus alojamentos. E mandandõ o Conde saber o caminho que levavam, achou, que hiam delles pera o Castéllejo, e outros pera o Cannaveal. Ora, disse elle, amigos, contra os Almogavares, vós me atravessai esta terra de mar a mar, poendo-vos em tal guisa, que esteis seguros; e des y mandou logo dobrar toda-las vellas, e roldas da Cidade, e disse a Affonso Marques, » que filhasse todo-los ho- » mens, que tinha na Atalaya; e que se fosse a Almina, e » mais vinte e quatro Beesteiros, que jaa lá tinham a guar- » da, e que tomassem toda-las callas, » e des y andou o Conde a Cidade toda arrededor, e tanto que foi no Castello, mandou, que dez Escudeiros de sua caza tomassem encarreço d'andar a cavallo a vella da madorra, porque a da manhã jaa ficava encarregada a outros: os Escudeiros fezerom o que lhe feu Senhor mandára, e quando aquella vella passou, os Mouros quizerom ver o muro; e huns a cavallo, e outros a pee vinham-se chegando contra a Cidade, e os Almogavares ouveraõ delles sentido, e o mesmo os Mouros*

dos nossos, e quizerom de boamente pelêjar ; mas a nossa gente nom avia aquelle conselho, ante encaminharom via da Cidade, dando rumor, que vinha gente, pelo qual derom ao sino na Torre d'Alvaro Mendes. O Conde, que ainda nom dormia foi logo posto a cavallo, no qual esteve até que foi manhã, que os Mouros começaram de vir; e veio tambem recado da Almina daquelles, que lá tinham a Atalaya, e da outra d'Alvaro Affonso, que os Mouros começavaõ a poer arrayal, e fazer choças, e assentar tendas desde as Quintãs pera o mar, e que lhes parecia, que traziam muitas bestas de carrega, e o gado em manadas, comoque queriam manter assocego. *Tornai*, disse o Conde, *e vede se verees algumas Fustas, e vinde-me logo com recado trigosamente.*

### C A P I T U L O L X I I I .

*Em que se contam as cousas, que se passarom no segundo dia do cerco.*

**E** Stas cousas, diz o Commendador, que primeiramente esta Istoria ajuntou, e escrepveo, vaõ assy escriptas pela mais chaã maneira, que elle pôde, ainda que muitas leixou, de que se outros feitos menores, que aquestes poderam fornecer: jaa seja, que muitos Autores cobiçosos d'alargar suas obras, forneciam seus Livros recontando tempos, que os Principes passavam em convites, e assy de festas, e jogos, e tempos allegres, de que se nom seguia outra cousa, se nom a deleitação delles mesmos, assy como som os primeiros feitos de Ingraterra, que se chamava Gram Bretanha, e assy o Livro d'Amadis, como quer que soamente este fosse feito a prazer de hum homem, que se chamava Vasco Lobeira em tempo d'ElRey Dom Fernando, sendo toda-las cousas do dito Livro fingidas do Autor: porém eu rogo a todo-los que esta Istoria lerem, que me nom ajam  
por

por proluxo em meu escrepver, tendo, que o fundamento foi tomado a boa fim. Ora ouvi as cousas, que se passaraõ neste segundo dia, no qual o Conde mandou, que lhe chammassem Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, e Martim de Crasto, e Johaõ da Costa: *Eu vos encomendo*, disse elle, *que tomeis effes de cavallo, que teverdes, e que vos ajunteis com meu Sobrinho Fernam Barreto, que tem a guarda d'Almina, ao qual ordenei sessenta de cavallo de minha Caça, e com vosco serã Affonso Marques com vinte e quatro Besteiros, os quaes jaa alli ante a guardavam com trinta e cinco, que o dito Fernam Barreto tem; e levai hum Pendam de minha devisa estando naquellas partes d'Almina, e por cousa que vejais, que as Fustas fazem, nom leixeis a dita guarda, salvo se virdes, que querem dar escala, onde os Mouros som derribados; caa acontecendo tal cousa, entam vos encomendo, que acuda alli ametade de vós, e a outra ametade fique todavia com meu Pendam; e quando vierdes, seja o mais escusamente, que poderdes, porque os Mouros nom possam entender, que nenhuns se movem de donde estaõ.* Todos responderam, que lhes prazia muito, dizendo, que a vida lhes custaria primeiro, que dalli partissem, salvo se fosse ao focorro, que elle dizia. E des y fez o Conde chamar vinte e cinco antre Beesteiros, e homens de pee, os quaes mandou, que fossem fora, e que travassem escaramuça com os Mouros, os quaes inda bem nom sahiam, jaa os contrarios eram com elles. Avisados eram porém aquelles, que andavam na escaramuça, que trouvessem os contrarios, quanto mais podessem pera a sombra dos muros, onde lhes as beestas podessem fazer dappno, como de feito fezeraõ; caa vierom com elles tam cerca, que as beestas de cima do muro derribarom dez, ou doze; e per semelhante mandou fazer a huma coiraça, que he cerca das Taracenas: e des y como o Conde via, que andavam hum pedaço, mandava-os logo tirar fazendoos alli servir de mantimento em abastança, e se via, que alguns nom andavam aa sua vontade, fazia-os tirar, e meter outros, de

guisa que a escaramuça durou assy até á noite. Alguns daquelles Mouros , que sabiam fallar ladino , nom bradavam outra cousa contra os nossos , senom que aguardassem , que tanto que as Fustas viessem logo todos aviam de ser juntos com os muros , onde per força os Christãos seriam entrados , e que entam saberiam , que differença avia de Christo a Mafamede , e todos aviam de ser degolados. E em esto passaram assi aquelle dia , que se os Mouros acolherom a seus arrayaes.

## C A P I T U L O L X I V .

*Em que som contheudas as cousas , que se fezeram no dia terceiro.*

**V**Inda a noite sentio o Conde , que as Fustas todavia era necessario que viessem , pois aquelles Mouros al nom queriam fazer , e mandou , que aquelles mesmos , que a outra noite guardarom a Almina , esses a guardassem aquella. *E mais , disse elle , porque he certo , que se as Fustas ouverem de provar de tomar terra , nom ha de ser senom na Almina ; andem ainda lá dez de cavallo , que guardem desda Cisterna até á ponta , a saber , dés o começo da noite até ametade , e outros cinco até pela manhã , e se alguma cousa virdes fazei-me logo sinal.* Mandando ainda , que em todo-los Caramanchões dormissem aquelles , que a elles eram ordenados de vellar , e roldar , acrescentando hy certos Escudeiros , aos quaes mandou , que se nom partissem dalli até que aquelle feito ouvesse fim ; e na barreira mandou , que dormissem os Almogavares , avisando-os , que estevessem calados , como Escuitas , e sobre as portas da barreira mandou dormir certos Escudeiros , e Beeiteiros. Johaõ Lopes d'Azevedo chegou ao Conde , e lhe disse : *Que se sua mercê fosse , que a elle prazeria muito de dormir na barreira , sentindo , que faria alli mais serviço a El-Rey ,*

Rey, e a elle. Sobrinho, respondeo o Conde, eu vejo bem vossa boa vontade, porem vós fazee, o que vos eu tenho encomendado; caa esto he mais serviço de quem vos cá enviou, e vossa honra, que o que me vós requirees. Isso seja, disse Joham Lopes como vossa mercê mandar, caa eu prestes som a cumprir todo; mas tanto vos peço, que pois que aqui sam, e Fidalgo, e ainda do vosso sangue, que sempre me azeis como faça, o que devo. O que lhe o Conde teve a muy grandè bem, e o fez affy escrepver per sua nobre memoria. No Castello mandou o Conde, que estevesse Gil Vazques pera requerer as vellas, e roldas, e elle ficou naquella guarda que Lopo Vazques sohia de ter, na qual estava Joham Soares seu Irmaõ, até que passou a meia vella, que foi ver toda a Cidade, e dalli se tornou a hum Caramanchaõ, ondo dormio. Però os Mouros nunca derom em toda a noite lugar aos nossos de filhar repouso, andando sempre ácerca do muro, em tanto que as pedras lançavam nos Caramanchões, posto que lhes caro custasse, caa os feriam, e matavam os que guardavam o muro; e per esta guifa passaram o dia passado, e a noite, e quando foi manhã o Conde proveo todas suas cousas; e estando á Missa lhe forom a dizer, que as Fustas começavam de vir, e que lhes parecia, que vinham contra Bulhões; mais porque avia cerraçam no mar nom as podiam ver: alli fez o Conde chamar todo-los bons, que alli eram, e outra gente que nom era por entom ocupada, mas porque ainda era cedo, e os Mouros estavam em seus negocios, e davam vagar aos nossos: o Conde era dentro na Igreja, e sahio pera fora, e tomou hum lugar alto convinhavel pera ser visto de todos; e des y alegrou sua cara, e ante que fallasse, começou muy graciosamente de lançar os olhos per todos, duas ou tres vezes, sobresendo hum pouco sem fallar palavra, porque as gentes recebessem melhor o entento de suas razões, e alli abrio sua boca, e disse.

## CAPITULO LXV.

*Como o Conde fallou ás gentes de Cepta, quando entendeu, que avia de receber combate.*

**S**oem os grandes Principes, Duques, Capitães Senhores das Ostes, têm grande estudo nos razoamentos, que ham de fazer a seus Cavalleiros, Plebeyos, e Comues, e per ventura, que muitos delles buscam Reitores, e Oradores, que lhes ornem, e aformosentem suas palavras, o que fazem tanto com mais estu-  
dioso cuidado, quanto das gentes a que fallam, tem menos se-  
gurança, porque os taes pela mayor parte sam gentes alugadas  
nom de huma propria Nação, mas de muitas gentes, que no pe-  
zo do ouro, e da prata, e na multidaõ da moeda poem a prin-  
cipal fim de sua esperança, em tanto que aquelles Senhores es-  
peram mais certa vitoria, cujas arcas sam chéas de mais avon-  
dança de riquezas. Mas pera vós oo Nobre gente, e Nação  
Portuguez, que presuasão de palavras, que ajuntamento de co-  
lores retóricos, que ornamento de razões se podem buscar pera  
vos amoestar a seguir aquello, que a vossa nobre Nação por tan-  
tos circulos de annos solares trasprantado tem nos vossos corações;  
caa a vossa lealdade he dada, assy como por exemplo, a toda-  
las gentes do Mundo, e vosso esforço, e vossa fortalleza: e por cer-  
to, que as almas dos vossos Antecessores, especialmente daquelles  
bemaventurados Cavalleiros, que com os primeiros Reys forom  
nos primeiros vencimentos dos Mouros, que per muitos annos jaa  
esteverom em posse dos Reynos de Portugal, e do Algarve, do-  
bram agora sua perpetua folgança, vendo como vós estais apa-  
relhados sobre tanta destruição de vossos imigos; caa dirám, que  
nom soamente vos contentastes de defender, o que elles deixárom  
ganhado, mas ainda quizestes buscar estas partes d'Africa, e  
apoderar-vos da terra, assy como elles antes faziam nas partes  
da Europa. Ora honrados Senhores Cavalleiros, e Amigos, vin-  
da

da he a hora em que vós podereis mostrar quanto sois fortes, ou fracos no serviço de Deos, e de vosso Rey. Aqui tendes a coroa de vossa gloria, vede se a quereis tomar, ou leixar: eu nom sey se por ventura averá hy antre vós algum, que seja tam pusilanimio, que vendo esta multidão de contrarios, receba em si algum terror. Certamente se hy tal ha, cuide em si mesmo, que nom he verdadeiro Portuguez, nem decende daquella Gotica linhagem, cuja nobreza nunca em sua companhia quiz vileza de temor; e como quer que esta Nação habitasse per toda Espanha, eu diria, segundo a nobreza dos feitos passados, que dos quatro Regnos Cbristãos incluzos nesta espherica redondeza, no nosso ficou mais perfeitamente sua successão; e esto poderá bem vér qualquer entendido, que dos feitos passados quizer tomar conhecimento. O'o por Deos, disse elle, vaa longe de nós toda cousa, porque nosso nome seja menos do que nossos Antecessores cobrãrom: e eu me alegro bem porque tenho experimentadas vossas nobrezas per muitos feitos notaveis, em que com vosco per tantos dias fui participador; e nom creais, que se eu outra gente aqui tiverã, de que taõ conhecida esperiencia nom sentira, que semelhante vinda me nom fora mais trabalhosa; mas quando me lembra quantas vezes vos vi ante os pees de vossos cavallos, tantos imigos derribados, e tantas vezes empuxados, nom soamente das pontas de vossas lanças, mas espalhando-os, fugindo per valles, e outeiros ante a sombra de vossa vista, elles casy sem conto, e vós tam poucos como sabees. Porém honrados Senhores, e Amigos, vós jaa conheceis, que a fim da vinda desta multidão, e ajuntamento, que vedes, nom he porque elles tragam determinada certidão de nos danar; caa jaa os principaes destes sabem, os corações que vós outros aveis nos trabalhos da Cavallaria; mas ajuntarom esta multidão pera ver se vos poderiam espantar, e véloeis pelo movimento de seu ardil, que dêe que aqui chegarom nunca se moverom a fazer cousa, que pareça de homens, em que ha fortalleza, nem engenbo, os quaes se andam ajuntando per aquelles outeiros, maravillhando-se mais de nossa fortaleza, que prometendo a sy  
mef-

mesmos esperança de cobrar a Cidade , que perderom. Porém eu vos rogo , que muy prestesmente vos aparelheis aaquellas cousas , que per mim vos forem encomendadas , as quaes com a graça do Senhor Deos todas serãõ salvamento de vossas vidas , e honra de vossas pessoas. Cada hum , disse elle , ponha ante sy a fim a que aqui está , e nom queira uzar dos tempos , senãõ segundo o auto da cousa apresenta a necessidade ; e por Deos todavia endereçai-vos em vossas obras a seguirdes aquello , que vos por mim for ordenado , postoque o contrario pareça. Nom tolho aaquelles , que antre vós tem autoridade , antes lhes rogo , e encomendo , que me conselhem em aquello , que lhes bem parecer ; mas a outra gente , nom queira entender em al , senãõ fazer o que lhe mandarem ; porque crede , que tanto o perigo he mayor , tanto a pena serã dada com mayor rigor aaquelle , que per contumacia , ou negligencia faller do que lhe per mim for ordenado , ou mandado : e eu confio na grande misericordia de nosso Senhor Deos , que se estes Mouros começam combate , que elles terãõ assy aparelhada sua destruiçãõ , que pera sempre serã escarmento. ElRey meu Senhor he jaa avisado per Gonçalo Esteves , e pelo Alcayde de Tarifa meu Primo , e se nos socorro for necessario , sei que nos naõ pode muito tardar , e que necessario nom seja , todavia sei , que ha de vir ; nós façamos em tanto de guisa que a honra nom seja toda dos que vierem , mas que parte seja nossa.



## CAPITULO LXVI.

*Como a Torre de Bulhões foi filhada ; e quaes tomaram em ella ; e das outras cousas , que se fizeram em aquelle dia.*

**T**odos foram mui contentes das razões , que lhes o Conde disse , bradando a alta voz : » Que mandasse todo aquello , que visse , que era serviço de Deos , e d'ElRey seu Senhor , e salvação de suas vidas , e honras ; caa elles presentes , e aparelhados eram de o fazer. » E aconteceu neste dia , que huma Torre , que estava no Valle de Bulhões foi tomada dos Mouros , e os que nella estavam foraõ cativos ; e avees aqui de saber , que este Valle de Bulhões he hum Valle ácerca de Cepta contra Alcacer , casy no meio do Estreito , em huma faldra da ferra , assy como cai pera o mar , em o qual tinhaõ os Mouros suas Quintãas com muitos pumares , e jardins deleitosos , acompanhados de Torres , e Cazarias formosas , e pintadas pera acrecentamento de sua deleitação , e tam bastas eram em aquelle Valle , que casy parecia huma Villa , antre as quaes estava huma Torre grande , e formosa sobre hum penedo , em que batia o mar ; e sendo Joham Pereira em aquella Cidade , enviára a pedir aquelle Valle a ElRey , do qual recebeu sua Carta firmada , e assy o tinha por seu , ainda que o trabalhosamente possuísse ; caa soamente tinha aquella Torre , porque era de melhor defesa , que outra alguma , principalmente pelo socorro , que lhe podia vir por agua , porque possuindo aquella , lhe parecia , que tinha posse das outras ; e era assy , que sempre Joham Pereira tinha alli gentes , e mantimento , e muitas vezes elle estava ally per pessoa , per espaço de dias ; e em esta sazaõ viera elle ao Regno livrar suas cousas assy com

ElRey, como com o Infante Dom Enrique, com que vivia; e leixára porém aquella Torre encomendada a Fernam Gonçalves d'Arcá, hum Cavalleiro natural da Cidade d'Evora, Alcaide Mor, que era de Tavila, o qual estava na dita Torre ao tempo, que os Mouros vieraõ a este cerco. E passados estes dias, que jaa temos escriptos, se juntárom muitos Mouros, e forom sobre a dita Torre, onde filharom aaquelle Fernam Gonçalves com nove Eicudeiros, que com elle eram, a qual filhada se departio per duas guisas; ca os que estavam na Torre disserom, que os filhárom pelejando, onde forom primeiro vencidos de canção, que das armas dos imigos; caa eram tam poucos, e os contrarios tantos, que nom podiam de sy fazer nenhuma repartição; e des y o lugar estreito, e o Almazem pouco, dizem, que se derom por derradeiro por salvarem suas vidas; caa per outra guisa nom podiam escusar de serem postos a fogo, se as portas nom quisessem abrir. Mas os Mouros contaron pelo contrario, dizendo, que filharom algumas bandeiras de alguns Nativos, que os seus collairos tomárom no maar, ou que per ventura elles fezerom per acabar aquelle engano, e huma cabeça de hum Mouro, que os do muro da Cidade matarom, a qual levavam assy alta em huma lança, e as bandeiras arrastando, dando voz, que o Conde era morto, e que aquella era sua cabeça, e as bandeiras d'ElRey de Portugal, requerendo-os, que se dessem de sua vontade, pois o contrario lhes nom prestava: e dizem, que pensando os nossos, que esto era verdade, outorgarom de se darem sem outra mostrança de defeza; e de huma, e outra guisa certo he, que as bandeiras foraõ assy fingidamente mostradas, e elles presos, e a Torre filhada. Però de crer he, que tal Cavalleiro como Fernam Gonçalves d'Arca nom se enganaria com semelhante mostrança. Com este Cavalleiro forom presos Joham Esteves Cerrabodes, e outros. E tornando aos feitos da Cidade, mandou o Conde Joham Lopes d'Azevedo, e Ruy Vazques Pereira, que se fossem a Almina, como lhes

antes tinha mandado ; mas porque as Fustas entrárom em húa angra , que he junto com Aljazira , os de cavallo nom ouve-  
raõ razaõ de as ver ; e porem tornaram-se pera o Conde. E em esto chegarom alguns Mouros de cavallo ácerca do mu-  
ro , antre os quaes era hum , que se chamava Jufez Juiz d'-  
*Angera* requerendo , que queria fallar ao Conde , o qual se lhe logo demostrou , porque estava presente : e depois que fallou sobre cativos , que se aviam de resgatar per outros  
nossos disse , como a vontade de todo-los outros Mouros era aturarem alli até que a Cidade fosse filhada. *Pois que fazees* ,  
disse o Conde , *que naõ começais voffo combate. Porque esperamos por as Fustas* , respondeo o Mouro. *E pera que he isso* ,  
respondeo o Conde , *ca jaa eu sei , que as Fustas vierom , e vós nom fazees nada. Porque esperamos inda per outras* ,  
tornou o Mouro. E em esto lhe chegou recado de seu Capitaõ , que se tirasse dalli , avendo suspeita daquella falla ,  
porque se alongava. O Conde mandou logo , que pozeffem dez homens fora pela porta da Barreira , a saber , seis Bees-  
teiros , e quatro homens de pee , pera escaramuçarem com os Mouros , e sobre a porta mandou poer Gil Vazques Al-  
moxarife do Almazem com seis Escudeiros de sua Caza , que eram homens , que sabiam bem tirar com beestas , as  
quaes alli tinham muy boas , e todas de garrucha ; e assy avi-  
fou Joham da Veiga , que era sobre a Torre , e per conseguinte Fernam Rodrigues de Buarcos , que estava sobre o  
Cubelo , que he contra Aljazira , que nom tirassem senom com as beestas de torno , salvo se os Mouros se chegassẽ  
tam perto , que os entendeffem de encalçar com as outras. Os nossos começaram sua escaramuça , e os Mouros nom bem  
avifados do dapno , que tinham aparelhado , quando os nos-  
sos se começaram a retrazer chegarom-se tanto sob a sombra dos Muros , que forom derribados muitos delles com as bees-  
tas , que tinham aquelles Escudeiros ; e foi ainda o seu dapno muito mayor ; caa elles , ou per mandado do seu Alco-  
ram , ou per algum outro respeito , trabalham-se muito de

afastar seus mortos da face dos inimigos , o que a estes fez em aquelle dia muito mayor dapno ; porque per hum , que queriam levar , morriam sobr'elle sete , e oito. D'outra parte elles acupados affy no levar dos mortos , como em volver as costas , os Beesteiros , que eram de fora empregavam seus tiros com muy grande danno dos contrairos ; e porque os Mouros eram muitos , depois que se alvoroçavam nom se podiam tam afinha fazer afora , e casy todo o dia andaraõ em esta perfia ; mas depois que o Conde vio , que sem embargo de tanta perda elles nom queriam senaõ vir cada vez mais , e que eram jaa muitos ácerca da barreira , mandou fazer final aos trões , que disparassem , os quaes fezerom em muy breve muy grande danno ; caa affy como o ajuntamento era muito grande , affy recebiam os contrarios mayor perda , pelo qual se afastavam tam longe , que mais parecia , que queriam fugir , que mostrança de se chegar outra vez alli. Mandou o Conde alli trazer muita vianda , e odres de vinho , de que todos foram proveudos , comendo alli de companhia com todos por lhes dar causa de se nom alongarem , donde suas presenças per estonce eram tanto necessarias. E porem que as memorias dos bons aja seu direito louvor , dizemos , que antre os que este dia andárom fora dos muros era Diogo Vazques de Portocarreiro , o qual andava a cavallo affy por acaudellar a gente de pee , como por avivar a escaramuça ; ca por ser a cavallo podia mais ligeiramente fazer as achegadas , que os outros de pee. Alli era Gomes Fernandes Almocadem , e Affonso Pego por Capitaõ da outra gente de pee ; e cada hum delles matou seu Mouro afastados dos outros , sem ajuda d'outra companhia. Mandou inda o Conde a Diogo Gil seu Estribeiro , que sahisse fóra , a ajudar Diogo Vazques , e affy andárom juntamente , até que o primeiro ouve huma pedrada na cabeça , que se nom fôra huma carapuça , que trazia muito revolta , alli fezera fim de sua vida. E o Conde sahio fóra com tres , ou quatro de cavallo , onde hum Mouro acenou contra elles , como quem

quem demandava contrario pera provar sua força. O Conde foi aquelle, que se adiantou bom espaço antre os outros; mas o Mouro foi covardo, e tornou-se pera os parceiros. Alvaro Mendes, e seu Irmaõ, hum da Torre, e outro da Couraça fizeram naquelle dia muy gram danno nos contrarios.

## C A P I T U L O L X V I I .

*Como as Fustas dos Mouros sabirom da enseada; e como provárom pera filbar terra; e como os outros Mouros começárom a combater a Cidade.*

**A**S Fustas que na manhãa foram sentidas, sobre a tarde fahirom donde jaziam, cuja sahida fez muito grande rumor antre os Christãos, pelo qual o Conde mandou logo a Ruy Vazques, e a Joham Lopes Martim de Crafo, que se fossen a Almina. Joham Soares de Pavia, que alli era, requereo licença, porque lhe pareceo, que em companhia daquelles Fidalgos poderia fazer mais de sua honra. O rumor da gente começava de crecer, pelas Fustas, que viam, e o Conde acudio alli por lhe parecer necessario, e disse á gente, que nom temesse, caa na Almina achariam, quem lhes defenderia a sahida. *Huma soo cousa*, disse elle, *vos encomendo por agora, que nom dispendais vosso Almazem, seuaõ depois que virdes, que os Mouros sam em tal lugar, em que vossos tiros nom podem ser em vaõ.* Muito lédo foi o Conde, quando vio a gente assy disposta pera seguir, o que per estonce era necessario; caa todos a huma voz differaõ, que elle fosse embora a avisar suas cousas; caa per elles nom falleria, em quanto lhes a força durasse. É em esto as Fustas vogarom via da Almina, e a mayor de todas hia de tras, e dês que foram junto com terra juntarom-se todas, e fizeram sembrante de querer filhar a praya; mas os Beesteiros,

ros, que alli estavaõ, nom lhe quizerom dar aquelle vagar, que lhes compria pera acabar, o que desejavam; caa se poderom em haz, e começárom de tirar, de que os Mouros tomarom receio, e em esto voltárom pera tras, e parece, que forom tomar conselho, e mais gente da que traziam: e a cabo de grande pedaço volverom outra vez mais povoadas de companhia, que da primeira; e como as Fustas forom junto com Almina, e que fezerom sembrante de hir em terra, todos os Mouros, que estavam no fertoã se leixárom correr contra os Mouros, e por conseguinte o mesmo fezerom os que estavam na praya contra as couraças; porem no combate da Torre de Fez era toda a mór soma dos contrarios, dos quaes era Capitãõ Beneadu Atmyty Velho Cabeceira de *Bemcaruz*, que he em cima de Cacer Quebir; eram hy tambem Huicet Bemraque que era Cabeceira de gram parte da *Alcabella de Xoem*, e Jufez Juiz d'Angera com todo-los daquella Comarca, e Aabu nom soomente tinha os de *Megeice*, que era seu proprio Senhorio, mas ainda os de *Beneigem*, e de *Benamagim*, e de *Bene Algorfoc*, com todo-los daquella banda da Gomeira, que he via do Ponente; e dalli pera fundo, até em direito da guarda d'Alvaro Mendes, avia de combater Xeber com todo-los outros Velhos da ferra, e com elle os que vinham em romaria, que eraõ de muy longas terras; caa tacs eram alli segundo se adiante soube, que avia mez, e meio, que partirom de sua terra, nunca cessando d'andar, fenaõ pera serem naquelle feito, crendo, que todos seus peccados alli eram perdoados, afirmando aquelles, que andavam prégando per profecias, que lhes allegavam, que era per força entrarem a Cidade em aquelles dous dias, que forom afinados, a saber, vespera da Virgem Maria, e o dia, que era aos quatorze, e aos quinze daquelle mez d'Agosto: e dalli até o maar combatia hum Mouro, que vinha por Cabeceira de *Xoya*, que avia nome Bubeçar, e com elle todos de *Luzmara*, e de Gibel-fabibe, e os de Arzila, e de Tanger, e d'Alcacer, e os de *Masimuda*, todos bem orde-

na-

nados em batalhas se leixárom correr : onde se podera ver huma estranha mortindade , porque as cousas estavam assy ordenadas , e elles eram tantos , e assy bastos , que se nom podia perder tiro. Por certo os Principes infernaes deverom naquelle dia ser cansados no carroto de tantas almas malaventuradas. Oo ! e como ficaraõ enganados os que vinham per cima da porta de Fez com escada pera subirem no muro ; porque estava alli hũ Escudeiro com huma beesta de torno , e quando os assy vio vir dous que eram , pôz posto em hum delles , e per cima de huma porta , lhe deu com hum grosso virataõ que traziaõ , de que logo cahio morto em terra ; e em quanto se o outro abaixava pera alevantar aquelle ; armou o Escudeiro outra vez , e pregou-lhe huma adarga nos peitos , e cahio par de feu parceiro sem nenhum espirito de vida ; e daquelle Cubelo donde Fernam Rodrigues de Buarcos estava , matárom Beneadu Atmyty Velho Cabeceira de Bemcaruz , e Fernam Rodrigues per sy mesmo matou Jufez Cabeceira da parte da Alcabella de Xoem ; caa lhe deu duas fétadas no cavallo , que lho derribou , e em cahindo ouve o Mouro huma , de que logo morreo : per aquelle mesmo lugar veio Aabu , e ouve outras duas fétadas em hum cavallo ruço , que trazia , o qual sentindo-se affanhado das feridas começou de se revolver , e Fernam Rodrigues poz o posto em Aabu , e passou-lhe o braço com hum virataõ pelas canas , e pelo musgo , de guisa que lho pregou pelas costas. Da parte do muro de fundo se fezerom muitos tiros principalmente aas coiraças contra o mar , onde se os Mouros muito mais chegarom ; caa alli tinham elles toda sua femença ; mas o Conde nom perdeo avifamento daquelle lugar ; caa porque sentio , que os Mouros alli viriaõ , acompanhou-o de boa gente : e porem se fez alli muy grande danno nos contrarios. Nom he razaõ , que deixemos fora deste registo hum nobre Fidalgo , que era criado do Infante Dom Enrique , e que ao diante foi Comendador das Ilhas dos Açores , e de Santa Maria , que sam no mar Oceano , e do Castello d'Al-

mou-

mourol, que he da Ordem de Christos, ao qual chamarom Gonçalo Velho; e este estava na Coiraça, que vai pera Barbaçote com oito Beeifeiros, e hum seu Escudeiro, que o bem acompanhou: os Mouros, que por alli começaram a combater vierom contra os nossos, tantos e tam dezejosos da vitoria, que per força lhes passarom a coiraça, nom sem grande dapno, e mortindade dos infieis. Mas a voz foi logo rijamente ao Conde, o qual nom pôde tan asinha dar socorro, que nom achasse dentro até trinta Mouros, e na couraça jaa nom era ninguem, senaõ aquelle Escudeiro, e hum Beeifeiro, que estava bem á porta da Couraça; e como quer que elles açaz trabalhasssem como bons homens, lançando muitas pedras de cima, todavia os Mouros nom leixavam de passar: o Conde correo muito asinha mandando alli Escudeiros seus, e outros que mais prestes achou, e affy alguns Beeifeiros pera tomarem a porta, porque Gonçalo Velho, e os outros, que com elle ficárom eram jaa fóra em huma ladeira, nom podendo soportar tanta soma de gente; e porque a praya nom era defendida, mandou o Conde tomar hum penedo, de que se podia bem guardar: e tanto que os Mouros virom tantos contrarios a seu proposito, leixarom muito asinha a sua primeira tençaõ; caa a nossa gente recorria de cima pera alli; e delles a nado, e delles arredor da Coiraça, começaram a buscar maneira como se salvasssem, ainda que todos o naõ poderom fazer; caa muitos pereceraõ primeiro. Gonçalo Velho como vio, que era focorrido, tornou logo á Coiraça, onde achou jaa hum Mouro sobre o espigaõ do muro, ao qual muy em breve fez leixar nom soamente a parede, mas a vida. Era alli hum penedo em que os Mouros aviam abrigo, de que faziam dapno aos nossos, ca dalli foi ferido Gonçalo Velho, e outros com elle. Da parte da Almina os das Fustas quizerom filhar terra, e quando virom a gente como estava aparelhada pera os receberem, nom quizerom tentar semelhante sahida, soamente huma dellas, que poz hum Pendaõ por sua segurança,



ça, e disse, como alli tinham os cativos, [que filharom em Bulhões. Martim de Crafo lhe respondeo, que se fossem embora, ca lhe nom fallariam sem licença do Conde; e assy se tornarom pera a calla, onde ante jouverom; e os outros da terra per conseguinte, como virom as Fustas tornar, volverom pera seus alojamentos; e os da Almina se correrom ao Conde, pera saber o que lhe prazia, que fezessem. Hy, disse elle, logo cêar, e tornaivos á vossa guarda; caa jaa sabeis, que grande parte daquestes Mouros nacêrom aqui; e que porém sabem os lugares per onde podem entrar se lho não embargarem; e ponde vossas guardas como vos jaa tenbo ordenado, tendo sobre ello grande avisamento; caa se estes Mouros huma vez em esta parte entraõ, serám muy trabalhosos de afastar depois, e eu vos hirei vêr, tanto que a noite vier. Todos responderom, que nom aquello, mais outra qualquer cousa fosse sequer muito mais perigosa; caa elles aparelhados estavam. Na Coiraça onde Gonçalo Velho estava, mandou o Conde acrescentar mais gente; ás quaes fez alli trazer mantimento, e todo o necessario pera o outro dia; e assy andou dando reparo a seus feitos, como nobre, e grande homem, e muy digno de tal encarrego. Mas como quer que o estado feminil seja daquella flaqueza, que a Deos prouve; que fosse, tanto merece mayor louvor, quanto se esforça com mayor vontade a seguir, o que lhe a natureza repunha: e porem sabe, que as mulheres daquella Cidade se ouverom em aquelles dias, em todo-los trabalhos muito virtuosamente; caa continuadamente andarom alli acarretando pedras, e almazem, com toda-las outras cousas, que aos homens eram necessarias, de guisa que algum delles nom teve causa de se afastar do lugar, que lhe fora afinado, nem os muros nunca perderom companhia, que os defendesse: e quando se os Mouros chegarom, ellas mudaraõ suas roupas em abitros varõis, e com lanças; e escudos estavam pelos portaes do muro de companhia com os homens, o que aos contrarios nom era conhecido: e assy ajamos por acabados os feitos, e obras daquelle dia.

## C A P Í T U L O L X V I I I .

*Como Caçome Bemcane, que fôra Arraes Cabil de Cep-  
ta fugio da Cidade; e das cousas, que se fezerão  
em aquelle dia.*

**C**onta o Autor, que escrepveo os feitos, que se pas-  
sárom em este cerco, que á Quarta feira como foi ma-  
nhãa, que os Mouros seguindo seu uzado costume, se fo-  
rom poer per cima dos outeiros; e o Conde vendo, que lhe  
davam lugar, mandou fazer hum caramanchão sobre hum Cu-  
bello, pera os noslos averem melhor azo de defender a praya  
aos que vieffem á coiraça, e tirarem dalli aos que se acou-  
tavam de sob o penêdo no outro dia, que era passado; e  
des y encomendou-o, a quem o guardasse, e foi-se dar or-  
dem aas outras cousas; e porque as Fustas nom vinham,  
mandôu fora a Affonso Prego, e Joham Moreno com outros  
Almogavares, pera travarem escaramuça com os Mouros,  
os quaes tardarom muito de se chegar á pelêja, porem a fim  
ouverom de vir, e tanto andarom assy fazendo suas voltas,  
que os ouverom de carretar aa sombra dos muros, onde as  
beestas começaram de jugar, e os Mouros a cahir huns so-  
bre os outros; e o Conde mesmo era alli tirando com sua  
beesta, como cada hum dos servidores: e brevemente, que  
alli morrerom açaz delles, até que ouverom por seu barato  
leixar os corpos mortos, e a escaramuça; ficando alli hum  
monte delles pregados huns com outros, com grande lastima  
dos outros Mouros, que os viam e nom podiam al fazer; caa  
esta obra piadoza he muito encomendada antr'elles, a faber,  
a sepultura dos mortos, especialmente aquelles que morrem  
antre os Christãos, os quaes elles tem assy por Santos, co-  
mo a Santa Igreja tem, os que morrem pela sua Santa Fee.  
E em êsto disserom ao Conde como as Fustas começavaõ de  
vir:

vi: e por contarmos nossa Iſtoria em nossa direita ordenança, diremos aqui, como hum Mouro, que ſe chamava Caçom Bemcane, que fora Arraes Cabil daquella Cidade fugio e noite per hum cano: e Arraes Cabil antre os Mouros heaſſy como Almirante antre os Chriſtãos, o qual fora cativo per Nuno de Gões, e eſte Mouro era velho, e fezudo, e ti de que os outros Mouros ouveram grandes aviſamentos, lês que foi antr'elles: as Fuſtas foram via d'Almina, ondefezerom moſtrança, que queriam tomar terra; mas tanto quevirom os Beeſteiros eſtar preſtes pera os receber, nom ouſarem d'acabar o que tinham vontade, antes ſe tornaram atras, onde hum co pano fez final de falla, e Ruy Vazques lhe reſpondeo, que ſe foſſe onde o Conde eſtava, e que alli poderia fallar com entença de aver repoſta. Lourenço Affonſo hum vizinho daquella Cidade requereo licença ao Conde pera hir em húa ſua Zavra tirar aas Fuſtas; e como quer que ante de lhe aquella licença ſer dada, elle foſſe bem aviſado, tanto fezerom os Mouros com aquelle Cerabodes, que filharon na Torre de Bulhões, que lhe moſtraſſe ſegurança, que ouverom de filhar a dita Zavra, nom com pequena alegria ſua, de que os noſſos tomarom ſentido. *Leixai*, diſſe o Conde, *caa ſam couſas ordenadas de cima, as quaes nom ſam feitas ſenaõ por bem; caa por azo daquelles homens ſerem tomados ſe p'overam algumas, que por ventura ſe naõ foram filhados, ſe naõ fezeram. Nós, Senbor,* diſſerom alguns, *nom temos outro mayor cuidado, que daquelles buracos, que ſam feitos no muro, ca ſe elles corregidos foſſem, com a graça de Deos, pouco temor temos de ſeus alaridos. Quanto por iſſo,* diſſe o Conde, *vós nom deixeis de ſer alegres, e obrar nas outras couſas; caa eu vo-los darei eſta noite corregidos per tal guiſa, que com ajuda de Deos pouca gente os poſſa defender contra muita, poſto que venha.* Pera a tal couſa o Conde mandou logo perceber os Officiaes, que pera ello compriam, dizendo, que penſaſſem de ſy, e dormiſſem, que na noite ſeguinte aviam de trabalhar. E em eſte

dia se lançou hum Elche na Cidade per engano , que fez aos Mouros , como quer que elle era homem açaz de linprez , prouve a Deos de lhe abrir caminho como se não perdesse , mas a principal perda foi daquelles , que o traião ; caa os outros Mouros vierom a elles , e os fizeram er muitos pedaços , pelo máo avifamento , que pozerom em guardar. Este Elche disse muitas cousas ao Conde ácerca da fazenda dos contrairos , e como a gente era casy inhda , especialmente a de pee , que a de cavallo nom era tanta , que per todos nom seriam até dous mil e seiscentos entre os de Xoem , e os outros que vinham com Xeber , aforas naturaes da terra. Perguntou-lhe o Conde , porque nom combaterom aquelle dia , disse , que porque esperavam por mais Fustas d'alem de Graada : *poem* , disse elle , *se eta noite nom vierem , de manhã quererão combater , e como se acharem assy faraõ*. E tanto que foi noite o Conde mandou obrar naquelles portaes , e lugares perigosos , e tal aviamento se deu a todo , que pela manhã estavam todo-los buracos tapados , como se se obraram de dia , e em outro tempo , de que todos eram muito maravillados , louvando muito tanta bondade de Capitaõ.

## C A P Í T U L O L X I X .

*Como os Mouros começáraõ o segundo combate.*

**O** Uvio o Conde sua Missa a taes horas , que quando foi manhaã andava por cerca dos muros ; mas nom tardou muito depois que os messageiros do Sol denunciáraõ sua vinda , que as Fustas dos Mouros começaram de vir a terra. Joham Lopes d'Azevedo era alli por saber do Conde , o que lhe ordenava , que fizesse : *Toda via Sobrinho* , disse elle , *vós estai aqui , até que vejais a via , que as Fustas querem fazer , e se virdes que vam pera Almina irigavos quanto poder-*

derdes , que as vades empachar ; e se pera aqui vierem por semelhante fazei. Senhor , disse Joham Lopes , hy dar remedio ds outras cousas ; caa desta eu terei tal cuidado de que vós nom sejais descontente. Aaquellas Fustas acrecentárom jaa os Mouros outras Zavras ; e assy as hūas , como as outras eram muy carregadas de gente ; e como foraõ avisados daquelle Arraes vinham enderençados aos portelos , que o Mouro nom leixára cerrados. Os outros Mouros , que estavam em terra como virom as Fustas vogar ; e que se enderençavam pera dar escála deixárom-se correr muy rijamente pera os muros , assy de cavallo , como de pée , trazendo muitas escadas , e lenha ; como quer que da parte da porta de Féz nom cometiam com tanta força ; e assy como fizeram huma vinda , e as beestas começáraõ de jugar nom ficárom os primeiros sem grande arrependimento ; especialmente depois que virom o erro de sua danada crença ; caa lhes fizeram cahir os corpos atravessados no meio da praça , a fora outros muitos , que receberom graves feridas , taes que pera sempre ficáram em aleijam ; mas dalli pera fundo até ácerca do mar acudio mais gente , e com mayor força ; e porém avendo aquelle mesmo recebimento , que os outros ouverom , afastáraõ-se a fora , e como huma alcabella tinha sua salsa , assy vinha logo a outra receber sua parte. Vio o Conde , que os Mouros acudiam mais sobre a Torre d'Alvaro Mendes , e como a barreira nom era taõ boa como cumpria , mandou Lopo Vazques de Portocarreiro , que com quatro , ou cinco Escudeiros armados estevesem alli pera ajudarem a fazer defensaõ : a Coiraça de Barbaçote foi muito combatida , até morrerem os Mouros dos cantos , que lançavam de cima ; taõ acaroados estavam com o muro : e ajudou muito a ser aquella Coiraça defesa humas lumieiras , que estavam ácerca do chaõ per onde os Beeiteiros tiravam , de guisa que foraõ muitos feridos pelos peitos , e pelos ventres de que açaz delles perecerom per morte ; até que elles mesmos conhecendo seu danno , e nom o podendo so-

fref

frer se afastáraõ a fora. Os das Fustas derom escala em terra, de prôa bem junto com muro, onde saltarom logo fora obra de duzentos Mouros muy bem corregidos, os quaes se forom directamente ao portal, e delles ao cano per onde o Arraes sahira, o qual era taõ alto per que hum homem podia hir alçado, e taõ largo, que bem podiam hir dous a par; e Joaõ Lopes, e aquelles que com elle estavam saltáraõ pelo postigo fóra, cuidando que os Mouros queriam hir aaquelle lugar; e dêes que virom, que seguia mais longe tornaraõ-se, e enderençarom per dentro da Cidade; e como Joham Lopes chegou, onde os Mouros eram, poze-se a pee sobre o muro, e per semelhante fezerom os que os seguia: e por certo que aquelles Mouros, que alli saltarom, nom podiam ser fenom gente estremada pera tal feito; caa com muy grande viveza se chegarom ao muro, e o combatiam afastados de todo temor, e como a mayor parte dos Beeiteiros fosse gente popular, quando virom os contrarios tam avivados pensárom sua destruição desempinando o lugar, em que estavam affinados com tanto temor, que deixavam as beestas, e almazem que tinham, pero chegarom alli logo Escudeiros, os quaes posto que o nom tevessem por Officio, servirom alli melhor do que os outros covardos fezerom; caa avendo fortaleza em seus corações nom perdiam o posto com temor dos contrarios, o que os primeiros faziam muito pelo contrario; e assy se ouverom aquelles bons homens em seus tiros, que em breve derribárom parte daquelles Mouros, os quaes vendo como lhes o muro era tambem defezo, começárom de se alongar do combate, mostrando porém que o queriam continuar, e derom azo a outros, que se fossen ao cano; e sendo jaa alguns dentro per elle, quiz Deos, hum Affonso Pires Escudeiro do Conde vio aparecer hum, que era jaa casy fora do cano, e deceo-se de hum cavallo, e deu-lhe com huma lança d'armas pelos peitos, que o passou da outra parte; e bem elle nom ficára sem parte daquelle dapno, se nom fora focorrido, ca  
lhe

Ihe tomarom os outros Mouros a lança, de que elle era açaç trabalhado; mas em esto chegou alli hum homem, a que fallecia huma maõ, pero na outra trazia lança, com que ferio hum daquelles Mouros de chaga mortal, pelo qual os outros derom lugar á lança d’Affonso Pires, que tinham pejada, e começaram de se tornar, em pero com todo esto os das Fustas tornárom a seu primeiro combate, e que huns morressẽ vinham outros muitos mais: e Martim de Crasto vendo aquelle perigo leixou o cavallo, e saltou no muro, onde lhe nom falleceo coraçãõ fidalgo, e nobre, com o qual empuxava os contrarios com ousada fortaleza; a gente, que estava espalhada per aquellas partes do muro, sentio que alli era o perigo; e sabendo como os imigos nom podiam fer empachados ao filhar da terra, entenderom, que menos os poderiam empachar á entrada do muro, pelo qual sabe, que muitos delles concebiam novos pensamentos em suas vontades cheios de grande temor, mas o Conde assy como era discreto entendeo o feito, e mandou a alguns Escudeiros seus, que se fossem pera lá, e que se vissem a coufa em tal perigo, que lho fezeffem logo saber. *Fi grande mal*, disserom alguns dos que estavam ácerca delle, *porque assy leixarom aaquelles Mouros filhar posse da terra. Leixai*, disse o Conde, *caa assy compre de os enganar; caa eu mandei, que lha deixassem filhar acinte pera se castigarem alli, porque outra vez receem de fazer outra tal, caa se huma vez gada forem bem escarmentados, os que o souberem nom ousárãnt acceptar assy ligeiramente o carregõ. E com a crenca, que os nossos derom a estas palavras, pozerom suas vontades em melhor socego. Estas razões, que o Conde assy disse, quiz que as soubessem per toda-las partes: e porem mandou a Joham Soares, que as fosse assy a notificar como de seu proprio movimento, per todo-los outros lugares, crendo, que nom menos feria o receio nos outros, que naquelles: Joham Soares era homem de boa presença, e linhagem, e aalem de sua antiga fidalguia, e ardida natureza, a boa vontade, que*

avia a huma Donzella, o fazia buscar coufas avantajadas, e estender suas forças a mayores trabalhos, como certamente em aquelles dias deste primeiro cerco, e no outro segundo; e assy em quanto alli esteve sempre se dispoz a muy grandes trabalhos, avendo-le em ello como valente Cavalleiro, ainda que na fim de seus dias lhe falleceo o galardão assy destes serviços, como d'outros muitos; que tinha feitos: e por agora ajamos, que Joham Soares seguio com boa diligencia o mandado do Conde, e affocégou os alvoraçados corações, que muitos tinham. E em esto chegou Martim Vicente, e disse-lhe, que curasse das coufas que tinha presentes, que as outras bem remediadas estavam; e pôr dizer verdade, que a presença do Conde nom era alli tam necessaria pera contrariar os imigos, como era pera confortar os amigos: caa sabee, que grande temor era em elles pela sahida daquelles Mouros especialmente, porque sabiam a fraqueza do lugar. *Senhor*, disse Martim Vicente, *o que per agora lá mais compre assy he beestaria; caa se os mandades farám gram dapno nos contrarios.* *Senhor*, disserom os outros, *nom cureis de mais, caa jaa lá vai Gil Affonso com quatro Beesteiros, que abastarám pera lá.* Ora pois, disse o Conde, contra Gonçalo Vazques, *vede-me a maré, em que ponto he, e se virdes que he tal, cavalgai, e dizei a esses Fidalgos, que aquelles que poderem ser escuzados, que sayam fora, caa sei que grande dapno fareis nos contrarios.* E como quer que a maré algum tanto fosse grossa todavia Ruy Vazques Pereira, e Joham Lopes d'Azevedo, e este Gonçalo Vazques com outros foram fora; e porque o postigo per onde elles aviam de sahir era longe, e a agua nom de todo vazia, pelo qual nom podiam passar aos Mouros senão casy anado, nom acabárom de todo de os matar; empero todavia chegárom a elles, e como muitos delles eram jaa mortos, e feridos, tanto que virom os nossos leixárao a praya, em cujo recolhimento se acrecentou muito mais sua perda, caa elles tinham as prôas em terra sem ferro fora, e parte das Fustas tocavam nas pedras, e  
nom



nom podiam sahir , e como tinham os tiros em cheio tiravam-lhes aa sua vontade , de guisa que antre mortos , e mal feridos poucos ficárom.

## C A P I T U L O L X X .

*Como se os Mouros recolherom ás Fustas , e como todos se começavaõ de partir.*

**E** Ra coufa muy alegre de vêr aos nossos , como as ondas andavam tintas do sangue daquelles infieis , porque caíy toda aquella ribeira jazia acompanhada dos corpos delles , e d'outra parte os Mouros nom podiam meter suas Fustas em nado , pelo que jaa dislemos , e nom podiam parecer a bordo , que logo nom fossem dez ; e doze setas sobre huma cabeça. Gil Affonso Almoxarife , e outro Official d'El-Rey forom em aquelle dia de grande louvor , ácerca do que se fez em aquelle lugar ; caa se pozerom alli com duas beeftas cada hum , e senhos homens , que lhas armavam , com que derribárom bem grande numero daquelles infieis. Nem da parte do fertoã nom estavam os campos vazios , do que a praya era tam acompanhada ; caa ainda que os Mouros muitos daquelles mortos levassẽ , todavia ficarom alli tantos , que ao depois , que começárom aapodrecer faziam nojo aos nossos , antes cremos , que os mandáraõ queimar. E porque as mulheres nom fiquem sem sua parte deste louvor dizemos , que nom como sua natureza requeria , trabalharom neste negocio , mas como pessoas de grande virtude , caa seguindo a necessidade do tempo , assy mudárom sua natureza , e com as armas nas mãos sem abitõs mudados em alguns lugares escufavam os homens. Foi certo , que huma Leonor Affonso cazada com Lopo Martins , mulher boa , e onesta em seu viver matou em este derradeiro dia per sy hum Mouro : e outra mulher solteira , que se chamava Catharina de Sant-

Iagò matou outro, e ferio aalguns: e que diremos á mulher de Ruy Gomes, que estava junto de seu marido no portal do muro ajudando-o muy valentemente, e ambos alli foram feridos. Peroo estes, nem outros muitos, que feridas ouverom neste cerco, per graça do Senhor Deos, todos cobrárom faude. E por nos espedirmos deste primeiro cerco sabeo, que a Fusta grande esteve em ponto de ser perdida, porque tocava em cima de huma pedra, pelo qual se a gente quizera lançar na agua pera se hir aas outras Fustas; peroo em fim ouve de fahir, nom sem sua grande perda, assy da gente, como dos aparelhos, e bem se podia conhecer nos remos, quaes aquellas Fustas dalli partiam; caa tal avia hy, que era de vinte e cinco, vinte e seis bancos, e nom remava oito remos, e os outros todos varados; tanto que as Fustas foram largas, e moverom pera fahir, logo os Mouros da terra começárom d'afroxar de seu combate, e huns, e huns se partiam; caa os mais delles saõ homens de pouca fazenda, senaõ hum saquinho de passas, e de farinha, e assy lhes fica pouco cuidado da fardagem; em tanto que em menos de duas horas se partirom delles a mayor parte. Aquelles que se acertárom a levar as escadas eram jaa tam perto do muro, que lhes foi necessario de as leixar, e delles ficarom hy mortos a par dellas; e tanto que começárom de mover, assy começárom de poer o fogo á lenha, que trouxerom, de guisa que foi de todo queimada, ante que daquelle lugar fossen partidos: e as Fustas se foram poer na enseada onde antes jaziam; onde sobre-steveraõ hum grande pedaço chorando sua perda, e o Conde mandou, que lhes trouxessem as escadas: e como quer que alguns Mouros de cavallo alli acudissem, trabalhando por embargar os nossos, nom lhes prestou nada, porque a muito seu pezar foi o mandado do Conde cumprido: e bem pareceo, que o Mestre, que estas escadas fizera, avia bom conhecimento do muro, ou aquelles que lhas mandarom fazer; caa eram iguaes com a altura daquelle muralha. Huma vella se mostrou contra Gi-  
brat-

braltar, contra a qual o Conde logo fez armar huma Fusta, cuja Capitanía foi dada a Joham Soares; e porque os mareantes nom a foubrom governar como cumpria, nom fez Joham Soares o que quizera; e o Navio dos Mouros tornou-se a feu porto, quando sentio, que o hiam buscar. Outro sy disserom ao Conde como virom duas Zavras tras os penedos; e mandou logo a Diogo Vazques em hum Bragantim, que as fosse buscar; mas nom forom assy os officiaes daquelle Navio errados, como os de Joham Soares; caa nom foamente achárom aquella, mas ainda outra tamanha, as quaes vendo o Bragantim ácerca de sy emproárom em terra e trouxerom-nas pera a Cidade carregadas d'alcavallas, e de trigo, e de uvas: e estas saõ as cousas que se passáraõ naquelles cinco dias, que os Mouros desta vez estiverom sobre a Cidade.

## C A P I T U L O LXXI.

*Como o Conde soube, que ainda os Mouros aviam de tornar sobr'elle.*

**A** Inda que as gentes fossem trabalhadas nos dias passados, nom se esqueceo o Conde daquello, que lhe cumpria: e porem nom quiz, que se dessem a repouso; caa logo no outro dia, que se os Mouros partirom, mandou corregar os muros naquelles lugares, onde avia fallecimento; e esto foi feito muito bem, e muito asinha, de guisa que todo foi repairado, como se o Conde foubra, que os imigos no outro dia aviam de tornar sobr'elle: e logo á Terça feira seguinte lhe chegárom quatro Cartas de Tarifa, em que lhe notificárom como hum vizinho daquelle lugar chegára poucos dias avia de Mallaga, e lhe certificára, que El Rey de Graada armava toda sua frota pera virem sobre aquella Cidade; caa El Rey de Bellamarim lhe dava per trato;

que a fosse ganhar , e que de hy em diante ficasse sempre aos Reys de Graada , com certas cousas , que lhe mais dava pera melhor sustimento della : e logo a pôs esto chegou hy huma Zavra , que os Mouros d'Alcacer filharom ao Conde , estando sobre resgate ácerca do dito porto , a qual lhe enviou Focem Alcayde daquella Villa , com todo-los homens , que em ella foram filhados , e mais dous Mouros , que lhe levarom Cartas suas , e de hum feu Sobrinho desculpandose o hum , e o outro do que fora feito : *A qual cousa , diziam elles , bem podees saber per estes mcsmos , que foram filhados , que virom lançar o Sobrinho do Velho aagua , porque os queriamos mandar tornar , nem foram caa reteúdos , senão com receio dos Alarves , que então eram em esta parte ;* pedindo perdaõ por se mais nom poder fazer : e alli fallarom em resgate de cativos especialmente de Ruy Gomes da Silva. A estes Mouros , que assy hiam com aquelles Christãos fez o Conde muita honra , como tinha costume de fazer sempre a todos os que a elle vinham por Embaixadores , especialmente aaquelles , que eram daquelle Alcayde , que antre os Mouros daquella parte lhe mostrava melhor dezejo ; e parece que ambos bebiam vinho , de que aalem das outras cousas foram bem proveudos. E no dia seguinte de sua chegada vio o Conde como se fazia hum fogo em Gibraltar na ponta do monte , e subio logo a hum eirado , e vio bem , que aquello era final , e fez hy vir hum dos Mouros , fazendo-lhe grandes promessas , assy de lhe guardar o segredo , como de lhe fazer por ello merce , que lhe disse , o que sabia daquella vinda , e tanto lhe rogou sobr'ello , até que o Mouro antre a esperanza do ganho , e a quentura do vinho , disse quanto sabia , especialmente afirmou o trauto , que era antre ElRey de Graada , e ElRey de Féz , pela guisa que jaa lhe escreverom de Tarifa : e aquelle fogo he final , disse o Mouro , que as Fustas , e frota som jaa de todo prestes , e que se percebam porem os da terra ; e tambem vam pelo Embaixador , que foi a Graada ; e esto , Senhor , disse elle , avee por mui-

to certo. O Conde por se certificar melhor fez inda vir o outro em sua parte, o qual lhe affirmou todo, o que lhe o outro dissera, nom desviando nenhuma cousa; e per aquella mesma guisa o escrepveo Ruy Gomes de lá donde estava cativeiro, acrescentando mais, que os Mouros se trabalhavam de buscar erva, pera tirarem com ella. Soube inda o Conde per estes Mouros, como os que vierom sobre a Cidade, era por toda gente cento e vinte e dous mil, afora mulheres, e moços pequenos, e que os mortos, que se achárom menos no Arrayal passavam de tres mil, afora os que nom sabiam, e outros que morriam cada dia, e os feridos, que eram casy sem conto.

## C A P I T U L O LXXII.

*Como o Conde escrepveo a ElRey; e das outras novas, que ouve.*

O Conde vendo quanto lhe compria, d'ElRey ser avisado de semelhante feito, escrepveo logo trigosamente, mandando com aquellas Cartas dous seus criados, homens de que elle avia boa esperança, que se per caso, algum adoeceffe, que o outro podesse seguir a viagem: e porque estes messageiros podessem mais prestesmente ser levados, mandou o Conde a Diogo Vazques, que armasse o Bragantim, e que os pozesse em Tarifa; mandando outro sy a Fernam Gomes, que armasse huma Zavra, em que pozesse os Mouros, que Focem enviára, em Alcacer. E porque esta tarde quando partiom, nom poderom aver sennaõ a calla de Cilees, e lançárom-se hum ácerca do outro; e jazendo assy veio huma Fusta, que passava de Graada com o Embaixador pera Féz, e nom se poderom tam asinha perceber, que os Mouros primeiro nom saltaram em terra; tomáraõ porem a Fusta na qual acháraõ muitas alcavallas, e figos, e amendoas: e per tres sellas, e freios,

freios, e esporas, que acharom, soube o Conde, que era alli hum Embaixador, a qual cousa se certificou pelas Cartas, que acharom depois; caa pero muitas lançassem ao mar, ainda ficaram algumas, per que o Conde soube a certidão da Embaixada; empero quizesse ainda melhor certificar-se, mandou a Diogo Vazques, que armasse outra vez, e que se passasse da parte de Graada a filhar algum salto, onde podesse tomar alguma lingoa. Diogo Vazques era homem, que sabia muy bem aquella terra, e foi-se lançar antre Estapona, e Gibraltar, onde filhou cinco Mouros almocreves, que levavam farinha, e especearia, e tomarom ainda em aquella noite duas Zavras, que os Mouros pozerom em terra quando ouvirom o rugido da agua, que o Bragantim fazia com os remos. De hum destes Mouros soube o Conde muy perfeitamente como se ElRey de Graada aparelhava pera passar em Cepta, e que aquelle messageiro, que avia nome Adur Raphamem Abemquevira levava o trato todo accitado; e como Çalla bem Çalla se fazia vassallo d'ElRey de Graada, e lhe queria fazer aquelle tributo, que fazia a ElRey de Féz. E o Conde confirando como este feito se aparelhava pera ser de verdade, pois per tantas testemunhas era provado, e que alem daquestes lho escrepveram homens, que ElRey tinha pera esto em Sevilha, e em Tarifa avisados pera taes cousas, enviou logo outros messageiros a ElRey: e como Deos queria bem encaminhar estas cousas, e nom mingoar daquelle Santo Sacrificio, que se fazia naquella Cidade de Cepta em renembrança de sua morte, e paixão; e acertara-se, que pouco tempo avia, que vierom novas a ElRey Dom Joham como os Castellãos queriam entrar pelo Regno, por cuja razaõ elle mandára o Infante Dom Pedro por Fronteiro a Villa Real, e o Infante Dom Enrique a Vifeu, e o Conde de Barcellos a Bragança. E porque se naõ seguira mais, nem de Castella nom vieram mais novas, seguio-se d'ElRey adoecer, as quaes novas em breve foraõ levadas aos Infantes, e Conde, e foi cousa maravilhosa, que

que o Infante Dom Enrique veio de Viseu aos Paços da Serra em hum dia , e em huma noite , que sam quarenta légoas.

### CAPITULO LXXIII.

*Como o Infante Dom Eduarte se foi a Lisboa a dar aviamento á frota ; e como o Infante Dom Enrique pedio licença ; e da gente , que foi enviada.*

**P**ouco espaço estiverom os Infantes com seu Padre naquelles Paços da Serra , onde o acharom doente , quando achegarom as Cartas dos primeiros Mouros , que eram em Cepta , as quaes lhe enviarom de Tarifa , porque ainda o Conde nom tevera vagar de o escrepver. E porque jaa dias avia que ElRey sabia , que os Mouros aviam de vir pelos recados , que lhe o Conde enviara , como jaa ouvistes , mandou logo ao Infante Eduarte , que se fosse a Lisboa , e que fezeffe aviar a frota , de guisa que estevesse prestes , que se o Conde escrepvesse , ou elle soubesse , que os Mouros aturavam seu cerco , que logo partissem pera o socorro. *Senhor* , disse o Infante Dom Enrique , *eu vos peço por mercê , que me deis licença pera vos servir neste feito. Meu filho* , respondeo ElRey , *vós estai affy , até que vejamos se sereis lá compridouro , hy-vos porem com vosso Irmaõ , e ajudai-o a aviar nossa frota o melhor , que poderdes ; e entre tanto algum outro recado virá , que nos avise do que nos convenha fazer.* Os Infantes partirom logo aquelle seraõ , e andaraõ toda a noite , de guisa que pouco mais de sol sahido chegarom a Lisboa , que sam treze légoas , onde com muy grande trigança começaram d'aviar sua frota ; e em esto chegarom as primeiras Cartas do Conde Dom Pedro como estava cercado , que lhe fosse socorro , as quaes foram feitas logo no segundo dia , que os Mouros achegarom. O Infante Dom Enrique partio  
lo-

logo caminho da Serra pedir a feu Padre licença , a qual lhe com boa vontade foi outorgada. Mas se nos maravillamos do andar que fez de Viseu , muito mais o devemos de fazer deste caminho , caa em pouco mais de quinze horas andou vinte e seis legoas , contando aqui a detença que fez em fallar a feu Padre , e dar lugar aos seus , que comessem algũa cousa. Antre aquelles que ElRey ordenou , que fossem com o Infante feu Filho , forom o Conde de Barcellos com outros Senhores , e Fidalgos , e sendo o Infante Dom Enrique tornado a Lisboa com intenção de se logo partir , chegáraõ as Cartas do Conde , nas quaes recontava como os Mouros , que o tinham cercado eram jaa partidos ; e des y de todo o que foubera de sua tornada , como temos escripto. *Ora Irmaõ* , disse o Infante Eduarte , *pareceme que he bem , que pois as cousas assy estaõ , que mandemos entre tanto alguma gente , e que esperemos per outro recado*. Ordenando logo que Dom Joham de Noronha fosse Capitaõ de seiscentos homens , que logo mandarom que fossem , antre os quaes eram estes Capitães , a saber , Dom Fernando , que depois foi Conde de Villa Real , e Capitaõ daquella Cidade , Pero Vazques , e Joham Vazques d'Almada , filhos de Joham Vazques , que naquelle ancejo fezera tua fim , vindo de Inglaterra , e Joham Pereira , que se chamava da Maõ. Ruy Borges de Souza , Luiz Gonçalves , que ao diante foi Rico-homem , e Veador da Fazenda em Lisboa , e Vasco Martins d'Albergaria , e Joham d'Almeida com outros muitos bons Escudeiros , e gente estremada. Os quaes ouverom tam boa viagem , que em tres dias forom na Cidade de Cepta sãos , e alegres , e além destes seiscentos , que o Infante Eduarte ordenou , que partissem de Lisboa , partirom ainda do Porto Fernam de Saa Alcayde Mor daquella Cidade , e Diogo Soares de Paiva , que antes estavam prestes pera partir per degredo. E do Reino do Algarve partirom Micer Carlos filho do Almirante , e Affonso Vazques da Costa , os quaes setorom logo ouvindo o primeiro recado , com quanta gente pode-



derom aver, e certamente, que depois, que aquella Cidade foi tomada aos Mouros, os daquelle Reino trabalharam em ello muito; caa como estavam mais ácerca; assy aviam as novas primeiro, porque muitas vezes os Navios chegando aaquella Costa, lhes he necessario outro vento pera dobrar o cabo de Sam Vicente, e seguir viagem pera Lisboa, e assy de Lisboa pera Cepta. Os moradores daquelle Reino pela mayor parte sam homens audaces, e fortes especialmente sobre mar. Quando assy estes Senhores chegarom a Cepta, nom forom muy contentes, porque hy nom acharom os Mouros; caa tamanha vontade aviam de se combater com elles, que receavam, que o medo do primeiro cercó os faria cobrar temor, porque nom viessem ao segundo. Porem o Conde lhes contou os recados, que avia, pelos quaes se elle regêra pera escrepver a ElRey. Dom Joham, e seu Irmaõ, e assy os outros Fidalgos estiverom assy bem hum mez, que nunca ouverom recado de Mouros, enojarom-se muito por ello, pelo qual a gente miuda andava razoando mal do Conde dizendo, que ficára taõ espantado dos primeiros Mouros, que fingira assy aquelles recados por lhe a gente ser enviada, e ter com elles oufio: e brevemente disserom a mayor parte delles a Dom Joham, que se queriam partir, o qual vendo suas vontades, e des y como hy nom avia recado de Mouros, disse, que lhe parecia, que pediam razom; e porem que se aparelhassem com suas fazendas, e se metessem nos Navios pera quando Deos desse tempo de viagem, que entendia, que os Mouros nom viriam pelo Inverno, que era tam ácerca, no qual toda-las gentes pela mayor parte dezejam assocego, e nom soamente as creaturas razoavees dezejam assocego em aquelles dias, mas as brutas alimarias o dezejam, e buscam. Como a gente da Plebe sempre he dezejo-fa de sua natureza, muy alegremente trabalharaõ de se recolher: peroo quiz Deos ordenar melhor sua viagem, do que a elles dezejavam; e foi, que depois que forom nos Navios, o vento, que era levante, quando elles começavam

de embarcar, que era pera fazer direita viagem pera Portugal, volveo logo ao contrario, que he ao Ponente, e assy lhes foi necessario esperar, até que o vento tornasse ao lugar, que lhes podesse aproveitar: caa posto que em outros portos os Navios possam navegar com dous, ou tres ventos, ou mais, aaquelle Estreito foamente dous ventos sam necessarios a saber Levante, e Ponente. Estando assy os Navios com as vellas altas esperando, que lhes volvesse o vento, como jaa dissemos, hum Domingo á noite pareceo sobre o mais alto monte da Ximeira hum grande fogo, o qual durou por espaço de quatro horas, a qual coufa vista pelo Conde, e pelos outros Senhores, que tal final nom era senaõ avifamento pera os Mouros de Graada: e porem teverom logo conselho esta mesma noite, de se perceber; mas quem poderia meter em cabeça á gente, que era nos Navios; que se tornassem outra vez em terra. Agora cremos nós, diziam elles, o trabalho em que ElRey he com este homem, o qual como vee hum pouco de fogo, que alguns pastores fazem pera se aquentar, ou pera fazerem de comer, logo mete em alvoroço todo o Regno de Portugal, tam amederontados ficárom daquelles Mouros, que as sombrás das arvores lhes fazem espanto: sobre tal, diziam elles, viesse agora tempo de viagem; caa nós os leixariamos ficar em seu medo. O Conde como foi manhãa mandou poer as Atalayas pera o avifarem da frota, quando sahisse do porto de Gibraltar; caa elle bem conhecia, que semelhante final nom podia significar senaõ grande ajuntamento, quanto mais pelo que jaa d'antes sabia: e porem nom quedava de bastecer seu muro, e bastecello de pedras, e de traves, e de todo outro fornimento, que lhe parecia, que era necessario. E sendo pouco mais de horas de Terça, começaram as Fústas de sahir primeiro da bahia de Gibraltar, e des y as Gallés, e outra frota miuda, a qual em muy breve foi ajuntada sobre o porto da nossa Cidade, e eram per todas sessenta e quatro vellas, e as Gallés foraõ vogando dès a porta d'Almina per davante a

Ci-

Cidade, e seguiram pera Bulhões; e em aquellas Gallés era toda a nobreza, e principal força dos Mouros, porque toda sua esperança se achava, no filhar de terra da Almina; caa per alli tinham, que era grande parte do seu feito acabado: e como aquella gente toda era do Reyno de Graada, que são homens uzados em guerra, pelas contenddas, em que comunalmente sam com o Regno de Castella, ouverom alli muy grandes debates affy de como se azaria a primeira sahida: e era alli por Capitaõ hum valente, e ardido Mouro, e muy avifado nos autos da Cavallaria, perõo que mancebo fosse, que se chamava Moley Çaide, o qual disse, que elles fossem humma vez de rosto a Almina; e que fezessem mostrança de querer filhar terra per força, e que os Christãos acudiriam alli; nom se avifando das outras partes, e que em tanto se sahiria elle com alguns Navios pequenos, e hiria filhar terra da outra parte de Barbaçote.

## C A P I T U L O LXXIV.

*Como as Gallés partirom de Bulhões, e forom a Almina, e como filbarom terra.*

O Conde tanto que vio a frota dos Mouros começou de repartir suas guardas. *Senhor*, disse elle contra D. Joham, *quero saber de vós, onde vos prazera ter carrego de estar, pera eu perder o cuidado dessa parte, onde vós estiverdes; caa pero este cuidado principal seja meu, vista vossa grandeza, nom vos ey em este caso de ter senaõ por parceiro.* Dom Joham como era homem de grande fangue, caa era néto de dous Reys, a saber, d'ElRey D. Joham de Castella o Primeiro, e d'ElRey D. Fernando de Portugal, affy era homem de grande mesura, e respondeo ao Conde, » que es-  
» tava alli pera obedecer, e nom pera mandar; porem que  
» filharia aquelle lugar, em que sentisse, que faria mais ser-

» viço a Deos, e a ElRey seu Senhor, e honra sua. » O vosso lugar, respondeo o Conde, me parece, que deve ser a Almina, porque a mór parte da pelêja por agora me parece que ha de ser em aquelle cerco; caa certo he, que os Mouros desta parte do Sertañ nom ham de fazer nada, em quanto virem as Gallés acompanhadas de gente; e porem me parece, que será bem, que vós vos vades pera lá com essa gente, que trouvestes, e guardedes todo esse cerco. Dom Joham chamou sua gente, e foi tomar sua guarda, com o qual eram Pero Vazques d'Almada, e seu Irmaõ Luiz Vazques da Cunha, e Affonso Pereira, Joham Pereira Agostinho, Luiz Gonçalves Mallafaya, Micé Carlos, Alvaro Barreto, Martim de Crafto, Pero Lopes d'Azevedo, porque alem dos que elle trouxera se chegarom outros pera elle, por ser Fidalgo nobre, e de grande gafalhado: e elles postos na Almina, os Mouros das Gallés começaram de vogar ao longo daquella Cidade, e mandaram os Navios pequenos, que fossen tomar a frota dos Christãos, que jazia junto com as coiraças; e pero que em ello pozerom toda sua diligencia, nunca o poderom acabar, caa os Christãos se defenderom muy bem, e ouve hy muitos delles feridos, pero per graça de Deos nenhum falleceo, e dos Mouros morreraõ alguns assy logo de presente, e ao depois muitos mais. As Gallés se foram a Almina com aquelle conselho, que ouverom em Bulhões, onde foram recebidos como compria, a quem queria defender sua terra, e começou-se ally huma aspera peleja, da qual se Moley Çayde espedio o melhor que pôde, leixando os outros naquelle trabalho, e foi-se arredor do monte com duas Gallés, e filhou terra, de guisa que quando se os nossos dello avisarom jaa andavaõ de fóra obra de mil e quinhentos Mouros, dos quaes peça delles eram jaa sobre o monte. Alli se apartou Luiz Gonçalves d'Albergaria, e Joham das Aguias, e Affonso Pereira, e Nuno de Barros, que antre os outros eram a cavallo, e começaram a pelêjar com os contrarios, dos quaes alli foraõ mortos quatro, e os

ou-

outros se começaram a recolher pelo sopee contra as Galés ; mas quando jaa os nossos fizeram a volta, jaa era grande soma de contrarios antre elles, e a Cidade ; e D. Johão, e os outros Christãos estavam recolhidos junto com a porta da Cidade, pelo qual aquelles de cavallo, que disse, eram postos em grande cuidado ; caa lhes nom ficava por entaõ remedio, senaõ poer-se á ventura da morte ; porem determinaram de se ajuntarem todos, e com as lanças nos restes, e os cavallos correndo passarem per meio dos imigos, caa os Mouros todos eram de pee. E bem he verdade, que seu conselho era por entaõ o derradeiro, que elles tinham, e firmando-se bem sobre seus estribos endereçaram seus cavallos contra os imigos derribando cada hum seu Mouro ; e porem foi alli morto Joham das Aguias, e Affonso Pereira ferido, e a Nuno de Barros matáraõ o cavallo ; e vendo Dom Joham como aquelles vinhaõ trabalhados, volveo-se com os Mouros, onde matarom logo sete, e dos nossos morreo hum ; e assy de huma parte, como da outra foram muitos feridos, especialmente Dom Joham, que recebeu huma ferida, de que ao diante morreo em Almodouvar: a força dos Mouros era grande, e os nossos nom a poderom sofrer, e foi-lhes necessario recolher-se á Cidade, caa os Mouros creciam cada vez mais, ca como tinham a sahida despachada, em muy breve foram em terra mais de cinco mil.

## CAPITULO LXXV.

*Como os Mouros da terra começaram de combater da parte do Sertão.*

**X** Eber, e Mafamede Augelim eram dos mayores Capitães, que os Mouros do Sertão alli traziam ; e tanto que virom os outros Mouros de Graada de posse da Almina,

começaram de espertar os outros ao combate, o qual foi em aquelle dia muy grande, e muy perseverado; e como quer que o principal danno fosse dos inimigos, todavia os nossos foram muy trabalhados, e muitos delles mais do espirito, que do corpo; caa espantados daquella tamanha multidão, perdiam esperança de sua salvação: mas o Conde andava per toda-las partes avivando as gentes, e dando-lhes esforço com sua cara muy alegre, com que todos recebiam conforto, porque casy a todos nomeava per seu nome, perguntando a cada hum per sy, se lhe era alguma couza mister, e onde via que cumpria gentes, ou armas, ou outra couza necessaria logo lhas fazia trazer. Ora quem escreverá os mortos, e feridos, que ouve antre os Mouros; caa dès hora de Missas até Vespera, que o combate durou, sem nunca cessar, vede que danno se faria em gente desfarmada, e entre tanta multidão, e que sem piadade de sy mesmos chegavam aos muros. E nom seja algum que pense, que eu per alguma afeição, ou nom devido escrever, mostro sempre menos danno na gente de minha Ley, que na contraria; caa leixando a ajuda de Deos, que sempre he pelos que directamente pelêjam per sua Santa Fee, se elles directamente se querem aver em seu serviço; mas ainda per razaõ devem de crer, que gente sem armas nunca pôde per igual fazer pelêja com gente armada, e uzada de sofrer o pezo, e trabalho das armas; caa postoque alguns antr'elles se forcem a querer trazelas, estes saõ daquelles Marins que he pouca gente, e a menos parte, assy como nós avemos os Fidalgos antre nós, nem ainda estes nom sam de todo armados, nem podem com ellas aver aquella destreza, que com a mayor parte dos Christãos naceo per antiga successão. Ora sabeo, que assy contra Aljazira, como da outra parte da Almina foram casy infindos Mouros mortos, e feridos; e os que da nossa parte morrerom, foram aquelles que nomeamos, e mais dous outros dessa gente miuda, e esto principalmente por causa da erva, que traziam aquelles de Graada:

porém todo esto foi neste primeiro dia, pelo avifamento que nom tinham, pelo qual nom curavam de se achar aos remedios, como ao diante fizeram. Dom Joham de sua parte como quer que ferido fosse, trabalhava açaz como nobre, e ardido, e por aquelle dia nom achamos cousa de que mais espressa menção devamos fazer. E como quer que em aquelles quatorze dias, que a Cidade foi cercada, muitas e muy notaveis cousas se passassem em ella, nós abreviamos nosso fallar, o mais que o a escriptura pôde sofrer, mais a contentamento das vontades alhêas, que per escusar nosso proprio trabalho; caa bem nos prouvera correr mais largamente pelas cousas, se o temor da reprehensão nom sustivera nossa penna.

## CAPITULO LXXVI.

*Como os Mouros mandáraõ pelas bombardas, e do remedio que o Conde a ello poz.*

**S**Entio o Conde, que a filha da terra, que os Mouros fizeram na Almina, nom era de tanto dapno pera a Cidade, como seria se sahifsem pelas outras partes da praya; e porém teve sobr'ello muy bõm avifamento; caa mandou, que cincoenta de cavallo, e cento de pee nom tevessem outro cuidado, senom guardar todas as partes per onde os Mouros podessẽ tomar alguma posse da terra, aalem daquella, que jaa tinham filhada, sobre a qual cousa os contrarios trabalharom com toda sua força, mas nom podiam elles taõ rijamente fazer vogar seus Navios a longo da Cidade, ou de huma parte, ou da outra, que jaa nom achassem os nossos ante sy com as armas nos punhos enderençadas pera elles; e porque viam, que lhes nom aproveitava trabalho, que sobre ello fezessem, ca nunca tantas vezes poderom fazer contenença pera filhar terra em nenhuma parte da praya, que se nom achassem contrariados, tornáraõ sua esperança em der-

derribar o muro á força de pedras; e porém mandaram per duas bombardas muy grossas, as quaes muy trigosamente fizeram assentar: pero antes que começassem de fazer obra, conheceo o Conde sua tenção; e esguardou a parte per onde o queriam cometer, e mandou logo aparelhar dous engenhos, que tirassem pera contra onde as bombardas estavaõ; nem prestou aos Mouros huma grande pavezada, que em sua defencom ordenarom; caa o Mestre dos engenhos do Conde, como homem ensinado naquelle Officio, esguardou bem o geito per onde as pedras começaram de fazer tiro, e mandou que o avisassem do tempo em que se os Mouros aparelhavam pera tirar, e tanto que a Atalaya vio como se ajuntavam pera poer o fogo a bombardas, avisou o Mestre do engenho, o qual enderençou assy seu artificio, que ao tempo que a bombardas estava pera desfechar, fez carregar o engenho de mais pedra, e foi dar no meio da bombardas, a qual afora ser quebrada em muitos pedaços, matou o Mestre della, e tres daquelles Sergentes, que lhe ministravam as coufas, porque fosse acompanhado pera aquelle lago infernal, pera o que a sua maa ventura tinha guardado, de que os Mouros ouverom geralmente grande tristeza, assy pela grande esperança, que naquellas bombardas tinham, como pela perda daquelle Mestre, que antre sy aviam por especial: e a outra bombardas, que ficou, ou nom oufáraõ, ou nom souberaõ por mingoa do Mestre fazer com ella tiro. Tornavaõ a combater assy da huma parte, como da outra, mas sempre era com seu dapno. Os Mouros de Graada, que eram da parte d'Almina com presunção de melhores gnerreiros, continuavaõ muito seus combates, como quer que se sempre afastassem com sua perda; caa eram alli nobres Fidalgos, e outra gente de boa nação, e criação; nem da parte dos Mouros nom era de todo gente villam, caa aquelle Sobrinho d'ElRey era dos melhores do Regno, e assy fenhoreava muita gente nobre, e fora outra da Corte, que se com elle viera; e des y geralmente casy a melhor parte



te do Reyno , como jaa diffemos , e ainda antre as outras gentes de sua Ley por mais audaz , porque além de sua fortaleza , a continuacão das guerras , que ham com os Chriftãos lhes daa grande ajuda : pero depois que a Cidade de Cepta foy tomada , mais razaõ tiveram os seus Comarçãos no auto das armas , que os moradores do Reyno de Graada , porque continuadamente tiveram guerra , sem nenhum antrepoimento de paz , o que os de Graada sam pelo contrario , caa muito mais tempo tem pazes , e tregõas , que guerra com seus Comarçãos. Isto vimos assy em nossos dias passar , e dos Reys passados , segundo teemos ( ou por outras Conquistas , ou necessidades do Regno ) muitos annos depois daquella passada , que ElRey Allé Abofacem fez em Espanha , donde se seguiu a grande batalha do Sallado , casy pela mayor parte estiverom os Mouros em assocego ; emperoo todavia saõ avidos antre elles por gente especial , e assy trabalharom em aquelle cerco nom sem grande esperanza de cobrarem a Cidade.

## C A P I T U L O LXXVII.

*Como ElRey de Portugal soube as novas do cerco da Cidade ; e como o Infante Dom Enrique foi ao socorro.*

**C**omo aquella Villa de Tarifa he vizinha do Regno de Graada especialmente de Gibraltar , como se os Mouros começaraõ de correger pera hir cercar a Cidade , logo o Alcayde daquella Villa teve cuidado de escrepver a ElRey , avisando-o , que se queria defender a sua Cidade , que lhe enviasse trigosamente socorro. ElRey estava inda nos Paços da Serra , como jaa diffemos , e tanto que o recado passou per Lisboa , logo os Infantes foram com ElRey. E por

quanto naquelle encejo se finára Breatis Gonçalves de Moura, que fora mulher de grandes parentes, e criados, casy a mayor parte da Corte foram com ella, até que a pozem no Moesteiro das Sarzedas, onde tem sua sepultura. Tornando-se pera a Corte ouverom as novas no caminho, triggerom-se o mais que poderom, de guisa que em breve foram em Lisboa, e quiz Deos, que foram todos juntos em este encejo, em que seu serviço tanto era necessario. Era isso mesmo o Infante Dom Pedro em suas Terras, que sam no meio da Estremadura per espaço de trinta legoas de Lisboa, e correndo effes recados pelas estradas, sabendo como o Infante Dom Enrique seu Irmaõ tinha jaa licença de seu Padre, temendo-se, que peroque a pedisse, que lhe nom seria dada, dezejando per qualquer maneira fer em aquelle feito, o mais escusamente, que pôde se veio á Cidade de Lisboa, com entençaõ de se meter em algum dos Navios, com fingimento de fervidor d'algum outro Capitaõ, com que seu segredo tinha fallado; em peroõ como Principe Catholico, quiz primeiro fazer autos de Christaõ, e foi-se confessar a hum Frade, ao qual parece, que conveio de dizer per necessidade o estado de quem era, nom presumindo, que segredo affy dito, em tal tempo, e lugar per algum modo fosse revelado; mas o Frade, ou per seu desavifamento, ou gloria vãa, ou por lhe parecer necessario, ouve-o de notificar, o qual prégando ante o Povo, quando foi emfim de seu Sermaõ, encomendando o Estado do Regno antre os Principes da terra, que disse, que encomendassem a Deos, que os guardasse dos perigos do maar, e dos inimigos; foi hum o Infante D. Pedro dizendo, que elle sabia, que avia lá de hir, e que estava naquella Cidade; pelo qual foi necessario Ier de todo sua vinda declarada: entam juntamente com o infante Eduarte seu Irmaõ requererom a seu Padre licença, a qual lhe de todo foi denegada, mandando, que todavia o Infante Dom Enrique partisse logo com a frota, como ante tinha determinado; e que o Infante Eduarte, e o In-

fan-

fante Dom Pedro se fossem ambos ao Algarve, e hy ouvessem seu conselho, e o que lhes bem pareceffe, pozessem em obra. O Infante Dom Joham criava seu Irmaõ o Infante Eduarte, o qual entaõ era de idade de vinte e oito, ou vinte e nove annos, e trazendo seu Irmaõ comfigo mandou; que se fosse na frota com o Infante Dom Enrique, e como a frota estava percebida, brevemente fez sua viagem, pela qual seguindo chegáraõ ao Cabo de Sam Vicente, onde acharom Navios carregados de trigo, e vinhos, e ora fosse por serem imigos, ou por causa da necessidade, foram logo filhados, o qual mantimento ao diante fez grande proveito; e como a frota chegou a Lagos, logo os Capitães quizerom, que o Infante partira; mas elle sabendo como seus Irmãos aviam de hir, quise-os esperar, os quaes se foram a Faraõ, e a frota per essa guisa, onde lhes chegou recado d'ElRey, que logo dessem aviamento á frota, que seguisse sua viagem pera Cepta, e que os Infantes ficassem alli esperando qualquer recado que viesse; e que se per ventura elles vissem, que cumpria, que lhes ficava tempo pera hirem, caa em breve o podiam fazer, e que elle effo mesmo faria, ainda que estava mais afastado; de que os Infantes nom foram contentes, pero obedecerom a seu Padre, como geralmente eram acostumados; caa taes cinco filhos cremos, que nunca teve Principe, que tanta obediencia, e reverencia guardassem a seu Padre, e assy mesmos huns aos outros.

## C A P I T U L O LXXVIII.

*Como o Conde Dom Pedro, e Dom Joham, e Dom Fernando seu Irmaõ acordarom de notificar a ElRey o trabalho, em que estavam; e como o messageiro achou a frota no maar.*

O Conde Dom Pedro como homem prudente, e avisado vio como os Mouros cada vez recreciam assy da parte do maar, como da terra, e sobre todo, que lhes escreverão de Tarifa, como ElRey de Graada queria passar, fallou com Dom Joham, e com Dom Fernando seu Irmaõ, se lhes parecia razão de se notificar aquelle feito a ElRey, o que os outros differom, que lhes parecia muito bem, e assy juntamente foi logo a Carta feita, e assinada, e o Conde fez logo chamar a Affonso Garcia de Queirós. Ora, disse elle, *amigo, cumpre que vós armeis logo huma minha Fusta da melhor gente, que aqui ouver assy nos Navios, como fora, e que logo esta noite vos enderenceis de partir o mais escusamente, que poderdes, de guisa que ElRey meu Senhor em breve possa per vós ser avisado do ponto em que somos, e mais do em que esperamos de ser; e vós bem veães o caso, quejando he, nom cumpre, que vos diga, quanto vos deveis a esto trigar.* Affonso Garcia era homem prestes, e de bom coração, e enderengou-se muito asinha, de guisa que sobre a boca do feraõ começou de fazer sua viagem, dês y fez vogar sua Fusta com suas vogas largas, e mansas, perque os Mouros nom ouvessem razão de conhecer, que a Fusta era de Christãos, samente que entendessem, que era da companhia; e assy te foi sahindo Affonso Garcia, até que foi alongado dos Navios dos contraios, que esforçou sua voga, e meteo sua Fusta em ordenança de fazer mais trigosamente viagem, e pas-

passando per Tarifa, que são sete legoas, foram amanhecer ao Cabo da Prata, e assy se foram sahindo aquelle dia, até que chegarom a *Pena Furada*, que he junto com o Cabo de *Trafelgar*; e porque Affonso Garcia sentio, que a gente era trabalhada, folgou alli até o quarto da alva, que começou de dobrar o Cabo, mas tanto que a alva começou de mostrar sua alegre craridade, em dobrando elles o Cabo ouverão vista da frota, que andava com calma, que nom podia ganhar a boca do Estreito: *Ora Senhores*, disse Affonso Garcia, *nossa viagem nom pôde melhor sér., caa me parece, que vejo a frota de Portugal.* Os outros esguardarom contra aquella parte, e viraõ isso mesmo como a frota andava trabalhada pela mingoa do vento: e porém muy alegres fezerom vogar sua Fusta contra lá, e no primeiro Navio fouberraõ, como o principal Capitãõ era o Infante Dom Enrique, pera cujo Navio se enderençarom logo; mas quando os Infantes virom a Fusta, e lhes foi contado o cerco da Cidade, e como os Mouros estavam azados pera se poder em elles fazer grande dapno, ouverom muy grande prazer, perguntando-lhes per toda-las cousas, que naquelles dias foram passadas. Alli fez o Infante ajuntar todos los Capitães, e teve com elles conselho, e casy todos acordarom, que nom era bem, que ordenassem sua chegada senaõ de dia. O Infante mandou logo avisar todos da maneira que deviam de ter em sua sahida, e dêsy que nenhum nom tomasse a ventagem da sua Náo, por velleira que fosse. E como quer que o vento fosse pouco, senam quanto a infante os levava, passaron aquelle dia per Tarifa sem lhes o vento fazer nenhuma melhoria; e porque a Bahia de Gibraltar jaz a rosto de Cepta, pero assy como os que vêm da parte do Levante descobrem primeiro a nossa Cidade, assy os que vaõ da parte do Ponente são vistos primeiro de Gibraltar: e dêsy porque ElRey de Grada estava jaa alli corregendo-se pera fazer sua passagem, a gente que andava metendo sua fraeca, começaram de ver os Navios poucos e poucos, assy como hiam descubrin-

cubriendo aquella ponta do Carneiro: *Oo Senber*, disseraõ os primeiros, que foram com estas novas a ElRey, *a nossa tardança nos dá perda nom soomente da Cidade de Cepta, mas ainda da melhor parte de vossa gente, vedes alli a frota de Portugal, veede que fareis á nobreza de vossa Cavallaria.* E assy como os Mouros começavam mais esguardar, assy hiam os Navios mais descobrindo; e alli começaram a fazer muy grandes fumaças contra os Mouros, que estavam sobre o cerco, mas que feria, caa elles cuidavam, que lhes davam esforço notificando-lhes a vinda d'ElRey de Graada, e por ello nom leixavam d'obrar, no que de ante tinham começado.

## C A P I T U L O L X X I X .

*Como a frota pareceo davante da Cidade de Cepta, e da maneira que os cercados tiveraõ.*

**C**omo as vontades humanas muitas vezes, as cousas vindouras per hum calado segredo aos mortaes apresentam, como aquelle famoso Poeta Dante na sua primeira Cantica reza, ou se vos mais praz Valerio Maximo naquelle Livro, em que abreviou as quatorze Decadas de Tito-Livio achareis, como as almas per hum intrinseco segredo, vem muitas cousas, que ham de vir; e esto principalmente quando os espiritos estam repousados no sono, e os estamagos nom tem tanta superfluidade de humores, ou enchimento de vianda, ou mingoamento della, perque o cerebro per falsas fumosidades seja dannado, o que bem podemos fazer proprio ao contecimento destes Mouros, e ainda dos Christãos; caa duas, ou tres vezes avia, ante que os Navios chegassem, que se lhes apresentavam desvairados sinaes de sua destruição; e quanto se lhes o tempo mais chegava, tanto se lhes o sentido mais carregava daquelle temor; e quando foi em aquelle dia, como quer que os huns, nem os outros da vin-  
da

da da frota pouca parte foubessem, porém antre os Mouros avia duas maneiras de contenenças, e pero que se esforçavam a pelêjar, nom podiam postar com os membros, que se desenvolvessem com aquella leveza, que ante sohiam, e como são homens discretos, e de grande, e sentida cuidaçã, diziam antre sy mesmos, por certo esto nom he final de nossa conhecida yitoria: outros avia hy, que andavam tam vivos, e espertos no combate, que lhes parecia, que queriam voar sentindo hum sobrepujamento de ledice, qual em suas vidas nunca teverom; e estes eram os que naquelle dia aviam d'acabar; caa a natureza pela maior parte se conforta consigo mesma, ajuntando suas partes, quando de todo está pera fallecer, bem como a candêa, que quando quer acabar, entom esforça muito mais sua claridade. Os nossos em sua parte se achavam tam despejados, que nem aquelles Mouros, que alli eram, nem todo-los do Mundo, nom lhes podiam fazer sombra de temor. E assy foi hum forte combate em aquella manhã, ante que os Navios pareceffem: emperoo sendo jaa o dia em bom crescimento, aquelles que tinham officio de soterrar os mortos, estando-lhes abrindo as sepulturas daquelle parte da Almina ouverom conhecimento das grandes fumadas, que se per toda-las partes daquelle costa antre seus amigos faziam, e suspeitando, que nom era sem algum grande misterio de alguma manifesta contrariedade, mandarom hum homem ao Castello d'Almina avisando-o, que esguardasse contra a sahida do Estreito se veria cousa, que os em alguma guisa podesse torvar, e tanto que aquelle foi em cima vio como hum Navio se encoitava contra a ponta de Bullhões, e assy fez hũ fogo, e logo apos aquelle vio outro Navio, e por semelhantê fez outro fogo; e a esto atendiaõ jaa tambem os Mouros d'Aljazira, como os da Almina, pelas grandes fumadas, que avia peça que viam, e quando huns, e os outros virom aquelles dous fogos sentirom, que eram Navios, que vinham a socorro, e começáraõ logo de se torvar, e floxar algum tanto de seu combate, mas nom tar-

tardou muito quando o Mouro fez dez, ou doze fogos ajuntadamente, e depois espalhou o fogo per toda-las partes em final, que os Navios eram tantos, que os nom podia jaa contar. Alli ficaram os Mouros tam torvados, especialmente os que estavam na Almina, que se nom sabiam dar a conselho, e as Gallés eram todas da outra parte de Barbaçote; e Moley Cayde como homem experto, e ardido mandou trigosamente assy aas Gallés, como aos outros Navios, que dobrassem trigosamente o cabo do monte, e que recebessem assy de huma parte, como d'outra quantos Mouros podessem, empero nom foi mais de huma, que se quizesse atrever a cumprir aquelle mandado, porque as outras, ou por se sentirem menos ligeiras, ou por verem o tempo mais convinavel pera salvar sy mesmos, que de se poerem em duvida com a salvaçãõ alhêa, nom quizerom dalli abalar pera onde os mandavaõ, ante se aparelhãõ pera logo partir pera Gibraltar. O Conde como sentio aquelle alvoroço, e conheceo que tinha socorro, entãõ se percebeo melhor; e mandou aos que guardavam o muro, que per nenhum caso se partissem delle, caa se poderia seguir, que os que tinham as guardas vendo os Mouros alvoroçados quereriam sahir a elles, e nom se saberiam reger como convinha, pera gente de tam pouca somã, antre tamanha multidaõ: e poz ainda hy outras guardas sobre aquellas, que fustevessem a gente se algum movimento quizesse fazer, e enviou dizer a Dom Joham, que lhe rogava, que o esperasse, caa em breve seria com elle; mas o feito nom estava jaa nesses termos, caa os Fidalgos, que naquella parte guardavam, sem regra, nem ordem queriam cometer sua pelêja, ao que Dom Joham foi necessario dar consentimento, e ainda a elle mesmo pareceo, que convinha de se fazer assy, por reter aos imigos, que se nom podessem assy recolher. Mas aquelle Capitaõ dos Mouros quiz bem mostrar, que era digno daquelle Officio; caa tanto que vio aos nossos sahir, logo recolheo sua gente, e nom soamente os esperou, mas com grande ardideza os  
foi



foi receber ao caminho, onde vinham. *Agora*, disse elle per seu Aravigo, *se affy he, que nós avemos aqui de fallecer, n m seja nossa morte sem grande memoria de nossa fama.* Alli começaram de pelêjar tam rijamente, que os nossos nom o poderom soffrer, antes se recolherom o melhor, que poderom pera a sombra das portas da Cidade; tornando porem outra vez a cometelos com mayor força, e todavia ouverom de leixar o campo. O Conde como teve da outra parte suas cousas concertadas, chegou aa porta d'Almina, e quando vio a gente estar affy assocegada, perguntou onde era Dom Joham, o qual visto per elle como estava ante os outros, chegou a elle. *Ora, Senhor, disse o Conde, cometamos estes Mouros, caa jaa vedes como se começam a recolher; e os de cavallo sejam avisados, que se apartem da gente de pee por nom torvarem, ou per ventura dannarem huns aos outros, e dés y Senhores Amigos, nom vos esqueçam vossas forças, e antiga virtude, em que fostes gerados, jaa vedes o que vos estes danados quizerom fazer; pois Deos nos tras tempo, em que possais tomar a vingança, nom espereis, que se agora a perdeis, que a possais mais cobrar; comendarvos a Jesu Christo, armando vossos corações de sua Santa Cruz, e cometei-os per toda parte, e nom perdoeis a grande, nem pequeno.* E em esto deu das esporas a seu cavallo, e derribou sua lança, e foi saltar no meio dos imigos, bradando aos seus per muitas vezes: *Esforçai-vos Senhores, caa esta he nossa, nom temais sua multidão; caa melhor he a Fee de Jesu Christo, em cujo nome trabalhais.* Os Mouros d'outra parte quando sentirom os contrairos comfigo, volverom os rostos, e começáraõ sua pelêja, na qual os huns, e os outros trabalhavam com grande força; e se os Mouros em outros tempos sohiam tirar os mortos, e feridos d'antre os saõs, muy afastados andavam per aquella vez de semelhante cuidado; caa pois os mais saõs nom esperavam de viver, que carrego podiam ter dos corpos sem almas, a que jaa nom podiam aproveitar. Moley Cayde, aquelle Sobrinho d'ElRey de Graada, acaudellou

Tom. II. Nnn sua

sua gente muy grande peça , a qual cada vez se lhe fazia menos assy daquelles , que morriam , como d'outros , que fugiam pera os Navios com esperança , que se poderiam recolher : a lança do Conde era jaa quebrada , e o cavallo morto , e elle aqaz trabalhado ; pero seus criados lhe acorrerom em breve com outro cavallo , no qual posto , começou de bradar aos seus , que tomassem o monte ; e como quer que trabalhoso fosse d'acabar , ouverom-se porem em cima , e os Mouros , que o tinham começaram de fugir : o Conde ouve huma pedrada tam grande sobre a barreta , que lhe fez perder o lume dos olhos , e hum pouco foi fora de seu conhecimento. Alli matarom Fernam Rodrigues de Buarcos , nobre homem , e que muito serviço fezera em aquella Cidade , e Diogo Vazques de Portocarreiro , que tam grandes trabalhos ouvera por defenção daquela Cidade , foi per semelhante ferido , e Fernam Rodrigues do Cadaval , de que a poucas horas fizeram sua fim ; porque aquella maldita , e excomungada gente trazia mortal peçonha em suas armas de ferir , especialmente no almazem. Vasco Martins d'Albergaria foi alli ferido pelêjando , como valente e ardidido Cavalleiro ; e bem he que elle nom morreo logo , ante viveo depois ácerca de vinte annos , empero avifado , que daquella ferida avia de morrer como de feito foi ; e nom he razaõ , que a nobreza de Sueiro da Costa hum Escudeiro Fidalgo , que vivia com o Infante Eduarte aja de ficar fora daqueste registro , caa elle soamente se achou com tres Mouros Alarves grandes , e fortes , com os quaes pelêjou per grande espaço , até que matou os dous , e ferio o hum , do qual recebeo huma ferida com a agumia per huma mão , de que a pouco tempo ficou de todo sem ella : e este Sueiro da Costa foi ao diante Alcayde de Lagos , e ainda com aquella mão , que lhe ficou , pelejou com os Mouros da Terra de Guinee , onde assy pela bondade passada , como pela presente foi feito Cavalleiro. Outros muitos Christãos foram feridos naquella pelêja da Almina , cujos nomes aqui expressamen-

mente nomeando fariamos longa Iftoria ; porem os mais delles ouverom em breve faude , e alguns que morrerom mais foi pela peçonha , que as armas traziam , que pela grandeza das chagas : e os outros que no dito feito fervirom , sejam contentes da honra , que por entaõ receberom , e muita merce ao diante affy d'ElRey , como de feus Filhos ; e nós pafsemos nõffo razoado ao outro Capitulo , no qual ponhamos em foma a grande eſtruiçaõ , que foi feita nos Mouros aquelle dia.

## C A P I T U L O . LXXX.

*Como os Infantes fabiraõ ao Porto d'ElRey , e da grande foma dos Mouros , que em aquelle dia fallecêraõ.*

**O**Ra vejamos , que faziam as Gallés ; e Fuſtas dos Mouros , depois que a vinda da frota foi per todas as partes notificada : onde ſabee , que de onze Gallés groſſas , que os Mouros trouxeraõ , nom dobrou o Cabo da Alminia ſenaõ huma ſoo , áqual recorrerom tantos Mouros , que a ouveram d'alagar , mas o Patraõ della com huma agumia , e outros Officiaes , que o ajudavam cortavam braços , e mãos a todos aquelles , que viam travar nas bordas pera poyar a cima , ou per outra qualquer parte contra ſua ordenança , de guiſa que com pouco mais de cincoenta ſobrefalentes começou de vogar o mais a preſſa que pôde ; e fazer via de Gibraltar. As outras Gallés ; e Navios , que eſtavam da outra parte de Barbaçote , como virom que os Mouros affy hiam de roldam , teverom , que ſe os eſperaffem , que ſe poderiam perder ; e ſenaõ alguns , que chegáraõ nadando , em quanto elles corregiam ſeus aparelhos , todo-los outros ficaram ao longo daquella praya , delles ſe afogavam nas ondas

do maar bradando aos outros dos Navios , que os esperafem : *Oo* , diziam elles com a derradeira lastima, *nembraivos* , *que somos homens* , *que guardamos como vos obediencia a hum Rey* , *e a huma Ley* , *nom nos deixeis affy desamparados* , *pois nos trouxestes a esta terra* , *e a este porto de tanta tristura*. Os mareantes nom curavam de suas palavras , mas com muy grande força tiravam pelos remos , temendo a vinda dos contrairos , cuja chegada muito ácerca sentiam : e porque aquelle monte da Almina entra bem huma legoa pelo maar , e daquella parte vai outra Costa de Mouros , em que ha grandes Povorações , tiveram alguns daquelles Navios pouco trabalho de guarecer , porque acharom logo ácerca os portos , em que pozeraõ seus Navios ; caa posto que fossem naturaes da outra parte de Graada , cuidavam que podiam alli esperar , até que vissem tempo em que podessem tornar com maior segurança , ainda que alguns delles , especialmente os dos Navios mais pequenos , se enganáraõ naquella cuidação , porque ao depois querendo tornar pera sua terra , filhavãnos os Navios dos Christãos. O Capitaõ , que era Sobrinho de ElRey de Graada , nunca fez rostro pera fugir , ante morreo alli pelêjando como homem esforçado , e de grande coração ; e com elle cahiom casy todos os melhores , que alli eram affy dos Marins como dos outros : e em esto chegarom os Navios aaquelle porto , que se chama d'ElRey , e avisarom o Conde como os Infantes queriam sahir , o qual muito a pressa fez ajuntar todos os de cavallo , que alli eram pera hir receber os Infantes , mandando-lhes levar beestas , em que cavalgassem até o lugar onde aviam de poufisar : e quando se o Conde poz em giolhos pera beijar as mãos aaquelles Senhores , elles nom lhas quizerom dar per nenhuma maneira , avendo muy grande prazer quando o virom affy com sua espada nua nas mãos , toda banhada em fangue , e as armas tintas per muitas partes ; e affy Dom Joham , e Dom Fernando seu Irmaõ com todo-los nobres Fidalgos , que alli eram , e affy cavalgando forom pelo lugar per onde

fôra aquella pelêja , no qual jaa andavam Judeus , e mulheres , e outra gente a roubar , e nom sem causa , caa forom alli avidas muitas , e muy boas coufas de grande valor. E quando os Infantes virom a grande multidaõ dos Mouros , que jazia per aquelle campo , louváraõ muito o Conde , e asly aquelles Fidalgos , e Senhores , que com elle eram : alli virom como jazia tendido naquelle campo aquelle nobre Caudel Moley Çayde , caa posto que elle fosse infiel , nom leixaremos de louvar sua virtude se quer por seu galardaaõ deste Mundo , pois no outro por seus pecados sua gloria he perdida : elle avia o corpo de boa grandura , com nembros correspondentes á sua grandeza , e avia a cara grande , e alva , e os cabêllos louros , e amaçarocados ; e bem parecia elle jazendo , Capitaã daquella gente. E por certo que outras muitas pelêjas se poderom escrever , em que mayores somas de Mouros podessẽ fallecer ; mas gente asly estremada , pela mayor parte cobiçosa de honrada fim , nom creio que até este tempo se possa escrepver , nem achar. E se aquelle barqueiro do Lago infernal ( diz o Autor ) , que ha por officio passar as almas a mayor perdiçaõ , em algum tempo teve trabalho , por certo seria naquelle dia ; caa se o Rey de Castella em aquelles dias tevera idade , e força pera conquistar o Regno de Graada , elle o podera bem fazer , porque todo o Regno teve parte em aquella perda ; e quem seria aquelle tam sem humanidade , que posto que fosse de imigos , depois de tamanha vitoria nom ouvesse alguma piadade ; caa leixando a grande soma dos corpos sem almas , que jaziam naquelle ajuntamento , que eram dos nobres , e daquelles que morrerom pelêjando , casy enfindos jaziam ao longo daquella praya , huns sem braços , e outros sem mãos , que feriraõ aquelles das Gallés por nom perecerem com elles ; outros andavaõ nas ondas do mar , que se afogavam com raiva de chegar a seus Navios ; outros tinham inda vida , e andavam nadando com tanto desacordo , que nom sabiam estremar , a qual parte se deixariam sahir ; outros se vinham com os  
bra-

braços cruzados lançar aos pees dos Christãos; outros andavam correndo por aquelles matos, avendo inda alguma esperança de fugir, mas quando de toda-las partes se viam cercados de maar, maldiziam sy mesmos, e por fraca pessoa contraria, que vissem, com miseravel contenença se lançavam ant'elle, caa huma mulher foi vista, que levava tres Mouros ante sy, que ella per consentimento delles mesmos atára; nem os Judeus nom ficavam sem parte daquella gloria, caa como elles som gentes, cujo animo se esforça muito sobre as cousas vencidas, andavam tam ferozes em aquelle dia, que aquello foamente ficava por descanso aos vencedores, vêllos postos naquelle ardimento contra sua antiga natureza; e finalmente que dos cativos, que se poderom contar, entraram aquelle dia na Cidade novecentos e oitenta e seis; outros muitos foram dentro, que a este conto nom vierão, porque aquelles, que os tinham escondiam-nos do Conde, por lhes nom demandarem o quinto, ainda que cremos, que por aquella vez livremente possuio cada hum aquello, que tomou; outros muitos ficaram escondidos per aquelles matos, que pelos outros dias achavaõ, ou elles mesmos cofrangidos de fome se vinham á Cidade. E nom seja algum, que queira presumir, que nos fingimos esta soma ser mayor por engrandecermos nossa Istoria; caa devem ter, que onde eram onze Gallés grossas, e vinte Galleotas, e outros Navios de remos, que poeriam muita gente em terra, quanto mais passando duas, ou tres vezes. Dos mortos nom podemos fazer certa soma, porque foram tantos, e em tantas partes, que se nom poderom estimar. Os que estavaõ no Sertão, tanto que virom a frota na Almina, e as Gallés dos Mouros partidas bem sentirom, o que avia de ser; e porém começaram logo de se partir cada hum pera suas terras: porém avecs de saber, que alli ficaram os principaes Capitães, que alli vierom, foamente Xeber que se passára a Almina, onde foi cativo de hum Escudeiro de Joham Pereira, a que se elle mesmo ofreceo por escuzar o outro mayor dan-

danno, o qual visto de Joham Pereira sageefmente fez troca com o Escudeiro, e cobrou aquelle outro, e apartando-o lhe confeffou como era aquel: *Oo*, disse elle, *nobre Fidalgo, pera vós uzardes de vossa nobreza vós me deveis soltar livremente, sem outra rendiçaõ, se quer por nom perderdes o exercicio da Cavallaria; caa pois Aabu, e des y Zaem, e os outros melhores daqui derrador saõ mortos, jaa nom averá hy, quem vos venba guerrear, e se vós me soltais jaa sabeis, que me tendes aqui cada mez. Se fosses Cbristaõ*, disse Joham Pereira, *cree que logo te essa graça faria; mas pois hes infiel, he necessario que sayas per tua rendiçaõ*. Duas mil dobras dava o Mouró per sy, e depois morreo; creemos que por Joham Pereira se nom trigar a mandar requerer seu resgate por causa de sua vinda em este Regno. Aqui morreo o Senhor de Beneigim, que era hum grande Senhor, o qual matou Gonçalo Velho, que depois foi Comendador de Christos.

## C A P I T U L O LXXXI.

*Como os Infantes estiverom em Cepta; e como se o Infante Dom Enrique trabalhava de filbar Gibraltar.*

**O**S Infantes foram logo directamente a Sec, ofrecer-se a Deos como Catholicos Principes, que eram, e em sahindo della o Conde Dom Pedro se poz de giolhos tendo as chaves do Castello na maõ pera as entregar ao Infante Dom Enrique, o qual lhe respondeo, que lhas nom tomaria; mas que elle guardasse com boa ventura seu Castello, affy como lhe per seu Padre fora mandado, caa a elles lhes nom falleceria poufada: *Pois Senhores*, disse elle, *nom he tempo de me vós denegardes huma merce, a qual he, que em quanto aqui estiverdes sejais meus convidados*. Os Infantes  
affy

assy por entenderem , que aviam alli pouco de estar , como por conhecerem a grande nobreza do Conde outorgaram-lhe , o que lhes tam aficadamente pedia. E por certo que nom he razaõ , que tanta franqueza de Senhor aja de ficar sem perpetua nembrança ; caa em tres mezes , que os Infantes alli estiveram , assy no gasto da vianda , como nas dadivas , que deu , nós achamos per seus Livros , depois de sua morte , que subio a despeza a seis mil e setecentas e cincoenta e seis dobras , as quaes forom despezas com tanta franqueza , e com tanta liberalidade , que todos fallarom de sua grande manificencia ; e por certo que assy como Deos quiz dar honrada fim a ElRey Dom Joham em lhe dando tam grande , e tam nobre Cidade , assy lhe deu logo hum dos honrados Cavalleiros do Mundo pera seu Capitaõ. E porque a alguns pelos tempos , que ham de vir poderá parecer esta soma grande , faibaõ , que os Infantes estiverom alli ácerca de tres mezes ; e bem devem de consirar , Cidade que duas vezes fora cercada , ainda que muito nom fosse , que nom poderia ter as cousas em tal abastança como compria pera taes dous Principes , e pera os Senhores , que alli eram ; caa postoque o Conde aos outros ordenadamente nom desse de comer , ora huns , ora outros casy cada dia comiam com elle , de guisa que raramente se podia achar dia , em que sua mêsa nom fosse chêa de Fidalgos , e Nobres homens ; e achamos , que em aquelles dias , que os Infantes alli estiverom , chegáraõ o valor das gallinhas a oitenta reis , e a canada do vinho a quarenta , sendo naquelle tempo o valor da Coroa velha do cunho de França cem reis , e noventa , e as Valedias , que era moeda Mourisca oitenta , noventa , e comunalmente esta era a moeda do ouro , que se mais corria nestes Regnos ; e esto era por quanto casy em todo-los tempos dos Reys passados , sempre os Mouros d'alem trautarom em estes Reynos de mercaderia comprando pela mayor parte todo-los annos a fruta do Algarve , a qual nom pagavam senaõ em ouro , e a mayor parte daquellas dobras eram feitas em Tunes , e eram treze qui-



quilates , e terço de peso : outras dobras traziaõ aquelles infieis , a saber , dobras de Prazida , e de Sagilmença , e de Marrocos , de que este Regno foi açaz fornido , especialmente os Thezoueiros dos Reys , como nos começos dos feitos deste Rey fica contado , e se contará mais adiante , onde fallarmos na mudaçom , que fez este Rey Dom Affonso , que este Livro mandou escrepver , destes reaes brancos em outra moeda mais baixa , a que chamarom Espadins. Ora tornando á principal effencia de nossa Istoria dizemos , que o Conde Dom Pedro mandava , que se repartisse aquelle esbulho , que fora ganhado aos Mouros igualmente , o que ao Infante Dom Enrique nom pareceo razaõ , ante disse , que cada hum devia de possuir aquello com que o a sua boa fortuna encontrára , de cujo mandado muitos forom alegres. E porquanto este grande , e excellente Principe , que viera por Capitaõ daquella frota era magnanimo , pareceo-lhe , que porquanto se affy os Mouros vencerom , ante que elle chegasse , que nom fezera nada : e porem tentou de querer filhar a Villa de Gibraltar , pera a qual mandou ordenar artelharias , e outros engenhos , de guisa que em breve foi todo aparelhado ; e querendo elle sobre a obra ser conselhado , os mais contrariárom sua vontade , affy por ser lugar da Conquista de Castella , como por ser Inverno , em que se podiam seguir desvairados perigos. Pero como quer que fosse ordenou o Infante de hir lá por pessão pera ver o perigo quanto era : e seguio-se que aquella noite recreceo tanta tormenta de vento , que lançou as Gallés ao Cabo de Gata , onde depois estiverom bem quinze dias , que nom podiam aver vento pera tornar ; porem ouve o tempo d'amanfar , as Gallés aballarom por aquella Costa de Graada , até que chegarom a Cepta , onde jaa estavam Cartas d'ElRey pera os Infantes , que se tornassem logo pera o Regno ; caa bem presumia elle segundo a grandeza de seus corações , especialmente do Infante Dom Enrique , que queriam tentar alguma grande coufa , a que o tempo , e o numero da gente

nom dariam lugar. E porem jaa diffemos em outros lugares da grande obediencia dos Filhos deste Rey, ajamos agora por determinada sua tornada, caa sobre tal mandado nom ouve outra detença fenaõ o tempo, que per huns dias foi muy contraire pera se fazer viagem pera Portugal, e ainda quando partirom ouverom muy grande tormenta com a qual correrom alguns Navios a Aljazira, onde porque lhe foi necessario lançárom ancora, sobre a qual esteverom em grande perigo. Quizera Ruy Gomes d’Azevedo, Alcayde que era d’Alanquer sahir no batel, e com piadade, que avia da gente deu lugar, que se carregasse tanto, que foi necessario, que se perdessem todos. Outro Navio em que era Alvaro Vazques d’Almeida com alguns outros Fidalgos estava naquelle mesmó perigo, e sahirom-se no batel, mas teverom melhor avifamento, que os outros, porque com as espadas fora nom tomarom, fenaõ aquelles principaes, e ainda com aquelles nom hiam sem grande perigo. E por certo que era coufa piadofa de ouvir os brados daquelles, que ficavam; caa vendo a morte tã acerca dorosamente pediam focorro, com que lastimavaõ as orelhas dos que os ouviam, porem foi necessario de fazerem alli fim, caa a tormenta nom deu lugar, que o batel mais tornasse, e o Navio entretanto correo sobre as pedras, onde se perdeu com toda a gente, que em elle era. Hum Navio em que era Diogo Soares d’Albergaria, e outro em que era o Comendador d’Almada se salvarom per grande ventura: e Alvaro Vazques, e os outros Fidalgos, que o seguirom, nom passarom sem outro trabalho; caa sahirom em terra de Mouros, e o frio foi grande, e tanto, que hum da companhia falleceo com sobegidaõ daquela frialdade; e esto porque elles nom ousavam de fazer fogo, nem buscar povoado com temor dos contrarios, e andando assy de noite guiando-se a esmo contra Tarifa forom sentidos dos Almogavares, e como os corpos postos em temor nas cousas duvidosas sempre se encostaõ á peor parte, pensáraõ, que eram os Almogavares dos Mouros; mas quando

do conhecerom, que eram Christãos perderom alguma parte do sentimento do trabalho passado, e nom sem causa; caa em Tarifa estava aquelle Portocarreiro, que viera a esta terra, donde tornára com muita honra, e mercê, como jaa dissemos no filhamento desta Cidade de Cepta, e assy fez aaquelles Fidalgos muito gazalhado, e honroso acolhimento. Os Infantes com outros muitos Navios correrom aas prayas; outros a Castella; outros ouyerom a costa do Algarve, em tanto que pensáraõ, que os Infantes eram perdidos: hum Navio em que era Belendim de Barbudo parece, que ouve melhor viagem, e foi portar a Lisboa; e quando lhe ElRey perguntou por seus Filhos, e lhe o outro contou, que nom avia delles novas, culpou-o muito porque se viera sem elles ao Regno, e gram tempo se lhe mostrou por ello sentido.

## C A P I T U L O LXXXII.

*Como o Conde Dom Pedro ouve novas, que ElRey de Graada, que se chamava Rey Esquerdo, queria vir sobre Cepta.*

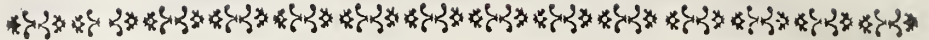
**O** Rey que em estes dias Regnava em Graada chamava-se por nome Rey Esquerdo, e era homem de honroso coraçãõ, e quando soube tam grande desbarato como os seus receberom na Almina, foi muito anojado, pelo qual se partio logo pera Málaga, onde fez ajuntar toda-las nobres pessoas do Reyno, e fallou com elles sobre tam grande, e dannoso aquecimento, tomando com elles conselho de como se poderia vingar; *caa huma tam grande perda*, disse elle contra aquelles, que alli ajuntára, *como a Caza de Graada tem recebida, se passasse sem vingança, qual pertence a tamanho feito, seria vergonha nom soamente minha, mas de toda a nobreza de vós outros meus naturaes, e por ello vos fiz aqui chamar, porque além da honra, que he geral a todos, nom ha*

nenhum , que nom perdesse parente , ou amigo : e porém que-  
ria buscar maneira como podesse tomar esta vingança , a qual  
fosse tal , e tam grande , que fosse sentida por toda-las partes  
do Mundo , e verees o que tenho cnsirado , e entãõ me dizee ,  
o que vos melhor parecer. Os Infantes , e toda a cutrà frota ,  
que veio a este socorro , em cujo esforço estes Christãos , que  
estam em Cepta fezerom esta tam grande ousadia , sam jáu tor-  
nados pera o Regno , e nom tam soamente os que vierom com os  
Infantes , mas os outros que forom primeiro , e ainda dos que  
jaa hy de muito tempo estavam , e os que hy ficaõ sei muito cer-  
to , que nom tem que comer , e o Inverno he grande ; sei que se  
agora fossen sobr'elles , que com pouco trabalho os podiam to-  
mar : eu tenho aqui frota , e gente rezoada , se ElRey de Féz  
me quer ajudar , eu quero passar per mim ; e ainda que meu  
Sobrinho ardido fosse , era porém mui mancebo , e fiava-se em  
sua valentia , e nom soube preçar a artelbaria , que lbe eu da-  
va , que lbe fora grande ajuda , nem teve seus Navios ordena-  
dos como podesse recolher a gente no tempo da necessidade ; mas  
eu levarei de outro modo esta gente descreuda , que com tanta so-  
berba estam agora groriando-se nas mortes de meus naturaes ,  
escrepverei a ElRey de Tunes , que me envie suas Gallés , que  
de cote tras armadas , e farei andar hum Navio bem armado  
na boca do Estreitò , porque os de Cepta nom tenham azo de  
mandar a Tarifa , caa este he o seu principal remedio como se  
vem na apertada , e que ainda que em Portugal ajam as novas ,  
primeiro eu tomarei a Cidade , que se a gente possa ajuntar ; caa  
elles como agora forem na terra se espalhardõ como ovelhas ca-  
da huns pera suas cazas : vós vede , disse elle , o que vos pa-  
rece de meu pensamento. Bem seria , disse hum Alcayde Ve-  
lho , que alli estava , que era Regedor por ElRey em Alme-  
ria , se se vo-las cousas azassem como vos dizeis , e nom ouves-  
seis outros contrarios : queria saber , disse elle , quem vos dis-  
se a vós , que os de Cepta nom tinham , que comer , e que a  
gente se fora de hy , caa bem deveis vós cuidar , que o Rey ,  
que tal Cidade ganhou , que assy como elle teve siso pera a ga-  
nhar ,

nbar , assy o terá pera a defender ; e sabee ainda , que tal Cavalleiro como o Conde Dom Pedro , que nom será assy ligeiro de filbar , e que se elle vianda nom tem , que a pode muito bem aver , caa tem Castella muito ácerca , onde tem muitos parentes , e amigos , de que poderá muito asinha ser socorrido , e que elle al nom faça senom mandar desses cativos , que tem , por elles lhe darão açalmo com que se possa manter : e quanto he á gente , bom he de presumir , que os Infantes nom partissent pera Regno donde sam naturaes , que nom leixassem a Cidade fornida do que lhe compria ; caa bem cuidariam , o que vós agora cuidais ; e este he hum muy grande erro antre os homens sezudos cuidarem , que seus imigos nom ham nembrança do que elles cuídaõ ; e do que , Senhor , dizeis , que he Inverno , esse fará a vós tanto nojo , como á elles , ou per ventura mais , caa elles estardõ em terra firme , e os nossos Navios he necessario , que estêm no mar , e se vier huma tormenta , como he razaõ , que em taes tempos se deva esperar , ou quebrarãõ em pedaços , ou se partirãõ daqui pera lugar , donde virãõ quando Deos quizer , e entam sicareis vós como tomado em huma rede ; mas he pera rir do que Vossa Senhoria diz , que mandarees andar Navio na boca do Estreito pera reter algum recado se o Conde quizer enviar ao Alcayde de Tarifa : e nom sabees vós , que o Alcayde de Tarifa he parente muito chegado do Conde , e que he Christãõ como elle , e que este Alcayde foi em Portugal , onde lhe foi feita muita honra , e grande mercê , segundo soubestes per vossos Alfaqueques , o qual trás aqui ccontinuada-mente enculcas antre nós , as quaes lhe vós nom podeis tolher com quanto poder tendes , caa sam vossos propios naturaes , e tem suas maneiras com elles , por isso , que lhes elle daa do seu , de guisa que inda vós nom bullis com hum remo em vosso Reyno , quando jaa he sabido em Tarifa , e nom sem razaõ , caa assy fazeis vós antr'elles , que nom podem fazer cousa de que nom sejais primeiro avisado : e em Tarifa está hum Escudeiro d'ElRey de Portugal com muitos homens de pee , perque logo escrepre ao seu Rey ; e assy , Senhor , que nom pouhais funda-  
men-

mento nessas cousas, caa podeis por ellas ficar muito enganado. Que gente perdessees, pera isso naceo; Rey sois, nom vos ha de fallecer outra: bem he, que vos nom vos leixeis assy estar como homem preguiçoso, mas que escrepvais logo vossas Cartas a esses Senhores d'Alem, e aaquelles, que alli nom vierom podeis-lhes notificar vossa tençom, pedindo-lhes conselho, e ajuda principalmente das pessoas, e des y ordenardes per bom espaço como lá vades com entençam de morrer, ou vencer; caa jaa vedes estes Christãos como sam ousados em suas peléjas. Com esta razaõ cahiom alguns daquelles Conselheiros, que ElRey alli ajuntára; outros, ou pelo assy entenderem, ou per sentirem a vontade de feu Senhor differom, » que toda via ElRey de- » via logo encaminhar sua hida, » poendo muitas razões contra as que o Velho differa, o que ElRey todavia determinou de seguir, reprimendo o outro do conselho, que lhe dava, o qual rindo lhe respondeo: *Eu, Senhor, disse o que me parace, e vós podeis fazer, o que quizerdes, e assy vos ey de servir como os outros meus iguaes, pero sei, que se o feito agora começais, que nom menos, se não mais, aveis de achar as cousas aazadas em contrario do que vós dezejais.* Porem ElRey todavia se começou de correger com alguma dissimulação, que lhe pouco prestou; caa o Conde como pensava toda-las cousas cuidou, o que ElRey podia cuidar; e por se certificar dello mandou em aquella costa hum Bragantim pera lhe tomarem huma lingua, a qual de feito foi filhada, per onde elle soube todo-los movimentos d'ElRey; e porém muy trigosamente mandou reparar todo-los lugares duvidosos, e tam grande aguça trazia em ello, que todo o dia lá andava, onde lhe levavaõ o comer, e no chaõ comia em companhia das outras gentes, e como os nobres homens viaõ, que elle punha a maõ no que via, que fazia mister, nom soamente trabalhavam como ajudadores, mas como principaes obreiros, e tal aviamento deu o Conde Dom Pedro a todo, que em muy breve, nom soamente foi a Cidade reparada nos fallecimentos principaes, mas ainda muitas boas cousas fei-

feitas de novo ; caa mandou fazer adegas , e celleiros pera os mantimentos que viessem , serem alojados , onde se nom perdeffem , como ante faziam , e assy logeas , e cazas pera mercadores d'arredor da Praça , e correger a Aduana com as outras apofentadorias pera as nobres gentes , que vinham aa Cidade ; e casy cada semana era avifado do que seus contrarios faziam. Porem ElRey Esquerdo nom poz em obra , o que differa , porque em estes dias matou Alubebe , que era hum grande homem , e muy poderoso na Caza de Féz , o Rey daquelle Regno com quantos filhos lhe achou , pelo qual foram grandes divisões antre os Mouros , de que se lhes fe-guirom tantas guerras Civís , per que o seu proprio dapno lhes nom deu lugar tam largamente de chegar ao alheio ; e assy ouve o Conde repouso per alguns dias , ainda que muitos nom fossen ; caa logo a cabo de pouco tempo vierom Mouros da terra de Gazulla , e d'outras partes , como ao dian-te ferá contado.

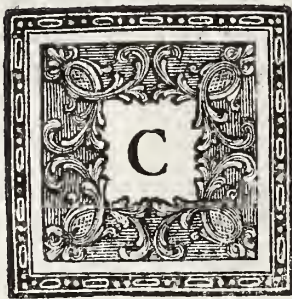


## LIVRO II.

*Dos grandes, e notaveis feitos, que se fizeram na Cidade de Cepta em dias do Conde Dom Pedro.*

### CAPITULO. I.

*Que he o Prologo deste segundo Livro.*



Omo os começos das cousas, segundo diz o Filosofo, sejam mais que amedate dos feitos, que se dellas podem seguir; assy foram as guerras, que os nossos naturaes ouverom com aquella cismatica gente, mais brandas, e de menos temor, depois destes grandes cercos em diante, porque os nossos vendo-se assy vencedores dos contrarios, com tantos milhares delles espedaçados ante sua vista, lavando tantas vezes os braços em seu sangue, começaram a tomar muito mayor ouso contra elles, do que até alli teverão; e bem diz Vegecio no seu Livro *de Re Militari*, que os Carniceiros pelo uzo, que ham de continuamente espalhar sangue, devem ser postos nos encontros primeiros das batalhas, pela audacia que ham de ferir as animalias, pelo qual nom terão espanto do sangue, que virem esparger dos contrarios, porque o uzo muda natureza; assy as nossas gentes uzarom tanto as pelêjas dos Mouros, achando-se casy sempre vencedores, que jaa muito poucos nom tomavam espanto de muitos, o que se mais deve attribuir aa graça de Deos, que aas forças humaenas;



naes; porque, segundo o Apostolo, Deos he o que obra em nós; e o seu comprimento segundo as cousas, que se ante, e depois seguiron, assy em esta Cidade, como em Alcazer, dêz que o ElRey Dom Affonso filhou aos Mouros, manifestas foram as maravilhas, que fez o Senhor Deos pelo seu Povo Christaõ; caa temos, que se algumas vezes os aquecimentos lhe vinham contrarios mais era, porque se fiavam em suas forças, e nom na Graça daquelle de cujo seyo faem todo-los bens deste Mundo, que nom per outro humanal impedimento. Tal foi o desbarato deste descercos, e assy foi fendido antre os Mouros, que depois d'elle até á feitura deste Livro, que eram quarenta e cinco annos, nunca fizeram outro semelhante; bem he, que muitas vezes vieraõ hy soma de Mouros, mas nunca tantos, nem assy corregidos, nem poderom ajuntar alli os Mouros de Graada, nem frota muita, nem pouca: e se o Conde Dom Pedro d'ante tinha grande louvor, depois deste cerco o teve muito mayor; caa se conheceo em elle a perfeiçam que tinha na prudencia, e fortaleza, porque nunca seu semblante foi mudado, mas sempre muy alegre, e todas suas cousas feitas muy assocegadamente sem nenhuma torvaçaõ. Alguns disserom, que elle mandára tirar as portas ao Castello, porque lhe disserom, que o Povo punha alli a mór parte de sua esperança; mas esto nom o achamos verdadeiro, caa posto que ouvesse grande temor, como o caso apresentava á razaõ, os Fidalgos, e a outra boa gente nunca perderom aquella esperança, que os grandes, e bons corações em taes tempos devem de ter. E porque neste cerco foi morto Aabu, aquelle valente, e esforçado Capitaõ dos Mouros, e Zaem, e a Cabeceira de Laaroz, e de Benabroz, e o Senhor de Beneigem, e Xeber foi preso, e depois morto em cativeiro, ficou aquella terra deserta, que comarcava com a Cidade, grandes dias sem Capitães, em tanto que os Comarcãos se naõ eram empuxados d'outros, que vinham aaquella Conquista, casy sempre eram cometidos, e nunca cometedores; os das outras partes acu-

diam alli, como pella Iftoria podereis vêr, mais com entençaõ de ganharem fuas almas, como aquelles, a que elles chamavam Santos faziam crer, que por esperança, que teveffem de muito dapno, que podeffem fazer aos contrarios. Alguns daquelles Marins, que andavam na Corte fe tremetiam de virem alli a mover os Comarcãos de fe poerem em alvorço de guerra, mas todo fe acabava em huma chegada, ou em hum dia, ou dous; peroo per graça de Deos, fempre tornavam chorando o dapno, que recebiam, e mais vezes fe achavam carregados de mortos, que do esbulho daquelles, que pensavam dannar.

## C A P I T U L O II.

*Como os Mouros da terra da Gazulla vierom a Cepta, e como o Conde teve o campo a dous Cavalleiros.*

**M**uitos dias duráraõ os Mouros chorando aquella grande perda, que receberom nos cercos, em tanto que nom avia lugar em toda aquella Comarca, a faber, dêo o maar até á Cidade de Féz, em que fe cada dia nom fezeffem novos cantos, a qual coufa era muito amargosa d'ouvir aaquelles, a que os Mouros antre fy aviam por Santos, e nunca quedavam de pregar, andando pela terra reprehendendo fua tristeza, dizendo-lhes, que fe esforçaffem de tornar outra vez, que nom podia fer, que a fanha do Céo contra elles tanto pudeffe durar: poreim eftas coufas eram a elles mais ligeiras de ouvir, que de obrar, em tanto que nom ouve hy nenhum Capitaõ, que por grandes dias quizeffem acceptar aquella empreza, e vendo aquelles idolatras, que fe as coufas affy esteveffem em affocego, que fuas hypocrefias, nem fingida Santidade lhe nom podia muito preftar, alevantou-fe hum d'antre elles, a que chamavaõ Aude-rame, e passou-fe nas terras de Gazulla, que fam muy alonga-

gadas daquella Comarca, onde começou de prégar: *Agora, disse elle, he tempo, que os fieis servidores da Caza de Mecá ajam de resurgir do espoegerio da preguiça, em que jazem envoltos, e que vam armados de fee sobre aquelles cães, que com tanta soberba se estam gloriando nas chagas de nossos Irmãos, os quaes certamente morrerãõ mais por se fiarem em suas forças mesmas, esquecendo-se do poder Divinal, que per força, nem poder, que os contrarios contra elles tevessem. Agora, disse elle, que elles estam repousados gloriando-se na vitoria, vamo-nos sobr'elles, e sei que os acharemos andar folgando per valles, e per outeiros, com as portas abertas muy dessegurados do danno, que lhes nós podemos fazer; e em taes tempos soem as virtudes do Céu mostrar seu enfundo poder, quando naõ nas valentias dos corpos grandes, nem na fortaleza dos Capitães os homens soem de esperar, mas no soo poder Divinal acabam todo seu esforço.* Com estas palavras, e outras semelhantes movêo Audcrame aquella rustica gente, de guisa que se ajuntarom hum cento de cavallo, e hum milheiro de pee, e partirom caminho de Cepta, e o Mouro ante elles pregando-lhes, e prometendo-lhes salvaçãõ perpétua aaquelles, que o quizessem seguir, mas quando se mais chegava á Cidade de Cepta, tanto menos ajudas achava. *Vaa, diziam elles, este nosso Pregador ao outro Mundo por huma daquellas almas, que lá som, e entom veremos como se acham, e por allí poderemos ver a melhoria, que a huma vida tem da outra.* E seguio-se, que huma noite mandára o Conde suas Escuitas fora com entençom do outro dia dar lenha aos Moradores da Cidade, e jazendo huns sobre a volta do Romal, e outros sobre hum porto, que se chama dos Alemos, ao quarto d'alva sentirom Mouros de cavallo, e outra muita gente de pee, e querendo aquelles trazer as novas ao Conde topárom com as Escuitas dos contrarios, as quaes eram em muito mayor numero, que elles; porem os nossos fezerom aquello, que os fesudos fazem, quando nom vem sua prol, caa nom eram mais de tres, os quaes fugindo o mais que po-

derom, vendo como a esperança de sua salvação estava tam duvidosa, e que pera se aver na Cidade era cousa impossivel sem especial graça de Deos, acolherom-se a huma Torre dentro nas Quintáas, onde logo foram cercados dos imigos com muy grande desejo de os chegar ao derradeiro perigo; mas elles por certo nom fazeraõ como villãos, caa pelêjando fortemente se defenderom até o outro dia, que os Mouros poferaõ fogo á porta da Torre, e sendo jaa horas, que as Atalayas estavam em seu lugar ouverom vista do trabalho, em que os nossos eram, o qual recado trigosamente foram dar ao Conde: e nom eram certamente as palavras de Auderame de todo vaãs; caa nom avia entom per toda gente de cavallo na Cidade mais que trinta e cinco, os quaes em breve foram prestes, ca o sino repicava dês que vira as Atalayas capear, e foram logo juntos aquelles de cavallo, e cento Escudeiros de pee, com os quaes o Conde chegou aas Quintáas, o qual vendo como se os Mouros nom queriam partir da Torre, mandou aos de cavallo, que fossen travar escaramuça com elles, cuja presença os Mouros nom refusaram, mas como gente dezejosa de vingança vierom ao encontro dos nossos, e affy se leixarom correr huns aos outros sem mostrar parte, em que ouvesse fraqueza, onde se fizeram tres voltas, em que cahiraõ cinco Mouros de cavallo, e dos nossos matáraõ hum bom Escudeiro, que chamavam Alvaro Pinto o Moço, e quando voltarom a quarta vez pozerom os Christãos tal força contra os contrarios, que os arrancarom do campo, e começaram de os seguir pela serra arriba, matando, e derribando como em gente vencida. O Conde, que estivera em vista daquelles, quando vio, que os de cavallo fugiam, endereçou contra os de pee, que eram muitos, os quaes se teverom bem huma peça, potem ouverom de ser vencidos, durando porém a pelêja quatro horas, na qual morrerom dos Mouros passante de duzentos, e foram presos quarenta e cinco, e dos nossos morrerom tres, a saber, aquelle Alvaro Pinto, que jaa nomeamos, e outros dous: e certamen-

mente que quando o Conde chegou á Cidade, que bem parecia sua lança, que nom estivera ociosa; caa muy grande parte da aste contra o ferro era toda chêa de fangue. Poucos dias antes deste desbarato fora Ruy Gomes tirado de cativo, e jaa foi em esta pelêja, onde trabalhou como quem se queria vingar no fangue dos contrarios do trabalho de seu cativeiro. Outro sy neste tempo chegarom cartas ao Conde d'ElRey de Castella, em que lhe rogava, que tevesse campo entre hum seu Cavalleiro, que se chamava Lopo Affonso de Monte Molim, e outro Cavalleiro da Caça d'ElRey d'Aragão, que se chamava Mosem Philippe Buir: o Conde vendo como taes dous Cavalleiros eram mais dados pera serviço de Deos, que pera se combaterem sobre pequeno caso, trabalhou muito per sy, e per outrem de os avir, o que nunca per nenhum modo pôde acabar; porem ouve-lhes de mandar ordenar seu campo, como he de costume, onde ao remessar das lanças o Cavalleiro Castellaõ errou seu lanço; no que o Catalaõ foi mais certo, e passando o arnez de Milaõ ferio seu contrario em hum quadril; e querendo vir ás fachas o Conde mandou aos Fieis, que os tirassem do campo per bõos, e por leaes, o que elles nom queriam de boamente consentir; porem vendo como estavam sob o poderio do Conde, ouverom de consentir, ao que elle queria, e por seu regimento foram amigos, e partio o Conde muito com elles fazendo-lhes muita honra aquelles dias, que alli foram, e per semelhante fizeram os outros Fidalgos cortesãos, que estavam em Cepta, de que aquelles Cavalleiros foram muito contentes, louvando muito tanta nobreza de Capitaõ, e daquelles que tal Cidade defendiam, espedindo-se delles com muy grande ofrecimento.

## C A P I T U L O III.

*Como Ruy Gomes da Silva foi cercado, e do socorro, que ouve.*

**F**Oi hum dia em que a forte da guarda cahio em Ruy Gomes, em que era ordenado de se dar erva: e porém foi elle com vinte de cavallo fora da Cidade, e mandou logo descobrir a cillada do Canaveal, onde nom foi achada nenhuma cousa contraria, e com aquella segurança se foi Ruy Gomes com aquelles, que o seguiam poer sobre o Outeiro dos Gazulles; e estando assy guardando os que apanhavam sua erva, sahiram até cem Mouros de cavallo da volta do Romal, com os quaes seriam até mil homens de pee, que nunca foraõ vistos, se nom quando jaa eram sobre o porto dos Alemos; e porque os Mouros eram antre os nossos, e a Villa, nom pôde Ruy Gomes fazer a volta pera a Cidade, porém como homem ardido, e prudente ouve conselho de se retrazer a huma Torre, em que estava hum Escudeiro, a que chamavam Johaõ Preto, o qual a pedira a ElRey com entençaõ de a manter, e avisar a Cidade de qualquer novidade, que hy sobrevieffe, e que a tençaõ de Johaõ Preto em outra cousa nom aproveitára senom aquelle dia, deve a sua obra de todos ser louvada; alli se acolhêraõ Ruy Gomes com aquelles vinte de cavallo, metendo as bestas em hum cerco, que alli estava, des y começáraõ de se defender, onde lhes foi grande ajuda as armas, que alli tinha Johaõ Preto; caa posto que os Mouros muito trabalhassẽ, nunca lhe poderam fazer outro damno, se nom matar-lhe quatro cavallos; e em esto chegarom as novas ao Conde como Ruy Gomes era cercado, o qual foi em muy grande trabalho por lhe dar socorro; caa se temeo de lhe terem algumas cilladas, porém ouve todavia d'hir avan-  
te,

te, mandando primeiro descobrir a parte do Canaveal, porque alli estava por entãõ a duvida principal, e tanto que vio que nom tinha cillada, juntou aquelles de cavallo, que hy estavam, e quinhentos de pee, amoeftando huns, e outros, que fossẽ fortes, caa elle per todo caso livraria em aquelle dia Ruy Gomes; e com esto caudellou muy bem sua gente, que he das boas cousas, que podem fazer os Capitães, especialmente antre os Mouros, porque elles como vem daquella antiga geraçãõ dos Numidianos, assy todas suas pelepas se passam per escaramuças; e os Mouros vendo como o Conde hia directamente a elles, pero tam gram numero fosse, nom ousáraõ de o esperar, ante se forom caminho da ferra; mas quando os que hiam da Cidade chegáraõ onde estava Ruy Gomes bem virom no campo, que nom esteverom suas mãos ociosas, caa todo jazia cheio de sangue, e assy as armas, que elles tinham, bem davam final de quejando fora o trabalho, em que elles andarom, o qual se nom podia passar sem grande dapno dos contrarios; caa muitos morrerom ally, e outros forom feridos, como se em taes feitos sõe acontecer, especialmente antre gente desfarmada, e que com tanta vontade se chegam a dannificar os contrarios; caa segundo se os Mouros viam muitos, e os nossos tam poucos. e assy afastados da Cidade, a esperança, que tinham de se vingarem de tamanhos daptos como ante receberom, os fazia chegar mais ao perigo, onde cobráraõ per galardaõ de seu trabalho muito pelo contrario do que antes esperavam, e assy se forom mazelados da morte de seus parentes, e amigos.

## C A P I T U L O IV.

*No qual o Autor, que escrepveo esta Iſtoria diz, quaes foram os nobres homens, que ſervirom em Cepta até eſte tempo.*

**T** Evémos que ſeria razaõ escrepver neſte preſente Capitulo os nomes daquelles nobres homens, que ſervirom na Cidade de Cepta, dès que foi tomada até o preſente; caa poſto que ſe hy depois, e muitas, e grandes couſas fezeſſem açaz dinas de grande honra, nom leixaremos porem de dar grande honra aaquelles que hy primeiramente ſerviraõ; caa como ſe escrepve no Livro do Philoſofo, o comeco, he mais que ametade da couſa, e nom menos o reza Valerio Maximo abreviador de Tito Livio, e como quer que nós em muitas partes fallafſemos naquelles nobres varões, onde ſe o caſo offereceo, pareceo-nos razaõ de os aſſomarmos aqui, aſſy como a Santa Igreja faz aos Santos, que pero pelos dias do anno, de cada hum faça memoria, hum ſoo dia tem apartado pera lhes fazer geral ſolennidade: e porque toda-las outras couſas traspaffam deſte Mundo ſe nom as boas obras, que os homens fazem, ſeria ſem razaõ de ſe nom pôr em regiftro a memoria dos bons homens, que por ſerviço de Deos, e honra do Regno em eſtes feitos virtuoſamente trabalharaõ. Porem leixando aquelle illuſtre, e eſtremado em virtudes antre os mortaes dino de grande honra o Conde Dom Pedro, e aquelles que jaa juntamente nomeámos, que hy ficáraõ ao tempo, que El-Rey partio, contemos aqui Ruy Gomes da Silva, que per muitos annos ſervio em aquella Cidade; des y Pero Gonçalves filho de Gonçalo Pires, que foi açaz nomeado per bom Cavalleiro aſſy neſte Rgno, como fora delle, e Luiz Gonçalves ſeu Irmaõ, e Pero Gomes d'Abreu; Joham Lopes,



pes, e Pero Lopes, e Martim Lopes todos tres Irmãos, e filhos de Lopo Dias d'Azevedo; Gonçalo Velho, que depois foi Comendador da Ordem de Christos, Gil Lourenço d'Elvas, e Affonso Vaz da Costa, Luiz Alvares da Cunha, Lopo Vaz, e Luiz Vaz seus Irmãos, os quaes cremos, que todos lá fallecerom; Joham da Veiga, e seus Irmãos Lopo Alvares de Moura, Luiz d'Atayde, Alvaro Mendes Cerveira, Ruy Mendes seu Irmão, Joham Vaz da Costa, Alvaro Affonso de Negreiros, Ruy de Souza, Dieg'Alvares Comendador d'Algezur; Dieg'Alvares Cabral, Fernam Gralho, Pero Vaz de Castel-branco, Estevam Soares de Mello, Ruy Vaz de Castel-branco, Ruy Vaz Pereira, Fernand'Alvares, que matou o primeiro Mouro de cavallo, que morreo em Cepta, Fernam de Saa, Martim de Crafo, Fernam Gomes de Lemos, Fernam Gonçalves da Arca, Diogo Soares de Paiva, Mosé Joham de Salla-nova, Mosé Martim de Pumar Cavalleiros Catalães; e os outros que álem daquestes, que aqui nomeamos, em aquelle tempo serviraõ, pela Cronica serião achados, ou se per esquecimento passarom, a culpa seja daquelles, que estes feitos primeiramente pozerom em lembrança.

## C A P I T U L O V.

*Como morreo ElRey de Graada, e d'algumas cousas, que se fezerom em aquelle tempo na Cidade de Cepta.*

**C**omo melhor podemos aprender affy pelos escriptos daquelles, que primeiramente tomarom cuidado de poerem estes feitos em nembrança, como pelas Cartas, que o Conde escrepvia a este Regno, e tambem per aquelles, que lá estiveraõ, achamos, que Cepta foi tomada em mez d' Agosto no Anno do Nascimento de nosso Senhor JESU Christo de mil quatrocentos e quinze annos; e foi cercada em

em outro mez d'Agosto de mil quatrocentos e dezanove annos , e assy que correrom quatro annos antre a tomada , e o cerco ; e depois durarom quatro annos , que ElRey de Graada trouxe seus traotos com Çallabemçalla , e com o Alcayde de *Fere* , que era entam hum dos primeiros Marins , que avia na Caza de Féz , porque ElRey Esquerdo era homem de grande animo , e dezejava muito alargar a Coroa de seu Senhorio , e des y porque as cousas estavam muy aazadas pela o elle bem poder fazer ; caa pela morte , que Alubebe Alguazil Mor d'ElRey fezera em seu Senhor , se seguio grande discordia antre todos os daquella Caza , caa se levantáraõ dous Reys , hum dentro em Féz , a saber , Mulley Mafanedé ; e em Çallé , e outras partes outro , que se chamava Mulley Buzacri , pela qual divisaõ ElRey de Graada fazia seu partido como lhe prazia , e durou em estes traotos bem quatro annos , e cremos , que aindaque per sua pessoa passou em Africa por fazer sua firmeza de mais perfeita duraçom : porém Deos nom quiz , que sua ordenança se acabasse como elle queria ; caa estando em Málaga com as velas muy chêas de esperança de se fazer muy grande , e poderoso antre as gentes de sua crença , sobreveio a morte , que o levou. E porque o Reyno de Féz era assy dividido , como jaa dissemos , cessáraõ per huns dias as cousas da terra , soamente algumas que se passarom no maar , assy como aconteceu a Andres Martim , e a Affonso Garcia , que forom provar o rio de Tutuam por mandado do Conde , onde tomarom huma Barca com Mouros ; os quaes postoque menos fossem , que os contrarios , nom quizerom , que os imigos de todo fossem senhores da vitoria ; caa todos se pozerom em defençaõ , mais com entençaõ d'acabarem pelejando , que com esperança de nenhuma salvaçaõ , e soamente hum delles nom ficou vivo , e os nossos levarom a Barca vazia ; e logo ácerca se seguio , que huma Barca de Castella partindo de Cepta foi levada da corrente , com a qual se hia directamente á Coxa de Gibraltar , e o Conde querendo-lhe dar

fo.

focorro mandou a Andres Martim, e a Martim Vazques Pestana, que arnassem duas Fustas, e lhe fossem dar cabo; porque aquelle nobre Capitaõ assy tinha prestes, que em dizendo, que se fizesse, era de todo acabado; mas nom ouve-ra de fer aquella hida muy proveitosa pera aquelles armadores, caa nom sendo avisados de nove Fustas de Mouros, que jaziam detras da ponta de Bulhões, ouverom de fer filhados, pero elles come homens de bom conselho juntarom-se ambos, e disseraõ, que se trabalhassem de se fahir, pois a pelêja estava tam desigual; e que quando mais nom poderem, que estevessem ambos aaventura, que Deos hy quizesse dar. *Nós, disse Martim Vaz, trabalhemonos quanto podermos por nos sabir, e se mais nom podermos, estas que vem dianteiras enõistamo-las logo, e se as desbaratarmos, nom ficará a pelêja tam desigual, e se por ventura nos todos alcançarem, abalroemos huma com a outra, e atemo-las ambas, e pelêjemos de huma banda, e da outra aaquella aventura, que Deos hy quizer dar.* E assy se forom achegando quanto podia fer legoa e mêm da ponta da Almina; onde se duas Fustas dos Mouros começarom de iguar com as nossas, mas nom foi o seu recebimento, quejando elles pensavam; caa daquelle Navio, que se chamava a Rapoza começarom as beestas de jugar, e derribáraõ logo de topo seis Mouros em huma Fusta, e quatro na outra, o qual elles poderom bem contar pelos remos, que se logo soltarom ao longo das Fustas, o que fez tam grande empacho; que nom podéraõ mais iguar as nossas, porque aalem de lhe os remos ficarem vagos, elles quizerom apavezar seus Navios, o que lhe deu azo de se deter; e como quer que depois muito trabalhassem, nunca se poderom chegar a ellas, ainda que per duas vezes os nossos levasssem remo, estando-lhes apupando, como quem via, que lhes podiam empecer pouco. Outro sy em este tempo mandou o Conde armar tres Fustas, a saber, huma em que era Andres Martim, e outra em que era Affonso Garcia, e na terceira era Gomes Fernandes, e antre a

Cidade de Cepta, e a Villa de Gibraltar em huma noite se acertáraõ em meio daquelle maar com quatro Navios de Mouros, e foi antre elles grande pelêja, porem os Mouros foram desbaratados, e dous Navios filhados com trinta e dous cativos, afora os que morrerom, que nom poderom ser vistos; e como quer que dos nossos foram muitos feridos, per graça de Deos, nom foi algum de ferida mortal, e se a noite nom fora escura, nom podêra escapar nenhum, segundo a vitoria estava pela parte dos Christãos.

## C A P I T U L O VI.

*Como o Conde Dom Pedro cazou a segunda vez com a filha do Marechal Gonçalo Vazques Coutinho.*

**P** Or afastarmos nossa Istoria algum pouco das cousas Cavalleirosas, contemos em este presente Capitulo, como o Conde foi cazado primeiramente com Dona Margarida, filha que foi do Arcebispo de Braga Dom Martinho, que foi mulher muito virtuosa, e com que aquelle Conde ouve muita riqueza, a qual per suas continuadas enfermidades esteve sempre nestes Regnos, depois que o Conde seu marido foi em Cepta, até que veio a fallecer, vivendo sempre muy virtuosamente, no qual estado acabou seus dias: e logo depois daquelle cerco, de que jaa fallamos, ElRey trautou casamento ao Conde, com a filha de Gonçalo Vazques Coutinho, que entã era Marechal: e dos filhos, e filhas, que este Conde ouve, nom avemos aqui porque dar razão, porque o leixamos jaa contado no terceiro Capitulo do primeiro Livro; e sendo o casamento acertado, como dissemos, mandou o Conde pedir por mercê a ElRey, que lhe mandasse levar as filhas naturaes ao tempo, que lhe fosse levada sua mulher, o que ElRey fez de boa vontade; e acertou-se que aquella Donzella, que levavam ao Conde falle-  
ceo

ceo per morte, sendo afastada pouco espaço da costa do Algarve: porem Vasco Fernandes Coutinho, que depois foi Conde de Marialva seguiu avante com sua viagem, e levou os filhos aaquelle Conde. E porque Ruy Gomes da Silva era aquelle, que diffemos, cazou o Conde com elle sua filha Dona Izabel, e no dia que ouve de tomar sua caza sendo todos na Igreja, eram em aquelle encejo dous Barinees no porto, e como gente descansada, com dezejo de ver novidade de cazamento, e des y ér por ser Domingo, deixaram os Navios defacompanhados, e sobrevierom pera os filhar quatro Fustas de Mouros, as quaes sentidas na Cidade, começáraõ de repicar muy rijamente, e com toda a festa da vòda Ruy Gomes quizera deixar o taimbo, e ser o primeiro, que sahira da Igreja se lhe o Conde quizera consentir; e brevemente em hum daquelles Navios era hum soo homem, o qual vendo os contrarios tam ácerca, forneceo suas arcas de pedras, e como valente homem se poz em cima, e affy começou de lançar aquellas pedras, que os contrarios nom oufáraõ chegar aas bordas do Navio, e querendo filhar a Náo, alguns poucos, que hy estavam, nembrarom-se dos trons, que tinham, e começaram de lhe pôr fogo, de guisa que antre o dapno, e o espanto, que recebiam nom se oufaraõ chegar a ella; e emfim filharom o outro Navio, porque era boyante, e sem nenhuma pessoa: e bem he, que elle podera ser filhado das Barcas, que o Conde mandou armar, se o temor da gente nom fora, que nom oufavam chegar; e des y o tempo que se esforçou de Ponente, que lhe nom consentio, que seguissem as Fustas, pelo qual lhe foi necessario de se tornarem: e logo a poucos dias estes mesmos Cossarios tornaram a tomar hum salto na Almina, onde filharom dous moços, e hum homem, e se o Conde se nom avifára tomaram as Barcas, que eram a pescar; mas alguns homens, que foram fugindo, avifarom seu Capitaõ, o qual lembrado daquellas Barcas, que andavam a pescar, mandou fazer huma fumaça sobre o cesto, per que foram avifados, aindaque se já trabalhosamente podessẽ salvar.

## CAPITULO VII.

*Como os Gazulles vieram a terceira vez a Cepta; e da  
peleja que os nossos com elles ouverom; e como  
Dom Fernando de Noronha foi a Cepta.*

**F** Orom naquelle tempo no Regno de Castella dous grandes Cossarios antre outros muitos, que hy avia, a saber, hum que se chamava Gonçalo Corrêa, e outro Bartholomeu, e tanto andarom em sua ventura, que ouverom somma de Navios, com que se apoderarom no maar: e porque era coufa certa, que casy cada dia hiam Navios a Cepta com aquellas batalhas, e gente, que de neccessidade pera a governança daquella Cidade pertencia; aquelles Cossarios faziam em ello grande empacho, em tanto que foi necessario a ElRey dar a ello provisam: e porque como dissemos os Cossarios andavam possantes convinha, que fossem contra elles pessoas, que os podessem fogigar: e porem mandou ElRey armar alguns Navios, os quaes foram fornecidos de boa gente, da qual ordenou, que fosse Capitaõ Dom Fernando de Noronha, e nom pensees, que alli era gente plebea, nem comum, mas toda gente cortesam, de bom fangue, e criaçom; e depois daquelle que levava a principal Capitanía, era hy hum Dom Fernando de Crasto Governador da Caza do Infante Dom Enrique, que foi homem grande, e nobre em estes Regnos: os Navios assy armados, passáraõ o Cabo de Sam Vicente, e chegáraõ sobre a Costa de Castella; e porque nom acharom os contrarios, foram-se directamente a Cepta, onde bem agasalhados, e recebidos do Conde repousarom alguns dias, e chegando hy aos deztoito de Junho, aos vinte e quatro chegou hum Mouro á Cidade, que se chamava Jufez, a que o Conde fazia mercê, pelo avisar d'alguns contrarios quando viessem, o qual

notificou como eram vindos Mouros da Gazulla , os quaes feriam alli no dia seguinte. O Conde mandou logo avisar aaquelles Senhores , que alli eram , os quaes como andavam enfadados do maar , e anojados por nom encontrarem os Cof-farios , ouverom com aquellas novas grande prazer. No ou-tro dia mandou o Conde a Fernam Soares d'Albergaria , e a Fernam Camêlo , que fosse seguir sua guarda , como he costume naquella Cidade , avisados porem das novas , que ante ouvera ; mas nom se alongáraõ aquelles Fidalgos mui-to das Atalayas , quando encontraram com os Mouros , e nom foamente os Gazulles eram alli , mas todo-los outros da ter-ra , que acháraõ em disposiçaõ de pelêja. Os da guarda co-mo os Mouros sahirom a elles , recolherom-se como gente sem temor , do que a Atalaya ouve sentido , e avisou logo a Ci-dade , des y começando de repicar , o Conde como era avi-fado jaa foi logo prestes , e os outros com elle , e foram-se a hum Cabeço , onde se ajuntáraõ aquelles da guarda. Hum pouco se deteve o Conde , porque Dom Fernando de No-ronha nom chegava inda , pero nom tardou muito , que o vio comsigo , e vendo os Mouros , que estavam em hum Ca-beço obra de mil e quinhentos , ou de mil e seiscentos de pee , e oitenta e cinco de cavallo , enderençarom logo a el-les , e quiz a sua forte , que os encalçáraõ naquelle mesmo lugar , onde no outro tempo foram desbaratados os outros Gazulles ; e antre os bons homens , que alli eram foi hum , que se chamava Gil Eannes de Freitas homem Fidalgo , e de bom coração , o qual sendo junto com os imigos , sem nenhuma ordenança saltou antr'elles , onde sua fim fora cê-do conhecida , se nom fora a bondade de hum seu Escudei-ro , que o seguia , o qual vendo seu Senhor em tal perigo , com rosto seguro , e vontade disposta a salvar aquelle , que o criára , ou na morte lhe fazer companhia , meteo a lança sob seu braço , e foi rijamente aos contrarios , e tal volta fez antr'elles per que derom algum lugar aaquelle Fidalgo , que tam cerca estava de fazer sua fim: o Conde nom quize-

ra tam de ligeiro aballar, avendo fanha de Gil Eannes, por-  
 que sahira da ordenança; mas quando vio, que estava tam  
 ácerca d'acabar, disse contra os outros: *Amigos outro tempo  
 nos cumpre que busquemos, pera castigar o erro daquelle nosso  
 companheiro.* Entam ferio seu cavallo rijamente das esporas,  
 e com elle noventa e cinco, que eram de cavallo: e bem  
 he verdade, que os Mouros se volverom bem com os nos-  
 sos, e pelejáraõ grande pedaço; caa pero ouveram-se de ven-  
 cer, especialmente porque os de cavallo falleciam cada vez,  
 caa logo do primeiro golpe matarom quatorze, e assy se-  
 guindo foram matando em elles; caa eram alli especiacs Ca-  
 valleiros, e Fidalgos, e casy todos, que nom avia hy tal,  
 que nom dezejasse fazer vantagem a seu companheiro. Fer-  
 nam Soares d'Albergaria foi alli ferido em huma maõ, de  
 que ouvera de receber cajam, porem guareceo depois: os  
 Mouros vendo-se cahir cada vez mais, começáraõ de fugir,  
 e porque os de pee virom como se os de cavallo começa-  
 vam de vencer afastarom-se afora, e fugirom pera as Quin-  
 taãs, onde o Conde avifando-se da terra, que era fragosa  
 trabalhou de os carregar da parte da Serra, e feze-os comer  
 per duas partes: Lopo d'Albuquerque, que era homem  
 mancebo ardido seguiu os infieis assy avivadamente, que nom  
 esguardou de quanto era acompanhado, e os Mouros torna-  
 rom sobr'elle, e matarom-lhe o cavallo, e elle sem esperan-  
 rança de socorro pensou de fazer fim onrada; mas Nosso Sc-  
 nhor, que o queria guardar pera outro tempo, trouxe por  
 alli a Ruy Gomes da Silva, e assy elle, como dous, que o  
 seguiráõ tirarom dalli por força Lopo d'Albuquerque com hu-  
 ma ferida n'huma perna, nom sem morte d'alguns daquelles  
 contrarios: Ruy Gomes foi assy hindo per aquella parte ma-  
 tando, e derribando aquelles, que com sua lança podia per-  
 calçar: o Conde, e os que com elle eram da outra parte fo-  
 rom dando nos Mouros, e destruindo em elles quanto po-  
 diam. Oo que grande prazer era aaquella nobre gente, que  
 alli novamente viera ver assy aquelle vencimento. E bem assy



como os velhos Leões levam os filhos aas entunas das animalias por lhes fazerem perder o temor, assy parecia o Conde Dom Pedro , que andava com alguns daquelles nobres homens, mostrando-lhes como se dannavam os imigos. Os Mouros mostráraõ huma vez contenença de ter coração , e volver sobre os nossos , mas o Conde voltou rijamente sobre elles , e fez-lhes com muito seu danno voltar os rostos, e fugir com muito mayor trigança que da primeira , levando-os pela Serra do Salto , atee que os meteram no Valle de Barbeche , huns matando , e outros prendendo , e a nossa gente de pee com prazer da vitoria , nom esguardando o dapno , que se lhes podia seguir , meterom-se com os Mouros no mato ; mas o Conde , que conhecia melhor a fim , a que podiam chegar , que elles , que o faziam , feze os trigosamente fahir , e des y visto como o mais seguimento era perigosa vitoria , fez recolher a gente , e nom quiz , que os mais seguissem , perguntando quaes , e quantos morrerom dos nossos : *Senhor* , disse hum Escudeiro *vinte sam feridos , e nenhum per graça de Deos de chaga mortal* , e dos Mouros achouse que eraõ prêfos quarenta e cinco , e mortos duzentos e oitenta e quatro , afora outros , que hiam morrendo per effes matos , e caminhos , e achamos , que da Cidade sahirom em este dia noventa e cinco de cavallo , e trezentos e sessenta de pee. E porque o Conde vira bem como Pero Gonçalves fezera tam estremados feitos per sy , fezeo chamar , e em presença de todos lhe disse : *Hourado Fidalgo , ainda que quantos bons aqui sam oje muito trabalhassem , por certo a vossa virtude foi estremada antre todos nós outros ; e como quer que a mim nom seja novo qual coração vós aveis nos perigosos trabalhos , como aquelle que vos muitas vezes vi fazer feitos dignos de grande honra , porém por testemunho de vossa virtude , eu quero , que vós sejais Cavalleiro : e peço , e rogo a estes Senhores , que aqui sam , que aalem do que eu escrepver , digam a ElRey meu Senhor estas palavras , que me aqui ouvirem , porque sei , que elles com seus cuidados , nom entendéraõ no*

vosso ; mas eu como Capitão o esguardei , e ainda porque me acertei de seguir aaquella parte. Pero Gonçalves nom quizera receber aquella honra por aquella vez , peroo vendo como lho o Conde requeria com boa vontade , ouveo de consentir , ainda que bem mostrava , que costringido. Como quer , diz o Autor , que nos Regnos de Portugal ouvesse muitos estremados Cavalleiros , hum foi Pero Gonçalves ant'elles ; caa assy naquella Cidade , como nos Regnos de Castella , e quando ElRey Dom Joham o Segundo foi sobre os Mouros , fez este nobre Cavalleiro cousas dinas de grande louvor , como parte dellas fallaremos ao diante proseguindo o processo de nossa Istoria , onde fallarmos no acabamento , que ouverom as guerras d'antre estes Regnos , e os de Castella. E esta foi a derradeira vez que os Gazulles vierom a Cepta em tempo do Conde Dom Pedro ; e bem he razaõ , que elles recebessem temor de tornarem alli tam cedo , onde per tres vezes receberom tam grandes perdas. E da tornada , que Dom Fernando fez pera o Regno , pelêjou no maar com a Carraca daquelle Coffario , que se chamava Bartholomeu , a qual andava muy bem armada , e assi foi muy trabalhosa de tomar aos nossos , porem foi filhada per força , de que Dom Fernando recebeo grande louvor , e assy aquelles , que o ajudáraõ naquelle trabalho , e per conseguinte filharom todo-los outros Navios daquelles Coffarios , de guisa que sempre ao diante os Navios destes Regnos forom seguros pera Cepta.

## CAPITULO VIII.

*Como Pero Gonçalves , e seu Irmaõ , e Ruy Gomes da Silva foram fallar a Çallabemçalla , e do recado , que lhe levarom.*

**E** Stando affy aquelles Senhores em Cepta , chegarom hy novas como ElRey de Fez tinha cercado aaquele gram Marim Çallabemçalla , a qual coufa Pero Gonçalves fallou ao Conde dizendo , que pois aquelle Mouro estava tam apressado , que seria bem de lhe ser cometido , que deixasse a Villa pera ElRey , e que o Conde se obrigasse de o hir aajudar a defender daquelle perigo , em que estava ; o que pareceo muy bem affy ao Conde , como aos outros Senhores ; e fallando sobr'ello acordarom , que seria proveitoso , que Pero Gonçalves , e seu Irmaõ , e Ruy Gomes fossem em huma Gallé como Embaixadores aaquele grande Marim , e que levassẽ sua Carta de crença , e lhe fezessem o dito comẽtimento , e que per semelhante levassẽ outra a ElRey de Féz dizendo-lhe , que elles lhe ajudariam a filhar aquelle lugar , com tanto que elle desse pera a Coroa d'ElRey de Portugal a Villa d'Alcacer com certa soma d'ouro. E seguindo affy aquelles Cavalleiros sua viagem , chegarom no outro dia sobre a Villa d'Arzila , e tanto que foram vistos , e conhecidos , que hiam por paz , mandaraõ-lhe logo huma Zavra , pela qual enviarom a carta a Çallabemçalla , e alli souberom como se ElRey partira avia dia e meio , porque parece , que achára a parte contraria mais forte do que pensára , o qual nom soomente teve poder pera se defender , mas ainda lhe fez grande dapno , pelo qual ElRey teve por seu barato de se partir. Çallabemçalla era da melhor linhagem , que entam avia entre os Marins , e affy era nobre em todos seus feitos ; e porem uzando de sua nobreza , mandou logo

muitos carneiros, e gallinhas, e frutas aos Embaixadores, rogando-lhes, que lhes prouvesse sobre-serem até o outro dia, onde mandou a elles hum seu Sobrinho rogar-lhes, que sahisses, e que todavia fosse Ruy Gomes, porque dezejaya muito de o ver: e tendo aquelles Fidalgos conselho determinarom, que ficasse Pero Gonçalves no Navio, e que fosse seu Irmaõ, e Ruy Gomes. Çallabemçalla estava ante a porta da Taracena, e com elle açaç de boa gente, e tanto que vio, que a Zayra queria chegar a terra, chegou até o bordo da agua, e recebeu muy bem aaquelles Embaixadores, levando-os assy até onde estava assentado, alli mandou arredar todos afora, ficando soamente aquelles com que se elle podia aconselhar. Os nossos Embaixadores como souberom, que elle era descercado, mudáraõ a Embaixada. *Senhor, disserom elles, o Conde Dom Pedro soube como vós erais posto em cerco; e porque a fama corria, que vos tratava ElRey mal, confirando o Conde, e alguns Senhores, e Cavalleiros, que com elle som, quanta bondade em vós ha, determinárom de vos dar ajuda corporalmente; caa certamente a fama, que de vós corre he tal, que obriga quaesquer bons a vos amarem, e ajudarem a defender vossa honra: ora que vos Deos livrou quereomos tornar; caa nos nom pareceo razaõ, ainda que soubessemos como ElRey era partido, de vos nom notificarmos o bom dezejo do Conde, e assy daquelles Senhores, que com elle saõ. Eu, disse Çallabemçalla, sam bem certo da grande bondade desse vosso Capitaõ, e soamente pelo bem, que ouvia aos outros me prazia del-le; mas agora que me elle tal dezejo mostra, som-lhe por elle muy mais theudo; e saiba elle, que o que lhe de mim comprir, que o terá tam prestes como elle nom pode pensar, e vós assy lho dizeis de minha parte, e que de mantimentos, ou d'outras cousas, que lhe necessarias sejam, que elle me escrepva, que eu lhos mandarei em meus Navios: e quanto he ao cerco, que me ElRey poz, vós sabereis, que eu fuy mais poderoso pera damnar a elle, que elle a mim, e assy creio eu; que o elle, e os seus sentiraõ sequer na morte dos servidores, parentes, e*  
ami-

*amigos*, que aqui leixáraõ soterrados; e nom creio, que de boa vontade elles aqui tornem tam cedo. E alli fallarom sobre outras cousas, e com bom agradecimento se tornarom a seu Navio; e souberom per hum Christaõ, que vivia forro com Çallabemçalla, que a elles por aquelle Marim fôra enviado com recados, que a Cidade estava segura de cerco por entaõ, nem ainda pera gram tempo, pelas grandes guerras, que avia antr'elles, e assy se tornáraõ estes Fidalgos a Cepta.

## CAPITULO IX.

*Como Gonçalo Velho Comendador, que foi ao diante da Ordem de Christos, armou contra os Mouros; e do que fez na parte de Graada.*

**A** Quelle nobre Fidalgo, que se chamava Gonçalo Velho, que adiante foi Comendador da Ordem de Christus, dezejando servir a Deos, e a ElRey, e acrecentar sua honra, armou huma Gallé na Cidade do Porto; peroo porque lhe nom foi dado o que cumpria pera sua armaçaõ, ouve outro Navio de remos mais pequeno, o qual sendo em Lagos fez chegar ao bordo da Gallé, e meteo todo dentro em ella; e seguindo sua viagem chegou a Cepta, donde partio pera Belléz ( a resgatai certos Mouros, que tomara em hum Caravo ), onde estava entaõ por Senhor hum Mouro, que chamavam Almançor, do qual Gonçalo Velho recebeu muita honra, requerendo o, que sahisse em terra, dizendo, que lhe queria fazer aquella honra; que elle merecia; e esto principalmente lhe fazia assy aquelle Mouro, porque sabia como Gonçalo Velho matára no cerco aquelle Senhor de Benegoim com que elle avia contenda, e que lhe fazia muito dapno, porque era mais poderoso, que aquelle Almançor; e escusou-se Gonçalo Velho dizendo, que prometera de nom fa-

fahir senaõ em Cepta, e que por ello escufava a sahida por aquella vez: mandou-lhe Almançor muita vianda. Gonçalo Velho partio dalli com mingoa de bitualha, e tanto estava a Cidade de Cepta em mingoa de mantimento, que lhe conveio dar quinhentos reis por cinco facos de boroas, e hindo affy dalli pera Callis tomou hum Carevo com treze cavallos, e com outra muita bitualha, nom sem pelêja dos contrarios: e sabendo Joham de Saavedra, e Gonçalo de Saavedra feu Irmaõ, que estavam em Castella, como alli estava Gonçalo Velho, com o qual jaa fezera conserva hum Lenho d'Alicante, mandarom-lhe rogar, que lhe prouvesse fahir em terra pera fallarem com elle algumas cousas por serviço de Deos, e acrescentamento de suas honras: Gonçalo Velho disse, que lhe prazia muito, convidando-os pera em outro dia comerem com elle na Aljazira, e nom soamente deu a elles muy abastadamente mantimento, mas a quantos com elle hiam, dando lugar a todos, que tomassem quanta cevada lhes prouvesse pera levarem pera suas cazas, daquella que elle achara no Carevo, que filhára, e aos Fidalgos encavalgou cada hum de seu cavallo. *Ora, differom aquelles Irmãos, Gonçalo Velho, Senhor, e Amigo, nós temos ordenado de filhar aquella Villa de Gibraltar, pera a qual cousa temos alli dous Navios aparelhados pera poer gente em terra, e de noite hirem per esta parte do monte, e nós da outra, acordando-nos, que a huma hora certa dêmos cada hum per sua parte sobre o lugar, e com a graça de Deos esperamos, que filhemos, o que dezejamos; caa dentro temos, quem nos ajudará: e porque alli nom está tal Capitaõ em que nós tenhamos tal fiança, queremos, que vós tomasseis parte desta empresa, e nam duvideis de vos ser grandemente galardoado; caa nós temos aqui Cartas d'ElRey nosso Senhor sinadas em branco, pelas quaes vos daremos logo, o que vos quizerdes, o qual vos será muy bem pagado, tanto que vir vosso recado. Eu, disse Gonçalo Velho, vos agradeço muito vosso requerimento; mas eu nom tomarei mercê, nem bemfeitoria de nenhum outro Principe, senaõ d'ElRey de Portugal,*

cujo natural som, e do Senhor Infante Dom Enrique meu Senhor, o que fezer fazelo-ey por serviço de Deos, e do Senhor Rey meu Senhor, e por acrecentar em minha honra, e na vossa, que me esto requerees, porque sois Fidalgos nobres, e de grande merecimento. Pera que he mais, disse hum Adail, que hy estava, vós vede se quereis ficar com ElRey de Castella; caa segundo a fama que elle de vós ha, sei que vos fará o moor homem de vossa linhagem, especialmente se se vos der a bem esto, que começar queremos. Olhou Gonçalo Velho pera o Adail, e rindo contra elle lhe disse: Tu nom sabes pelo presente, o que dizes; caa se ElRey de Castella fezeffe a mim mayor de minha linhagem faria grande desprazer a muitos grandes de seus Regnos, a que eu com tal ajuda poderia ligeiramente sobrepujar, porque nom fallando nos passados, ainda sam vivos muitos grandes em aquelles Regnos, onde eu naci, com que eu ey muy chegada liança de sangue, e cree, que eu nom venho desavindo do Senhor com que vivo, nem fiz na terra, porque eu nom ouvesse de tornar a ella, nem espero tam pouco galardão de meus serviços, per que aja vontade de tomar novo Senhorio. Que estranha cousa, disse depois hum Fidalgo da Caza da Rainha, que alli estava, he aquesta desta nação Portuguez, que assy tem prestes palavras honrosas, com que acabam de responder nos lugares onde compre serem louvados. E tendo elles esto assy ordenado nos outros Navios se partirom dalli, que nom quizerom poer a gente em terra, e Gonçalo Velho com os seus, e do Lenho forom aaquelle lugar, onde tinhaõ ordenado pera tomar o monte, e eram per todos cento e cincoenta homens de pelêja; e certamente que se o Adail nom errara a vereda, o monte fôra tomado, de que Gonçalo Velho foy anojado, e quizera matar o Adail, fenaõ fôra per alguns requerido pera o contrario dizendo, que se anojariam aquelles Fidalgos por ello; porem mandou-lho preso, que o castigassem: e ficando assy aquelle feito estorvado, tornarom aquelles Fidalgos a fallar outra vez, e acordáraõ de hiç a huma Aldea, que estava contra Marbella, a qual diziaõ, que era

rica, e de boa gente, acordando-se, que Gonçalo Velho fosse de noite, e que desse em huma parte da Aldea, e que elles viriam da outra, e que assy poderiam estruir os contrarios. *Como querees*, disse hum daquelles Castelhanos, *que se possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi jaa desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde forom mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que soomente naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil florís; e como querque a Aldêa nom seja de muita gente tem ácerca de sy Marbella, e da outra parte do monte moram oitocentos Beesteiros, homens pera grande feito, e crede que nom está alli aquella Aldea, senaõ com a segurança, que tem do socorro. Nom fôrça*, disse Gonçalo Velho, *caa se nós firmos de noite, e dermos sobre elles em amanhecendo, ante que lhe o socorro venha, antes os destruiremos todos.* E estando em esto departindo hum daquelles Castellãos ouvio alguma coufa, que lhe quiz parecer agouro, e nom quizera, que foram, cuja tençom Gonçalo Velho começou de reprender fazendo-os todavia determinar sua primeira tençaõ; e na noite do outro dia seguinte sahirom os nossos em terra, os quaes eram per todos noventa e sete, e a Aldea feria huma legoa da praya, e sendo pouco avante afastados do maar forom fendidos dos contrarios, o que nom ficou por conhecer a Gonçalo Velho, pero folgou, porque esperava que os outros viessem da outra parte, e que lhes dariam nas costas, quando andassem na peleja, o que lhe feria grande vantagem; mas nom foi assy como elle pensava, antes conveyo a elle, e aos seus soomente fuster aquelle encarrego; caa sendo jaa cerca da Aldêa pera onde forom guiados per hum Adail, que lhe derom aquelles Fidalgos, o qual fôra jaa Mouro, e morador daquella mesma terra. *Como será*, disse Gonçalo Velho, *que este, que he daqui natural aja de buscar danno a seus parentes, e á terra de sua natureza. Nom cureis*, disserom aquelles Fidalgos, *vós hy sob sua guarda, caa elle tem jaa aqui feitas tantas, e taes cousas em danno daquestes, que a mais*



*pequena parte da vingança seria a elles a morte. E seguindo sua viagem, o Adail fez final como estavaõ cerca da Povoação: e pera sentirdes, disse elle, quanto sois de perto, affogai vossos sentidos, e curvireis o remor, que fazem; e como elles jaa foram avisados dos imigos, que vinham sobre elles, poferom muy grande trigança em se aparelhar mais pera poerem suas mulheres, e filhos com as melhores cousas, que tinham de sua fazenda em salvo, que pera outra pelêja; e a Aldêa está em hum chaõ, e tem ácerca de sy a tiro de beefta hum monte alto, e fragoso, que tem em cima huma chaa-da, pera cuja entrada nom ha fenaõ certos portais muy estreitos, e muy agros de subir, os quaes os Mouros confi-ravam defender com tal força, que por muitos, que os contrarios fossen nom lhes podessẽ fazer danno: e bem he verdade que os Mouros nom se enganavam naquelle pensamento se o ouveram com gente de menor fortaleza. Conhecido per todos como os Mouros foram avisados, e como eram tam ácerca, Gonçalo Velho fez ajuntar aquelles homens, que comsigo levava, e disse-lhes: *Amigos, eu nom sei se vós estais em bom conbecimento do lugar em que sois, e da força da gente com que aveis d'aver contenda; vós, disse elle, nom penseis, que por ouvirdes, que aviais de vir conquistar a Aldêa, que porem o avees d'aver com aldeãos, ou com gente rustica, ou preguiçosa nas pelêjas, ante vos aviso, que estes som tais, que com pouca ajuda de seus vizinhos desbaratarom jaa o escol d'El-Rey de Castella, onde forom mortos nobres homens, nom sem grande perda d'outra gente comum, e o peor que foi a vergonba dos Christãos: estes Mouros estam aqui tam ácerca do maar, e da terra dos contrarios, que casy cada dia provam os perigos, e como elles sam gente ousada, e entre as Nações das creaturas razoavees, que melhor se ofrecem a morrer, quanto mais será daquelles, que cada dia pelêjam, e tem por costume de espalhar sangue, des y as vitorias, que os tem postos em argulhos, como se soem de fazer aaquelles, que muitas vezes sam vencedores, e sobre todo lhes acrecenta a fortaleza o socorro dos**

amigos, que tem muy ácerca, especialmente taes como sam os Beesteiros, que jazem desta outra parte da Serra, os quaes eu creio, que em breve sejam aqui; e porque nós ajamos vitoria convem, que nos triguemos a pelêjar, porque a manhãa começa jaa de vir como vós vedes, e Gonçalo de Saavedra, e seu Irmaõ nom podem muito tardar; duas cousas faremos se nos trigarmos a este cometimento: a primeira, a segurança de nossas vidas, que será quando estes tevermos desbaratados; caa os que fugirem hirãõ dar novas aos amigos, e farãõ as cousas mais perigosas do que sam, e metelos ham em temor, o qual por ventura os fará cessar de nom vir: a outra, que a honra será toda nossa se quando os outros vierem, acharem o feito acabado; porem ajuntai vossos sentidos, e disponde vossos corações, porque ajudem vossos membros; e ponde ante vós como toda vossa boa andança, está na fortaleza de vossas mãos: huma cousa vos membro, disse elle, que a condiçam dos Mouros he, que dez mil quando tornam cabeça, fugirãõ a dez contrarios, e pelo contrario quando correm apos seus imigos, ainda que lhes cem mil fujam, e elles nom sejam mais de cento, nom recearãõ de os seguir: ora me parece, que a hra se chega, vós farees assy, como ouvirdes seu alarido, fareis logo outro semelhante, porque vossos contrarios nom sintam, que vós tendes menos esforço de os dannar, que elles de se defender; avisando tambem os Beesteiros, que nom armassem juntamente, mas que se repartissem, de guisa que quando os huns tirassem, os outros começassem. E em esto era a alva de todo descoberta, e os Mouros prestes de pelêja, começando d'alevantar seu alarido, do que os nossos nom forom escassos, e começou-se alli huma féra, e aspera pelêja, como quer que nom fosse de muita gente, e como os Mouros eram uzados na guerra, sabiam-se bem aproveitar de suas armas, com as quaes logo feriom alguns dos nossos: Gonçalo Velho assy como era de grande coração, assy avondava em fortaleza corporal, e com hum escudo, que trazia no braço, fazia chegar suas companhas ao danno dos contrarios, de guisa que logo no primeiro encontro derribarom

rom seis Mouros sem esperança de vida, nom ficando porem o campo dezerto dos infieis, antes como por vingança dos que virom cahir, fezeraõ outro cometimento com muito mayor viveza, achando os contrarios affy fortes, que com outra mayor perda se tornáraõ atrás; caa morrerom outros mais, e andarom fazendo suas voltas, até que o campo começou de parecer semeado dos corpos sem alma daquelles infieis; caa posto que nom fossẽm mais de vinte e cinco pose-rom tal espanto aos outros, que se começaram de retraer contra o monte: e bem he verdade, que elles nõm fizeram affy tamanha tardança pelêjando com os nossos, senaõ fõra por dar lugar aas mulheres, e filhos, e homens fracos, que se podessem pôr em segurança, e alli começaram de se recolher de todo aaquella Fortaleza, empero pelêjando muy es- forçadamente, até que se ouverom na cabeça daquelle monte, a qual nom tinha senaõ certas entradas, como jáa disse- mos, per huma das quaes Gonçalo Velho acompanhado d'al- guns daquelles quisera subir, onde recebeo húma ferida por ácerca do olho, per que lhe ao diante conveio perder gram parte da vista, e foi derribado com hum penedo sobre hu- mas daroeiras, onde lhe fez grande proveito a defensom de seu escudo, em que recebia a multidaõ das setas, e pedras, que lhe de cima eram lançadas, nom sendo menos ajudado da bastura dos ramos da arvore, que o susteve, que nomi cayo a fundo, como quer que com a quẽda quebrasse tres ramos agáz grossos, e fortes; e era hy cerca hum Escudei- ro, que se chamava Joham d'Almeida homem de boa for- taleza, e ardido coraçãõ, o qual se acertou com hum Mou- ro á volta de hum penedo, onde se ambos acertarom rosto per rosto, e Joham d'Almeida levantou o braço com seu cui- tello fazendo contenença pera ferir seu contrario, e o Mou- ro tendo tento em receber o golpe, o Escudeiro virou a pon- ta do cuitello sobre o rosto, e deu-lhe húa muy grande fe- rida per cima das trincheiras; o Mouro era mancebo, e de grande força, e juntando o dezejo da vingança com o temor

da morte, que via muy ácerca de sy, levantou feu terçado querendo danar o mais que pudesse a seu imigo, e o outro tomou-lhe o golpe na espada, e revolveo-a nas mãos, e decendo sobr'elle com tam grande força, que lhe derribou hum braço com grande parte de huma das espadoas, de cuja ferida o Mouro fez fim, nom soomente daquella pelêja, mas da vida. Gonçalo Velho levantou-se o melhor que pôde, e porque vio, que sua gente nom podia seguir avante, pela agrura do monte, donde se achavam muy dannados de feridas, tornaraõ-se ao campo; e os Mouros pensando, que o faziam com temor deceraõ-se a fundo, começando como de novo outra vez a pelêja, na qual dobrarom suas forças assy por se vingarem do dapno de seus parceiros, cujos corpos traziam antre os pees, como por se verem assy trilhados de tam pouca soma de contrarios; e pero sua força fosse grande, assy prouve a Deos, que em pouco espaço morrerom dezafete, mas esto nom foi sem grande cansaço dos nossos, pelo qual começavam d'afraçar, especialmente quando confiravaõ, que a força dos contrarios feria cada vez muito mayor; caa assy como o dia crecesse, assy lhes creceriam as ajudas, como jaa começavam de ver per obra, porque olhando per huma parte da ferra contra Marbella virom vir alguns de cavallo, pelo qual começárom de volver as costas, ao que Gonçalo Velho nom podia per alguma guisa resistir, atá que lhe conveio de os ameaçar ferindo-os, como quem lhe queria mostrar, que se a obediencia lhe nom guardassem, que lhes faria quanto dapno pudesse: e porem costringidos mais do temor, que da vergonha ouverom-se de reter. *O'o gente fraca em que nom ha nenhuma esperança de fee, nem de virtude, disse elle, e que temor he este, que vos abate, porque tam mesquinhamente quereis acabar; ca se per ventura vos podesseis salvar fugindo, certamente eu nom vos poria tanta culpa, mas vós vedes, que daqui ao maar ha huma legoa, e como estes de cavallo começam de recrecer; e que seguindo voffo cansaço vós nom podereis sabir, que vos primeiro nom matastem fugindo co-*

mo ovelhas derramadas , e nom digo ainda que nom poderieis fugir aos encavalgados , mas aos outros de pee ; ca vós perdestes o sono , e andastes este caminho armados peléjando tanto espaço ; que ligeirice pensais , que vossos pees possam cobrar , per que possais aver vossas vidas em segurança ; pois tornemos alli antrè aquelles vallados , onde poderemos comprar nossas mortes comò homens , em que ha verdadeira Fee Christãa , e nobreza de corações : O'o que vituperio seria , vós outros , que tantas vezes peléjastes em maar , e em terra , averdes assy villãamente d'acabar vossos derradeiros dias. Os Mouros entretanto alegres com esperança da vitoria , que esperavam receber , davam bem lugar ao repouzo dos Christãos , assy pelo cansaço , que tinham , como porque pensavam , que a tardança lhes nom era dapnosa pelas ajudas , que lhes cada vez mais aviam de crecer , o que presumiam , que aos nossos seria pelo contrario nom sabendo , que da parte de Castella lhes podia vir ajuda : e estando Gonçalo Velho naquellas razões começando d'acaudellar sua gente pera cumprir , o que antes razoava , nom porém fem grande tristeza da mayor parte daquelles , que o aviam de seguir , pensando , que aquelle era o seu derradeiro dia , virom alguns vir gente de cacallo a rosto de sy : O'o , disserom aquelles como se o nosso dapno se quer anticipar , vede onde veem os enxecutores de nossa justiça temporal ; no que todo-los outros ouverom d'entender ; e Gonçalo Velho conhecendo , que aquelles eram os Christãos , começou de se vir contra aquelles , que tinha ácerca de sy. Tanto fôra , disse elle , se vos outros seguirais vosso temor , onde vos a ajuda dos amigos nom podera aproveitar , vede por qual espaço ficariais em tamanba mingoa , ora vos alegrai , pois alli tendes a segurança do damno , que tanto receáveis. Os seus peró lhe aquello ouvifsem tanto lhes era de bem , que o não criaõ. Vede , disse Gonçalo Velho , como alli veem Pendões , que trazem pontas , o que nenhuns Mouros uzam trazer : e sendo todos certificados da verdade avivaram-se tanto , que começaram a terceira peléja com os contrarios , em que mor-

rerom quinze, e forom casy todos feridos, e assy chagados se tornaram outra vez a acolher á sua altura. E tanto que os de Castella chegarom, e virom assy as ervas do campo regadas de fangue, e os corpos dos imigos espedaçados de cada parte, e os nossos casy todos feridos, huns que delnuavam seus corpos por tirarem as camizas, com que faziam suas ligaduras, outros que se alimpavaõ assy do seu fangue, como do alheio, nom podendo por entom aver outra mézinha, senaõ aquella, que lhes a natureza quizeffe trazer; e como quer que tantos fossen feridos, prouve a Deos, que todo o dapno se tornou em hum, que ouve ventura de morrer, o qual parece, que quiz Deos, que se passasse ao outro Mundo, pera ver como se aquellas tantas almas dos infieis hiam á derradeira pena espirital. *Ora, disse Gonçalo Velho contra aquelles Fidalgos, e gente, que com elles vinha, vamos logo a estes Mouros, ca nym he tempo de lhes darmos vagar assy pelo cansaço, em que estam, como pelo socorro, que lhes nom pode tardar. Hé necessario,* responderom elles, *que ajamos de dar folga a nossas bestas, que são muito trabalhadas da grande jornada, que andámos; caa dès onte ao seraõ nym ouvemos alguma folga; caa som daqui a nossas fortalezas dez legoas grandes; e pera sermos aqui cedo era necessario trigarmos o andar:* decendo-se logo per dar cevada a seus cavallos; e Gonçalo Velho antretanto repartio sua gente, e ametade poz antre os Mouros, e os Castellãos, e com a outra metade fez poer fogo aaquella Aldea, na qual avia até trezentos Mouros, e pera seu dapno ser mayor, acertárom alli muito linho, com que o fogo mais ligeiramente subia aas outras cousas: e parece que ao fahir d'Aldea, que os Mouros fezeraõ, alguns moços, e velhos se escondiam antre os montes daquelle linho, ou nas cazas em alguns lugares escuzos; e quando se o fogo começou d'atear, afoгарom-se alli todos, bradando porem primeiro muy doridamente: e como quer que aquillo fosse Aldea, avia alli porem muy nobres cazas; caa eram aquelles Mouros homens, que

que tratavam com gente nobre, e que aviam riqueza, com a qual viviam em razoada policia, especialmente avia a melhor Mesquita, que se sabia em toda aquella terra, a qual com toda a outra nobreza das cazas, em aquelle dia pereceo per fogo. Oo com quantas lagrimas passavam aquelles Mouros á vista de tamanha perdição, ca viam tamanhas chamas accesas, sobre o que elles em tanto tempo corregerom; e emfim vendo comó a Aldea era toda queimada, e que jaa mais alli nom podiam aproveitar, ante fazer dapno se o socorro viesse, espedio-se Gonçalo Velho daquelles Fidalgos, e os seus começáraõ de carregar daquellas trouxas, que achavam pelo campo, de que hy avia grande avondança, porque a frasca, que os Mouros levavaõ, casy toda ficou alli, pero muitos levaraaõ aquella roupa debalde, porque muita lhe conveio leixar na ribeira, porque os Governadores nom oufaram de a tomar toda por naõ fazer balanço, se tromenta sobreviesse, ou lhe conviesse seguir algum Navio, que se quizesse espedir per vellas, como naõ tardou muito, que lhes aconteceo; porque partindo dalli de noite encontrou com hum Carracaõ de Mouros, que hia carregado de trigo, o qual Gonçalo Velho mandou investir; e pero que se os Mouros açaz defendessem, ouverom de ser filhados, o qual Gonçalo Velho levou a Cepta, em tempo que a necessidade era grande de mantimento em aquella Cidade, onde Gonçalo Velho, como nobre Cavalleiro que era, deu aaquelles mingoados toda sua direita parte; e os outros da companhia venderom a sua a menos preço, como os taes homens soem de fazer de semelhantes ganhos; e assy forom abastados, até que lhes levarom o mantimento destes Regnos.

## C A P I T U L O X.

*Como Alvaro Fernandes Palenço, e Martim Vazques Pestana peléjarom no maar.*

**P**Or estes daptos, que os Mouros continuadamente recebiam no mar, vendo como lhes era necessario passar de huma parte a outra, ouverom de fazer Navios especiaes; e esto se fez muito mais em Tanger, que em outro Lugar daquella Costa, entre os quaes foraõ feitas tres Fustas, que armarom da melhor gente, qua antre sy acharom; e o primeiro Capitaõ dellas era aquelle valente Corsario, que se chamava o Esnarigado; e em outra hia Abenzagaõ; e em a terceira hia outro Mouro, que se chamava Bocar Caudil. E seguio-se que neste tempo ouve o Conde Dom Pedro novas como se carregavaõ em Malaga huma Fusta, e alguns Carreiros de grossa mercaderia; e por quanto Andres Martim, e Affonso Garcia eram enfermos, mandou correger suas Fustas, nas quaes mandou por Capitaõ hum seu criado, que chamavam Martim Vazques Pestana homem ousado nos perigos; e outro que se chamava Alvaro Fernandes Palenço grande homem em pelêjas de mar; e na terceira foi Alvaro Fernandes do Cadaval: a estes tres Capitães chamou o Conde, e amoestou-os, que tevessem tal avifamento, que per sua mingoa nom se recrecesse algum perigo á outra companhia, avifando-os da maneira, que tevessem em sua viagem, os quaes bem ensinados do que lhes compria, como sobreveio a noite partirom da Cidade, e sendo tanto avante como Bulhões, hum daquelles Navios, a que chamavam o Rapozo hia largo ao mar, e as outras seguiam atras, e pouco ante sy virom fuzilar: *Certamente*, disse hum, *esto*  
Cof-



*Cossarios* são, no que se acordáraõ dous delles, mas ao terceiro pareceo, que seriam ondas do maar, que quebravam alli. As Fustas dos Mouros nom fomite eram aquellas tres, que jaa nomeámos, mas ainda outras tres, que se a ellas ajuntarom, pero todas de Tanger, as quacs tanto que sentiram os nossos Navios, e conhecerom a grandeza de cada hum, repartiram-se como sentiraõ, que compria, a saber, as mayores aa mayor, e as mais pequenas aas mais pequenas: e brevemente quando as nossas ouverom conhecimento das Fustas dos contrarios levarom remo, pero quando as virom vir avivadas contra sy, e virom que se chegavam a elles vogarom por diante, e duas aferrarom per prôa, e huma ao quarto banco; e sendo assy aferrados dous Navios a hum, porque o Rapozo era ainda ao largo, como sentio a pelêja voltou sob'elles, e envestio huma das Fustas assy riço, que meteo os esporões todos em ella, em tal guisa que a mayor parte da gente foi ao maar; e como era noite, e a outra gente pelêjava, nom poderom entender na salvaçaõ daquella, de guisa que todos aquelles morrerom afogados: e quando se o Rapozo perlongou iguou-se com a outra Fusta sua parceira, e pensando que era de Mouros começáraõ de pelêjar; mas quando se reconhecerom jaa muitos eram feridos, e foi bem pera a Fusta pequena, porque se muito tardara de se conhecerem fora de todo perdida. A Fusta grande dos Mouros foi envestir o Rapozo per pôpa, e a outra Fusta veio da outra banda, pero como o conheceo nom quiz meter-se com elle, sabendo, que faria com seu dapno, e acudio logo alli outra mais grande, e Abenzagam pensando ter vantagem lançou hum arpéo de ferro, e outro de páo na Fusta, e foi alli huma pelêja muy grande, ainda que muito nom durasse. Os nossos saltáraõ em huma das Fustas, e enxorarom-na toda antre os que mataraõ, e os que fezerom saltar ao maar, que nom ficáraõ senom tres, que ainda depois do vencimento forom achados escondidos, e assy ficava a pelêja casy igual: pero os Navios, que inda nom eram ven-

cidos eram os principaes ; e em que estavam aquelles que mais sabiam da guerra , e começou-se alli a pelêja como de novo ; e por certo que affy de huma parte , como da outra se partiam as armas sem doo : o arruido era tam grande , e os golpes tam empregados , que nom parecia se nom ferraria , que na rua d'alguma Cidade faz desfairado som : porrem aquelles bons Capitães com alguns , que se estremáraõ antre os outros Christãos saltaram em huma Fusta dos Mouros , e enxoraram-na toda , que nom ficou nenhum homem vivo sobre a coberta , e em esto os outros Christãos , que estavam na prôa enxoraram as outras , até cerca d'ametade : e parece que nenhuma das Fustas nom lançou arpéo ; e porque huma jazia empachada da outra banda com o Rapozo , e com a outra Fusta pequena , nom se pôde tam afinha sahir pera hir aas outras , e em esto envestio outra Fusta grande o Rapozo per pôpa , e ally começaram como de novo a pelêjar , e saltou logo dentro hum Escudeiro , a que chamavam Pero Affonso , e affy outro Escudeiro apos elle , os quaes estavam na pôpa do Rapozo , e affy traherom ambos , que enxoraõ a Fusta até o masto , e parece , que parte d'alguns bons homens , que estavam acudirom aa prôa , antes que os esta Fusta envestisse pelas outras , que eram de prôa , e acertou-se , que nom saltaram com os outros , e os Mouros como virom , que de tam poucos eram vencidos , acudirom rijamente , e mataram a Pero Affonso , e o outro saltou fora , e escapou : e em esto a Fusta dos Mouros refusou atras , e refusando o remo começou de se sahir : e por certo que se os que hiam no Rapozo foram uzados em pelêja do maar , que saltaram nas outras Fustas , bem as poderam filhar ; e finalmente que as Fustas foram todas em aquella noite filhadas , se nom fora , que aquelles que saltáraõ na primeira Fusta começaram de bradar ; e os nossos que hiam apos as outras , que fugiaõ , cuidaram que os filhára algum Navio dos contrarios , tornarom sobrella , e foram muy tristes quando acháraõ seu engano , pelas outras , que perderom , e affy  
se

se tornaram a Cepta. Mas pera se conhecer qual fôra seu trabalho em aquella noite, podia-se bem esguardar pelas chagas, que todos leváraõ; caa nom ficou algũ, que nom fosse ferido, pero nom morreo outro se nom aquelle Pero Afonso, que jaa dissemos. E como quer que nós, este Capitulo nom esplanemos tam largamente como se devia fazer: sabeẽ, que foi esta huma pelêja muy grande, na qual se perderom dos inimigos passante de sessenta, antre os quaes morrerom quatro muy grandes Cossarios; destas Fustas as cinco eram de Tanger, e huma d'Arzila; e bem pareceo no outro dia, qual fôra a pelêja daquelles Navios, caa jaziam ao longo da praya corpos sem almas, huns sem braços, e outros sem mãos, e lanças, e dardos, e escudos quebrados; e logo a poucos dias se seguio, que aquellas Fustas do Conde tomarom huma Fusta d'Alcaçar; mas porque a pelêja foi de pouca força nom curamos de alargar mais o feito com longura de palavras. E Luiz Gonçalves, que ao depois foi Veador da Fazenda em Lisboa, filhou huma grande, e poderosa Carraca, partindo de Cepta pera Portugal, a qual andava a trafego de Mouros, e foi achado nella muy grande riqueza, de que este Cavalleiro levou fundamento de viver sempre abastado. Outro sy sendo hum dia o Conde fora, pera fazer cortar madeira pera a Cidade, e tranzendo-a nos carros sahiraõ muitos Mouros, os quaes eram de hum Cavalleiro, que vinha de longas terras com entençom de se salvar; em pero elle pôs pouco trabalho pera merecer tamanho premio, se o elle merecer podia, caa samente aquelle dia e outro, pareceo alli pelêjando com os nossos, onde matarom hum Escudeiro per cajam de huma queda, que tomou de seu cavallo: matarom tambem hum cavallo a Enrique Pereira, que ao depois foi Comendador de Santiago nestes Regnos; e assy se espedirom aquelles infeis, nom porém sem dapno, caa muitos delles foram feridos, e bem parecia em suas contenenças, e modo de pelêjar, que nom eram daquella Comarca.

## C A P I T U L O X I.

*Como o Conde Dom Pedro veio a estes Regnos , e da  
muita mercê , que lhe foi feita.*

**T**Empo he jaa de darmos algum galardão ao nobre Conde Dom Pedro de tantos , e taõ estremados serviços , como jaa ouvistes em estes Capitulos passados , que tinha feitos , e ao diante esperava fazer , o que nós queremos escrever , porque o nosso Rey nom receba prasmo ante aquelles , que de sua manifica condiçãõ nom ouverom conhecimento. Onde he bem que saibais , que passados nove annos , que Cepta fôra tomada , o Conde Dom Pedro escreveo a ElRey , como a elle convinha de lhe vir fallar , que lhe pedia pera ello licença ; com o qual recado mandou hum feu Criado , que se chamava Martim Vicente de Villa-lobos , homem , que elle criára de moço pequeno , e outro , que se chamava Joham Rodrigues Godinho : e ElRey vendo o recado do Conde mandou logo armar huma Gallé de nobre gente , e muita , e com nobres corregimentos , respondendo ao Conde , que poderia vir quando lhe prouvesse , com avistamento , que se viesse direito á Cidade de Lisboa , onde acharia feu recado , do que lhe mandava , que fezesse. O Conde considerando como Ruy Gomes da Silva era nobre homem , e de grande fiso , e ardidez , que poucas vezes se acham juntamente , leixou-lhe a guarda da Cidade , a qual leixava sob Capitanía de Dom Duarte feu Filho , que ao depois foi Conde de Viana , caa como quer que aaquelle tempo ouvesse pouco mais de nove annos , pareceo bem ao Conde de lhe ficar aquelle nome , porque a governança ficava toda inteiramente a Ruy Gomes : e seguio-se , que a tromenta daquella viagem foi muy grande , com a qual a Gallé chegou ao porto de Setuval aberta per meio , e dalli se foi  
o Con-

o Conde aa Cidade de Lisboa, onde lhe foi feito muy grande, e honrado recebimento, mandando armar quantas Caravellas se poderom achar, antre as quaes corregerom huma especialmente, em que eram dous honrados Cidadãos, em que o Conde avia de vir, mandando-o a Cidade convidar em quanto alli estevesse. Alvaro Vazques d'Almada, que ao depois foi Conde d'Abranches, ajuntou toda a nobreza dos Fidalgos, que hy avia, e ante manhaã se foram pera o Conde Dom Pedro; e assy acompanhado partio pera a Cidade, onde achou na Ribeira toda a Clerezia, e pessoas Religiosas, que hy avia, em huma muy honrada Procissão, com a qual foi levado a See; e alli aquella Cidade lhe foram enviados cavalloes especiaes com todos seus corregimentos, assy d'ElRey, como de seus Filhos; e hindo o Conde pera Santarem achou na Azambuja, que são cinco legoas daquella Villa, muitos Fidalgos da Corte, que se foram pera elle, pera lhe fazer honra em aquella chegada. O Infante Eduarte sahio ao receber hum pedaço fora da Villa, e com grande honra o levou a seus Paços, onde foi seu convidado naquelle dia: no outro dia passou o Conde o Tejo, e se foi a Almeirim, a huns Paços, que são no cabo daquelle Campo, onde ElRey sahio a receber o Conde até fora da Salla; e sendo alli com elle alguns dias, lhe fez mercê de Villa Real, que he huma grande, e nobre Villa de Trallos Montes, mandando-lhe, que se intitulasse por Conde della. E avees de saber, que até aquelle tempo, nunca lhe ElRey chamára Conde, caa elle se fôra com sua Madre a Condeffa a Castella por causa das guerras, que se moverom antre Portugal, e aquelles Regnos, porque seu marido fora da parte da Raynha Dona Leonor, por cuja razaõ a Raynha Dona Breatrix Filha de ElRey Dom Fernando, e Raynha daquelles Regnos, fez grande acolhimento aaquella Condeffa, fazendo fazer a este Dom Pedro Conde de hum lugar, que se chama Ilhoo. Porem ao depois o Muy Nobre Rey Dom Joham avendo aquelle amor com seus natura-

turaes , que todo bom Principe deve aver , fez vir pera estes Regnos a esta Condeffa , e a este seu Filho com ella , e lhe fez tornar todo-los bens , que avia de seu Patrimonio : porem como jaa diffemos , nunca a este Dom Pedro quiz chamar Conde , até este tempo em que veio de Cepta a este Regno , e que lhe deu Villa Real , segundo tendes ouvido. Outras muitas mercês fez ElRey , e seus Filhos , aaquelle Conde , e affy aos seus , que todos foram muy contentes , e passados nove mezes , que o Conde estava neste Regno , escreveu-lhe Ruy Gomes como avia por certas novas , que ElRey de Tunes armava pera vir sobre a Cidade ; e porque este era o Rêy , que antre os Mouros possuia maior frota , trigou-se Ruy Gomes notificar esto ao Conde , e fendo-lhe dado este recado nos Paços da Serra ; espedio-se d'ElRey , e trigosamente se foi a Lisboa , com autoridade pera poder armar Navios quantos visse , que compriam pera a segurança da Cidade ; e partirom daquelle vez açaz boa gente , antre os quaes eram Dom Fernando de Noronha , e Dom Sancho seu Irmaõ , e Ruy Nogueira , e affy alguns outros nobres homens , e da gente comum , quanta os Navios podiam levar. E bem he que ElRey de Tunes partiõ com aquella tençom , que temos escripta , e com muy grande poder ; mas os Mouros do Regno de Fez , ou ouverom por injuria , ou tinham com elle algumas imizades , ou quiz Deos meter affy aquella discordia antr'elles , jaa mais nunca quizerom consentir , que per sua terra passasse , ante pelêjarem com elle , fazendo-se de huma parte , e da outra grandes mortes : e porque aquellas partes d'Africa , que departem o Reyno de Tunes , deste de Féz , saõ de muy grandes fragas , nom podia ElRey de Tunes passar , peroo muy poderosamente viesse , sem consentimento daquelle Rey de Féz , e dos naturaes d'elle , por cujo azo sua vinda foi estorvada per aquella vez ; e affy se acabou aquelle movimento , e porque nom foi mais adiante , nom curamos de o contar per mais longo. E porque tocámos em este Capitulo de grandes

benefícios, que o Conde recebeo, nom he razaõ, que fique por contar a parte de sua grande manificencia, porque achamos, que trouxe a estes Regnos muitas, e muy especiaes joyas, as quaes muy liberalmente partio, e nom soomente as joyas, mas grande soma d'ouro, e de prata, e Mouros, e outras cousas de grande valor, nas quaes alguns estimáraõ, que caberia valor de sete mil coroas.

## C A P I T U L O XII.

*Como o Conde Dom Pedro chegou a Cepta; e da maneira, que teve na guarda daquella Cidade.*

**D**Uas vezes achamos, que os Mouros vierom a Cepta em quanto o Conde Dom Pedro esteve nestes Regnos, mas de como forom empachados, ou se ouverom pelêja com os Christãos, porque nenhum daquelles, que os feitos de Cepta escrepverom, nom o poz em seu registro, escufamos de o escrepver, soomente aprendemos, que por quanto Ruy Gomes vio a soma dos imigos tam grande, nom quiz tentar com elles pelêja por naõ poer a Cidade em perigo; e ainda porque os sesũdos em taes encomendas sempre trautaaõ os feitos com mayores cautellas, do que fariam se a elles principalmente fossem encomendados per o principal Senhor; pero todos tinham por verdade, que Ruy Gomes nom leixaria de fazer nenhuma cousa por mingoa de esforço, ante por muito siso, e descriçaõ; caa muitas vezes os muito sesũdos pensando bem as cousas, leixam de as fazer, de que recebem prasmo daquelles, que tanto nom entendem: affy como aconteceu a Quintus Fabius, quando era reprehendido dos Romanos, porque nom pelêjava com Anibal, louvando pelo contrario Minucius seu Condestavel, porque fazia as cousas sem confiraçaõ; empero emfim ouverom de conhecer  
a for-

a força da virtude; e por isso, disse Titus Livius: Que as cousas muito consideradas sempre geram temor. E tanto que o Conde Dom Pedro chegou a Cepta trabalhou-se logo de mandar tomar todo-los saltos, que eram em terra de Mouros pera aver sabedoria, do que seus contrarios contra elle queriam fazer; e hum Escudeiro, que se chamava Ruy Vazques foi a hum salto junto com Targa, onde filhou quatro Mouros, e tres Mouras, e assy per estes como per outros, que foram filhados ácerca de Tituam, soube o Conde como El-Rey de Tunes era embargado de sua viagem; e certo he que sua vinda aa Cidade de Cepta fezera grande empacho, especialmente pela soma da frota, que trazia; e avidas assy estas novas, Dom Fernando, e os outros Senhores, que com elle foram, estiverom assy dous mezes, até que tomarom outros dous Mouros, que concertarom com aquestes, os quaes foram tomados ácerca d'Alcacer: e porque lhes os mantimentos fallecerom, e des y porque ouverom recado do Infante Eduarte, que aaquelle tempo governava aquella Cidade, tornarom-se pera o Regno. E em este tempo era ja Dom Duarte de dez annos, e hia pera onze, e deu-lhe seu Padre Caza; e certo que segundo as cousas, que se depois seguiron, bem quizeraõ os feitos daquelle Fidalgo parecer aos do Padre, porque assy naquella Cidade, como na Villa d'Alcacer muitas, e muy afinadas cousas foram feitas per elle, como ao diante nos dias do Reinado d'ElRey Dom Affonso, com a graça de Deos, cumpridamente entendemos escrepver.



## CAPITULO XIII.

*Como Mouros vierom a Cepta , e da pelêja , que ouverom.*

**M**uitos dias estive a Cidade de Cepta em affoego depois que o Conde tornou de Portugal , ora fosse pela contenda , que os Mouros aviam com ElRey de Tunes , ou per outras que tinham antre sy , ou per ventura receando feu danno pelo contécimento , que hy casy sempre avia. E em hum dia do mez de Fevereiro do Anno do Nascimento de Noffo Senhor Jesu Christo de mil quatrocentos vinte e cinco , estando o Conde na guarda da lenha , que vinha pera a Cidade , chegou ally Martim de Çamora , ao qual eram encomendados dez homens daquelles , que tinhaõ carrego de escuitar a terra. *Eu jazia , Senhor , disse elle , esta manbãa dlem de Barbeche contra a calçada , pera hir tomar minba Atalaya , e vi vir por aquelle caminho dezaseis Mouros , os quaes entraram no Valle passando ao ribeiro , e eu , Senhor , deixei lá dous homens , e rodei por Bulhões , pera vos trazer este recado.* O Conde lhe preguntou se posera os outros em avifamento de lhe trazerem recado se mais gente passasse. *Sy , Senhor , disse Martim de Çamora , mas entendo , que aquelles , nem outras jaa vos nom podem vir com recado nenhum , senaõ de noite , aindaque mais gente vejã passar.* E porque era jaa sobre a tarde presumio o Conde , que teriam jaa passado Barbechete , e que teriam a Atalaya sobre a Cidade , e que estariam áquem de hum outeiro , que hy estaa contra a Cidade , e porem acordou de hir acima daquella guisa , que sohia hir quando se a guarda tinha em cima , e que achando-lhe a sova da passagem , entendia , que lhe nom podiam escapar , porque lhes tinha tomada a dianteira em lugar , que razoadamente podiam des y fazer pendença ; e que

se per ventura nom fossem passados, que lhes faria afinar as veredas, pera saber no outro dia se eram passados; e assy se foi hindo pera cima, e dahy até Bulhões, e nunca achou nenhuma sova: e porem mandou atravessar toda-las veredas, que nenhum nom podesse passar, que nom fosse sentido, e des y avisou Lourenço Carvalho, e Joham Preto, porque cada hum tinha carregos de dez homens, e mandou-lhes, que fezessem tomar os portos; e em esto requireo Lopo Vazques de Portocarreiro licença pera se hir com aquestes, e assy alguns outros Escudeiros da Caza do Conde, que feriam por todos sessenta; e tendo estes a licença, chegou hum Escudeiro do Infante Dom Enrique, que se chamava Martin Affonso, e disse, que hindo elle com outros fóra, pera matarem hum porco, acharom huns vinte e cinco Mouros em aquelle mesmo valle, os quaes lhes filharom as beestas, lanças, e cápas, e que elles escapáraõ per grande ventura: Lopo Vazques, e os outros Escudeiros tomarom o porto da calçada, e puserom suas Escuitas, e como foi manhã tomarom as Atalayas; e no outro dia como o Conde ouvio Missa sahio fora, e tanto que foi em cima, e que os Mouros ouverom vista delle começaram de se bullir, e Diogo Gil, que era Estribeiro do Conde, que hia diante, ouve vista delles, e fez sinal; e em esto encaminhou o Conde com todo-los de cavallo per huma comiada a fundo, que vai pera Barbeche, onde virom os contrarios passar o Valle, e hiam pera cima quanto podiam caminho da Calçada, bradando, e apupando contra os Christãos; o Conde caminhou tras elles, porque se alguns escapassem, e quizessem por alli tornar, os tomaßem. Os Mouros andavam quanto podiaõ, e hum ficou detras hum grande pedaço, sobre hum penedo, pero depois que vio, que os Christãos hiaõ alcançando, seguiu detrás dos outros, os quaes se hiam chegando contra onde jazia Lopo Vazques, o qual tanto que os sentio sahio rijamente a elles, e logo do primeiro encontro cahirom dous mortos, porem hum delles deu huma ferida a hum Escudei-

ro do Conde pelo rosto, que lhe derom em ella dez pontos: os Mouros vendo como nom podiam seguir avante, nem tornar atras, meterom-se pelo mato, a qual coufa sentida pelo Conde, mandou, que lhes atravessassem huma lombra, por não atravessarem pera a ferra, mandando Ruy Gomes com peça daquelles Cavalleiros, e Escudeiros, que alli eram de cavallo, que passassem aalem, e com alguma parte da gente de pee se fossem a outra parte, porque os Mouros ficassem em meio; e certamente que se a espessura do mato nom fora tanta, que casy nom ficára nenhum, pero matarom alguns, cujo conto nom pôde ser sabido, como quer que aquella gente de pee pozesse o numero em grande soma, porque cada hum dezeja de fazer seu serviço, o mayor que pôde nos lugares onde se as provas podem esconder, como quer que os feitos sejam menores, que os trabalhos, nem perigos. Em este anno de quatrocentos e vinte e cinco partio o Infante Dom Pedro, segundo Filho delRey pera Alemanha, onde andou tres annos com o Emperador Segismundo, e foi com elle sobre os Turcos, e tornou pera o Regno a cabo de tres annos, e vêo per Roma, e pelas terras per onde foi, e tornou, recebeo muita honra, e foi conhecido por muito prudente Principe, digno de grande Senhorio.

#### C A P I T U L O XIV.

*Como vierom alguns Mouros a Cepta, e como Joham Rodrigues Godinbo foi morto.*

**P**Assados alguns dias deste acontecimento foi o Conde avisado per huma Escuita, como estavam Mouros no Canaveal: e porém mandou logo a hum, que se chamava Gonçalo Luzeo, e a Diogo Gil, e a Pero Affonso seus Escudeiros, que se avisassem pois aviam de hir aatalhar a terra daquello que lhe a Escuita dissera; e esguardando estes bem sobre o que lhes fora mandado, tornando de feu Of-

ficio differaõ , que nom virom se nom dous homens dalli afastados : o Conde presumio , que podiam fer alguns da Cidade , que forom alevantar suas redes , e mandáraõ seu gado fóra , avendo-se por seguros de nenhuma coufa contraria ; e os Mouros conhecendo como na Torre , que Joham Preto sohia ter nom estava gente , como jaa em outro tempo estevera , a qual o Conde dalli mandára tirar , confirmando como se nom poderia manter á força dos Mouros , se muitos viessem ; e que da Cidade nom era nenhum fóra , vieram direitos ao gado , que virom andar pacendo ; e esto principalmente foi , porque de quatro homens , que dormiam na Atalaya do caminho , per que estava corregida pera se defender , depois que o dia era alto , e a terra descoberta hiam-se dous delles a Atalaya da Aljazira , por quanto descobre o maar ; e parece , que quando os dous forom , hum dos outros dous , que ficavam rogou ao outro , que tomasse elle por hum pedaço aquelle cuidado foo , caa elle queria hir fazer hum feixe de lenha , e quiz assy a ventura , que naquelle mesmo ancejo sahiraõ os Mouros em tal guisa , que quando os da Aljazira sobiraõ , jaa os de cavallo eram á Ponte : e porém começáraõ logo de capear huma vez decendo-se logo , e como quer que grande trigança pozeffem jaa nom poderom aver a Atalaya do caminho , ante se lançáraõ pela porta de fundo da Aljazira ; e os outros que guardavam as Atalayas da porta de Madrabaxabe começaram de repicar , e em esto chegou Vasco Fernandes do Bairro Escudeiro do Conde , que tinha carrego da guarda daquella porta , e jaa quando chegou acima da Torre , o que repicava cessou , por quanto nom vira capear mais de huma vez , mas logo em breve a outra Atalaya começou de avisar a Cidade com seus acenos , caa segundo parece a Atalaya do caminho por bradar ao parceiro , que andava colhendo sua lenha , esqueceo-lhe o final , em tal guisa que quando jaa o fez , os Mouros eram á Figueira , de guisa que escassamente se pôde aver o outro na Torre , alli começaram o repique muy rijamen-

mente : e como quer que o Conde nom fosse bem sentido armou-se porém , e jaa quando chegou Pallomades Vazques da Veiga tinha a porta de Féz ; e tres escudeiros do Infante Eduarte , a saber , Gonçalo Murzello , e Gil Simões , e Joham Rodrigues Trigueiros , e Ruy Pires de Tavara começáraõ d'andar escaramuçando com os Mouros. *Hy*, disse o Conde , contra Ruy Gomes , e contra Joham de Tayde , que foi Senhor de Penacova , e *fazee recolher a gente*. E andando affy em seus recolhimentos sahio da Cidade Joham Rodrigues Godinho , e acertou-se com Ruy Pires Godinho , e com Pallomades Vazques , e affy fizeram todos tres huma hida aos Mouros , e Joham Rodrigues encontrou hum na adarga , pero o Mouro ferio-lhe o cavallo no pescoço , o qual sentindo-se da ferida começou a lançar pernadas , e bullir comfigo , e Joham Rodrigues perdera jaa a lança , e ajudava-se da espada : e em esto chegou hum Mouro de cavallo , e o ferio no rosto , e o cavallo e Joham Rodrigues cahio , sobre o qual sobrevierom outros Mouros em soma , começando de ferir sobre elle , de guisa que foi morto , ante que podesse ser socorrido : e o primeiro que alli acudio foi Pallomades Vazques , o qual nom tardou de vingar o sangue de seu parceiro , caa logo derribou hum daquelles de cavallo ácerca delle , o que Ruy Pires nom fezera menos , se nom levára o encontro baixo , mas o seu contrario teve melhor posto em fazer seu encontro , per que com tal força encontrou em elle , que lhe fez ao cavallo poer as ancas no chaõ , onde Ruy Pires fizera sua fim se o Conde nom sobreviera : os Mouros quando virom , que a gente parecia , começaram de se recolher pera a Atalaya , onde tinham até dous mil de pee combatendo a Torre , onde por certo aquelles dous homens nom devem ficar sem honroso louvor ; caa pero armas nom tevessem , fazendo de suas capas bacinetes se defenderom como homens de nobres corações , em tal guisa que fizeram afastar os Mouros dácerca da Torre , nom sem espargimento de sangue , como quer que os nossos nom ficassem sem sua parte , e ainda de feridas

das perigosas, pero guarecêraõ: os Mouros se partirom dalli, e nom tomarom mais, porque parece, que eram de longe, nem se soube quantos eram, porque se nom descobrirom todos, e levarom noventa cabeças de gado grande, porque nom curarom do pequeno.

## C A P I T U L O X V .

*Como alguns da Cidade foram fóra, e como delles foram filhados, e d'outras cousas, que naquelles dias acontecerom.*

**Q**uerendo o Conde uzar de sua acostumada providencia, em saber o que seus imigos faziam, ordenou de enviar tres homens, que jaa em outro tempo foram Mouros, os quaes trazia por enculcas, caa nom podia elle achar, quem os taõ bem fezeffe, querendo elles manter lealdade, assy pela terra, que sabiam, como pela lingoagem, e natureza, que avia antre aquelles; e nom pareça esto mingoa d'avifamento, caa se nom podia fazer per outra guisa; caa se os outros, que ainda nom tinham a Fee Christãa trouxerom grandes avifamentos aaquella Cidade, que nom podiam fazer aquelles, que mór esperança tinham de se salvar? e estes foram postos per hum Bargantim ácerca de Tituaõ, onde jouverom assy tres dias, e parece, que os dous ouverom foidade da Seita, que ante mantinham, e differom ao terceiro, que elles se queriam tornar á sua primeira crença, e que se elle nom quizeffe consentir com elles, que tinha a morte aparelhada: este avia nome Pero Annes, e disse, que lhe prazia; mais por segurar sua vida, que por ter vontade de leixar a Santa Ley, que recebêra; e quando aquelles chegáraõ, onde era hum dos Velhos daquella terra, que se chamava Murça Abem Mafomet, Irmaõ d'Aabu, e de Babucar Velhos de Meigiece, os quaes eram prestes pera a pe-  
lê-

lêja, com os da ribeira de Benamadem, que he Julgado de Tituaõ, fizeram antre sy tregoa, quando souberom a vinda daquestes, por quinze dias; e des y disse-lhes aquelle Murça, que era o mais honrado delles, que lhe parecia, que se elles bem queriam fazer, que devia hum delles tornar ao Conde, e dizer-lhe como os dous ficavam sobre as vacas, e que por alli o faria hir a lugar, onde o podessem matar, ou prender, o que elles differom, que lhes parecia bem, e perguntando a Pero Annes disse, que açaz era de bom conselho, pero que este recado nom compria, que outrem o levasse senaõ elle, porque era certo, que o Conde nom o avia de crer, senaõ a elle: os outros differom, que era verdade, porem Pero Annes partio logo, e avisou de todo ao Conde como estava azado, e porém se guardasse, como o Conde de feito fez; e logo a poucos dias hy vierom Mouros, que seriam até cento de cavallo, e dous mil e quinhentos de pee, os quaes foram sobre a Cidade, e o Conde foi fora a travar escaramuça com elles, e tanto os foi esquentando na pelêja, que os trouxe até o lugar onde os as beestas feriram, de que alguns morrerom, e com hum pouco de trigo, que dannarom, se tornárom pera sua terra sem fazer outra cousa, que de contar seja. E logo neste mesmo ancejo hum Affonso Annes de Rabello Escudeiro, que era do Conde, lhe requereo licença pera hir vêr se andavam as vacas naquelle lugar, onde as aquelles tres, que foram Mouros, as foram buscar; caa porque elle estevera, pouco tempo avia cativo, avia algum conhecimento da terra: o Conde porque o jaa mandára outras vezes, e sentia, que sabia a Comarca assy pelas hidas, que fazia, como pelo cativeiro, em que jouvera, outorgou-lhe a licença, o qual buscou outro, que o fosse aajudar aaquelle trabalho, onde durarom quatro dias, em fim dos quaes trouxerom recado, e tanto que alguns da Cidade souberom o feito, requererom licença ao Conde, e huns, e outros se andáraõ ajuntando, até que foram vinte e cinco de cavallo, e tanto que na Cidade nomi  
ficá-

ficárom mais de cinco, contando hy o Conde, e Ruy Gomes, mandando porêm o Conde, que fossem ant'elles seis homens de pee por azo da Escuita, que lhe differom, que os Mouros tinham a Atalaya do Negraõ por vêr se a poderia tomar, ou embargar, de guifa que nom podesse avisar os Mouros, e affy antre aquelles, que o Conde mandava, que fossem, e outros que aviam de levar as taleigas até onde aviam de poer cevada, e outros que se furtarom, forom trinta de pee, e chegando ao Castello pozerom cevada, e partirom ante da mêm noite, sem embargo, que o contrario levassom ordenado, porque primeiro forom avifados, que nom partissom dalli, senaõ dês que passasse húa hora depois de mêm noite, porque nom chegassom, onde aviam de lançar a cillada, senaõ hum pouco antes d'alva; caa postoque entaõ fossem sentidos das Escuitas, nom poderiam jaa hir dar recado senom de dia, e que affy nom se poderia ajuntar gente, de que elles nom ouveffom sentimento, e hindo affy postoque suas Escuitas levassom diante, nom ouverom sentimento dos contrarios, porêm que acharom rasto de dous homens, a saber, hum descalço, e outro calçado, e nom esguardando em ello como deviam, fezerom-no no outro dia; e passando a Atalaya no caminho achavam os juncos atados, e as ervas, que atravessavam o caminho humas com outras, e como quer que as nossas Escuitas esto bem vissom, tanta foi sua ceguidade, ou malicia, que nom o quizerom dizer, senaõ depois que forom, onde aviam de jazer, e pera se o feito peor encaminhar, os que forom ver as vacas nom avifarom bem o lugar, e bem o conhecerom alguns daquelles, que alli eram, porque jaa alli forom naquella parte, porêm nom poderom jaa hy al fazer, porque se virom jaa sobre a manhãa, e tanto que alli forom acordarom de lançar suas taleigas, dellas ante sy, e dellas tras sy, e de lançar junto com hũ Paul, que se alli fazia doze homens em duas partes pera averem de tomar os Mouros, que viessem com as vacas, antes que se lançassom ao Paul; e que estes fossem de



pee se nom dous Escudeiros , que aviam de fer com elles , e segundo se depois soube pelo Alfaqueque , elles foram sentidos ante da mēa noite , e as duas Escuitas foram dar recado , hum a toda a terra de Meigiece , e outro a Angera , e outro ficou tras elles , e seguio até onde se lançaram , e tanto que os deixou lançados foi dar recado onde ficavam ; e quando o dia foi alto , a Atalaya que tinham sobre as Aldēas , donde o gado avia de sahir adormeceo per tal guisa , que toda a gente , que sahio aos atalhar , e lhes tomar hum porto , que era antre elles , e a Cidade , passava jaa per elles á maõ esquerda ; porém ouve a Atalaya dello sentido , e quiz Deos , que inda ganharam o porto , e hum recosto , que se hy fazia , e assy volveram , e aguardaram os que vinham de tras , e recolheram os homens de pee metendo-os antre sy pera os fazerem andar , e em esto chegarom os Mouros a elles , que vinhaõ pelo outro cabo , que eram seis de cavallo , e seiscentos de pee ; e porque os nossos de pee nom podiaõ andar faziam-lhes os Mouros muito grande chegada , em tanto que ouverom acordo , que mandassem aaquella gente de pee , que andassem quanto podessem , e elles voltáraõ sobre os Mouros , e os de cavallo , que hiam diante como os virom , lançaõ-se antre sua gente de pee ; e hum Pagem do Conde , a que chamavam Alvaro Pinto , ouvera de matar hum , se se nom metera antre os outros , e em esta chegada se lançaram tres dos nossos de pee em hum mato , e jaa per vezes se quizeram lançar , se lho os de cavallo quizeram consentir ; em esto chegarom á praya , onde os Mouros fezerom outra chegada aos nossos , os quaes lhes teverom rosto , pelo qual os contrarios tornarom atras , e na volta , que os nossos fizeram com elles nom se poderaõ os seus de pee tam azinha recolher como os de cavallo , pelo qual Pero Teixeira matou alli hum , e Gonçalo Vazques Farazaõ foi a outro , e escapou , per que se lançou ao maar ; mas posto que escapasse das feridas , nom escapou das ondas , nas quaes se afogou , e os outros escaparam em hum Tamargal , em tal

guisa que os de cavallo lhes nom poderom empecer ; e os Mouros de cavallo se tornarom aos homens de pee , que ficavam no salto , e assy escapáraõ em aquelle dia , aindaque trabalhosamente todolos de cavallo , e onze de pee , e dos outros matáraõ quatro , e escaparon tres , e prenderom doze , dos quaes hum matou seu Senhor , e fugindo foi filhadõ , e esconderom-no os Mouros pelo nom matarem os outros , e elles averem a rendiçam por elle : e assy huns , e outros em breve foram livres de cativeiro. E logo ácerca vierom seiscentos de cavallo a Cepta , delles de Cacer Quebir , e outros de *Benalforge* , delles de *Luzmara* com muita gente de pee , e vierom sobre a Cidade , e os da Atalaya matáraõ delles tres , e os Beeesteiros feriom cinco , e nom fezerom hy coufa nenhuma , fomite andaram fazendo suas algazarras , e dannarom algum paõ , que alli estava , e logo naquelle mesmo dia , em que vierom se tornáraõ metade delles , e os outros , que ficáram , no outro dia andarom fazendo aquello , que de antes fazeraõ : bem he que alguns quizerom chegar á Cidade , mas parece que eram jaa avisados do dapno , que podiam receber , e guardarom-se dos lugares , onde sentirom , que os trõs podiam chegar , e assy se tornáraõ pera suas terras.

## C A P Í T U L O XVI.

*Como as Fustas do Conde fizeram alguns feitos no mar.*

**A**Ssy foram as coufas ordenadas em aquella Cidade sobre a guerra dos Mouros , que nunca estavam em alfocego , que se humia vez cessavam os feitos da terra , logo entravam aos feitos do maar , porque aquelle Conde nunca sabia estar ocioso naquelle Officio. E porem vendo como se

se aquelles Mouros partiam , sem quererem provar nenhuma coufa , em que aquellas nobres gentes podessem exercitar suas forças , mandou correger suas Fustas , das quaes era o principal Capitaõ Alvaro Fernandes Palenço homem por certo nobre , e que grandes , e muy notaveis coufas fez no maar , ainda que creemos , que as mais poucas foram escritas ; e este Alvaro Fernandes sendo sempre Capitaõ de Navios , e guerreando aos infieis foi huma vez captivo , como adiante ouvireis ; e como quer que os Mouros bem soubessem , que elle nom era homem de nobre linhagem , pela guerra , que elles sabiam , que lhes fazia continuadamente , nunca o quizeram dar se nom por rendiçom de dez Mouros captivos , e estes escolheitos , em tanto que subio o valor de de seu resgate ácerca de mil e quinhentas dobras : e posto que ElRey , e os Infantes mereçaõ louvor por lhe aviarem aquelles Mouros , porem nós dizemos aqui , que sua mulher he digna de se registrar em este volume por sua nobre memoria , por ser exemplo ás boas mulheres , porque ella trabalhou nello muito , tanto que alguns homens , ainda que se pozeram a ello pera sy mesmos , receberam cansaço , e como os Mouros , que ella avia de aver , estavam em diversas partes , e tevessem diversos Senhores , aos quaes nom era ligeiro de se fazer o contentamento , ella nom avia por trabalho hir muitas vezes fóra de sua caza por caminhos longos requerer , e buscar a liberdade de seu marido , e eu , que esta Istoria escrepvi , a vi bem andar em este trabalho , e porque em mim nom era de lhe dar outro galardão , ao menos porque outras tomem exemplo , porque fazendo o que devem recebam louvor , nom soamente dos presentes , mas de todo-los que adiante vierem ; e perdoem-me aquelles , que lêrem esta Istoria se lhes parecer , que errei em escrepver esto , que jaa disse , per que certamente a mim pareceo , que nom fora bem a memoria de tam bom homem nom ficar viva se quer ao menos em estas poucas palavras , per que em meus dias ainda que pequeno fosse , ouvi os bons feitos des-

te homem, e quando pera esto fui requerido elle era jaa finado, e eu nom achei em escripto cassy nenhuma coufa de feua feitos: e porém escrepvi aqui esta pequena soma por nom saber se averci lugar pera o escrepver em outra parte. Ora tornando á nossa Istoria, Alvaro Fernandes fez aparelhar sua Fusta, e assy outras duas, que aviam de seguir, seguirom via d'Arzila, onde andarom hum dia, e huma noite, e sendo antre Larache, e a Mamora, quizerom aver terra por tomar salto, e a folla do mar era tanta, que o nom poderom fazer, e afastando-se porém da terra surgirom, e nom passou grande espaço quando virom sahir de Larache huma vella, e Alvaro Fernandes vogou a ella, e filhou-a, e era hum Carevo em que tomarom tres Mouros, e muita louça de Malaga, e pano, e outra mercadoria; e em tornando-se pera donde partirom, querendo seguir outra vez, virom como a fundo de Larache andava huma Barca, e leixando o Carevo furto sobre ferro vogáraõ á Barca, a qual trazia hum Carevo á toa comfigo carregado de fruita, e cinco Mouros em elle, os quaes se meterom muito asinha na Barca com os outros, e amarrarom o Carevo per pôpa: Palenço chegou primeiro aa Barca, e porque era grande fez levar remo pera aguardar os outros, e tantoque as outras Fustas chegarom, forom logo armas sobre a coberta, e os Mouros de sua parte começaram de se poer a ponto metendo remos, e falcas pera averem mais alta defensom, e com muy grande segurança se pozerom a bordo chamando os nossos em maneira de escarnio, que fossem a elles; mas nom tardou muito, que lhes aquelle rôgo foi comprido, porque a Galleota de Alvaro Affonso investio de babordo pela pôpa perlongada, e a outra Fusta, em que era Martim Fernandes per estribordo a pôpa: Alvaro Fernandes Palenço investio da parte da Fusta aalem da guarniçam, e alli se começou huma muy grande, e fêra pelêja, que durou hum grande pedaço, nom por certo sem muito espargimento de fangue: a Barca todavia seguia avante, e os Mouros tiráraõ os arpeos, e as Fustas ficarom  
por

por de ree ; e em esto tornaram outra vez, e tomarom remo, e aferraram como da primeira, e renovou-se outra vez a pelêja, que durou mais, que a outra, e foi necessario desaferrarem, porque o Navio seguia avante, e corregerom-se outra vez ; e as duas Fustas grandes perlongarom-na, e começaram a pelêjar, e como a Barca era grande, e seguia avante foi necessario desaferrarem, e conveio, que fallassem, onde acordarom, que aferrassem per longo, húa Galleota per hum cabo, e outra per outro, e que a Fusta mais pequena fosse por davante, e que per nenhuma guisa desaferrassem, até que a tomassem, o que sem tardança pozerom em obra, e tanto continuarom a pelêja, e tantos Mouros morrerom, que os outros afroxarom á proa do Navio, e acodirom á pôpa contra o masto, onde combatidos das Fustas ambas, Palenço ganhou a preza na maõ, e saltou em cima, e hum outro homem, que se chamava Lopo Dias após elle, mas os Mouros por certo nom se leixarom assy vencer, mas muy ardidamente correrom todos contra Palenço, e se elle nom levára huma lança com que ferio hum delles de chaga mortal, elle podera alli em breve ver sua fim ; e como os Mouros se ajuntáraõ a Alvaro Fernandes, e assy ao outro, nom entenderom em guardar o Navio das outras partes : e porêem os nossos foram per todo cabo dentro, e ainda os Mouros nom ficavam sem defensam, caa pelêjarom hum pouco, até que virom o seu Capitaõ cahir morto : foram alli filhados cincoenta e tres Mouros, e tres Mouras negras, e muita roupa d'Alcaçaria ; e foram mortos com o seu Arraes cinco dos melhores fora outros, e dos nossos morreo hum, e foram muitos feridos, pero nom de feridas mortaes. Os Patroês acordarom, que Alvaro Fernandes Palenço, e outro que chamavam Martim Fernandes ficassem na Barca, e com elles aquelles, que achavam tam feridos, que nom podiam remar, e mais oito Escudeiros, e homens de sobrecellente, e porque sobreveio a noite nom poderom tornar pelo Carevo, que leixarom furgido, e o tempo começou-lhe de ventar ao Ponente ;

te ; e porque onde o Carevo ficára se metia grande levadia , nom tornárom lá , antes se meterom com as Fustas , e com a Barca ao largo toda a noite , porêm que o vento affy aquella noite , como outro dia foi todo calma , em tal guisa que se arredarom donde a Barca foi filhada tanto como duas legoas ; o outro dia iguou-lhe o vento do Ponente jaa al quanto mais esforçado , e fezerom via do Cabo d'Espartel , porque ouverom lingoa dos Mouros , que huma Fusta de treze bancos carregava de mercadoria , e dous Carevos hiam de Tanger tras elles pera Çallé , o que no outro dia acharom bem certo , porque a hora de Terça antre Arzila , e Tanger acharom aquellas vellas , affy como lhes o Mouro dissera : e as Fustas ambas dos Christãos nom quizerom leixar a Barca , porque fazia tanta agua , que se temerom de se alagar , e hiam affy em esperança de recolher a gente se caso fosse , que se vieffe de todo a perder , e affy mefmo aver a mercadoria. Joham Cavalleiro , hum Escudeiro Criado de Ruy Pires de Tavora , que ficára por Patraõ da Fusta , em que Palenço viera , porque o outro ficára na Barca , mandou vogar , e como os Carevos reconhecerom , que eram Fustas de contrarios derom com as proas em terra , e gente de cavallo de Çallabemçalla acudira per alli , porque parece , que estavam hy por Fronteiros , e como os Carevos foraõ fora , fõraõ logo roubados , e os homens despídos , e presos , como quer que todos fossem de huma crença , a Fusta per essa guisa pôs a pôpa em terra , e a gente de cavallo foi logo sobr'ella , e filharam-na , e meterom muita gente dentro , e affy a levarom pela terra , até que a forom meter em Arzila , que as outras Fustas nunca lhe poderom empecer ; e em esto saltou o vento ao Ponente , e as nossas Fustas arvoraraõ , levando a Barca antre sy , e seguirom a via de Cepta. Antre estes Mouros avia desvairadas lingoagens , caa huns eram de Gazulla , outros de Xerquia , outros de Malaga , pero todos eraõ mercadores , ou servidores delles. Em esta Barca achou o Conde hum Mouro natural de huma Villa deste nosso Regno , que se

se chama Santarem, per que foi avisado de quanto dezejava faber, porque nom soamente abastou dizer novas de Graada, mas ainda avisou ao Conde quaes eram os Mouros per que podia faber o mais; que dezejava, e per aquelles foi avisado como ElRey de Tunes per nenhum modo podia vir sobre Cepta, pela contenda que avia com os Alarves, e des y mingoa de Frota, em que pelo presente era; e soube como ElRey Buamar partira de Caza d'ElRey de Tunes com setecentos de cavallõ, e huma carga de dobras tuneciis, as quaes jaa tinha todas despezas, e que estava em Féz açaz prove, e que Mulle Buale era em aquelle tempo em Cacer Quebir com Çallabemçalla, e que lhe tinha huma mulher, e hũ filho, e dous irmãos em hum Castello, que fezera na Serra de *Gibel Fabibe*, e contou-lhe como Çallabemçalla matára muitos Mouros daquelles, que vizinham com Cepta, barbaros de Luzmara, e d'Angera, e que roubára toda a terra, e que levára muitos prezos; e esto porque tinham comi ElRey Buamar com outras muitas cousas, que lhe contou; de que o Conde recebeo avisamento:

## CAPITULO XVII.

*Como alguns Almogavares vierom a Cepta; e como ficáraõ hy tres.*

**P**orque contemos nosso feito ordenadamente, diremos aqui como cento e cincoenta Mouros Almogavares vierom a Cepta, em huma Terça feira do mez de Março, em que a guarda da erva era de Pero Vazques Pinto, o qual por acertar, que naquelle dia era sentido, o Conde mandou a Affonso Vazques Vinagre; que ficasse naquelle mesmo cuidando com elle, e Nuno Pinto, e Álvaro Pinto seus sobrinhos, e Pero Teixeira com outros; estes queria o Conde, que ficassem assy por quanto elle mandava trazer cêpa pera a Ci-  
da-

dade pera fazer carvam , e tanto que a terra foi atalhada , segundo costume , foram-se os homens com os carros , e chegando lá , começaram de correger hum pequeno de caminho , e tomar sua carga. Pero Vazques mandou , que se despachassem , porque queria tornar aa Cidade , sabendo que o Conde avia depois de sahir fora aa guarda da lenha ; e assy se tornou com hum Escudeiro , que avia nome Lopo Vazques ; e porque se os carros detinham em hũ pedaço de máo caminho , que corregiam pera atravessar a ribeira , foi necessario aos de cavallo decerem pera fundo , pera os fazer mais asinha despachar : e em esto chegarom cento e cincoenta Mouros Almogavares , que dormirom em Bulhões , e delles eraõ de Masmuda , e delles d'Angera , e vierom per hum caminho , que vem per tras de huma cabeça , e lançaron-se em hum salto , que he sobre a dos Gazulles , e parece , que quando alli chegarom os de cavallo eram em fundo , como diffemos , pera fazer carregar os carros , e fazer despachar o caminho ; mas os Mouros nom ouverom vista , senaõ de Pero Vazques , e de seu Escudeiro , que se hiam pera a Cidade , mas dès que virom os homens , que andavam fazendo o caminho , pensarom que andavam sem guarda , e decerom a elles até trinta , e os outros ficavam pelo caminho das Quintãas da maõ direita contra o Valle ; e Affonso Vazques , que estava per Atalaya hia per aquelle mesmo caminho per onde elles vinham , pera hir tomar a Atalaya no outeiro ; e áquem de huma Torre , que alli estaa , que he a primeira , quiz Deos , que leixou o caminho per onde hia , e tomou outro contra o Cannaveal , e como foi fora vio os Mouros , que ficavam sobre o outeiro , e quando os vio , e os conheceo por quem eram , volveo sobre os outros Christãos pera os chamar , e em volveo sobre a vista dos contrarios , aquelles que vinham de fundo eram jaa tam ácerca dos nossos , que escassamente se poderom aver a cavallo alguns , que estavaõ a pee. Eram alli Alvaro Pinto , Pero Affonso , Pero Teixeira , e sahirom per elles em tal guisa , que cobrarom o Outeiro ; porêm hũ Escudeiro , que se chama-



mava Affonso Annes querendo passar per elles, feriram assy a elle, como ao cavallo, o qual sentindo-se ferido lançou-se pelo valle a fundo no caminho dos carros, onde estavam carregando, em tal guisa que cahio sobre hum carro; e os Mouros vierom alli, e azagayaram tres bois, e aconteceo, que Alvaro Pinto, e Nuno Pinto seu Irmaõ vinham per aquelle mesmo caminho, e quando virom assy o empacho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, e des y os Mouros que eram sobre elles, nom poderom passar, caa o caminho nom he mais, que hum pequeno carriç, volve-rom pera fundo, e encaminharom pela estrada direita pera o outeiro escontra a ferra. Os Mouros vendo-os assy tornar foram todos tres a elles, e foi bem pera aquelle Affonso Annes, a que feriram o cavallo, que se foi em tanto acolhendo com suas feridas, e dos serviçaes alguns se foram pera a Cidade, e outros se esconderom no mato, e os nossos tanto que se virom juntos, e virom estar os Mouros ante sy em hum cabeço foram a elles, mas nom os quizerom os Mouros aguardar, ante começaram a fugir, peroo foram encalçados ante que chegassem aaquelle Outeiro, que se chama dos Gazulles, e lançárom-se per hum Valle, e tanto se virom encalçados, que lhes pareceo necessario de se esconderem pelo mato, e dalli andarom fazendo algumas voltas, até que se de todo lançáraõ em Barbeche; e em esto repicaron na Cidade, e o Conde sahio, e recolheo assy os que estavam escondidos, como os outros. E vede que nobreza de Capitaõ, que por hum, que lhe fallecia tomava tanto cuidado, que nom queria tornar pera a Cidade, e tantas vezes fez revolver o mato, até que o achou; caa tam amedorentado jazia aquelle vil homem, que nom oufava sahir, parecendolhe que todo eram imigos; e fez buscar os Mouros, e foram achados tres, que trouverom cativos pera a Cidade. Outro dia vierom hy outros Mouros, que seriam até duzentos; e porque nom fezerom coufa dina de louvor, nossa, nem sua, nom curamos de o mais largo escrepver.

## C A P I T U L O XVIII.

*Como vierom outros Mouros a Cepta; e como foram desbaratados; e como Alvaro Pinto foi morto.*

**H** Uma noite de hum Domingo, que eram dezoito dias d'Agosto mandou o Conde suas Escuitas fóra, por lhe avisarem a terra, porque no outro dia queria dar lenha pera carvom; os quaes partirom como lhes foi mandado, mas nom acharom coufa, que lhe pôdesse fazer empacho: porêrn mandarom dizer ao Conde no outro dia, que fosse a aviar sua fazenda, pois era seguro dos contrarios: a gente da Cidade foi logo avisada, porque aalem daquella lenha, que era necessária pera o carvaõ, o Povo avia mister sua parte pera provimento de sua necessidade, e ainda tinha o Conde tençom de hir queimar alguma parte da terra, que ainda nom queimára, como naquelle tempo cada anno fazia; caa por quanto elle sabia, que os Mouros á mayor parte de seus ajuntamentos faziam em Setembro, e Outubro por razaõ das frutas, que achavam em mór abastança, avisava-se, que nom achassem mantimento pera as bestas: e sendo todos a comer, começaram de vir Mouros, e os que tinham a guarda sobre o Cannaveal sentiraõ sua vindá, e porque lhes pareceo soma de gente começaram de se vir quanto podiam; mas nom se poderom tanto trigar, que quando chegarom a Atalaya, os de cavallo eram jaa sobre o Porto dos Alemos; as Atalayas começaram de fazer aënos, pelo qual o sino começou de soar, e o Condé sahio, e fez recolher o gado, e desy foi contra os Mouros, os quaes eram sobre o Outeiro de Martim Gomes. O Conde mandou a Però Teixeira, e a Alvaro Pinto, e a Joham Vazquês Escudeiro de Ruy Pereira Gomes, que fossem ver, que gente era: os Escudeiros fezerom, o que lhes o Conde mandava: porem depois que fo-

forom ácerca dos contrarios acordarom de decer pera fundo, pera ver se alguns de cavallo deceriam a elles, porque aa volta podessem derribar algum; e como quer que ácerca da vinda dos Mouros a elles, se nom enganassem, nom acabaram porém de todo sua tenção, porque os Mouros tanto que virom o Conde nom o quizerom mais aguardar, mas quatro daquellas Escuitas, que andavaõ de fora, nom sendo avifados da vinda dos contrarios, nom tiveram sobre sy aquelle avifamento, que lhes compria; ainda que segundo aprendemos, nom se podera mais fazer: vendo os Mouros da hũa parte quizerom-se hir pera a Cidade, e acharaõ outros diante, pelo qual nom teveraõ outro remedio, senaõ acolher-se a huma Torre de duas abobedas, que alli estava, onde se os Mouros muy afinha juntarom, e começarom de os combater, e assy por elles nom terem armas, como sobre a Torre ser hum outeiro, de que recebiam grande dapno, dous daquelles eram d'acordo, que se dessem aos Mouros, mas os outros nom quizerom per nenhuma guisa estar per aquella tençom dizendo, que ante se queriam leixar morrer, que se deixarem tam villanamente cativar, e os Mouros em esto ajuntarom soma de lenha, e pozerom-lhe fogo ás portas da Torre, onde os Christãos foram tam afrontados, que os dous que eram d'acordo de se darem aos imigos lhes lançaram as cápas, as quaes os Mouros fezerom em tantos pedaços, que nom avia no Mundo alfayate, que as podesse ajuntar, porque cada hum avia por vitoria de levar sua pequena: e como disse Seneca, muitas vezes aquellas coufas, que pensamos, que nos dannam, essas se nos tornaõ a aproveitar; assy como fez a estes, que o fogo, que lhes os Mouros pozerom a fim de dapno, se lhe seguio depois em proveito, caa por causa do fogo nem os Mouros poderom entrar, nem os Christãos sahir. O Conde vendo o perigo, em que aquelles estavam, mandou a dous de cavallo, que fossem sobre o Cannaveal pera verem se ficava lá mais gente, avifando-os, que se mais gente nom vissem, que fezessem si-

nal, como de feito fezeraõ; alli mandou o Conde até cem homens antre Escudeiros, e Beesteiros, e moveo logo apõs elles caminho das Quintãas, mandando diante doze de cavallo, antre os quaes era Pero Teixeira, e Gomes Martins de Moscofo, e Diogo Lopes de Faram, que depois foi Comendador de Crasto Marim, e quando estes chegarom acima das Quintãas virom como os de cavallo eram todos da parte d'alem, passáraõ adiante até o outeiro, onde foi a dos Gazulles, e dahi forom mais avante até hum outeiro, que estaa em cima na subida da serra, e quando os Mouros virom assy os nossos, o seu Capitaõ mandou leixar quatro de cavallo sobre a Torre com grande parte da gente de pee, e elle com os outros subirom pera cima da Serra; e em esto o Conde era jaa junto com aquella Torre, em que outra vez Ruy Gomes fora cercado, e quando os nossos de cavallo virom assy a gente vir sobre sy acordarom de se decer pera o caminho, onde foi a dos Gazulles, porque he lugar chaõ, e Gonçalo Vazques de Ferreira ficasse detras, mostrando que lhes dava com a lança, e que os fazia hira seu pezar, porque os Mouros ouvessem mayor oufio de hirem tras elles, como de feito fezeraõ, pero tanto que virom, que os nossos asfocegavaõ fizeram elles semelhante; e os nossos volverom os cavallos pera os tirarem mais longe, e forom até o outeiro dos Gazulles, e os Mouros encaminharom logo tras elles, e ainda com trigança, porque lhes pareceo, que os contrarios queriam fugir; mas tanto que os Christãos forom no outeiro, e virom os Mouros tam perto, dês y voltarom sobr'elles, e derribarom logo tres de cavallo, a saber, hum que encontrou Alvaro Pinto, e outro Pero Teixeira, e outro que cahio por acorrer a hum dos parceiros, e ambos forom per huma barroca a fundo contra o Cannaveal, e os outros tornarom-se a ajuntar aa gente de pee, e os nossos voltarom outra vez pera os tirar, e os Mouros vendo tanta oufadia accenderom-se na fanha, e voltarom aos nossos, e em esta volta cahio o cavallo com Alvaro Pinto, e  
foi

foi ferido de chaga mortal , e a esto chegou o Conde ; e porque os Mouros nom ouverom delle vista , senão depois que chegou ácerca delles , começaram de fugir , e a mayor parte dos de cavallo foram pera Barbeche com alguns de pee , que se com elles acertáraõ , e Lopo Vazques de Portocarreiro , e Pero Teixeira , e Gomes Martins Contador , e Eytor Nunes com outros tres , ou quatro começaram de os seguir nom sem mortes , e sangue ; e porque se os Mouros lançaram ao mato , alguns dos nossos leixáraõ os cavallos , e meterom se com elles até oito Escudeiros , onde matarom muitos de cavallo , e muitos de pee , e outros passáraõ o outeiro de Barbeche , e cobrarom hum cabeça muito agro , onde os nossos virom que lhes nom podiam fazer dapno , e desy porque os cavallos eram feridos tornarom-se , però em se tornando filharom inda tres. O Conde , e Ruy Gomes , e outros que com elle eram seguirom os Mouros , que hiam pera Bulhões , e leixando alguns , que alli logo matarom , ganharam a dianteira aos outros , que estavam sobre a Torre , nom sendo porém com o Conde mais de dez de cavallo , e hum Page , e alli lhe sahirom até huns cento e trinta Mouros , que vinham de fundo , e foram nacer onde o Conde estava , e nom por certo como homens vencidos , mas com muy grande esforço começaram sua pelêja. Gonçalo Vazques de Ferreira , e Johane Mendes se desviarom tras alguns Mouros , que hiam per hum valle a fundo , e Gonçalo Vazques , que hia diante alcançou hum a entrada do mato , e deu-lhe huma lançada , que o passou da outra parte : o Mouro , ou com raiva da morte , ou com grande ardidez teve maõ na lança , e tirou huma grande agumia , que trazia , e chegava-se quanto podia pera lhe dar ; mas Johane Mendes achegou , e deu huma lançada ao Mouro pelas espadoas , que lhe fez amargosamente acabar seus dias ; e dalli se tornarom ao caminho , que vai per soo ao Outeiro da banda da parte de Barbeche , que he como atalho , e seguirom o Conde , pelo qual caminho hia hum Escudeiro do In-

fan-

fante D. Enrique, que se chamava Esteve Annes seguindo alguns Mouros, que por alli vio ir, e acertou hum que se lançava em hum mato; e em esto chegarom outros Mouros, e remeffarom-lhe o cavallo, e mataram-no, e em cahindo forom os Mouros sobre o Escudeiro, e prenderom-no; mas Deos parece, que se quiz lembrar delle, e quiz que o Conde portalecesse naquella hora onde o tinhaõ, pelo qual em breve foi leixado dos imigos; e elle, que ainda tinha sua espada ferio hum delles de huma grande ferida por hum braço: feriraõ alli Alvaro Mendes de huma ferida per hũa perna, que lha passou da outra parte, e foi ainda ferir o cavallo per ácerca das cilhas, e morreo aquelle cavallo alli d'outra ferida, que lhe logo alli deram. Os Mouros como virom, que naõ podiam cobrar o Outeiro pera se lançarem em Barbeche, e virom a soma dos mortos, os que hiam na dianteira acordarom-se de faltar em hum caminho velho muy espesso, que vai sob a cabeça escontra a Cidade per a Atalaya da Palmeira, que he sobre Bulhões. O Conde, que conheceo bem sua tençaõ fallou aos de cavallo, que estavam mais altos da parte da maõ esquerda, que lhe tomassem a dianteira á Alagoa, que he caminho de Bulhões, e Ruy Gomes, que era naquella parte, pôz grande trigança em fazer o que lhe o Conde mandava. O Conde, e Pallomades Vazques, e Pero Vazques Pinto, e Fernam Barreto, como quer que as bêstas jaa fossen tam cançadas, que apenas se podiam mover seguirom avante, e os Mouros, que seguiam a dianteira, como chegarom em direito do Souto grande, que estaa sob Sam Géés, lançárom-se a elle pelo mato a fundo, e os outros seguirom a vereda: Pallomades Vazques alcançou o primeiro, que se queria lançar pera o Souto, e ferio de chaga mortal, mas o Mouro por naõ partir deste Mundo sem vingança matou-lhe o cavallo, e affy fez outro, que Pero Vazques Pinto ferio, que ante que morresse lhe matou o cavallo. O Conde, e Fernam Barreto cobrarom a dianteira aos Mouros a hum arrife de pedras, que he sobre  
aquell-

aquella Alagoa, onde chegou Ruy Gomes, e Gonçalo Vazques de Ferreira, e Fernam Martins do Carvalho, Vasco Fernandes do Bairro, Johane Mendes, Nuno Pinto, Lopo Vazques da Costa. Os Mouros como se virom atalhados acolheraõ-se ao arrife, e o Conde, e os que com elle hiam, foram a elles assy como hiam aviados; e des y os Mouros em que avia esforço, e nobreza de corações começaram de se apartar cada hum como se acertava. O Conde matou o primeiro, e Ruy Gomes o segundo, e assy fez cada hum áquelle, que se lhe acertava diante; e os outros Mouros ouverom lugar de se sahir em tanto, aindaque lhes pouco prestasse; caa o Conde, e os que o seguiam os encalçãrom per tal guisa, que nom ficou a nenhum delles a vida. Em este lugar foram Cavalleiros Ruy Gomes da Silva, e Pallomades Vazques, e Fernam Barreto, que o muy bem merecerom. O Conde querendo recolher a gente, que andava espalhada, e fazer buscar os que ficavam no mato escondidos, em se tornando, vio vir huma soma de Mouros per hum soo pee de hum outeiro alto, que estava antre Barbeche, e a Cidade, onde se tem as Atalayas quando vaõ aa lenha, e dous de cavallo, e gente de pee tras elles, os quaes levavaõ o caminho direito donde o Conde estava, o qual muy rijamente deceo a elles, mas os Mouros como andavam jaa postos em temor lançãrom-se per huma fraga em hum lugar, que lhes nom podiam os imigos empecer, e na outra parte se acertou Lopo Vazques de Portocarreiro, e Affonso Botelho; e andando gente de pee Escudeiros, e Beesteiros buscando os matos pera fazer dapno aos imigos, ajuntãrom-se até oitenta, e os Mouros vendo-os assy vinham-se pera elles com contenças humildosas, cruzadas as mãos como gente, que se avia por vencida; e alguns daquelles, como gente em que fallecia verdadeira nobreza, começaram de lhes daar com as astes das lanças, e com as beestas, o que Lopo Vazques ouve por mal feito, e reprendeo-os por ello muito dizendo, que certamente faziam grande vilêza mostrãrem-se fortes sobre

bre as coufas vencidas, e per nenhuma guisa quiferom creer Lopo Vazques de conselho, ante o fezerom muito mais, e os Mouros quando virom tanta crueza, tornarom-se ao monte e passando hum ribeiro tomarom outra lombra, onde matarom ametade delles, e os outros ganharom hum outeiro por fallecimento d'alguns nossos, que estavam em direito delles, ca nom fezerom quanto poderom pelos embargar; porém Lopo Vazques ouve dello sanha, e sahio diante por cobrar aquelle outeiro, porque lhe pareceo, que era vergonha leixarem assy os imigos apoderarem do lugar, onde assy ouvessem defensom, e remessou hum, que hia diante, mas o cavallo de Lopo Vazques ouve logo duas feridas huma pelos peitos, e outra pela espadoa. Alli chegou Gonçalo Murzêlo Escudeiro do Infante Eduarte com gente de pee, e hum delles tomou a lança, e deu-lha, e em esto cobrarom os Mouros o tezo, e Lopo Vazques encalçou-os, e alli lhe derom outra ferida ao cavallo, e des y foram-se em duas partes, e Lopo Vazques seguio a que lhe pareceo, que levava mais gente per hum só pee a fundo, e o primeiro que encalçou deu-lhe huma lançada, que logo ficou a lança nelle, e des y meteo a maõ á espada, e passou per antr'elles, e deu a huma per cima da cabeça, que deu com elle morto em terra, e os outros lhe derom duas azagayadas ao cavallo, e a elle ferirom na maõ, que lhe atravessou o dedo polegar, e outro de par delle, e quando quiz passar per elles sentio o cavallo, que o nom podia jaa levar, e decesso-se a pee, onde chegou Affonso Botelho d'outro encalço, que seguira a outros Mouros, porem ante que chegasse, onde Lopo Vazques estava vio hir os imigos, e tomou huma lança a hum homem de pee, e meteo-se com elles, e encalçou a hum, e meteo a lança toda nelle, em tal guisa, que lha nom pôde tirar do corpo, e passou per elle, e poz a maõ á espada, e deu a hum, que encalçou huma ferida pela cabeça, e deu com elle em terra, e encaminhou tras outro, que levava huma lança, e huma espada não maõ esquerda,

e na



e na maõ direita huma azagaya , e alli o vio Lopo Vazques donde estava a pee , e atalhou-lhe , e prenderom-no , e em esto chegou Gastam da Ilha , e apõs elle o Conde , o qual vio jazer o cavallo em que fõra Pero Vazques Pinto , e pensando , que era morto , ou prezo lhe differom , que elle , e feu Sobrinho Nuno Pinto hiam a atalhar huns Mouros , que hiam per sob a cabeça de Sam Gões escontra o maar , porẽm nom acharom mais de tres , dos quaes prenderom hum , e mataõ outro , e o outro se escondeo ; e em esto se tornaron onde o Conde estava , e feze-os alli Cavalleiros , a saber , a Pero Vazques , e a Vasco Fernandes do Bairro , e bem quizera , que o foram Gonçalo Vazques , e Lopo Vazques por entender , que o mereciam assy por linhagem , como por merecimento de bons feitos ; mas elles nom quizerom per nenhuma guisa acceptar aquella honra , per aquella vez , avendo , que a poderiam cobrar em outro tempo com muito mayores merecimentos. Joham Garcia de Contreiras hum Fidalgo , que morava em Tavilla , chegara alli d'outras partes , onde andara envolto com os contrarios ; caa posto que nõs aqui todos nom nomeassemos per nome , outros ouve hy , que fezeraõ muitas , e boas cousas , que por nom avermos dellas informaçaõ , e des y por nom fazermos mais longa escriptura , ficarãõ por escrepver. O Conde quizera ainda mandar buscar o mato , e porque a gente era jaa muy cansada , conselharom-lhe , que se fosse , o que elle acceptou parecendo-lhe razaõ. E em este dia entrarom na Cidade vinte e oito Mouros presos , e foram mortos duzentos e vinte , e dos nõs morrerom tres , a saber , Alvaro Pinto , e hum homem de pee de Ruy Gomes , que morreo como muito bom homem , e hum Beesteiro. Hum Sobrinho de Pero Vazques Pinto , que se chamava Nuno , que nom era de mais de quinze annos , quando achou feu Primo Alvaro Pinto morto disse , que ou em aquelle dia morreria , ou vingaria sua morte , e metendo-se pelo mato topou com hum Mouro , e matou-o , como quer que o Mouro lhe desse hũa azagayada per

hum pee; outro que era moço da Câmara do Conde, assy matou outro Mouro, e trouxe huma muy grande azagayada per huma perna; outro seu Pagem cansando-lhe a bêsta em que hia, metendo-se a pee pelo mato, ajudou a matar outro; e outro que se chamava Pero Pestana matou per essa guisa outro Mouro; e dous filhos daquelle Vasco Fernandes do Bairro, assy se andarom alli encarnando no sangue dos infieis. A poucos dias ouve o Conde novas como aquelle Capitão, que alli viera, avia nome Cide Adurra, e que era Senhor de hũa terra, que avia nome Phã, que he junto com Gazulla, onde avia bem dous mil . . . ., o qual era avido antre os outros Mouros por Santo, e diziam, que fora o outro anno ante este, aa sua Caza de Meca, onde levou bem dez mil pessoas; e que tanta fee tinham as gentes em elle, que per onde hia todos lhe davam mantimento, e pousadas sem dinheiros; porem com toda sua santidade, elle fôra jaa alli desbaratado outra vez, quando vierom os primeiros Gazulles; e creemos, que mais por vingança, que por devoção tornarom assy esta vez, onde lhe tam pouco prestou sua santidade, como da primeira. Os Mouros daquelle terra, quando souberão tamanho desbarato, mais por mostrarem aos nossos, que nom tinham aquello em conta, que por entenderem de pôr hy outro proveitoso remedio, vierom logo no outro dia quarenta de cavallo, e trezentos de pee ácerca da Cidade, onde matarom cinco, ou seis porcos; e porque os cavallo da Cidade delles foram mortos, e outros feridos, como dissemos, nom tinham assy prestes como sahir, pero com esses, que hy avia sahio o Conde fora, e escaramuçãrom hum pedaço, e cahio dos Mouros hum, e outro dos nossos, peroo hum nem outro nom recebeo morte, nem ferida, e assy se partio a contenda.

## CAPITULO XIX.

*Como Alvaro Fernandes do Cadaval, e Andres Martim, e outra Fusta, tomarom huma grande Fusta dos Mouros.*

**P**orque os cavallos dos nossos naturaes estam assy feridos, como jaa ouvistes, e a gente trabalhada, bem he que os deixemos repouzar alguns dias, e fallemos em tanto em alguns aquecimentos do maar. Onde avees de faber, que avendo o Conde novas, que as Fustas dos Mouros aviam de hir a hum salto a Castella, e dahy ao Regno do Algarve; fez armar tres Fustas suas, a saber, huma em que hia Andres Martim, e outra, que trazia Alvaro Affonso d'Aguiar, e outra de que era Patraõ Alvaro Fernandes do Cadaval, e per que nom tinha tanto biscoito, que lhes podesse avondar aquelles dias, que lhes ordenava que lá andassem, mandou a Alvaro, que o fosse comprar a Santa Maria del Porto pera sy, e pera os outros. As Fustas partidas forom avifando a terra, e acharaõ, soamente huma Barca, que fezerom amainar, e lhes mostrou como era de Christãos, e que em seu trafego andava; leixarom-na seguir sua viagem, e porque em Santa Maria nom acharom assy prestes, quem lhes vendesse o biscoito, encarregarom o feito a hum Gerioês, e forom-se a Callez, e estando no porto chegou hy hum moço, que era do Chantre daquelle Lugar, que lhes vinha a dizer, como seu Senhor os avifava, que de cima de huma Torre da Igreja viam huma Fusta no maar largo defronte do Lugar: Alvaro Affonso por se certificar dello mandou hum dos Alcaydes de sua Fusta, que fosse a cima pera reconhecer se era assy, e quando souberom que todavia era Fusta, ou Navio daquella forte, aparelháraõ de partir; e por quanto todos tinham homens mandados fora, disse Alvaro Affonso,

que queria partir , porque a Fusta dos contrarios nom ouvesse razaõ de se alongar ; caa pois nom era mais que huma , que bem se entendia della aproveitar ; mas ainda elle nom era muy longe da foz , quando as outras foram prestes , e tanto que foram fóra , ouverom vista da Fusta dos Mouros , e vogarom directamente a ella , porém como os Mouros conhecêrom , que eram Fustas de Christãos , começaram de vogar ao Cabo d'Espartel , e porque lhes o mar era travêllo , e as Fustas hiam iguando fez via de Ponente dando a prôa ao maar , e ao vento , e Alvaro Fernandes , e Andrés Martim vogáraõ sempre per sua esteira. Alvaro Affonso quando vio , que a Fusta dava a prôa ao maar vogou pola atalhar diante , e igou-a muita asinha , e como se a Fusta sentio encaçada deu o timom á banda , e volveo via das outras Fustas ambas , e levou remo , porque vio , que nom podia fugir ; e Andrés Martim , que lhe vinha na esteira achou-a a travees , e veço-lhe per prôa no quartel da pôpa ; e em esto girou Alvaro Affonso sobr'ella , e os Mouros quizerom mostrar , que se nom venciam assy de ligeiro , e começaram de se poer em auto de defeza , especialmente o seu Capitaõ , que avia nome Cril , Mouro de Tanger , muy grande Cossario , e creemos , que dos melhores , que avia em toda aquella Costa , e assy foi alli ferido como homem , em que avia fortaleza , e ardimento , nom querendo ser igual aos outros , que aviam de ser levados per cordas ante a presença dos inimigos ; e elle trazia dous Christãos , que filhára a travees das Arêas Gordas em hum barco ; e per que hum delles lhe differa , que lhe daria huma Caçoar levava-o comsigo , mas quando sentio , que nom podia escuzar per nenhum modo morte , ou prisãõ , achando-o ante sy matou-o , tomando por vingança a morte daquelle pela sua. Dos outros Mouros nom morreo algum , onde foram achados quarenta e tres ; e o outro Christaõ , que o Cossario trazia.

## CAPITULO XX.

*Como foram filhadas Fustas de Mouros, quando biam por Fernam da Silva.*

**E**Ra em aquelles dias cativo em Alcacere hum Escudeiro Fidalgo da Caza do Infante Eduarte, que se chamava Fernam da Silva, que depois foi Estribeiro, assy daquelle Rey, como deste Rey Dom Affonso, e aalém da boa vontade, que o Conde tinha de remir todo-los Christãos, que foi huma cousa porque aalém de suas muy virtuosas obras, ouve grande merecimento ante Deos, porque este Fidalgo era do Infante trabalhou elle muito por elle, e tendo jaa acertada sua rendiçam, e de quinze Christãos, que eram naquella Villa d'Alcacer delles per mercadaria, delles per Mouros, e outros per ouro, sobrechegarom hy quatro Fustas de Cartagena, e differom, como jazendo elles ao Torno vieram seis Fustas de Mouros, e que se nom tremeterom de hir a ellas, porque as virom grandes; pedindo ao Conde, que mandasse as suas Fustas com ellés, e que hiriam a ellas: *Bem me praz*, disse o Conde, *somente que consintais, que de minha gente alguma vaa nas vossas Fustas, e assy da vossa nas minhas, porque nom sey se me guardareis aquella igualeza, que se em taes casos requiere.* Os Castellãos nom tiveram aquelle conselho; e porém tornarom a seguir sua viagem, mas tanto aproveitou sua hida naquella Cidade, que o Conde nom quiz enviar laa pelos cativos, até que enviou laa per hum Christão, e recebeo cartas d'outros, que laa estavam, em que lhe certificavam, que hy nom avia Fustas nenhumaes especialmente Fernam da Silva, a que o Conde deu muito mayor fee, como era razaõ. O Conde porém como homem muito prudente, e avisado, nom quiz de todo tomar segurança, caa presumio, que bem podiam as Fustas estar em algum

gum lugar escondido , e os d'Alcacer nom faberem dello nada ; e per sua mayor segurança mandou , que se armassem suas Fustas todas quatro , e de gente especial , per que se per ventura topassem com as outras ; que dessem de sy conta , e deu carrego de tudo a Pero Vazques Pinto , que levava hum Fusta , em que tambem hia Alvaro Affonso , e na outra em que andava Palenço mandou , que fosse Lopo Vazques de Portocarreiro , e com Andrés Martim , Gonçalo Vazques Farazaõ , e na outra em que andava Alvaro Fernandes do Cadaval hia Joham das Aguias seu Tio , e com estas Fustas hia hum Alaúde pequeno , em que hia por principal hum que se chamava Joham Affonso de Villa Verde ; e além destes mandou o Conde alli outros bons Escudeiros , e des y levavom suas rendições aparelhadas , per que se nom ouvessem alguma torva , que podessem tirar seus cativos ; e hum sexta feira á noite partirom da Cidade , e dès que forom fora da Ilha do Bispo ouverom seu acordo , que se fossem , e vogassem sobre a Calla de Cilles , e que alli dessem parte aa noite , per que o maar movia de levante , e que se alguma cousa ouvesse de passar , que alli a veriam : e acordados em aquelle conselho chegárom alli á mêm noite , e lançárom ferro , e dalli vogárom via d'Alcacer , e ante que chegasssem ao porto virom ant'elle hum Carevo , e gente que o levava por terra , e virom hir homens pera a ponta , que he além d'Alcacer. E per quanto Pero Vazques hia avisado , que mandasse sempre diante hum Fusta pequena a descobrir as pontas , mandou Pero Vazques a Alvaro Fernandes do Cadaval , que fosse sempre diante , especialmente lhe encomendou , que fosse descobrir aquella ponta , que he d' além d'Alcacer contra o Ponente , e que se alguma cousa visse , que vogasse ao mar , e que lhe fezesse sinal , levando logo remo. Alvaro Fernandes nom foi tardinheiro em fazer o que lhe fora mandado , e como descobrio a ponta , e vio as Fustas dos Mouros deu a prôa ao mar , e fez sinal aos outros , os quaes avendo aquella certidaõ , aferrarom remo , e feze-

fezerom via do mar todos juntos em cama, e assy vogando virom as Fustas dos Mouros vogar, as quaes eram cinco, a saber, huma de quinze bancos de Gibraltar; em que hia por Capitaõ, e por principal de toda-las outras Allé Benfamet Bençaide, Irmaõ que era do Alcayde de Gibraltar; e outra d'outros quinze, que era de hum Elche, que se chamava Mafamede Abengeiri; que em outro tempo ouvera nome Manoel, na qual hia por Capitaõ, Focem o Velho d'Alcacer; e a outra Fusta era de quatorze, na qual hia o Alcayde de Bedre, que era tambem Elche Irmaõ do Alcayde Abibi Albengerim; que pouco tempo avia, que tevera Alcacer per ElRey de Graada, e com aquelle hia outra Fusta de treze, que era de sua conserva, e esta Fusta era d'*Almaria*, na qual era por Patraõ Jufez Agege; e outra Fusta era d'*Abminbacar*, e hia nella Allé Toyl, que era hum dos melhores homens daquelle lugar. Os nossos vendo assy aquellas Fustas differom antre sy, que seria bem vogarem ao maar, por quanto o vento era levante, e os lançava sobre terra; e na praya se descobria cada vez mais gente a pee; e avido assy este conselho fezerom sua via, e hindo assy vogando a Fusta mais pequena, em que era Joham Affonso começou de ficar, porque era gente nova, e nom aviam aquello em uzo. Disse Joham Affonso contra Pero Vazques, e contra Lopo Vazques, que lhes rogava, que lhe fezessem boa companhia: *Nom tenhais cuidado*, differom elles; *caa, ou se todo juntamente perderá, ou ganbará*; e todavia vogarom a la maar quanto podiam. Pero Vazques hia da maõ direita contra a Ilha de Calles. Lopo Vazques logo sob a banda esquerda. Alvaro Fernandes era mais largo em sua escala. Gonçalo Vazques hia aas proas antre Lopo Vazques, e Pero Vazques. A Fusta de Joham Affonso era junto com as pôpas, e como se virom largas, disse Pero Vazques contra os outros: *Amigos, nom me parece tempo de longo razoado, tais sois todos, que nom tem homem, que vos amoestar, ca conheço que sois mais pera dar esforço aos outros, que de o receber d'outrem:*

*trem: ora me parece, que he tempo de darmos com as prôas á nossos inimigos, e cada hum aferre a sua; caa eu birei aaquella, que parece mayor; que vem na dianteira.* E em esto descorrerom todos á huma: Pero Vazques fez a volta da terra, e Lopo Vazques a volta do maar por se nom empacharem. Antre toda-las Fustas dos contrarios, vinha aquella que era do Elche; que em outro tempo se chamava Manoel, em que era Focem o Velho d'Alcacer, a qual trazia muita mais, e melhor gente, que as outras, porque além da armaçam, que trazia de Graada, entrarom com Focem cincoenta e sete homens escolheitos, e porque a Fusta era grande de remo vinha dianteira; e tanto que vio, que se as noffas Fustas voltavam sobr'ella volveo, e em volvendo era-lhe Lopo Vazques travesso, e envestio-a per quartel de prôa: Lopo Vazques era adiante, e começaram seu trabalho, e certamente que era alli huma muy fera, e aspera pelêja, tanto mayor, quanto d'amba-las partes as gentes eram mais nobres; porem a Fusta dos Mouros foi enxorada no quartel de prôa; e em esto sobrechegou Pero Vazques, que trazia a volta da terra pelo quartel de pôpa, e Alvaro Pinto, e Gonçalo Garcia, que eram na prôa saltarom logo dentro. Lopo Vazques ao terceiro banco foi derribado de giolhos de duas pedradas, que ouve juntamente, a saber, huma no rostro, e outra na cabeça; e em esto saltáraõ os outros com elles, e os Mouros começaram logo de se lançar á agua. A Fusta de Andrés Martim, em que hia Alvaro Fernandes, e Gonçalo Vazques escorrerom sobre a banda direita aa Fusta d'Almaria, de que Bedre era Patraõ, Andres Martim envestio per quartel de prôa da banda direita, e pela prôa da banda esquerda envestio a Fusta de Toyl, que era d'Alminhacar, Job com Job; e alli começaram amba-las Fustas de pelejar com ella. A' Fusta de Gibraltar em que hia Allé Bem Mafomet Caucony foi Alvaro Fernandes, e Joham Affonso: Alvaro Fernandes foi a elle per prôa da banda direita, e Joham Affonso da outra banda; e em topando com ella per prôa começaram de



de pelêjar , e arredando-se as Fustas hũa da outra , ainda que pouco fosse porém pelêjavam ; e em esto se arredou Pero Vazques da Fusta em que estava , e vogou sobre esta mesma de quinze bancos , e Palenço , que era Patraõ da Fusta , em que hia Lopo Vazques effo mesmo arredou , e vogou a esta mesma Fusta , e envestio-a pela banda direita , e começou a pelêjar com ella. Alvaro Fernandes , e Joham Affonso eram envestidos pela prõa ; e nom creais , que os Mouros estavam ociosos , ante pelejavam muy rijamente especialmente o Patraõ , que era muy ardidõ homem ; e tanto podeis saber , que com toda a força dos nossos , se Pero Vazques nom viera sobr'elles pela banda esquerda , com grande trabalho cobraram os nossos a vitoria ; mas tanto que Pero Vazques chegou , logo se começáraõ de lançar á agua ; e como o Capitãõ esto vio mandou dar o timom aa banda , e escorreo sobre as outras duas Fustas , que pelêjavaõ com Gonçalo Vazques , e como as Fustas virom , que lhe vinha Pero Vazques de contra começaram de se lançar ad maar , e forom logo entradas , e Gonçalo Vazques foi alli duas vezes derribado de pedradas. A outra Fusta , em que hia Jufez Agege d'Almaria seguia mais atraz , que as outras , e quando vio a Fusta primeira desbaratada naõ quiz chegar , e refusou de envestir , e depois que vio as outras desbaratadas começou de vogar á terra via da Agua de Ramel , porque a corrente os tinha jaa lançados naquelle direito ; e porque dos nossos jaa a virom em terra , nom curarom della , e começaram de tomar os Mouros , que andavam pela agua , e apanhárom quantos poderom , antre os quaes foi filhado o principal Capitãõ Alle Abem Mafomet Bem Caucony , e o Alcayde de Bedre , e Focem Velho d'Alcaecer , e Allé Toyl Patrom da outra Fusta ; e pera acompanhar estes forom trazidos vivos duzentos e dezasseis , e morrerom duzentos e dezoito , ca partirom nas Fustas quinhentos e quarenta e sete Mouros , e escaparam a nado dezanove , e contados os da Fusta , que nom pelêjou , ficaram em este conto ; e esto soube o Conde

ão depois pelo Alfaqueque, e ainda o Alcayde de Tarifa, que ouve dello certidom per hum homem, que enviou em huma sua Fufta a Cartagenia, que o laa aprendeo de hum Alfaqueque, que aaquella fazaõ era em Alcacer com recado de cativos, que tirara da Ordem da Trindade, e era Irmaõ daquelle arrenegado, que sendo Christaõ se chamava Manoel, e logo em outro dia passou aalem, e o Alcayde de Tarifa escrepveo esto affy a ElRey de Portugal.

## C A P I T U L O XXI.

*Como estes presos foram trazidos a Cepta no dia que o Conde casou com Dona Breatiz Coutinha.*

**E** Sta pelêja que jaa leixamos escripta no passado Capitulo foi huma das boas, que se fez naquella Cidade antre muitas, e grandes, que se nella fizeram, como quer que nós nom recontassemos mais pelo miudo as suas circumstancias; e esto porque os que alli foram tenerom mais cuidado em trabalhar por fazer dapno aos imigos, que por esguardar o que os outros faziam; porque taes eram aquelles homens, cada hum trabalhava mais por se avantajjar ante feu parceiro, que por lhe leixar o lugar. O'o que formoso presente pera apresentar á Donzella, que novamente tomava sua Caza! Caa estando o Conde Dom Pedro no tambo com Dona Breatiz Coutinha, com que novamente casava, começaram d'aparecer aquelles presos atados em cordas, e vede que prociffaõ fariam; e bem he verdade, que outras prezas foraõ jaa trazidas a Cepta de mayor aver, mas por certo nunca hy foi alguma dina de tanta honra como aquesta. Ao Domingo pela manhãa foi o Conde ás Fuftas, e fez Cavalheiros Gonçalo Vazques, e Lopo Vazques homens certamente nobres, e que muitas coufas notavees fizeram contra os infieis, affy no maar, como na terra; e des y foi-se á sua Misfa;

fa; e por certo tal offerta era bem formosa de ver aos amigos, e triste aos contrarios; caa sahirom aquelles atados per cordas, como jaa diffemos, com todas as Bandeiras, que lhes foram filhadas, as quaes eram levadas pelos principaes delles, cujas contenenças eram vestidas daquella tristeza, que o tal caso apresentava a seus corações, e assy foram levadas a Santa Maria d'África com muy grande, e alegre Procifom. Porém nom esqueceo ao Conde algum serviço, que lhe Focem Alcayde d'Alcacer tinha feito, porque antre os outros o mandou tratar melhor, mandando-o prover de melhor mantimento, e roupa, que a nenhum dos outros, e ainda em sua rendiçam lhe fez muita favoreza, em tal guisa que o Mouro foi muito contente, e ouve por bem empregado todo o que lhe ante fezera; e assy o encomendou dalli adiante em muito mayor gráo. Esta Dona Breatiz Coutinha era filha de Gonçalo Vazques Coutinho, que era Marechal, e ouve o Conde della huma Filha, que ao diante foi casada com Dom Fernando Filho que foi de Dom Affonso, que foi Senhor de Cascaes, como no Prologo do primeiro Livro leixamos escripto. E em este mez, que o Conde casou vierom Mouros a Cepta duas vezes; e em huma correrom com as Escuitas, até que os encerrarom em huma Torre, onde jaa diffemos, que se acolherom os outros, e os Mouros ouvindo o repique tornarom-se, e no outro dia vieraõ outra vez, e matarom hum homem, e quinze, ou vinte porcos; e dos Mouros ferirom da cima da Atalaya cinco com setas, de feridas mortaes. E em este tempo vierom ao Estreito seis Galles d'ElRey d'Aragaõ, e huma de Mosé Guterre de Navarra, e outra de Mosé Sancho d'Elmo, e outra do Conde de Quirra, e outra do Conde Vicentelho, e filharom huma caraca, e hum Barinel, que levava trigo d'Anafe pera Graada. E em os dous annos seguintes nom se fizeram cousas de que ajamos de fazer especial Capitulo, soamente que vierom Mouros a Cepta no anno de vinte e sete do Nascimento de Christo, e matarom dous homens, a saber, hum que fôra segar

eriva, e outro que andava arrincando cêpa; e os nossos andando no maar filharom hum carevo com três Mouros, e hum Judeu; e em o anno seguinte em prostimeiro de Mayo mandou o Conde seis daquellas Escuitas fora; e parece, que se nom lançaron assy como lhes era ordenado, a saber, em duas partes, e vierom os Mouros, e meterom-se antre elles; e a Cidade; e elles quando virom o rumor quizerom-se tornar, e os Mouros ouverom vista delles, e matarom os cinco, e hum escapou; e em este mesmo tempo foi filhada huma Fusta junto com Targa, a qual era do Infante Dom Enrique, e andava em ella Alvaro Fernandes do Cadaval, e Palenço, o qual era fora em hum salto com cincoenta e dous homens, e Alvaro Fernandes ficava na Fusta com quinze, e vierom a ella hũa Fusta, e seis Enxabeques, e matarom a Alvaro Fernandes, e os quinze, que com elle eram, e Palenço foi preso, e os cincoenta e dous com elle; e em este mesmo dia huma Fusta do Conde, em que andava hum Escudeiro, que se chamava Joham Affonso, filhou huma Fusta de Mouros, em que era hum grande Cossario daquela Seyta, que se chamava Benzaguete, o qual certamente assy como tinha grande nome, assy quiz acabar; caa em quanto lhe a força durou nunca quedou de pelêjar, e assy morreo como nobre homem, e quatro com elle; e tomarom alli quatorze Mouros, e cinco Castellãos, e huma mulher, que levavam cativos, e morreo alli hum Escudeiro do Conde, e hum Galleote, que era natural de Veneza; outras cousas foram alli filhadas, que nom som necessarias de se escrepver, porque soamente das cousas notaveis nos he encomendado dar razão: e posto que nós algumas escrevamos, que poderão em alguma parte parecer menores, do que a sustancia da Istoría require; saibam aquelles, que esta nossa Obrá lerem, que se faz por mais nos parecer, que podiam aproveitar pera dar exemplo aos vindouros, que com vontade d'acrecentar soma de palavras.

## CAPITULO XXII.

*Como huma vespera dos Reys vierom Mouros a Cepta,  
e como forom desbaratados.*

**N**Om ufamos em esta nossa obra de contar os annos em suas Eras, segundo fazemos nas outras Istorias, que escrepvmos; e esto principalmente foi, porque aquelles, que primeiramente começaram d'ajuntar estes feitos, nom forom pelas Eras, nem costumavam naquelle tempo poer Eras nas cartas missivas, como fezerom depois. O qual uzo veio a este Regno de Castella, depois que se começaram a tratar os casamentos d'ElRey Eduarte sendo Infante; e do Infante Dom Pedro, porque ambos estes casamentos eram da Caza d'Aragão: pero assy a Raynha Dona Leanor, como a Infante Dona Izabel ambas se criaram em Castella, e ainda porque assy ElRey de Navarra, como os Infantes Dom Enrique, e Dom Pedro eram em Castella, e com elles, e com ElRey d'Aragão seu Irmaõ se tratou o casamento de sua Irmaã como era razaõ. Ouverom naquelles dias razaõ de virem a este Regno muitas Cartas missivas, de que os Escrivães tomarom costume de pôr a Era, e foi no anno de mil quatrocentos e vinte e sete do Nascimento de Christo; e neste que se começava o de vinte e nove huma vespera da vespera de Reys, sendo hy Martim Affonso de Miranda, ouve vontade de hir folgar fora contra as Quintãas, e por sua segurança mandou a quatro de cavallo, que fossen descobrir, a saber, dous ao Cannaveal, e outros dous aa Ponte; e Mouros de cavallo, que hy jaziam sahirom a elles, e vierom á espora fita até a Cidade, e repicaron logo; e como o Conde sahio tornarom-se os Mouros; e os outros dous de cavallo que ainda eram fora lançaron-se á praya da parte de Barbaçote, e vendo que com os cavallos se nom podiam salvar, leixaron-

rom-nos alli , e hum delles filháraõ os Mouros , e o outro se foi á Cidade , e os homens se salvarom. No outro dia , que era vespera dos Reys sahio Martim Affonso por dar feno , e lenha , e sendo laa fora sahirom os Mouros a elle , os quaes seriaõ até quatro mil , e como a desigualeza era tanta ouve-se Martim Affonso o melhor , que pôde em seu recolhimento , e porque a chuva era grande nom poderom os Mouros ser vistos , até que foram junto com a Atalaya , que começaram de repicar : e em esto sahio o Conde fora , e estando junto com o Chafariz , que estaa de fora da Cidade , começaram tres de cavallo vir correndo ante os Mouros , que por pouco os nom encaçavaõ : o Conde vendo aquelle perigo mandou aos seus , que lhes fossen a acorrer. Dom Eduarte Filho daquelle Conde , que entom começava de sahir de moço para homem , sahio com os primeiros , onde nom soamente salvou aaquelles , que vinham fugindo ; mas ainda fez huma volta com os contrarios , onde cahirom mortos quatro de cavallo , e assy os começaram de hir levando per aquella carreira da Aljazira , e Martim Affonso , que era em cima da porta de Féz , foi aos outros Mouros , que estavam na carreira dos Namorados , e começou a pelêja com elles , e Dom Duarte como foi em fim da carreira d'Aljazira fez retrazer os seus , porque vio a grande soma , que era diante : porem em tornando-se vio como Martim Affonso andava com os Mouros , e voltou outra vez , e meteo-se per antre o muro , e a barreira d'Aljazira , e subirom assy per huma ladeira todos juntos , e os Mouros ficavam jaa antr'elles , e a Villa , e quando os Mouros virom Dom Duarte acompanhado de quarenta de cavallo , começaram de se desbaratar , e com pouco sembrante de pelêja começaram de fugir , e dalli até onde se chama a Ponte Quebrada sempre foram derribando em elles. O Conde vendo como os outros de cavallo seguiam avante acaudelou a gente de pee , e com hum soo de cavallo , ca hy nom avia mais , foi assy até cerca da Aljazira , onde sahirom sob'elle setenta Mouros de cavallo ,  
o qual

o qual però viffe tamanha soma, nom perdeo coração nobre, e forte; mas chamando Santiago foi a elles, e tal esforço lhe quiz Deos dar, e medo aos contrarios, que però tantos fossẽm nom oufarom d'atender, e volvendo as costas segui-os o Conde, e aquelles que com elle eram, até o Porto dos Alemos, nom sem mortes, e grandes chagas dos contrarios. Dom Duarte, e Martim Affonso, e os outros, que eram com elles em sua parte nom faziam senaõ ferir, e matar nos imigos. E por certo que naõ com pequeno prazer ouvio o Conde as novas da bondade de seu filho; caa lhe differaõ como se ouvera naquelle feito com tanto pêso em sua ardidez, nom desfallecendo na fortaleza onde compria, como se fora de muito mayor idade: e quejando este nobre mancebo ao diante foi, acharse-a daqui avante nos feitos do Regno, assy em dias do Conde seu Padre, como Regnando ElRey Dom Affonso, que esta Iistoria mandou escrepver, depois que filhou aos Mouros a Villa d'Alcacer, de que este Dom Eduarte foi Capitaõ. E chegando o Conde onde era Martim Affonso, e os outros disserom: *Senhor nom nos parece, que he razaõ, que vosso Filho vaa daqui sem algum sinal de tanta bondade quanta hoje mostrou: E alli lhe começaram de contar pelo miudo cada hum o que vira. O Padre com aquelle natural prazer, que a natureza deixa nos Padres quando lhes vem obrar, o que dezejam, vierom-lhe as lagrimas aos olhos. Filho, disse elle, Deos nom quiz, que tu fosses legitimo, e nom te embargou porém tua virtude, em que parecesses a mim; que sou teu Padre, e porque eu podesse ser certo como verdadeiramente és meu Filho, tolheo-te a minha herança, que eu mais quizera, que viera a varom, que a fêmea: porém pois que a elle praz de me fazer tanta mercê, que eu te vejo tal em meus dias, conhecendo de ti, que és pera ganhar honra, e nome, elle seja bento, e louvado, e lhe praza acrecentar em ti de bem em melhor, e assy como guiou os Santos Rex, cujo dia de manhãa será, encaminhe ati como faças seu serviço, e pareças aaquelles donde eu venho. E entaõ levantou a maõ com*  
a cf-

a espada, e feze-o Cavalleiro ; e fez com elle Pero Teixeira, e Gil Vazques da Costa Irmaõ de Vazque Annes Corte Real. E em quanto o Conde fazia estas coufas, os Mouros estavam olhando sobre o outeiro dos Gazulles, e nom podiam ver sem grande tristeza, como aquelles cobravam honra sobre o fangue de seus parceiros, e amigos; passaram alli os mortos de cavallo de cento, e nom foram mais tomados vivos, que quatro; alli morreo o seu Capitaõ, que se chamava o Velho de Benaaroz, e por certo que a sua alma poderia hir bem acompanhada ao Inferno; caa passáraõ os mortos em aquelle dia de quatrocentos e cincoenta antre de cavallo, e de pee. Em estes dias chegou a Cepta hum Cavalleiro da Caza d'ElRey d'Aragãõ, que se chamava Mosé Francees de Sualhe morador em Barcelona a requerer ao Conde, que lhe tevesse praça com outro Cavalleiro, com que era desafiado, e o Conde o mandava poer em Barbaçote, e porque parece, que leixára suas bestas em Tarifa, sahio alli. E em estando Alvaro Affonso pera se tornar chegou hum mareante a elle, e disse-lhe como no porto d'Alcacer jaziam dous Navios, e que lhe parecia hum delles crecido: Alvaro Affonso como foi noite fez sua viagem, e achou aquelle Carevo, que era grande, e envestio com elle, onde naõ ouve outra pelêja, porque todo-los Mouros se lançaram a agua, fora quatro, que tomou, e seis cavallos, e muita cevada, mel, e manteiga, e outras coufas de mantimento, que passavam pera Gibraltar. Em este tempo chegarom alli as Gallés de Veneza, e ouverom grande gafalhado do Conde, e lhes foram alli compradas daquellas coufas, que traziam, muy bem, porque foi achado, que leváraõ dalli bem seis mil coroas antre ouro, e troco de mercadoria, de que elles mostraram, que lhes prazia muito, porque pensavam, que em Cidade, que mais costumava guerra, que trautos d'outros negocios, nom podessẽ achar, quem em sua mercadoria tanto dispendesse: e por dizer verdade a principal compra foi do Conde, o qual tinha Filhas pera casar, e comprou muitas



tas joyas pera ellas ; e assy avia hy entom homéns de boas fazendas , especialmente aquelles , que traütavam sobre maar. E em estes mesmos dias sahio a frota d'ElRey de Tunes , cujo Capitaõ era Bouadil Esquerdo ; que fora Rey de Graada , e eram vinte e cinco Gallés de trinta bancos ; mais sette Gallés grandes mayores , que as de Veneza , que cada huma podia bem alojar cem cavallos , e de Galleotas de vinte e cinco bancos , e de hy pera fundo eram muitas mais , e ouverom pelêja com as d'Aragão ; e foi a pelêja grande ; però a fim foram os Mouros desbaratados , e perderom huma Gallé , e tres Navios d'altobordo , e assy se despedirom. Mosé Francis de Sualhe tornou á sua requesta , e vêo o seu requestado , que se chamava Mosé Joham de Boxadores ; e tendo-lhe o Conde outorgada a praça , ElRey d'Aragão escrepveo ao Infante Eduarte , e á Infanta sua Mulher , que lhes rogava , que escrepvessem ao Conde , que não viesse aquelle feito á derradeira fim , por serem Fidalgos nobres , e taes que por cada hum dellés recebia perda ; e per semelhante escrepveo ao Conde , o qual per nenhuma guisa quiz leixar de cumprir sua promessa , e teve tal modo , que elle comprio o que devia , e ElRey d'Aragão foi satisfeito do que dezejava , e foi assy. Que o Mosé Francis foi primeiro em Cepta , que o outro ; porem seu contratio , ainda que fosse detheúdo por ElRey d'Aragão ouve lugar , e chegou em huma Gallé á Cidade de Cepta , açaz bem corregido , e acertou-se , que o outro chegava aaquella hora em hum Bragan-tim , onde fôra vêr o Castello de Metene , e outras cousas por seu desenfadamento , e brevemente o Conde lhes fez muita honra , agasalhando-os primeiro muy bem , mandando-os requerer per Cavalleiros , e depois per Frades onestos , que leixassem aquella contenda ; e esto per duas vezes , e emfim ouverom de vir a manter sua requesta , onde nom curamos de escrepver seu corregimento , que era açaz de bom ; mas dizemos per conclusão , que elles postos na praça , e remes-fando-se hum ao outro o Conde os mandou tirar , ainda-

que elles cada hum per sy se queixava açaç , porém emfim feze-os amigos , e os fez comer em huma mêsa , e lhes fez mercê como quem era , e os mandou pera sua terra açaç contentes , de que ElRey d'Aragão foi muito ledo , e o agradeceo muito ao Conde , e ainda casy todo-los bons do Regno ouverom daquelle feito grande prazer , porque aalém dos Fidalgos serem muito aparentados , eram avidos per bons. Outro sy tomou Alvaro Affonlo outro Carevo , em que ouve doze Mouros , e duas negras , o qual se perdeu , porque do envestir , que a Fusta fez em elle no quartel da pôpa com os frorões alagou-se ; e tirárao delle alguma mercadoria , ca hia de Malaga pera Azamor , e morreo em elle hum Escudeiro do Conde , o qual foi afogado no maar querendo fahir do Carevo.

### C A P I T U L O XXIII.

*Como Gallés do Reyno de Castella vierom a Cepta , e dos homens que filbarom.*

**Q**Uanto a Cidade de Cepta fazia de proveito ao Regno de Castella por causa do Reyno de Graada , açaç o difemos jaa em outro Capitulo , e pero nunca aquella Cidade recebeo ajuda daquelle Reyno sobre tanto beneficio , ante muitas torvações , ca lhe tomava algumas vezes mantimentos , e outras os Navios com que se a Cidade avia de fervir : e em este anno do Nascimento de Christo de mil quatrocentos e trinta foram duas Gallés do Regno de Castella aa Cidade de Cepta , huma de que era Patraõ Gonçalo de Quadros , e outro avia nome Affonso d'Eça , e hum dia fizeram que se queriam partir , e foram-se lançar tras a ponta da Almina , onde jouverom toda a noite , e parte do dia até horas de comer , e em vogando ao longo do monte , virom como homens andavam acarretando lenha com carros ,

e mandaram a hum Alaúde, que levava Gonçalo de Quadros em terra, pera filhar aquelles homens, porem os nossos foram avisados, e escaparam fugindo; e o Conde fez armar hum Bragantim assy por vêr se lhe levavam a gente, porque ainda não sabia como os homens escaparam, como por avisar a gente de hum Navio, que hy era carregado de pão: porém foi huma das Gallés, e com o Alaúde filharom o Mestre, e outro homem, e seguindo mais avante acharom hum Enxabeque com pescado, e homens de Dom Fernando de Noronha, que alli entom estava, e tomarom delles, e outros fugirom, e em fim sahio aquelle Gonçalo de Quadros ácerca de terra, e rogou a alguns daquelles, que vio estar afastados, que chegassem a termo, em que lhes podesse fallar, e os outros querendo ouvir sua maa escusa decerom contra a praya. *Venho, disse elle requerervos, que leixeis esta maa vida, que levais, e vos vades commigo, caa me parece, que estais aqui como em cativeiro, onde vos aviais jda de enfadar de comer milho, e beber vinagre. Por isso vede vós disse hum daquelles, como a boa Nação dos Portuguezes antepoem as deleitações aos feitos da honra, porém a Deos mercês, e a ElRey de Portugal, e ao Conde com que vivem os que aqui estão presentes, nunca o comemos, e que o comessemos alguma vez, isso nos trazia mais louvor, que doesto; e vós pois sois Fidalgo, e vos tendes em conta de gentilhomem, nom obrastes como devieis; caa leixo sermos Christãos, e termos firmeza de pazes antre nós, mas que fòramos infieis nom obrarais de tal villania filhando a gente, sobre tanto gazalhado como recebestes do Conde, e de quantos b ns Fidalgos aqui som, o que não sei parte do Mundo, em que homens aja, que tenham razão, que nom ajam por mal, o que fezeistes, que se ainda acontecêra a hum cossario villaõ, fora menos culpa; mas taes homens com nomes de Fidalgos, nem sei que nobreza podeis ter, quando aqui tam mal obrastes.* Gonçalo de Quadros recebeu vergonha, e quizera escusar-se, peroo sua escusa trazia pouca honestidade, dizendo, que o não fazia senão com piadade, que avia delles. Po-

rém a verdade era, que elle, e o outro receberam dinheiro d'EIRey de Castella, e nom pagando á gente como deviam lhes fugia, e depois se remediavam andando affy vergonhosamente, como alli fizeram, e ainda depois em hum Navio, que acharom de Portugal filharom outra gente, e bitualhas, e creemos, que sem outra preza se tornaraõ pera Sevilha.

## C A P I T U L O XXIV.

*Como Dona Breatiz Filha do Conde Dom Pedro casou com Dom Fernando de Noronha, que depois foi Conde de Villa Real.*

**P**orque este Volume principalmente he endereçado aos feitos do Conde Dom Pedro, naõ nos pareceo sobêjo o recontamento, que fazemos d'algumas cousas, que especialmente pertencem a elle, affy de casamentos, como d'outros feitos. Pouco tempo viveo aquella segunda Mulher, que o Conde ouve, a que chamarom Dona Breatiz, como jaa ouvistes, de cuja morte o Conde foy muy sentido, caa a amava muito, e nom sem causa, porque aalém de sua formosura, que era açaz, avia nella muitas virtudes, e muito tempo trouxe por nembrança della, barba e cabello comprido, até que lhe o Infante Eduarte mandou, que a tirasse; e ctaõ lhe mandou fallar no casamento de sua Filha Dona Breatiz com Dom Fernando de Noronha, ao qual traoto mandou hum seu Escripvaõ da Camara, que se chamava Joham Vazques Marreca, que ao diante foi Escripvaõ da Puridade da Raynha Dona Leanor, o qual trabalhou no que lhe fora encomendado; caa onde elle nom trazia recado, que pedisse se nom até dezaseis mil dobras, elle teve tal maneira com o Conde, que deu mais nove mil, que eram vinte e cinco mil: e foi o Conde Dom Pedro porém ao diante

arrepellido, empero vendo a bondade de seu Genro, ouve por bem de lhe dar, o que lhe tinha prometido, e ficou determinado antr'elles, que o primeiro Filho varão, que ouvessem seu Genro, e sua Filha, que se chamasse Dom Pedro de Menezes, e que trouxesse as Armas do Conde em quartirões, e que o Timbre, que o Conde trazia sobre as Armas, que era huma cabeça de Ceruo com sua pelle; e mais que aquelle seu Neto com todo-los outros, que viessem, e decendessem daquelle tronco, e herdasssem aquella herança; foffem obrigados sob pena de maldiçaõ, de manter estas cousas; e mais dizerem sobre a mêsa huma Oraçaõ pela alma do Conde; e sobre esto esteve granduvida, em pero a fim se fez como o Conde quiz, porque Dom Fernando além de ser de tam grande fangue como era, caa da parte do Padre era Neto d'ElRey Dom Enrique de Castella, e da parte da Madre era Neto d'ElRey Dom Fernando de Portugal, era grande homem em si mesmo; como adiante ouvireis, e estes ouverom ao diante dous Filhos, dos quaes ao primeiro poserom assy nome como a seu Avô; e este foi ao depois Capitaõ daquella Cidade. Fez o Conde Dom Pedro grandes festas a sua Filha com grandes, e manificas despezas; e esteve alli Dom Fernando com elle ácerca de hum anno, e des y vêo-se pera o Regno, pero primeiro fez elle hy cousas açaç dinas de notar.

## C A P I T U L O XXV.

*Como huma vespera de Santa Maria de Setembro vierom Mouros a Cepta; e como forom desbaratados.*

**B** Em quizera o Conde, que Dom Fernando folgára, e repoufára como homem, que viera pera tomar novamente sua caza, e não pera guerrear; mas Dom Fernando nunca quiz, ante pedio, que lhe fosse dada guarda per sy; caa tinha hy bons Escudeiros, e bem encavalgados, e servia sua vez como cada hum daquelles, a que tal encarrego era dado. E acertou-se, que em huma vespera de Santa Maria de Setembro vierom a Cepta quatrocentos Mouros de cavallo, e mil feiscentos de pee, e como o Conde era avifado de toda-las cousas, que seus contrarios queriam contra elle fazer, defendeo, que em aquelle dia não fosse nenhum fora, porque disse, que avia novas, que aviam de vir Mouros sobre a Cidade: e como o dia foi em bom crescimento, fez o Conde chamar hum seu Escudeiro, que chamavam Alvaro Gil. *Hy, disse elle, por essas Atalayas, e avisai-vos, que nom passeis mais adiante, ca sei certo, que os Mouros vierom, ou ham de vir oje: não metais a vós em perigo, e a nós em trabalho.* Alvaro Gil hia bem avifado, e como começou de hir descobrindo pera arredor d'Aljazira, como os Mouros estavam jaa enfadados, ou per ventura costrangidos do Divinal Juizo, começáraõ de se descobrir de toda-las cilladas, em que jaziam, vindo cada huns per sua parte caminho da Cidade, enderençados porém contra Alvaro Gil; mas elle avia boa besta, e as esporas nom lhe esqueciam, e ouve-se saõ sob a sombra dos muros da Cidade. Os que estavam na Atalaya da Villa começaram seu repique, e a gente começou de se al-

alvorçar, e o Conde disse, que nenhum nom sahisse. *Senhor*, disse Joham Pereira, *dai vós licença a Aires da Cunha, e a Affonso da Cunha, e a Ruy Mendes, e a mim, e hiremos ver, que Mouros sam estes, e se virmos que sam taes com que devamos pelêjar vir-vo-loemos dizer.* *Compadre*, disse o Conde, *sei que vos nom aveis de ter, que nom vades travar com elles, e metereis-nos, e a Cidade em perigo; ca bem sabeis, que nom somos aqui mais, que oitenta de cavallo, vêde que podemos fazer antre tanta gente, quanto mais que não sei ainda se estes Mouros são mais dos que parecem; caa ouve novas, que se aviam muitos d'ajuntar.* *Senhor*, disse Johão Pereira, *por isso he bom, que nós vamos assy pera sabirem todos, e vós verdes os que são.* *Ora hy*, disse o Conde, *e não cureis de vos adiantar a fazer nenhuma cousa per nenhuma mostrança, que vos os Mouros façam, caa jaa os conheceis.* *Ora sendo assy aquelles Fidalgos fóra, os Mouros começaram de se recolherendo, que aquelles quatro nom queriam pelejar com elles: e estando assy os Fidalgos fóra hum, e hum começaram de fahir da Cidade, até que forom quinze.* *Ora*, disse Joham Pereira contra Ruy Mendes, *nós somos aqui quinze, façamos hum hida com estes infieis, ca vergonha he, sabirem-se assy.* E em esto feriram os cavallos das esporas, e chegarom a elles, os quaes volvendo os rostos virom tam poucos, que lhes pareceo peor que vergonha leixarem-se assy vencer a tam pequena soma, e onde á primeira eram, onde se chama o Forno Telheiro fezerom a volta até chegar ao Porto do Lameiro, que he abaixo da Atalaya de cima; e bem he que os nossos se quizerom alli hum pouco deter, mas nom poderom suportar tam defarrasoadá soma pera elles; tendo porém sempre resguardo em seu recolher, mas tanto que chegarom huma vez huns aos outros, que ouve Ruy Mendes huma grande azagayada de que logo cahio morto em terra; mas quem poderia ter os Mouros ao cahir daquelle Fidalgo, que cada hum se nom trabalhasse por chegar a elle. O Conde era jaa no campo com alguma gente, e fóra jaa requerido per Dom Fer-

Fernando, e per seu Filho Dom Duarte, que os leixasse seguir os outros, e o Conde nom queria; e em esto chegarom novas como Ruy Mendes era morto, e que os outros estayam em grande pressa. *Leixai*, disse o Conde, *meu Compadre Joham Pereira, e veremos como os tira donde os meteo.* E em esto chegou Dom Fernando, e disse: *Senhor, nom he tempo pera vós deixardes assy aquelles homens morrer pelo mal, que Joham Pereira fez, ainda que o seu feito he, o que deve fazer Fidalgo, dai-nos licença, caa esto seria nossa vergonha; vós ficai por dardes maneira como se guarde a Cidade.* O Conde todavia profiava, que os leixassem morrer, sequer per castigo do que se ao diante podia acontecer. Dom Fernando cada vez o requeria mais fortemente parecendo-lhe, que o Conde o refusava com alguma sombra de temor, o que o Conde entendeu muy bem, e sorrindo-se disse: *Ora quero eu ver, quem torna rosto pera tras.* E em dizendo esto ferio o cavallo das esporas, e mandou a todos, que o seguissem; e por semelhante fez Dom Fernando, e todo-los outros, que eram com elles, e chegando onde se chama a Torre dos Enforcados toparam com os Mouros, que hiam dandonos Christãos; e però tantos fossem, e os nossos tam poucos, o Conde bradou a alta voz chamando Santiago dizendo: *Senhores ferí-os.* Dom Fernando, e Dom Duarte nom forom preguiçosos, e por semelhante todo-los outros, começando de os ferir sem piedade, e seguindo-os assy chegarom com elles até onde se chama o Leziraõ, e alli se quizera o Conde deter, mas pareceo-lhe, que húa voz o amoestava, que fosse mais adiante, e que nom se detevesse. Os Mouros como passarom o Leziraõ jaa naõ entendiam em outra cousa, senaõ em fugir, pero vendo-se assy mal trazidos ouve hy alguns, que quizerom fazer coração aos outros pera se ter, mas tam rijamente forom empuxados, que nom poderom perlongar aquelle esforço; caa os de cavallo volverom redia, e quanto os cavallos podiam levar, fugiam ante os nossos, mas a principal perda foi aquelle dia dos Mouros de pee, dos quaes mor-



rerom tantos, que casy nom podiaõ hir os homens pelas estradas, assy eram pejudas daquelles corpos sem almas. Dom Fernando seguiu o Conde quanto pôde, mas porque em taes feitos nom se póde guardar companhia, porque cada hum se quer aproveitar do tempo, chegando Dom Fernando acima do Cannaveal era assy metido antre os Mouros, e o cavallo tam cansado, que se parou quêdo, sem al poder fazer de sy, e se alli Deos nom trouxera naquella hora Dom Duarte, alli fezera Dom Fernando fim de seus dias, o qual o amparou dos Mouros, e lhe fez trazer outro cavallo; mas nom ficou Dom Fernando sem vingança, porque dalli té onde se chama o Porto do Leaõ foi feita grande mortindade nos infieis, e muito mais quizerom seguir avante, mas o Conde não quiz, dizendo, que se contentassem do bem que tinham, e nom quizessem tentar a Deos: *Caa muitas vezes, disse elle, os vencedores tornam vencidos, nom se sabendo governar em taes aquecimentos.* Alli esteve o Conde quêdo, até que recolheo toda sua gente, da qual não falleceo senão hum, que se chamava Vasque Annes; e foi alli Joham Garcia de Contreiras feito Cavalleiro, homem de boa linhagem, cujos Avós vierom a este Regno de Castella: e este Joham Garcia tinha per sy muitas boas coufas feitas, em que mereceo honra, e fez ao diante; e por semelhante foram alli feitos Cavalleiros dous gentis homens Catelães, que alli foram vindos pera receber aquella Ordem, louvando muito a Deos por lhes dar tal aquecimento; e assy foram Cavalleiros Joham Rodrigues Portocatreiro, e Diogo Affonso Leitaõ, e Joham Gonçalves do Rego. Dous Escudeiros do Conde, hum que se chamava Fernam Gomes Monte-agudo, e outro a que chamavam Rodrigo Amado, filharom alli hum Mouro de cavallo, homem de nobre presença, jaa quanto quer de idade; e quando foi ácerca do Conde, olhou-o de todas as partes, e perguntou-lhe, que homem era. *Sam, Senhor, disse o Mouro, homem, que vivia por minhas rendas em bum lugar ácerca de Tanger, e homem, que sempre possui fazenda, e servidores*

de geraçam albéa. Pois, disse o Conde, que pensas, que seria serdes tanta gente, e leixarde-vos assy vencer a tam poucos, como nós eramos, e ainda fugirdes assy tam sem ordenança. Deste feito, disse o Mouro, nom sómente se devem de espantar, os que agora sam presentes, mas todo-los outros, que vierem depois desta idade; mas por acrecentamento de tua Ley te afirmo, que como tu bradaste por Santiago, e feriste o cavallo das esporas contra nós, logo vimos tanta gente contigo, que nos pareceo sem conto, e toda gente branca, e forom nossos corações tam quebrados, que jaa mais ousamos volver rosto contra vós: e certamente, disse o Mouro, eu tenbo, que o Deos principal que senhorea os Céos, e a Terra he convosco; e posto que segundo crença dos Judeus, Christaõs, e Mouros elle seja todo hum, pelas cousas, que vós outros aqui fazeis, e por isto que eu ora de presente vi, tenbo, que a vossa Ley, e a vossa crença, he crença direita, e Ley Santa, e verdadeira; e pois que me Deos aqui deixou livre, ora seja cativo, ou livre, nella quero morrer, e nom penses que to digo com animo fraco, nem com fazer mingoa na carrega do ferro, que ey de receber, caa por certo se eu parti de minba caza por salvar minba alma, e Deos me quiz atender pera ver, o que vi, mercê quiz aver de mim, e logo te digo que dês agora saõ Christaõ na vontade, e que moyra ante que receba agua de Baptismo, e que faça as outras ceremonias, que á Christãa Religiaõ pertencam, protesto, que me naõ façam nenbuma mingoa á salvaçam da alma. O Conde via o Mouro de boa presença, e homem cuja contenença representava autoridade, e parecerom-lhe suas palavras dinas de fee, começou de olhar contra os outros pera ver, o que diziam. Senbor, differom alguns, nom duvideis, ca certamente atras nós vinba tanta companha, que montes, e valles todos eram cobertos. Poderoso he Deos, respondeo o Conde, de fazer esse milagre, e outros muitos, e tenhamos; que naõ por nossos merecimentos, mas pelas grandes virtudes da Bemaventurada Virgem sua Madre, de cuja Nacença a Santa Madre Igreja celebra oje Vesperas, recebemos assy esta tamanba mercê. E assy se tor-

tornou o Conde com sua vitoria, levando o corpo de Ruy Mendes pera a Cidade, e o do outro homem, que morrera nesta fazenda. E porque aquelle Fidalgo era homem de boa geraçãõ, caa era filho de Mem Rodrigues de Vasconcellos, e chamava-se per alcunha o Gago, e morava em a Cidade de Evora, e da parte da Madre vinha dos Pereiras, chegada per divido ao Condestabre Dom Nuno Alvares, era aquelle Fidalgo avido em boa reputaçãõ, quanto mais que elle per sy mesmo era bom, e criára-o o Infante Dom Fernando proftimeiro Filho deste Rey Dom Joham. E o Capitam, que alli viera com aquelles Mouros avia nome Cide Calpa, o qual alli acabou seus dias, e no outro dia vêo o Alfaqueque, e contou como falleciam seiscentos e vinte Mouros, dos quaes nom achava mais, que cincoenta presos: *Eu leixo vossa vitoria*, disse o Alfaqueque, *de que com razãõ deveis ser alegres, mas certamente se vós podereis prender alguns destes Mouros, vós podereis aver grande rendiçam; caa eram grandes Cabeceiras, e os mais delles abastados de muita riqueza.* O Conde mandou repartir sua preza; e todo-los Mouros, que em sua parte acontecêraõ, mandou a Dom Fernando seu Genro, por quanto se avia de partir pera Portugal; e Ruy Mendes foi sepultado com aquella honra, que merecia sua linhagem, e bondade. E em este dia aconteceu neste desbarato huma coufa muy nova, porque hindo Affonso da Cunha no encalço dos Mouros, cahio-lhe a espada da maõ, e vio hum Mouro, que estava ant'elle daquelles que hiam fugindo; e requereo-lhe, que lhe desse a espada, e, ou o Mouro sabia nossa linguaagem, ou o entendeu pelo aceno foi muy prestes levantalla do chaõ, e deu-lha; mas Affonso da Cunha uzando como nobre homem, por aquella humildade que o Mouro mostrara, deu-lhe azo como se fosse, poendo-o em lugar onde sentio, que o podia guarecer.

## C A P I T U L O XXVI.

*Que falla de como o Infante Eduarte casou, e o Infante Dom Pedro, e a Duqueza de Borgonha, e d'outras cousas mysticas.*

**A** Indaque muito nom pertença aos feitos da guerra me-  
 termos aqui outras cousas; porque os homens natural-  
 mente dezejaõ faber, dizemos aqui, como neste anno pas-  
 sado casou o Infante Eduarte com a Infante Dona Leonor,  
 que depois foi Rainha destes Regnos: e no anno seguinte  
 casou o Infante Dom Pedro, segundo Filho deste Rey Dom  
 Joham, com a Infante Dona Izabel primeira Filha do Con-  
 de d'Orgel e a Infante Dona Izabel Filha deste Rey Dom  
 Joham foi levada por Mulher a Dom Philipe Duque de Bor-  
 gonha, e Conde de Frandes o mayor Principe sem Coroa,  
 que naquelle tempo avia na Christandade. Outro sy foram  
 traçadas, e firmadas pazes antre Portugal, e Castella por  
 cento e hum annos, as quaes traçaram Luiz Gonçalves, e  
 Pero Gonçalves seu Irmaõ, e o Doutor Ruy Fernandes: e  
 dissemos primeiro Luiz Gonçalves, porque elle foi primeiro  
 enviado com o Doutor, e depois foi seu Irmaõ Pero Gon-  
 çalves, e foram estes traços feitos com grande prudencia,  
 de que aquelles Fidalgos, e Doutor foram açáz louvados,  
 e foi em estes traços por Secretario Ruy Galvão; e sendo  
 estes Fidalgos em Castella tratando estas cousas, foi ElRey  
 de Castella sobre os Mouros de Graada, onde estes Embai-  
 xadores obrarom como nobres homens, que eram, como na  
 Chronica geral do Regno acharees contado. Outro-sy se  
 seguiron grandes contendas em Castella antre sy mesmos, aca-  
 bada a hida da Veiga, ca foi morto o Duque d'Arjona,  
 que era huma das Cazas de Castella: e foram em grande  
 desavença os Filhos de ElRey Dom Fernando d'Aragão, a  
 sa-

faber, ElRey de Navarra, e o Infante Dom Enrique, e o Infante Dom Pedro, que era o mayor bando de Castella, porque aalem destes Principes serem cada hum per sy muy grande Senhor, e bem herdados naquelles Regnos, como ElRey Dom Fernando regera muitos annos em nome d'ElRey Dom Joham seu Sobrinho, o qual ficou de dous annos por morte d'ElRey Dom Enrique seu Padre, renovou casy toda-las Dinidades, e Officios, e Beneficios em gente de sua criaçãõ, os quaes certamente lhe nom eram ingratos, ante os ajudáram quanto poderom, até se perderem por elles, a taes aconteceo, assy como ao Mestre d'Alcantara Dom Joham de Sotomayor, e outros. As quaes contendas azava Dom Alvaro de Luna Condestabre, que ElRey fezera daquelles Regnos, e homem, que elle amava singularmente, o qual sendo Fidalgo de pequeno Solar da Caza d'Aragãõ, e ainda bastardo, foi tanto em graça deste Rey Dom Joham, que se fez o mór homem de Castella, e sentindo, que estes Principes o podiam embargar na grandeza do Senhorio, em que elle sobrepujava em sobeja quantidade aaquelles, que elle podera servir sem vergonha, trabalhou sempre pelos lançar fóra de Castella, como de feito fez, ainda que elles mesmos algum azo davam a ello, como na Chronica geral do Regno mais largamente podeis achar, onde fallamos do tempo, que este Rey Dom Affonso, que este Livro mandou escrepver, começou de Regnar, e que o Infante Dom Pedro regeo estes Regnos.

## C A P I T U L O XXVII.

*Como Dom Eduarte Filho do Conde foi a Alfages, e a Coleate; e do feito, que fez.*

**N**Om achamos que se no Anno do Nascimento de Christo de mil quatrocentos trinta e hum fezesse naquella Cidade cousa que de contar seja, e no anno seguinte, que era de mil quatrocentos trinta e dous no mez de Março ouve o Conde novas, que os Mouros da terra de Meigece nom tinham Escuitas, por quanto as não queriaõ pagar dizendo, que em Cepta nom estava tanta gente, que lhe mal podesse fazer: e porém ordenou de mandar tomar lingua das Aldeas em qual se melhor podesse fazer; e enviando laa suas Escuitas, andáraõ aquelles dias, que sentirom que compria, e nom poderom tomar nenhum Mouro, nem Moura, per que se o Conde podesse avisar, do que dezejava saber: e porém avisarom as Aldeas o melhor que poderom, e tornáraõ-se pera a Cidade, dizendo logo ao Conde, que soubesse como aquelle caminho era empachado, especialmente pera gente de cavallo; e como quer que o caminho tal fosse, todavia quiz o Conde, que aquelle novel Cavalleiro, fosse provar sua força, mandando com elle Pedro de Portocarreiro seu Primo, e Affonso da Cunha, e Ayres da Cunha, e Fernam Barreto, e Pero Vazques Pinto, Gonçalo Vazques Farazaõ, Joham Garcia de Contreiras, Luiz Domingues, Diogo Affonso de Negro, Gil Vaz da Costa, Joham Gonçalves d'Aragaaõ, e outros bons Escudeiros, de guisa que eram por todos setenta de cavallo, e cento e sessenta homens de pee, os quaes partirom da Cidade a dezanove dias de Marco, e forom dar cevada a Metene, e dalli se levantaraõ, em tal guisa que ante manhãa forom sobre as Aldeas, que nunca forom sentidos, e roubáraõ-nas de todo, onde tomarom deza-

no-

novê Mouros , e Mouras , e cento e vinte e feis bois , e vacas afóra bezerras , e tres egoas , e oito afnos , e matarom nove Mouros , e se o mato naõ fõra tam junto com as cazas , muitos mais foram daquelles Mouros mortos ; e cativos ; e recolherom-se sem nenhuma perda , foamente de hum cavallo ; que laa foi morto , e outro que fugio no caminho a hum Escudeiro , que se deceo delle por lhe tirar huma pedra , que trazia no pee , sendo junto com a Atalaya do Negraõ. Os Mouros , que acudirom ao apellido quando vierom a gente de huma Aldêa , e da outra toda junta em hum rio , onde se ajuntáraõ embuçáraõ de tal guisa , que naõ oufaraõ de vir tras os nossos , e affy se vierom passo a passo até o Porto do Leaõ , onde jaa o Conde estava esperando , e alli fez Cavalleiro a Pedro Portocarreiro seu Primo , e a Diogo Affonso , e a Gil Domingues , e a Gil Vazques , e affy se tornáraõ pera a Cidade , dando a Deos aquellas graças , que a sua infinda bondade merece , por lhes dar affy victoria , sem alguma contradicçãõ. Em estes dias partio o Conde Dom Pedro pera estes Regnos , deixando seu Filho Dom Duarte por Capitaõ em seu Logo , acompanhado de bons Cavalleiros seus parentes , e criados , a saber , Affonso da Cunha , e Ayres da Cunha , que eram seus parentes , e Diogo Affonso Leitaõ , e Johaõ Garcia de Contreiras , e Joham Gonçalves d'Aragaõ , e Gonçalo Vazques Bayaõ , que eram bons Cavalleiros , com outra boa gente , qual convinha pera guarda , e defençaõ daquella Cidade , deixando por Governador da Fazenda Dona Leanor sua Filha , de cujo fiso , e descripçaõ elle muito se fiava , e nom sem causa ; caa foi aquella Senhora mulher de muitas virtudes , e grande descripçam , e affy achou seu Padre toda sua fazenda muy bem aproveitada , sem escandalo de nenhuma pessoa , nem carrego de consciencia , e sobre todo achou huma Galleota feita de dezanove bancos muito nobremente obrada , e affy das Cavallarias do Filho , como da boa descripçaõ da Filha o Conde era muito alegre , e folgava muito quando lhe em ello fallavam as gen-

gentes, as quas cousas nom podia ouvir sem lagrimas. Neste mesmo anno foi preso em Alcantara o Infante Dom Pedro d'Aragão, per Dom Goterre Craveiro que era daquella Ordem, que ao depois foi Mestre, homem de grande coração, però a mayor parte de suas obras eram astuciosas: e sendo este Infante assy preso, o Infante Eduarte se antremeteo em ello por ser muito requerido da Infante sua Mulher, e finalmente foi acordado antr'elles, que o dito Infante, e seu Irmaõ o Infante Dom Enrique entregassem toda-las Fortalezas, que aviam em Castella, e se passassem em Aragaõ; sendo desto o principal trautador Pero Gonçalves Mallafaya, nom querendo ElRey de Castella, que aquelle preso fosse entregue senaõ ao Infante Dom Pedro, ao qual avia grande afeiçãõ desde o tempo, que o Infante viera desde Ungria per sua caza; e assy aquelle Condestabre Alvaro de Luna, que tanto valia ácerca da boa vontade de ElRey; e foi o nosso Infante Dom Pedro receber o outro a Segura, que he hum Castello no estremo daquella parte da Villa d'Alcantara; e obrou alli aquelle nosso Principe, como homem de grande prudencia, e nobreza de coração, assy no recebimento daquelle preso, como na guarda delle aquelles dias, que o em seu poder teve, e tambem na honra, e gafalho, que lhe fez, fazendo-o servir com muita honra, e abastança, o que as gentes teveraõ, que lhe a Infante sua Irmãa nom agradecêra tambem como devia, regnando depois em estes Regnos, como na Chronica geral do Regno adiante achareis escripto. Foi entregue este Infante Dom Pedro d'Aragão ao Infante Eduarte na Villa d'Abrantes, onde se o Infante Dom Enrique vêo, e recebendo muita honra daquelle Principe per alguns mezes, que em este Regno estiverom, e com grandes dadivas, que delle receberom, se partiraõ pera o Algarve, adonde embarcarom na foz de Tavilla, sendo hy Nuno Martins da Silveira com elles, pera os aviar; e partirom pera o Regno d'Aragão, onde ElRey seu Irmaõ entaõ estava, fazendo-se prestes pera guerrear o Regno de Castella,

pe-



pero em breve acabou aquella contenda , porque a pouco tempo se partio aquelle Rey , e os Infantes seus Irmãos com elle pera guerrear o Regno de Napoles , como em outra parte ouvireis.

## C A P I T U L O XXVIII.

*Como Mouros de cavallo vierom a Cepta sendo Dom Duarte Capitaõ; e como forom desbaratados.*

**S**E diffemos que o Conde Dom Pedro trazia sempre suas enculcas antre os Mouros pera saber , o que elles faziam , nem elles nom andavam fora daquelle cuidado , porque , ou pelos Alfaqueques , que vinham á Cidade , per quem os cativos avisavam seus parentes , e amigos , ou per alguns falsos Christãos , que os Mouros antre os nossos traziam por enculcas , casy sempre eram avisados , especialmente das cousas geraes , porque nas especiaes sabiam os Capitães ter seus avisamentos como sentiam , que cumpria a sua segurança. E tantoque se o Conde Dom Pedro partio , logo forom avisados de como elle era partido ; e como seu Filho ficava por Capitaõ : e avia em aquella Comarca huma grande Cabeceira antre os Mouros , que se chamava Allazoto , homem de muy grande corpo , e de muita fazenda , e de grande coraçãõ , que muitas vezes viera , com os que vieraõ aaquella Cidade , o qual sabendo bem a partida do Conde pensou no feito , e estremou cem mouros de cavallo taes , que elle sentia , que o poderiam ajudar a seguir sua tençaõ ; e convidados todos em sua caza , e fazendo-lhes aquella honra , que elle pôde , depois que acabarem de comer levou-os a hum lugar apartado : *Chamei-vos* , disse elle , *a este lugar pera vos dizer as novas , que ouve de Cepta , e esto he , que o Velho , que alli está por Capitaõ , he partido pera o seu Regno ,*  
 Tom. II. Dddd don-

donde elle he natural, porque parece, que vai fallar a seu Rey; que segundo me escrepvem, quer leixar aquella Cidade ao seu Filho, que hy tem comfigo, caa se sente jaa fraco, e quer-se hir de todo pera sua terra; caa tem elle grande esperanza naqueste Filho, que ha de ser grande Capitaõ, porque o vee argulboso contra nós outros: e porque eu sei, que se nom ha de ter aquelle avisamento na Cidade, que o Velho tinha, quero, que vamos laa hum destes dias; e que naõ curemos de gente de pee por nos naõ empachar, e o mancebo como nos hy sentir, logo he fóra com huns vinte, ou trinta de cavallo que hy tem, pensando, que todo he o feito de Cide Calpha, que se quiz fiar em sua força, e naõ se quiz reger como devia, e ganbou o que ouvistes: e deste feito segundo a mim parece nós nom podemos sabir se nom bem, pois sabemos, que os de cavallo nom passam de trinta, e que nom ha hy Capitaõ, que os saiba reger. Certo he que o mancebo como nos hy sentir logo he fora, e segundo vós sois homens especiaes, e que avedes de dar conta de vós, e nom aveis de ter péjo em gente, pois sabirei, e tornareis como quizerdes, e ou de morto, ou de preso naõ nos pôde este Conde escapar, porque ha de presumir, que o ha com os outros, que ajudou a desbaratar, e poderá ser, que hiremos em hora, que começaremos de hir fazendo começo da grande vingança dos grandes males, que desta maa gente temos recebido, os quaes se partirom de sua terra por nos tomarem a nossa, onde tanto dappno tem feito aos Mouros de Deos. Alli ordenarom o dia, que aviam de partir, e o modo que aviam de ter em sua hida: e sendo junto com a Cidade, as Atalayas ouverom vista delles, caa entráraõ de dia, e foram-se lançar em cillada ácerca dos moinhos do Canaveal, do que Dom Duarte foi logo avifado, e fez tanger suas trombetas, e foy posto a cavallo muy em breve, e aquelles Fidalgos, e Escudeiros com elle, e acharom-se per todos quarenta; e dês que foram todos ajuntados Dom Duarte disse contra elles: *Parentes, Senhores, e Amigos, eu saõ aqui antre vós pera fazer aquillo, que vós outros sentirdes, que he bem, que eu faça, e vós me deveis con-*

se-

selbar, e ainda como o Senhor Conde meu Senhor, e Padre de vós confia; caa sabeis, que antre quantos parentes, e amigos elle tem, escolheo a vós pera me leixar em vossa companhia, ca p'isto que elles aqui nom fossem presentes, em breve os podera fazer vir aqui, quando de vós num confiára, e ainda ElRey nosso Senhor lhe mandára, quem lhe envidra pedir. Os outros differom, que lhe tinham muito em mercê de os elle ter naquella conta, e de se querer reger per seu fiso; e que, com a graça de Deos, per elles nom falleceria. He bem, Senhor, differom elles, que vós mandeis descobrir a cinco de cavallo, e os outros, que fiquemos com vosco ao Porto dos Alemos; caa cremos, segundo as Atalayas dizem, que os Mouros saõ poucos. Os descobridores cumprirão o que lhes foi mandado, mas nom acharom o feito assy ligeiro, como elles pensarom; porque ainda elles bem nom aportaleciam, quando os Mouros endereçaram a elles, e se os cavallos nom foram bons, alli poderam fazer sua fim, porque os cavallos dos contrarios eram escolheitos, e chegavam-se aos nossos muy de vontade. Dom Eduarte quando os assy vio vir deu huma fahida, e recolhê-os a sy, e foi logo sobre o porto pera o embargar aos Mouros. E estando assy differom alguns daquelles nossos contra Dom Duarte: *Senhor, ou he que quereis peléjar com estes Mouros, ou não; ca se com elles quereis peléjar despejai-lhes o porto, e pensarão, que lhes fugis, e tirallos-eis até onde sentirdes, que vos delles podeis aproveitar.* Todos differom, que lhes parecia aquelle bom conselho, e fizeram-no assy: e tanto que os nossos deixarom o porto, logo os Mouros foraõ em elle; e vendo como se os Christãos hiam, cuidárom que era com temor, que delles aviam, e esforçáraõ-se muito, e seguiron os contrarios vindo-lhes sempre nas costas, com esperança de grande vitoria, dando vozes, e alaridos, como elles tem de costume quando som em esperança de vitoria: e tanto que Dom Duarte vio, que os tinha postos em lugar em que se delles podia aproveitar, que era ao Chaõ da Ponte, fez fazer a volta a seu cavallo bra-

dando por Santiago , fazendo a volta sobre os contrarios , trazendo todos as lanças sobre os braços , e foram dar nos Mouros tam rijamente , que os fezeraõ tornar os rostos pera tras ; e logo do primeiro encontro cahiom quatorze Mouros mortos no chaõ , e os nossos em pos dos outros , e em sendo em cima da cillada do Canaveal , os Christãos começáraõ de os apressar ; e os Mouros fizeram alli de sy duas partes , a saber , huma que fugia caminho da praya do Cannaveal , e a outra caminho do Romal , e foi ter ao porto do Leaõ ; e Dom Duarte vendo , o que seus contrarios faziam , fez elle per semelhante , e mandou a huns , que seguissem a huma parte , e elle seguiu a outra , e assy foram matando em elles. Bem he , que os Mouros alguma vez esmostravam rosto pera tornarem contra nós , pero nunca o fizeram , de guisa que podessem escusar seu dapno , até que chegarom ao Castellejo , que se começaram a sahir dos nossos ; e alli vio Dom Duarte que era tempo de se recolher , e fez tanger suas trombetas em final de recolhimento , e como teve toda a gente consigo , mandou apanhar todo-los cavallos , que andavam pelo campo sem senhores , e foram achados vinte e tres vivos , afora outros muitos , que foram mortos , cujos corpos acompanhavam os senhores ; e outros , que hiam feridos per esses matos ; e antre os que alli foram feridos dos Mouros , foi aquelle grande Mouro Allazoto , ao qual a fortuna fez tanto bem em este Mundo , que foi morrer a sua caza antre sua companha , e sepultado com os corpos de seus parentes , e segundo se depois disse em Cepta , esses dias , que Allazoto foi vivo depois daquellas feridas dezia , que conselhava aos Mouros , que naõ curassem mais da Cidade de Cepta , caa era coufa tirada a elles per Divinal Juizo , o que se bem podia conhecer , confiradas as grandes desaventuras , que os Mouros sobre sua defeza cobraram ; caa quem bem olhasse os Mouros , que sobre sua demanda morreram , e os que os Christãos trouxeram cativos , jaa povoaram dez Cidades tamanhas como aquella : *Ca se assy fosse que os Christãos fossem*

*sem tantos como nós, ou sequer ametade, eu nom poeria o vencimento senão á nossa frequência; mas sermos nós cincoenta pera hum, e nom avendo os corpos mayores, que nós, nem mais dedos nas mãos, que nós outros vencerem-nos assy, he razão, que os que em esto bem esguardarem ajam causa de conhecer, que as Virtudes do Céu sam sanbudas contra nós. E assy acabou Al-lazoto suas razões, e sua vida.*

## CAPITULO XXIX.

*Como Dom Duarte foi correr Benexeme; e como os Mouros foram desbaratados.*

**A** Ssy como os dias creciam em aquelle nobre Fidalgo, assy lhe hia crescendo a vontade de obrar grandes coufas, quanto mais vendo taes começos como lhe o Senhor Deos azava, e se a sua vontade dezejava obrar grandes coufas, nem aquelles Fidalgos, que com elle eram, nom as dezejavam menos, especialmente aquelles dous Irmaõs, a saber, Affonso da Cunha, e Aires da Cunha, que eram dous Fidalgos muy dezejozos de cobrar honrozo nome, e depois deste vencimento mandou Dom Duarte saber pelas Comarcas d'arredor, onde poderia fazer alguma coufa, em que elle cobrassse nome de quem elle era, e ainda do que dezejava ser, ca vendo-se Filho de hum tam excellente Cavalleiro, e que tantas, e tam grandes vitorias tinha recebidas dos imigos, vencendo, sem nunca ser vencido, razão era, que dezejasse de o parecer vendo-se hum soo Filho varaõ na Caza de seu Padre: e por certo que nom foi seu dezejo em vaõ, ca segundo se ao diante pareceo, nom soamente tinha elle honra pelo Padre, mas per sy mesmo, e com esta vontade mandou ao Adail com seus Almocadens a ver o que diffemos; os quaes lhe tornarom com recado, como em *Benexeme* estayam por Fronteiros cincoenta de cavallo, nom com

pe-

pequena esperança de guardar muy bem aquella terra. Ora, disse Dom Duarte contra Affonso da Cunha, e contra feu Irmaõ, *eu queria Primos Senhores, que vós levasséis alguns de cavallo, e que vós fosseis lançar em cillada a par daquella Aldêa, e eu me hirei lançar em outra áquem, de guisa que ajamos vitoria de nossos imigos. Ordenai vós, o que sentirdes, que nós podemos, e devemos fazer, ca nom estamos aqui por al.* E entam se partiram aquelles dous Irmaõs, e Pero Vazques Pinto, e assy outros, de guisa que forom per todos trinta e nove de cavallo avisando-os, que como fosse manhãa começassem de correr a terra, e como sentissem o ajuntamento dos Mouros, que assy começassem a fazer mostrança de fúgida, até que passassem per hum certo lugar per onde elle avia de estar, como de feito fezeraõ, ca se forom lançar junto com aquelle lugar, e como foi alto dia começaram de fazer sua corrida, e os Mouros quando aquillo virom, começaram de se ajuntar de toda-las Aldêas pera virem sobre os nossos, que levavam quatro bois, que tomarom a hum Mouro, que os levava pera lavrar com elles, e os nossos como os sentirom começaram de se recolher, e poer rosto pera Cepta mostrando-se muito temerosos do dapno, que podiam receber: os Mouros pouco cautelosos do que lhes estava aparelhado começaram de os seguir; e os nossos pelos tirarem mais longe hiam-se detendo, e hum fazia, que lhe cahia a capa, outro que a besta nom podia mais andar, e assy os forom tirando, até que passarom a cillada, onde D. Duarte jazia com vinte e cinco de cavallo, e duzentos de pee, o qual tanto que vio seus contrarios passados, fez dar ás trombetas, e começou a seguir apos os Mouros, e os que hiam diante, ouvindo aquelle som fizeram a volta, e ganháraõ os contrarios n'ametade, os quaes vendo-se assy cercados pensarom de guarecer em hum outeiro, e colherom-se a elle, onde trabalharom de se defender com toda sua força; e como quer que o outeiro fosse agro, e máo de entrar a quem o de tam necessaria vontade defendia, porém ouvirom

rom de ser entrados, onde morrerom cento e trinta, fora vinte e cinco, que prenderom, antre os quaes morreo hum valente mancebo Mouro que era filho de Aabu, aquelle nobre Marim, que fora Senhor de Megequece; e foram alli mortos treze cavallos dos Christãos, pero nom morreo algum dos senhores, que em elles eram; e assy se tornou Dom Duarte alegre com os aquecimentos bemaventurados, que lhe o Senhor Deos encaminhava, em começo de sua florecente mancebia.

## C A P I T U L O XXX.

*Como Dom Duarte foi tomar o gado d' Alfageja.*

**C** Omo aquelles que ham os animos grandes, e altos, o pensamento nunca daa lugar, que possam pensar em outras cuidações, quanto pera receberem comprida folgança, especialmente os que se acham em ello como obrigados per dividas dos Padres, ou Avós, ou per ventura de todo, assy como fazia a este nobre mancebo, quanto mais enchendo-lhe a fortuna as vellas de bemaventurança: e assy trazia os Adaís, e Almocadens ajuntados assy per beneficios, e favor, que nunca pensavam sennaõ como lhe buscariam cousas de sua folgança, e tanto andaram per suas enculcas, que vierom a saber como os Mouros d' *Alfageja* faziam huma voda, em que entendiam fazer grande festa, porque assy o noivo, como a noiva eram filhos de Mouros, que aviam boas fazendas, e bons parentes, e soube ainda, como todo seu gado andava fora d'Aldêa, e a mayor parte era no campo. Este segredo calou Dom Duarte, que o nom disse a nenhuma pessoa; e hum Domingo como ouvio Missa mandou fazer sinal de cavalgar, e sahio fora da Cidade, avifando a todos, que nom levasssem nenhum homem de pee, salvo as Escuitas, que mandou, que o seguisssem, e sem comer se foi ao Castellejo, onde

de disse a todos, como sua intenção era de hir tomar aquellas vacas: *E como quer*, disse elle, *que eu penso*, que nós não averemos nenhuma terra, *assy se pode seguir pelo contrario*, e porém eu vos rogo, *que aquelle amor*, e boa vontade, que o Senhor Conde meu Padre sempre em vós achou pera o ajudardes, e emparardes nos grandes trabalhos, e duvidosos perigos, não falleça agora em mim, pois elle com tal fiuza me leixou antre vós; *caa fazendo vós assy*, não somente fazeis bem a mim, mas acrecentais em vossas horas mesmas. Pera que he Senhor, disserom aquelles Fidalgos, especialmente Affonso da Cunha, *fallardes vós em semelhante*, pois vós sabeis, que estais antre gentes de vossa propria nação, e que não estão aqui pera outra cousa, senão pera servir, e merecer honra, e, ou de parentes de vosso Padre, ou de criados não vos escapam aqui nenhuns: bem he que vós digais as cousas, que quereis fazer, porque as sabemos primeiro, porque posto que sejais quem sois, a vida he nova, e poderá ser, que vos enganareis alguma vez não avendo boa consiração, e maduro conselho aas cousas, que quizerdes fazer, e se nós virmos, que sam taes, que com vossa honra, e nossa podereis dellas sabir, de nós não aveis porque duvidar: ora a esto, que de presente querees cometer he cousa razoada, vamos com Deos, e não cureis d'outras amoestações.

Dom Duarte começou logo seu caminho, e todo-los outros apos elle, e quando a trote, quando a galope, chegarom ao meio dia sobre o lugar donde as vacas estavam, que era dentro de huma mata, e cerca de huma ribeira. Ora, disse D. Duarte a alguns daquelles Escudeiros, *he bem*, que vós deixais a pee, e que fazeis sabir esse gado fera d'antre essas arvores, e tanto que foram mandou a quinze de cavallo, que se fossen com ellas o mais que podessent seguir: os primeiros enderençarom sua cavalgada, e começaram de a tanger, e Dom Duarte esteve alli huma grande peça, até que entendeu, que os outros hiriam já afastados dalli; e des y vendo como os Mouros não vinhão, começou de se hir pera a Cidade; e em chegando á Torre do Negrao virom estar bem du-



duzentos Mouros de pee , que se foram alli pera ver se poderiam atalhar os Christãos, e Dom Duarte fez tanger a cavalgada, e deteve-se alli cuidando, que os Mouros quizessem decer a elle pera pelêjar; e depois que vio, que se fazia tarde; e que os contrarios tinham mais cuidado de se defender, que d'outro cometimento, seguiu per seu caminho avante, e chegou á Cidade alegre com sua vitoria, e nom menos todo-los que o seguiam, especialmente os que amavam seu Padre: e foi o conto daquellas vacas, e bois trezentas e quarenta; e foi esto no anno do Nascimento de Christo de mil quatrocentos e trinta e tres. No qual anno se foi deste Mundo o muy excellente Principe ElRey Dom Joham, Rey magnânimo, e de grande virtude; o qual se finou na Cidade de Lisboa a quatorze dias do mez d'Agosto em vespere da Virgem Maria, em tal dia como elle nacera, e em tal dia como elle ouvera o vencimento daquella grande batalha, que se fezera em Aljubarrota antre elle, e ElRey Dom Joham de Castella. Foi sepultado no Moeiteiro de Santa Maria da Vitoria em huma Capella, que elle mandou fazer junto com a porta principal, quejanda convinha á sua grande magnanimidade; e foi trazido de Lisboa com muy grande honra aaquelle Moeiteiro acompanhado de cinco Filhos lidosimos, e hum natural, e dous Netos, e de muitos Senhores, e Fidalgos, e outra nobre gente, a mayor parte de sua criaçom, e lhe foi feito hum muy honrado saymento.

## CAPITULO XXXI.

*Como Dom Duarte foi sobre huma Aldêa que chamam Benaazem; e do roubo que trouve pera a Cidade.*

**N** Este mesmo anno poucos dias depois que Dom Duarte trouxe novas d'Alfageja, lhe trouxerom as Escuitas recado, como em outro Lugar, que se chamava *Benaazem* estava hum Mouro honrado, que se chamava *Cega Mucy*, Irmão que fora d'Aabu, com peça de bons Mouros homens pera feito, e fez prestes sessenta de cavallo, e duzentos e sessenta de pee, antre Beesteiros e outra gente, e como foi o sol de todo afastado deste nosso emisferio, partirom da Cidade, e porqué o caminho era muito cerrado do mato, como cousa que nom era uzada, deteve-se Dom Duarte em quanto a gente de pee andou fazendo-o; e esto era em huma ribeira d'Alfageja, e assy forom per ella abaixo, até que chegarom ao lugar em amanhecendo, onde acháraõ o lugar apalancado de muy grandes vallos, e madeira sobr'elles, os quacs eram muy bem defesos aos nossos; caa os Mouros eram homens uzados nas pelêjas, assy em contendas, que aviam antre sy, como em vindas que faziam á Cidade, però toda sua principal esperança era em deterem os nossos, porque as Mouras ouvessem razaõ de se recolher aa serra com os filhos, e creaturas pequenas, e outras fracas por longa idade; caa bem conheciam no cometimento, que lhes os nossos faziam, que nom se podiam manter longamente, porém os Christãos vendo como se os Mouros queriam ter com elles, começáraõ de os combater muito mais rijo, até que lhes fezerom leixar o lugar, a tempo porém que as Mouras, e gente que nom era de pelêja estavam postos em salvo, soamente o gado, he que nom poderom levar todo, porque inda acharom cento e

cincoenta vacas, e outras coufas muitas nas cazas, affy como roupa, e outras alfayas de que a gente de pee levou a que pôde; as outras coufas queimarom, destruindo nobres cazas, e lançando muitos vinhos pelo chaõ, de que aquelle lugar avondava, e tanto que todo foi destruido, mandou Dom Duarte tanger a cavalgada, e os Mouros começaram de se ajuntar; e pensando o Capitaõ, que queriam pelêjar começou de levar sua gente em ordenança, mas os Mouros receando a perda, que podiam receber, derom lugar aa primeira por escusar a segunda, e affy se tornarom os Christãos pera sua Cidade alegres, però nom de todo, porque se os Mouros nom combaterom com elles.

## C A P I T U L O XXXII.

*Como Dom Duarte foi a outra Aldêa, que se chama Boburim; e do que se nella fez.*

**C**omeçou-se o anno de trinta e quatro Regnando em estes Regnos ElRey Dom Eduarte, durando ainda o Conde Dom Pedro em elles, porque aalem das outras coufas, que se lhe seguiron pera fazer, acertou-se de casar com huma Filha do Almirante Micé Manoel, e deteve-se por acertar seus feitos: e entre tanto ouve seu Filho Dom Duarte novas, como em hum Aduar, que se chamava *Boburim* avia boa povoraçãõ, e por se certificar melhor do que se poderia fazer, mandou laa suas Escuitas, os quaes tornados de sua viagem lhe disserom: *Senhor, a Povoraçam boa he, e tal com que vós bem podereis, segundo a boa gente, que tendes, però a entrada do lugar he aspera, e duridosa, porque he per huma quebrada da serra muito apertada, lugar, que se pode empachar com poucos a muitos mais, soamente se vós ouvesseis hum pedaço de caminho feito seria o negocio mais seguro, e mais sem perigo.* Dom Duarte man-

dou aaquelles, que lhe contaſſem o feito perante Affonso da Cunha, e perante ſeu Irmaõ, e aſſy perante todo-los outros Cavalleiros, e Eſcudeiros, que alli eram, pera lhe dizerem, o que lhes parecia. Todos ſe acordarom, que o feito era pera cometer ſem nenhum recêo, e que o caminho ſe fezeſſe a despeito dos Mouros, e alli acordarom logo o dia em que aviam de partir, avisando Martim de Çamora, e outro que ſe chamava Vicente, que levaeſſem certos homens de ſeu officio, que foſſem diante fazendo o caminho em aquelles lugares onde ſentiſſe, que cumpria, hindo Dom Duarte com a outra gente nas coſtas, pera os amparar dos contrarios, ſe lhes vieſſem ao encontro; e antre a detença do fazer do caminho, e o eſpaço, que era grande, da Cidade aaquelle lugar que ſaõ . . . . legoas, deſpenderom toda a noite em aquelle trabalho, e chegando ſobre a Aldêa acharom grandes vallos, ca os Mouros ouvindo a vizinhança, que os noſſos faziam a ſeus Comarcãos avisavaõ-ſe do que lhes podia acontecer; e em começando os noſſos de deſfazer aquellas ceraduras foram ſentidos dos contrarios, os quaes certamente nom vierom alli como gente temeroza, mas com muy grandes vozes, e alaridos acudirom alli começando de defender ſua terra. Dom Duarte mandou aos Beeſteiros, que ſe poſſeſſem diante, os quaes ferirom logo dos primeiros tiros peça daquelles Mouros; caa como elles ſom gente deſarmada pela mayor parte, e eſtavam baſtos, e a pequeno eſpaço nom deſfechava beeſta, que nom empregaeſſe a ſecta; e como D. Duarte vio, que elles começavaõ de tomar recêo de ſe chegar, fez dar ás trombetas pera fazer ſinal á gente, que ſe chegaeſſe, o que nom foi grave de cumprir, caa em breve ſaltarom com os Mouros dentro daquelles vallos derribando os per muitas partes, e os Mouros colherom-ſe a Aldêa, onde os noſſos foram logo com elles, ajuntando muito em breve lenha, com que pozerom fogo ao lugar, e os Mouros ſentindo-ſe afrontados de tantas partes, huns ſe cruzavam querendo ante ſoportar o cativoiro, que a morte, avendo por

me-

melhor conselho dar lugar á vida algum mais espaço , que morrer logo: outros querendo abreviar os dias , e avendo por deshonra leixar-se assy prender , uzavam de mais fortes animos , e pelêjavaõ com aquelles , que acertavam ante sy , até que acabavam , porem muitos eram fora do lugar , que andavam fazendo suas fumadas , com que avifavam seus vizinhos do trabalho , em que estavam ; e Dom Duarte vendo , que o dia crecia jaa , mandou apanhar esse gado , que achou , e ligar os presos , e ordenou como sahifsem com todo alguns de cavallo , e de pee , mandando que os Beezteiros ficassem com elle ; e os Mouros sentindo como tinham a passagem estreita rodeáraõ diante pensando de embargar , ou dannar os contrarios : e bem he , que em hum daquelles passos perigosos feriram hum Beezteiro , que se chamava Joham Abril , però de ferida leve , tal de que em breve guareceo : e assy se vêo Dom Duarte com sua gente muy bem acaudelada pera a Cidade , onde acharom vinte e sete cativos , e duzentas e dez vacas , e cento e oitenta cabras , e oito afnos , afora roupa feita , e alfayas de caza , de que cada hum se trabalhava de trazer mais , do que podia , porque enganados da cobiça se carregavam tanto , que depois o hiam leixando pelos caminhos , especialmente gente popular , cuja cobiça em taes lugares he muitas vezes causa de seu dapno. E logo em estes dias o Conde Dom Pedro foi destes Regnos com sua Mulher ; e porque aquelles dous Irmãos , a saber , Affonso da Cunha , e Aires da Cunha , avia tempo que alli estavam , mandou El-Rey , que se viessem pera o Regno pera lhes comgalardoar seus serviços , como elle bem sabia que lho tinham merecido , e o Conde os enviou com suas Cartas , em que recontava seus grandes merecimentos , partindo com elles do seu , de que foram muito contentes ; e postoque o Conde a muitos fezesse mercê , a estes muito mais , assy pelos serviços , que fizeram a El-Rey naquella Cidade , e porque sempre lhe mostraram amor , assy naquelles dias que ficaram sob Capitanía de Dom Duarte seu Filho : como quer que

todo bem deste Mundo durou pouco a estes Fidalgos, porque ambos fallecerom em poucos annos.

### C A P I T U L O    X X X I I I .

*Como o Capitaõ Alvaro Vazques d' Almada chegou a Cepta; e do que se seguiu estando elle na Cidade.*

**J** Aa ouvistes nas outras Istorias do Regno como foi em Lisboa hum notavel Cavalleiro, que se chamava Joham Vazques d'Almada, e como ouve tres filhos, a saber, dous lidimos, e hum bastardo, o primeiro dos lidimos ouve nome Pero Vazques, e o segundo Alvaro Vazques, e o bastardo Joham Vazques, falleceo Pero Vazques, e ficou Alvaro Vazques, o qual foi Capitaõ, como o fõra feu Padre, e depois feu Irmaõ, Cavalleiro grande, e de nobre vallor, o qual sendo casado em Lisboa, ordenou de armar sobre os Genoefes, por causa de certos dapnos, que delles receberom seus Navios no maar, e como elle era homem natural daquella Cidade, e poderoso em ella, avia muita gente de sua criaçom, que se acolhiam a elle, e assy destes como de seus parentes, e amigos ajuntou huma boa parte, com que armou tres Navios, e foi a andar pelo maar de levante, até que filhou hũa grande, e poderosa Carraca de Genoa, e outros Navios pequenos de Mouros; e andando assy o Capitaõ navegando per aquelle mar chegou por aviamento a Cepta, e conhecendo o Conde sua valia, o recebeo com muita honra, e o fez fahir em terra pera lhe mostrar suã boa vontade per obra; e acertou-se, que tendo o Conde convidado o Capitaõ, e assy aquelles Fidalgos, que hiam com elles, começaram dè repicar: *Senhor, disse hum feu Escudeiro, parecem Mouros, que estimam a trezentos, ou quatrocentos de cavallo, e mil e quinientos, ou dous mil de pee. Vós sejais bem vindo, disse o Conde, com tal fruita como essa, caa esta he*  
a me-

a melhor , que eu posso dar ao Capitão , que aqui estaa , e a esta boa gente , que o segue. Boa fee , Senhor , disse Alvaro Vazques , en nom sei fruíta mais alegre pera mim , que aquesta pelo presente ; e créo , que Deos vendo a vossa boa vontade , com que vos prouve de me receber , e agasalhar , quiz que me acabasseis a honra de todo. Alli mandou o Conde trazer cavallos , assy pera o Capitam , como pera todo-los Fidalgos , e bons homens , que alli eram , e sahio o Conde com elles , e com alguns , que ainda achou na Cidade , porque todo-los outros eram jaa fora , e os Mouros estavam junto da Atalaya ; e parte dos Christãos , que sahirom primeiro eram jaa junto com elles , e começavam de travar escaramuça ; e os Mouros vendo-se muitos , parecço-lhes , que era escarnho estarem em estes pontos com seus contrarios , e fezerom huma sahida muy rija contra os Christãos , na qual derom huma grande ferida a hum Fidalgo da Caza do Infante Dom Joham , que se chamava Tristaõ do Valle , e se nom fôra bem acorrido nom passára per aquella soo ; mas o Conde quando vio os Mouros , que vinham assy , mandou fazer ás trombetas sinal de sahida , e foi dar onde os Mouros vinham apo-los Christãos , os quaes teverom rosto como homens , que entendiam de mostrar a seus imigos , que nom eram pera se arrancarem do campo assy de ligeiro , e envolverom-se todos nom mostrando huns aos outros sinal de temor ; o Capitão como sempre fôra homem de honrozo coração , mereo-se tanto avante , que se nom fôra visto do Conde , sua vida ficára em aquelle dia duvidoza , o qual acudio muy rijamente sobr'elle , e fez afastar os contrarios , que o cercavam de toda-las partes , e durou esta pelêja algum espaço ; mas depois que os Mouros virom andar os cavallos dos seus sem Senhores , entenderom , que era mais do que elles sentiam , e temendo-se , que a sorte daquelles nom cahisse sobr'elles , começaram de fugir , e os nossos de os seguir ; e assy forom matando , e ferindo em elles , até que forom onde se chama o Romal , e bem quizeram os nossos seguir seus contrarios mais adiante , mas

o Conde nom quiz; porque em taes feitos sempre se acautelava do que lhe poderia acontecer, pensando, que poderiam ter alguma cillada, de que se lhe podesse seguir trabalho. E cahiom naquelle dia no campo de Mouros de cavallo trinta e cinco, afora os que foram feridos, que morrerom ao depois, segundo foi dito ao diante pelo Alfaqueque; os de pee nom chegarom alli, ante estiverom afastados, e como virom os seus metidos em fuga, foram elles diante lançando-se per essa ferra, per onde lhes a ventura ministrava salvaçaõ, e cremos, que esta foi a derradeira pelêja em que o Conde Dom Pedro foy perfoal.

### C A P I T U L O XXXIV.

*Como Dom Duarte foi correr terra de Mouros, onde se chama Cencem.*

**L**Ogo após estas cousas chegarom a Cepta dous Fidalgos mancebos, e homens que dezejavam fazer vantagem aos de sua idade, dos quaes hum era Ruy Dias de Souza Filho do Mestre de Christos Dom Lopo Dias, e o outro era Gonçalo Rodrigues de Souza Filho daquelle Ruy de Souza, que no começo ficára na Cidade, de que aquelle Postigo, que está contra o mar ainda oje leva o nome, e como aquelle Ruy Dias era Filho do Mestre, em cuja Caza o Conde Dom Pedro em começo de sua vida ouvera tanta criaçom, e bemfeitoria, a qual certamente nunca lhe o Conde desconheceo em todos seus dias, porém fazia aaquelle seu Filho muita honra, e favor; e porque Ruy Dias dezejava d'acrecentar em sy pedio ao Conde, que lhe azaf-se como podesse executar, o que tanto dezejava, o qual foi muito ledo de lhe comprir aquelle dezejo: e porém avifou logo Martim de Çamora, e outro que se chamava Vicente, (cremos, que fôra Mouro) que fossen Escuitar huma Aldea, que



que se chamava *Cencem*, a qual era a par de Tituaõ, encarregando-os, que tevessem bom cuidado em se certificar do que a elle prazia saber. Os Escuitas partiram de Cepta, e andaram laa oito dias, até que se avifáraõ de todo o que lhes compria. *Senhor*, disserom elles, *a terra toda está segura, e naõ nos parece, que os Mouros tem nenhum temor.* O Conde foi muito alegre com semelhantes novas; e mandou logo a seu Filho, que se fezeffe prestes com todo-los de cavallo, de guisa que ao Domingo seguinte entrasse em terra de Mouros, e mandou, que a gente de pee fosse nas Barcas até o Castello d'*Alminbacar*. Chegou o dia, em que Dom Duarte avia de partir, e o Conde fallou a todos, que se avifassem, que catassem a seu Filho aquella obediencia, que deviam a seu verdadeiro Capitaõ: todos disserom, que eram muito ledos de cumprir seu mandado; e seguindo por seu caminho adiante chegarom ao Castello, onde jaa estava a gente de pee fora das Barcas, e partirom logo todos andando tanto, até que as Escuitas disserom, que seriaõ mêm legoa do Lugar; e porque nom eram inda mais que duas horas depois de mêm noite, disseraõ os Escuitas, que se fustivessem alli, e que naõ fossem mais adiante, até que fosse mais perto da manhã; e elles forom-se em tanto avante por sentir alguma couza se hy ouvesse, que a seu Officio coubesse saber, e indo assy por acertamento forom dar em huma milharada de milho zaburro, e hum Mouro, cujo aquelle milho era jazia cabe elle pera o guardar dos porcos montezes, que lho estragavam, e quando sentio os passos dos Escuitas, e o ramalhar que faziam pelo milho cuidou, que eram os porcos, que vinham comer, e com entençaõ de os espantar começou de lhes bradar, e os nossos naõ o cuidarom assy, antes pensarom, que eram descobertos, e forom-se chegando pera o Mouro, por ver se o poderiam tomar, e o Mouro quando os conheceo pelos passos começou de bradar, *Christãos, Christãos*; e como era perto do Lugar forom as vozes tamanhas, que huns davam aos outros, que em breve forom todos fora

das cazas, e porque era de noite, em que toda-las cousas estam asfocegadas, e Dom Duarte com a outra gente estava perto ouviram o arruido, e entenderom o que era, e forom logo trigosamente sobre a Aldea; porem os Mouros eram jaa sobre huma passagem estreita, que alli estaa; mas como quer que elles fossen muitos, e sobre defensom de coufa sua, ouverom porém de leixar lugar pera os nossos entrarem, tornando-se a feu Lugar, onde os nossos saltarom com elles nas cazas matando, e prendendo quantos achavam; pero porque era de noite nom fezerom tanto, como fezeram de dia, porque a escuridade os salvava: tirarom as vacas, e cabras, e outros gados, que acharom nos curraes, ainda que hy ouve Mouros avifados, que como sentirom o rumor dos Christãos abrirom as cancellas ao gado, e lançárao-no per essas ortas, e vinhas, pelo qual a preza nom foi aquella, que fôra se ouveram azo de esperar a manhãa; e a taes horas foi esto começado, e acabado, que jaa se Dom Duarte tornava pera a Cidade, e seria huma grande legoa de tornada, quando começou de amanhecer; e Dom Duarte como era avifado mandou diante tomar o porto, porque lho seus imigos nom tomassem primeiro; e tanto que a manhãa foi de todo descoberta, e clara virom os nossos ácerca de sy de sessenta até setenta de cavallo, e muitos Mouros de pee, os quaes lhes parecia, que seriam até mil. Dom Duarte, e aquelles, que com elle eram sempre faziam mostrança aos Mouros, que aviam delles pouco temor, tirando-os assy pouco, e pouco, até que chegarom ao Porto d'Alminhacar, onde se os Mouros chegavam mais aos Christãos, e Dom Duarte mandou tanger a cavalgada o mais que podessem, pera averem o porto passado aalem; e tanto que Dom Duarte sentio a cavalgada da parte d'alem fez juntar todos os que alli eram, e fezerao todos juntamente huma volta muy rija sobre os Mouros, os quaes começárao logo de fugir, e cahio todo aquelle dapno sobre os de pee, porque matarom delles noventa e cinco, e se Dom Duarte nom temera de se desordenar,

receando de poer o feito em ventura duvidoza , que os quizera seguir , poucos lhe poderam escapar em aquelle dia ; però segundo alguns differom , que a principal coufa porque os Dom Duarte não quiz seguir , foi porque as bestas eram trabalhadas da longa jornada , que trouverom , e podéra fer , que se tornaram atras , que cançaram os cavalloos , tanto que depois nom poderam tornar pera a Cidade ; e seguindo Dom Duarte com sua preza , os Mouros fizeram a volta com entençaõ de os seguir , mas quando chegarom ao lugar onde jaziam os mortos , tomarom muy grande espanto , e não oufaraõ mais seguir avante , e Dom Duarte foi seu caminho ata o Castello d'Alminhacár , onde mandou a todos dar de beber em vista dos contrarios , onde eram bem dous mil , ca se ajuntavam cada vez mais ; e quando Dom Duarte sentio que os Mouros nom queriam decer a fundo , nem faziam mostrança de pelêja , fez tanger sua cavalgada , onde forom achados vinte prezos , antre grandes e pequenos , e trezentas e vinte cabeças de gado grande , e duzentas e dez cabeças de gado pequeno. O Conde foi fora receber seu Filho , e os outros que o seguiam , a huma legoa da Cidade , alegrando-se muito com as coufas , que via em aquelle seu Filho , por quanto se via jaa posto na derradeira idade , e confortava-se esperando , que quando fallecesse , ficaria outro elle nos autos da Cavallaria.

## C A P I T U L O XXXV.

*Como Dom Sancho foi a Cepta ; e como forom a Tituam ; e como foi feito Cavalleiro.*

**A**Ntre os Senhores e Fidalgos de nobre valor , que eram em estes Regnos naquelle tempo , era Dom Sancho de Noronha Neto d'ElRey Dom Enrique de Castella , e d'ElRey Dom Fernando de Portugal , però o Padre , e a Ma-

dre nom fossẽm de legitimo matrimonio. Este era o mais pequeno Filho, que seu Padre ouvera, o qual este Rey criara cassy de berço; e porque se ainda nom azara no Regno coufa, em que podesse mostrar sua nobreza, nem per que mostrasse a ElRey final de conhecimento, de quanta mercê lhe tinha feita; e em este anno, que era do Nascimento de Christo de mil quatrocentos e trinta e cinco pedio licença a ElRey, e foi-se a Cepta, e com elle aalem dos proprios seus, que eram cincoenta de cavallo, porque era muito estimado, e amado de todo-los bons da Corte, ca era homem gracioso, e de grande gafalhado, e prestaça do que seu poder abrangia, se foram alguns Fidalgos, e gentis-homens da Corte, os quaes requererom licença a ElRey pera o hir servir aaquella Cidade, assy que antre os que foram do Regno, e os que laa estavam eram na Cidade duzentos de cavallo; e sendo assy aquelle Senhor per alguns dias na Cidade, confiou, que esperando a vinda dos Mouros, que era incesa; e des-y-er de fazer cavalgadas sobre Aldêas, que pera elle era coufa de pouca honra, vendo como jaa outros de menos valor as fezerom jaa taes, que feria a elle trabalho de os sobrepujar, quanto mais estando sob alhêa Capitania: e porém ouve conselho de hir sobre Tituaõ, porque era lugar cercado de muros, e Torres, e em que avia Castello de Menagem, e Fronteiros: e porém requereo ao Conde, que ouvesse por bem de lhe dar lugar pera ello. *Senhor*, disse o Conde, *a mim praz dello muito, soamente*, disse elle, *vos compre ser avisado no profeguinto deste feito; caa sois homem mancebo, e que nom avees practica destes homens, a qual he gente, em que ha muitas arteirices, e sagacezas na guerra, e se o todos tem por naçam, he porque todos decendem daquella antiga linhagem dos Numidanos, caa foi gente arteira, e sagaz, e como jaa leriais nas Istorias dos Romanos, que devem fazer aquestes, que o tanto praticam ora com nosco, ora antre sy mesmos: e porém eu mandarei meu Filho com a gente da Cidade e minha, pera ter o carregõ de ordenar o feito como sentir,*  
*que*

que compre, *assy como eu faria se presente fosse*. E *assy* partirom aquelles Senhores da Cidade, com cento e cincoenta de cavallo, e trezentos de pee, os quaes o Conde mandou nas Barcas até o Castello d'Alminhacar, pelo que jaa diffemos no passado Capitulo; e partindo ao seraõ forom logo dar cevada ao Castellejo, e depois andarom tanto, até que chegarom a Alminhacar, onde a gente de pee sahira das Barcas, e alli repoufaram huma peça por dar descanso a seus cavallos, e elles comerem, e repoufarem; e aquelles que sabiaõ conhecer pella Estrella, acharom que era mêm noite, ou pouco mais; e estando *assy* filhando seu repouso, começaram de parecer fogos em muitas partes, e hũas animalias, que ha naquella terra, que chamaõ Adibes começaram de uivar, cujas vozes parece, que se conformam com as vozes da gente da terra, e muitas vezes nom sabem as gentes dar differença de seus uivos aos apellidos dos Mouros, como fezerom naquella hora, que se juntarom logo todos pensando; que eram os imigos: *Ora*, disserom alguns, *esto que será, que estes fogos assy parecem per tantas partes; certamente*, disserom aquelles, que aviam mór pratica, em aquella terra, *esto nom sam senaõ Mouros, que estaõ fazendo arrobe*. Outros disserom, que eram Pastores. *E a vós*, disse Dom Sancho contra as Escuitas, *que vos parece destes fogos, que assy parecem, som Pastores? ou Mouros que fazem arrobe? ou se foem assy de fazer, e per esta maneira em tal tempo*; caa era esto no mez meado de Outubro quando naquella crima as uvas acabam toda sua madureza, e que os vinhos estam em seu principal fervor. *Nom vos diga ninguem*, disse hum daquelles, a que se em toda-las cousas daquelle officio dava mayor autoridade, *que sam Pastores, nem Mouros que fazem arrobe; caa a verdade he, que nós somos sentidos, e estes Mouros avisam-se huns aos outros como gente, que se quer ajuntar, pera vos ter o caminho, ou vos dar peléja se se acertarem com vosco em lugar onde o possam fazer: e crede, Senhor, que o aveis de aver com muita gente; caa esta terra he bem povorada, e estam*

*tam escarmentados do dapno , que cada dia recebem de nós cutros , e tem suas fallas antre sy , e seus finais concertados , porque se ajuntem em breve , quando tal cousa sobrevier ; e parece , que tinham suas guardas sobre a Cidade , e ouverom vista de nós , e ora fazem esto que vedes , porém compre , que ajais conselho , e praza a Deos , que vo-lo dêm bom ; caa boa fee em perigo sômos. Dom Duarte começou de se rir , e disse , » que » se calassem , ca postoque assy fosse , como elles diziam todo era nada ; caa todo-los Mouros , que se podessem juntar naquella terra , nom poderiam empachar sua viagem : » como quer que elle tinha o contrario do que elles diziam , e se afirmava , que eram Pastores , ou outros , que faziao arrobe. Antre as pessoas notaveis , que alli erao estava Dom Nuno , e Gonçalo Rodrigues de Souza , e Ruy Dias , e Gonçalo Velho Comendador d'Almourol , e Dom Sancho chamou Dom Duarte , e se apartarom todos em falla sobre sy perguntando-lhes , » que era o que lhe parecia daquelle feito. » Que nos ha de parecer , disserom alguns , senaõ que o caso he duvidoso , e que serã bem , que nos tornemos em paz se podermos ; caa os portos som perigozos , e esta terra he fragoza , onde ainda que queiramos nom podemos fazer muito nossa vantagem : estes Mouros saõ jaa avisados como vedes , e de sua naçaõ he gente percebida , e usada em peléjas , assy huns , como os outros , ora antre sy mesmos , ora com os Christãos , e nom nos ham d'aguardar , senaõ onde sintaõ sua vantagem. Senhor , disse Dom Duarte , este nom he meu conselho , ante he , que todavia nós acabemos nossa viagem por muitas razoens : huma , porque se nós aqui tornassemos , a estes Mouros ficaria estranho ouso , e muito mayor , quando soubessem , que eramos tanta gente , e tal : e a outra , porque os nossos homens de pee nom aviam poder de andar senaõ muito passo , e nos lugares estreitos nos aviam de fazer mais pejo , que ajuda , nem proveito , e com esto os Mouros sempre diante ; caa se sentidos somos , elles seraõ sobre os portos per donde avemos de passar , e Deos nom quererã , que eu assy torne pera a Cidade , senaõ com toda honra , e vitoria como*

mo atéqui sempre tornei; nem vós; Senhor; de vossa parte nom devíais de querer, que o eu fezeffe; postoque anim assy parecesse. Senhor, disse Gonçalo Velho contra Dom Sancho, eu creio, que vós nom querereis outra cousa senom esta, ca o contrario he vosso grande abatimento, quanto mais ser esta a primeira, em que vós acertastes de ser em começo de vossa honra. Dom Sancho, disse, » que o agradecia muito assy a Dom » Duarte, como a elle: » e porém determinou de fazer aquello, que Dom Duarte ordenasse. Vos, disse elle, sois Capitão, e podereis mandar, o que sentirdes, que he melhor, e eu todavia me afirmo, que vamos adiante, seja o que Deos quizer. Ora, Senhor, disse Dom Duarte, todos sejam logo prestes a cavallo; e hindo assy caminho de Tituaõ começou a manhãa de vir, de guisa que jaa quando chegarom ácerca das vinhas era o sol dez, ou doze grãos sobre a terra; e á entrada das vinhas, e ortas daquelle lugar eram jaa muitos Mouros, que lhes derom açaz trabalho, porque eram antre vallados, e espessura d'arvores, onde se os cavallo nom podiam revolver tam ligeiramente, como pera tal auto pertencia; e foi alli logo morto hum Escudeiro de Dom Sancho, que se chamava Joham Gonçalves, homem pera muito, e assy differom, que acabára como homem de nobre coração; e assy forom caminho da Villa nom fem grande trabalho, e pelêja, e tam ácerca chegarom das portas, que derom em ellas côm o conto das lanças. Senhor, differom alguns, nós nom temos por agora mais que fazer, caa nom somos em ponto pera combater á Villa, nem temos arteficio pera ello; a gente da Comarca pode acudir, especial sobre o Paul, onde se a agua for em crescimento teremos açaz trabalho. Dom Duarte disse, que lhe parecia bom conselho, especialmente porque se não podia ajudar de seus imigos como elle dezejava, e fallou a Dom Sancho, que se lhe parecia que seria bem. Duas razões tendes, disse Dom Sancho, pera a vossa razão ser executada: a primeira; ser aqui a ordenança, e o mando vosso; e a outra por saberdes mais deste feito, que eu, pelo terdes mais praticado. Dom Duarte

te deu logo avifamento á gente, como fossem ordenadamente, por nom serem enganados dos imigos : e he este lugar dez legoas de Cepta ; e affy forom sem torva, nem pejo duas legoas, que saõ dalli ao Paul, onde jaa estavam todo-los Mouros daquella terra, tantos, que cobriam montes, e valles, muy alegres ser pelo mar que era ácerca, cheio ; e elles sabiam como a passagem ainda pera aquelles, que a sabiam era duvidosa ; caa nom podiam os cavallos passar se naõ nadassem hum pouco. Os alaridos, e vozes dos Mouros eram tam grandes, que parecia, que se queriam hir ao Céu, como gente alegre ; caa tinham que a vitoria era jaa certa, e que nom avia coufa, que a desviasse. *Senhor, disse Dom Duarte contra Dom Sancho, pois que aqui temos as Barcas vós fazee recolher esta gente de pee, e eu hirei com os de cavallo contra o porto, porque os Mouros nom tenhaõ, que lbe temos temor.* E porque atras elles vinham alguns outros Mouros, que os vinham ladeando, fez Dom Sancho volta sobr'elles, de guisa que os fez afastar longe de sy. A passagem daquelle Paul, como dissemos, he muy trabalhosa, porque afóra hum soo porto, que hy ha, o al he todo arêa cêga misturada com lama, da qual poucas animalias podem sair. Dom Duarte como vio a gente de pee recolhida, ordenou alguns daquelles, que tinham melhores cavallos, que tomassem a dianteira. *Vós, disse elle, levai vossas lanças certas nas mãos, e porque ante que sabiais de todo fora da agua os cavallos ham de achar onde firmem os pés, e aindaque lbes nom dará mais do gollo, affy como fordès, affy hy de rosto aos Mouros, e começai de os tirar da par da agua quanto poderdes.* E he naquelle lugar hum faldra de ferra, que chega até o maar, e antre ella, e o Paul se faz hum pedaço de chaõ, per que a agua se estende quando as chuvas saõ grandes, e que se apanham as aguas daquellas montanhas, e decem ao mar ; e os Mouros quando virom, que os primeiros metiam affy os cavallos ousadamente, e que traziam as lanças enderençadas pera os peitos delles, afastarom-se da ourella da agua, porque ante que



que as bestas sahifsem fóra , cessavaõ de nadar algum espaço , de guisa que os Mouros , ou entrariam n'agua , ou sofreriam , que os nossos sahifsem fora ; porque como elles pela mayor parte eram de pec , nom lhes parecia , que podiam aproveitar estando á ourella d'agua , pois os pees dos cavallós se podiam firmar no chaõ , e a agua era cada vez menos , em tanto que os Christãos se poderiam bem ajudar de suas armas ; e os de cavallo ouverom lugar de sahir huns , e huns , e assy como hiam sahindo , assy hiam de rosto aos contrarios , e começavam de pelêjar com elles , de guisa que os segundos , e terceiros , e assy os outros sahiam jaa mais despejadamente ; e como viam os primeiros na pelêja assy se trigavam pera os ajudar ; e como quer que os Mouros fosssem tantos , e tam cheios d'esperança de vitoria , ouverom em breve de conhecer a melhoria , que os nossos tinham sob'elles ; caa os corpos daquelles começaram de cahir por ferro no campo , huns sem almas , e outros que as tinhaõ ainda ; e , ou por as feridas serem taes , que os faziam logo acabar , ou viñham outros Christãos tras aquelles , que os acabavaõ de matar. Dom Duarte além da governança da gente , de que tinha cuidado , elle mesmo fería per sua parte como valente Cavalleiro , e tanto mais de vontade quanto se via Capitaõ de mais , e de melhor gente. Dom Sancho achou naquelle dia o cumprimento do que dezejava , e tanto seu sangue era mais nobre , que os outros , tanto se esforçava mais pera o fazer melhor. Assy durou aquella pelêja huma peça , que os Mouros como quer que tamanha perda vissem feita nos seus , nom leixavam porém o campo , caa eraõ muitos ; e muy dezejosos de vingança , però depois que virom o dapno tanto , os vivos temiam ser da companhia dos mortos , e afastavam-se afóra , poucos e poucos , até que deixarom o campo de todo , e se poserom em segurança per esses outeiros , e brenhas de que alli ha açaz ; o campo era estreito , e os corpos dos mortos muitos , nom se podiam os cavalloos bem revolver. Dos Fidalgos , que alli eram nom poderiamos nomear

hum ácerca de feu bem fazer , que nom fezeffemos injuria aos outros ; caa affy como eram de linhagem , affy fezerom muito por fuas honras ; e des y toda a outra gente , que alli era , fez o que a bons convinha fazer , tem se poder dizer de nenhum coufa verdadeira , per que fua honra minguaiffe , obrando cada hum mais , e menos fegundo lhe a fortuna apresentava o azo. *Ora* , differom aquelles Fidalgos contra Dom Sancho , *Senhor* , *aqui nom ha mais mister* , *poisque a Deos prouve de vos dar tam bom começo* , *logo recebei Ordem de Cavallaria* , *porque com ella façais ainda muito serviço a Deos* , e a *ElRey noffo Senhor* , e *acrecentamento em vossa honra* : *aqui está Dom Duarte* , *que he noffo Capitão* ; e *tem açaz de grandes merecimentos na parte da honra* ; elle vos faça Cavalleiro. Dom Sancho disse , » que lhe agradecia muito d' » affy conselharem , e que affy o entendia de fazer , porque » diante ficaffe obrigado a serviço de Deos , e d'ElRey » Senhor ; » e entam requereo a Dom Duarte , que o fizesse Cavalleiro. *Senhor* , disse elle , *eu farei voffo mandado* , *peró eu quizera* , *que vós o fórais ante per maõ do Conde meu Senhor* , e *Padre* , *que he tam honrado como vossa mercê sabe* , e *como he sabido per muitas partes do Mundo*. Dom Sancho disse , » que o tempo , e lugar era pera se fazer affy , e que » postoque feu Padre teveffe ganhado muita honra , além da » que elle trazia de feu nascimento , que elle afóra fer feu Filho , tinha per sy merecido em poucos dias , quanto outros » mayores que elle , nom ganharon em muitos. » E Dom Duarte alevantou a maõ com fua espada , e fez Dom Sancho Cavalleiro. O'o quam alegremente o Conde Dom Pedro ouvia as novas daquelle aquecimento ! No outro dia vêo o Alfaqueque á Cidade , e disse , como dos Mouros foram mortos duzentos e oitenta e dous , e vinte e cinco foram cativos , e dos Christãos foi hum fallecido , que se chamava Joham Garcia por alcunha *Bulle Bullibu*.

## CAPITULO XXXVI.

*Como Dom Duarte foi a Benagara, e da Cavalgada, que trouve.*

**D**Esta fahida, que affy Dom Sancho fez a Tituaõ, e da vitoria que lhe Deos deu naceo inveja em alguns, avendo huns, que o fezeraõ melhor que os outros, especialmente pesava a alguns de verem affy aaquelle Filho do Conde aventajarnos feitos da Cavallaria, antre todo-los que alli eram; e como diz Sam Grefostimo, que naõ ha hy cousa tam fanta, em que o malicioso interpretador nom ache em que travar: murmuravaõ deste Cavalleiro mancebo, querendo fazer menos de seus grandes feitos, però falsamente, polo qual tinham em vontade de nom hirem fóra em nenhuma cousa em que elle fosse: e com esta tençom esteveram affy dous mezes depois deste acontecimento, e vendo Dom Duarte esta tençaõ, quiz obrar per sy aquillo, que a elle pertencia; e mandou Vicente Pires, que lhe fosse escuitar hũa Aldêa, que estaa junto com Tituaõ, que se chama a Aldêa de Benagara. Partio Vicente da Cidade, e foi-se lançar sobre a Aldea dous dias, e vio como estava povorada, salvo, que tinham escuitas ao porto, até cerca da manhã, e que dès alli por diante hiam fazer seu proveito. *Ora, disse Dom Duarte vós hy ora dous, e ponha-vos a Barca ao dito porto, e tende hy o dia, e eu hirei de caa a tal lugar, que depois que o Sol for alto sobre a terra, possamos fahir sem perigo fazer dapno a nossos contrarios.* As Escuitas partidas, Dom Duarte mandou requerer a Dom Sancho » se » lhe prazia ser naquelle feito, onde elle o serveria, como » ante fezera, e faria ao diante quando comprisse. » Dom Sancho mais por comprazer aos outros, que por nom ter vontade

de fahir, escuzou-se da hida dizendo, que não tinha assy sua gente disposta pera fahir; e Dom Duarte conhecendo donde o feito procedia, tomou cincoenta Escudeiros de seu Padre e seus, todos homens escolheitos pera darem conta de sy, onde quer que fossen. E bem he que alguns daquelles que invejavaõ Dom Duarte escarneciam da hida, trazendo por refaõ antre sy, que as vacas daquelle Lugar tinhaõ mais cornos, que as outras. Sahio Dom Duarte ao feraõ, e andou assy com aquelles peça da noite, até que entendeo, que era cerca do Lugar, onde as guardas aviam de estar, e entom se desviou do caminho, e foi-se lançar em hum monte, onde fez dar de comer a suas bestas, e a si mesmos, jazendo alli até que seriam dez horas do dia, em que entendeo, que os Mouros estavam seguros de seus contrarios, e que os gados andavam pacendo pela terra com segurança; e alli sahio donde estava, passando o Paul, e poendo a mayor trigança, que pôde em sua hida, e passando o porto acharom seus Escuitas, que os estavam jaa esperando, avisando-os, que tinham segurança de seus contrarios, porque jaa todos eram espalhados cada huns per onde entendiam sua prol; e alli se aprefarom os de cavallo muito mais, e forom dar na Aldea, na qual não acharom nenhum embargo, e correrom-na toda prendendo effas mulheres, e moços, que hy achavam, e em quanto huns atavam aquestes, andavam outros rodeando o gado, que achavam per hy ácerca, de guisa que tirarom trezentas, e tantas cabeças de gado grande, e quinze almas antre os quaes eram quatro homens de perfeita idade, e os outros mulheres, e moços; e querendo Dom Duarte partir, parecerom até vinte e cinco de cavallo daquelles, que estavam por Fronteiros em Tituaõ, com muita gente de pee, assy da que estava no Lugar, como d'outros d'arredor, que se juntáraõ a elles. Hy, disse Dom Duarte, a quatro daquelles que eram acavallo, e a dous de pee, *e tangee essa cavalgada por diante o mais que poderdes; caa eu quero esperar estes Mouros.* E entaõ se foi chegando contra as vinhas da

Vil-

Villa , donde os outros vinham , e travou escaramuça com elles ; porém os de cavallo não se ousavam afastar dos de peo por averem delles ajuda , e os nossos fizeram huma hida com elles , na qual Fernam Martins de Vasconcellos , Neto que era do Mestre de Santiago , Dom Mem Rodrigues , matou hum Mouro de cavallo , daquelles que alli estavam na fronteira , e tiveram alguns , que era o Capitão delles , pela qual morte todo-los outros tomarom tal temor , que nunca mais ousarom chegar aos nossos. Tirou-se ainda Dom Duarte afóra por ver se os poderia outra vez trazer a pelêja , e nunca mais seguirom avante , ante se tornáráo cada huns pera sua parte : alli fez Dom Duarte a Fernam Martins Cavalleiro , e a Gil Vazques da Costa , que era Irmão de Vasco Annes Corte Real ; e vendo como lhe seus imigos deixavam a praça , foi-se caminho da Cidade , de cuja chegada a ledice nom era igual antre todos. Em este anno quizerá ElRey Eduarte fazer humas grandes festas em Lisboa pera mandar poer o Oleo a seus Filhos , e sobrechegarom novas como ElRey d'Aragão , e ElRey de Navarra , e o Infante Dom Enrique eram presos em poder de Philippe Maria Duque de Milaõ , e cessarom as festas , de guisa que nunca se mais fizeirão ; e tal ventura ouve aquelle bom Rey , que em cinco annos , e tantos dias , que Regnou , casy sempre trouxe doo. Outrosy nestes mesmos dias enviarom os Mouros de Megeice , e os de Tituaõ , e os de Benamadem requerer ao Conde , que lhes desse treguas , e que lhe dariam por ello tributo , affinando logo o que lhe davam por cada cabeça , pelos leixar lavar , e crear em affocego ; e o Conde lhes demandava o quinto , e nom forom avindos na avença , e ficarom na imizade primeira.

## C A P I T U L O    X X X V I I .

*Como Dom Duarte foi correr o Campo de Benamadem ;  
e como foi sobre as cazas de Caudil , e das cousas  
que fez.*

**C**omo a natureza per hum intrinsecó dezejo , sobre todas as cousas dezeja duraçom , a qual nom podendo ser em nós mesmos pelo peccado do primeiro Padre , buscam-na os homens per outras couças de fóra ; e esta he huma das razões , que os Philosophos poem , porque os homens amaõ os filhos : e este natural dezejo tanto he mayor , quanto as pessoas som mais nobres , e de mais excellente geraçom , ou que avondam em grandeza de corações. Ora vendo-se o Conde Dom Pedro chegado á derradeira idade , e vendo asly aquelle Filho dezejoso de o seguir em suas obras avia grande prazer , em tanto que todo seu cuidado era de lhe azar couças em que cobrassse nome de bom Cavalleiro. E seguiu-se no anno seguinte de quatrocentos e trinta e seis , que tirou hum Christão de cativo , que se chamava o Magriço per alcunha , e vindo-lhe o outro render suas graças por tanto beneficio , como lhe fezera em o tirar de cativeiro tam féro , e tam áspero como aquelle em que estivera , o apartou o Conde. *Dime* , disse elle , *que lugar he aquelle , onde jazias cativo , e que percebimento tem lá os Mouros. Eu era cativo* , disse aquelle homem *em caça de hum muy bonrado Mouro antre os seus , que se chama Bucar Caudil , cujas cazas som sobre a serra , a huma parte do campo de Benamadem ; este Mouro he muito afazendado , e tem humas nobres cazas afortalezadas , e asly elle , como todo-los outros daquesta terra estam a' asocego , como gente segura , e sem temor. E parece-te* , disse o Conde , *que se gente dos nossos lá fosse , que se poderiam delles aproveitar. Naõ ha hy mais que hum péjo* , disse o Magriço , o qual  
be

he o rio, que vai por meio do campo; porém se vós laa mandais, e vs prouuer, que eu laa vá por vos fazer serviço, e lhe mostrarei o váo, e hirei encaminhallos pera as cazas daquelle Mouro, que vos disse. O Conde fez logo chamar seu Filho, e fallou com elle ácerca daquelle feito, e concertavam, que todavia fosse correr aquella terra. Era entom na Cidade Ruy de Mello, que depois foi Almirante, e Joham d'Albuquerque Senhor d'Angeja, e de Terra de Figueiredo, e Ruy da Cunha, que depois foi Priol de Guimarães, e fallou com elles rogando-os, que lhes prouesse fer em aquelle feito, os quaes foram muy ledos de semelhante trabalho, ordenando logo como ao Domingo seguinte partissem, porque parece, que aquelle dia achavam melhor pera taes partidas, e mandáraõ trezentos homens de pee nas Barcas ao Castello d'Alminhacar, e esto faziam porque a gente de pee nom poderia suportar tanto caminho per terra. Partio Dom Duarte, e duzentos e dez de cavallo com elle, e jaa quando chegarom ao porto do maar, acharom a gente de pee fóra das Barcas, que lhes foi grande aviamento pera fazerem melhor seus feitos, e se nom deterem. Chamou Dom Duarte os Escuitas, e o Magriço, e perguntou-lhe, se se afirmava bem no que dissera ao Conde seu Padre, e disse aos outros, que ouvissem, o que aquelle homem dizia. Senhor, disse o primeiro, eu e que disse a vosso Padre, isso digo a vós, que quando eu daqui parti, aqui nom avia nenhum rumor, e que a gente toda vivia segura, e que lavravam, e creavam como homens, que nom tinham nenhum temor, e disse-lhe mais, que vos saberia mostrar o váo deste rio, e o caminho pera as cazas daquelle Mouro, que se chama Caudil, e esto he, o que disse a vosso Padre, e o que digo agora a vós. E vós outros, disse Dom Duarte contra as Escuitas, que dizeis a esto. Que avemos nós de dizer, disserom elles, certo he, que a terra asfocegada estaa, e o que o Magriço diz he pera crer, porque nom o pode nenhum melhor saber, que elle, que o vio pelo olho. Ora pois, disse Dom Duarte, vamos com Deos, e em o seu

nome faremos oje muito de nossa honra. E ainda nom era manhã quando chegarom ao váo, e o Magriço passou logo primeiro que todos, e tornou logo a guiar os outros, e deu-lhe Deos tam bom aviamento, que em rompendo a alva chegarom sobre as cazas de Caudil; e como quer que aquelle Mouro era hum dos mais honrados, e mais rico, que avia naquella terra, e avia as cazas bem afortalezadas, elle porém como nobre homem, como ouvio o rumor dos contrarios logo foi posto a cavallo, e fez fazer suas fumaças pelas quaes a gente da terra d'arredor conheceo seu trabalho, e assy acudiram muy trigosamente, e os nossos quizerom logo espalhar-se pera queimar as Aldêas, e roubar; mas Dom Duarte mandou, que nom andassem senaõ muy regradamente, e com grande tento, apartando certos pera rodear o gado, e outros que ficassem com elle, e outros que fossem poer fogo as Aldeas, poendo primeiro suas Atalayas como homem muy avisado naquelle mister, e tanto que todo esto teve ordenado, disse contra aquelles Fidalgos: *A mim me parece, que aquelle deve ser Bucar Caudil, que colhe aquella gente, assy porque aqui nom ha outro Capitaõ em esta terra, se nom elle; e elle nom vem a nós porque tem jaa a terra afumada, e espera pela gente, a qual lhe nom pode muito tardar, segundo a grande povoraçam desta terra, se a vós bem parecer, eu diria que seria muito bem, que nós fossemos a elle, ante que mais gente recrecesse.* Os outros disserom, » que seu conselho lhes parecia muito bom, e que fossem logo dar nos Mouros; » e entaõ moverom todos juntamente levando seu avifamento como sentirom, que o tempo, e lugar requeria. O Mouro quando os vio disse contra os outros: *Parece-me que estes descreuidos com nosco o querem aver, por ventura os chama o Juizo de Deos.* E entaõ corregeo bem as redeas na maõ, e levantou sua azagaya, e fez huma sahida d'antre os seus, e des y tornou a avisar a gente, da maneira que ouvesse de ter, porque a mais della era de pee. *Vós, disse elle, nom cureis de vos hir de rostro a elles, mas sempre andai de través,*



vés , e nom firais senaõ os cavallos ; caa tanto que elles ficarem a pee bem nos averemos , e vede se podereis conhecer o Capitaõ , e a elle segui principalmente , porque morto este , todo-los outros seraõ desbaratalos. E alli ferio outra vez o Mouro o cavallo das esporas , e com muy avivada contenença foi ferir os nossos , e como os de cavallo , que o seguiam eram poucos , e os de pee com quanta ligeirice tem , nom podiam assy fazer aquellas voltas , que os nossos faziam , conhecerom os nossos que aquelle era o principal Capitaõ , especialmente Dom Duarte , que jaa vinha avifado , pelo que lhe o Magriço differa , e como o vio de geito , meteo a lança sob o braço , e rompendo-lhe huma cota , que o Mouro trazia , lhe deu hũa ferida , com que o fez embelecar , e recolheo a lança a sy , e tornou outra vez a elle de maõ tenente , e acertou-o per hũa abertura , que a cota tinha diante , e meteo a lança toda em elle , de guisa que ao cahir do Mouro nom a pôde tirar , e dentro lhe ficou o ferro com hum troço da aste ; e como os outros Mouros virom seu Capitaõ morto , perderom toda esperança de vitoria , e os nossos começaram de os seguir per hum azambujal basto , de guisa que assy ante da morte de Caudil , como depois , morrerom oitenta e quatro. Em este feito eram Diogo da Cunha , e Alvaro da Cunha seu Irmaõ , o qual matou alli hum Mouro soo per soo , ao qual deu com huma espada per meio da cabeça , que lha fendeo até cerca da boca , e sobr'este passo differom alguns , que Caudil nom era aquelle , que Dom Duarte matou , mas que era outro Mouro nobre da terra , caa Caudil era jaa muito velho , mas que o matou hum Escudeiro do Almirante : pero como quer que seja Caudil foi morto , e aquelle Mouro , que acaudelava os outros. E antre os que alli pelêjarom dos Mouros em aquelle dia , eram huns dez mancebos , que eram Escolares , e aprendiam de hum Mouro sabedor , que alli morava , e assy o Mestre , como os Discipulos todos naquelle dia fezerom fim. Joham Fernandes d'Arca matou aquelle grande Doutor na Lenda dos Mouros ; e como quer que o seu

exercício mais fosse leer, que pelêjar, certamente elle morreo a guisa de nobre homem. Dom Duarte fez trigar os que corriam a terra, que fossem recolhendo seu gado, porque nom achassem embargo no porto, e foram arrincadas do campo novecentas e vinte cabeças de gado grande, e quarenta afnos, e cinco bestas cavallares, e cincoenta e duas almas. E porque Dom Duarte vio como se os Mouros todos hiam ao porto, fez trigar aos dianteiros, que se fossem ao váo, e fez passar a cavalgada com muita boa ordenança, e foi assy hindo até cerca do porto, onde os Mouros estavaõ, os quaes vendo tanta, e tam boa gente de cavallo, e de pee, caa eram duzentos e dez encavalgados, e trezentos a pec, atenderom que se os quizessem cometer, que fariam mayor dano asy mesmos, que aos contrarios, e subiram-se per lugares, onde os nossos nom podessem chegar. Bem he que se tremeterom huns cincoenta ante de cavallos, e egoas, e fizeram mostrança, que se queriam hir a embargar o porto, mas como Dom Duarte teve toda sua gente no soveral, mandou a Ruy de Mello, que escolheffe cincoenta de cavallo os melhores, e que se adiantasse ante a cavalgada, e fosse tomar o porto, ante que os Mouros fossem, o que Ruy de Mello fez com boa vontade, e andando quanto os cavallos podiam agalopar, ouverom a dianteira aos Mouros, e tomarom porto, os quaes vendo como os nossos jaa estavam apoderados daquelle passo, afroxarom seu andar, e mais por olhar como se hiam, que por entenderem, que lhes aviani de fazer nenhum embargo, foram assy de tras os Christãos, até que virom, que o porto era passado, que se pozerom sobrelle olhando, se por ventura escaparia algum gado daquelle, que lhes os contrarios levavam, e tanto que o porto foi passado, entendeo Dom Duarte, que o perigo era perentom afastado, e mandou trigar a cavalgada, porque chegasse com horas aa Cidade, como de feito fez. O Conde Dom Pedro estava huma legoa da Cidade com sua gente, esperando a vinda de seu Filho, o qual vendo aquella tam  
for-

formoza cavalgada, dando grandes graças a Deos por lhe mostrar em seus dias quejendo Filho, caa em este segre avia de leixar depois de seus dias, começou de chorar, tanto foi seu prazer, e alli começaram de se hir todos juntamente, contando o feito como passára, e louvando o bom fizo, e ardidez daquelle nobre Fidalgo, até que chegarom ácerca da Cidade, que se decerom todos a pee, e foram com a procissaõ, que os estava esperando á porta; e os Mouros tornaram chorar sua grande perda, especialmente daquelle sua Cabeceira, que ficava morto nõ campo; o qual foi muito acompanhado em sua sepultura, assy dos parentes, e amigos, como de toda a outra gente da terra.

## C A P I T U L O XXXVIII.

*Como vierom da Caza de Féz mil Mouros de cavallo;  
e como Matheus foi morto.*

**A** Fama que corre como vento chegou aa Caza de Féz do grande estrago, que Dom Duarte fazia nas Comarcas d'arredor de Cepta; e alevantou-se hum Marim, que era da linhagem dos Reys, homem mancebo, e esperto, e disse hum dia estando no Paço em presença d'ElRey, se avia hy alguns gentis-homens, que o quizessem seguir, caa elle queria hyr ver Dom Duarte a Cepta; caa esto era grande desprezo de quanta nobreza avia, na Corte de hum tam alto Principe como era ElRey de Fez; e ouvindo a outra gente nianceba aquellas palavras, nom ouve hy tal, que nom se oferecse pera aquella hida. Mulley Bucar avia nome aquelle Marim, que primeiro espertou este feito, e ajuntou a sy mil Mouros de cavallo antre Marins, e outros que serviam aaquelles em que avia fama de prez, e de honra antre os Mouros, e nom quizerom levar nenhuma gente de pee, foamente aquelles, que lhes abastavam pera os servir. *Ora*; disse Mul-

ley Bucar, o feito seja assy, nós vamos a nosso vagar, porque as bestas nom ajam razaõ de ser trabalhadas ao tempo de nossa chegada, e nom curemos de nenhuns dos da terra, nem sabiam o que queremos fazer, caa jaa como antr'elles andam alguns tornadiços, logo os Christãos sam avisados, mas façamos, que himos folgar a monte aaquellã serra, pera vermos os leões; e sem outra detença daremos sobre a Cidade, pero ante que chegemos ás Comarcas della, repousaremos dous ou tres dias, porque as bestas ajam forças pera o tempo da necessidade. Os outros differom, que elle ordenasse como entendesse, caa elles o aviam de seguir, e que pois Deos inspirára em elle de os fazer mover pera aquelle feito, que nom aviam mister outro Capitaõ, quanto mais que elle assy per linhagem, como per valor, era bem dino daquelle encarrego, caa onde seus Visavós tiverom fizo, e força pera governar tantos milhares de Mouros, e de Mouras como ouvera em seus dias na Cazã de Fez, que bem teria elle saber pera governar tam poucos como ellès alli hiam. Partirom assy aquellas companhias muy dezejozos de tomar vingança de seus contrarios; e como forom ácerca de Cepta, disse Mulley Bucar contra os outros amigos: *Nós somos chegados ácerca de Cepta, segundo me estes nossos guiadores tem dito, eu nom ey pera que vos dizer, a fim pera que aqui sois vindos, pois que com este cuidado vos movestes a partir, nem pera que vos amoestar, que sejais fortes, e firmes no que aveis de fazer pera salvaçaõ de nossas almas, e honra de vosso Rey, e vossa, sromente vos direi, o que penso de fazer: nós vamos tomar nossas cilladas de noite, e como for manbãa mandaremos alguns poucos de cavallo, que vam correr os campos dácerca da Cidade; e como aquelle mancebo está orgulhozo, logo he no campo, e os que assy forem, hiraõ a modo de gente Aldeam, e elle cuidará, que he gente desta serra, e começará de os seguir, até que cayam antre as cilladas, e se no-lo Deos alli traz, compre ao Velho de seu Pay, que busque outro Filho. Todos ouverom aquelle por bom conselho, e tomáraõ em humas Aldeas Mouros, que sabiam bem*

bem a terra, e encaminharom-os como entrassem de noite, e os lugares mais azados pera poer as cilladas, e huma dellas lançaram ao Porto do Leaõ, e a outra na Alagoa; e como foi manhãa escolherom cento de cavallo, aos quaes mandaram, que tomassem as vestiduras de seus servidores, e que tirassem os arreios ás bestas, e que se fossem contra a Cidade, e que andassem pelo campo como gente temeroza, que andava mais por vêr, que por pelêjar: pero que se vissem que os Christãos nom vinham a elles, que se fossem contra a Cidade com as redeas atentadas na maõ, pera tornarem como vissem tempo. Os Mouros compririrom mandado de seu Capitaõ, e parecerom ácerca d'Aljazira, e começaram de andar correndo per aquelle campo: e acertou-se, que ao tempo, que elles começavam d'aparecer, os nossos estavam prestes pera hir a atalhar a terra, e como sentirom os contrarios começaram de travar escaramuça com elles; mas aos Mouros nom esqueceo a fim pera que alli vierom, e começaram logo de se hir recolhendo como gente duvidoza, digo receoza, e pouco uzada, e foram-se assy sahindo até á praya do Cannaveal. Começaram de repicar, e Dom Duarte foi logo prestes, e Ruy da Cunha, e Ruy de Souza, e o Almirante, e Diogo da Cunha, e Alvaro da Cunha seus Irmãos, e Gonçalo de Souza, e Joham Fernandes d'Arca, com todo-los outros Fidalgos, e bons homens, que alli eram, e foram tanto, que chegáaõ onde os descobridores andavam escaramuçando com os Mouros, e fizeram huma hida com elles até á Fonte dos Enamorados, onde se descobrio a primeira cillada, em que eram novecentos de cavallo, e começaram de enderençar muy rijamente contra os Christãos. Dom Duarte vio como eram homens bem corregidos, e que traziam os cavallos bem arreados, disse contra os outros Fidalgos: *Certamente esta gente Cortesãã he, e está ousança que mostram, sinal he, que ham ousio d'outra muita mais.* E entonce começou de recolher os Christãos açaz com grande trabalho: fez porém algumas voltas com os imigos,  
de

de guisa que lhes fez perder a praya, e fugir caminho da Alagoa; alli matou Ruy da Cunha hum nobre Marim, e abastado de muita formosura corporal, e no chanto, que os companheiros por elle faziam foi conhecido seu grande valor, além do que pér seu ardimento, e nobreza de corregimentos parecia, e afóra este morrerom alli dos outros dezafseis: o seu Capitaõ, que era Mulley Bucar andava em hum cavallo alazam com huma barreta guarnecida d'ouro na cabeça, e hum pelote de veludo azeitoní com huma agumia alta na mão, avivando os seus com vozes altas, e de grande esforço; e Ruy Fernandes Escudeiro do Almirante foi a elle d'encontro, e quiz a boa dita do Mouro, que escapou da lança, porque se abaixou; mas nom quiz elle com toda sua nobreza esperar outra vez aquella forte. E em este lugar foram feitos Cavalleiros, o Almirante, e Diogo da Cunha seu Irmaõ, que tantos, e tam nobres feitos de armas fezerom per suas mãos, ante e depois, e Dom Duarte, e aquelles que com elles eram começaram de os seguir ferindo, e matando nelles até junto com o Porto do Leaõ, onde jazia a outra cillada sem avendo Dom Duarte, nem outro nenhum Christaõ della sabedoria, nem suspeiçam, e ante que os nossos chegassem a ella foi ouvida huma vóz, da qual nenhum presente se achou autor, que dizia: *Volta, volta, nom vades mais adiante, caa sereis em muy grande perigo.* E em esto sobrevêo do Céu huma nevoa muy espessa, que cobrio huns, e outros, de guisa que os Mouros, que saham da cillada nom viaõ nenhuma cousa, e Dom Duarte se sahio emtanto. Hum Cavalleiro era alli natural da Polonia, o qual vivia com o Infante Dom Pedro, que o trouvera quando veio d'Alemanha, e chamavaõ-lhe Matheus, o qual naquella hida, que Dom Duarte foi com os Mouros, tomou tanto a dianteira, que ficou antr'elles, e matarom-no alli; empero ante que elle morresse fez, o que devia de fazer bom homem, caa segundo disserom depois os Mouros da terra, que ouvirom aaquelles Cortesaõs, que bem parecia aquelle Cavallei-

ro em sua defensão homem de nobre fangue , caa però fosse seco em meio de tantos contrarios , nunca deixou de pe-lêjar , nom sem grande dapno daquelles , que o combatiam , até que a força lhe de todo falleceo , affy do cansaço , como do muito fangue , que lhe sahia das chagas , e affy deu a alma nas mãos daquelle que a creou ; e Dom Duarte veio trazendo sua gente , a melhor acaudelada que pôde até á cerca da Villa , onde huns começaram de olhar pelos outros , e acháraõ aaquelle Cavalleiro menos , e ante que entrassem na Cidade , perguntou Dom Duarte a todos , que , quem dera aquella voz , e todos affirmaram com juramento , que nenhum a déra , e diziam muito certa razaõ pera serem creúdos : *Como daria nenhum de nós outros semelhante vóz , se nós nom sabiamos parte da outra cillada , caa com temor daquelles que ante nós eram , nom aviamos porque a dar , pois que viamos , que nos elles affy fugiam , pelo qual parece , que foi vóz Divinal , que se quiz lembrar de nós pera lhe fazermos ainda serviço , especialmente devemos esto creer pela outra maravilha , que logo mostrou na nevoa , que veio do Céu , sendo o dia tam claro , e tam limpo.* Dom Duarte se deceo a pee , e poz os giolhos no chaõ , e alevantando as mãos pera o Céu lhe deu muitos louvores , e per semelhante fizeram todo-los outros ; e fez logo vir a Procissaõ , e foram a pec descalços até á Igreja , debruçando-se todos em ella , e com muitas lagrimas derom graças a Deos , que os de tamanho perigo livrára , por taõ manifesto milagre.

## C A P I T U L O XXXIX.

*Como Dom Duarte foi a Tituaõ ; e como se apode-  
rou delle.*

**E**M este presente anno ordenou ElRey d'enviar seus Irmãos os Infantes Dom Enrique , e Dom Fernando , e o Conde d'Arrayollos sobre Tanger , as quaes novas sabidas pelo Conde Dom Pedro , mandou logo perceber toda sua gente , que tinha nestes Regnos , e escrepveo a ElRey , que se ofrecia de o servir em aquella guerra com quatrocentos homens a cavallo , e com mil Beezteiros , e homens de pee , enviando-lhe a dizer , que esta era huma grande mercê , que lhe Deos queria fazer ante a fim de seus dias ,avello de servir em cousa ordenada per elle ; caa todo-los outros serviços que ante fezera , attribuia a seu Padre , pois per seu mandado os fazia , mais aquelle tinha , que pertencia a elle , que nom tinha jaa outro Superior senaõ Deos. ElRey folgou muito com aquelle ofrecimento , e disse , que por quanto elle bem sabia como o Conde era adoorado , e jaa carregava a idade nelle , que lhe prazia , que ficasse guardando a Cidade , soamente seu Filho Dom Duarte , que fosse com seus Irmãos , e levasse a Bandeira em seu lugar. O Conde todavia profiava , que queria hir , até que lhe ElRey escrepveo determinadamente , que lhe nom prazia ; caa sentia , que cousa eram trabalhos de guerra , dos quaes se elle nom avia d'escuzar se laa fosse , segundo seu bom coração , e que o nom queria perder , ainda que soubesse , que per sua hida poderia cobrar a Cidade. O Conde vendo a vontade d'ElRey nom aprofiou mais em lho requerer , però ouve dello grande desprazer ; caa como lhe a vida jaa desfallecia , dezejava a natureza de fazer aquello , que sempre fezera ,  
assy



affy como diz o Philosofo, que sempre o dezejo he da coufa, que mais desfallece. Alguns dos seus tenerom, que este fôra o principal azo de sua morte, o que foi, como he na morte de todo-los homens, que sempre lhe acham achaque. Começou-se o Anno do Nascimento de Christo de mil quatrocentos e trinta e sete, e a gente que era ordenada pera hir a Tanger começou de passar a Cepta, e des y outra, que o Conde tinha nestes Regnos affy de criados, como d'outros homens, que viviã com elle, em tanto, que seriam jaa com huns, e com outros passante de quinhentos de cavallo na Cidade, afóra gente de pee. O Conde como dezejava de meter aquelle Fidalgo adiante, e de o honrar em quanto elle podesse, especialmente pelas grandes bondades, que avia em elle, chamou-o hum dia, e disse lhe: *Filho, pois que a Deos affy prouve, que tu nom ouvestes a principal parte de minha herança Patrimonial, nem do que tenho da Coroa do Regno, queria que ouvestes a herança da lousura, e do valor, e daquelles donde eu venho, affy da parte deste Regno, como de Castella; caa se esta tiveres nom te fallecerá em que vivas, ca os bens da fortuna asinha se ganhaõ, quando se os homens dispoem aos trabalhos, cada huns em sua maneira; e louvo em muito Deos, porque vejo sinaes em ti, per que a minha alma hirá folgada deste Mundo por leixar em elle quem me faça nembrar ante a vista dos vivos; e praza a Deos, que te encaminhe sempre, e te ajude como faças seu serviço, e te guie porque ajas honra neste Mundo, e bemaventurança no outro, e te dee Filhos de bençaõ que te pareçam depois de teus dias, e fiquem em teu lugar, e encomendo-te, que sempre sejas temente a Deos, e que guardes seus mandados, porque sempre andes em sua graça. Ora Filho os Infantes han de passar em esta Cidade este veraõ, aqui he jaa boa peça de gente, affy de cavallo, como de pee, parece-me, que será bem, que ante que elles venham, que tu faças alguma cousa per ti, per que cobres algum louvor, e os meus dias sam jaa poucos, caa eu me sinto cada dia peiorar; e posto que de fôra nom mostro*

tro tanto, dentro he muito mais : poderá ser que cobrando os Infantes a Cidade de Tangere, que te encarregarám d'ella, ou desta Cidade por meu fallecimento, aqui arredor nom ha cousa pera cometer senão o Castello de Tituaõ, vai sobr'elle, e creio, que o tomarás, e porás nelle alguma gente, que o defenda, até que os Infantes venham, ou o destruirás; caa de qualquer cousa que faças, de todo te vem honra. Dom Duarte beijou muitas vezes as mãos a seu Padre, chorando muito com as palavras que lhe dizia, affy pór entender, que lhe procediam de grande amor que lhe tinha, como por sentir, que sua vida era breve: e porém compriõ logo seu mandado, e fez prestes a gente, que avia de levar, e em hum dia de Corpo de Deos á noite partio da Cidade com a gente de cavallo, porque a de pee mandou, que fosse nas Fustas, e Barcas até o Porto d'Alminhacar, e andarom affy os de cavallo, até que chegárom aaquelle Porto, onde a gente de pee avia de fahir, a qual jaa estava prestes ácerca do Porto esperando a vinda daquelles, que os aviam de mandar. Chegou Dom Duarte, e fez logo fahir todos, e metendo as guias diante, ordenou como seguisssem sua viagem; mas os Mouros ouvindo jaa a fama da passagem dos Infantes, e como a gente jaa começava de passar, pensavam o que lhes podia acontecer, e traziam sempre suas Escuitas contra a parte de Cepta, especialmente acudiam sempre sobre aquelle Porto d'Alminhacar, porque sabiam, que aviam todos d'acudir, e como sentirom as Barcas no Porto, e o rumor da gente, entenderom, que todo o feito era sobre elles; e porém avifárom logo os Fronteiros do Castello, ficando ainda pera se certificar melhor, e como Dom Duarte chegou, e elles conhecerom a soma de gente, acabárom de creer, que era sobre o seu lugar, e alli se trigarom muito mais pera avisar os Fronteiros, caa outra gente nom estava jaa hy, caa toda se partira do lugar temendo a vinda dos Christãos; caa pois era certo, que passavaõ, bom era de presumir, que ao mais perto aviam de dapnar primeiro, os quaes ouvindo aquellas

novas, tomarom esse pobre fato que tinham, e foram-o esconder per elles matos, e deixarom dous homens de pee dentro, que fechassem as portas, e foram se poer em salvo, e estes dous ficavam assy pera lhes fazer final, se per ventura os Christãos nom fossem sobre aquelle lugar. Chegou Dom Duarte ácerca do Castello, e os dous que estavam dentro sahirom-se per cordas, e leixáraõ as portas fechadas; e os nossos como chegarom, assy correrom huns aquebrar aquellas cerraduras, e outros punham escadas de maõ sobre os muros, e como nom tinha contrario, ligeiramente entrarom o lugar, e destruindo isso pouco que acháraõ, e queimando cazas, e portas, e vendo como nom tinham aqalmo pera ter alli aquella Fortaleza, ouverom acordo de derribar os portaes, e destruir todo o que podessem, e que se tornassem pera a Cidade, como de feito fezerom; e alli mandou Dom Duarte a seu Primo Dom Fernando de Menezes, que alli era, que tomasse duzentos de cavallo, e que se fosse pelo campo a fundo, porque se alguns Mouros de Benamadem acudissem, que os empachasse, e elle com a outra gente encaminhou pera o Porto, e depois que o leixou guardado, foi-se ao maar, onde ficavam as Fustas, e Barcas, e fez embarcar a gente de pee, e esperou Dom Fernando, e como quer que se os Mouros ajuntassem pelas ferras, tam atemorizados estavaõ jaa dos daptos, que cada hum dia recebiam, que nom ousavam decer a fundo, e a nossa gente sem nenhum contrario se tornou pera a Cidade.

## CAPITULO XL.

## E FINAL DESTE LIVRO.

*Como o Conde Dom Pedro acabou seus dias.*

**N**O mez d'Agosto desta Era passaram os Infantes em Cepta, pera hir sobre Tanger, como de feito foram, segundo podees ver na Chronica geral do Regno, e o Conde Dom Pedro era jaa muito doente, e foi seu Filho Dom Duarte por Alferes da Bandeira d'ElRey, em lugar de seu Padre, e estando sobre o cerco acuitou-se a enfermidade do Conde, e mandou chamar seu Filho, e partio com elle desse movel que tinha, e recebendo os Santos Sacramentos muy arrependido de seus pecados, satisfazendo todo o que á sua nembrança pôde vir, que á sua alma podia trazer algum trabalho, deu a alma na maõ de Deos, leixando sua Filha Dona Leanor por herdeira em todo-los bens do Patrimonio, porque o al pertencia aa Condessa Dona Breatiz Mulher do Conde Dom Fernando, com especial encargo de ordenar sua sepultura, e satisfazer em todo as cousas, que á sua alma pertenciam, o que certamente ella fez como mulher virtuosa, e digna de grande louvor; caa leixando as Exequias, que lhe mandou fazer aa enterração, depois fez trazer sua offada com grande honra, e poer no Moesteiro de Santo Agostinho de Santarem, que fez o Conde d'Ourem seu Avô, e lhe cantar certas Capellas, segundo seu Padre leixára ordenadas no testamento; e ao tempo que alli foi trazido, fallecêra jaa ElRey Eduarte, e regnava este Rey Dom Affonso, moço de pequena idade, regendo por elle seu Tio o Infante Dom Pedro, homem por certo digno de grande louvor como por seus feitos podeis saber; e este Rey com seu Irmaõ, e com este seu Tio fezerom muy grande honra

ao corpo daquelle Conde ao tempo de sua treladação. E affy que aveis de faber, que o Conde Dom Pedro manteve a Cepta vinte dous annos, e poucos dias mais, governando-a como Cavalleiro, em que avia grande prudencia, e não menos ardidez, nunca sendo vencido, nem desbaratado; e esta sua Filha Dona Leonor esteve affy solteira depois da morte de seu Padre, vivendo muy honestamente, e entaõ casou com Dom Fernando filho primeiro do Conde d'Arrayollos, como no Prologo deste Livro tendes ouvido, e esteve casada quatro annos, e finou-se em Santarem em hũ mez de Mayo, Anno do Nascimento de Christo de mil e quatrocentos e cincoenta e dous, nom leixando neste Mundo nenhum filho, nem filha, leixando o carrego de sua alma a Alvaro Pires Vicira, que entaõ era Corregedor da Corte, e a Joham de Lisboa, que foi Secretario do Infante Dom Pedro, e Lopo Gonçalves, e Gonçalo Machado, e Joham da Costa criados de seu Padre, e por Governador das Capellas Dom Affonso Bisneto do Infante Dom Joham, e Néto de Dom Affonso, Senhor que foi de Cascaes. E eu poendo a trave de meu fraco entender, que per batimento de contrarias ondas jaz muito fraco em grande cansaço, faço termo em este Capitulo, e lanço ancora sobre porto, com entençaõ de lhe dar assecego per alguns dias, que nom firaõ taes tempestades: e rogo a todos os que esta Istoria lêrem, ou lhe prouver d'ouvir, que nembrando-se do que a Santa Escriptura diz, convem a saber, *Quem per outrem roga, que per sy roga*; que lhes praza rogar a Deos, primeiramente pola alma deste Conde Dom Pedro, que tanto trabalhou per acrecentamento da Santa Fee, e per honra da Caza de Portugal, e de seu Filho Dom Duarte, que morreo Conde de Viana de Caminha, Capitaõ d'Alcacer em defençaõ d'ElRey Dom Affonso em este anno, que este Livro foi acabado; e por este Rey, cujo mandado principalmente foi azo deste Livro ajuntar, e escrever; e pola alma do Infante Dom Enrique Filho terceiro que foi d'ElRey Dom Joham; e por Dona Leonor

nor cujo requerimento foi azo de se isto melhor escrever; e des y por todo-los Christãos, que morrerom em defensão daquella Cidade; e se pois nas bondades lhes prouuer de me meter neste conto, pelo trabalho que tomei em ajuntar, e escrever esta Iistoria; ouça Deos suas petições. E foi acabado d'ajuntar em este volume vespora de Sam Joaõ Baptista vinte tres dias de Junho, na minha Comenda do Pinheiro Grande, que he a par de Santarem, quando andava o Anno do Nascimento de Christo em mil quatrocentos sessenta e tres. A Deos sejam dadas muitas graças. Amen.

F I M.

## I N D E X

D A

## CHRONICA DO CONDE DOM PEDRO.

<b>P</b> <i>Rologo da Chronica do Conde Dom Pedro.</i>	- - -	205.
CAPITULO I.	- - - - -	213.
CAP. II. <i>Em o qual profegue o Autor, pera melhor declaracam desta Obra.</i>	- - - - -	217.
CAP. III. <i>No qual o Autor desta Obra declara as Avoengas, de que decende o Conde Dom Pedro, e as virtudes, e bons costumes, que nelle ouve.</i>	- - - - -	220.
CAP. IV. <i>Como ElRey teve Conselbo, do que faria da Cidade.</i>	- - - - -	224.
CAP. V. <i>Como ElRey teve conselbo, quem leixaria naquella Cidade por Capitaõ.</i>	- - - - -	229.
CAP. VI. <i>Como ElRey teve conselbo sobre a gente, que avia de ficar na Cidade.</i>	- - - - -	233.
CAP. VII. <i>Das palavras, que ElRey disse ao Conde Dom Pedro, ante que partisse da Cidade em presença de todos.</i>		235.
CAP. VIII. <i>Como ElRey fallou aos Fidalgos, que alli aviam de ficar.</i>	- - - - -	237.
CAP. IX. <i>Como ElRey determinou sua partida pera o Regno.</i>	- - - - -	240.
CAP. X. <i>De como se as gentes despediam de seus amigos; e do grande sentimento, que recebiam aquelles que ficavam na Cidade.</i>	- - - - -	241.
CAP. XI. <i>Como a frota foi prestes pera partir, e como os da Cidade ficavam.</i>	- - - - -	244.
CAP. XII. <i>Das palavras, que o Conde disse aaquelles, que com elle ficaram, reprendendo-os da tristeza que tmham.</i>		245.
CAP. XIII. <i>Em que o Autor diz a maneira, em que os Mouros lamentavaõ a perdiçaõ de sua Cidade.</i>	- - -	248.
CAP. XIV. <i>Que falla da primeira Escaramuça, que os Mouros ouverom com os Christãos, e como hum daquelles infieis foi morto.</i>	- - - - -	253.
		CA-

- CAP. XV. Como os Mouros ternaraõ diante da Cidade, e como dous nobres Maris requerêraõ os nossos de pelêja. - 255.
- CAP. XVI. Como o Conde Jabio da Cidade, e como tallou as Ortas, e fez achãar o campo. - - - - - 259.
- CAP. XVII. Como veeo a Cepta hum Marim a que chamavaõ Aabu, e da primeira pelêja, que cometeo. - - - - - 261.
- CAP. XVIII. Como o Conde pôs primeiramente as Atalayas, e em que lugar; e como os Mouros vierom, e da escaramuça, que hy curve. - - - - - 263.
- CAP. XIX. Como Aabu veeo sobre a Cidade; e da cillaça, que lançou; e como Martim Gomes foi morto. - - - - - 265.
- CAP. XX. Como veeo outra vez Aabu, e como Almançur seu sobrinho foi morto - - - - - 267.
- CAP. XXI. Do Conselho que os Mouros cuverom, pera se afastar da Cida'e. - - - - - 270.
- CAP. XXII. Como o Conde mandou as Zavras á Costa de Mouros, e os Almogavares por terra; e o que fezerom. - - - - - 274.
- CAP. XXIII. Como foraõ ao Val de Laranjo; e do roubo, que trouveraõ. - - - - - 277.
- CAP. XXIV. Como foraõ a Bulhões; e das cousas, que fezerom. - - - - - 282.
- CAP. XXV. Como os Mouros foram sobre a Cidade; e como foram corridos: e como depois os Christãos foram sobre os que moravam no Romal. - - - - - 288.
- CAP. XXVI. Como o Conde foi sobre as Aldeas do Valle do Castellejo; e da presa, que trouve. - - - - - 291.
- CAP. XXVII. Como os Mouros vierom sobre Cepta; e como o Conde foi primeiro avisado; e como mandou lá Ruy Gomes, Pero Gonçalves, e outros; e como se Luiz Vaz deceo do cavallo. - - - - - 296.
- CAP. XXVIII. Como viêraõ Mouros a Cepta; e como o Conde sabio a elles; e como foi ferido. - - - - - 299.
- CAP. XXIX. Como Gonçalo Nunes, e Alvaro Mendes fallarom ao Conde reprehendo seu ardimento. - - - - - 301.
- CAP. XXX. Como hum Christaõ fugio de Cepta, e como deo



- novas aos Mouros, que o Conde estava muy ferido, e como vierom sobre a Cidade, e foram primeiro sentidos, e do dano, que recebêrem.* - - - - - 303.
- CAP. XXXI. *Como o Autor falla dos feitos do mar, e primeiramente do aquecimento de Affonso Garcia.* - - - 309.
- CAP. XXXII. *Como Affonso Garcia tomou outra presa muito rica.* - - - - - 311.
- CAP. XXXIII. *Como Affonso Garcia tomou huma Barca de Mouros sobre o Porto de Gibraltar.* - - - - - 312.
- CAP. XXXIV. *Como o Conde foi a Aldea d'Albegal, e como foi morto Pero Lopes d'Azevedo.* - - - - - 315.
- CAP. XXXV. *Como vinte e sete Juizes vierom sobre a Cidade; e como lhe matáraõ hũ Capitaõ; e da outra gente, que morreo.* - - - - - 318.
- CAP. XXXVI. *Como o Conde no outro dia sabio fora; e das cousas que fez.* - - - - - 326.
- CAP. XXXVII. *Como o Conde mandou correr Almarça, e Agoa de Ramel.* - - - - - 327.
- CAP. XXXVIII. *Como Luiz de Tayde foi sobre hũas Aldeas, e da cavalgada, que trouxe.* - - - - - 330.
- CAP. XXXIX. *Como os nossos Almogavares sahirom fóra; e como foram descobertos dos Mouros; e da pelêja, que antre sy ouveraõ.* - - - - - 334.
- CAP. XL. *Como hum Infante Mouro véo a Cepta; e do que se seguiu per sua vinda.* - - - - - 336.
- CAP. XLI. *Como os Mouros vieraõ ácerca da Alminu; e dos homens que filháraõ; e do que o Conde sobr'ello fez.* 341.
- CAP. XLII. *Como o Conde mandou armar as Fustas; e das cousas, que tomárom.* - - - - - 347.
- CAP. XLIII. *Como Diogo Vazques, e Fernam Guterres foram a Tagacete; e das cousas que fizeram.* - - - 350.
- CAP. XLIV. *Como Fernam Gomes de Lemos, que depois foi Senhor de Goes, foi fora; e dos Mouros, que recreáraõ.* - - - - - 352.
- CAP. XLV. *Como o Conde mandou Pero Bugalho com cento e*

- vinte homens aalem da Serra da Ximeira, e do que se del-  
lo seguio. - - - - - 356.
- CAP. XLVI. Como Diogo Vazques, e Jobam Requelme filhá-  
rom tres Navios no maar. - - - - - 360.
- CAP. XLVII. Como vieraõ os Gazulles a Cepta, e como fo-  
rom descobertos. - - - - - 362.
- CAP XLVIII. Como o Conde ouve recado de duzentos Mou-  
ros, que vinham saltear a Cepta, e da maneira que com el-  
les teve; e do que Benito Sauches fez no mar. - - 366.
- CAP. XLIX. Como foram tomados vinte Mouros em dous Ca-  
rivos. - - - - - 368.
- CAP. L. Como o Conde mandou a Aldêa d'Alvergal, e o que  
lá fizeraõ. - - - - - 369.
- CAP. LI. Como Ruy Vazques de Castello-branco, e Estevam  
Soares de Mello requererom licença do Conde; e do que fe-  
zerom. - - - - - 373.
- CAP. LII. Como naquelle maar sobrevêo grande tormenta; e  
dos daptos, que se por sua causa seguirom; e d'outras cou-  
sas, que não cabem per sy em especial Capitulo. - 377.
- CAP. LIII. Como Alvaro Affonso cunhado de Gonçalo Nunes  
Barreto foi dar feno contra vontade do Conde, e do que se  
dello seguio. - - - - - 381.
- CAP. LIV. Como Fernam Barreto filho de Gonçalo Nunes foi  
morto, e Ruy Gomes da Silva preso. - - - - - 386.
- CAP. LV. Como Diogo Vazques de Portocarreiro tomou certos  
Navios no mar, e daquelles que foram em sua companha. 388.
- CAP. LVI. Como Jobam Alvares Pereira foi a Almarça; e do  
que se laa fez. - - - - - 391.
- CAP. LVII. Como o Conde mandou bñã Gallé, e Fustas a Ta-  
gaça; e como pelêjãrom com os Mouros; e como vierom cu-  
tros Mouros a Cepta, e nom fezeraõ, nenhuma cousa, só-  
mente que matãrom hum Escudeiro. - - - - - 398.
- CAP. LVIII. Como Affonso Martins Caiado, e outros foram  
barrejar Larache, e como Pero Ximenes foi a Gallé, onde  
tomou quatro Mouros, e hum Judeu. - - - - - 400.
- CAP.

- CAP. LIX. Como *Andres Martim*, e *Pero Ximenes* tomarom hum Cavalleiro Mouro com outro Mouro, e como *Pero Ximenes* foi morto. - - - - - 406.
- CAP. LX. Como algũs Fidalgos de Cepta, contra a vontade do Conde forom ao Val de Negraõ. - - - - - 411.
- CAP. LXI. Como *Gonçalo Váz* tomou hum Navio; e d'outras cousas, que se fizeram no mar. - - - - - 414.
- CAP. LXII. Como os Mouros se ajuntáraõ no cerco de Cepta; e das cousas, que se fizeram no primeiro dia. - - - 418.
- CAP. LXIII. Em que se contam as cousas, que se passaram no segundo dia do cerco. - - - - - 422.
- CAP. LXIV. Em que som contheudas as cousas, que se fizeram no dia terceiro. - - - - - 424.
- CAP. LXV. Como o Conde fallou ás gentes de Cepta, quando entendeo, que avia de receber combate. - - - - - 426.
- CAP. LXVI. Como a Torre de Bulhões foi filhada; e quaes tomarom em ella; e das outras cousas, que se fizeram em aquelle dia. - - - - - 429.
- CAP. LXVII. Como as Fustas dos Mouros sahirom da enseada; e como provárom pera filhar terra; e como os outros Mouros começárom a combater a Cidade. - - - 433.
- CAP. LXVIII. Como *Caçome Bemcame*, que fôra *Arraes Cabil* de Cepta fugio da Cidade; e das cousas, que se fizeram em aquelle dia. - - - - - 438.
- CAP. LXIX. Como os Mouros começáraõ o segundo combate. - - - - - 440.
- CAP. LXX. Como se os Mouros recolherom ás Fustas, e como todos se começavaõ de partir. - - - - - 445.
- CAP. LXXI. Como o Conde soube, que ainda os Mouros aviam de tornar sobr'elle. - - - - - 447.
- CAP. LXXII. Como o Conde escreveu a *El Rey*; e das outras novas, que ouve. - - - - - 449.
- CAP. LXXIII. Como o Infante *Dom Eduarte* se foi a Lisboa a dar aviamento á frota; e como o Infante *Dom Enrique* pediu licença; e da gente, que foi enviada. - - - 451.

- CAP. LXXIV. *Como as Gallés partirom de Bulbões , e forom a Almira , e como filharom terra.* - - - - - 455.
- CAP. LXXV. *Como os Mouros da terra começarom de combater da parte do Sertão.* - - - - - 457.
- CAP. LXXVI. *Como os Mouros mandáraõ pelas bombardas , e do remedio que o Conde a ello poz.* - - - - - 459.
- CAP. LXXVII. *Como ElRey de Portugal soube as novas do cerco da Cidade ; e como o Infante Dom Enrique foi ao socorro.* - - - - - 461.
- CAP. LXXVIII. *Como o Conde Dom Pedro , e Dom Joham , e Dom Fernando seu Irmaõ acordarom de notificar a ElRey o trabalho , em que estavam ; e como o messageiro achou a frota no maar.* - - - - - 464.
- CAP. LXXIX. *Como a frota pareceo davante da Cidade de Cepta , e da maneira que os cercados tiveraõ.* - - - - - 466.
- CAP. LXXX. *Como os Infantes sabiraõ ao Porto d'ElRey , e da grande soma dos Mouros , que em aquelle dia fallecêraõ.* - - - - - 471.
- CAP. LXXXI. *Como os Infantes estiverom em Cepta ; e como se o Infante Dom Enrique trabalhava de filhar Gibraltar.* - - - - - 475.
- CAP. LXXXII. *Como o Conde Dom Pedro ouve novas , que ElRey de Graada , que se chamava Rey Esquerdo , queria vir sobre Cepta.* - - - - - 479.
- 
- LIV. II. *Dos grandes , e notaveis feitos , que se fezerom na Cidade de Cepta em dias do Conde Dom Pedro.* - - - - - 484.
- CAP. I. *Que he o Prologo deste segundo Livro.* - - - - - Ibid.
- CAP. II. *Como os Mouros da terra da Gazulla vierom a Cepta , e como o Conde teve o campo a dous Cavalheiros.* - - - - - 486.
- CAP. III. *Como Ruy Gomes da Silva foi cercado , e do socorro que ouve.* - - - - - 490.
- CAP. IV. *No qual o Autor , que escrepveo esta Istorica diz ,*  
*quaes*

- quaes foram os nobres homens, que serviram em Cepta até este tempo. - - - - - 492.
- CAP. V. Como morreo ElRey de Graada, e d'algumas cousas, que se fezerom em aquelle tempo na Cidade de Cepta. 493.
- CAP. VI. Como o Conde Dom Pedro Cazou a segunda vez com a filha do Marechal Gonçalo Vazques Coutinho. - - 496.
- CAP. VII. Como os Gazulles vieram a terceira vez a Cepta; e da peleja que os nossos com elles ouverom; e como Dom Fernando de Noronha foi a Cepta. - - - - 498.
- CAP. VIII. Como Pedro Gonçalves, e seu Irmaõ, e Ruy Gomes da Silva foram fallar a Çallabemçalla, e do recado, que lhe levarom. - - - - - 503.
- CAP. IX. Como Gonçalo Velho Comendador, que foi ao diante da Ordem de Christos, armou contra os Mouros; e do que fez na parte de Graada. - - - - - 505.
- CAP. X. Como Alvaro Fernandes Pallenço, e Martim Vazques Pestana pelêjarom no maar. - - - - - 516.
- CAP. XI. Como o Conde Dom Pedro veio a estes Regnos, e da muita mercê, que lhe foi feita. - - - - - 520.
- CAP. XII. Como o Conde Dom Pedro chegou a Cepta; e da maneira, que teve na guarda daquella Cidade. - - 523.
- CAP. XIII. Como Mouros vierom a Cepta, e da pelêja, que ouverom. - - - - - 525.
- CAP. XIV. Como vierom alguns Mouros a Cepta, e como Joham Rodrigues Godinho foi morto. - - - - - 527.
- CAP. XV. Como alguns da Cidade foram fóra, e como delles foram filbados, e d'outras cousas, que naquelles dias acontecerom. - - - - - 530.
- CAP. XVI. Como as Fustas do Conde fezerom alguns feitos no mar. - - - - - 534.
- CAP. XVII. Como alguns Almogavares vierom a Cepta, e como ficdraõ hy tres. - - - - - 539.
- CAP. XVIII. Como vierom outros Mouros a Cepta; e como foram desbaratados; e como Alvaro Pinto foi morto. - 542.
- CAP. XIX. Como Alvaro Fernandes do Cadaval, e Andres Mar-

- Martim, e a outra Fusta, tomarom huma grande Fusta dos Mouros.* - - - - - 551.
- CAP. XX. *Como foram filhadas Fustas de Mouros, quando hiam por Fernam da Silva.* - - - - - 553.
- CAP. XXI. *Como estes presos foram trazidos a Cepta no dia que o Conde casou com Dona Breatiz Coutinha.* - - 558.
- CAP. XXII. *Como huma vespera dos Reys vierom Mouros a Cepta; e como foram desbaratados.* - - - - - 561.
- CAP. XXIII. *Como Gallés do Reyno de Castella vierom a Cepta, e dos homens que filharom.* - - - - - 566.
- CAP. XXIV. *Como Dona Breatiz Filha do Conde Dom Pedro casou com Dom Fernando de Noronha, que depois foi Conde de Villa Real.* - - - - - 568.
- CAP. XXV. *Como huma vespera de Santa Maria de Setembro vierom Mouros a Cepta; e como foram desbaratados.* 570.
- CAP. XXVI. *Que falla de como o Infante Eduarte casou, e o Infante Dom Pedro, e a Duquesa de Borgonha, e d'outras cousas mysticas.* - - - - - 576.
- CAP. XXVII. *Como Eduarte Filho do Conde foi a Alfages, e a Coleate; e do feito que fez.* - - - - - 578.
- CAP. XXVIII. *Como Meuros de cavallo vierom a Cepta sendo Dom Duarte Capitaõ; e como foram desbaratados.* 581.
- CAP. XXIX. *Como Dom Duarte foi correr Benexeme; e como os Mouros foram desbaratados.* - - - - - 585.
- CAP. XXX. *Como Dom Duarte foi tomar o gado d'Alfageja.* - - - - - 587.
- CAP. XXXI. *Como Dom Duarte foi sobre huma Aldêa que chamam Benaazem; e do roubo que trouve pera a Cidade.* - - - - - 590.
- CAP. XXXII. *Como Dom Duarte foi a outra Aldêa, que se chama Boburim; e do que se nella fez.* - - - - - 591.
- CAP. XXXIII. *Como o Capitaõ Alvaro Vazques d'Almada chegou a Cepta; e do que se seguiu estando elle na Cidade.* - - - - - 594.
- CAP. XXXIV. *Como Dom Duarte foi correr terra de Mouros,*

- ros, onde se chama Cencem. - - - - - 596.
- CAP. XXXV. Como Dom Sancho foi a Cepta; e como foron  
a Tituam; e como foi feito Cavalleiro. - - - - - 599.
- CAP. XXXVI. Como Dom Duarte foi a Benegara, e da Ca-  
valgada, que trouxe. - - - - - 607.
- CAP. XXXVII. Como Dom Duarte foi correr o Campo de Be-  
namadem; e como foi sobre as Cazas de Caudil, e das cou-  
CAP. XXXVIII. Como vierom da Casa de Féz mil Mouros de  
sas que fez. - - - - - 610.  
cavallo; e como Matheus foi morto. - - - - - 615.
- CAP. XXXIX. Como Dom Duarte foi a Tituaõ, e como se  
apoderou delle. - - - - - 620.
- CAP. XL. Como o Conde Dom Pedro acabou seus dias. 624.





# C A T A L O G O

*Das obras já impressas, e mandadas compôr pela Academia Real das Sciências de Lisboa; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada.*

---

- |   |      |
|---|------|
| I. <b>B</b> REVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional, <i>folheto</i> 8.º                                       | 120  |
| II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por Joaõ Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma, 1. vol. 4.º                                    | 480  |
| III. Memoria sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, remetrida á Academia, pelo mesmo Author, 1. vol. 4.º  | 480  |
| IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2. vol. 8.º  | 960  |
| V. Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1. vol. 4.º   | 640  |
| VI. Ejusdem Institution. Juris Civilis Lusitani. 3. vol. 4.º  | 1440 |
| VII. Olmía, Tragedia coroada pela Academia. <i>folh.</i> 4.º  | 240  |
| VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, <i>folh.</i> 4.º   | 160  |
| IX. Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. Joaõ de Sousa, 1. vol. 4.º | 480  |
| X. Dominici Vandellii, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, 1. vol. 8.º  | 200  |
| XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico   | pa-  |

- para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4.º - - - - - 360
- O mesmo para o anno de 1790, 1. vol. 4.º - - - - - 360
- O mesmo para o anno de 1791, 1. vol. 4.º - - - - - 360
- O mesmo para o anno de 1792, 1. vol. 4.º - - - - - 360
- XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da industria em Portugal, e suas Conquistas, 3. vol. 4.º - - - - - 2400
- XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reys D. João I., D. Duarte, D. Affonso V., e D. João II., 3. vol. fol. - - - - - 5400
- XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, folb. 8.º gr.
- XV. Tratado de Educaçãõ Fyfica para uso da Nação Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco de Mello Franco, Correspondente da mesma; 1. vol. 4.º - - - - - 360
- XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, copiados dos originaes da Torre do Tombo com permissãõ de S. Magestade, e vertidos em Portuguez por ordem da Academia, pelo seu Correspondente Fr. João de Sousa, 1. vol. 4.º - - - - - 480
- XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Portuguezes na Asia, escritas por Diogo de Couto em fórma de Dialogo, com o titulo de Soldado Pratico; publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Antonio Caetano do Amaral, Socio Effectivo da mesma, 1. tom. in 8.º mai. - - - - - 480
- XVIII. Flora Cochinchinensis; sistens Plantas in Regno Cochinchina nascentes. Quibus accedunt aliæ observatæ in Sinenfi Imperio, Africâ Orientali, India-

diãque locis variis. Labore ac studio Joannis de Loureiro Regiæ Scientiarum Academiæ Ulyssiponenfis Socii: Jussu Acad. R. Scient. in lucem edita, 2. vol. in 4.º maior. - - - - -	2400
XIX. Synopsis Chronologica de Subsídios, ainda os mais raros, para a Historia, e Estudo critico da Legislaçãõ Portugueza; mandada publicar pela Academia Real das Sciencias, e ordenada por José Anastasio de Figueiredo, Correspondente do Número da mesma Academia, 2. vol. 4.º - - - -	1800
XX. Tratado de Educaçãõ Fyfica para uso da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco José de Almeida, Correspondente da mesma, 1. vol. 4.º - - -	360
XXI. Obras Poeticas de Pedro de Andrade Caminha, publicadas de ordem da Academia, 1. vol. 8.º -	600
XXII. Advertencias sobre os abusos, e legitimo uso das Aguas Mineraes das Caldas da Rainha, publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco Tavares, Socio Livre da mesma Acad. folb. 4.º - - - - -	120
XXIII. Memorias de Litteratura Portugueza, 2. vol. 4.º	1600
XXIV. Fontes Proximas do Codigo Filippino, 1. vol. 4.º	400

*Estão debaixo do prélo as seguintes.*

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias. 1.º vol.  
Taboas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegaçãõ Portugueza.

Diccionario da lingua Portugueza.

Memorias de Litteratura Portugueza. 3.º vol.

*Vendem-se em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertand, e na da Gazeta; e em Coimbra, e Porto tambem pelos mesmos preços.*

1870  
1871  
1872  
1873  
1874  
1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900











DP            Academia das Sciencias de  
503            Lisboa  
A25            Collecção de livros  
t.2            ineditos de historia  
                 portugueza

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

